O Matutino de Maior Tiragem da Capital da República

TEMPO — Previsões até às 2 horas de amanhã, no Distrito Federal: Tempo — Instável sujeitos a chuvas e trovoadas. Temperatura — Estável. Ventos — Variáveis, frescos.

TEMPERATURAS MAXIMAS E MINIMAS DE ONTEM: U. Rural, 29,0-21,8; Penha, 29,6-22,2; S. Cruz, 30,8-22,4; Ipanema, 30,0-23,8; P. de Açúcar, 25,5-20,7; B. de Corumbá, 29,8-23,0; Bangu, 29,6-22,8; Méier, 30,1-23,4 e Praça Quinze, 29,0-23,2.

Diario de Noticias

Constituição, 11 — Tel.: 42-2910 (Rêde interna) RIO DE JANEIRO Domingo, 4, e, Segunda-feira, 5 de Janeiro de 1953

Fundado em 1930 - Ano XXIII - N. 9.259

Propriedade da S. A. DIARIO DE NOTICIAS O. R. Dantas, presidente; M. G... Moreira tesoureiro; Aurélio Silva, se...rio.

ASSINATURAS: Ano, Cr$ 160.00; Semestre, Cr$ 80.00; Trim., Cr$ 40.00 EXTERIOR — Cr$ 200.00

Rep. S. Paulo: W. Farinello - S. Bento, 220, 3º, T. 32-1512

ED. DE HOJE, 6 SEÇÕES, 48 PAGS. — Cr$ 1.00

Aumentam as possibilidades de René Mayer organizar o Gabinete

Caso aceite a incumbência, o político radical-socialista tentará sanear as finanças do país, empreender uma reforma constitucional e estabelecer uma estreita aliança com os Estados Unidos

Assegurados 148 dos 314 de que precisa o líder para formar o 18.º govêrno da França, desde a guerra passada

PARIS, 3 (U. P.) — Espera-se que o radical socialista René Mayer diga hoje ao presidente Vincent Auriol q ue tentará formar um govêrno animado da intenção de sanear a economia da França, proceder a uma reforma constitucional e estabelecer uma aliança estreita com os Estados Unidos.

148 votos assegurados

PARIS, 3 (U. P.) — O sr. René Mayer já tem hoje assegurados 148 votos dos 414 que precisa para ser confirmado na chefia do 18º govêrno da França, desde a guerra passada.

Não obstante, sòmente hoje, à noite ou amanhã pela manhã o prócer radical socialista responderá ao presidente Vincent Auriol se comparecerá ante a Assembléia Nacional para solicitar sua investidura como «Premier». O sr. René Mayer passará a tarde e parte da noite de hoje conferenciando com vários líderes políticos.

O Partido Radical Socialista, que conta 74 deputados, já hipotecou o seu «completo apoio» ao sr. Mayer e ao seu «amplo e generoso programa». Outros 12 deputados independentes já se manifestaram também favoráveis à sua candidatura, tal como o fizeram os 52 deputados da facção independente do Partido Republicano.

Os socialistas, que formam o maior grupo isolado da Assembléia com os seus 105 representantes, cautelosamente continuou protelando uma decisão concreta. O Partido Socialista distribuiu hoje uma declaração dizendo que não tomará uma posição definitiva até que finalizem os debates da investidura — se o sr. Mayer fôr até êste ponto.

Dirigentes da Reunião do Povo Francês (o RPF do general Charles de Gaulle) reuniram-se novamente com o sr. Mayer hoje de manhã, visando «esclarecer» certos pontos obscuros da proposta política do dirigente radical socialista. No decorrer de uma nova reunião programada para esta noite os líderes do RPF comunicarão ao sr. Mayer a decisão do Partido quanto à sua candidatura.

Sem embargo, os observadores acreditam que seria impossível para o sr. Mayer conquistar ao mesmo tempo o apoio dos socialistas e forte grupo degaullista de 85 deputados.

Recebeu várias delegações

PARIS, 3 (A. F. P.) — O sr. René Mayer, radical-socialista, prossegue nas conversações para a formação do novo Gabinete.

Esta manhã, — décimo segundo dia da crise, — René Mayer visitou o sr. Paul Reynaud, ex-chefe do govêrno e atualmente presidente da comissão de Finanças da Assembléia Nacional. Recebeu, depois, várias delegações políticas. O MRP já declarou apoiar o programa de René Mayer. O Partido Socialista mantem-se ainda hesitante, achando que sòmente após o debate sôbre a investidura poderá definir-se. O general Koenig, pelo degaullismo, manifestou-se favorável, muito embora ainda não tenha o Partido (RPF) resolvido oficialmente. De seu lado o «Comité Cadillac» exprimiu grande confiança no sr. René Mayer. Êste, porém, pensa que não poderá dar sua resposta definitiva ao presidente da República senão amanhã pela manhã.

Meteoro em São Francisco da Califórnia

SAO FRANCISCO, 3 (A. F. P.) — Um meteoro de extraordinária intensidade luminosa riscou durante vários segundos a região de São Francisco na noite passada.

Ondas de choque de grande violência fizeram tremer as casas.

Os serviços oficiais foram assaltados por telefonemas de pessoas aterrorizadas que acreditavam haver estourado um conflito.

O meteoro, que foi visto num raio de perto de 220 quilômetros, perdeu-se no mar em direção a oeste.

PRESTA JURAMENTO O NOVO PRESIDENTE DE PÔRTO RICO

SAN JUAN DE PORTO RICO, 3 (U. P.) — O governador Luiz Muñoz Marin prestou juramento, iniciando seu segundo período na primeira magistratura do govêrno insular.

Este será o primeiro período completo em que Muñoz Marin governará de conformidade com a nova Constituição que confere a Pôrto Rico o caráter de "Estado Livre Associado".

Em discurso pronunciado perante uma multidão de 20.000 pessoas, o governador prometeu "defender e manter" as constituições dos Estados Unidos da América e de Pôrto Rico.

Eisenhower e Churchill debaterão planos para o futuro do mundo livre

Visita de simples cortesia, a do primeiro ministro britânico ao presidente Truman

Possível um atraso na chegada do «Queen Mary» a Nova York, em virtude da tempestade que agita o Atlântico

WASHINGTON, 3 (U. P.) — Fontes diplomáticas informaram que as conversações que o presidente Truman manterá, aqui, na próxima semana, com o primeiro ministro britânico Winston Churchill, não terão grande relação com os problemas mundiais.

Muito mais importante serão as conferências que Churchill terá com Eisenhower, em princípios da próxima semana, em Nova York.

Durante tais conversações serão debatidos planos para o futuro do mundo livre.

Churchill chegará a esta capital quinta-feira próxima, e à tarde dêsse mesmo dia conferenciará com Truman, na Casa Branca. À noite, participará de um banquete e de uma recepção de despedida na Embaixada britânica.

O presidente Truman qualificou sua entrevista com Churchill acertadamente, ao dizer, quarta-feira passada, durante sua habitual conferência coletiva à imprensa, que a visita do estadista britânico seria simples cortesia.

Como está prestes a terminar o mandato do govêrno democrata, o primeiro mandatário pensa que é demasiado tarde para tomar decisões importantes.

Não perderá tempo

A BORDO DO "QUEEN MARY", 3 (U. P.) — Espera-se que o primeiro ministro britânico, Winston Churchill, conferencie com o presidente eleito dos Estados Unidos, Dwight Eisenhower, têrça-feira próxima, ou seja, no dia seguinte ao de sua chegada a Nova York.

Fontes chegadas ao estadista britânico manifestaram que êste não perderá tempo para tratar das questões que o levam aos Estados Unidos. Todavia, não se possui uma lista de tais assuntos.

Churchill continua trabalhando febrilmente, em seu camarote, no último capitulo de suas memórias, tendo ditado ininterruptamente, durante várias horas, ontem, a vários secretários que se alternavam.

Provável atraso na chegada

A BORDO DO "QUEEN MARY", 3 (De Peter Webb, da "United Press") — O programa do desembarque do primeiro ministro Winston Churchill, na segunda-feira, pela manhã, em Nova York, onde realizará uma histórica série de conferências com o presidente eleito Dwight Eisenhower, talvez sôfra um atraso de 12 horas, em conseqüência da tempestade que agita o Atlântico.

Um novo curso foi estabelecido hoje para que o «Queen Mary» se possa desviar de uma nova tempestade que estaria vindo ao seu encontro.

Contudo, o Primeiro Ministro continua imune ao mar encapelado que já obrigou tantos passageiros a deitarem «carga ao mar». O rijo «Premier» continua com o seu severo regime de trabalho, tendo ficado até altas horas da noite de ontem em seu camarote de dez compartimentos trabalhando com os seus secretários.

Não há indicação se a mudança da hora de chegada a Nova York vai prejudicar o primeiro encontro do Primeiro Ministro e o general Eisenhower, dois velhos amigos da segunda guerra mundial. A primeira conferência estava programada para a próxima têrça-feira, quando discutiriam questões monumentais como a guerra coreana, o intercâmbio de informações atômicas e o estreitamento das relações anglo-americanas.

Fontes chegadas a Churchill, indicaram que êle não pretende perder tempo em «entrar no assunto», tão logo desembarque nos Estados Unidos. Mas até agora não há um programa definitivo para as conversações com Eisenhower ou para a sua visita de despedida ao presidente Truman em Washington, conforme fôra anunciado.

Churchill devota a maior parte de seu tempo a bordo ao estudo dos documentos oficiais que trouxe consigo ou a ditar o último volume de suas memórias de guerra. Esta noite, êle e a sra. Churchill oferecerão um «cocktail party» em seus aposentos. Será o primeiro acontecimento social da viagem para o Primeiro Ministro de 78 anos de idade — com exceção da véspera do Ano Novo, quando êle tomou champagne e saudou 1953 com uma exortação ao trabalho por um maior entendimento entre os Estados Unidos e a Grã-Bretanha.

Na lista dos convidados à recepção desta noite encontram-se as mais destacadas personalidades de bordo, inclusive vários oficiais britânicos e americanos selecionados pessoalmente por Churchill, sobretudo das respectivas armadas. O Primeiro Ministro sempre conservou a sua velha paixão pelo mar e a admiração pelos homens da Marinha, a qual êle já comandou por ocasião da primeira guerra mundial como o Primeiro Lord do Almirantado.

EDIÇÃO DE HOJE

Seis seções -- 48 páginas

(Não podem ser vendidas separadamente)

PREÇO: UM CRUZEIRO

Severamente punido alto funcionário do Departamento de Estado

Encontrava-se embriagado, tendo em seu poder documentos oficiais secretos

WASHINGTON, 3 (U. P.) — O sr. Foy D. Fohler, alto funcionário do Departamento de Estado, foi severamente punido, por achar-se em estado de embriaguez, quando de posse de documentos oficiais secretos, que havia tomado sem a devida autorização.

Consistiu a punição em ser afastado da missão que desempenhava, como membro da comissão encarregada de planejar a política dêsse Departamento, assim como em ser suspenso, por trinta dias, sem vencimentos, além do que foi repreendido por sua conduta.

Fohler trabalha há vinte e um anos no Departamento de Estado, durante os quais desempenhou importantes cargos. Pertenceu à embaixada dos Estados Unidos em Moscou e foi diretor, em Nova York, da "A Voz dos Estados Unidos da América".

Em 6 de dezembro último, Fohler foi detido quando seu automóvel, em que viajava com sua espôsa, derrubou um poste telefônico, em Arlington, Estado de Virgínia. Nessa oportunidade se comprovou que Fohler estava embriagado e que levava consigo documentos secretos, referentes às questões da Tunísia e Marrocos, então submetidas a debates nas Nações Unidas.

Disposta a Grã-Bretanha a comprar apenas um têrço da produção petrolífera iraniana

Campanha destinada a amedrontar o Irã, fazendo crer que as nações ocidentais não têm mais necessidade do óleo bruto daquele país

Não tolerariam os generais norte-americanos que o produto fôsse cair nas mãos dos soviéticos

NOVA YORK, 3 (Leroy Pope, da U. P.) — Segundo se informa, a Grã-Bretanha levou ao conhecimento do Iran que está disposta a comprar apenas um têrço do petróleo com que ficava outrora, ainda que haja uma solução favorável do demorado litígio em tôrno da compensação a ser paga como indenização pelo confisco das propriedades da «Anglo-Iranian Oil Company».

Entretanto, por trás dêsse oferecimento que teria sido feito, parece haver uma campanha destinada a amedrontar os iranianos, fazendo-os crer que as nações ocidentais não mais necessitam do seu petróleo ou o desejam sequer.

O «Financial Times» de Londres declarou recentemente que os efeitos econômicos da perda do petróleo iraniano foram apagados completamente pela nova produçao na Arábia Saudita, Kuwait e outros paises. O referido jornal avançou ao ponto de dizer que constituiria um verdadeiro embaraço para os mercados mundiais de petróleo o fato de serem solicitados a disporem subitamente de 30.000.000 de toneladas de petróleo do Iran.

Diz-se que o embaixador dos Estados Unidos em Teeran, Loy Henderson, está sustentando até certo ponto esta campanha britânica ao apresentar ao primeiro ministro Mossadegh um novo plano anglo-americano para solucionar a crise petrolífera. Agora é verdade que, no que concerne ao consumo de tempo de paz, o petróleo iraniano não mais está fazendo falta ao Ocidente. E' de pasmar mas é verdade que talvez a maior indústria petrolífera do mundo, num só conjunto foi, para todos os efeitos práticos, eliminada sem causar mais do que uma ligeira agitação nas águas econômicas do mundo.

A Grã-Bretanha gostaria de fazer com que os iranianos acreditassem que estão enfrentando a catástrofe econômica de perderem a sua indústria petrolífera e os mercados, de uma vez para sempre, se não entrarem em acôrdo com ela.

Coisas como esssa já aconteceram antes no mundo, como no caso do Brasil e sua borracha. O Globo está cheio de ruínas de cidades e até de nações que desapareceram porque alguma súbita alteração nos padrões comerciais fizeram com que o que tinham para vender não mais fôsse desejado.

Conquanto Mossadegh possa estar amedrontado, sabe que o Iran pode produzir petróleo mais barato do que a maioria dos paises, sob a direção de técnicos competentes. Também não ignora que as reservas mundiais totais visiveis, mesmo com a nova produçao, não são tão grandes que induzam a indústria a desejar seriamente deixar escapar permanentemente a produção iraniana. Êle sabe que a Rússia deseja o seu petróleo, o mesmo se podendo dizer com relação à Itália, Alemanha Ocidental, França, Japão e vários outros paises. Ainda mais do que isso, Mossadegh sabe que, muito embora as grandes companhias petrolíferas americanas não estejam dispostas a tratar com êle enquanto não solucionar o seu litígio com a Grã-Bretanha ou fôr feita alguma pressão sôbre os britânicos para que solucionem a questão sob suas condições, os generais e estadistas dos Estados Unidos têm outras idéias completamente diferentes. Sabe que êles jamais tolerariam sequer uma possibilidade do petróleo iraniano cair em mãos dos russos. Também sabe que aquêles generais e estadistas estão fazendo pressão sôbre o presidente Truman para que a produção de petróleo iraniano comece sob contrôle ocidental, custe o que custar.

Provàvelmente, o «premier» iraniano suspeita de que o presidente eleito Eisenhower pensa da mesma forma. Por isso, Mossadegh não está muito amedrontado pelas ameaças de Londres e pode não ceder tão fàcilmente.

Ofensiva aérea contra os vermelhos coreanos

Cem toneladas de bombas de alto poder explosivo lançadas sôbre um pôsto de intendência de Pyong-Yang

Informa o Oitavo Exército que, em dezembro, as fôrças da ONU feriram ou capturaram 9.429 comunistas, 5.763 dos quais foram mortos

SEUL, Coréia, 3 (U.P.) — Superfortalezas voadoras B-29, com base em Okinawa, saturaram hoje com 100 toneladas de bombas de alto poder explosivo um pôsto de intendência que ocupava uma área de 30 acres ao sul da capital vermelha de Pyong-Yang, continuando assim com a ofensiva aérea destinada a impedir que os vermelhos consigam transportar para as linhas de frente grandes quantidades de suprimentos. Em seus relatórios ao comando da base, os pilotos informaram que os resultados foram «excelentes».

Ao mesmo tempo, num sumário das operações de dezembro, o 8º Exército capturaram 9.429 comunistas no decorrer do último mês de 1952. Dêste total, 5.763 foram mortos, 3.632 feridos e 34 foram feitos prisioneiros, acrescentou o comunicado oficial.

As baixas vermelhas registradas nos últimos três dias de dezembro foram calculadas em 329 mortos, 319 feridos, um capturado.

Por sua vez, a 5ª Fôrça Aérea, em seu informe semanal, revelou que sòmente num dia desta semana os caças a jacto «Sabre» encontraram caças comunistas do tipo «MIG-15», construídos pelos russos, sôbre os céus da Coréia do Norte. Os «Sabre» abateram dois MIG-15, provàvelmente destruiram um terceiro e danificaram um.

Ataques dos comunistas chineses

SEUL, 3 (U. P.) — Os comunistas chinêses desfecharam hoje dois violentíssimos ataques a duas fortes posições nas frentes central e ocidental, presumindo os comandantes aliados que os vermelhos estariam procurando pontos fracos para desencadearem a «ofensiva geral» que prometeram para amanhã, domingo.

Os ataques dos vermelhos ocorreram de forma súbita e fora do comum, uma vez que em plena luz do dia 200 chinêses bradando «Mata! Mata!» investiram contra os sul-coreanos concentrados no morro Ponta de Alfinete, una posição vital. Outro destacamento vermelho atacou o morro do Franco Atirador.

Dois ataques foram enfrentados com decisão, e finalmente os chinêses bateram em retirada sob um mortífero fogo de metralhadoras, fuzis e morteiros de trincheira.

Combates aéreos

TÓQUIO, domingo, 4 (U. P.) — Ontem, sábado, travaram-se na Coréia 16 combates aéreos entre 40 caças a jacto norte-americanos do tipo F-86 e 50 aparelhos comunistas Mig-15, seis dos quais foram danificados.

Nesse mesmo dia, os comunistas desfecharam dois violentos ataques às tropas sul-coreanas da frente central, ataques êstes que poderiam ser classificados como operações de sondagens em busca de pontos débeis. Isto faz crer que são pura propaganda as advertências comunistas de que hoje iam iniciar uma nova ofensiva.

Anteriormente os vermelhos haviam utilizado alto-falantes para dizer às fôrças das Nações Unidas que passariam o Natal em Seul, mas tal ofensiva nem chegou a ser iniciada, pelo que os oficiais aliados pensam que tais avisos não eram mais que parte de uma guerra psicológica.

Esses oficiais fizeram notar que a propaganda comunista acêrca da nova ofensiva foi dirigida, da mesma forma que os ataques por terra, às tropas sul-coreanas, às quais os vermelhos incitaram a capitular "enquanto é tempo".

Os combates aéreos de ontem começaram quando os caças comunistas, procedentes da Mandchúria, procuraram infrutìferamente impedir que os caças-bombardeiros aliados efetuassem devastadores ataques com bombas explosivas, incendiárias e com metralhadoras sôbre uma zona de concentração vermelha de tropas e abastecimentos, situada a sudoeste de Sunchow, no noroeste da Coréia. Ao mesmo tempo, outros aviões aliados atacaram em grande número as linhas comunistas, onde destruiram um tanque.

VIDA LUXUOSA DOS FUNCIONÁRIOS NORTE-AMERICANOS NO EXTERIOR

Acusações do senador democrata Olin D. Johnson, que acaba de realizar uma viagem de inspeção à Europa e África do Norte

WASHINGTON, 3 (AFP) — «Deveria ser demitida a metade dos 250.000 empregados dos Estados Unidos, no estrangeiro», declarou, ontem, à noite, o senador democrata Olin D. Johnson, que acaba de regressar de uma viagem de inspeção de sete semanas à Europa e África do Norte, em companhia dos membros de uma comissão legislativa de inquérito.

Johnson, que é igualmente presidente da comissão senatorial dos funcionários, esclareceu que, durante aquela viagem, havia descoberto juntamente com os seus colegas numerosas provas da boa vida dos empregados do govêrno norte-americano no estrangeiro, causando surprêsa, particularmente, os seus altos ordenados e as condições de vida luxuosa. O presidente da comissão senatorial citou uma série de exemplos e, em particular, os dos empregados norte-americanos que vivem em apartamentos ou casas suntuosas e dispõem de três ou quatro criados, secretários, estenografos ou empregadas de escritórios, que se deslocam com os seus «protetores».

Anunciou Johnson que a comissão especial de inquérito faria um relatório das suas observações a respeito do caso e que êsse relatório seria submetido ao futuro Congresso, com sugestões sôbre as medidas corretivas propostas.

Necessário lutar contra a psicologia do mêdo

Fala Nehru perante o Conselho Mundial das Igrejas, na Índia, afirmando que podem ser eliminadas cientìficamente as razões que originam uma guerra

Ressaltada pelo primeiro-ministro indiano a importância da China e do seu país no mundo contemporâneo

NOVA DELHI, 3 (AFP) — Falando perante o Conselho Mundial das Igrejas, em Lucknow, o primeiro ministro da Índia, Nehru, afirmou que as razões que levam a uma guerra podem ser eliminadas cientìficamente.

E' preciso, disse o orador, lutar contra a psicologia do mêdo, porque ela conduz hoje aos conflitos armados. E Nehru fêz um apêlo aos estadistas mundiais a fim de que não empreguem uma linguagem que possa inspirar o mêdo.

A respeito da situação no Oriente Médio, o primeiro ministro declarou que ela era «inquietante». «O equilíbrio das fôrças está em vias de se modificar no Oriente, e tôdas as armas do mundo nada podem contra o despertar dos povos», afirmou Nehru.

Em seu discurso, o primeiro ministro indiano insistiu particularmente na importância do fator chinês no mundo hodierno.

Depois de ter declarado que havia atualmente no mundo quatro grandes paises, dois dos quais, os Estados Unidos e a União Soviética, industrialmente adiantados, e os dois outros, a Índia e a China, relativamente atrasados, mas possuindo recursos capazes de estabelecer o equilíbrio das fôrças existentes, o primeiro ministro acrescentou: «pela primeira vez, depois de 30 ou 40 anos de guerra, a China goza de um govêrno central forte e de ordem interna. E' um enorme alívio. Ei-la, agora, como um país que tem o senso do seu poder e um grande orgulho. O povo chinês, posta a parte qualquer questão política, se distingue por uma admirável capacidade de trabalho. Que importa que nos agrade ou não, êsse estado de coisas determina uma grande diferença na situação mundial. Muitas desgraças se originaram do fato de termos tentado não levar na mínima conta certos fatos patentes.

Nações latino-americanas apoiarão a admissão da Espanha na ONU

Possível também a entrada de Portugal, Itália e Irlanda no seio das Nações Unidas

WASHINGTON, 3 (U. P.) — O embaixador da Nicarágua nesta capital, sr. Guillermo Sevilla Sacasa, em sua qualidade de decano do corpo diplomático latino-americano, assegurou hoje ao embaixador da Espanha, sr. José Félix de Lequirica, que nove nações latino-americanas darão seu apoio para que a Espanha seja admitida ao seio das Nações Unidas.

Em uma solene cerimônia realizada na embaixada da Espanha, Sevilla Sacasa fêz entrega a Lequirica de uma carta, com sua assinatura, prometendo a ajuda mencionada e exortando a Espanha a solicitar admissão na organização internacional.

Espera-se que essa iniciativa dos amigos latino-americanos da Espanha resulte na inclusão do nome dêste país, junto com os de Portugal, Itália, Irlanda e outras nações, que de há muito vêm aspirando ao ingresso nas Nações Unidas, porém sem lográ-lo, por fôrça do veto da União Soviética.

Esta iniciativa de Sevilla Sacasa e outros latino-americanos foi precedida da entrada da Espanha na UNESCO, e será seguida, dentro de poucos dias, provàvelmente, pela esperada assinatura, em Madri, de um acôrdo entre os Estados Unidos e a Espanha, para a cessão, por esta, de bases aéreas e navais, em seu território.

Por conseguinte, êste é mais um passo no sentido de dar à Espanha completa igualdade com as nações do mundo livre.

Lequirica respondeu a Sevilla Sacasa, dizendo que "o povo espanhol e seu govêrno tomarão conhecimento, como eu, com profunda emoção e gratidão, do passo dado por vossa excelência, e demais signatários do documento, do qual tenho agora informação oficial".

Em sua carta, o embaixador nicaraguense disse que os latino-americanos estão "certos de que as dificuldades processuais que qualquer pudesse opôr — como já sucedeu em casos similares — para evitar a recomendação favorável do Conselho de Segurança, em nada diminuiriam o entusiasta empenho de nossas delegações para lograr que a Espanha ocupe o lugar que tão dignamente lhe corresponde, entre os membros da organização universal".

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE
MEMBRO DA SOCIEDADE DE SEXUOLOGIA DE PARIS
Doenças sexuais do homem
RUA DO ROSARIO, 98, DE 1 AS 6.

FOTO PREUSS
SÓ CRIANÇAS

HOMEOPATIA
"Schwabe" - a melhor!
Depositária no RIO:
FARM. HOMEOPATICA AIMORÉ
R. 7 de Setembro, 219 - Tel. 43-4581
Peçam o nosso guia doméstico!

FILMES Gevaert
fotografias perfeitas

ABRA UMA CONTA NO "INCO" E PAGUE COM CHEQUE PESSOAL
BANCO INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE SANTA CATARINA S.A.
RUA VISCONDE DE INHAÚMA, 134-C

BANCO MOSCOSO-CASTRO S.A.
RUA DA ALFÂNDEGA, 51

OLHOS — Dr. Gervais
DOENÇAS E OPERAÇÕES
Rua Gonçalves Dias, 30, 6º. andar, tel.: 22-7963.

CALÇADO Souto
RIO DE JANEIRO
Máximo conforto garantia absoluta

O MANDADO DE SEGURANÇA DOS BANCOS

O verdadeiro sentido do mandado de segurança impetrado pelo Sindicato dos Bancos do Rio de Janeiro -- Defesa do princípio do sigilo comercial -- Proteção da honorabilidade e do crédito do sistema bancário brasileiro -- Legítima posição do Sindicato dos Bancos agindo no estrito cumprimento de dever legal

INTEIRO TEOR DA PETIÇÃO DIRIGIDA AO EGRÉGIO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

"Excelentissimo Senhor Presidente do Egrégio Supremo Tribunal Federal

O Sindicato dos Bancos do Rio de Janeiro, com sede nesta Capital, à Avenida Rio Branco, número 81, no uso das atribuições que lhe confere o artigo 513, letra "a" da Consolidação das Leis do Trabalho, vem pela presente, na forma dos artigos 101, inciso I, letra "i" e 141, parágrafo 24, todos da Constituição Federal e artigo 1º da Lei 1533 de 1951, e, com fundamento no que dispõe o parágrafo 1º do artigo 3º do Decreto-Lei 8495, de 28 de Dezembro de 1945, combinado com o artigo 17 do Código Comercial impetrar

MANDADO DE SEGURANÇA

contra o ato da Mesa da Câmara dos Deputados que, atendendo à deliberação do plenário da mesma, determinou a publicação do relatório da Comissão de Inquérito, constituída para examinar os atos e operações do Banco do Brasil S. A. no período compreendido entre Novembro de 1945 e Janeiro de 1951, na parte que se refere aos interêsses de seus associados, e, por conseguinte, também no seu próprio interêsse, pelos motivos expostos nas inclusas razões.

I

EXPOSIÇÃO DOS FATOS

1. Como é do conhecimento dêsse Egrégio Tribunal e tem sido fartamente divulgado pela imprensa, o Senhor Presidente do Banco do Brasil, por Portaria de 10 de Fevereiro de 1951 constituíu uma Comissão Especial presidida pelo sr. Miguel Teixeira de Oliveira, para examinar os atos e as operações do referido estabelecimento bancário no periodo compreendido entre Novembro de 1945 e Janeiro de 1951. No curso da sindicância, entendeu a Comissão estender a devassa aos Bancos particulares, objetivo êsse para a execução do qual, a Superintendência da Moeda e do Crédito, atribuiu aos membros da Comissão a qualidade de seus prepóstos, assim lhes facultando, na forma do que dispõe o artigo 3º Decreto-Lei 8.495 de 28/12/1945, os poderes necessários para devassar todos os segredos bancários.

2. Sem prejuízo do exame mais detido que adiante será feito, importa, desde logo, salientar que a Comissão em aprêço não apresentava as características exigidas por lei para o serviço de fiscalização das operações bancárias (Decreto nº 14.728 de 16/3/1921, que regulamentou dispositivos das leis 4.182 de 13/11/1920 e 2.220 de 31/12/1920 e leis posteriores). Quanto aos meios ou processos de ação, a Comissão, investida pela Superintendência da Moeda e do Crédito das atribuições a que se refere o artigo 3º do Decreto-Lei 8.495 de 28/12/1945, estava autorizada a penetrar na intimidade de todos os negócios bancários, com a obrigação legal de manter sôbre os mesmos o mais estrito sigilo (§ 1º do artigo 3º do Decreto-Lei 8.495 de 28/12/1945).

3. O inquérito cujas características de fato foram apontadas no item anterior, uma vez concluído pela Comissão, foi entregue ao Sr. Presidente do Banco do Brasil, que manteve a seu respeito, o mesmo sigilo que fôra escrupulosamente observado pela Comissão. Idêntica atitude de sigilo foi mantida pelo Govêrno Federal, que tomou ciência dos trabalhos da Comissão, unicamente para deliberação ulterior. Ilustrativo da justa reserva mantida pelo Sr. Presidente do Banco do Brasil e pelo Govêrno Federal é o episódio — fartamente noticiado pela imprensa ocorrido quando, na última assembléia geral do Banco do Brasil, tanto o seu Presidente como o representante do Tesouro e nessa qualidade maior acionista do Banco, indeferiram o pedido apresentado pelo Sr. Deputado José Bonifácio, no sentido de ser dada publicidade aos trabalhos da Comissão.

4. Ocorreu no entanto, como é público e notório, que um dos membros da Comissão deixou que uma cópia da sindicância fôsse compulsada por pessoa estranha à referida Comissão que, abusando criminosamente da confiança, se apropriou do trecho sigiloso, dêle extraindo fotocópia que entregou ao Sr. Deputado José Bonifácio.

5. De posse dêsse grave segredo furtado à Comissão de Sindicância o Sr. Deputado José Bonifácio, depois de anunciar da Tribuna da Câmara, que detinha fotocópias do texto no Diário do Congresso. A douta Mesa da Câmara, dos Deputados, no entanto, baseada em dispositivo regimental que vedava a divulgação de documentos de caráter secreto e oficial, indeferiu o pedido de publicação.

6. Modificado, porém, êsse dispositivo, por fôrça da Resolução 210 de 16 de outubro de 1952, o sr. Deputado José Bonifácio, por intermédio do Requerimento .. 1.044/1952, solicitou a publicação da fotocópia do inquérito em seu poder. Em sessão de 9 do corrente, a Câmara dos Deputados, em votação preliminar, manifestou-se a favor da publicação na integra do referido documento optando, em votação subsequente pela publicação (Diário do Congresso Nacional de 10 do corrente, pág. 14.437 a 14.444), votações essas aprovadas pelo Sr. Presidente em exercício na Câmara dos Deputados (Diário do Congresso Nacional de 10 do corrente pág. 14.443), assim praticando a ilustre Mesa da Câmara dos Deputados o ato contra o qual é requerida a presente segurança.

II

COMPETÊNCIA DÊSSE EGRÉGIO TRIBUNAL

7. A competência para conhecer da presente segurança cabe, por expressa disposição constitucional, a êsse Egrégio Tribunal. Realmente preceitua nossa Magna Carta:

> "Art. 101: Ao Supremo Tribunal Federal compete:
> I — processar e julgar originàriamente:
> ....
> i — **os mandados de segurança contra ato do** Presidente da República, **da Mesa da Câmara** ou do Senado e do Presidente do próprio Supremo Tribunal Federal".

Embora a ilustre Mesa da Câmara dos Deputados, por seu eminente Presidente, se haja inicialmente negado a efetivar o ato que ora se impugna, sob o fundamento jurídico invocado nêste pedido, posteriormente, em sessão de 10 do corrente, atendendo ao pronunciamento do Plenário, aquela digna Mesa aprovou a deliberação de publicar integralmente o texto do 1º volume do inquérito. Destarte, a decisão da Câmara dos Deputados acabou se transformando, em última análise, em ato da Mesa daquela douta Casa do Parlamento Nacional. Torna-se irrecusável, portanto, a competência do Excelso Pretório, ex-vi do dispositivo constitucional acima citado, pois, como observa Castro Nunes:

> **"E' claro que a função do Congresso imune ao contrôle pelo mandado de segurança é sòmente a função específica, a lei ou o Decreto Legislativo. Não os atos das Mesas das Câmaras dos Deputados e do Senado, no desempenho das funções que lhe são próprias, para as quais está expressa a competência judicial e portanto a cabida da segurança** ("Do mandado de segurança" pág. 10—c).

III

O CABIMENTO DA MEDIDA

8. E' inequívoco, no caso, o cabimento da medida. Estipula a Constituição Federal que:

> **"Para proteger direito líquido e certo** não amparado por habeas-corpus, **conceder-se-á** mandado de segurança seja qual fôr a autoridade responsável pela ilegalidade ou abuso do poder"".
> (§ 24 do art. 141).

Por outro lado, a atual lei regente da matéria, estabelece que:

> "Conceder-se-á mandado de segurança para proteger direito líquido e certo, não amparado por habeas-corpus, sempre que, ilegalmente ou com abuso do poder, alguém sofrer violação ou houver justo receio de sofrê-la, por parte de autoridade, seja de que categoria fôr e sejam quais fôrem as funções que exerça".
> (art. 1º da Lei 1.533)

Dêsse modo, tôda vez que houver um direito líquido e certo violado, como na espécie **sub-judice**, o mandado de segurança é o meio adequado para o restabelecimento do exercício dêsse direito.

Passemos, portanto, à análise dos direitos líquidos e certos do impetrante.

IV

O FUNDAMENTO DO PEDIDO

9. A publicação do relatório da Comissão de Sindicância, dadas as circunstâncias de fato anteriormente apontadas, constitui grave, ilegal e irreparável violação do sigilo bancário. Seria ociosa qualquer insistência sôbre o fato de a publicação de um documento confidencial e a revelação de fatos sigilosos acarretar, automática e necessàriamente, a quebra da confidencialidade e a rutura do sigilo.

No caso **sub-judice**, essa violação do segredo constitui atentado a direito líquido e certo do impetrante e seus representados. Realmente, as operações bancárias, por fôrça do que dispõem vários dispositivos legais, notadamente o art. 3º do Decreto-Lei 8.495 de 28/12/1945, que transfere para a Superintendência da Moeda e do Crédito as atribuições de que trata o Decreto-Lei 6.419 de .... 13/7/1944 e dá outras providências, têm a garantia da confidencialidade:

> "Art. 3º. A inspeção dos estabelecimentos bancários far-se-á através de documentos e informações requisitadas pela Superintendência da Moeda e do Crédito, em impressos próprios por ela fornecidos, sendo-lhe facultado sempre que julgar necessário, efetivar a inspeção direta de qualquer estabelecimento bancário.
> § 1º — **Os documentos e informações que venham a ser fornecidos pelos estabelecimentos bancários, serão tratados em caráter estritamente confidencial.**
> § 2º — Verificada qualquer irregularidade, será ela comunicada ao estabelecimento bancário, implicando a inobservância das recomendações que fôrem feitas nas sanções legais, salvo justificação aceita pela Superintendência da Moeda e do Crédito".

O dever impôsto à Superintendência da Moeda e do Crédito de tratar os documentos e informações bancários "em caráter estritamente confidencial" não constitui, como é reconhecido pacificamente, uma limitação intuito personnae. Muito ao contrário, decorre das atribuições administrativo-fiscais de que dispõe aquêle órgão. E se ta. instrução lhe é imposta, isso provém unicamente da necessidade de conciliar o exercício de suas funções com o direito dos Bancos ao sigilo sôbre suas operações. Para fiscalizar, os Bancos — fiscalização esta exigida pelo interêsse público — a Superintendência tinha de poder ter acesso à intimidade dos atos é negócios de cada Banco. Mas tais negócios, estando abrangidos pelo direito ao sigilo — direito que é também um dever para o Banco, que não pode renunciar ao mesmo e concomitantemente manter-se em operação — não podiam os referidos negócios serem confiados a terceiros. E' obrigada a Superintendência, por êsse motivo, a tratar tôdas as informações que receba ou apure, sôbre os Bancos, dentro da mais estrita confidencialidade, critério que no caso sub-judice sempre observou.

O caráter das operações bancárias, além de expressamente estabelecido pelo Art. 3º, § 1º do Decreto-Lei 8.495 de 28/12/1945, se apóia no princípio genérico do segredo do comércio previsto no art. 17 do Código Comercial, **in verbis:**

> "Nenhuma autoridade, Juizo ou Tribunal, debaixo de pretexto algum por mais especioso que seja, pode praticar ou ordenar alguma diligência para examinar se o comerciante arruma ou não devidamente os seus livros de escrituração mercantil, ou nêles tem contido algum vício".

Como é sabido êsse velho preceito perdeu sua rigidez absoluta, incompatível com as tendências sociais do Direito moderno. Mas as revogações feitas ao mesmo, para diversas hipóteses, se resumem em duas espécies: as de caráter tributário, para facultar a inspeção dos órgãos fiscais e as de caráter administrativo, para ensejar o contrôle formal das operações por órgãos como a Superintendência da Moeda e do Crédito. Executados os casos acima mantem-se em pleno vigor o art. 17 do Código Comedcial.

Nêsse sentido, Carvalho de Mendonça, como se a escrever estivesse para êste caso, doutrina:

> "O comerciante tem o direito de propriedade sôbre os seus livros, e, como consequência, o direito de guardá-los materialmente em sua posse e o de recusar o conhecimento do conteúdo a quem quer que seja.
> Na escrituração e correspondência da casa comercial acham-se gravados os traços das operações, a história comercial do seu proprietário. E' justo, pois, que o comerciante se esforce para manter sob absoluta reserva êsses documentos, acentuando-se, dia a dia, a necessidade dessa precaução, em virtude do aumento da livre concorrência, da complexidade da vida comercial do desenvolvimento do crédito, e ainda por exigência implícita de terceiros. **Aos banqueiros por exemplo muitas operações são confiadas, especialmente as de comissão e depósito a título implicitamente confidencial.**
> **O segredo é a alma do comércio, proclamava o alvará de 16 de dezembro de 1756, cap. 17; êle é para o comerciante, disse-o também Bedarride, a alma de suas operações, o elemento essencial e indispensável ao êxito dos negócios.**
> **A lei garante a inviolabilidade dêsses livros, chegando a declarar, por cautela aliás dispensável, que a nenhuma autoridade, juiz ou tribunal, debaixo de pretexto algum por mais especioso que seja é lícito praticar ou ordenar qualquer diligência para examinar se o comerciante arruma ou não devidamente os seus livros ou se nêles tem cometido algum vício (Cod. Com., art. 17).**
> (Trat. de Direito Comercial Brasileiro, pág. 222-223)

Isto pôsto, segue-se que é inviolável tanto pela Superintendência como por qualquer outra pessoa de direito público ou privada, o sigilo das operações bancárias, a que têm direito os estabelecimentos de crédito, que por sua vez também são obrigados a mantê-lo.

Assim sendo, tem o Impetrante direito líquido e certo a defender o sigilo das operações bancárias da categoria econômica que representa da violação irreparável e ilegal, decorrente do ato impugnado, motivo pelo qual deve ser deferida a segurança que requer.

10. Não se argumente que, no caso sub-judice, há operações bancárias que constituem atos ilícitos, esta última qualidade lhes fazendo perder o caráter sigiloso. E isto por duas razões. De um lado, porque a presumida ilicitude de alguns negócios não justifica a violação do sigilo com relação aos demais. Ora o ato impugnado se caracteriza, justamente, po não ter permitido qualquer discriminação, havendo ordenado a publicação integral de todo o texto do inquérito. De outro lado, porque a simples presunção ou alegação de ilicitude não caracteriza esta nem autoriza a antecipada violação do sigilo. Ora a Comissão de Sindicância, tendo por fim a realização de uma simples devassa, não se preocupou nem com o atendimento das exigências previstas em lei para a apuração de irregularidades bancárias (par. 2º art. 3º do D. L. 8 495 de 28/12/1945) nem com os requisitos necessários para assegurar a validade de uma condenação administrativa, como sejam a audiência dos indiciados e o recebimento de sua defesa. Justamente por isso, nem a Comissão, nem o Sr. Presidente do Banco do Brasil, nem o Exmo. Sr. Presidente da República, determinaram ou permitiram a publicação dêsses documentos, na fase em que se encontram as averiguações.

E' evidente, portanto, que o ato da ilustre Mesa da Câmara dos Deputados, aprovando a divulgação dêsses documentos, constitui flagrante violação do sigilo bancário, e fere direito líquido e certo da categoria econômica representada pelo Impetrante.

11. Além de violar o sigilo bancário, o ato da autoridade coatora importa em desrespeito ao que dispõe o par. 6º do art. 141 da Constituição e caracteriza a prática do crime previsto no artigo 154 do Código Penal **In verbis:**

> Art. 141 — A Constituição assegura aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no país a inviolabilidade dos direitos concernentes à vida, à liberdade, à segurança individual, e à propriedade, nos têrmos seguintes:
> Par 6º — E' inviolável o sigilo da correspondência.
> (Constituição)
> Art. 154 — Revelar a alguém, sem justa causa, segredo, de que tem ciência em razão de função, ministério, ofício ou profissão e cuja revelação possa produzir dano a outrem:
> Pena: — detenção, de três meses a um ano, ou multa de um conto a dez contos de réis.
> (Código Penal)

Realmente o Relatório da Comissão, tendo por objeto operações sigilosas, apuradas de forma confidencial, constitui uma informação para destinatário certo, só utilizável por êste e insuscetível de ser dada à publicidade por terceiras autoridades ou pessoas. O caráter privativo dessa informação é tanto mais patenteado quanto, além de sua expressa destinação, foi a dita informação colhida, como anteriormente se indicou, sem observância das cautelas legais necessárias para que as declarações do inquérito fôssem sustentadas em público, em têrmos suscetíveis de apresentação em juizo.

12. Não é sòmente o sigilo bancário, todavia, o direito da categoria econômica representada pelo Impetrante, violado pelo ato da autoridade coatora. Aprovando a publicação do documento em tela, a ilustre Mesa da Câmara dos Deputados causou gravíssimo dano, ilegal e irreparável, ao crédito e a honorabilidade daquêles Bancos ou de seus Diretores que tenham sido objeto de alegações desabonadoras, por parte da Comissão.

Não significo isto, como já deixou claro o Impetrante, deseje o mesmo ilidir a justa penalidade, econômica ou criminal, que possam merecer os que por ventura hajam infringido as boas normas bancárias ou a lei. Mas tendo o Impetrante a incumbência legal de assegurar os legitimos interêsses da categoria profissional que representa e ainda de colaborar para a elevação do nível bancário do país, compete-lhe insurgir-se tanto contra as formas ilegais de causar dano injusto aos seus representados e à profissão que exerce como contra aquêles processos de punir que, por ilegais, sirvam de futura justificação para eventuais irregularidades bancárias. Ora, como já se patenteou, a Comissão, por outras serem suas atribuições e finalidades, não adotou critérios de trabalho, capazes de assegurar, legalmente, a veracidade, a validade e a idoneidade objetivas de suas conclusões. Em consequência, a publicação de simples opiniões desabonadoras do crédito ou da honorabilidade de um ou de alguns dos representados do Impetrante constitui violação do direito de êsses seus representados ao gôzo de bom conceito econômico e moral de que justamente desfrutam. Ésse direito, assegurado na cap. 5º do Título I, da parte Especial do Código Penal e tutelado, no que se refere ao crédito, como relevante parte do patrimônio do comerciante, foi violado, grave e ilegalmente, pelo ato da autoridade coatora, dano que, se publicado o inquérito, se tornará, em grande medida irreparável, uma vez que as acusações contra a idoneidade econômica ou moral, ainda que posteriormente imputadas, causam-lhe abalo de que jamais convalesce integralmente.

Assim, tem a categoria econômica representada pelo Impetrante direito líquido e certo, de natureza econômica e moral, ferido pelo ato impugnado, cuja reparação deve fazer-se mediante a concessão da segurança que ora se impetra.

* * *

13. Por tais motivos, espera o Impetrante seja deferido o presente mandado de segurança para o efeito de ser cassado o ato impugnado, mas tendo em vista o que preceitua o inciso II do art. 7º da Lei 1.533 de 1951, **pondera que a segurança que ora se impetra constitui um dos casos característicos de necessidade da concessão liminar da medida, para evitar resulte, do ato impugnado, grave, ilegal e irreparável dano. Realmente, como se evidenciou nas linhas precedentes, os direitos violados pela decisão da ilustre Mesa da Câmara dos Deputados — direitos ao sigilo, ao crédito e à honorabilidade bancários — serão atingidos, grave, ilegal e irreparàvelmente, com a simples publicação do texto da sindicância. E' essa publicação mesma o que o Impetrante essencialmente quer impedir, com apoio nos fundamentos retro indicados. Só com a concessão da medida, portanto, pode a segurança impetrada alcançar eficácia. Inútil se tornando o deferimento do pedido se não amparado liminarmente, uma vez que então já estariam irremediàvelmente prejudicados os direitos que êsse Egrégio Tribunal viesse a declarar merecedores de proteção.**

* * *

14. Finalmente, para os fins do que dispõe o art. 6º da lei 1.533 de 1951, e nos têrmos do parágrafo 1º do mesmo art., requer o Impetrante sejam requisitados os seguintes elementos de informação:

a) texto do inquérito mandado publicar pela Mesa da Câmara dos Deputados contra o qual se requer a presente segurança;
b) portaria do Sr. Presidente do Banco do Brasil de 10/2/51 constituindo a Comissão de Sindicância que foi presidida pelo Sr. Miguel Teixeira;
c) ato da Superintendência da Moeda e do Crédito conferindo à Comissão supra referida ou nos seus membros os poderes de que trata o art. 3º do Decreto-Lei 8.495 de 28/12/1945.

Nestes têrmos

P. Deferimento

a) Hélio Jaguaribe
Carlos Raposo

PROTESTA O SR. GETÚLIO VARGAS FIDELIDADE À DEMOCRACIA

FELIPETO

R. Magalhães Júnior

Está em liberdade o famoso Felipeto. Foi, sem dúvida, a mais ruidosa personalidade nacional de 1952. Fêz com que o Brasil repercutisse na Europa e conseguiu ter o seu retrato publicado em jornais e revistas que, no momento, se ocupavam de assuntos tão dramáticos como o funeral de Eva Perón e a queda do ex-rei Faruk, do Egito. Sem falar nas torrenciais reportagens que a seu respeito foram publicadas, durante meses, pela imprensa brasileira.

Se a justiça entende que Felipeto deve estar sôlto, ou que, sôlto, não embaraçará a ação dos juizes ou poderá achar meios de escapar à punição que o espera, não serei eu quem a critique, ou censure. Em todo caso, não poderei deixar de exprimir a minha surpresa e a minha admiração, pelos depoimentos de altas personalidades militares que, no último interrogatório, deram o seu testemunho a respeito do caráter do acusado. Êste é tão perfeito, tão cristalino, tão reto, tão adamantino, que faz supor que o acusado de hoje não é senão uma vítima kafkiana de um processos iníquo e torpe, movido contra êle não por seus atos, mas por seu sangue, por suas origens, das quais não lhe cabe a culpa, como a ninguém pode caber enquanto os filhos não tenham o direito de escolher os pais... No nosso fraco entender, os últimos depoimentos tomados não têm senão o mérito de tornar ainda mais impressionante o caso de Felipeto. Esses documentos ajudam a armar um dilema terrível: ou se trata de um grande escroque ou se trata de um rematado imbecil.

O grande escroque marcharia serenamente para os negócios escusos, sabendo que arriscava a liberdade, mas poderia também beneficiar-se com a impunidade. Poderia valer-se do bom conceito de que até então gozara para melhor garantia de suas traficâncias. Até ontem, honesto. De agora, em diante, o vale-tudo financeiro. Exemplos vários e notórios o animariam, decerto, a tirar o pé do lodo. O jôgo, então, seria dar vantagens iniciais excessivas àqueles com quem negociasse, para, assim, aumentar a coleta de fundos e dar o grande tiro. De repente, desapareceria tudo: escritório, emprêsa, Felipeto. E as vítimas que chorassem as suas mágoas inutilmente. Estas, entretanto, gritaram cedo demais. O «tempo» da operação não fora perfeito. Felipeto deixara o seu relógio se atrasar. Temos, agora, a segunda hipótese: a da imbecilidade. Só, realmente, por imbecilidade, — quando não por má fé como na primeira hipótese, — poderia alguém estabelecer qualquer espécie de negócio que consista no jôgo de comprar a cem para vender por setenta. O prejuizo será sempre certo, por mais forte que seja o financiamento recebido. A menos que o homem de negócios compre a cem com dinheiro falso e venda a setenta por moeda legal. E quanto mais dinheiro tomar de outros clientes tanto maior será o prejuizo, pois que a tomada de dinheiro por antecipação não faz senão acumular compromissos. Ir liquidando os antigos com o dinheiro dos novos só pareceria o «moto-contínuo» financeiro a um imbecil, que não tivesse a menor idéia referente à saturação do mercado, como à velocidade que as operações teriam de ir ganhando. O «impasse» viria, inevitàvelmente. E o craque, a falência inexorável. Mais rápido, ainda, teria de vir, como realmente veio, se o negociante levasse sua imprudência ao ponto de levantar dinheiro aos juros de 30%, para o financiamento de operações com prejuizo certo. O que alega Felipeto a respeito dos financiadores que teria arranjado pode acrescentar alguns cúmplices, alguns co-réus ao processo, mas não o coloca em situação mais favorável. Os depoimentos das altas patentes que afiançaram o bom caráter, a excelente conduta de Felipeto, dão fôrça à hipótese da imbecilidade. O imbecil pode, inclusive, ter bom caráter, até o momento em que, por incapacidade para raciocinar com clareza, para discernir entre o bem e o mal, entre o que é consentido e o que é crime, pratica um ato que o coloca sob a alçada da lei e da justiça.

Se é êsse o caso, se Felipeto na verdade agiu por imbecilidade, que nome daremos às suas vítimas? A verve popular já os definiu, sabiamente, como felipatos. Bem razão tinha Boileau quando dizia que não há imbecil que não encontre outros ainda mais imbecis do que êle...

Falando no banquete oferecido pelas classes armadas, exclama o presidente da República: «Quem quiser impor suas idéias pela fôrça, estará traindo as instituições que jurou defender» — Voto, único caminho para decidir dos negócios públicos — Política de união panamericana — Nenhum povo do continente poderá viver segregado nem se defender isoladamente

Deseja o govêrno ver programada e realizada a defesa do território e das tradições democráticas -- Interpenetração dos problemas civis e militares e o papel das Fôrças Armadas -- Saudando o chefe do Govêrno, o ministro da Marinha salientou que o banquete não tinha caráter político

ONTEM, às 12 horas, na ilha de Piraquê, policiada, da mesma forma que suas adjacências, por praças da Polícia Militar da Marinha, realizou-se o habitual banquete de Ano Novo, oferecido pelas classes armadas ao presidente da República.

Coube, êste ano, à Marinha a organização da festa, sendo escolhido para sua realização a sede esportiva do Clube Naval, naquela ilha.

O sr. Getúlio Vargas chegou ao local às 13 horas, acompanhado dos chefes dos seus gabinetes civil e militar, embaixador Lourival Fontes e general Caiado de Castro, dos sub-chefes do Gabinete Civil, srs. Sá Freire Alvim e Almir de Andrada, sub-chefes de Gabinete Militar, comandante Lúcio Meira e coronel Clóvis Costa, Roberto Alves, seu secretário particular, ministro Coelho Lisboa, chefe do Cerimonial da Presidência da República, capitães Hélio Dorneles de Melo e José Henrique Acioli, ajudantes de ordens e major Ene Garces dos Reis, chefe do Pessoal dos Palácios presidenciais. Receberam-no o ministro da Marinha, almirante Renato Guillobel, e contra-almirante Valdemar de Sá Earp, diretor da sede esportiva do Clube Naval, presentes ministros de Estado, oficiais superiores das classes armadas e outros oficiais que participaram do banquete. Depois de rápida visita às dependências do Clube, realizou-se o banquete, de que participaram mais de 400 pessoas.

SEM CARATER POLITICO

Ao champanhe, o ministro Renato Guillobel, em nome das Classes Armadas, pronunciou o seguinte discurso: — «Excelentíssimo senhor presidente da República. — Excelentíssimos senhores generais, brigadeiros e almirantes, — Meus prezados camaradas: — Esta festa, em que as classes armadas se congregam para agasalhar o chefe da Nação, à entrada de um novo ano, é uma tradição muito grata aos nossos corações. Sem caráter político, ela é apenas a manifestação da amizade e respeitoso afeto com que cercamos o nosso comandante-chefe, para lhe trazer os nossos votos de felicidades no ano que se anuncia, e os desejos de vê-lo engrandecer-se no árduo labor de fazer prosperar a nossa terra.

Ela traduz a união sagrada de nossas corporações, sempre irmanadas no sentimento comum do cumprimento do dever e constitui, também, uma advertência àqueles que nos observam, dominados por impulsos de todos os matizes, de que os laços fraternais que nos unem, dia a dia mais se estreitam e fortalecem e nos apresentam como um todo indivisível, ante os perigos de qualquer espécie que porventura venham a toldar os horizontes da Pátria estremecida.

Fiéis aos preceitos de nossa Carta Magna, na tarefa de zelar pela segurança da Nação, pelo respeito à Lei, à Ordem e ao Regime, alheios a tudo o que não seja o cumprimento exato de nossas atribuições, todos os nossos pensamentos nos conduzem a desejar que possa vossa excelência, senhor presidente, vencer as dificuldades que cercam todos os governos na época difícil que atravessamos, para conduzir o povo brasileiro à felicidade perfeita, dentro de fronteiras seguras, sòlidamente defendidas, em tôdas as direções.

E' louvado nesse ideal, cristalizado nas glórias de nossas tradições, que ergo minha taça, pedindo a todos, aeronautas, soldados e marujos, que me acompanhem no brinde que formulo pela felicidade pessoal do chefe da Nação, pela prosperidade de seu govêrno e pela grandeza do Brasil!»

FALA O PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Em resposta, o sr. Getúlio Vargas pronunciou o seguinte discurso:

«Com profunda satisfação participo novamente dêste vosso encontro anual, que já se tornou tradição salutar e que bem exprime a harmonia com que servem à Pátria as três armas gloriosas da sua defesa. O espírito de fraterna camaradagem, que congraça aqui o Exército, a Marinha e a Aeronáutica emana do mesmo sentimento da felicidade à ordem e à disciplina, tantas vêzes comprovado no decurso da nossa história.

No presente como no passado, as Fôrças Armadas, coêsas e solidárias, velam pelos supremos interêsses do Brasil.

NAÇÃO ORGULHOSA DAS INSTITUIÇÕES DEMOCRATICAS

Somos hoje uma Nação forte, amadurecida pela experiência, certa do seu destino, consciente da sua unidade indestrutível, orgulhosa das suas ins-

(Conclui na 2ª. pág. da 2ª. Seção)

Embarcada a primeira locomotiva Diesel-Hidráulica

O ministro da Viação recebeu comunicação de que foi embarcada, na Alemanha, no dia 29 de dezembro último, pelo navio Graveland, que deverá chegar a Santos no dia 26 de janeiro do corrente, a primeira locomotiva diesel-hidráulica vinda para o Brasil e talvez a primeira construída em todo o mundo.

Trata-se de um novo modêlo de máquina, em experiência, que foi encomendada para a Estrada de Ferro Noroeste do Brasil.

BANCO LINO PIMENTEL
CONSULTEM NOSSAS TAXAS

MATRÍCULAS — 1953
Diurno e noturno (Botafogo)
GINASIAL — CLASSICO — CIENTIFICO
Estão sendo feitas reservas de matrículas durante êste mês.
Curso gratuito de admissão no período de férias.
COLÉGIO GUANABARA
RUA VOLUNTARIOS DA PATRIA, 477 — TEL.: 46-0186.

PROPRIETÁRIO:
Defenda a sua propriedade, ingressando como sócio da ASSOCIAÇÃO DOS PROPRIETÁRIOS DE IMÓVEIS e V. Sa. terá a seu inteiro dispor os serviços especializados dos seguintes Departamentos: Jurídico, de Engenharia e de Despachante. Mensalidade módica. Av. Graça Aranha, nº 226 — 2º pavimento. Tel.: 22-4524.

Velas para seu Filtro peça VENUS, aprovadas pela Saúde Pública

BOLCHEVISTAS FICHADOS NA POLÍCIA EXERCEM CARGOS E FUNÇÕES PÚBLICAS IMPORTANTES

EM MENSAGEM DIFUNDIDA PELO RÁDIO, O ALMIRANTE CARLOS PENA BOTO REITERA GRAVES DENÚNCIAS E ADVERTÊNCIAS

Faz o presidente da Cruzada Brasileira Anti-Comunista um exame da situação de várias regiões do país afirmando que «caminhamos, a passos largos, para a subversão da ordem política e social, para a revolução marxista»

Na qualidade de presidente da Cruzada Brasileira Anticomunista, o almirante Carlos Pena Boto dirigiu à Nação, pelo rádio, a seguinte mensagem:

«Antes de dar início à minha irradiação, desejo tornar bem claro aos meus ouvintes, que vou falar como presidente da Cruzada Brasileira Anticomunista, isto é, como presidente de uma sociedade civil, apolítica, de âmbito nacional, devidamente registrada, e, portanto, de existência legal no país, sociedade que se destina ao combate ostensivo, frontal, declarado, ao comunismo, sob tôdas as suas formas e modalidades.

Não falarei, contudo, únicamente aos membros dessa patriótica sociedade!

Não me dirigirei apenas aos «cruzados», aos meus «cruzados» espalhados por todo o Brasil, e que, sob a proteção divina e impelidos pelos mais sadios propósitos, lutam contra todos aquêles, sejam brasileiros traidores sejam aventureiros estrangeiros, que visam submeter a nossa pátria ao escravizante jugo da Rússia soviética!

Não! Falarei a todos os brasileiros dignos do nome, tementes a Deus, ciosos de um Brasil livre e democrático; ciosos de um Brasil onde se pratique justiça social em moldes Cristãos, onde se cumpram os postulados espiritualistas e onde se respeita a dignidade da pessoa humana!

E, também, falarei àqueles brasileiros que se dizem «comunistas», mas que de «comunismo» nada sabem ou entendem, não passando de ingênuos; — sim, de ingênuos ludibriados por solerte e criminosa propaganda que se aproveita, para vicejar, do clima de miséria, de injustiças sociais, de corrupção administrativa, de descrença, de desfibramento moral, infelizmente existente no País...

Forçoso é confessar que numerosos acontecimentos, verificados amiúde no nosso país, são de molde a causar indignação, são desmoralizantes...

Para só citar um dêles, eu me reportarei ao mais recente de todos e perguntarei aos meus ouvintes: é ou não é chocante que numa Nação pobre, em precária situação financeira, numa Nação onde há muita miséria, simples fiscais do impôsto de consumo, — encargos que a rigor não são dos mais exaltados nem requerem notável cabedal técnico científico para serem exercidos — recebam ordenados, exageradamente elevados e sejam aposentados com quarenta e oito mil cruzeiros mensais, pagos pelos cofres públicos ?!...

E' nêsse clima deletério e malsão que se ambientam os «revoltados».

Carentes de orientação segura, desamparados, e, portanto, à mercê de qualquer mística que se lhes apresente, êsses «revoltados» aceitaram as promessas ilusórias e fantasiosas que lhes foram feitas, de profunda má fé, por aquêles que visam escravizá-los mais tarde, como, aliás, à tôda a população brasileira, implantando em terras que sempre foram livres o execrável regime marxista...

Meus patrícios, permiti que no dealbar de 1953 eu leve a todos vós, como mensagem da Cruzada Brasileira Anticomunista, uma grave advertência e uma exortação veemente.

O nosso Brasil está, no momento atual, sob terrível ameaça; embora, inacreditàvelmente, cerca de 80% da população ... desconhecer tal ameaça ou insista em nela não acreditar...

Caminhamos, a passos largos, para a subversão da ordem política e social, para a revolução marxista.

Esa revolução está sendo preparada pelo Partido que o govêrno soviético mantém no Brasil: — o Partido Comunista; Partido que, apesar de ilegal, tem vida ativa, devido à apatia generalizada da população e à displicência das próprias autoridades que deveriam manter aquêle partido na ilegalidade efetiva.

O indiferentismo das autoridades, assumindo caráter de «desapátria», vai ao ponto de permitir, e, às vezes, favorecer, a infiltração de bolchevistas nos serviços públicos e até mesmo nas mais altas esferas da administração do país!

Já se tornou sediça, nos últimos tempos, à fôrça de repetição, a afirmativa de que comunistas ocupam postos chave na administração pública; comunistas notórios, conhecidos, militantes, bolchevistas fichados na Polícia, com antecedentes inequìvocamente comunistas, exercem cargos e funções públicas importantes, o que lhes permite auxiliar (como de fato estão fazendo), o esfôrço de «sovietização» do Brasil!

Mas nenhuma providência tem sido tomada para os alijar de tais postos, e, pelo contrário, outros postos importantes vão caindo em mãos de traidores marxistas, «num verdadeiro acinte à parte sadia da população brasileira»...

O que pensar, meus patrícios, desta alarmente conjuntura?

Uma Democracia a perceber nìtidamente que lhe estão solapando os alicerces, e que, no entanto, nada faz para evitar a catástrofe...

Uma Democracia que vai ao ponto de favorecer aos seus demolidores; — sim, que comete a estultície de lhes facilitar a tarefa...

Uma Democracia que imita o exemplo clássico do fatalista desfibrado que ajudou o algoz a amolar o facão, sabendo que êste, logo após, lhe cortaria o pescoço...

Uma Democracia que tem, portanto, fortes propensões ao suicídio!

Urge reagir contra êsse paradoxal «estado de coisas»!

Urge estancar a queda do país por um plano inclinado que o poderá levar ao opróbio e à servidão!

E' com tal finalidade que desejo, mais uma vez, alertar os meus patrícios sôbre os perigos da hora present .

Tive oportunidade, nos últimos meses do ano que vem de findar, de percorrer todos os Estados do Brasil, com a única exceção de Goiás.

A não ser no Estado de São Paulo, onde há certa reação, embora insuficiente, contra a propaganda vermelha, em todos os outros Estados verifiquei que prossegue, sem entraves, o sórdido trabalho de bolchevização das massas.

No Estado de Minas Gerais, há cêrca de 18.000 guerrilheiros, armados, concentrados, na sua mór parte no chamado Triângulo Mineiro. A preferência dada ao Triângulo Mineiro, para fins de penetração comunista, resulta da importância estratégica daquela área, pelo fato de representar uma espécie de cunha entre três Estados, a saber: — Goiás, Mato Grosso e São Paulo.

Naquela área há uma convergência de linhas de comunicações, e tais linhas assumirão grande importância em casos de revoluções provocadas e desfe-

(Conclui na 5ª. pág. da 3ª. Seção)

O seu maior interêsse

E' cercar-se de tôdas as garantias ao entregar o seu dinheiro para a compra de um apartamento ainda em planta.

E' verificar o número exato de metros quadrados da área útil do apartamento, a fim de saber quanto está pagando pelo m2. da mesma.

Nós lhe oferecemos essas garantias

1º — Porque damos escritura definitiva de posse do terreno mediante sinal depositado em Banco em conta bloqueada, só podendo ser retirado com a assinatura do comprador na ocasião da escritura.

2º — Porque a construção é paga em simples prestações contratuais depositadas em Banco, sem exigência de promissórias ou outro qualquer pagamento adiantado, sem juros de qualquer espécie e sujeita à cláusula irrevogável não permitindo aumento de preços.

3º — Porque nossa firma, vendendo e incorporando imóveis desde 1933, sempre pelos menores preços é uma das pioneiras da venda de apartamentos em condomínio.

SANTOS VAHLIS
INCORPORA E VENDE APARTAMENTOS DESDE 1933
RUA ASSEMBLÉA, 104-4º ANDAR

BANCO REAL BRASILEIRO S. A.
Capital
CR$ 20.000.000,00
DEPOSITOS ATE CR$ — 100.000,00
5%
COM RETIRADAS LIVRES
FUNCIONA DE 9 AS 16 HORAS
Para cobranças e depositos ATE AS 17,30 HORAS
RUA DA ASSEMBLEIA, 43
TELS: 22-6383 e 22-9770

DR.
Armando Finelli
CIRURGIA GERAL
Alte. Barroso, 72 - 5.º andar — às 16 horas. Tel: 22-6663.

Cooperam os Fumantes Para Dar Recursos ao Orçamento

Os Novos Preços Dos Cigarros

ESCLARECIMENTOS DOS SINDICATOS DA INDÚSTRIA DO FUMO DO RIO E DE SÃO PAULO

Os Sindicatos da Indústria do Fumo do Rio de Janeiro e de São Paulo dirigem-se aos consumidores do País para expôr os motivos determinantes da elevação do preço de venda dos produtos fabricados pelas emprêsas que lhes são associadas.

O vulto da Despesa levou ao aumento da Receita no Orçamento da Republica, obtido, entre outros recursos, pela recente lei relativa à incidência do impôsto de consumo sôbre o fumo e cigarros. Para atender a êste novo encargo, os industriais filiados a êstes Sindicatos, de conformidade com a nova tabela, passarão a cobrar o aumento de preços, adiado até agora embora o reclamasse de há muito o encarecimento crescente do custo de fabricação.

E hoje o fumo, pela importância de sua taxação, um dos básicos esteios da Receita Orçamentária. Pode esta afirmação ser compreendida se atentarmos na circunstância de que, ao adquirir um maço de cigarros, o consumidor está contribuindo para o Orçamento da República com uma percentagem que vai de 51 % a 61 % do preço do varejo. O quadro abaixo demonstra a relação entre o preço do varejo, pago pelo consumidor por 20 cigarros e o saldo disponivel para o fabricante:

Sêlo de Consumo	Margem do varejista	Disponivel para o fabricante	Preço do varejo
Cr$	Cr$	Cr$	Cr$
0,72	0,18	0,50	1,40
0,88	0,22	0,60	1,70
1,04	0,30	0,66	2,00
1,31	0,38	0,81	2,50
1,71	0,48	1,01	3,20
2,32	0,62	1,26	4,20
3,24	0,84	1,52	5,60
4,61	1,10	1,79	7,50

Observamos que, em virtude de não estarem ainda impressos os selos das novas denominações, foi autorizada pela Diretoria de Rendas Internas (Circular n. 93, de 5 de dezembro de 1952) a utilização dos atuais selos, devendo ser paga por verba, pelos fabricantes, a diferença entre o seu valor e o novo total devido. Fica, assim, esclarecido o motivo por que os selos aplicados nos maços de cigarros não corresponderão, por algum tempo, à importância mencionada em nossa exposição acima.

Está demonstrado que o fabricante deve encontrar a compensação do seu investimento e atender a tôdas as despesas de fabricação e distribuição, tais como o fumo, o papel para cigarros, material de embalagem, mão-de-obra, caminhões de entrega, sem falar no impôsto de vendas e consignações, impôsto de renda e outros encargos de caráter semelhante, com 50 centavos para o maço vendido no varejo a Cr$ 1,40; com 60 centavos para um maço de Cr$ 1,70, e assim sucessivamente até Cr$ 1,79 para o maço de cigarros cobrado ao público a Cr$ 7,50

Os Sindicatos da Industria do Fumo não têm dúvida de que os consumidores verão na medida aqui anunciada, mais um recurso em favor do aumento da Receita Pública, obtido através de uma taxação progressiva, no instante em que o Estado assume maiores é mais onerosos compromissos. Produtores e consumidores cooperam, dêsse modo, para desafogar a situação do Tesouro, certos ambos do alcance social dessa atitude, que também permitirá manter a indústria do fumo brasileiro na tradição de que muito nos orgulhamos e pela qual se empenham dezenas de milhares de patrícios: — desde os plantadores do interior, até os administradores, técnicos e operários de nossas fábricas, todos devotados à causa da qualidade em que tantos e tão apreciados êxitos têm sido alcançados.

Sindicato da Indústria do Fumo do Rio de Janeiro

Sindicato da Indústria do Fumo do Estado de São Paulo

PREDIAL CORCOVADO S. A.
CAPITAL 50 MILHÕES DE CRUZEIROS
INCORPORA · CONSTRÓI · FINANCÍA
Avenida Rio Branco, 151, 20.º e 21.º andares, tel. 32-8766 (Rêde Interna)

Diário de Notícias

DIRETOR: O. R. DANTAS

1953	JAN.				1953
Dom.	•	4	11	18	25
2ª	•	5	12	19	26
3ª	•	6	13	20	27
4ª	•	7	14	21	28
5ª	1	8	15	22	29
6ª	2	9	16	23	30
Sab.	3	10	17	24	31

Aconteceu há 20 anos

O que o "Diário de Notícias" publicava no dia

5 DE JANEIRO DE 1933

A Argentina e o Uruguai estabeleciam um acôrdo para a repressão de movimentos revolucionários, estabelecendo um serviço de vigilância em tôrno dos exilados políticos.

* *

A 40 milhas do pôrto de Cheburgo, na França, o navio «L'Atantique» era devorado pelas chamas, subindo a mais de 200 o número de vítimas.

* *

Numa assembléia tumultuosa, realizada na sede da União dos Empregados no Comércio, fundava-se o Partido Unionista dos Empregados no Comércio, que se propunha a defender a representação política da classe comerciária.

* *

Realizava-se a primeira extração da Loteria Federal do Brasil, na rua da Alfândega, 28, sendo premiado o bilhete n. 1.739, vendido nesta capital, no largo da Lapa, pela Casa Bruno.

* *

No Teatro Carlos Gomes, era estreada a revista «Traz a nota» de Jardel Jércolis e Luís Iglésias, com Araci Côrtes, Oscarito, Manuel Vieira e outros.

PARA TODOS

— Cegueira fluvial.
— Nova rota aérea.
— Passageiro nº 1.000.

CEGUEIRA FLUVIAL — Uma expedição científica dirigida por oftalmologistas e entomologistas britânicos pretende estudar e combater a cegueira fluvial na África Ocidental. O equipamento, contido em mais de quarenta volumes, permitirá ao cirurgião efetuar operações na selva; ao mesmo tempo poderá ser feita uma criação dos insetos causadores dessa moléstia, que serão enviados, por via aérea, a um laboratório que o govêrno da Costa do Ouro está instalando em Acra, a 640 kms. de distância. A sala de operações portátil de que dispõe a expedição, é iluminada a eletricidade e aparelhada com os instrumentos necessários para o exame e tratamento dos olhos. Até agora não foi possível criar a minúscula môsca que causa a cegueira fluvial nos vales da Costa do Ouro nem se sabe como consegue sobreviver à estação das sêcas. O conhecimento e a eliminação dessa môsca são problemas essenciais à realização do grande projeto hidrelétrico do Volta e da colonização dos vales dessa zona, que apesar de sua fertilidade são quase desertos em virtude da cegueira fluvial — moléstia que se espalha também na África Oriental, no Sudão, no Congo Belga e nalgumas regiões da América do Sul. São êsses os objetivos principais da expedição britânica cujos estudos se prolongarão por três anos.

* * *

NOVA ROTA AÉREA — A nova rota aérea que liga a Califórnia Y Europa, através do Polo, já à Europa dois vôos experimentais. Partindo a 5 de dezembro, alcançou Estocolmo no dia 8, com duas escalas de trinta e duas horas. O tempo de vôo efetivo foi de 25 horas e 45 minutos. Essa rota diminui de mil milhas a distância da costa ocidental dos Estados Unidos à da Europa e economiza quatro horas de viagem.

* * *

PASSAGEIRO N.º 1.000 — Em 1952, o pôrto de Marselha recebia pela primeira vez seu milésimo passageiro, em dezembro. No ano passado, porém, êsse record foi assinalado com 56 dias de antecipação.

57.º aniversário da «Folha do Norte»

Transcorreu a 1º. de janeiro o 57º. aniversário de fundação da «Fôlha do Norte», tradicional órgão da imprensa brasileira, editado em Belém do Pará. Pertencente à maior organização jornalística da Amazônia, que divulga, cotidianamente, um matutino e um vespertino sob o mesmo título, apresentando jornais modernos e bem informados, a «Fôlha do Norte» é dirigida pelo nosso ilustre confrade Paulo Maranhão, figura apreciada no jornalismo nacional e que há dezenas de anos desenvolve uma ação diária em favor da elevação dos nossos costumes políticos.

Tomará posse, amanhã, o novo presidente da Cia. Vale do Rio Doce

O engenheiro Francisco de Sá Lessa, que substituirá o coronel Juraci Magalhães na presidência da Cia. Vale do Rio Doce, em virtude de haver êsse oficial retornado às fileiras do Exército, tomará posse do seu cargo amanhã, no gabinete do ministro da Fazenda.

A transmissão do cargo ao novo presidente da Companhia realizar-se-á também amanhã, às 16 horas, na sede da emprêsa, à avenida Presidente Wilson, 164, 3º. andar.

No M. da Viação

Estiveram no gabinete do ministro da Viação, os deputados Aziz Maron, vice-líder do PTB, e Abelardo Andréa a fim de tratarem de assuntos referentes à situação na Bahia. Em seguida, foram recebidos pelo sr. Sousa Lima o deputado Virgílio Távora, da UDN do Ceará, o comandante Edir Rocha, diretor da SNAPP; sr. Campos da Paz e a srta. Laura Hamilton Ba...

O FRACASSO DO CONGELAMENTO

ANTES mesmo de entrar em execução, fracassou o pretendido congelamento de preços, que, a todo pano, o Ministério da Fazenda queria impingir ao Brasil.

Fêz muito bem o sr. Getúlio Vargas, em recuar do propósito que serviria à sua política, mas só por poucos dias. Logo em seguida, a fôrça, das leis econômicas, determinando um recrudescimento da especulação e do mercado negro, colocaria abaixo os tetos oficialmente estabelecidos. Conheceria o govêrno o maior desprestígio do atual quinquênio. Muitos fatos escandalosos ficam na intimidade da administração ou apenas impressiona certos setores do público. Um congelamento de preços, entretanto, interfere com a vida de cada cidadão. Até os mais humildes são atingidos diretamente e querem explicações. Se a medida chegasse a ser determinada, a primeira impressão seria de confôrto geral. A grande maioria havia de supor de pronto, que a alta do custo de vida fôra barrada pelo govêrno, que, enfim, os preços deixariam de subir, todos os dias. Quando a ilusão se desfizesse — e não duraria muito — o govêrno seria apontado como incapaz, definitivamente incapaz para cumprir as promessas da campanha de 3 de outubro de 1950, que já lhe têm valido a deserção ou a reserva dos que acreditaram na baixa de preços.

Verifica-se, portanto, que o sr. Getúlio Vargas foi muito beneficiado com a decisão de remeter a novos estudos a proposição do congelamento. Pode-se dizer, agora, que o inoportuno e impraticável bloqueio não será mais objeto de medida governamental.

Pois os estudos solicitados pelo presidente da República apenas demonstrarão o que o chefe do Estado já sabe. Os próprios técnicos que constituem o Comité de Conjuntura do Conselho Consultivo da Cofap apresentaram conclusivo parecer, demonstrando que o congelamento seria um ato de consequências danosas à produção, à indústria e ao comércio. Além do mais, ficando liberados os salários, impostos e fretes — os quais são formadores de preços — como determinar a estabilização artificial dêstes, se aqueles prosseguem em ascensão?

Os gêneros alimentícios, por exemplo, não suportariam o congelamento. A elevação do custo da terra, o aumento da paga da mão de obra, na órbita interna, e o preço da aparelhagem, inclusive fertilizantes e remédios contra as pragas, que está sendo majorado no estrangeiro, onde são adquiridos, impedem, racionalmente, uma tentativa de enquadramento das cotações de produtos agrícolas em gabaritos decretados no Rio de Janeiro.

Essa a realidade econômica brasileira. Naturalmente, é desejável, todos reconhecem a necessidade de opor uma muralha à maré dos preços altos, que afligem os lares. Mas as medidas simplistas, como essa do congelamento, não têm virtudes milagrosas, não podem mudar os efeitos de uma situação cujas causas se inscrevem entre os múltiplos problemas do momento nacional.

Demonstrou o chefe do Estado a intenção de levar em conta o ponto de vista das classes conservadoras, no exame de assuntos como o do congelamento, em cuja discussão não foram ouvidas. E' outro indício de que o congelamento não será mais determinado, pelo menos nas presentes condições. Só com o desconhecimento das classes interessadas, seria possível baixar decreto obrigando a um congelamento de preços profundamente perturbador. Congelamento que, na prática, seria inexequível, como ilegal será qualquer congelamento de salários e inconstitucional um congelamento geral de impostos.

Tabelamento de automóveis

No início do ano, chovem as promessas governamentais. Uma das mais interessantes é a que vem através da Comissão Federal de Abastecimento e Preços, entidade que já possui subdivisões estaduais e passará a ter agora órgãos municipais, chamadas COMAPS, no país inteiro. Foi esclarecido, com referência à filial carioca, que a solicitação para criá-la partiu da Prefeitura com a alegação de que possui substanciais recursos para aplicar em problemas de abastecimento.

A promessa espetacular da COFAP consiste no próximo tabelamento de certas mercadorias que estão sendo objeto de desempenado mercado negro e passarão a ser vendidas de acôrdo com o que será oficialmente estabelecido. Infelizmente tais mercadorias não são as que temos todos de adquirir e levar à mesa diàriamente ou com elas cobrir-nos e calçar-nos. Estas, mesmo nas feiras, o mais controlado dos locais de negócio, continuarão a ser comerciadas a crescentes preços, iguais ou muito diversos dos que figuram nos editais afixados nas bancas onde elas próprias se encontram.

Garante a entidade controladora do abastecimento estabilizar os preços — exultai dois e meio milhões de cariocas, cinquenta e dois milhões de brasileiros — dos automóveis. Um Cadillac não será mais negociado por quatrocentos ou quinhentos mil cruzeiros, pode ficar descansado o leitor. Talvez o teto seja, digamos, de duzentos mil cruzeiros e quem é cliente forçado da Central ou dos alucinados gostosões da cidade continuem, de modo geral, «preferindo» êsses veículos, mas o govêrno, através da Comissão de Abastecimento, não poderia deixar de tomar as providências adequadas, sábias, e oportunas que ora anuncia.

Atualmente o que se dá com os automóveis, caminhões e outros veículos importados e desejados é que as fábricas, pelos seus representantes, entregam-nos aos revendedores com preços tabelados e por êsses preços são vendidos, aos clientes inscritos. Fora dessa órbita é que se processa brutal especulação, elevando aqueles valores, já ferozmente majorados, aos níveis concebidos por imaginações ardentes e aceitos no delírio inflacionista.

Se a COFAP sai por aí com uma adaptação das tabelas das fábricas com as tabelas dos exploradores, como é provável que aconteça, aí então é que desaparecerá mesmo, para qualquer candidato, a possibilidade de aquirir um automóvel ou caminhão por preço relativamente razoável, alargando-se, portanto, ainda mais, como sempre, as guelas do tubaronato.

De qualquer modo, em 1953, ovos e laranjas por exemplo, continuarão a preços astronômicos, mas — promete a COFAP — automóveis de luxo custarão menos, talvez uns dez ou vinte mil cruzeiros, conforme o caso.

As despesas da Câmara

Regressando do exterior, o sr. Nereu Ramos, encontrou em fóco a questão dos gastos da Câmara dos Deputados no último exercício, assunto em tôrno do qual haviam sido feitos comentários desfavoráveis à direção daquela casa legislativa.

Temos, por vêzes, divergido do representante catarinense, quanto a atos seus, na presidência do Palácio Tiradentes, e, por isso mesmo, estamos à vontade para consignar, com simpatia, a presteza com que s. exa. veio a público a fim de fornecer esclarecimento sôbre aquêles gastos.

Se ao ex-interventor do Estado sulino interessava, no caso, a defesa de sua reputação, de nossa parte preferimos vêr, em sua atitude, o resguardo dos créditos do regime.

Vivemos dias em que constitui regra, infelizmente, o descaso pela opinião pública, quando esta pede contas. O silêncio costuma ser o recurso dos acusados ou dos suspeitados. Seria, pois, de lastimar que o poder legislativo, tão malsinado pelos saudosistas da ditadura, aderisse à falange dos que consideram propriedade sua, particular, os dinheiros do Tesouro. Conviria aos detratores do Congresso que o povo ficasse na suposição de ter ocorrido um verdadeiro saque nas verbas da Câmara dos Deputados, dilapidadas inescrupulosamente, criminosamente. Tal foi o espírito da primeira nota divulgada a respeito, com sensacionalismo. Por isso, a contestação que lhe ofereceu o sr. Nereu Ramos, se teve por escôpo primeiro, da parte de s. exa., ressalvar a probidade da Mesa da Câmara, valeu como obra contra os demolidores das instituições.

Temos nos batido, aqui, sempre, pela necessidade de que os políticos brasileiros, sinceramente democratas, não se descuidem, precavendo-se contra a ação permanentemente desenvolvida pelos inimigos do sistema representativo, no sentido de malquistá-lo e de desmoralizá-lo. E essa tarefa encontra clima especialmente propício quando se acha à frente do govêrno o homem que, tendo dissolvido o Congresso duas vêzes, nunca deixou de tomá-lo como tema de suas objurgatórias para responsabilizá-lo por todos os males nacionais.

Este o ponto de vista que nos interessa, nas explicações dada pelo sr. Nereu Ramos. Quisesse ou pudesse o Executivo fazer o mesmo, sempre que se articulam denúncias contra o seu modo de gerir a coisa pública.

"É curioso que se fale em diluição de riscos e se procure concentrá-los no Banco do Brasil"

Assim declarou o sr. Ricardo Jafet, em exposição perante o Conselho da Superintendência da Moeda e do Crédito, falando sôbre o caso do algodão

Maior do que a dilatação do prazo para o recebimento do impôsto de renda seria o prejuízo certo de um bilião e oitocentos milhões de cruzeiros ao Banco e ao Tesouro, seu maior acionista — O armazenamento — Afirma que a solução do Banco é a melhor — Alusão a emprêsas internacionais que lucrariam com a sugestão do ministro da Fazenda

O CASO da venda de algodão adquirido pelo Banco do Brasil, de que já nos temos ocupado, continua em foco.

Com relação ao assunto, estamos seguramente informados de que o sr. Jafet adotou uma atitude de franca repulsa à interferência do ministro da Fazenda no assunto, proferindo longa exposição perante o Conselho da Superintendência da Moeda e do Crédito, em que afirma, peremptòriamente, que, segundo a solução adotada pelo Banco, não há prejuízo a registrar, porquanto a venda se fêz aos preços de custo real, inclusive tôdas as despesas até o momento da entrega dos lotes, liquidando-se, imediatamente, a posição do Banco com relação ao produto, pela transferência aos compradores da responsabilidade de sua colocação no mercado.

Fêz um retrospecto dos motivos que levaram o Banco do Brasil a atender ao govêrno, adquirindo o algodão a preço superior ao vigente no mercado internacional, a fim de evitar grave crise social, econômica e política. Diz, após, que, como acontece sempre, passado o momento, os fatores emergenciais são esquecidos. Mas a operação não era rigorosamente bancária, pois, dentro da técnica, não deveria jamais ser feita. Entretanto, teve de ser realizada e o Banco cumpriu com o papel que lhe pediu o govêrno. A solução para o problema daí gerado não poderia ser, pois, rigorosamente, a solução de um banco comercial. Lembrou que o Banco deu uma solução ao assunto através do órgão próprio — deliberação de sua diretoria — tendo a respeito publicado edital e que qualquer recuo nessa decisão seria recebido ... opinião pública como indício de que a solução adotada não teria sido a mais consentânea com os interêsses gerais do país, atingindo em cheio o seu prestígio internacional.

Fêz, a esta altura, sibilinas alusões, expressando que qualquer mudança de orientação poderia deixar subentendido que pressões estranhas e interêsses mal definíveis, inclusive de emprêsas estrangeiras que pretenderam prejudicar a lavoura brasileira e que levaram o poder público a interferir no mercado, estariam forçando a superior administração do estabelecimento em concordar com outros rumos, com sacrifício de suas mais indelegáveis prerrogativas.

Frisou o sr. Ricardo Jafet que o Banco é uma sociedade anônima e sua diretoria poderia ser interpelada pelos acionistas e que a solução alvitrada pelo ministro Horácio Láfer levaria o Banco a infringir texto expresso em lei e submeter a sua diretoria às sanções também determinadas pela legislação em vigor.

Queria dizer que o Banco do Brasil teria de lançar mão dos seus fundos de reserva existentes, de acôrdo com a lei, para cobrir o prejuízo estimado de um bilião e oitocentos milhões de cruzeiros e essa cobertura comprometeria 70% dos mencionados fundos de reserva. Declarou que basta o cotejo para mostrar a enorme e fundamental diferença entre a solução que adotou no Banco e a proposta pelo sr. Horácio Láfer: a do ministro implica na utilização de cêrca de 1.800 milhões de cruzeiros dos fundos de reserva do Banco; a outra, a do Banco do Brasil, deixa intactos êsses fundos e não acarreta prejuízo algum para a instituição e também para a economia nacional.

Outras considerações desenvolveu o presidente do nosso principal instituto de crédito, em defesa do plano de escoamento do algodão, elaborado sob a sua responsabilidade. Entre elas, externou que a utilização dos armazéns do extinto D.N.C. já havia sido examinada pelo Banco, para a armazenagem do algodão, mas fôra reputada econòmicamente prejudicial. Condenou o sr. Ricardo Jafet a atitude do sr. Horácio Láfer, estranhando a sua intervenção e dizendo que era curioso observar que se fale em diluição de riscos e, ao mesmo tempo, se procure concentrá-los, integralmente, no Banco do Brasil, que só cogitaria de fracionar responsabilidades depois de ter sofrido um prejuízo de um bilião e oitocentos milhões de cruzeiros. Falou da publicidade dada ao edital e afirmou que não é fato ignorado que os eventuais compradores de algodão irão sofrer um prejuízo na revenda do produto, que orça pela ordem dos 40%, sendo óbvio que, portanto, para concretizarem a transação, exijam êles uma compensação. Mostra que êsse é o «pivot» da fórmula adotada, pois não seria possível encontrar quem assumisse o prejuízo de cêrca de 40% sem que, em contrapartida, obtivesse condições que possibilitassem o ressarcimento daquele prejuízo.

Disse mais o sr. Ricardo Jafet que não vê justificativa para a concessão de privilégio «às organizações tradicionalmente vendedoras, compradoras ou exportadoras de algodão», para as quais, no seu relatório, o sr. Láfer advoga preferência. No entender do sr. Jafet, a defesa dos cotonicultores contra as pressões baixistas dêsses mesmos grupos que manobram o algodão nos mercados internacionais foi um dos objetivos da interferência oficiosa do Banco. E, já encerrando a exposição perante o Conselho, asseverou que — relativamente ao impôsto de renda que não seria recolhido ao Tesouro, segundo o ministro — maior do que a dilatação do prazo para o recebimento dêsse impôsto seria o prejuízo certo de 1.800 milhões de cruzeiros ao Banco, do qual o Erário é o maior acionista...

«Um caso de dignidade pessoal»

Ainda a propósito do artigo, sob o título acima, do nosso colaborador Rafael Correia de Oliveira, e da carta que a respeito recebemos do deputado Maurício Joppert, aqui igualmente publicada, pede-nos o sr. Mário Lopes de Mesquita, agente fiscal do impôsto de consumo, a divulgação do seguinte:

«Sr. redator do «Diário de Notícias»:

Tendo sido o meu nome desairosamente mencionado na carta que o deputado Maurício Joppert dirigiu a v. s., e que foi publicada pelo «Diário de Notícias», em sua edição de 27-12-52, sob o título «Um caso de dignidade pessoal», peço vênia para retificar o maldoso trecho a mim alusivo. No dito trecho, o missivista, com uma insensibilidade córnea pela suscetibilidade dos outros, a pretexto de se defender do meu colega Rafael Correia de Oliveira, contra quem levou confessadamente dezoito meses para desabafar, na campanha que desencadeou contra a participação nas multas dos agentes fiscais de impôsto de consumo, investe gratuitamente contra mim, que me encontrava calado e nunca lhe fiz mal algum. Por que? Porque o meu ingresso na carreira de agente fiscal do impôsto de consumo resultou, no dizer do sr. Joppert, de um concurso cuja realização se teria expressamente efetivado com o fim de ajeitar e coonestar a minha nomeação.

Assim afirmou o sr. Joppert: «O próprio sr. Mesquita, barbeiro de s. exa., para coonestar a nomeação, ajeitaram-lhe um concurso, é certo, para que êle não fôsse reprovado...»

Esta é a versão que o deputado Maurício Joppert dá ao caso do meu ingresso na carreira a que, há vinte anos, pertenço, e na qual, mercê de Deus, nunca encontrei quem quer que fôsse para pôr em dúvida o zêlo e a dignidade com que a exerço. A versão do sr. Joppert, seja-me agora permitido, sr. redator, opôr singelamente a minha. E' a seguinte: ao tempo em que se realizou o concurso a que se refere o sr. Joppert, eu já era — note bem, por obséquio, êste detalhe, sr. redator — fiscal do sêlo adesivo, cargo que independia de concurso, pois era de livre nomeação do sr. presidente da República. Quando o concurso foi aberto, «na Paraíba do Norte, João Pessoa, em 1932», não era segredo para ninguém e muito menos para mim, que a classe dos fiscais do sêlo adesivo, que se compunha de 57 fiscais, seria extinta, passando os seus integrantes, como passaram, automàticamente, para o quadro de agentes fiscais do impôsto de consumo. Quer dizer: a minha nomeação de agente fiscal do impôsto de consumo estava já de antemão assegurada, independentemente de concurso.

Por que, então, resolvi submeter-me a concurso juntamente com cêrca de oitocentos candidatos? Ah, sr. redator, a explicação é simples, muito simples, mesmo. E' que conheço, por experiência própria, os preconceitos feudais e escravocatas do país em que vivo. Não é impunemente que se exerce, no Brasil, determinados ofícios, embora dignos, como os que mais o sejam, para, mais tarde, mudar de classe. Isto é um crime que certos democratas não perdoam.

A todos os fiscais do sêlo adesivo convertidos automàticamente em fiscais do impôsto de consumo, reconhecer-se-iam títulos líquidos e certos. Os meus, num país em que ter exercício ou exercer qualquer ofício, ainda constitui labéu infamante, mais dia menos dia seriam contestados. De eu não me enganava, a prova aí está na atitude do deputado sr. Maurício Joppert, investindo contra mim, volvidos mais de vinte anos sôbre o concurso e a minha nomeação, pelo meu feio crime de procurar legitimar, em igualdade de condições com cêrca de oitocentos candidatos, o meu ingresso na carreira que acredito nunca haver deshonrado.

Aí tem, pois, v. s., sr. redator, as duas versões referentes ao concurso a que me submeti para agente fiscal do impôsto de consumo: a do sr. Maurício Joppert e a minha, esta baseada na sequência de fatos documentados no «Diário Oficial», aquela em julgamentos repassados de preconceitos medievais contra a classe dos barbeiros. Entre as duas, v. s. decidirá quem andá mais precisado de coonestação: se eu que fiz concurso, sem precisar fazê-lo, passando noites em claro no empenho de adquirir pelo esfôrço, e fora de horas, a instrução que não pude adquirir, na época própria, porque, desde cedo tive de trabalhar nos mais diversos ofícios para viver, se o deputado Maurício Joppert que, à guiza de defender o seu ponto de vista contrário à participação dos fiscais nas multas, nada mais tem feito do que investir indiscriminadamente contra a dignidade de tôda uma classe, além de contestar, quanto a mim, o princípio democrático da igualdade de oportunidade para todos.

Grato, sr. redator, pela acolhida que, estou certo, v. s. dará a esta carta em seu conceituado jornal, subscrevo-me cordialmente, seu assíduo leitor — Mário Lopes de Mesquita, agente fiscal do impôsto de consumo.»

Decretos assinados, ontem, pelo chefe do Govêrno

O presidente da República assinou decretos: declarando de utilidade pública áreas de terra necessárias à construção de uma linha de transmissão de 44 kw entre a usina Maurício, município de Leopoldina e a cidade de Além Paraíba e autorizando a Companhia Fôrça e Luz Cataguazes - Leopoldina a promover as desapropriações; declarando de utilidade pública, para efeito de desapropriação, pela Companhia Mogiana de Estradas de Ferro, área de terreno necessária ao pátio da estação de Poços de Caldas, e designando Silvio Fróis de Abreu, diretor do Instituto Nacional de Tecnologia, para exercer a função de membro do Conselho Nacional de Minas e Metalurgia, vago em virtude do falecimento de Ernesto Lopes da Fonseca Costa.

Atos do presidente da República nas pastas da Viação e da Fazenda

O presidente da República assinou os seguintes decretos:

Na pasta da Viação — Nomeando, fiel de agência, padrão J, da Diretoria Regional do Distrito Federal, do Quadro II, Myrtes Leite Brugger, em virtude da demissão de Adalmair Gabriel.

Na pasta da Fazenda — Removendo a pedido do interior do Estado de Santa Catarina para o interior do Estado de São Paulo o agente fiscal do Impôsto de Consumo Oscar Ferreira da Costa.

Removendo, «ex-officio», os coletores Dionísio Federichi, da Coletoria das Rendas Federais em Joanópolis, S. Paulo, para a Coletoria em Nazaré Paulista, no mesmo Estado, e, Osvaldo da Silva Telles, da Coletoria em Piauí, Bahia, para a Coletoria em São Felix, no mesmo Estado.

NOTAS POLÍTICAS

Um democrata exemplar

DIZIA-SE ontem que o sr. Getúlio Vargas, como é últimamente hábito presidencial, não pronunciara no banquete do Piraquê o discurso que fizera preparar, e que continha uma resposta ao general Cordeiro de Farias, mas outro, que à última seus conselheiros íntimos sugeriram. Verdadeira ou fantasista, a versão talvez explique o tom da oração presidencial, que, a não ser assim condicionada às surpresas de uma leitura menos atenta, seria sinal de espantoso desprêzo pela opinião pública e pela memória dos brasileiros.

* * *

Tivemos, com efeito, o ex-ditador, o autor impenitente do golpe de Estado de 1937, o liberticida que proclamava a necessidade de remover o «entulho das idéias mortas», a exaltar o orgulho da Nação pelas instituições democráticas e seu desamor pelas soluções de fôrça. A dizer que confiava na dedicação das fôrças armadas à defesa das instituições. A reconhecer: «Quem quiser impôr suas idéias pela fôrça estará traindo as instituições que jurou defender». A reclamar firmeza na consciência democrática. Logo depois de se referir ao panamericanismo, voltou a insistir o grande desmemoriado na defesa das instituições, cuja vitalidade é a maior garantia da manutenção da integridade da Pátria. E acrescentou que o govêrno deseja ver programada e realizada a defesa não só do território mas da nossa organização constitucional e política, das nossas tradições democráticas.

* * *

No que se refere ao pan-americanismo, também é extraordinária a reviravolta. Os Estados Unidos já não são responsáveis pelo 29 de outubro, como sustentavam a ortodóxia getulista e o próprio sr. Getúlio Vargas. Também já não se cogita de assegurar a auto-suficiência econômica. Agora é perigosa ilusão pensar que algum dos povos da América poderá lucrar ou resistir, se divididos.

* * *

Sem dúvida, não é incomum no sr. Getúlio Vargas essa desenvoltura, com que o orador de hoje não só esquece o de ontem mas ainda despreza os fatos que o contradizem. O método é velho. Mas por isso mesmo é preciso que o caudilho esteja mesmo, como há quem sustente, a se deixar envolver pelas ingenuidades incoercíveis do avanço dos anos, para supôr que essa cantiga ainda tem ouvidos dispostos a escutá-la.

Em o melhor sinal disso terá tido o sr. Getúlio Vargas ao ouvir do seu ministro da Marinha que não tinha caráter político o banquete de ontem.

* * *

A êsse respeito, aliás, uma observação mais demorada talvez explique de outra maneira a posição assumida pelo sr. Getúlio Vargas como paladino da democracia.

E' que o chefe do govêrno compreendeu que só o que o mantém no poder é a fidelidade das fôrças armadas, das elites políticas e do povo ao regime democrático, a generalização da mentalidade anti-golpista. O lastro de popularidade que ainda restava ao ex-ditador dissipou-se nos últimos tempos, quando começou a correr sangue de grevistas ou dos mesmos populares que na Central do Brasil o aclamavam quando, em 1950, seu nome era para muitos uma esperança, desastrada, mas esperança. Os partidos se articulam numa reação que é por ora de independência, será amanhã, possivelmente, de luta. Que resta ao sr. Getúlio Vargas? Para usar a expressão do sr. Afonso Arinos, não está regenerado, mas contido; é do seu interêsse falar como regenerado... Êsse converso é um prisioneiro da legalidade democrática, e se fala tantas vêzes nas instituições é que só o respeito por elas o mantém no poder, apesar das desilusões dos seus partidários. Chamando em seu socorro a lealdade que não teve, o sr. Getúlio Vargas está confessando de público sua morte política e protegendo-se, para chegar ao fim do mandato, com a fidelidade das Fôrças Armadas, não a êle, mas ao mandato, que exerce, e às instituições, que antes traiu.

DIVERSAS

"OS MINEIROS SÃO OS PÁRIAS DO BRASIL"

BELO HORIZONTE, 3 (Asapress) — Em entrevista concedida à imprensa local, o deputado Alberto Deodato declarou que a candidatura do sr. Gabriel Passos para a presidência da U. D. N. Nacional não se originou no seio da UDN mineira. Aquêle nome foi lembrado por vários próceres udenistas do norte e do sul do país, tendo recebido inteiro apoio da UDN dêste Estado.

Repelindo as acusações de que a candidatura do sr. Gabriel Passos tinha origem colaboracionista, disse o sr. Deodato:

"Homem digno, sob todos os títulos, incapaz de trair o pensamento do nosso partido, a injúria deve ser repelida por todos os udenistas de Minas e do Brasil."

Aludindo à entrevista do ex-secretário de Viação, sr. Dilermando Cruz, o deputado Alberto Deodato, classificou-o de ótimo, dizendo apenas que o mesmo contara a verdade pelo meio. E acentuou: «O sr. Getúlio Vargas, não há dúvida, nada tem dado ao Estado de Minas, como não deu o general Dutra. Em matéria de política, somos os párias do Brasil."

Passou depois o entrevistado a comentar a questão da reforma administrativa, proposta pelo govêrno federal.

"Estamos ouvindo os elementos do PSD contra a reforma administrativa — disse. Clamores ditos em cochicho, nos ouvidos, sem a coragem de vetar o problema de frente. O Brasil precisa de uma reforma administrativa. Se o PSD está contra é porque ela deve ser boa! Quanto a nós, não temos compromissos com ninguém. Iremos analisá-lo. Se êle fôr para o bem público tenho a impressão de que contará com o nosso voto. Se não, combatê-lo-emos na tribuna da Câmara. Não acredito que os nossos adversários tenham coragem de fazê-lo, apesar dos protestos em palestras, de que a reforma administrativa não deve ser feita".

Quanto às tendências da UDN nacional na próxima Convenção, salientou o deputado Deodato: As tendências da UDN nacional são para uma composição política com os partidos, na defesa das instituições. Não sei, entretanto, com quem marcharemos."

"Farejadores de escândalos..."

Rafael Corrêa de Oliveira

SEMPRE ouvimos dizer que o algodão entre cristais evita atritos e choques. Mas no govêrno do dr. Getúlio Vargas se dá justamente o inverso: é o algodão que provoca os atritos e precipita os choques... Acontece, porém, que, nêste caso a «malvácea gravosa», como diria botânica e financeiramente o eclético sr. Egídio Câmara, representa valôres fiduciários e metálicos com efeito explosivo sôbre interêsses comerciais e políticos. Então o calor da disputa provoca o incêndio, — e o algodão também é pólvora nos fundamentos de um govêrno contraditório, manobrado por grupos e indivíduos que não querem perder tempo no quinquênio em trânsito.

O dr. Getúlio Vargas falou à Nação sôbre as «promessas divinas da esperança» e teve um desabafo característico: **não se teme o govêrno dos farejadores de escândalos.** Mas êstes, na verdade, se escondem no seio da própria administração, — e é tanto assim que os escândalos todos rebentam na boca do próprio presidente ou na de seus ministros.

Como foi que estourou, nas tubas da mais rumorosa publicidade, êste caso do algodão? A história aqui está. Especuladores conhecidos e tradicionais forçaram a baixa do produto no mercado internacional criando uma situação insuportável para os plantadores brasileiros. Diante do fato consumado o govêrno tomou a iniciativa de adquirir a safra e enfrentar os prejuízos decorrentes da paridade de preços no mercado externo. A operação só poderia ser feita por intermédio do Banco do Brasil através da Carteira de Exportação e Importação e com anuência prévia do ministro da Fazenda. De outro modo estaria o Banco realizando uma operação com prejuízo certo e assumindo, destarte, a responsabilidade de um negócio indefensável. A aprovação do ministro da Fazenda vinculava definitivamente a participação do Tesouro nos prejuízos decorrentes da compra, cujo objetivo era, especialmente, proteger o produtor ameaçado. Não adianta discutir o assunto com sutilezas de regulamentos ou ginásticas de contabilista. A compra do algodão foi **um ato do govêrno.** Nem êste dispunha de outro meio para impedir que a cruel especulação internacional rebentasse um dos setores mais importantes da economia brasileira.

Assim Comprado o algodão, resolveu o Banco do Brasil vendê-lo em determinadas condições. Cá fora ninguém sabia de nada. De repente, porém, o sr. ministro da Fazenda divulga na imprensa um documento em que acusa o presidente do Banco do Brasil, simplesmente, de negocista em conluio com algumas firmas brasileiras para realizar uma operação de compra e venda de algodão prejudicial ao país e ao Banco. Foi aí que se armou o escândalo. Foi em tôrno da grave denúncia do ministro da Fazenda que a Nação se agitou. Como consequência da publicação oficial vieram esclarecimentos e revelações em que os dois altos responsáveis pelo setor financeiro da administração se acusavam reciprocamente de desonestidade no trato de interêsses gerais. Para o sr. Horácio Lafer a venda do algodão nos têrmos estabelecidos pelo Banco do Brasil era uma negociata. Para o sr. Jaffet o plano do ministro da Fazenda mandando vender o algodão no estrangeiro com a diferença de 40% que a paridade internacional está forçado, sacrificava o Banco e favorecia exatamente as firmas que tinham provocado a baixa.

Ora, em face do que aí ficou referido, poderá o sr. presidente da República insinuar que os «farejadores de escândalos» se encontram nos partidos e na imprensa da oposição?

A verdade é que a divergência entre o ministro da Fazenda e o presidente do Banco do Brasil poderia ter sido resolvida energicamente pelo sr. Getúlio Vargas, sem nenhuma espécie de escândalo, pois uma simples palavra sua impediria a transação danosa. No entanto, antes mesmo de qualquer manifestação do Catete, forneceu o Ministério da Fazenda a alguns jornais uma cópia fiel da acusação aos responsáveis pela direção do Banco. E isto é uma prova indiscutível da falta de confiança que os próprios auxiliares do sr. Getúlio Vargas têm no critério das suas decisões. Daí o apelo à publicidade, o convite à crítica, a busca ansiosa ao apoio da opinião com o fim de impedir que o presidente da República decida contra os interêsses nacionais.

Os aspectos imorais que encontramos em todo êsse negócio do algodão. Estamos, apenas, analisando as contradições existentes no seio do próprio govêrno, onde problemas que envolvem a honra da administração, antes de serem examinados e solucionados pelo presidente da República, são trazidos ao sensacionalismo da publicidade como um recurso das partes divergentes para obter as medidas moraliza...

(Conclui na 6ª. página)

Os Bancos e a organização nacional

Osório NUNES

O crédito desempenhará importante papel na conquista do império continental brasileiro e, por isso, é indispensável, numa reforma de base, a reorganização do sistema bancário.

Já nos encontramos na primeira etapa da reforma bancária, como o demonstra a circunstância de que a Câmara dos Deputados apreciara, na convocação extraordinária, a ter início a 15 do corrente, o substitutivo do deputado Herbert Levy ao projeto de rearticulação do sistema nacional de crédito. A criação do Banco Central e do Banco Rural prevista no substitutivo, representa uma plataforma para inadiáveis trabalhos de vivificação econômica do país, cuja brutal desigualdade entre a vida urbana e a zona rural é, também, uma consequência da falta de irrigação financeira no interior. A sêca de crédito, em que vive o «hinterland», resulta no estabelecimento de zonas de prosperidade nos grandes centros urbanos e de áreas de depressão em todo o vasto interior, onde não é possível fixar populações e só permanecem os que não podem seguir para as cidades. A concentração das maiores disponibilidades de energia elétrica no Rio e em São Paulo determina por sua vez, o aceleramento do processo de captação demográfica e econômica, efetuado através dos dois grandes funis simbolizados em ambas as metrópoles, fazendo, ao mesmo tempo, com que a maior parte do giro comercial, dos redescontos e das operações de crédito, em geral, se processem nas duas cidades. O crédito procura os lugares onde a riqueza mais se desenvolve.

Numa política do Estado brasileiro, programada segundo a conveniência de tôda a República, visando a prosperidade harmoniosa e simultânea dos diversos trechos que a compõem, torna-se, entretanto, imperioso orientar as leis naturais segundo critérios mais vantajosos. Não pode o Brasil permanecer indiferente ante a falta de recursos em que se debate a esmagadora maioria de sua população, impedida de tomar iniciativas criadoras de fortuna ou ampliar os recursos já existentes, devido à característica de bancos de depósito, que define o sistema nacional de crédito e torna a maior parte dos estabelecimentos simples coletores de riqueza no interior, onde não reinvestem nem emprestam. Os empréstimos de favor nas cidades aumentam o surto inflacionário nas capitais, alimentando-lhes a prosperidade artificial, não correspondente às verdadeiras bases da economia do país, e acentuam a depressão, nas terras esquecidas.

Valioso poderá ser o papel do Banco Central na distribuição adequada do dinheiro necessário às atividades econômicas no interior. O futuro instituto produzirá uma revolução no meio brasileiro se funcionar como uma câmara central de compensação, articulada com os bancos regionais de que o Brasil está precisando. Dois bancos dessa natureza já tem o Brasil: o Banco de Crédito da Amazônia e o Banco do Nordeste, o primeiro funcionando desde a última guerra e o segundo prestes a ser instalado. Com ambos, ligados ao Banco Central, já se poderá partir para a composição de um sistema federal de reserva, à semelhança do existente nos Estados Unidos, o qual supre e controla as necessidades de crédito nas grandes zonas do país. Em conexão com os novos bancos e com outros que venham a ser criados, será possível efetuar o planejamento regional, como ponto de partida para a descentralização administrativa do govêrno federal, numa futura instituição de cinco vice-presidências da República, de caráter funcional e objetivo, permanentemente articuladas com o centro e sediadas em cada uma das principais regiões naturais do Brasil, isto é, Norte, Nordeste, Leste, Sul e Centro Oeste.

Atingido êsse esquema preliminar, verificar-se-á como é apenas um detalhe, significativo, sem dúvida, mas transitório, a reforma atualmente solicitada para a máquina do Estado federal. A organização nacional, nos moldes reclamados pelas características dos novos tempos brasileiros, será atingida quando a União estiver, de fato e não só de direito, presente em tôda a superfície do nosso império continental, que ainda é uma colônia dentro da República.

Para que cheguemos a êsses objetivos, movimentaremos, com um grupo de patriotas, especialistas e estudiosos, de diversos setores das atividades públicas e privadas, a campanha de organização nacional, através do Instituto Brasileiro de Organização, que já se encontra em vias de instalação, a fim de formar e manter equipes de estudos e implantação, funcionando como uma caixa de ressonância de tôdas as vozes que se erguem no sentido do aperfeiçoamento do Estado e da nação brasileira.

REAFIRMA O SEU APOIO AO GOVÊRNO DO MÉXICO

MÉXICO, 3 (U. P.) — O líder trabalhista Vicente Lombardo Toledano formulou hoje a acusação de que vários dos elementos que integraram o govêrno do ex-presidente Miguel Aleman «estão abrindo brechas entre as fôrças progressistas do México para solaparem o regime do presidente Adolfo Ruiz Cortines».

Ao mesmo tempo, Toledano revelou haver movido ação contra dois jornais mexicanos que publicaram uma carta atribuída a êle, elogiando Mao Tse Tung pela forma como está dirigindo a China Vermelha e deplorando o fato de ter de viver «num país tão atrasado como é o México».

O Brasil precisa de mais Técnicos como êstes...



■ *Mecânicos e tratoristas, treinados pelas escolas mantidas pela Ford no Brasil. O curso é gratuito.*

Centenas de turmas já passaram pelas escolas da Ford. Muitas e muitas outras virão ainda, porque o Brasil precisa de mais mecânicos e tratoristas para formar no *"Exército da Produção"*!

JUAREZ FERREIRA STUDART, Irineu Assis e muitos outros como êles são homens simples. São mecânicos ou tratoristas. Aparentemente, nada têm de extraordinário. Seu papel, porém, é de importância vital no Brasil de hoje. Êles estão ajudando o país a vencer a Batalha da Produção. Êles estão aplicando seus conhecimentos na agricultura, para que os tratores ajudem o lavrador a produzir mais, com maior economia. Êles estão trabalhando para que os caminhões não fiquem parados nas oficinas e continuem sem cessar a trazer alimentos e matérias primas para as cidades, a levar equipamento produtivo para o interior.

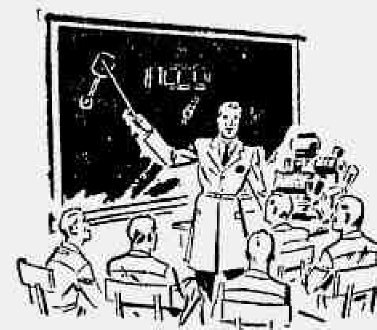
O trabalho dêsses homens é muito valioso para todos. Precisamos de mais técnicos como êles!

• • •

É POR RECONHECER O VALOR e a utilidade dêsses técnicos que, desde 1919, a Ford vem mantendo escolas para o seu aperfeiçoamento. Esses homens não gastam nada: o curso é gratuito. Muitos dêles são enviados a São Paulo pelos Revendedores Ford de todos os pontos do país. Dentro do programa estabelecido pela Ford outros recebem instrução técnica nas suas próprias comunidades — até nas fazendas. "Se o aluno não pode vir à escola... a Escola Ford vai até aos alunos..."

Milhares de mecânicos e tratoristas já receberam instrução técnica gratuita, dada pela Ford Motor Company e pelos Revendedores Ford. Graças a isso, os Revendedores Ford em todo o Brasil podem colocar a seu serviço verdadeiros doutores no assunto.

Todos êles são homens que conhecem seu carro, caminhão ou trator, como a palma da mão. Trabalhando com os Revendedores Ford ou conduzindo tratores nas fazendas, êles estão trabalhando pelo Brasil, *para você!*



A ESCOLA DE MECÂNICOS, localizada na própria Fábrica, em S. Paulo, recebe mecânicos vindos dos quatro cantos do país, aperfeiçoando seus conhecimentos, em benefício daqueles que possuem produtos Ford.



A ESCOLA DE TRATORISTAS, também localizada em S. Paulo, presta um grande serviço aos que possuem tratores Ford, dando instruções sôbre manutenção, reparo e manêjo dêsses tratores.



AS ESCOLAS VOLANTES, montadas em caminhões, percorrem o Brasil de Norte a Sul, levando seus úteis conhecimentos e difundindo-os entre aquêles que não podem frequentar as escolas sediadas em S. Paulo.

FORD MOTOR COMPANY — *São Paulo*

PÉ ESQUERDO

O Clube dos Fenianos, positivamente, entrou o ano com o pé esquerdo. Primeiro, o incêndio ocorrido em sua sede na noite de São Silvestre, destruindo-a parcialmente, surgiu como principal obstáculo às realizações dos folguedos carnavalescos a serem realizados ali. Mas o azar nunca anda só, como diz o ditado, e isto porque, vem de ser solucionada na Justiça, agora, uma velha demanda entre o campeão carioca do carnaval de 52 e o «Hotel Itajubá», cujo resultado impossibilita também a execução de atividades mômicas em sua sede. Como se sabe, o referido hotel, há vários anos atrás, moveu uma ação cominatória contra os Fenianos, no sentido de obrigá-lo à construção de obras diversas, de modo a não perturbar, com suas atividades recreativas, o sossego e a tranquilidade da vizinhança. E teve ganho de causa, daí o ofício dirigido pelo juiz Murtinho Pinheiro ao chefe de Polícia, solicitando a adoção das medidas necessárias, a fim de que fôsse observada a decisão. À noite, todos os gatos são pardos, e no carnaval, iguais todos os clubes. Graças ao gentil oferecimento da A. C. C., pondo seus salões à disposição da família feniana, o tríduo máximo do ano, dos «gatos», pelo menos, está salvo. Podia ser pior, não há dúvida.

Será verificado o lucro produzido pelo concurso

Convertido em diligência o julgamento da demanda entre craques e comerciantes -- As bases do certame foram alteradas depois do seu lançamento, estabelecendo novas condições para a conquista dos prêmios

Não será mais realizado na semana entrante, conforme estava previsto, o julgamento da ação interposta por João Ferreira, atleta do Fluminense conhecido pela alcunha de «Bigode», contra «Guará Refrescos S. A.».

Como se recorda, o médio esquerdo do tricolor das Laranjeiras, dizendo-se o craque mais votado no «Concurso das Chapinhas», reclamou na Justiça o prêmio prometido ao vencedor da competição.

O pleito, no dizer de «Bigode», teria finalizado, inesperadamente, na última apuração, desde quando nada mais foi noticiado a respeito através dos órgãos da imprensa falada e escrita, até então patrocinadores do certame.

Contestando as afirmações do queixoso, esclareceu a acusada haver o concurso transcorrido normalmente, não tendo triunfado nenhum dos concorrentes porque não foi satisfeita a condição estabelecida para isso: a obtenção de 500.000 votos — segundo as alterações feitas nas bases iniciais do concurso, e publicadas devidamente no «Diário Oficial».

Durante os debates, que encerraram a fase de instrução do processo, constituiu a reforma das bases iniciais da competição, o ponto culminante da controvérsia. No entender do patrono do autor tal procedimento seria ilegal, em vista de já ter sido fixado o prazo para o encerramento da eleição. De modo diverso, naturalmente, interpretou o advogado da ré a ocorrência do fato, que considera perfeitamente lícito, pois do mesmo informou ter sido feita a necessária publicidade. Esta era a situação do caso ao serem os autos conduzidos ao juiz, dr. Rizzio Barandas, para o julgamento, afinal. Diante, todavia, das provas e alegações das partes, resolveu o magistrado converter o julgamento em diligência, determinando a adoção de algumas providências, as quais realmente se impunham para melhor esclarecimento da questão. Nesse sentido mandou que se oficiasse à Imprensa Nacional, solicitando maiores detalhes acêrca da data da firma do original que contêm as novas bases do concurso. Visa a medida, razoavelmente, constatar a legalidade dessa publicação, e em que altura dos acontecimentos cuidaram os seus autores de fazê-la. Determinou, finalmente, que se procedesse exame nos livros da firma, a fim de verificar-se o movimento de verba, no período de seis meses anteriores e posteriores ao certame.

Dessa forma poderá o juiz, principalmente, aquilatar da possibilidade de alcançarem os concorrentes a votação mínima pretendida por «Guará Refrescos S. A.».

Várias Ocorrências

Prosseguem os distúrbios na Central do Brasil

Travada violenta luta entre populares, guardas ferroviários e elementos da Polícia do Exército — Várias pessoas feridas

Enquanto isto, continua o diretor daquela ferrovia à afirmar demagogicamente que está melhorando o sistema de transporte para o subúrbio

Repetiram-se, ontem, com a mesma violência e efeitos semelhantes, as cenas de brutalidade praticadas no dia anterior, por guardas da Central do Brasil contra populares que aguardavam, inutilmente, a chegada dos trens que os conduziriam de volta aos seus modestos lares.

Aos condenáveis excessos dos guardas da E. F. C. B., reagiram os populares revoltados, contra êles arremessando pedras e tudo que lhes caia nas mãos.

Estava gerado o conflito, registrando-se cenas estúpidas de agressão a «casse-tête», tiros e correrias.

Ao fim do tumulto, várias pessoas estavam feridas, sendo que nove delas procuraram socorros no Pôsto Central de Assistência.

ORIGEM DO CONFLITO

Eram cêrca das 14 horas de ontem, e enorme massa de pessoas se aglomerava nas diversas plataformas da estação D. Pedro II. Os que estavam na plataforma 8, à espera do trem de Nova Iguaçu, desde às 12h15m, mostravam-se impacientes, pois não havia esperança de que a composição chegasse. Na plataforma 6, estava parado o trem n. 18. Os que esperavam na plataforma 8 resolveram passar para a 6, e embarcar no trem lá parado, até Deodoro, onde tomariam condução conveniente.

BORRACHADAS E TIROS

Dois guardas ferroviários decidiram deter a massa e o fizeram distribuindo golpes de «casse-tête», a torto e a direito. Reagiram os populares, a pedradas, e isso bastou para agravar a situação.

Auxiliados por outros companheiros, os guardas sacaram de suas armas, ouvindo-se, então, cerrado tiroteio. A multidão dispersou-se e os guardas, mesmo assim, não acalmaram sua violência. Dois dêles ficaram postados na extremidade da plataforma 6 e esbordoavam as pessoas que viajavam à janela do trem, que saiu precisamente às 14h20m.

VITIMAS

Viajava nesse trem o comerciário Wilson Barbosa Muniz, solteiro, de 29 anos, trabalhando na rua da Alfândega, 47, 5º andar. Recebeu êle dois golpes de "casse-tête", um no rosto e outro no braço direito.

O estivador Valdemar Jesus Martins, morador em Japeri, levou também uma cacetada, não apanhando mais porque logrou fugir.

Entre a multidão, estava o apontador Vicente Fileto, casado, de 25 anos, residente na rua Imã, 309. Viu êle quando os guardas disparavam suas armas contra a multidão e espancavam três rapazes que corriam do local.

Também o aeroviário Dario de Sousa Reimão, de 21 anos, morador na rua Gramani, 418, em Ricardo de Albuquerque, testemunhou as agressões e diz que, pelo menos, quatro pessoas, que estavam perto dêle, receberam ferimentos no rosto, nos braços e nas costas.

Por outro lado, o comerciário Alcídio de Almeida, viúvo, residente na rua Dr. João Soledade, em Marechal Hermes, aponta como responsáveis pelos lamentáveis acontecimentos, dois guardas da Central. Esses elementos, segundo a testemunha, tentaram dissolver uma aglomeração que se formara na plataforma 6. Um homem foi espancado por êles, mas, em represália, um militar do Exército pegou um dos guardas pelo pescoço e, auxiliado por populares, deu-lhe vastíssima surra. Chegaram reforços e a multidão foi dispersada com extrema violência.

INEXPLICAVEL ATITUDE DA P.E. DO EXERCITO

Cêrca das 16h15m, nova correria e novas agressões ocorreram na Central. Desta feita, foi responsável o oficial comandante do choque da P. E. do Exército, que estava parado à entrada do portão lateral direito do edifício da E. F. C. B.

A patrulha prendeu um sargento embriagado e populares, tomados de curiosidade, aproximaram-se para saber o que acontecera. Nesse momento, sem motivo algum, o tenente comandante da guarnição deu ordem de dispersar. Viram-se, então, os atléticos soldados brandirem seus longos «casse-têtes» contra os populares, agredindo, indiscriminadamente, quem estivesse perto, homens, mulheres e crianças.

José Henrique Dias, empregado dos «Diários Associados», casado, de 27 anos, morador na rua General Savatel, 175, passava pelo local e recebeu das cacetadas, tendo, ainda, perdido seus documentos. Outra vítima foi o menor Manuel Gregório Chaves, de 17 anos, cortador de carne da COFAP. Levou várias borrachadas e empurrões, ficando, ainda, com as vestes rasgadas. Também um senhor idoso e uma senhora em estado de gestação foram vítimas das agressões, sendo o de n. 22-10-84, retirou-ss do local, por populares.

Depois dêsses acontecimentos, o choque da P. E. do Exército, que era o de n. 22-10-84, retirou-se do local.

AUTORIDADES PRESENTES

Tão pronto foi informado do que ocorria, compareceu à Central o sr. Brandão Filho, diretor da Divisão de Polícia Política e Social, acompanhado dos inspetores Jair Mendes e Caio Bruno Moliterno. Também estiveram na Central os srs. Fredgard Martins Ferreira, delegado do 10º distrito policial, e Carlos Donicio de Oliveira Teleno, delegado de dia ao D. F. S. P.

Entenderam-se com a direção da estrada e tomaram providências para a manutenção da ordem.

O senador Alencastro Guimarães, ex-diretor da Central, também lá estêve, tendo se dirigido à massa apelando no sentido de que todos se mantivessem calmos, pois a situação só seria regularizada, com a colaboração do povo.

POPULARES FERIDOS

Além das pessoas mencionadas, foram medicados no Hospital de Pronto Socorro as seguintes vítimas do tumulto: Antônio Rodrigues Fernandes, de 26 anos, casado, operário, residente na rua Barão de São Lucio, 1272, com o braço direito fraturado por bala; José Maria de Abreu, solteiro, de 17 anos, operário, residente no morro do Barro Vermelho, s/n, com ferimento na perna direita; Maxilon Correia da Silva, de 28 anos, casado, operário, morador na rua Conselheiro Galvão, 566, com ferida contusa no rosto; Manoel Gregório Chaves, de 17 anos operário, morador na rua B, apto. 2, na estação de Padre Miguel, com ferida contusa no frontal, e Samuel Dias, casado, operário, de 37 anos, morador na rua Rondon Gonçalves, 969, também com ferimento no frontal. Com exceção do primeiro, que ficou internado, os demais se retiraram após medicados.

GUARDAS FERIDOS

Por outro lado, foram socorridos no Pôsto Central de Assistência os seguintes guardas da Central, feridos na luta com o povo: Wilson Lopes do Nascimento, morador na rua Alfredo de Morais, 161, em Campo Grande, com fratura da perna esquerda; Nilson de Oliveira Machado, morador na rua Coração de Maria, 322, apt. 102, ferida contusa no braço esquerdo; Washington Ferreira, residente na rua Jardim, 42, com ferida contusa no rosto; Arjuna Carneiro Leão, residente na rua Voluntários da Pátria, 601, casa 7, com contusões no rosto; Luís Gonzaga Tôrres, morador na rua Mena Barreto, 46, com ferida contusa no frontal; Orlando Saub, residente na rua Vista Alegre, 652, com ferimento a bala no pé direito, e Miguel Ferreira, residente na rua Conselheiro Galvão, 968, com contusão no tórax.

Em cima, o repórter ouvindo algumas das vítimas dos distúrbios e em baixo o delegado Brandão Filho, diretor da D. P. S., protegendo o nariz contra os efeitos do gás lacrimogênio

NAS CASAS GARSON — Os funcionários das Casas Garson, numa homenagem em que procuraram concretizar o aprêço em que têm os chefes daquela organização, srs. S. Garson e A. Medina, vieram lhes dedicar uma placa de bronze, que foi descerrada no dia 31 de dezembro p. p., em simples mas expressiva solenidade. Ao ato, compareceu o grande humorista e compositor Silvino Neto, além de inúmeras pessoas gradas. Na gravura um flagrante da solenidade, vendo-se os srs. A. Medina e S. Garson quando recebiam a homenagem

Vítima de mal súbito, fraturou o crânio

Celina Silveira da Costa, de 42 anos, residente na rua Custodia, 23, quando se achava na plataforma da estação de Inhaúma, foi vítima de um mal súbito, caindo ao solo.

Em consequência, sofreu ela fratura do crânio e escoriações generalizadas, sendo socorrida no Dispensário do Méier e, posteriormente, internada no Hospital de Pronto Socorro.

ÚLTIMA HORA ESPORTIVA

Triunfou fàcilmente o Vasco sôbre o Bonsucesso — 4-1, o resultado da peleja

Venceu o Vasco da Gama, líder do certame, ontem, à noite, no Maracanã, mais um obstáculo. Apesar da combatividade do Bonsucesso, nunca abandonando a luta, o conjunto vascaíno ganhou a refrega com autoridade e justiça. Já ao concluir o tempo inicial o «placard» era expressivo. Depois, o Vasco parou um pouco e os leopoldinenses reagiram, marcando o tento de honra, fixando o resultado final em 4-1.

OS MELHORES

Os vencedores atuaram sem apuros, procurando poupar-se. Individualmente, Augusto e Danilo na defesa, e Sabará e Ipojucan, no ataque, foram os melhores.

Entre os vencidos, pese a contagem desfavorável, Flávio, Garcia, Tião e os ponteiros Olício e Nicolau, apareceram mais.

O juiz George Dicken teve atuação aceitável.

OS «GOALS»

1º TEMPO — Vasco, 3-0. Edmur abriu a contagem aos 14 minutos de jôgo, marcando o mesmo jogador o segundo tento do Vasco quando transcorriam 31 minutos. Coube a Ipojucan marcar o terceiro ponto aos ... minutos.

2º TEMPO — Aos 15 minutos, Ipojucan adquire o quarto tento dos vascaínos. Quando passavam 35 minutos, Wassil marcou o único tento do Bonsucesso. Resultado final: Vasco, 4-1.

OS QUADROS

As duas equipes formaram assim: VASCO — Barbosa; Augusto e Haroldo; Eli, Danilo e Jorge; Sabará, Edmur, Ipojucan, Alfredo e Chico. BONSUCESSO — Ari; Urubatão e Flávio; Garcia, Décio e Lourival; Nicolau, Wassil, Tião, Soca e Olício.

PRELIMINAR E RENDA

No jôgo de aspirantes o Vasco venceu por 5-1 e a renda foi de Cr$ 179.828,40.

NOTÍCIAS DA MARINHA

REALIZADA ONTEM A CERIMÔNIA DA DECLARAÇÃO DOS NOVOS 31 GUARDAS-MARINHAS

Presidiu à solenidade o chefe do Govêrno — Oração do diretor da Escola Naval — Nomeado o almirante Átila Achê chefe do Estado Maior da Armada — Outras substituições nos altos postos

Realizou-se, ontem, às 12 horas, na Escola Naval, com a presença do chefe do Govêrno, ministros de Estado e altas autoridades civis e militares e adidos estrangeiros, a cerimônia da entrega das espadas aos guardas-marinhas que vêm de concluir os cursos da Armada e Intendentes daquêle tradicional estabelecimento de ensino da nossa Marinha de Guerra.

Inicialmente, após receber as honras devidas, o senhor Getúlio Vargas, em companhia do ministro da Marinha, almirante Renato de Almeida Guillobel e do almirante José Espindola, diretor da Escola, passou revista ao Batalhão Escolar, que se encontrava formado na praça de esportes, após o que se dirigiu ao palanque. Seguiu-se, então, a retirada dos espadins e colocação na mesa central, voltando os guardas-marinhas aos seus lugares.

Decretos assinados

O presidente da República assinou os seguintes decretos na pasta da Marinha: nomeando o almirante de esquadra Átila Monteiro Achê para exercer o cargo de chefia do Estado-Maior da Armada e exonerando-o do cargo de comandante em chefe da Esquadra; exonerando o almirante de esquadra Raul de San-Thiago Dantas do cargo de chefe do Estado Maior da Armada; nomeando o contra-almirante Gastão Mota para exercer o cargo de diretor geral de Intendência da Marinha; nomeando o almirante de esquadra graduado Jerônimo Francisco Gonçalves para exercer o cargo de secretário geral da Marinha; nomeando o vice-almirante Antônio Alves Câmara Júnior para exercer o cargo de inspetor geral da Marinha; nomeando o contra-almirante Paulo Nogueira Penido para exercer o cargo de diretor geral de Eletrônica da Marinha; exonerando o vice-almirante Braz Paulino da França Veloso do cargo de diretor geral de Comunicações da Marinha; e, exonerando o vice-almirante Antônio Alves Câmara Júnior, do cargo de diretor geral de Hidrografia e Navegação.

OS GUARDAS-MARINHAS

A seguir, o comandante Osvaldo de Andrade, assistente da Escola, procedeu à leitura da Ordem do Dia relativa à nomeação dos novos guardas-marinhas, que são os seguintes: Aloísio Ferreira dos Santos — Roberto Gama e Silva — Washington de Oliveira Viegas — José do Cabo Teixeira de Carvalho — Vitor Alberico Boisson Morais — Fernando José Moreira Godinho — João Geraldo da Mata Araújo — Roberto Mário Cunha da Costa — Júlio César de Almeida Dutra — Ivan da Silveira Serpa — Nélson Antônio Fernandes — Pedro Paulo Charnaux Sertã — Vicente de Paulo Galvão França — Darck de Freitas Martins — Enéias Nogueira da Silva — Heraldo Guimarães Martins — Cláudio Josué Correia Lamêgo — Geraldo das Mercês Pais Ferreira Landim — Júlio Sérgio Vidal Pessoal — Paulo Fernando Peixoto Garcia Justo — Paulo Martins Ismar Tirelli — João Maria Didier Barbosa Viana — Sérgio Monteiro de Barros Malcher; para o Corpo de Intendentes: Hélio Henrique da Silva — Herbert Lopes da Silva Sapienza — Cláudio Guimarães — Arnaldo Ferreira ... naldo Vanderlei e Martírio Cardoso.

ORAÇÃO DO DIRETOR DA ESCOLA

Após a entrega dos prêmios, o almirante José Espindola, diretor da Escola Naval, pronunciou um discurso declarando: «Vejo-vos nesta solenidade festiva, cheios de entusiasmo próprio da mocidade, todos com o coração transbordante de ... alegria pelo término de seus estudos; daí a satisfação que também experimento neste instante. Ao vê-los assim felizes, acode-me à lembrança a dôce evocação de um passado distante.

E, em seguida:

«Quero afirmar-vos que é na ... liberdade moral a elevação ao cumprimento do dever para com a Pátria, pois significa obediência ... serviço da Nação. Atentai ... conjuntura atual, o quanto ... fortalecer o nosso conceito de ... como a firme convicção de que ... tismo, devoção aos ideais de ... lidade, amor ao solo em que ... representam o poder máximo ... duz um povo à união em defesa de seus sentimentos de liberdade, ... e igualdade perante a lei, ... do direito. Pautai, pois, todos os atos da vossa vida pelo sadio patriotismo, pois é a única fôrça que nos ... em defesa da Nação, ... em nossa Bandeira, perante a qual prestamos sagrado compromisso de honra».

E, adiante:

«Não quero terminar estas palavras de conselho, sem alertar os vossos espíritos contra fascinações ... capazes de ferir a beleza dos princípios democráticos, porque somente êstes formam um ambiente de tolerância e respeito às liberdades individuais. ... ra da democracia não existe ... dem no verdadeiro sentido. ... lei-vos contra a solércia do ... dogmático que institui o predomínio dos valores materiais sôbre os ... dos valores espirituais, porque ... versão da ordem natural ... harmonia social em que vivemos ... tro das nossas crenças, da nossa índole, das nossas tradições de ... lia e do nosso extremado amor à liberdade».

E, concluindo:

«Foi um ano letivo de jornada difícil, porém, vencestes e tendes a convicção de que sois capazes de integrar os efetivos dos nossos navios de guerra com galhardia e entusiasmo, na sagrada missão de tudo fazer por um Brasil próspero e grandioso».

Após as palavras do diretor da Escola, os guardas-marinhas e o Corpo de Alunos cantaram o «Hino da Escola Naval», desfilando em seguida em continência ao presidente da República.

Finalizando a cerimônia foi feita uma demonstração pela Banda Marcial do Corpo de Fuzileiros Navais, retirando-se o chefe do Govêrno, com as honras de estilo.

Policiais punidos

O inspetor geral da Polícia do Estado do Rio, sr. José Alonso Otero, assinou portarias aplicando a pena de suspensão, por trinta dias, aos guardas do Corpo Especial de Segurança Flodoaldo Pinto e Matias Caetano Garcia, e, de dez dias, ao guarda Argemiro Lopes de Almeida, por não terem sabido cumprir com os seus deveres, quando em serviço, no dia 14 de dezembro último, no destacamento das Usinas de Neves, conforme parte dada pelo fiscal Francisco Poiava.

DISCORDA O CURADOR DE MASSAS DA LIBERDADE DO "FELIPETA"

Deu entrada num recurso pleiteando a revogação da liberdade provisória concedida pelo juiz da 25ª Vara Criminal

Não se conformando com o despacho exarado pelo juiz Anselmo de Sá Ribeiro concedendo a Luís Felipe de Albuquerque Júnior, o «Felipeta», liberdade provisória, o promotor Cordeiro Guerra, em exercício da Curadoria de Massas, deu entrada num recurso pleiteando a reconsideração do referido despacho, por considerá-lo perigoso pelo fato de estar "Felipeta" desligado da Aeronáutica e sem residência certa.

Tendo o promotor Guerra entrado em gôzo de férias, o seu pedido foi ratificado por seu colega Ermano Odilon dos Anjos e entregue ontem ao cartório da 25ª Vara Criminal, por onde corre o processo por falência fraudulenta.

O juiz Sá Ribeiro deverá examinar o requerido na próxima segunda-feira, ocasião em que novamente se pronunciará sôbre a liberdade do autor do maior "estouro" dos últimos tempos em todo o mundo.

Morta pelo ônibus a jovem

As últimas horas de ontem, na praia de Botafogo, próximo à rua Marquês de Olinda, foi atropelada e morta por um ônibus uma jovem de 25 anos presumíveis.

Ao encerrarmos os trabalhos da presente edição, o comissário do 3º distrito se encontrava em diligências para a identificação da vítima.

O cadáver foi removido para o necrotério do Instituto Médico Legal.

«Farejadores de...

(Conclusão da 4ª. página)

horas que deviam ser da iniciativa presidencial.

Se o sr. Getúlio Vargas entendia, ou entende, que a razão está com o seu ministro da Fazenda, porque hesita? Porque, hesitando, tornou possível a publicidade oficial que aponta ao mundo como um órgão de negociatas e traficâncias o estabelecimento de crédito regulador de todo nosso sistema econômico e financeiro?

A estas horas, nos mercados que têm interêsse em comprar a preços baixos o algodão brasileiro, estamos sendo discutidos como um país imoral conduzido por um govêrno de ladrões. E o bate-boca se eterniza enquanto o presidente da República, que não merece a confiança de seus auxiliares, nem confia em nenhum deles, se dissolve na repetição dos despachos supostamente sibilinos, — e o algodão fica nas pilhas, com outra safra à vista para gáudio da especulação internacional que se movimenta das fronteiras da Suécia até o coração do Brasil, impiedosamente, como enorme ave de rapina sôbre a carniça do nosso descrédito e da nossa incapacidade.

Não o sr. Getúlio Vargas não pode encontrar «farejadores de escândalos» aqui do nosso lado. Se os escândalos chegaram ao conhecimento do govêrno e não foram reprimidos, a culpa é do presidente da República. Se explodiram no sensacionalismo da publicidade, antes do presidente da República ter tempo de agir, a culpa é dos seus auxiliares.

Mas o Brasil sofre tudo isto, — e ninguém sabe até quando...

Baleado covardemente pelo guarda municipal

No largo da Carioca, nas proximidades do "Bar Nacional", ocorreu na noite de ontem estúpida agressão a bala por um guarda municipal contra um vendedor ambulante.

Cêrca das 21 horas, encontrava-se naquele local Jorge Manuel Barbosa, de 25 anos, residente na praça da Independência, 51, que vendia gravatas e outros artigos. Em dado momento, apareceu um "rapa" da Prefeitura, com uma guarnição de cinco guardas, e entre êles o de número 1714. Aquêle policial apreendeu a mercadoria e, em seguida, se apossou de 1.800 cruzeiros do vendedor, mandando-o correr em seguida. O rapaz assim fez e na corrida foi alvejado pelo guarda na região glútea esquerda.

A nossa reportagem, comparecendo no Hospital de Pronto Socorro, ali foi informada pela vítima, que a agressão fôra praticada com todo o requinte de perversidade, uma vez que êle não havia desrespeitado a autoridade. Disse ainda que trabalha naquele serviço, também à noite, a fim de ajudar um irmão, que é tecelão e está presentemente em greve.

Menor atropelada e morta por automóvel

Em frente à residência de seus pais, na rua do Matoso 172, o automóvel chapa 11-21-63, cujo motorista fugiu, atropelou a menina Vera Lúcia, de 1 ano e meio de idade, filha de Jeci Sampaio, produzindo-lhe fratura do crânio. A pequenina vítima, transportada em ambulância para o Hospital de Pronto Socorro, faleceu ao ser medicada. As autoridades do 15º distrito policial registraram a ocorrência e entraram em diligências, a fim de identificarem o motorista. Ainda com guia daquelas autoridades, foi o corpo removido para o necrotério do Instituto Médico Legal.

Votos de Feliz Ano Novo

Recebemos, agradecemos e retribuímos os votos de Feliz Ano Novo que nos enviaram o Regimento Ipiranga, de Caçapava; o Serviço Cinematográfico do Exército, o Centro Paulista, o Real Gabinete Português de Leitura, o sr. Francisco Túlio Peixoto de Alencar, presidente do I. A. P. B.; a Vega Engenharia e Comércio S. A., a Cia. Fábio Bastos, A. G. Barbosa & Cia., o major Gustavo Araripe de Albuquerque e família, o sr. Silvio Gracie e o sr. Luís Gonzaga.

Aumenta o número de mortos

Novos detalhes da catástrofe de Valparaiso - Restos humanos carbonizados ou destroçados não identificados

Encontrado sôbre os escombros farto material de propaganda comunista

Aspecto do local da tremenda explosão, tomado quando densa nuvem de fumaça ainda evoluía dos destroços

SANTIAGO, 3 (A. F. P.) - O número de vítimas da catástrofe de Valparaiso é estimado até esta manhã em 51, porém ainda existem restos humanos carbonizados ou destroçados que não foi possível identificar.

Existem igualmente numerosas pessoas desaparecidas, e há cêrca de 30 feridos graves. Hoje pela manhã, será oficiada solene missa de requiem na catedral de Valparaiso, para onde foram trasladados os restos das vítimas, e à tarde se realizarão os funerais, com a assistência do presidente da República, ministros de Estado e autoridades, esperando-se que seja, a mais imponente manifestação de pesar já presenciada por Valparaiso.

A chancelaria recebeu as condolências do corpo diplomático, e entre elas a do Papa Pio XII. Por outra parte, foi iniciada a investigação do sinistro para esclarecer a origem da tragédia.

PROPAGANDA COMUNISTA

SANTIAGO, 3 (A. F. P.) - O jornal «La Unión» de Valparaiso, informou que foi encontrado no local da trágica explosão de Valparaiso uma grande cópia de propaganda comunista, consistindo de abundante literatura e manifestos de datas recentes, muitos dêles semiqueimados.

O jornal acrescentou que a propaganda provinha do México, Rússia, além de folhetos impressos no México. Finalmente, diz que se encontrou cêrca de uma tonelada de papeis calcinados, os quais eram examinados para se estabelecer se correspondem também à propaganda comunista.

No caso afirmativo, teria sido descoberta a maior central de propaganda comunista, na humilde residência de um trabalhador do Departamento de Estradas, de nome Edmundo Lazoz.

ASSIM É A VIDA...
UM POUCO DE TUDO EM TÔDA PARTE

COMPENSAÇÃO... — José Inácio da Silva, encontrou-se com o comerciário Jair Ribeiro, no morro dos Macacos. Depois de alegre palestra José intimou Jair a pagar uma "pinga". Este alegando que não sustentava "pau d'água", negou-se a atendê-lo. E José, aborrecido com o "contra", ao mesmo tempo que dizia a Jair "não pagas a "quetinha", mas em compensação vais realizar gracioso "vôo", deu-lhe violento empurrão, fazendo-o rolar a pedreira ali existente. José Inácio foi prêso em flagrante e atuado no 18.º distrito policial. A vítima sofreu escoriações generalizadas, sendo socorrida no Pôsto Central de Assistência. Conclusão da história: Não quis pagar a "quentinha" mas foi esquentado...

* * *

DISTRAÇÃO... — Numa tendinha da rua Marquês de Sapucaí, os indivíduos Antônio Oliveira Benito e José Evichel, promoviam desordem quando o vigilante municipal 2.422, Eruzildes Peçanha, que se achava de serviço naquela zona, os advertiu, pedindo que silenciassem. Os dois como que arrependidos do que haviam feito, pediram desculpas ao policial e, cabisbaixos, se retiraram. O vigilante entrou na tendinha para falar ao negociante, Vianna de tal, quando um dos homens que se voltara, lhe disse: — "Agora, seu "burro" você vai ver com quantos paus se faz uma canoa". E o policial, atacado de surpresa, recebeu várias navalhadas. O desordeiro Antônio de Oliveira, foi prêso em flagrante e autuado no 13.º distrito policial. O vigilante foi socorrido no Pôsto Central de Assistência, arrependido, talvez, por haver se distraído...

* * *

CALMARIA... — Há nove meses, o comerciante Rubens Espindola, de 40 anos, casado com Edila Espindola, com quem reside na estrada Engenho da Pedra, 875, em Olaria, incompatibilizou-se com a espôsa, jurando eliminá-la. Na manhã de ontem, ambos discutiram acaloradamente e, em dado momento, Rubens empunhou um canivete e investiu contra Edila. Rapida, esta segurou o filho Carlos, de 4 anos, pelo braço e ganhou a porta da rua. E Rubens, desesperado, gritou-lhe: — "Já que não pode ser você, vou eu mesmo". Ato contínuo cravou a arma no ventre. Vendo o marido ensanguentado, Edila clamou por socorro e os vizinhos que acorreram ao local solicitaram o comparecimento de uma ambulância. Pouco depois o comerciante era transportado para o Hospital Getúlio Vargas, depois de socorrido, ficou internado. Ali, inquirido pelo investigador de serviço sôbre a causa daquele gesto trágico, o comerciante limitou-se, apenas a olhá-lo serenamente...

FAROL... — O jornal "Lorient" de Beirute, anuncia em três colunas da primeira página, que o cargueiro italiano "Valleverde", de 5.000 toneladas, "enganado pelo farol de Khalde" quase encalhou na praia de Ouzahi. Acossado pela tempestade, em plena noite, esclarece o jornal, o "Valleverde", que transportava um carregamento destinado a Tripoli, mudou de rumo a 200 metros da praia, tendo o comandante decidido, no último momento, ganhar o largo e aí esperar o dia. Declarou o comandante que era essa a sua primeira viagem, acrescentando: "O farol brilhava ligeiramente à minha direita. Tudo parecia em ordem. Depois, bruscamente, observei um outro farol à minha esquerda com características aproximadamente semelhantes. Desorientado, dei imediatamente a ordem de mudar de rumo. Duas horas mais tarde eu percebia a algumas centenas de metros, os restos do "Champollion".

* * *

FRAGIL... — Em Nairobi, duas européias mataram 2 "kikuyus" e feriram outro numa luta dramatica que tiveram de sustentar em sua fazenda isolada. A sra. Dorothy Raynes-Simson, leiteira sul-africana, e a sra. Kitty Heselburger, de origem australiana, escutavam rádio, ontem, na sala de estar de sua fazenda, em Nweiga, distrito de Nyeri. Eram 9 horas da noite e tudo estava em calma. O ruido que fez seu criado, entrando com um copo de água, fêz com que as duas senhoras levantassem a cabeça. Admiradas com as feições descompostas do criado, a sra. Raynes-Simpson volveu seu olhar para a porta... um grupo de "kikuyus", armados de "pangas" e sabres curtos, atravessava a soleira. Um dos assaltantes de um pulo através da peça, segurou a sra. Heselburger pela garganta e derrubou-a sobre uma poltrona, um cão "boxer" que se encontrava na sala imediatamente atacou o assaltante obrigando-o a largar a sua presa. Enquanto isso, a sra. Raynes-Simpson tivera tempo de apanhar uma pistola e fazer fogo duas vezes sobre um segundo bandido que lhe pulava em cima, de sabre na mão. Em seguida ela voltou sua arma contra o negro que atacava a sra. Heselburger. O homem, ferido, abandonou a sua presa e conseguiu fugir seguido por dois outros companheiros. As duas mulheres precipitaram-se para fora. Na escuridão, a sra. Heselburger atirou sobre dois vultos que se moviam. Um deles caiu. Mais tarde descobriu-se que era o cozinheiro da casa. Estava morto, assim como o negro sôbre quem havia atirado a sra. Simpson.

VÍTIMAS DO TRÁFEGO (MORTOS NESTE MÊS)

Total em 1950 ..	430
Total em 1951 ..	469
Total em 1952 ..	505
JANEIRO 1 ..	4
JANEIRO 2 ..	1
JANEIRO 3 ..	2
JANEIRO 4 ..	
JANEIRO 5 ..	
JANEIRO 6 ..	
JANEIRO 7 ..	
JANEIRO 8 ..	
JANEIRO 9 ..	
JANEIRO 10 ..	
JANEIRO 11 ..	
JANEIRO 12 ..	
JANEIRO 13 ..	
JANEIRO 14 ..	
JANEIRO 15 ..	
JANEIRO 16 ..	
JANEIRO 17 ..	
JANEIRO 18 ..	
JANEIRO 19 ..	
JANEIRO 20 ..	
JANEIRO 21 ..	
JANEIRO 22 ..	
JANEIRO 23 ..	
JANEIRO 24 ..	
JANEIRO 25 ..	
JANEIRO 26 ..	
JANEIRO 27 ..	
JANEIRO 28 ..	
JANEIRO 29 ..	
JANEIRO 30 ..	
JANEIRO 31 ..	

PREFIRAM OS GUARDA-CHUVAS COM ARMAÇÃO FERRINI VERIFIQUE A MARCA NA VARETA

VELHO E VERDADEIRAMENTE ESCOCÊS WHITE HORSE Scotch Whisky

VENEZIANAS Continental ORÇAMENTOS SEM COMPROMISSO TELS. 32-7617 - 48-2047

NOTÍCIAS DO EXÉRCITO

(Vide Boletim da Diretoria Geral do Pessoal à 5ª página da 2ª seção)

Marcados para depois de amanhã os exames intelectuais para admissão às Escolas Preparatórias

Comparecimento de oficiais à DMM — Pagadoria de Inativos — Escola de Saúde — Aniversário do 1. GO 155 — Chamada de aspirantes a oficial R/2

Serão iniciados no dia 6 do corrente, têrça-feira, os exames intelectuais do concurso de Admissão às Escolas Preparatórias.

Os candidatos residentes no Distrito Federal e Estado do Rio deverão comparecer na data supra, às 7h30m, no Colégio Militar, sito à rua São Francisco Xavier, trazendo o cartão de inscrição, carteira de identidade ou documento comprobatório similar. Os faltosos serão considerados eliminados.

UNIFORME DO DIA

A Secretaria da Guerra marcou o 5º uniforme para o dia 6 do corrente.

CUMPRIMENTOS DO EX-PREFEITO MENDES DE MORAIS

Os jornalistas credenciados no Ministério da Guerra agradecem e retribuem os cumprimentos de Boas-Festas que lhes foram endereçados e aos jornais que representam pelo general de Exército Angelo Mendes de Morais, chefe do Departamento Geral de Administração do Exército.

COMPARECIMENTO DE OFICIAIS À D.M.M.

Estão sendo convidados a comparecer com urgência à Diretoria de Motomecanização, sita no 19º andar do Palácio do Exército, os seguintes oficiais: Carlos Ramos de Alencar, Mário de Melo Matos, Ivo de Almeida Rabelo, Ugo Mota, Osvaldo Carmanim Neccin, Antônio Borges Filho, José Alexandre de Oliveira Rodrigues, Newton Daltro Moissy, Rubens Eduardo Lanzilotti, Oziel de Almeida Costa, João Guedes Correia Gonaim, Odilon Coelho Neves, Oziel Cavalcanti de Gusmão, Antônio Gomes de Magalhães Bastos, Hélio Freire, Odilio Dantas de Castro e Silva, Orlando Costa, Mário de Sousa Pinto, Valdir Rodrigues Lopes, Geraldo Francisco Maldonado, José Carlos Cruz Miranda, Wagner Shenkel, Salvador Gonçalves Mandin e Mário Rodrigues Segond.

PAGADORIA CENTRAL DE INATIVOS E PENSIONISTAS

O chefe da Pagadoria Central de Inativos e Pensionistas, avisa, por nosso intermédio, que efetuará amanhã, segunda-feira, das 12h30m às 15h30m, o pagamento do abono às pensionistas, bem como as diferenças de proventos e os atrasados (proventos, aluguéis e dívidas em geral), referentes ao mês de dezembro findo.

A todos os que recebem por intermédio do Banco do Brasil S. A. e Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro, aquela Chefia esclarece que, por carência de tempo, o pagamento do abono e das diferenças de proventos acima referido, será efetuado na sede da Pagadoria, na data acima indicada.

ESCOLA DE SAÚDE DO EXÉRCITO

Os candidatos inscritos para o concurso de admissão aos Cursos de Formação de Oficiais da Escola de Saúde, deverão comparecer à Escola de Saúde do Exército, à rua Moncorvo Filho, 20, para as provas escritas, da seguinte forma:

Médicos: dia 7, quarta-feira, às 13 horas.

Farmacêuticos: dia 8, quinta-feira, às 13 horas.

Dentistas: dia 9, sexta-feira, às 13 horas.

Todos munidos de carteira de identidade e caneta-tinteiro provida de tinta azul-preta.

Não poderão ser aceitas provas escritas com tintas de outras côres.

CRUZADA DOS MILITARES ESPÍRITAS

Solicitam-nos:

«Durante o nosso primeiro culto evangélico do ano, às 10 horas em ponto, em nossa sede provisória (rua do Lavradio, 74), o tenente-coronel Heliodoro Benandes, diretor de «O Cruzado», realizará uma palestra sôbre assunto doutrinário.

Entrada franca às pessoas de boa vontade.

— Acaba de sair do prelo o n. 12 do boletim da Cruzada, repleto de notícias sôbre atividades dos diversos Núcleos.

— Aproveitamos o ensejo para apresentar a todos os camaradas das Fôrças Armadas os nossos melhores votos de um feliz Ano Novo.

— A Cruzada tôdas as sextas-feiras participa do programa radiofônico «Seleções Espiritualistas», transmitida pela Rádio Guanabara, às 19 horas, sob a direção de Nelson Batista de Azevedo.

— Comunicamos que, durante o período de férias escolares, os trabalhos do Núcleo da Academia Militar das Agulhas Negras estão suspensos até o início do ano letivo».

ANIVERSÁRIO DO 1º G. O. 155

No próximo dia 6, o 1º G. O. 155, sediado em Deodoro, e comandado pelo tenente-coronel Dario Coelho, comemorará mais uma data de sua organização.

O 1º G. O. 155 foi organizado em 6 de janeiro de 1944 com absorção do efetivo do Grupo Escola de Artilharia (G.E.) e a sua primeira denominação foi 1º/1 R. A. P. C. e posteriormente 1º G. O. 155.

O Grupo tomou parte efetiva como integrante da Fôrça Expedicionária Brasileira, participando da Campanha do Mediterrâneo com o nome de IV Grupo da FEB.

Para comemorar essa efeméride foi organizada uma festa esportiva dentro da qual haverá uma competição entre a Escola de Pára-quedista do Exército e o 1º Batalhão do Exército.

ASPIRANTES A OFICIAL R-2 — TURMA PANDIÁ CALÓGERAS — 1951

Estão sendo chamados ao Elemento Associado ao 1º R. C. G., à Avenida Pedro II, n. 158, em São Cristóvão, a fim de tratar de assunto dos seus interêsses, os seguintes aspirantes a oficial R-2:

INFANTARIA — Carlos Eugênio Paes de Almeida — Cid Nei Filardi Ramos — Galileu Romano de Assis — George Wolfgang Eperlein — Gilberto Pizzini — Gunther Pohl — Gustavo Adolfo Coelho de Sousa — Ivan Marinelli — João Barbosa Pires de Paula Pessoa — João de Deus Meneses de Araújo — Jorge Correia — José Gualberto Alentejano — José Maria de Barros Khair — José Pereira de Andrade — Mário de Almeida Vasconcelos — Niceo Costa Pereira — Roberto Marassi Nicolini — Tito Lívio Wightman de Carvalho — Admário Duque de Lima — Afonso Henrique Monteiro Gonçalves — Alfredo Simões Filho — Almir Joaquim Pereira — Aloísio Basto Mano — Américo Manuel dos Santos Alves — Aristides Pinto Coelho — Bento Luís de Morais Lisboa — Carlos Alberto de Carvalho Marques Loureiro — Carlos Augusto de Azevedo — Carlos Wolfgang Vertis — Célio Dutra Souto — Celso Martins — Claude Ludovic Kaufman — Cleo da Rosa Minervini — Constantino Arruda Pessoa — Donato Braule da Silva Ferreira — Edmar Lara Fernandes — Evanir Seabra Nogueira — Francisco Dower Perilgeiro Lovisi — Gilceu Machado — Hélio Carvalho de Morais — Hélio Martins Fernandes — Ivaldo Fernandes Muniz de Almeida — Jasiel Correia Ferreira de Sousa — João Pessoa Xavier de Macedo — Jorge Alberto Cadaval Mereb — Jorge Miguel Hijjar — José Antônio Hotten de Lósio Seiblitz — José Juarez de Oliveira — José Libório Pires — José Roberto da Silva Oliveira — Lein César Chebar — Levi Gomes Ferreira — Luís Carlos Vernièri Lopes — Luís Gonzaga da Silva Caldas — Maurício César Carneiro Bastos — Maurício Fernando de Lóssio Seiblitz — Maurício Satler — Mauro Martinez — Norman Edgar Procter — Oscar da Costa Recua Filho — Osvaldo Campos — Pascoal Riente — Paulo Belfort de Aguiar — Paulo Reader — Renato Machado Silva — Rubem Alcamia — Sérgio Machado Rolim — Simão Francisco de Assunção Marques — Valter de Oliveira Vilas — Valter Fajardo Rodrigues Pinheiro de Andrade — Valter Querino Hassim — Antônio Fernando de Carlos — Eldio Arede Soares — João Batista Skinner — João Roberto Lisboa — Nélson Marques — Paulo Guedes Correia Gonaim — Paulo Osório Monteiro de Brito — Renato Pereira — Roberto Juarez Coutinho.

CAVALARIA — Antônio Ferreira Ribeiro da Silva Neto — Edmir Guimarães Venâncio — José de Castro Coimbra — Alberto Taveira Magalhães — Antônio Hélcio Pereira Queiroz — Antônio Marcelo de Araújo Salgado — Artur Augusto de Lontra Costa — Carlos Niederauer Tavares Cavalcanti — Cláudio Veiga de Brito — Daniel Miguel Klabin — Ebnas Melo de Vasconcelos — Eduardo Guilherme Penfold Muniz — Eudes Gusmão Chaves — Félix Vieira de Almeida — Ferdinando Sérgio Carneiro — Geraldo Magalhães Gomes — Gilberto Cabral — Henrique de Carvalho Gomes — Israel Drach — João Luís Osório — José Carlos Castilhos de Freitas — José de Alencar Vivas Figueira — José Feliciano Batista Neto — José Maria Correia — Lincoln de Sá e Silva — Otoni Piffero Monteiro — Paulo da Franca Moreira — Paulo José Machado Nunes — Ramzy Youssef — Roberto Shalders de Oliveira Roxo — Rubens Mosqueira Machado — Rui Gonzales Hartman — Sebastião Fernandes Dutra — Sebastião Vileia Gouveia — Vitor Luís Vieira — Severiano Mário Vieira Magalhães Pôrto — Raimundo Cesário Silva — Mário Marchewka.

INTENDÊNCIA — Antônio Pimentel Guedes — Jeová Marques Barbosa — Luís Miranda Cavalcanti — Jerônimo da Silva Alves — Milton Lopes Linhares — Pedro Peres Filho — Eduardo Antônio Curi — Jaime Fonseca Ferreira — Luís Teodoro de Alvarenga e Silva — Márcio Alfredo Costa — Osmar dos Santos Martins — Osvaldo Fidalgo — Aldeir de Oliveira — Miguel Rocha Arruda — Valmir Castro — Noredim de Medeiros — Luís Panaro Dias.

ENGENHARIA — Luís Amorim Gomes — Manuel Teixeira da Silva Filho — Nélson Albano Rodrigues Ribas — Tasso de Morais — José Luís Cardoso — Luís Carlos Bulhões Carvalho da Fonseca — Alvaro de Calazans Galoso Neves — Augusto Acatauassu Xavier — Augusto Vital Pereira Jacobina — Carlos Frederico Hirch — Celso Bulhões Carvalho da Fonseca — Fernando José de Castro Santos — Francisco Ostritz — Geraldo Brunet Viana Neto — Carlos Augusto Arcoverde Leal de Barros — Júlio Rebelo dos Santos — Luís Chor — Luís Salomão Curi — Manuel Antônio da Fonseca Costa — Manuel Ribeiro Alves Costa — Marcus Casz — Mário Ribemboim — Mário Sierra Mesquita — Nicola Jorge Umberto Suanno — Paulo Guilherme Cardoso Fortes — Paulo Swedenborg Santos Alves — Roberto Seckler — Sérgio Adan Castellan — Sérgio Tavares Gomes da Silva — Geiser de Almeida Santos — Henrique Kopelman.

ARTILHARIA — Benito Bruno — Wilson Chebar — Benedito Mussi Abicair — Valter Xavier — Edno Oliveira Maia Brandão — Edir de Oliveira — Elbo Luís Ribeiro Braga — Paulo César Fernandes Peres — Fernando Vilaim Bensi da Silva — Francisco Libman — Geraldo Lasari Pereira Baia — Hugo Prata — Idan Roriz — Joaquim César Barroso Chaves — Joaquim Mourão Crespo — Leonel Caraciki — Luís Alberto Madeira — Luís Antônio da Costa — Manuel José Juer — Manuel Sellmeister de Oliveira Bueno — Marcos Aurélio Pires de Lima Rebelo — Mayer Leveovitz — Moisés Nahum Buriehovici — Orlando Teixeira Soares Moreira — Salomão Bariki — Paulo da Costa Miragaia — Paulo Jackson Morgado de Castro — Paulo Reis Germano — Takeo Hashiba — Wilson Sanches — Heitor Barbosa Moreira — Paulo Edmundo Lisboa Freire — Aaron Hirsch Fayfman — Arquimedes Rocha Rêgo — Bencion Tiomny — Brício Mesquita Filho — Carlos Alberto Rollo Guimarães — Mário Cascão de Carvalho Pais de Andrade — Carlos Eugênio da Costa e Conde — Francisco Crispino — Geraldo Caneca Pessoa de Andrade — Hélio D'Arc Siqueira Vale — Marie René Robert Morau — Maurício Salgueiro Felisberto de Sousa — Iork da Silva Tavares — Nélson Henrique Gajardo Gac — Newton José Simas Lucas — José Resnik — Oto Bernardo Armbrust — Paulo Augusto Pena — Paulo César Simões Correia — Pedro da Costa Pfaltzgraff — Rolf Richau — Ervin Valter Lehmann — Nei Capela da Fonseca — Waley Pereira Igreja — Walmy Carlos Maia — Amauri Teixeira Campos — Eriandsen Pereira da Silva — Francisco Lailton Guimarães da Mota — Jorge Americano — William Pinheiro de Lima.

ECOS DA DISTRIBUIÇÃO DE NATAL DA U.C.M.

Solicitam-nos:

«Constituiu festa profundamente cristã a distribuição de Natal da União Católica dos Militares, pois não se indagou nem da Religião nem do Credo político dos beneficiados, realizando-se assim o preceito Evangélico do «amai-vos como irmãos».

Concorreram de modo eficaz para o êxito da distribuição dêste ano: o espírito de compreensão do exmo. sr. comandante do Núcleo da Divisão Blindada, determinando à 2ª Cia. Esp. Man. a cessão das viaturas de transporte das mercadorias, sendo de destacar-se a dedicação de seus elementos desde o comandante ao permanente motorista; a direção da Diretoria Geral do Ensino do Exército permitindo as dispensas para que o coletor da U. C. M. pudesse desempenhar seus encargos e a espôsa dêste, costurando, catalogando e repartindo equitativamente os presentes; o RIEX fornecendo parte dos brinquedos; a Fábrica de Bonsucesso cedendo produtos de sua fabricação e o Reembolsável da Aeronáutica concedendo, por ordem do exmo. diretor de Intendência, biscoitos para os doentes dos Hospitais Militares.

Desta forma foi possível dar-se a cada criança, menor de 13 anos, um brinquedo de qualidade, guloseimas, artigos de papelaria, roupa feita ou fazenda respectiva; e a cada chefe de família, o mínimo de meio quilo de café, meio quilo de mate, 1 quilo de açúcar, 1 quilo de sal, meio quilo de feijão, 1 quilo de farinha de mesa, 1 quilo de sabão, 1 pacote de fósforos, meio quilo de massa para sopa ou 1 pacote de farinha de arroz, 1 caneco de alumínio, 1 guaraná (para beber), 1 chocolate Zum-Zum, 1 quilo de fubá ou de cangica, 1 quilo de arroz, além de calças ou fazenda correspondente para os homens, cortes de fazenda para as senhoras, sabonetes, pentes, cigarros, leite em pó, farinhas vitaminadas, artigos de papelaria, etc.

A relação total dos fornecedores gratuitos da distribuição de Natal dêste ano será oportunamente publicada como agradecimento público. Graças, pois, à generosidade do comércio e da indústria do Rio de Janeiro, representados pelas Casas Fornecedoras dos Donativos, beneficiaram-se: 80 famílias num total de cêrca de 400 pessoas do Palácio da Guerra, 85 famílias perfazendo cêrca de 600 pessoas com os Asilados aquartelados, Presidiários, Marujá e Contingente, na Ilha de Bom Jesus e um número aproximado de 900 doentes internados nos Hospitais Centrais da Aeronáutica, da Marinha e do Exército.

Nada, porém, se teria conseguido se não contasse a União Católica dos Militares com a Providência Divina, por intercessão de Maria Santíssima, padroeira das Fôrças Armadas, sob as invocações de Nossa Senhora da Conceição, Nossa Senhora dos Navegantes, Nossa Senhora do Loreto e a proteção do patrono da distribuição, o Arcanjo S. Rafael.

No próximo ano, já com os ensinamentos colhidos, e por se tratar de uma experiência vitoriosa, com o trabalho dos demais membros do Diretório da U.C.M., bem como de suas respectivas espôsas, será possível, com as bênçãos de Deus, estenderem os benefícios da distribuição de Natal a muitos outros necessitados. Contribuirá, assim, cumprindo um cooperativismo cristão bem compreendido, a União Católica dos Militares para que em breve haja «um só Rebanho (a Igreja que se formou com os primeiros Apóstolos) e um só Pastor (Jesus Cristo, Deus e Homem verdadeiro)».

R. SEN. DANTAS 117-B
Relojoaria madinô
Técnicos suiços
Relogios Joias

ESTUDE PORTUGUÊS

Inscreva-se no Curso de Português por Correspondência da (Revisora Gramatical), dirigido pelo Prof. Ernani Calbucci. Essencialmente prático. Considerado o melhor pelos ilustres gramáticos Silveira Bueno e José de Sá Nunes. Aulas semanais (impressas). Duração: 14 meses. Mensalidade: Cr$ 50,00.

Rua Anita Garibaldi, 231 — 6º andar Tel.: 32-9361 — São Paulo.
Inscreva-se hoje mesmo, ou peça prospectos.

Distintivos
Condecorações
"RANDAL"
ESMALTES A FOGO
EMBLEMAS MILITARES
Rua S. Dantas, 42 - 1.º

CONSULTÓRIO MÉDICO (Com telefone)

Alugam-se horas, pela manhã e à tarde, em consultório clínico, com telefone e ar refrigerado no verão. Preços módicos. Ver diàriamente, das 15 às 17 horas, na Avenida Almirante Barroso, 97, 6º andar, sala 601, com d. Lourdes.

Nervosos -- Psicoterapia

INSÔNIAS — ANGÚSTIAS — TRISTEZAS — VÍCIOS

TRATAMENTO DO ALCOOLISMO

IMPOTÊNCIA E FRIEZA SEXUAL

DR. LUIZ FRAGA

Cons.: — Rua Senador Dantas, 76 — 4º andar — Tel.: 52-5999 — Diàriamente, das 14 às 19 horas.

Apartamentos no "Hotel Quitandinha"

A AVIPAM comunica que não se responsabiliza pelos pedidos de apartamentos ainda não concretizados.

Os interessados deverão comparecer a qualquer das seguintes agências: AVIPAM, Avenida Presidente Wilson, [illegible]23 — Esq. da rua [illegible] — Tel.: 42-2065

Avenida Rio Branco, 120 — Loja 18 — Galeria dos Empregados no Comércio — Tel.: 42-9795

Avenida Rio Branco, 277 — Galeria São Borja — Tels.: 52-5212 e 42-0087

Hotel Quitandinha — Petrópolis — Tel.: 5151 — Ramal 755

As revistas da capital da moda proclamam...

ALBÈNE *(fôsco)*

RHODIA *(brilhante)*

os tecidos para êste Verão

VOGUE — L'Officiel

Desencontram-se as estações, mas nos dois países são os mesmos os mandamentos da moda... Em tôdas as grandes revistas francesas, a Sra. encontrará modelos de Verão assinados pelos maiores figurinistas do mundo – Dior, Fath, Dessès, Balenciaga... – e confeccionados em tecidos Albène e Rhodia.



Ao fazer sua escolha exija – para sua garantia – as marcas Albène e Rhodia. Só ostentam essas etiquetas tecidos submetidos ao mais rigoroso contrôle técnico.

Standard

Cinema ★ RÁDIO ★ TEATRO ★ Espetáculos de hoje

"VÍTIMAS DO PECADO"

A FITA (distribuição Pelmex) em cartaz no Vitória é uma espécie de "direito de nascer" com os requintes do mais impiedoso dramalhão e, por um lado, atrai para a triste especialidade do cine azteca a conivência de seus dois únicos legítimos expoentes — Fernandez e Figueroa.

Mas a famosa dupla de "La Perla" e "Maclovia", antes que conivente, é vítima de uma experiência em tôrno do melodrama que o cinema de lá oficializou. A experiência é frustrada já pelo desassombro com que Emilio Fernandez acumula no "script" todos os lugares-comuns do "bas-fond", com o visível intuito de provar que um estilo pode salvar um tema, e se desarvora definitivamente quando os realizadores buscam amparo na apresentação quase folclórica de sua história, e, não sabendo fazê-lo, acrescentam à preguiça desta a arbitrariedade de uma narrativa pouco menos que obscura.

Assim, dificilmente se percebe que "Vítimas do pecado" é um filme "diferente". Mas se percebe.

Além do esperado sabor plástico de que a presença de Figueiroa é uma garantia (ângulos e iluminação funcionais), há leve pintura de costumes, cambiando matizes de melodrama e humorismo, através do humano ridículo das personagens e do meio, tudo plasmado em cabarés ordinaríssimos na zona baixa da cidade.

Num dêsses cabarés aparece, incidentemente, Pedro Vargas, apenas para cantar "Pecadora". A pecadora no caso é uma das muitas escravas-brancas que Rodolfo Acosta explora, como cínico rufião e sanguinário malfeitor. A mulher leva a tal ponto o seu degradado amor pelo facínora, que, para não atrapalhar os planos dêle, joga na lata de lixo (a única na redondeza, ao que parece) o habitual recém-nascido de intrigas dessa ordem.

Com isso não concorda a espevitada rumbeira (e também mulher de vida-fácil) Ninon Sevilla, que recolhe a criança, depois de esbofetear a outra, e se recolhe a si própria, para fugir de Acosta, no cabaré "A máquina louca", do ex-ferroviário Tito Junco, que a toma por amante e "pupila". Na última sequência, Acosta mata Junco, e é morto por Ninon, que pega cadeia, enquanto o filho-adotivo, maltrapilho, vende jornais na rua, à espera da mamã. Esta, finalmente, sai do presídio, para alegria geral.

O filme, em oitenta por cento, são batuques afro-mexicanos, rumbas e troca de impropérios e bofetões, sobretudo do "caften" das mulheres que têm a desdita de cair sob sua "proteção", ou de recusá-la.

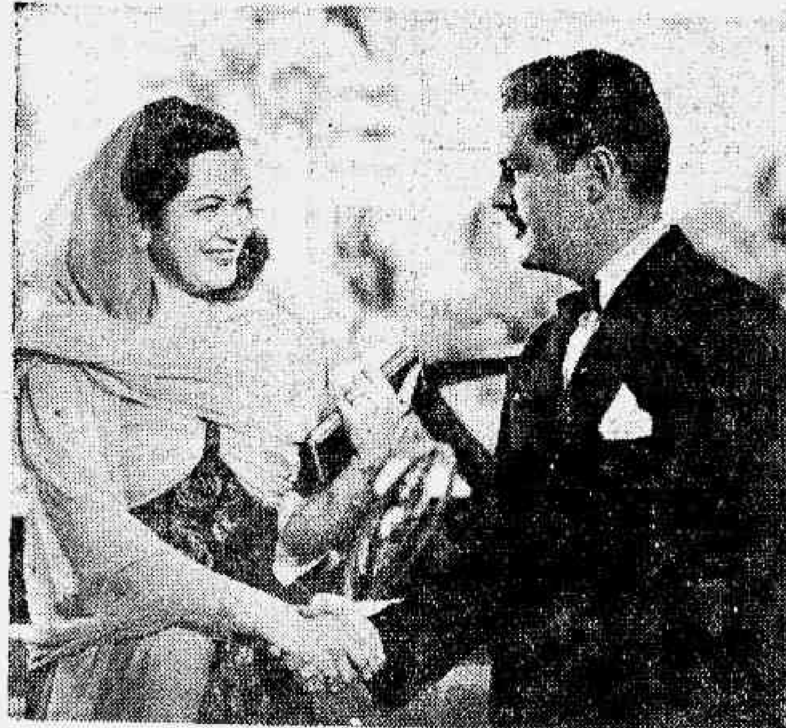
* * *

Ressalte-se, porém, o acêrto da direção dos atores (Acosta, Junco, Domingos Soler, Ninon e Rita Montaner), cujas expressões dão um tom menos medíocre ao conjunto.

* * *

COTAÇÃO: 1 — *mau. Ritmo: irregular. Enrêdo: péssimo. Fotografia: cuidada. Interpretação: passável.*

Hugo Barcelos



"VOCÊ JÁ FOI A HAVANA?" — Nesta produção da São Manuel Filmes do Brasil, encontrêmos nos principais papéis Blanquita Amaro, Tito Lusiardo, Otto Sirgo, Adolfo Stray e Maria Ester Gamas. "Você já foi a Havana?" entrará em cartaz amanhã nos cines Azteca, Vitória, Coliseu, Ipanema, Miramar e Tijuca. No clichê uma cena do filme

JAN STERLING, RAY MILLAND E RUIBARBO, o gato milionário, os principais intérpretes da comédia que a Paramount apresentará amanhã nas telas dos cinemas Plaza, Astória Olinda e Mascote, "Há um gato em minha vida"

«No Mundo dos Discos», programa que a Rádio Roquete Pinto transmite, às 13h30m, em colaboração com o «Diário de Notícias», constará hoje dos seguintes números: — Liszt: «Soneto del Petrarca nº 104»; Beethoven: «Sonata nº 10, para violino e piano»; Gluck: «Orfeo e Euridice» (4º ato resumido); Mehul: «Le Jeune Henri» — ouverture «La Chasse»; Dvorak: «Sinfonia nº 4 — (4º movimento), Turina: «La Procesion del Rocio» — «No Mundo dos Discos» é organizado e redigido por Aluisio Rocha.

* * *

«Isto é Música», programa de música erudita que a Rádio Clube do Brasil transmite diàriamente das 13 às 14 horas, apresentará amanhã as seguintes obras: «Concêrto nº 1, em Dó maior» (Beethoven, Op. 15), «Bacanal», de «Tannhauser» (Wagner).

* * *

Amanhã, às 23h30m, a Rádio Clube do Brasil irradiará o «Carnaval», de Schumann, pela pianista Myra Hess, no programa «Festival, audição semanal de música erudita em gravações.

* * *

«Ópera Completa», em gravação, apresenta domingo, às 17 horas, Cosi Fan Tutte, de Mozart, com comentários da professôra Hilde Sinneck. Durante o mês de janeiro serão apresentadas, nesta ordem, as seguintes óperas: Cosi Fan Tutte, de Mozart, Norma, de Bellini, Sansão e Dalila, de Saint-Saens e Mme. Butterfly, de Puccini.

* * *

A fim de comemorar a passagem de mais um aniversário de sua fundação, a Rádio Roquete Pinto reunirá os radialistas e jornalistas cariocas num «Cock-tail», em sua sede, na avenida Almirante Barroso nº 81, 12º andar, no dia 6 do corrente, às 15 horas.

* * *

A Rádiodifusora Nacional Belga inaugurou recentemente a sua nova estação O R U de 100 kw transmitindo para o Brasil, diàriamente entre 23h30m e 1 horas GMT o programa: A Bélgica fala ao mundo, nas frequências de 9.745 kc onda de 31 metros e 5.970 kc, onda de 50 metros.

* * *

«Ouvindo Ópera», programa organizado e redigido por Maria Henrique, para a PRD—5, focalizará hoje, às 20h30m, a ópera «Fedora», de Giordano.

* * *

O programa «Ondas Musicais» apresentará amanhã e no dia 12 do corrente, dois rádio-concêrtos com a participação dos artistas patrícios Mara e Valdemar Henrique. Para primeira audição (amanhã) foi organizado o seguinte programa: Maracatús, de Capiba; É de Tororó, Eh Uá Calunga, letra de Ascênso Ferreira; Eh Luanda, letra de Capiba; Folclore (armonizações de Valdemar Henrique, Silva Novo e Oriano de Almeida): O Jacaré e o Pirarucú — 1ª audição (Amapá); Pedro Jacinto (Ceará); Vissungo — 1ª audição (Minas); Sem seu — 1ª audição (Bahia); Canções de Valdemar Henrique: Juriti, (letra de Jorge Hurley); Minha amada tão longe... (letra de Alphonsus de Guimaraens Filho); A Nêga da Tapioca — 1ª audição (letra de Deolindo Tavares). Este programa será transmitido a partir das 22h05m, simultaneamente, pelas Rádios Nacional, Roquete Pinto e Mauá.

PROGRAMAS PARA HOJE

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (PRA—2)

7.55 — Fantasias. 8 — Terra brasileira. 10 — Música para a juventude. 12 — Doce França. 12.30 — Música para o almôço. 13.30 — Seleções líricas. 14 — Música de todos os tempos. 15 — Solos de Violino. 15.30 — Música ligeira. 16 — Suítes sinfônicas. 17 — Ópera completa. 20 — Aventura no mundo dos discos. 20.30 — Atendendo aos ouvintes. 21 — Em resposta a sua carta. 21.10 — Atendendo aos ouvintes. 21.45 — Você conhece esta música? 22 — Atendendo aos ouvintes.

RADIO ROQUETE PINTO (PRD—5)

10 — Transmissão, diretamente do Mosteiro de São Bento, da Missa dominical. 11.15 — Orquestras em desfile. 11.45 — Rádio-flashes da semana. 12 — Variedades musicais. 13 — Rádio-reprise. 13.30 — No Mundo dos Discos. 14.30 — Vesperal sinfônico. 15.30 — Fantasia. 16.30 — Futebol. 18.45 — Suplemento musical esportivo. 19 — Apontamentos de Londres. — Intermezzo. 19.30 — Semana musical. 20.30 — Ouvindo ópera — «Fedora», de Giordano.

RADIO NACIONAL (PRE—8)

18.30 — A felicidade bate à sua porta. 19.25 — Divertimentos. — Tancredo e Trancado. 19.55 — Divertimentos. 20 — E' uma coisa linda. 20.25 — Repórter Esso. — Piadas do Manduca. 20.55 — Divertimentos. 21 — Nada além de dois minutos. 21.25 — Divertimentos. — Prog. Papel Carbono. 22.10 — Teatro Psicotécnico. 22.35 — Resenha esportiva. 23.30 — Suplemento musical. 23.45 — Parada Continental. 00.30 — Museu de Cêra.

RADIO TUPI (PRG—3)

16 — Reportagem esportiva. 18 — Festa na taba. 19.30 — Divertimentos. — Calouros em desfile. 21 — Alvarenga e Ranchinho. 21.30 — Resenha esportiva. 22 — Mesa circulante. 24 — Tangos a meia noite.

TELEVISÃO TUPI

16 — Transmissão esportiva. 20 — Desenho animado. 20.10 — Noticiário internacional. 20.30 — Filme de longa metragem.

EMISSORA CONTINENTAL (PRD—8)

14.30 — Tarde esportiva. 19.05 — Flagrantes da cidade. — Chegadas e ratelos. 19.25 — Automobilismo. 19.43 — Resenha dominical fluminense. 20.43 — Fatos em foco. 21.45 — Comentário do dia. 22.05 — Esportes amadoristas. 23.10 — Últimas edições de Rádio esportes Gagliano Neto. 23.30 — Boite dos 1.030. 1 — Carnaval da madrugada.

RADIO CRUZEIRO DO SUL (PRD—2)

17 — Hora da Broadway. 18 — Programa relíquias Portenhas. 19 — Domingueira Dansante. 21 — Mesa redonda parlamentar. 23.30 Programa Carlos Gomes.

RADIO GLOBO (PRE—3)

18.45 — Sociais infantis. — Intermezzo. 19.05 — Revista de Portugal. 20 — Um príncipe da música. — Domingo esportivo. 20.45 — Música variada. 21 — Audição Palermo. 21.30 — Sucesso da semana. — O tempo marcha. 21.40 — Thesaurus. 23.30 — Jóias da música.

RADIO GUANABARA (PRC—8)

15.30 — Música variada. 16 — Melodias internacionais. 16.30 — Tarde dançante. 18.30 — Música variada. 19 — Rádio baile.

RADIO VERA CRUZ (PRE—2)

15.05 — Vesperal E—2. 18 — Saudação Angélica. 18.10 — Acordes Vienenses. 18.30 — Boleros em desfile. 19 — Sedução. 19.30 — Aurora. 20 — Portugal em revista. 20.30 — Sírio Libanês. 21.30 — Prisma lírico. 22 — Melodias do passado.

BRITISH BROADCASTING (BBC—LONDRES)

20 — Sumário das notícias. — Sumário dos programas. Rádio-teatro: «O príncipe feliz», de Oscar Wilde. — Interlúdio musical. 20.30 Crônica Londrina. 20.45 — A pedido do ouvinte. — Noticiário.

Loteria Federal

RESUMO DOS PRÊMIOS DA LOTERIA N. 217, EXTRAIDA EM 3 DE JANEIRO DE 1953:

31442 — Campos	Cr$	2.000.000,00 —
9122 — Novo Hamburgo	Cr$	1.000.000,00 —
12907 — Alegrete	Cr$	400.000,00 —
33436 — Belo Horizonte	Cr$	200.000,00 —
29707 — Rio	Cr$	100.000,00 —

E duas aproximações (31441 e 31443) com Cr$ 50.000,00 cada uma; mais 8 prêmios de Cr$ ... 20.000,00; 25 de Cr$ 10.000,00; 40 de Cr$ 5.000,00; 65 de Cr$ ... 3.000,00; 111 de Cr$ 2.000,00; 321 de Cr$ 1.000,00; 1.440 de Cr$ ... 500,00 para os bilhetes terminados com os dois últimos algarismos do 2º ao 5º prêmios e 3.600 de Cr$ 400,00 para os bilhetes terminados em — 2. —

"ESQUINA PERIGOSA"

A VERDADE é que a primeira exibição do Teatro de Amadores de Pernambuco, anteontem, no Regina, confirmou plenamente a boa fama de que vinha precedido êsse grupo de senhoras, senhoritas e cavalheiros da sociedade recifense que se entregam ao estudo e ao serviço da arte teatral, sob a direção de um grande espírito, rico de ideal, culto e devotado que é Adelmar de Oliveira. Supomos que todos quantos assistiram a "Esquina Perigosa", de J. B. Priestley, em tradução de Madalena Nicol, representada com aquela segurança, sobriedade, exatidão, concordaram em que valia a pena interessar-se em conhecer cultores e servidores tão honestos do teatro brasileiro, autores já de uma obra de considerável repercussão no nordeste do país.

Poucas semanas após apreciar "An Inspector calls", o público carioca tem a oportunidade de ouvir em nossa língua outra peça do grande teatrólogo inglês, aliás assemelhada no virtuosismo de arquitetar, linha por linha, circunstâncias que enredam e afligem a um só tempo tantas pessoas até pouco antes tão seguras e tranquilas. Em "Esquina Perigosa" (Dangerous corner"), um grupo feliz e sólido nas suas situações aparentes cai num emaranhado de culpas e num lodaçal, do onde só o autor mesmo pode retirá-lo através de um truque ou golpe que repõe tudo, como antes das revelações e mútuas confissões que pessoas inteligentes sabem evitar, deixando de despertar "o cão adormecido" — a verdade.

A peça, dada a sua densidade, o tom vivo em que se desenrolam as falas cruzadas de quase todos os personagens, durante a maior parte do tempo, exige muito dos intérpretes, especialmente dos que encarnam Olga, uma figura a destacar na galeria dramática feminina; e Roberto, um homem sôbre quem desabam num momento as maiores infelicidades. Dêsses dois papéis incumbiram-se a sra. Maria do Carmo Brandão, com impressionante justeza; e o sr. Adelmar de Oliveira, a quem não se pode gabar a dicção mas a cujo trabalho não há maiores reservas a fazer, tal a magnitude que soube dar às cenas mais difíceis, de exaltação e de embriaguez.

Mas se nos referimos em primeiro lugar a êsses dois elementos, não subestimamos a naturalidade firme e vigorosa da sra. Geninha Sá de Rosa Borges, no papel de Betty, nem tampouco a sobriedade, a correção da sra. Diná Rosa Borges de Oliveira, apesar do seu timbre de voz não ser dos que mais agradam em teatro, na situação de Frida.

Além disso, antes de acentuarmos que todo o desempenho decorre com exemplar afinação, quebrada apenas num ou noutro ponto, sobretudo por Adelmar de Oliveira, prêsa de certo nervosismo, não esqueceremos de mencionar como excelente o desempenho do sr. Otávio da Rosa Borges, no papel de Stanton, fazendo valer o efeito de sua voz empostada e do seu porte alto. A sra. Margarida Cardoso (miss Morgan) e José Maria Marques (Gordon) foram os demais responsáveis pelo bom êxito da representação que, se muito deveu à direção de Z. Ziembinski, como é evidente, também foi uma demonstração da capacidade dos amadores pernambucanos.

R. L.

ESTREOU NO REGINA O TEATRO DE AMADORES DE PERNAMBUCO

Veio êsse grupo de artistas nordestinos realizar no Rio uma temporada durante a qual serão encenadas cinco peças

Grupo de artistas do Teatro de Amadores de Pernambuco

O Teatro de Amadores de Pernambuco, um dos mais homogêneos conjuntos teatrais do Nordeste, está se apresentando às platéias cariocas em curta temporada que se iniciou no Teatro Regina.

Esta é a primeira vez que o T. A. P., em seus doze anos de atividades vem à capital da República, mas o renome que grangeou em excursões por vários pontos do Brasil e os comentários favoráveis da crítica especializada sôbre os valores do conjunto emprestam interêsse à apresentação dêsses amadores, que são, sobretudo, artistas a fazer teatro e com preocupação de arte pura. (Conclui na 3ª. pág. da 2ª. Seção)

TEATROS

CARLOS GOMES (22-7581) — Paris de 1900 — 16, 20 e 22.
COPACABANA (27-0020) — A cegonha se diverte — 21h30m.
FOLLIES (27-8216) — Adorei milhões — 20 e 22.
JOÃO CAETANO — Lá vem a cobra grande — 16, 20 e 22.
MUNICIPAL (22-1855).
RECREIO — Como é que pode? — 16, 20 e 22.
REGINA (32-5817) — «Esquina perigosa» pelo Teatro de Amadores de Pernambuco.
RIVAL (22-2721) — Que mulher! — 16, 20 e 22.
SERRADOR (42-6442) — Carnaval do Mil — 16, 20 e 22.
MADUREIRA — Tudo é lucro.
TEATRO DE BOLSO (27-1037) — Deu Freud contra — 21.

BOITES

ACAPULCO — Um brasileiro em Paris — 24.
BABALU — Variedades — 22.
BALALAIKA (37-7742) — Pista de danças — 22.
BAMBU — Orquestra de Claude Austin — 23.
BEGUIN — Bernard Hilda e sua orquestra — 1.
CANOAS (37-0235) — Variedades — 24.
CASABLANCA (26-1783) — Linda Batista — 1.
COPACABANA PALACE (27-0020) — Mariquita Flores e Antônio de Cordoba — 24.
SIROCO — Show.
FLAIR (37-0638) — Show — 24.
AMBASSADOR, SAMBA, L'ESCALE, EMBASSY — Pista de danças — 21.
MOCAMBO (37-4055) — Nélson Gonçalves — 2.
MONTE CARLO (47-0644) — O terceiro homem — 1.
NIGHT AND DAY (42-7119) — Viva o Carnaval — 1.
PERROQUET (27-9213) — Folias de 1953.
RANCHINHA (47-2438) — Mengo, tu é o maior — 1.
VOGUE — Ângela Maria — 24.

CINEMAS

Cinelândia

CAPITOLIO (22-6788) — Desenhos, comedias e jornais.
IMPERIO (22-9348) — A volta de Don Ricardo.
METRO-PASSEIO (22-6490) — Scaramouche.
ODEON (22-1508) — Pecadores em S. Francisco — 2, 3.40, 5.20, 7, 8.40 e 10.20.
PALACIO (22-9838) — Oliver Twist — 2, 4, 6, 8 e 10.
PATHE' (22-8796) — Amores e venenos — 2, 4, 6, 8 e 10.
PLAZA (22-1097) — Tarzan e a fúria selvagem — 2, 4, 6, 8 e 10.
REX (22-6327) — A filha do comandante e Testamento de Deus.
RIVOLI (42-9525) — Guerreiros do sol.
VITÓRIA (42-9020) — Vítimas do pecado — 2, 3.40, 5.20, 7, 8.40 e 10.20.

Centro

CENTENARIO (43-8543) — Pária das ilhas.
CINEAC-TRIANON (42-6024) — Passatempo.
COLONIAL (42-8512) — Tarzan e a fúria selvagem.
FLORIANO (43-9074) — Aquêle beijo à meia-noite.
GUARANI (32-5651) — Tarzan e a caçadora.
IDEAL (42-1218) — Pecadores em S. Francisco.
IRIS (42-0763) — Homem intrépido.
LAPA (22-2543) — Irresistível Salomé.
MARROCOS (22-7979) — Abismos do desejo.
MEM DE SA' (42-2232) — A volta de D. Ricardo.
PARISIENSE (22-0123) — Tarzan — 2, 4, 6, 8 e 10.
PRESIDENTE (42-7128) — Amores e venenos — 2, 4, 6, 8 e 10.
PRIMOR (43-6681) — Branca de Neve e os sete anões.
RIO BRANCO (43-1639) — Branca selvagem.
S. JOSE' (42-0592) — Guerreiros do sol.

Zona Sul

ALVORADA (27-2936) — Na frente há lugar.
ART-PALACIO (37-9443) — Amores e venenos.
ASTORIA (47-0466) — Tarzan e a fúria selvagem — 2, 4, 6, 8 e 10.
AZTECA — Vítimas do pecado — 2, 3.40, 5.20, 7, 8.40 e 10.20.
BOTAFOGO — Pecadores em S. Francisco.
DANUBIO (Bar Alpino) — O filho de Monte Cristo.
FLORESTA (26-6257) — Revolta dos apaches.
GUANABARA (26-9339).
IPANEMA (47-5806) — Vítimas do pecado
LEBLON (27-7805) — Oliver Twist.
LEME (37-6412) — Guerreiros do sol.
METRO - COPACABANA (37-9898) — Scaramouche.
MIRAMAR — Vítimas do pecado.
NACIONAL (26-6072) — Guerreiros do sol.
PAX — Os que não devem nascer.
PIRAJA' (47-2667) — Mara-Maru.
POLITEAMA (25-1143) — Fúria de paixões.
RIAN (47-1144) — Oliver Twist — 2, 4, 6, 8 e 10.
RITZ (37-7224) — Tarzan e a fúria selvagem.
ROXY (27-8245) — Pecadores em S. Francisco.
ROYAL — Desenhos, jornais, comedias, etc.
S. LUIS (25-7679) — Pecadores em S. Francisco — 2, 3.40, 5.20, 7, 8.40 e 10.20.

Tijuca

AMERICA (48-4519) — Oliver Twist — 2, 4, 6, 8 e 10.
CARIOCA (28-8178) — Pecadores em S. Francisco — 2, 3.40, 5.20, 7, 8.40 e 10.20.
METRO - TIJUCA (48-8840) — Scaramouche.
OLINDA (48-1032) — Tarzan e a fúria selvagem.
TIJUCA (48-4518) — Vítimas do pecado

Outros Bairros

AVENIDA (48-1667) — A volta de Don Ricardo.
BANDEIRA (28-7575) — Homem das sombras.
CATUMBI (22-3681) — Cavaleiro da bandeira negra.
ESTACIO DE SA' (32-2923) — Retribuição.

FLUMINENSE (28-1401) — Guerreiros do sol.
GRAJAU' (38-1311) — Mulher maldita.
HADDOCK LOBO (48-9610) — Tarzan e a fúria selvagem.
MARACANA (48-1910) — A volta de Don Ricardo
MARAJA' — O filho de Monte Cristo.
MARIANA — Vítimas do destino.
PIRATINI — Vida apertada.
SANTA ALICE — Oliver Twist.
SANTA RITA (28-2279) — Ao sul de Pago Pago.
S. CRISTOVÃO (28-1925) — Mulher maldita.
VELO (48-1381) — Uma rua chamada pecado.
VILA ISABEL (38-1310) — Mara-Maru.

Subúrbios da Central

ALFA (29-8215) — A mulher que eu amei.
BANDEIRANTE (29-3262) — Chaga de fogo.
BARONESA — Macau.
BELMAR (29-3752) — Vertigem satânica e êles são os sacrificados.
BENTO RIBEIRO (MHS-881) — Irresistível Salomé.
BORJA REIS — Através do furacão.
CACHAMBI — Meu amigo Harvey.
CAMPO GRANDE — Mercado de paixões.
COELHO NETO — Espadas e corações.
COLISEU (29-8753) — Vítimas do pecado.
EDISON (29-4419) — Matar ou morrer.
IRAJA' (29-8230) — Viva Zapata.
JOVIAL — A filha do comandante.
MADUREIRA (29-8733) — Aquêle beijo à meia-noite.
MARABA' (29-8038) — Caminho do pecado.
MEIER (29-1222) — Guerrilheiros do sol.
MODELO (29-1578) — Tirano.
MODERNO (BNG-842) — Pária das ilhas.
MONTE CASTELO (29-8250) — Pecadores em São Francisco.
PALACIO VITÓRIA (48-1971) — Casa, comida e carinho.
PARA TODOS — Amores e venenos.
PILAR — Heroína sertaneja.
PIEDADE (29-6532) — Viva Zapata.
PROGRESSO.
QUINTINO (29-8230) — Tirano.
REAL (29-3167) — Beijo roubado.
REALENGO — Guerrilheiros das Filipinas.
RIDAN (49-1633) — Cantando na chuva.
ROCHA MIRANDA — Vingador impiedoso.
ROULIEN (49-5691) — Glória de amar.
SANTA CRUZ.
S. JORGE — Cidade que surge.
S. FRANCISCO — Estradas modernas.
TODOS OS SANTOS (49-0300) — Vagabunda.
TRINDADE (49-3838) — O muito falou.
UNIVERSO (Tomás Coelho) — (49-1365) — Máscara de fogo.
VAZ LOBO (29-9198) — Oliver Twist.

Subúrbios da Leopoldina

BIM-BAM-BUM (30-2162) — Aviso aos navegantes.
BONSUCESSO — Regresso do inferno.
BRAZ DE PINA — Pecadores em São Francisco.
MAUA' — Amores e venenos.
ORIENTE — Fúria das peles vermelhas.
PARAISO — Tarzan e a mulher leopardo.
PENHA — Tarzan na terra selvagem.
ROSARIO (30-1889) — Guerreiros do sol.
RAMOS (30-1091) — Bomba e a escrava.
SANTA CECILIA — Ilha do tesouro.
SANTA HELENA (30-2666) — Mercado de paixões.
S. PEDRO — Tudo azul.

Ilha do Governador

GUARABU — Aí vem o Barão.
ITAMAR (Gov.-159).
JARDIM — Chaves do reino.

Duque de Caxias

BRASIL — Revolta dos apaches.
CAXIAS — Flechas de vingança.

Nilópolis

IMPERIAL — Espada de Monte Cristo.
NILOPOLIS — Ódio sangrento.

Nova Iguaçu

IGUAÇU — Estrêla do destino.
PAVILHÃO IGUAÇU — Reis do mundo selvagem.
VERDE (18) — Ódio satânico.

Niterói

BOAVENTURA (3557) — Dois tigres.
CASSINO — Capitão Fúria.
EDEN (3807) — Segrêdo da caverna.
ICARAI (3346) — Feiticeiro.
IMPERIAL (3120) — Chaves do reino.
ODEON (2-2707) — Pecadores em São Francisco.
MANDARO (2-0285).
NEVES (2-2678).
PALACE (6285) — Último pagante.
D. PEDRO (3400) — Legião dos desesperados.
PARAISO — Louco por música.
PARA TODOS (2-2144).
RINK (2-4778).
RIO BRANCO (2-0331).
SANTA ROSA.
S. JOSE' — Tokyo-Joe.
VITORIA — Inconquistáveis.

Petrópolis

BOGARI.
CAPITOLIO (2626) — Mulher absoluta.
D. PEDRO (3400) — Último pagante.
ESPERANTO (5787) — Guerreiros do sol.
IMPERADOR (0400) — Viúva casteira.
PETROPOLIS (3232) — Touros bravos.
SANTA TERESA (4607) — Ilha dos Pigmeus.

São Mateus

S. MATEUS — Gata Borralheira.

São João de Meriti

GLÓRIA (3) — Loucuras de Mr. Jones.

AVISO

Pedimos aos senhores gerentes de cinema o favor de avisar a mudança do programa com antecedência, a fim de evitar que o público seja mal informado.

Billy Eckstine pela primeira vez na tela

Billy Eckstine, nome em voga atualmente nos meios musicais, artista exclusivo dos discos M. G. M., aparece pela primeira vez na tela — na comédia musical tecnicolor "Eva na Marinha" (Skirts Ahoy!), interpretando a canção "Hold me close to you". "Eva na Marinha" é a atração que os três cines Metro estão anunciando como sua próxima estréia e tem seu elenco encabeçado por Esther Williams E ela faz-se acompanhar por Joan Evans, Vivian Elaine, Barry Sullivan, Keef Brasselle, Dean Miller e outros.

I Festival Internacional de Cinema do Brasil

A Comissão Preparatória do I Festival Internacional de Cinema do Brasil comunica aos artistas, produtores, exibidores e distribuidores cinematográficos, que desejam ser ouvidos ou fornecer sugestões acêrca do Festival a realizar-se em São Paulo em 1954, que poderão dirigir-se por escrito ao presidente da Comissão, ministro Mário Guimarães, ou serão atendidos, nos dias úteis, exceto sábados, de 15 às 17 horas, pelos consules Vinicius de Morais, Carlos Alberto Pereira Pinto e João Frank da Costa.

★ PELOS ESTÚDIOS ★

A temporada de verão, em Hollywood, está sendo assinalada por uma febril atividade nos estúdios da Paramount. Nove produções de alta classe, seis das quais em tecnicolor, estão em preparo nos redutos da Marca das Estrêlas.

Paul Jones está produzindo "Pleasure Island", sob a direção de Alvin Ganzer, com Don Taylor, Leo Genn, Audrey Dalton, Joan Elan, Dorothy Bromiley, Philip Ober, Gene Barry, Michael Moore e Peter Baldwin no elenco.

Também em produção se acha "Scared Stiff", de Hal Wallis, com o "Biruta", e "Folgado", Lizabeth Scott e Carmem Miranda dirigidos por George Marshall.

* * *

Terminada a sua responsabilidade como diretor do filme "Com o diabo no corpo" da Fiama Mario del Rio se entregará êste mês às filmagens de "Rua sem Sol", um drama de conteúdo social, cujo roteiro vem de ser terminado pelo escritor espanhol Eduardo Borras.

* * *

No parque do Palácio Farnese de Caprarola — residência de verão do presidente da República italiano — e nos bairros medievais de Viterbo foram realizadas em côres, pelo sistema tecnicolor, as cenas de exteriores do filme "Lucrécia Borgia", co-produção ítalo-francesa à qual estão associadas a produtora italiana Rizzoli e a francesa Films-Ariane e que é dirigida por Christian Jacque. O filme pretende constituir uma reabilitação da figura de Lucrécia Bórgia, que é apresentada como vítima e joguete de seu irmão César. Os papéis de Lucrecia e César Borgia são interpretados, respectivamente, pela atriz francesa Martine Carol e pelo ator mexicano Pedro Armendariz. Outros intérpretes: Massimo Serato, Christian Marquand e Arnoldo Foà. As cenas de interiores estão sendo realizadas em Paris. Calcula-se que a filmagem poderá estar concluída em fins de janeiro de modo que a película seja apresentada nas telas da Itália e da França no decorrer da próxima primavera européia.

* * *

Claire Bloom, que aparece no filme "Limelight", de Charles Chaplin, acaba de assinar um contrato para fazer três filmes para Sir Alexander Korda nos próximos cinco anos. O primeiro será contracenado por James Mason num novo filme de Carol Reed. Miss Bloom, contudo, não abandonará o teatro e continuará no Old Vic até o fim da temporada de 1952-53.

OS APUROS DE OSVALDO ★ Por Pete Hansen

BOO!
EEEK
Oh! Desta eu lhe assustei!
Não foi você Foi aquêle rato ali
EEK

AVENTURAS DE ANINHA ★ Por Brandon Walsh

Sei que você não gosta de tomar banho com êste sabão, mas a doutora o quer e pronto!
Não se preocupe, dr. Brown Zero não fará barulho
Espero que não. Um hospital não é bem um lugar para cachorro
Maravilhoso. Como le se sente contente!
E quebrei todos os regulamentos e ordens do hospital
Agora estou contente. Zero cheira as preocupações e se ele soubesse que a senhora não estava boa êle não ficaria tão contente assim

O MARINHEIRO POPEYE ★ Por Tom Sims e B. Zaboly

Pêssegos? Maçãs
Peras?
Morangos?
Lummix engordara se se alimentar com maçãs
Socorro! Socorro! Socorro!
!

Fabricação de Turbinas Hidráulicas no Brasil

Amplia a Cia. Federal de Fundição, com sede à rua Neri Pinheiro, 240, nesta capital, as suas instalações para fabricação de Turbinas.

Fabricando turbinas há mais de 20 anos, nos tipos: Pelton, Francis e Propulsora, com rotores de alto rendimento, comprovados na Escola Politécnica de Hanover e possuindo técnicos especializados, acha-se, presentemente, em fase de ampliação de suas instalações a fim de atender a crescente demanda de maiores unidades, acompanhando, assim, o progresso do Brasil.

Com mais de 1.400 Turbinas «CFF» instaladas no território nacional, oferece aos interessados catálogos e tôdas as informações necessárias para instalação de Turbinas.

Ao glorioso São Judas Tadeu agradeço de joelhos uma grande graça alcançada.
Aydil F.

VENDO UM BOM NEGÓCIO
MUITO LUCRO

Por motivo de doença, vendo uma casa comercial de vários artigos lucro mensal superior a 50 mil cruzeiros. Base de venda um milhão e 500 mil cruzeiros, facilito uma parte, melhor informação telefonar para 49-8970, diàriamente.

CUIDE DAS GENGIVAS para conservar os dentes
Iodóris
IODO PARA A BOCA
BOCHECHO
GARGAREJO
COLUTORIO
DENTIFRICIO
EMBROCAÇÃO
AGRADAVEL, SUAVE E REFRESCANTE
IODÓRIS - INDISPENSAVEL DUAS VEZES AO DIA NA HIGIENE DE SUA BOCA

TELEFONES MAIS ÚTEIS

Aqui tem o leitor a relação dos telefones mais úteis que o livrarão das dificuldades mais urgentes

*

Pronto Socorro: — Pôsto Central — 22-2121 Meier — 20-0093; M Couto 27-0097; G Vargas — 30-2280; C. Chagas — M Hermes 696; R Faria U Grande 666; P B. - S Cruz 271. Corpo de Bombeiros — Pôsto Central 22-2024; Est Marítima — 43-0553;

Queixas e Reclamacoes do "Diário de Notícias" — 42-2910 — Ramal 9. Polícia Civil: — Rádio Patrulha: — 32-4242 Del. Econ. Pop — 22-2303. Delegacia de dia: — Telefone: — 42-9614 Reportagens de Polícia do "Diário de Notícias" — 42-2919 — Ramal 15.

Diario de Noticias

SEGUNDA SEÇÃO

Domingo, 4 de janeiro de 1953

Navios esperados

Navios	Data	Proced.	Tels.:
Uruguai Star	4	Londres	42-4156
Alcântara	6	B. Aires.	23-2161
Brasil	6	B. Aires.	43-0910
High Brigde	7	B. Aires.	23-2161
Signa	7	Baltimore.	23-0463
C. Biancamano	7	B. Aires.	43-8860
Uruguai	8	N. York.	43-0910
Del Norte	8	N. Orleans	23-4134

ARRECADAÇÃO

	Cr$
Renda federal:	
A Recebedoria arrecadou ontem	5.180.871,80
A Alfândega arrecadou ontem	1.262.957,80

SUSPENSA A CONSTRUÇÃO DOS ABRIGOS PARA OS PASSAGEIROS DOS ÔNIBUS

Considera-os o prefeito inestéticos, tendo determinado o estudo de novo sistema

Trinta caminhões não chegaram para remover o lixo acumulado na travessa D. Manuel



Um aspecto da remoção do lixo acumulado no beco D. Manuel

ALEGANDO falta de estética e de confôrto que oferecem ao público, o prefeito Dulcídio Cardoso determinou fôsse suspensa a construção dos abrigos, que estavam sendo levantados em vários pontos de ônibus da cidade.

Determinou, ainda, que fôsse, pela repartição competente, estudado novo sistema, de modo a atender satisfatòriamente ao público, sem ferir a beleza dos locais onde possam ser instalados.

REMOÇÃO DE LIXO DOS LOGRADOUROS PÚBLICOS

Em companhia do secretário de Viação, engenheiro Carlos Schwerin Filho, e de seu assistente, dr. Alfredo Bernardes, o prefeito inspecionou, na tarde de ontem, vários locais e obras da cidade. Na avenida Pasteur, o prefeito teve oportunidade de verificar que os serviços estão sendo executados com a máxima rapidez, devendo ser concluídos dentro de poucos dias, o que virá facilitar o tráfego para a zona sul, pois além do escoamento que se processará pelo viaduto, ainda conta com duas pistas, além da que serve presentemente como emergência e cuja pavimentação já está sendo providenciada. A seguir o governador da cidade percorreu vários logradouros da zona sul, centro e norte, onde o Departamento de Limpeza Urbana vem realizando serviços de limpeza, os quais se encontram em estado deplorável. No centro, o prefeito teve oportunidade de assistir à remoção do lixo acumulado na travessa D. Manoel, que se iniciou pela manhã e de onde já haviam sido retirados mais de 30 caminhões. O referido serviço prosseguirá hoje até que o citado local fique inteiramente limpo.

Aumento dos engenheiros

Vai estudá-lo uma comissão do CE

Respondendo a um aviso do ministro da Viação, o deputado Edison Pereira Passos, na qualidade de presidente do Clube de Engenharia, comunicou que o Conselho Diretor do Clube resolveu designar para o estudo da melhoria das remunerações dos cargos de engenheiros a seguinte comissão de técnicos: deputado e professor Maurício Joppert da Silva, primeiro vice-presidente do Clube, e os engenheiros Eusébio Nailor, José Moacir de Andrade Sobrinho, Luís Rodolfo Cavalcanti de Albuquerque Filho, Moacir de Albuquerque Leão e Tito Lívio de Santana.

"Uma publicação que realmente significa leitura sadia e educativa para a infância"

Congratulações pela edição do «Suplemento de Natal» — Novos pronunciamentos de entidades, enviados ao «Diário de Notícias»

CONTINUAMOS a receber manifestações de aplauso pela edição do «Suplemento de Natal», dedicado às crianças brasileiras. Ontem, recebemos mais as seguintes:

Do técnico de educação José Augusto da Câmara Tôrres, inspetor da 1ª Região Escolar do Estado do Rio, em Angra dos Reis:

«Em 1948, quando o «Diário de Notícias» iniciou uma patriótica campanha contra a literatura infantil perniciosa, esta Inspetoria do Ensino dirigiu uma circular ao professorado dando orientação contra aquelas leituras que foram chamadas de «fontes de infecção pública».

Êsse vosso jornal transcreveu, com largos títulos, a referida circular e teceu outros comentários em edições seguintes, dando éco à repercussão que a nossa iniciativa teve no meio educacional.

Agora, lendo o Suplemento do Natal que o «Diário de Notícias» lançou, verifiquei que a antiga e nobre campanha do vosso jornal se tornou objetiva com uma publicação que realmente significa leitura sadia e educativa para a infância.

Assim, aproveito o ensejo para louvar o glorioso órgão da imprensa carioca pela feliz iniciativa de mostrar que é possível se dar boa leitura às crianças sem lançar mão de histórias de crimes que nada têm de moral ou de cívico.

Finalmente, sendo possível, solicitaria que fôssem remetidos alguns exemplares do referido Suplemento para distribuir com os melhores alunos de nossas escolas, como prêmio de fim de ano, o que êles receberiam com grande satisfação e pela nossa parte, desde já os sinceros agradecimentos».

Do sr. Antônio Ibrahim Haddad, diretor da Sociedade Gráfica «Vida Doméstica»:

«Recebendo o magnífico suplemento de Natal que o «Diário de Notícias» preparou para ser distribuído neste mês, não podemos deixar de vir apresentar-lhe as nossas felicitações pela realização do «Diário de Notícias».

Sendo, como somos, editôres preocupados em dar à infância e à juventude, publicações do mais alto nível moral e, principalmente, com uma substancial parte onde assuntos brasileiros sejam abordados com o merecido relêvo, tanto redatorial quanto artístico e gráfico, estamos bem a par do quanto de trabalho é necessário para se apresentar uma edição como êste Suplemento, todo êle de matéria especialmente preparada. E ao louvarmos a sua iniciativa, não devemos deixar de mencionar e ressaltar o já conhecido mérito de Sérgio D. T. Macedo e Renato Silva, que, com rara felicidade, conseguiram criar e executar histórias e páginas de tanto atrativo.

Sentimo-nos satisfeitos por ver que o «Diário de Notícias» soube dar à **História em Quadrinho**, a mais relevante posição.

Apresentando nossos protestos de consideração, fazemos votos de um Feliz Natal para v. sa. e um Próspero Ano Novo para a sua organização».

Do sr. Fernando Henriques Mendonça, bibliotecário do Real Gabinete Português de Leitura:

«A Diretoria dêste Gabinete, muito grata a v. exa., acusa o recebimento do espléndido número de Natal editado pelo «Diário de Notícias» e retribui, seus atenciosos cumprimentos desejando um Ano Novo de muitas prosperidades».

DR. GASTÃO D. VELLOSO
ORTOPEDIA — FRATURAS
Av. Almirante Barroso, 72 — 5º. andar, sala 507 — Tel.: 52-1039.

DOENÇAS DE PELE
Sífilis — Tumores — Câncer — Eczemas — Varizes — Úlceras das pernas — Verrugas — Espinhas — Queda de Cabelo.
ELETROTERAPIA
DR. AGOSTINHO DA CUNHA
Das 16 às 19 horas.
Do Hospital N. S. do Socorro.
ASSEMBLEIA, 73 — TEL.: 32-3265.

DR. JACQUES HOULI
REUMATISMO, CLINICA MÉDICA
Av. Alm. Barroso, 72, 5º. —
Tel.: 42-0088.

DR. PIZZOLANTE
Rins — Impotência — Ovário — Blenorragia — Reumatismo — Bexiga — Próstata — Uretra. Tratamento rápido, sem dor. Aparelhagem moderna G.E. (febre local), à Assembléia, 67 — 2º. — T. 22-2172 — De 8 às 18 horas.

Entre centenas de imigrantes, chegados ontem, apenas 20 são agricultores

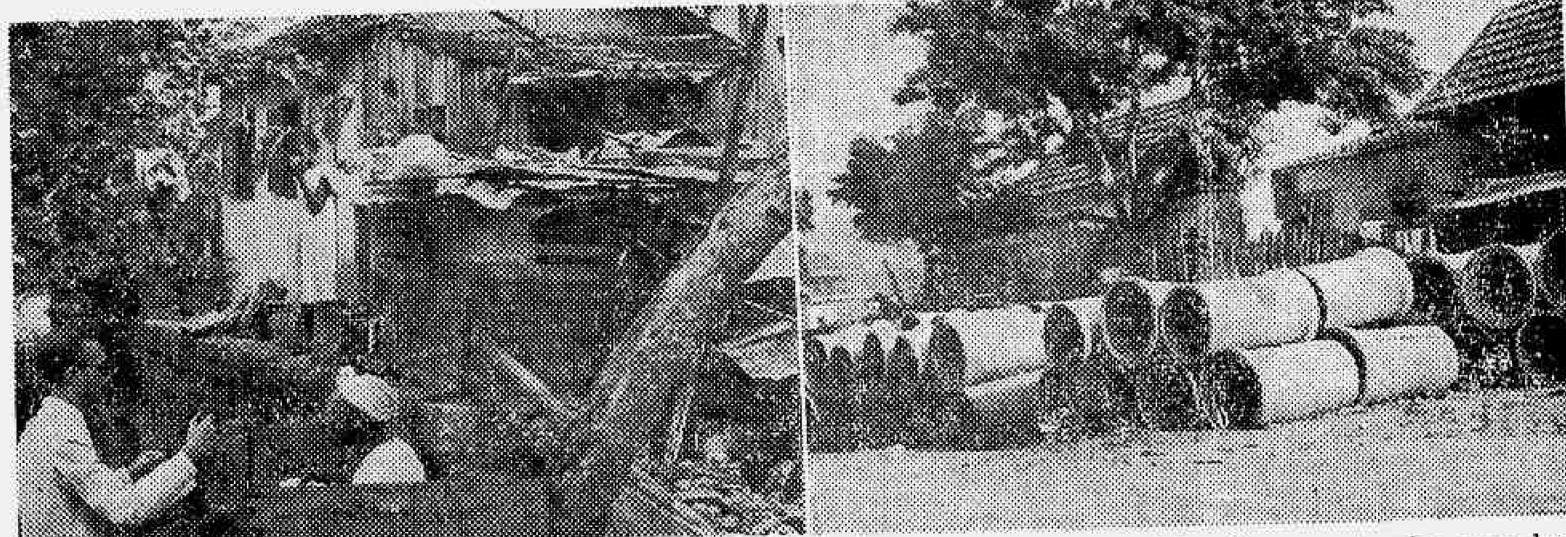
RUAS E BAIRROS DA CIDADE

Outros aspectos do subúrbio de Água Santa

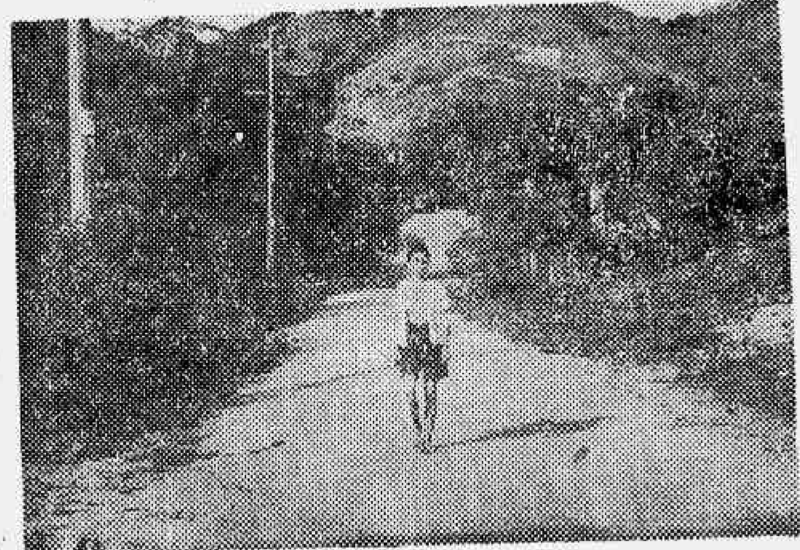
Expressivo exemplo de malbarato dos dinheiros públicos representa a grande quantidade de manilhas de cimento armado abandonada pela Municipalidade na rua Violeta, há cêrca de um ano

Uma placa para a rua Monteiro da Luz — O estranho caso dos terrenos vendidos a prestações, no final da rua Violeta, segundo depoimento de um dos compradores aos quais está sendo recusada escritura definitiva — Necessidade de providências imediatas

Reportagem de SERGIO D. T. MACEDO



À porta de sua casa, número 4 da rua Violeta, a leitora Luísa dos Santos nos fala sôbre o estranho caso dos terrenos locais. A seguir, parte das muitas manilhas de cimento armado abandonadas, há um ano, pela Prefeitura, na rua Violeta. — Em baixo, o caminho de roça que é a rua Monteiro Luz, onde nem sequer existe placa indicando o nome da rua.



O GRANDE infortúnio da cidade, como do país, de modo geral, pode ser resumido numa simples frase: falta de administração. Ou, se preferirem, falta de govêrno, que govêrno, a nosso ver, significa justamente administração. Não temos tido administradores; temos tido políticos, no pior sentido do vocábulo. Aliás, a história republicana do Brasil é, com fugazes intervalos, uma história bastante triste de personalismos, ambições desvairadas, escassez de pundonor, excesso de insensibilidade. Não há, entre nós, o que se possa qualificar de continuidade administrativa. Não há planejamento. Não existe o que em Economia se denomina cálculo atuarial. Os males daí provenientes, que já se fazem sentir, estarão poderosamente agravados, dentro de 15 a 20 anos, no máximo, se não forem adotadas, desde já, providências saneadoras. Não estamos sendo nenhuma Cassandra. Quem viver verá. Cada senhor que assume, em nossa terra, qualquer função pública de direção, tem, antes de mais nada, a grande preocupação de destruir ou procurar destruir quanto haja feito o seu antecessor, para que só apareçam as realizações dêle, governante do momento, pois só êle sabe, só êle entende, só êle está em condições de solucionar problemas. Sòmente a essa superestimação do «ego» que caracteriza — salvo, naturalmente, uma e outra honrosa exceção — o homem público brasileiro, podemos atribuir certo absurdo criminoso que encontramos neste abandonado subúrbio de Água Santa que constitui mais uma achega, e valiosa, em refôrço à tese de descentralização administrativa, que tanto temos defendido, e que já ecoou na Câmara do Distrito, pela voz do vereador Gladstone Chaves de Melo. Só a criação de subprefeituras poderá solucionar os problemas do Distrito Federal cuja eternização poderá ser atribuída, em parte, justamente à centralização supra indicada.

★ Malbarato dos dinheiros públicos

Vamos ao absurdo que apontamos na abertura desta reportagem e que constitui, ainda, um expressivo exemplo de malbarato dos dinheiros públicos, índice seguro da ausência de senso de responsabilidade, flagrante impressionante dos males decorrentes da falta de planejamento, da mania de começar tarefa sem se saber de antemão como a mesma será terminada e com que recursos se poderão contar para o empreendimento.

Na rua Violeta, de que tanto falamos ontem, deve ter havido, em tempo, preocupação de realização de certas obras. Talvez esgotos, talvez manilhamento de valas. Talvez qualquer coisa de maior envergadura, quem sabe.

Certo é que se encontram nessa rua infeliz e abandonada, depositadas numa de suas margens (margem esquerda, na metade da rua) grande quantidade de grandes tubos de cimento armado, alguns dos quais já destruídos. Tais tubos, representam, sem dúvida alguma, considerável despesa. Pois muito bem, há mais de um ano, segundo nos informaram diferentes pessoas residentes nas proximidades, que as ditas manilhas ali se encontram, inteiramente abandonadas, constando, mesmo, que algumas já foram «carregadas» por particulares que desfalcaram o lote. Podemos asseverar aos nossos leitores — e todos bem sabem o escrúpulo com que realizamos verificações — que não quisemos acreditar, no primeiro instante, na informação recebida. Dirigimo-nos, por isso, a várias pessoas; batemos a diferentes portas; ouvimos uns e outros. Todos foram acordes em dizer que os tais tubos se encontram ali, abandonados, há um tempo que varia (segundo as diferentes pessoas) entre 10 meses e 1 ano.

Considerando que a Prefeitura do Distrito Federal não está em condições de desperdiçar — e bem sabem os seus dirigentes de suas dificuldades financeiras imediatas; considerando que dinheiro empregado pelas repartições públicas, é, em última análise, dinheiro do povo, convidamos, daqui, a autoridade competente a retirar imediatamente as manilhas abandonadas na rua Violeta, em Água Santa, dando-lhes destino útil e conveniente.

★ Ausência de escolas

Não encontramos na localidade de Água Santa nenhuma escola pública municipal, por modesta que fôsse, constando-nos que as crianças têm que procurar os estabelecimentos situados nas proximidades do Engenho de Dentro e Piedade, o que representa despesa de condução, além de outros inconvenientes. Em nossa opinião, e emitimo-la com todo o respeito pelas opiniões divergentes, instrução é aquilo de que mais necessitamos no Brasil. Especialmente instrução primária. Necessário se faz a organização de um plano de educação para o Distrito Federal compreendendo a disseminação de escolas por tôda a cidade, de forma a não existir bairro que não possua estabelecimentos em condições de acolher a população em idade escolar. Tal qual acontece com Turiaçu, de que falamos na reportagem anterior, Água Santa precisa de um estabelecimento escolar, urgentemente.

★ Rua Monteiro da Luz

Na rua Monteiro da Luz, onde o desleixo principia pela ausência de placa indicadora do seu nome, encontram-se lastimáveis aspectos de abandono. O chão de areia escalda sob a ação do sol. Não há uma única árvore a oferecer a misericórdia de um pouco de sombra. Mato e capim estão por todos os lados. A iluminação é escassa, deficiente, falha. O policiamento, como acontece em todo o bairro, aliás, é igual a zero. Faz-se necessário, ao menos, que a Prefeitura mande colocar, ali, uma placa com o nome da rua para que o forasteiro não se veja obrigado a perguntar qual o seu apelido.

★ Um caso bastante estranho

A rua Violeta termina num morro, que, segundo informações que nos prestaram, se denomina Serra do Padilha. Está, essa parte final da referida rua (e repetimos as frases para que tudo fique bem claro), em situação abaixo de qualquer crítica. Encontram-se aí modestíssimas casas e alguns barracões, muito dos quais, porém, pagam vários impostos, como, por exemplo, o de pena d'água. Escusado é dizer que para não ter água, pois água, na rua mencionada, é artigo de luxo.

No número 4 dêsse fim da rua Violeta, fomos encontrar, residindo em companhia de

(Conclui na 2ª. página)



Mulher recolhendo o lixo existente junto às pilastras do "jardim suspenso" do Ministério da Educação.

Seja o repórter-fotógrafo de sua rua...

E GANHE UM LIVRO



A rua Eng. Trindade, em Campo Grande, paralela à estação, apresenta-se num estado bastante lastimável. Sem calçamento, com montes de capim e depósitos de lixo em diferentes cantos, está a exigir uma providência urgente da Prefeitura. Sôbre essa rua, aliás, existe requerimento do antigo vereador Álvaro Dias. A fotografia que publicamos que bem mostra o estado da rua, nos foi enviada pelo professor Moacir Bastos, que é, assim, o primeiro repórter-fotógrafo - amador desta seção.

Ganhou uma bôlsa de estudos no Brasil um pianista alemão

EM TRÂNSITO PELO RIO, OS NAVIOS «CASTEL VERDE» E «ANDRÉA C»

COUBE ao navio italiano «Andréa C» trazer ao nosso país, no ano novo, a primeira leva de imigrantes europeus, procedente de vários pontos do velho continente. Infelizmente, como sempre acontece, êste primeiro grupo de imigrantes entrado no país neste comêço de ano, trouxe um insignificante número de trabalhadores da agricultura, embora não seja desconhecido pelos selecionadores de imigrantes, com essa missão na Europa, que essa classe de trabalhadores é a que mais interessa ao Brasil.

A bordo do navio em aprêço vieram cêrca de duzentos imigrantes para o Rio e Santos, encontrando-se no grupo italianos, austríacos, alemães, iugoslavos, gregos, libaneses e espanhóis, sendo a maioria constituída de filhos da República do Líbano. Todos os novos habitantes do nosso país trazem seus contratos de trabalho e manifestaram-se muito satisfeitos em vir iniciar nova vida exatamente quando se inicia um novo ano.

GANHOU UMA BOLSA DE ESTUDOS

Também foi passageiro do barco italiano o jovem pianista alemão Gerd Kamper, que acaba de ser contemplado com uma bôlsa de estudos oferecida pela Escola Livre de Música Pró-Arte, de São Paulo. Kamper foi vencedor do Concurso Kranchstein realizado em Darmstadt, durando as provas 21 dias.

MAIS IMIGRANTES

Na manhã de ontem, também deu entrada em nosso pôrto o navio «Castel Verde», igualmente italiano, a cujo bordo veio outra grande leva de imigrantes, sendo 153 para o Rio e 856 em trânsito para os portos do sul. Tal como o grupo chegado pelo «Andréa C», entre os imigrantes que viajaram pelo «Castel Verde» notava-se reduzido número de agricultores, predominando os de profissões perfeitamente dispensáveis aos nossos interêsses. Assim é que o grupo de portuguêses e italianos ontem desembarcados no Rio é constituído de 36 domésticas, 28 comerciários, 12 pedreiros, 3 mecânicos, 2 sapateiros, 2 eletricistas, 1 barbeiro, 4 cozinheiros, 8 carpinteiros, 2 serralheiros, 2 motoristas, 2 pintores, 1 marceneiro, 1 gráfico e apenas 20 agricultores. Os demais são menores.

Quarenta vítimas já causou a febre amarela

PRESIDENTE PRUDENTE, 3 — (Asapress) — O surto de febre amarela silvestre já fez 40 vítimas fatais nesta região. O número de casos apurados atinge a 88, tendo havido 9 altas.

Emplacamento de automóveis

O Automóvel Clube do Brasil solicita o comparecimento à sua sede dos associados, munidos das respectivas licenças, a fim de que possa efetuar os serviços de emplacamento, cujos trabalhos serão iniciados amanhã, no Pôsto da Praia Vermelha, das 9 às 16 horas.

Votos de Boas Festas e Feliz Ano Novo

Recebemos, agradecemos e retribuímos os votos de boas festas e feliz ano novo que nos [illegible] [illegible] Alberto [illegible] [illegible] da Escola [illegible] [illegible] Brasileiro — [illegible] dos Motoristas no Rio de Janeiro — Sindicato dos Condutores Autônomos de Veículos Rodoviários do Rio de Janeiro — [illegible] Hospital [illegible] [illegible] Barreto — [illegible] S. A. — [illegible] de Arruda Soares — Sr. [illegible] Alberto Cli[illegible] [illegible] das Emprêsas de Transporte de Passageiros do Rio de Janeiro — [illegible] de José Cer[illegible] — Casa do Estudante do Brasil — sr. José Luís [illegible] — [illegible] Fernando Vicente Magno — Sr. [illegible] Rodrigues da Silva de Flores[illegible] do Rio de Janeiro — [illegible] Claris Monteiro Filho — prof. Leonegildo Amarante de Azevedo Filho — prof. [illegible] Dias de [illegible] — Francisco José Ferreira [illegible] Henriqueta Paula — José de Carvalho França — sr. Israel da Silva e sr. Anselmo José Varela

Recomeça, amanhã, o pagamento do abono

No Tesouro Nacional será reiniciado, amanhã, o pagamento do abono, que fôra suspenso no dia 31 de dezembro. Serão atendidos então as fôlhas do 8º dia útil, isto é, pensões especiais — 6001-10, e pensões remidas — 6101-6.

Completa, amanhã, 30 dias a greve dos tecelões

Impossibilitados os patrões de substituir 20.000 trabalhadores especializados

AMANHÃ, os tecelões completarão 30 dias de greve. De acôrdo com avisos e advertências publicados nos jornais pelo Sindicato dos empregadores, êstes ameaçam lançar mão do recurso de demitir seus empregados sob o fundamento de abandono do serviço.

O Sindicato dos Trabalhadores, por sua vez, está respondendo a essas publicações, através de circulares a cada um dos grevistas, nas quais faz ver que a ameaça de demissão feita pela classe patronal não tem fundamento legal, além de ser inexeqüível, pois os patrões, estão impossibilitados de demitir os 20 mil trabalhadores em greve, por não disporem de gente para substituí-los.

Diz, ainda, que essas ameaças, especialmente destinadas a intimidar os grevistas porventura relutantes, nenhum efeito terão se os tecelões continuarem unidos em tôrno do Sindicato, como até agora, para uma vitória completa em todos os sentidos.

CLÍNICA DE OLHOS SANTA LUZIA
TRATAMENTO DAS DOENÇAS DOS OLHOS
Óculos — Operações — Diariamente, das 8 às 17 horas
Avenida Mem de Sá, 41 — 1º andar — Tel.: 22-3233

ORTOPEDIA FRATURAS
DR. ENÉAS BALESDENT
Do Hosp. Servidores do Estado.
Radiologia óssea — Raio X a domicílio.
Cons.: — Rua Santa Luzia, 732 — Sala 1.009 — Têrças, quintas e sábados — Tel.: 22-9563 — Ambulatório. — Avenida Mem de Sá, 230-A — Segundas, quartas e sextas-feiras — Tel.: 32-5140. — Res.: — Tel.: 27-2680.

EMPREGADA
Precisa-se de uma, que tenha prática de serviço por hora, para trabalhar das 8 às 14 horas. Ordenado Cr$ 600,00. Pedem-se referências. Telefonar para 26-0320, das 14 horas em diante.

BELO HORIZONTE — Sanatório Santa Teresinha
Para doentes do aparêlho respiratório — TUBERCULOSE.
Diretor: Dr. Luiz Azeredo Coutinho - Avenida Carandaí, 938 — Tel.: 2-1543.

PARTO SEM DOR
Parto normal com estada por 5 dias em quarto particular Cr$ 2.500,00
Inscrição e exames pré-natais, 30 dias antes do parto.
Casa de Saúde e Maternidade São Vitor
Franqueada aos senhores médicos.
Praia de Botafogo, 246 — Maternidade — Tels.: 26-0488 e 26-0487
Cirurgia — Tels.: 26-0488 e 26-0485.
(DIREÇÃO DO DR. NESTOR LEMOS)

DR. FERNANDO PAULINO
Cirurgia e Urologia
CASA DE SAÚDE SÃO MIGUEL
Rua Conde de Irajá 420 — Botafogo — Tels.: 46-0808, 26-2041.

Música

REGRESSA DA EUROPA SULA JAFFÉ

Suas atividades artísticas visaram, sobretudo, ao intercâmbio com o nosso país e a Itália

Pianista Sula Jaffé

Sula Jaffé, jovem pianista patrícia, acaba de chegar da Europa, onde estêve por largo espaço de tempo, realizando concertos em vários países. Sua atuação, todavia, visou, sobretudo, incrementar o intercâmbio artístico entre o nosso país e a Europa, fundando, para tal fim, a Sociedade "Intermusic".

A respeito, nos disse a "virtuose" patrícia:

— Realmente, organizei essa associação em novembro de 1951, sendo seu nome por extenso "Instituto Internacional pelo Intercâmbio Artístico" e cuja finalidade era favorecer a permuta entre artistas dos vários países e, especialmente, brasileiros e italianos.

Graças ao apôio moral da Associação Italo-Brasileira, cujo vice-presidente é o embaixador Hugo Sola, tão nosso conhecido, tornou-se possível, logo após, a realização de uma série de concertos de divulgação da música brasileira, tendo sido essa a primeira realização prática de "Intermusic".

Escolhi o dia 15 de novembro para inaugurar a temporada, sob os auspícios do nosso embaixador Alves de Sousa, constando o mesmo de um recital a meu cargo, nêle incluindo páginas de Vila-Lôbos. Seguiram-se concertos de Ceccarelli, John Moores, Helena Lorenzo Fernandez, Giuliana Raimondi, Terracciano e, encerrando a série, aquêle de Carlo Zecchi, dirigindo a orquestra de cordas "Arcangelo Corelli".

Sula Jaffé acrescentou que instituira a obrigatoriedade da inclusão em todos os programas de obras de compositores brasileiros, sendo apresentadas as seguintes: "Andante para arco", de Olga Pedrario, "1.ª Suite Brasileira", de L. Fernandez, "3 Estudos em forma de Sonatina", do mesmo autor; "Cateretê", de Mignone, "Batuque", de Nepomuceno", "Inútil epigrama", "Modinhas", "A maré encheu", "Alma brasileira", "Cai, cai balão" e "Farrapos", de Vila-Lôbos; "Sem fim", de Frutuoso Viana, "Historieta", de Miguez, além de um programa todo dedicado a Lorenzo Fernandez.

Sula Jaffé salientou, no entanto, que com a sua volta ao Brasil, ficaram interrompidas as atividades da sociedade, uma vez que não conta a mesma com nenhuma ajuda oficial ou particular, sendo ela apenas quem arcava com tôdas as despesas dos concertos.

Fêz sentir a necessidade de se levar avante iniciativa tão bem encetada e cuja continuidade só poderá trazer benefícios ao nosso bom nome no exterior.

Eleazar de Carvalho elogiado na Holanda

AMSTERDAM, Holanda, 2 (U. P.) — O maestro brasileiro Eleazar de Carvalho dirigiu, hoje, o último concêrto de uma série de seis, realizados neste país.

O regente brasileiro foi muito elogiado pela crítica holandêsa, tendo constituído seus concertos grande atração pública.

Eleazar de Carvalho deixará amanhã esta cidade, seguindo para Paris, onde dirigirá a Orquestra Nacional e do Conservatório.

Gigli agraciado pelo govêrno italiano

ROMA, 3 (U. P.) — O famoso tenor italiano Beniamino Gigli foi, à noite passada, feito Gran Cavaleiro da Ordem do Mérito Italiana.

A condecoração foi conferida ao cantor mediante um decreto assinado pelo presidente Luigi Einaudi, por solicitação do "premier" Alcide De Gasperi.

Também foram agraciados com a Ordem do Mérito o regente italiano Victor de Sabata, o compositor Ildebrando Pizzeti e o ator Ruggero Ruggeri.

Bernardino Molinari

Bernardino Molinari

Faleceu em Roma êsse famoso regente, cuja atuação se fêz sentir à frente das mais reputadas orquestras do mundo.

Molinari foi aluno do Liceu Musical Santa Cecília, onde estudou com os maestros Renzi e Falchi.

Diretor artístico do "Augusteo", de Roma, êsse artista preparou e dirigiu várias estações musicais na Itália e no estrangeiro, espetáculos líricos, concertos sinfônicos, salientando-se as temporadas que levou a efeito em Paris, Suiça, Praga, Amsterdam, Alemanha, Inglaterra, Nova York e Buenos Aires.

Era membro da comissão examinadora dos concursos da Academia de Santa Cecília e conselheiro do Instituto.

Seu nome está ligado ao desenvolvimento da música sinfônica em seu país. Distinguiu-se, ainda, Molinari por várias transcrições entre as quais a do Oratório "Giona", de Carissimi, "L'Isle Joyeuse", de Debussy, e a versão para orquestra e côro da Sonata "Sancta Maria", de Cláudio Monteverdi.

MÚSICA DE TÔDA PARTE

MUNIQUE — Do Primeiro Concurso Internacional de Execução Musical realizado nesta cidade e sob os auspícios das Rádios-difusoras da Alemanha Ocidental, participaram 78 pianistas, 25 violoncelistas, 35 violinistas e 38 organistas, de tôda parte do mundo. Não foi, entretanto, concedido o primeiro prêmio a nenhum dos candidatos, sendo, apenas, conferidos alguns prêmios de estímulo, assim distribuídos: piano — ao australiano Laurence Davis; violoncelo — ao alemão Ottomar Borwitzky; violino — à austríaca Hedi Giglei e órgão — ao belga Paul Barras.

• • •

VATICANO — Foi transmitido, pela emissôra do Vaticano, diretamente do Palácio Pio, e com a presença do Santo Padre, o novo oratório «Natal do Redentor», do compositor Lorenzo Perosi.

• • •

LUCERNA — Já está marcado, para agôsto próximo, o início dos Festivais e da Academia de Verão de Lucerna. Os cursos de aperfeiçoamento da referida Academia foram confiados a Franziska Martienssem-Lohmann e Paul Lohmann (canto); Edwin Fischer (piano); Wolfgang Schneiderhahn (violino); Enrico Mainardi (violoncelo) e H. J. Koellreutter (composição). Foram ainda convidados para aqueles Festivais os pianistas Wilhelm Backhaus e Geza Anda; o violinista William Prinrose; o Quarteto Vegh e, finalmente, os maestros Wilhelm Furtwaengler, Leopold Stokowsky, Igor Markewitch e André Cluytens.

• • •

NOVA YORK — Artur Toscanini iniciou, recentemente, sua 15.ª temporada como regente da Sinfônica da N. B. C., orquestra esta por êle organizada em 1937. Entre as realizações programadas para êste ano, destacam-se as quatro semanas dedicadas ao ciclo de Beethoven, que incluirá a Missa Solene; a apresentação do segundo ato da ópera «Orfeu e Euridice», de Gluck, um festival Martucci e um outro Debussy.

— Villa-Lobos, que ora realiza uma «tournée artística pelos Estados Unidos, dará um concêrto em Nova York; dois em Pittsburg e um outro em Montreal.

— O compositor patrício seguirá em fevereiro, para a Europa, devendo exibir-se em Paris, na Itália, Espanha, Alemanha, Austria, Suiça, Grécia e Israel.

• • •

PORTLAND — A Orquestra Sinfônica de Portland organizou ótimos planos para sua presente estação. Dentre os solistas, que com ela atuarão, em suas diversas séries, encontram-se Friedrich Gulda; Rudolf Firkusry; Yehudi Menuhin; Oscar Levant; Zino Francescati; Jennie Tourel; Lily Pons; Rossi-Lemini e Ana Mria e seu Ballet Espanhol.

Arthur Fiedler será um dos regentes convidados.

DISCOS LONG PLAYING
As mais recentes gravações. O mais variado repertório.
Os mais célebres intérpretes.
LIVRARIA ATHENEU LTDA.
RUA SENADOR DANTAS, 56
FONES: 42-2647 E 52-6666.

5% CONTA POPULAR — BANCO DE MINAS GERAES S. A. — LIMITE CR$ 100.000,00 — Rua Buenos Aires, 48 - Centro — Avenida Graça Aranha 296-A - Castelo — Rua Visconde de Pirajá, 581 - Ipanema — Rua Conego Vasconcelos, 104-A - Bangú — 6% PRAZO 12 MESES

Protesta o sr. Getúlio Vargas fidelidade à democracia

O sr. Getúlio Vargas, em quatro aspectos diferentes, durante a solenidade de ontem, na Ilha do Piraquê: 1) ao receber os cumprimentos do marechal Mascarenhas de Morais; 2) ao pronunciar o discurso em que falou repetidamente na democracia, aparecendo, entre os convivas os srs. Negrão de Lima, Nero de Moura Ciro do Espírito Santo Cardoso, Nereu Ramos e Dulcídio do Espírito Santo Cardoso; 3) ao ouvir a saudação do ministro da Marinha, que têm a seu lado o vice-presidente da República, sr. Café Filho; e 4) tendo ao lado seu ministro da Guerra, num flagrante ao deixar a Escola Naval

(Conclusão da 3ª. pág. da 1ª. Seção)
tituições democráticas. Somos um povo pacífico e ordeiro, que só compreende viver em clima de liberdade. Buscando pelo trabalho arrancar da terra opulenta as suas riquezas, achamo-nos empenhados em um vasto programa de atividades que visa a estabelecer os alicerces da nossa independência econômica.

A custa de muitas lutas e muitos sacrifícios, de amargos revezes e vitórias àrduamente conquistadas, logramos a estabilidade necessária à construção de tôda a nossa grandeza futura.

O generoso povo brasileiro repudiou sempre as imposições da violência e as explosões da intolerância. A nossa história testemunha o seu desamor pelas soluções de fôrça e a sua fidelidade inalterada a uma política de equilíbrio e de concórdia.

Sois a fôrça organizada a serviço da paz e da ordem, os depositários da confiança do povo e os paladinos de sua liberdade.

No desempenho dos meus pesados encargos, conto com a vossa lealdade e confio na vossa dedicação à defesa das instituições, para consagrar-me de corpo e alma à tarefa ingente que a vontade do povo me conferiu.

CLIMA DE GUERRA

Apesar de passados sete anos, desde o último conflito internacional, o mundo permanece, pràticamente, num clima de guerra. A economia dos povos continua sendo uma economia de guerra. Não se desarmaram os espíritos, nem se respira uma atmosfera de paz. E ainda há quem alimente a ilusão da fôrça para a imposição de idéias políticas.

Lembremo-nos, porém, de que, nas democracias, há lugar para todos os ideais e clima para tôdas as opiniões. Nelas só existe um caminho para decidir dos negócios públicos: o pronunciamento pacífico dos cidadãos através do voto. Quem quiser impor suas idéias pela fôrça estará traindo as instituições que jurou defender. Será o inimigo interno, que todos havemos de combater e repelir.

Com essa firme consciência democrática, inspirada no amor ao povo e no sentimento da nacionalidade, devemos estar vigilantes contra os que se tornam instrumentos dos ódios de classe visando interromper o ritmo de trabalho e de construção em que estamos empenhados.

Não estão servindo ao Brasil, nem se inspiram nos seus interêsses, os que perturbam a tranquilidade social, fomentam a indisciplina, procuram iludibriar a opinião pública com os subterfúgios e sofismas de propaganda subversiva, a fim de levantar brasileiros contra brasileiros.

Esforçar-nos-emos por manter a tranquilidade interna e, particularmente, a paz social. Devemos unir esforços e vontades para a concretização de um programa de soerguimento econômico, que permita elevar o nível de vida de nossas populações e remover as causas de inquietação.

Cumpre também que estejamos preparados para enfrentar ameaças e desafios, sejam de hostilidades descobertas ou de atividades embuçadas

O Brasil foi sempre adverso à idéia da conquista armada e sua organização militar obedece a propósitos defensivos. Mas a preparação para a defesa comum é um imperativo da própria sobrevivência do hemisfério.

POLITICA DE UNIÃO PANAMERICANA

Nunca se afastou o meu govêrno de uma política firme e constante de união panamericana, na convicção de que a posição continental do Brasil não se pode dissociar da segurança e prosperidade dos povos vizinhos.

Somos, na América, uma família de nações que alimenta esperanças de fazer do Novo Mundo um verdadeiro mundo novo. Somos um conjunto de povos unidos pelos mesmos princípios e aspirações. Nenhum de nós poderá viver segregado, nem se defender isoladamente. Quaisquer que sejam os seus recursos econômicos, a sua extensão territorial ou a sua potencialidade militar, nenhuma nação Americana conseguirá hoje defender-se sem o auxílio e a cooperação decidida das outras. Formamos um todo indissolúvel, e é perigosa ilusão pensarmos que alguma de nós poderá lucrar ou resistir, se nos dividirmos.

As lutas dos nossos dias são embates de continentes. Apesar de reinar na América um clima de paz, de harmonia, de respeito mútuo, é preciso que estejamos em condições de salvaguardá-los dos inimigos externos e também dos inimigos internos, para que possamos sobreviver e progredir.

Sejamos, pois, fiéis aos nossos compromissos de solidariedade interamericana, dentro das nossas possibilidades: — pois só através da compreensão e da ajuda recíproca lograremos satisfazer as necessidades comuns, promover a felicidade de todos e enfrentar os perigos que estão rondando as nossas portas.

Antes de mais nada, cumpre-nos preservar, dentro das nossas fronteiras, a ordem e a disciplina, congregando todos os nossos esforços para a defesa das instituições — cuja vitalidade é a maior garantia da manutenção da integridade da Pátria.

DEFESA DO TERRITÓRIO E DA DEMOCRACIA

E' desejo do meu govêrno ver programada e realizada pelas Fôrças Armadas uma defesa eficiente e integral, não só do nosso território, mas também da nossa organização constitucional e política, das nossas tradições democráticas e dos nossos ideais cristãos de solidariedade humana e de dedicação ao bem comum. A nação confia em vós como o penhor seguro da defesa da legalidade e da manutenção da ordem constitucional.

O plano de reequipamento nacional, em que nos estamos empenhando tão vivamente, o fortalecimento da nossa economia, a defesa da nossa moeda e a reestruturação das nossas finanças também fazem parte dêsse programa, considerado no seu aspecto civil.

Na verdade, não há mais hoje distinção categórica entre civis e militares, nem entre problemas militares e civis; pois a guerra moderna é um sacrifício do povo inteiro, e não de uma classe; e a sua preparação, mesmo do ponto de vista defensivo em que sempre se colocou o Brasil, não é apenas um problema de aptidões físicas, ou de técnica militar, mas, sobretudo, uma questão de consciência política, de preparação psicológica da opinião pública e de organização adequada de tôdas as camadas populares.

Entre os órgãos vitais da nacionalidade, as Fôrças Armadas desempenham papel decisivo e nos deram sempre um exemplo constante de ordem, disciplina e coesão. Não foram poucas as vêzes em que pusestes os vossos corações e os vossos braços a serviço da Nação, respondendo com as próprias vidas aos apelos da Pátria.

Hoje, como ontem, deposito em vós a minha confiança, para a defesa da liberdade da igualdade e da justiça social, suprema conquistas da civilização cristã.

Senhores oficiais.

A minha presença entre vós não é apenas o sinal da vossa hospitalidade. E um pronunciamento coletivo de compreensão e solidariedade ao Chefe do govêrno, que recebo como um estímulo reconfortante para o cumprimento do meu dever. De mim, como de vós, a Pátria exige trabalho disciplina e sacrifício pelo bem-estar e a segurança do povo.

MISSÃO DAS FORÇAS ARMADAS

Procurei sempre incentivar a preparação técnica e profissional dos militares, para que pudéssemos contar convosco, não apenas no terreno da defesa e segurança nacionais, mas também para encargos administrativos de alta responsabilidade, como sejam a direção do sistema de comunicações, da exploração de materiais estratégicos, a da produção de material bélico e do aparelhamento de nossas indústrias de base.

Confiei a militares o exercício dessas funções, na certeza de que a verdadeira missão das Fôrças Armadas não consiste apenas em combater e manejar os instrumentos da guerra, mas também organizar, orientar e dirigir, lado a lado com as fôrças civis, os órgãos básicos da defesa do país.

As condições da vida moderna exigem dos militares um grau de aperfeiçoamento que ultrapassa a especialização técnica e recomendam a sua integração na órbita civil e nos problemas da administração geral — do mesmo modo que aconselham — maior contacto das autoridades civis com os problemas militares e com a própria técnica da organização militar.

Foi o desejo de proporcionar à direção das nossas Fôrças Armadas um corpo de homens afeitos ao trato e ao conhecimento dos complexos problemas do Estado, que inspirou a criação da Escola Superior de Guerra, incumbida da formação de verdadeiros técnicos de idéias gerais.

Da harmonia dos nossos esforços, da unidade de ação entre o govêrno e as Fôrças Armadas dependem os destinos da nossa terra.

Faço votos para que o ano que se inicia represente mais um passo decisivo na política de manter a paz interna e o progresso nacional.

Ergo a minha taça em homenagem às Fôrças Armadas, certo de que estarão elas, no futuro como no passado, unidas ao povo e a serviço do povo, compreendendo-lhe os ensejos, velando pela unidade nacional, assegurando o livre exercício da nossa soberania e colaborando na obra perene do engrandecimento da Pátria».

CUMPRIMENTOS AO PRESIDENTE DA REPUBLICA

Depois do banquete, — durante o qual tocou a banda do Corpo de Fuzileiros Navais — o chefe do govêrno recebeu, no salão de honra, os cumprimentos de Ano Novo dos Militares presentes, entre os quais os ministros Renato Guilhobel, da Marinha; Nero Moura, da Aeronáutica, e Ciro Espírito Santo Cardoso, da Guerra; Dulcídio Espírito Santo Santo Cardoso, prefeito do Distrito Federal; marechal Mascarenhas de Morais; general Alvaro Fiuza de Castro, chefe do Estado Maior das Fôrças Armadas; almirante Raul de Santiago Dantas, chefe do Estado Maior da Armada; general Canrobert Pereira da Costa; almirante Átila Monteiro Aché; general Francisco Gil Castelo Branco, general Milton de Freitas Almeida, almirante Otávio Medeiros; almirante Jerônimo Francisco Gonçalves, general Zenóbio da Costa, general Osvaldo Cordeiro de Farias, brigadeiro Gervásio Duncan de Lima Rodrigues, general Mendes de Morais, almirante Gustavo Goulart, general Odilio Denis, major brigadeiro Vasco Alves Sêco, vice-almirante Armando Pinto de Lima, general Tristão de Alencar Araripe, brigadeiro Appel Neto, vice-almirante Silvio de Camargo, generais Cândido Caldas e Olimpio Falconiere da Cunha, brigadeiro Ajalmar Vieira Mascarenhas, vice-almirante Humberto de Aréa Leão, general Aristóteles de Sousa Dantas, brigadeiro Antônio Guedes Muniz, general Henrique Teixeira Lott, vice-almirante Braz Paulino da Franca Veloso, general Onofre Muniz de Lima, brigadeiro Hugo da Cunha Machado, general Otávio Saldanha Mazza, vice-almirante Juvenal Greenhalg Ferreira Lima, general Edgar do Amaral, brigadeiro João Correia Dias Costa, general Carlos Gulmarães Cova, vice-almirante Ernesto Araújo, general Emanuel Marques Pôrto, brigadeiro Alvaro Heckshler, general Paulo Figueiredo, vice-almirante Nelson Noronha de Carvalho, generais João Carlos Barreto, Alcides Etchegoyen e Nicanor Gulmarães de Sousa; vice-almirante Iracindo Carvalhares Pinheiro, general Jaime de Almeida, vice-almirante Antônio Maria de Carvalho, generais Artur Hesceket Hall, Durival Brito e Silva, Floriano de Lima Brainer, Djalma Polli Coelho, Lamartine Peixoto Pais Leme, Valdemar Rocha, José Vieira Peixoto, contra-almirante Paulo Nogueira Penido, general João de Segadas Viana, brigadeiro Ivan Carpenter Ferreira, general Armando de Morais Ancora, chefe do D.F.S.P.; contra-almirante Maurício Eugênio Xavier do Prado, general Dimas de Siqueira Meneses, contra-almirante Vitor da Silva Fontes, José Bina Machado, contra-almirante Edmundo Jordão Amorim do Vale, general Inácio José Veríssimo, brigadeiro Carlos Pfaltzgraff Brasil, general Honorato Pradel, contra-almirante Valdemar de Sá Earp, general Fernando de Sabóia Bandeira de Melo, brigadeiro Américo Leal, general Edgardino de Azevedo Pinto, contra-almirante Rubens Constant Serejo, generais Thales de Azevedo Vilas Boas, João Vicente Saião Cardoso, contra-almirantes Cícero de Freitas Marinho e Jorge do Paço Matoso Maia, general Nelson de Melo, contra-almirante José Espindola, general Odilon Gomes da Silva, brigadeiro Raimundo Vasconcelos de Aboim, general Aquiles Paulo Galloti, contra-almirante Euclides de Sousa Braga, general Arlindo Maurití da Cunha Meneses, brigadeiro Epaminôndas Gomes dos Santos, general Nilo Horácio de Oliveira Sucupira, contra-almirante Edgar dos Santos Rosa, general Jandir Galvão, brigadeiro Reinaldo Joaquim Ribeiro de Carvalho Filho, general Osvaldo de Araújo Mota, contra-almirante Gastão Mota, general Artur da Costa e Silva, contra-almirante Olavo de Araújo, general Nestor Penhar Brasil, general Jair Dantas Ribeiro, brigadeiro Inácio de Loiola Daher, general Nelson Rebêlo de Queirós, contra-almirante Gérson de Macedo Soares, general Peri Constant Bevilaqua, brigadeiro Ismar Pfalzgraff Brasil, general Oscar Rosa Nepomuceno da Silva, contra-almirante Carlos Augusto de Brito e Silva, general Benjamin Rodrigues Galhardo, brigadeiro Antônio Azevedo de Castro Lima, generais Décio Palmeiro Escobar e Eduardo de Carvalho Chaves, brigadeiro Henrique Fleiuss, general José Portocarrero, contra-almirante Jorge da Silva Leite, general Heitor Antônio de Mendonça, brigadeiro Ari de Albuquerque Lima, general Floriano Peixoto Keller, contra-almirante Valdemar de Araújo Mota, general João Batista Rangel, brigadeiro Manuel Narciso Castelo Branco, general Joaquim Justino Alves Bastos, contra-almirante Hugo de Morais Pontes, general Antônio José Coelho dos Reis, brigadeiro Manuel Ferreira Mendes, general Valdemar Brito de Aquino, brigadeiro Edgar Barroso Tostes, generais Célio de Araújo Lima, Adalberto de Albuquerque, Nelson Sena Dias, Delso Fonseca, Paulo Kruger da Cunha Cruz, Américo Braga, Olarico Xavier Airosa e Hobson Coutinho.

No Mundo dos DISCOS

CONCORRÊNCIA E PREÇOS

Aluizio Rocha

COMEÇA o ano de 1953 com seguros indícios de novos e maiores empreendimentos na fonografia brasileira, com o estabelecimento de novas firmas gravadoras e com a edição nacional de algumas marcas européias, cujos discos passarão a ser prensados aqui.

Risonhas expectativas de progresso e de trabalho para maior número de artistas e de profissionais das várias atividades ligadas à indústria e ao comércio do disco. Risonhas expectativas também para o discófilo, que terá maior variedade de gravações, inclusive de matrizes estrangeiras, para fazer a sua escolha.

E' lícito, pois, presumir-se que será grande e dura a concorrência entre as fábricas, procurando cada qual ganhar as preferências do público, seja oferecendo melhores gravações, seja baixando o preço dos discos.

Esta última hipótese, porém, parece definitivamente afastada, com a recente resolução da quase totalidade das fábricas de aumentarem o preço do disco no varejo. Sòmente a RCA-Victor se absteve de aderir à mesma, alegando que os preços até então em vigor eram compensadores.

Supomos, aliás, que o aumento de Cr$ 5,00, efetivado a 29 de dezembro último, seja apenas consequência do anunciado congelamento dos preços. E' bem verdade, porém, como alegam as fábricas, que desde 1946 os preços dos discos não haviam sofrido nenhum aumento, sendo, talvez, a única exceção em todo o comércio nacional.

Seja por que fôr, não deixa de ser triste verificar-se êste aumento no Brasil, quando em todo o mundo o que se constata é justamente o contrário. Resta, porém, o consôlo de ser apenas de Cr$ 5,00, quando o de outras mercadorias, que custavam Cr$ 20,00 em 1946, ultrapassa de muito essa quantia.

PARA A SUA DISCOTECA

CAMERA

J. S. BACH — *Sonatas para flauta e cravo, em Dó menor, Op. 11, n.º 4 e em si bemol, Op. 11 n. 6* — J. P. Rampal (flauta) e R. Veyron-Lacroix (cravo) — Disco Oiselet n.º DO-LD 1, 17 cm — 33 1/3 rpm. — Preço: Cr$ 100,00 — Casa Músicas Oscar Arany.

Os franceses, mais do que os americanos e inglêses receberam com entusiasmo os pequenos discos de 7 polegadas (17 cm), em 33 1/3 rpm, com execução aproximada de oito minutos por face e que se prestam melhor do que qualquer outro, para a gravação de obras curtas. Com êles podem ser evitados os discos recitais de 30 cm, que tantos comentários desfavoráveis têm ocasionado em tôda a parte.

A fábrica Oiseau - Lyre, especializada em gravações de música antiga, editou em um dêsses pequenos discos, duas encantadoras "Sonatas para Flauta e Cravo", de João Sebastião Bach, magistralmente executadas por Rampal e Veyron-Lacroix.

A gravação de excelente qualidade, valoriza imensamente êste pequeno long-playing.

PIANO

FRANZ LISZT — "*Sonata em Si menor*" — "*Sonetto del Petrarca n.º 104*" — "*St. François d'Assise, La Predication Aux Oiseaux*" — "*Rapsodia hungara n.º 12*" — Leonard Pennario, pianista — Disco Capitol n.º P-8136 — 30 cm, 33 1/3 rpm — Preço Cr$ 300,00 — Lojas Palermo, Irmão & Cia.

Proporciona êste disco da Capitol a oportunidade de conhecermos mais um jovem e talentoso pianista americano: Leonard Pennario, cujas gravações têm sido recebidas com invulgar aprovação da crítica especializada dos Estados Unidos e da Europa. Neste pequeno recital Liszt êle nos dá magníficas execuções de tôdas as peças, que interpreta com inteligência e elevação embora sem [illegible] tôda a sonoridade do piano.

Gravação muito boa.

CONCERTO

RACHMANINOFF — Concêrto n.º 3 em Ré menor, para piano e orquestra, Op. 30. Pianista Vladimir Horowitz e a Orquestra Sinfônica da RCA-Victor, sob a direção de Fritz Reiner.

Disco RCA-Victor n.º LM-1178, [illegible], 30 cm. Preço Cr$ 285,00, Sacha Importadora.

Rachmaninoff compôs o 3.º Concerto, Op. 30, expressamente para a sua tournée nos Estados Unidos em 1909, onde foi apresentado a 28 de novembro dêsse mesmo ano, pela New York Symphony Society sob a direção de Walter Damrosch, com o autor tocando a parte de piano.

[illegible] quase dez anos depois do 2.º Concerto, esta obra é [illegible] que este em espírito e [illegible] de seu predecessor. E menos [illegible] mais [illegible] no uso dos recursos musicais. Está dividido em três movimentos: Allegro, Intermezzo, e Finale Alegro.

Quanto à interpretação e à execução não podemos dizer menos do que excelente. [illegible] a escrita da sonata e do regente, que se completam, dando-nos uma execução brilhante e enérgica mas, ao mesmo tempo de encantadora leveza.

A gravação é também de alta qualidade, magistralmente proporcionada e equilibrada.

MUSICA ESPANHOLA

LOPES [illegible] — [illegible] — Luis Maravilla (guitarra) e Pepe Valencia (Canto) — Des bailarins de Pilar Lopez — Disco Westminster n.º WL-5135 — 30 cm, 33 rpm. Preço Cr$ 285,00 — Sacha Importadora (Grand Prix du Disque 1952).

A música folclórica espanhola em sua mais legítima expressão como arte do povo, e o que nos oferece este estupendo disco, premiado em França, com o Grande Prix du Disque, para 1952.

Intensamente variadas em ritmo e colorido, as peças tiradas do ballet de Pilar Lopes são autênticamente espanholas, de uma fascinação irresistível. Eis os títulos: *Variações, Fandango; Noite em Santa Cruz, Soleares y Seguryas, Jaleo, Balerias, Granadinas, Tarantos*. Os números de canto suceder aos solos de guitarra.

Excelente gravação.

Revista do Disco

Deverá aparecer, por todo êste mês, o primeiro número de "Revista do Disco", mensário especializado em assuntos e personalidades do disco. "Revista do Disco" tem como diretores e responsáveis os jornalistas Santos Garcia e Max Gold.

BOMBAS "BERNET" FABRICA MATTOSO, 60 RIO

Ruas e bairros da cidade

(Conclusão da 1ª. página)
numerosos filhos, a sra. Luisa dos Santos, que depois de se queixar da falta de água, para cujo fornecimento paga o impôsto devido, como nos provou com a exibição dos competentes recibos, expôs uma situação bastante estranha, que está a exigir a atenção de quem de direito.

O caso é que a sra. Luisa dos Santos e várias outras pessoas residentes nas adjacências, adquiriram, a prestações, lotes de terreno no local indicado. (O terreno da sra. Luisa está inteiramente pago). Os recibos, convenientemente estampilhados, estão assinados, como vimos, pelo sr. Otaviano da Costa, que nos mesmos recibos se refere a «promessa de venda passada em 16 de maio de 1939».

★ Acontece, porém...

Acontece, porém (e essa informação figura aqui sob a responsabilidade da sra. Luisa dos Santos), que o signatário dos recibos de pagamentos parcelados não «quer passar a escritura definitiva», alegando os mais diferentes motivos e utilizando todos os subterfúgios, o que justificadamente irrita os compradores dos ditos terrenos. Parece-nos estar diante de caso semelhante ao verificado em outro morro, em Irajá, do qual tivemos oportunidade de falar longamente como devem recordar-se os leitores. Há em tudo isso, evidentemente, algo que não está certo. Se tudo se encontra em perfeita ordem, por que o retardamento do cumprimento da obrigação de lavratura da escritura definitiva de compra e venda? De qualquer forma o caso está a exigir a atenção da autoridade competente, pois que, afinal, existe uma autoridade com competência para os casos da espécie.

Muito mais poderíamos dizer a respeito de Água Santa, onde existem numerosas outras ruas em situação precária como a rua Bernardo ou a rua Simas, transformadas em depósitos de lixo, esburacadas, com o capim crescendo fartamente. Parece-nos, porém, que o exposto aqui é mais do que suficiente para justificar esta frase: Água Santa foi inteiramente esquecida pelo poder municipal.

TRISTE ASPECTO DAS FEIRAS

AS feiras-livres estão apresentando aspectos deploráveis que exigem a pronta atenção da autoridade competente. Um dêsses aspectos é o representado pelo grande número de menores, dos dois sexos, que perambulam pelas ruas onde se realizam as feiras, fazendo verdadeira aprendizagem da pouco recomendável «arte» sôbre a qual Vieira tanto escreveu. Sempre procurando o que furtar, êsses menores empurram as senhoras, de preferência, procurando não só furtar gêneros e mercadorias da sacolas de compras como carregar-lhes as bôlsas. São várias as reclamações que vimos recebendo, de longa data, nesse sentido, principalmente com referência à feira que se realiza na rua General Dionisio, em Botafogo, às quartas-feiras. E indispensável, portanto, que passe a ser exercida, nas feiras, uma fiscalização real e verdadeira, terminando, definitivamente, a apatia e indiferença reveladas pelos guardas-municipais e fiscais destacados para o policiamento das mesmas, os quais, salvo algumas exceções, deixam de tomar conhecimento do que se passa à sua volta.

Atenção, moradores de Costa Barros

Costa Barros é um dos mais distantes subúrbios cariocas, próximo da Pavuna. Será êsse subúrbio o que visitaremos no decorrer da semana, atendendo às reiteradas solicitações que nos têm sido enviadas. Os moradores de Costa Barros podem colaborar conosco, escrevendo-nos, imediatamente, a respeito dos problemas mais sérios do seu bairro.

ESTÁ ABERTO O DEBATE

E' nosso pensamento organizar «mesas redondas» em diferentes bairros e subúrbios, para debate dos problemas locais de solução mais urgente. Vila Isabel e Campo Grande serão os primeiros bairros onde se realizarão as «Mesas Redondas do «Diário de Notícias». Os leitores de outros bairros, interessados na iniciativa, poderão entender-se conosco a respeito.

O que sugerem os nossos leitores

Escreve o sr. Manuel Reis: «Não se justifica que o Largo dos Pilares não possua até hoje, apesar das reiteradas reclamações e insistentes solicitações às autoridades competentes, uma agência dos Correios e Telégrafos e uma agência da Caixa Econômica. Para postar uma simples carta é-se obrigado a caminhar até a estação de Engenho de Dentro ou até o Méier, o que representa grande perda de tempo. Seria um grande serviço aos residentes locais, muito numerosos, a instalação, ali, de uma agência do D.C.T. Sugiro uma visita do diretor dos Correios e Telégrafos ao local, para certificar-se da situação reinante».

Existe no serviço público municipal uma repartição de Parques e Jardins, à qual estão afetas, entre outras, tarefas de arborização. E' estranhável que o departamento nomeado não promova, na medida do possível, mas desde logo, a conveniente arborização das ruas suburbanas, notadamente das mais castigadas pelo sol de verão, como algumas da Penha e Penha Circular.

Notícias da Polícia Militar

Quaisquer pedidos de providências à Polícia Militar, deverão ser dirigidos ao oficial de dia ao Q. G. pelos telefones 22-4811 e 22-4034.

FÉRIAS

Foi concedida permissão para gozarem férias regulamentares fora desta capital aos capitão Ernesto Guedes da Silva; 1º tenente Adil Borges Vieira; e 1º sargento do 5º B. I., Alvaro de Araújo.

REUNIÃO DO CONSELHO ADMINISTRATIVO

O Conselho Administrativo da Corporação, reunir-se-á às 14 horas de amanhã, para apreciar propostas para fornecimento de diversos artigos necessários à Polícia Militar, durante o corrente ano.

I. P. M. — NOMEAÇÃO DE OFICIAL

Foi nomeado para proceder a um inquérito policial militar o major grd. Raimundo Quaresma Gonçalves.

RESOLUÇÕES DO CONSELHO ADMINISTRATIVO

O Conselho Administrativo da Corporação, reunido no dia 31 do mês findo, em sessão ordinária, tomando conhecimento das petições abaixo, proferiu nas mesmas, por unanimidade de votos, os seguintes despachos:

— dos 3os sargentos Romualdo Antônio Machado de Moura, Manuel Bernardino dos Santos, João Bastos de Oliveira, Valfredo de Lucena Barros, Gonçalo Cipriano de Oliveira, Manuel Alves de Azevedo, Manuel Geraldo de Sousa, Clementino Francisco de Paula, José Messias de Góis, Godofredo de Oliveira, Pedro da Silva (2º); e, cabos Sebastião Timóteo dos Santos e Deocleciano Esperidiano Borges, todos reformados, pedindo inclusão no rol dos pensionistas da C. B.: — «Indeferido»;

— do 1º tenente reformado Isaltino de Miranda, pedindo retificação de pensão que lhe foi concedida pela C. B.: «Indeferido»;

— do 2º tenente reformado Antônio Ferreira da Silva (5º), pedindo retificação da pensão que lhe foi concedida como 1º sargento, pela C. B.: «Indeferido»;

— do sargento ajudante reformado Gomes Macedo Júnior, pedindo inclusão no rol dos pensionistas da C. B.: «Indeferido»;

— do cabo corneteiro reformado Alexandre Jacinto de Sousa, pedindo inclusão no rol dos pensionistas da C. B.: «Indeferido»;

— do soldado reformado Manuel da Silva (4º), pedindo inclusão no rol dos pensionistas da C. B.: «Indeferido»; e,

— do 1º sargento reformado Valdemar de Sá Ribeiro, pedindo inclusão no rol dos pensionistas da C. B.: «Deferido. Concedo ao requerente a sua inclusão como pensionista (pensão relativa à graduação de 1º sargento), de acôrdo com a resolução daquele Conselho».

HOTEL GRANJA ITATIAIA
Clima excelente — Turismo — «Week-end» — Férias, alimentação da melhor qualidade, belos passeios, piscina, escalado as Agulhas Negras, equitação, e jogos desportivos, altitude de 780 metros, acomodações de primeira ordem, higiene e presteza. Tratar à travessa do Ouvidor, 32 — 4º andar — Frente — Tels.: 52-4295 e 32-7552. Transportes: E. F. C. B. e Estrada de Rodagem Rio-Caxambu.

POLICLÍNICA VETERINÁRIA DE IPANEMA
RUA MONTENEGRO, 124 — TEL.: 47-4187
Clínica — Cirurgia — Análise — Hospitalização — Civioterapia — Vacinações — Dosagens — Fraturas — Chamados e Enfermagens domiciliares.
Atende diàriamente.

ATENÇÃO!
RÁDIOS TÉCNICOS!

	Cr$
CAIXA RÚSTICA	1.180,00
CAIXA CHIPENDALE	1.180,00
CONJUNTO DIAMOND	560,00
Alto-falante Jensen 12 poleg. P. M. s/saida	300,00
CONJUNTO GELOSO 3 FAIXAS	570,00
Unidade Magneto Long-Play com 2 agulhas	120,00
CAIXA para toca-discos, simples	60,00
CONJUNTO para rádio de automóvel de 6 Volts	650,00
ALTO-FALANTE 10 poleg., P. M. sem saida	170,00
ALTO-FALANTE 8 poleg., P. M. sem saida, pesado	95,00
ALTO-FALANTE 6½, tipo Goodman, P. M. sem saida	95,00
ALTO-FALANTE 6½, Jensen, sem saida	100,00
ALTO-FALANTE 5 poleg., P. M. sem saida	65,00
ALTO-FALANTE 4 poleg., Jensen, 1.000 holms sem saida	75,00
MICROFONE magneto Turner	380,00
LAMPADA Neon, 14 de Watts	8,50
LAMPADA 44 — 46 — 51	2,20
CHAVE de Onda	10,00
VIBRADOR de 4 pinos	50,00
TANDER de 3 seções, americano	45,00
SAIDA 6F6 — 6V6 — 50L6 — 1Q5 e 3S4, nacional	16,00
CRISTAL cerâmica Long-play	90,00
FERRO de soldar, 100 Watts	34,00
VARIAVEL Gigante I. R. C., 410c	65,00
SUPORTE tipo Anfenol	2,50
CONTROL de volume (par)	18,00
REGULADOR de voltagem	18,00
CHASSI Pontet, 5 válvulas estanhado	28,00
CHASSI de 9 válvulas estanhado	50,00
«PICK-UP» de cristal, Eltron	85,00
«PICK-UP» Magneto, inglês	105,00
REGULADOR de voltagem de 300 Watts, com voltimetro	600,00
RETIFICADOR Coloneim	35,00
F 1 americana (par)	43,00
BOBINAS Comar 132, P. R., 3 faixas	145,00
ALTO-FALANTE 6½, pesado, Centrable, campo c/ saida	125,00
CAIXA para amplificador de 6 válvulas	170,00
CAIXA para amplificador de 8 válvulas	210,50
CAIXA para amplificador de 10 válvulas	260,00
RESISTENCIA para ferro de soldar	10,00
PILHA de 1 e ½ BEREG	2,00

CONDENSADORES:

16 x 500	11,00
32 x 500	15,00
20 x 20 x 25 — 450, aluminio	21,00
30 x 450, aluminio	16,00
40 x 450, aluminio	20,00
30 x 50 x 25 — 150	22,00
25 x 50 e 25 x 25	6,50

RECEBEMOS VALVULAS RIMLOCK — VENDAS COM 20% DE DESCONTO — BOBINAS DOUGLAS — COMAR — PONTET — CONJUNTOS VASQUESOUND E PENA SIMON — BOBINAS TIPLE — VALVULAS DE TODOS OS TIPOS — TABELA COM DESCONTO.

CASA ARY! CASA ARY!
AV. GOMES FREIRE, 55-B

LUSTRES DE CRISTAL
Ofertas especiais dos importadores a preços excepcionais, sòmente em janeiro

c/ 3 braços, c/ lâmpada	800,00
c/ 4 braços, c/ lâmpada	1.000,00
c/ 5 braços, c/ lâmpada	1.200,00
c/ 6 braços, c/ lâmpada	1.400,00

Vendas a vista e em suaves prestações mensais, sem aumento, sem fiador.
RUA BUENOS AIRES, 159 — 3º ANDAR.

Para seu lanche... Reimes... gostoso e nutritivo!

BISCOITOS Reimes

Reimes, o biscoito que você esperava para seu lanche. Gostoso e nutritivo, Reimes é um produto da Marca Estoril. Reimes encontra-se à venda nas bôas casas do ramo.

BISCOITOS ESTORIL IND. BRASILEIRA RIO DE JANEIRO

J. P. Abreu & Cia. Ltda.
Rua Plinio de Oliveira, 29 e 37 — Rio de Janeiro - Tel. 30-1894

no LAR e na SOCIEDADE

A história não se repetiu

Os candidatos falhados no cargo de professor do curso primário supletivo não tiveram Papai Noel. Começaram mal o ano.

Tendo sido desclassificados em concurso que se processara regularmente e já fôra até homologado, pretendiam obter, apesar disso, nomeação ilegal, mediante modificações nas cláusulas do edital do mesmo concurso. A Câmara dos Vereadores, com aquêle seu conhecido espírito liberal, não teve dúvidas em atendê-los. Mas... que faria o prefeito?

O sr. Dulcídio Cardoso foi quem sancionou a lei dos cancros do Instituto de Educação, lei que abriu as portas do curso ginasial do estabelecimento a várias centenas de meninas reprovadas no concurso de habilitação. Um escândalo e um desastre.

Sendo assim, era natural que os pretendentes ao magistério do curso primário supletivo se achassem animados de esperanças. Se, de acôrdo com a sabedoria popular, «cesteiro que faz um cesto, faz um cento», o sr. Dulcídio Cardoso não deixaria com certeza de concordar com essa nova «marmelada», já que mastigara a primeira.

Tal, porém, não sucedeu: o «veto» veio pôr abaixo essas doces ilusões. Nada feito. O recurso, agora, será «trabalhar» junto aos austeros senadores, a ver se êstes pactuam com a Câmara Municipal.

E' possível que, aborrecidos e até indignados com o «veto», os prejudicados digam ter o sr. Dulcídio Cardoso usado de dois pesos e duas medidas porque, na primeira caso, tratava-se de atender apenas a meninas, a senhoritas, ao passo que, no caso atual, havia muitos marmanjos pleiteando o favor. Injustiça. A explicação deve ser outra: talvez esta: o sr. Dulcídio, quando se mostrou bonzinho para as candidatas ao Instituto de Educação, era prefeito interino e sabia não só que as conseqüências do seu ato recairiam sôbre as costas do sr. João Carlos Vital, como também que as manifestações de júbilo com que as beneficiadas receberiam seu nome de um cartaz sempre gostoso; mas, agora, não: sua excelência já é prefeito efetivo e já dispensa os agrados da popularidade conquistada à custa de transigências com a lei.

E, daí, vamos e venhamos, perdendo, os frustrados candidatos ao professorado supletivo ganharam. Porque é muito triste conseguir um lugar — e, principalmente, um lugar de educador — passando por cima do decôro. Esperem outro concurso; submetam-se, lisamente, às suas provas; obtenham classificações legítimas; e verificarão depois, quando nomeados, que assim é melhor, muito melhor. — L.

NASCIMENTOS

O sr. Antônio Magnel e a sra. Andréa Schinkorth participam o nascimento de seu filho MARCELO.

ANIVERSÁRIOS

Fazem anos hoje:
Comendador Artur de Castro, presidente de honra do Clube Ginástico Português e gerente do Banco Financial Novo Mundo.
— Srta. Lúcia Alves Teixeira, filha do sr. Miguel Teixeira e da sra. Maria Confort Teixeira.
— Sr. Gileno Serrado.
— Prof. Gerson Pompeu Pinheiro.
— Sr. José Nilton de Araujo Silva.
— Sr. Tito Carvalho.
— Sr. José Almeida Cavalcanti.
— Sr. Aderbal Stresser.
— Sr. Antônio Alves Marques.
— Sr. Luís Augusto Ribeiro.
— Sr. Péricles Neiva.
— Sr. Antônio Machado Nascimento.
— Srta. Berenice de Castro, filha do jornalista Otavio de Castro, nosso companheiro de redação, e da sra. Cecília de Castro.

Farão anos, amanhã:
Dr. Edmundo da Luz Pinto.
— Dr. Trajano Furtado dos Reis.
— Sr. A. Guimarães Drumond.
— Sr. Osvaldo de Morais Eboli.
— Sr. J. C. Nogueira Ribeiro.
— Sr. Francisco de Paula Queirós Ribeiro.
— Sr. Aristides Gallpoli.
— Sr. Raul Longras.
— Sr. Apolinário Henrique Moreira Gaspar.
— Sr. E. Montenegro Bentes.

NOIVADOS

O sr. Mário Barroso e a sra. Evangelina Barroso comunicam o noivado de sua filha srta. Jaci Maria Barroso, com o sr. Odir R. Chaves.

CASAMENTOS

SRTA. NEUZA MACHADO DE SOUSA — SR. LAERCIO TORTORELLI — Realizou-se, na Matriz de Santa Teresinha, ontem, às 17 horas, o enlace matrimonial da srta. Neuza Machado de Sousa com o sr. Laércio Tortorelli Nogueira. São pais da noiva o sr. Alcidio Machado de Sousa, funcionario da Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro, e a sra. Hermengarda Machado de Sousa.

ALMOÇOS

SR. JOÃO MANUEL DE MELO — Comemorando trinta anos de fundação da firma J. M. Melo & Cia. Ltda., os amigos do sr. João Manuel de Melo vão homenageá-lo com a realização de um almôço no proximo dia 15, as 12h 30m no salão nobre do Automovel Clube do Brasil, estando as listas de adesões na portaria do Jockey Club, casa Davol — Av. Mem de Sá 100, na firma J. R. Costa & Cia. Ltda. — rua Frei Caneca 218 e no escritório do dr. Milton Barbosa, rua da Assembléia 67 — 1.º andar.

JANTARES

PROF. PEREIRA FILHO — Em reconhecimento aos serviços prestados ao país, no terreno da assistência ao tuberculoso, amigos e colegas do prof. Pereira Filho, diretor do Serviço Nacional de Tuberculose, vão homenageá-lo com um jantar, a ter lugar no proximo dia 10 as 20h30m no salão nobre do Automóvel Clube. Integram a comissão promotora dessa homenagem os drs. Arlindo de Assis, A. Ibiapina, Ugo Pinheiro Guimarães, Olímpio da Fonseca, Aloisio de Paula, Coronel Virìato Vargas, drs. Alvaro Dias, Murillo Caruso Fontes, Reginaldo Fernandes, Lourival Ribeiro, Francisco Benedetti e Severo do Amaral, estando as listas de adesões nas portarias do Jornal do Comércio, A. B. I., Automovel Clube e na livraria Pavol, na Cinelândia.

EXCURSÕES

EXCURSÃO A TERRA SANTA — O programa da grande excursão ao Oriente Próximo e Terra Santa, de março de 1953, promovida pelo Touring Clube do Brasil abrange visitas às seguintes cidades e regiões: Gênova, Roma, Nápoles, Atenas, Limassol, «Ilha de Chipre», Haifa, Nazaré, Monte Tabor, Tiberíade, Heptapegon, Cafarnaum, Monte Carmelo, Tel Aviv, (Israel) Jerusalém, Belém, Jericó, Amman, Damasco Baalbeck (ruinas de Heliopolis) Beirute, Alexandria, Cairo, Brindisi, «Istolo», Veneza Ilha de Capri, Cannes, Paris, etc. A viagem Rio - Gênova far-se-á no luxuoso paquete «Conte Grande», da Companhia «Itália».

FESTAS

OLIMPICO CLUBE — O Olimpico Clube fara realizar, sabado vindouro, das 18 as 21 horas, mais uma de suas tradicionais tardes dançantes, com o concurso da orquestra Rolyan.

CASA DO ESTUDANTE DO BRASIL — Realiza-se hoje mais um baile de confraternização, promovido pelos residentes da C. E. B. A festa tera inicio as 18 horas.

VIAJANTES

PROFA. CINIRA DE MENESES — Seguirá na proxima têrça-feira, de avião, para a Bolivia a profa. Cinira Miranda de Meneses, que vai a La Paz a convite do ministro do Trabalho e Previsão Social, daquele país, a fim de organizar o Gabinete de Psicoterapia do mesmo Ministério, alem de fazer uma série de conferências sôbre Psicologia.

FALECIMENTOS

ESCRITOR AMÉRICO FACÓ — Em sua residência a rua Rumania, 14, Laranjeiras, faleceu ontem, as 10h45m, apos longa enfermidade o sr. Americo Facó, nome dos mais destacados das letras e do jornalismo brasileiros.

Nascido em 1885, na Vila de Beberibe, Estado do Ceará, iniciou Américo Facó sua atividade jornalistica em Fortaleza, ao lado do famoso jornalista João Brigido Borba, que então dirigia "O Unitário" órgão de combate à situação politica. Em 1909 premido pelas perseguições oficiais, transferiu-se o jovem jornalista para esta capital, onde fêz parte da redação de "A Imprensa" de Alcino Guanabara, e depois da "A Noite", do "O Globo" da Agência Havas, da Agência Americana e outros orgãos. Foi também diretor da revista "Espelho". Em 1945 no govêrno Linhares, dirigiu a Agência Nacional.

Nos últimos anos trabalhava no Instituto Nacional do Livro, na seção de Enciclopédia.

Como poeta estreou há longos anos com "Sinfonia Negra". Seu livro "Poesia Perdida", publicada em 1951 foi celebrado pelo consenso unânime da critica, como das mais altas expressões de poesia brasileira.

A inteligência e cultura excepcionais, aliava o escritor patrício qualidades de caráter e de coração que o faziam profundamente estimado de todos quanto o conheciam.

Era solteiro.

Seu enterramento se realizará às 11 horas de hoje, no Cemitério de São João Batista, saindo o féretro da Capela do Real Grandeza.

SR. ANTONIO VIANA — Faleceu, em Salvador o sr. Antônio Viana, secretário geral da Comissão Baiana de Folclore, membro da Academia Baiana de Letras e do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia, e redator de "A Tarde". A Comissão Nacional de Folclore e as Comissões estaduais vêm prestando várias homenagens a memoria do companheiro desaparecido.

ENLACE CAP. FRANCISCO JOSE' ROLLO DA FONSECA E SILVA — RUTE FONTAINHA BRETAS — Realizou-se, ontem, na igreja da Cruz dos Militares o casamento da srta. Rute Fontainha Bretas, filha do dr. Benjamin Constant de Aquino Bretas e da sra. Antonia Fontainha Bretas, com o cap. Francisco José Rollo da Fonseca e Silva, filho do general Francisco Pereira da Silva Fonseca e da sra. Mercedes Rollo da Fonseca. Na gravura, os noivos após a cerimônia religiosa.

MISSAS

Celebrar-se-ão, amanhã as seguintes:
MARCELINO CARDOSO — 9h30m — Igreja N. S. da Conceição e Boa Morte.
ANGELINA PACHÁ NOGUEIRA — 8 9h30m — Igreja do SS. Sacramento.
TERESA SOUTO SALDANHA — 8 horas — Igreja N. S. da Boa Morte.
HEIDER ALONSO — 10 horas — Igreja do Carmo.
ARTUR AMORIM DESIDERATI — 8 horas — Igreja de S. Januario.
ALBERTO TORNAGHI — 10h30m — Igreja de S. Francisco de Paula.
REMIGIO JOAQUIM DA SILVA — 8h30m — Igreja N. S. da Conceição e Boa Morte.
JOSE' MARTINEZ CANZELA — 8 horas — Igreja de S. Francisco de Paula.
ALVARO BRASIL — 9h30m — Candelaria.
EDUARDO DUTRA E SILVA — 10h 30m — Catedral.
AIDA CARVALHO ANGRA DE OLIVEIRA — 10 horas — Catedral.

SENHORAS IDOSAS
Aceitam-se para internações e tratamentos a preços módicos na Casa de Saúde São Luís — Telefone: 48-0926.

VESTIDOS FINOS DE ALGODÃO
Modelos exclusivos. Preço da fábrica. Senador Dantas, nº 14, andar 22º — Confecções Vera.

Maternidade São Luiz
DR. AUREO LINS
PARTOS — DOENÇAS DAS SENHORAS
Internação por 6 dias e assistência médica de Cr$ 800,00 a Cr$ 1.000,00 Rua Ibituruna, 47. — Tel.: 48-0926, (transversal a Mariz e Barros).

SEMPRE E MELHOR.
RELOTEX ANTIMAGNETICO
Únicos distribuidores Relotex Imp. Exp. Ltda. Av. Rio Branco, 106, sala 1.601 — Tel.: 42-4899.

DUPOL
SABÃO DE CÔCO EM PÓ
Barricas de 5 quilos — Cr$ 70,00
Sabão de Côco em Barra
Caixas de 5 quilos — Cr$ 70,00
ENTREGA A DOMICILIO
Pedido para 43-8309
USINA QUIMICA STRADA
R. LIVRAMENTO, 186

TEATRO

(Conclusão da 8ª pág. da 1ª Seção)

A primeira peça encenada no Rio é «Esquina perigosa» de J. B. Priestley, autor que nos deliciou, há pouco, com o original «Está lá fora um inspetor», interpretado por Vilaret, Sadi Cabral e Fernanda Montenegro. «Esquina perigosa» é, também, uma peça de fama internacional e conta com a direção de Ziembinski, devendo ser levada à cena com montagem especial.

O repertório da companhia é bem cuidado e inclui, entre outras, as seguintes peças, que serão apresentadas no Rio: «Sangue velho», drama sertanejo de um prólogo e dois atos, de Aristóteles Soares e Valdemar de Oliveira; «A casa de Bernarda Alba», de Garcia Lorca, «Arsênico e Alfazema», de Kesselring; e «A primeira Legião» de Emmet Lavery.

Dirigido por Valdemar de Oliveira, o Teatro de Amadores conta com 23 figuras no elenco, todos elementos de destaque da sociedade pernambucana, médicos, advogados, professôres, comerciantes, altos funcionários estaduais e federais, estudantes superiores, etc.

Teatro Infantil

Domingo, 18, no Teatro João Caetano, às 11 horas a preços populares, o Grupo Garoto festejará o seu 1º aniversário, apresentando ao público infantil a peça «Coelhinho da Côrte», onde Cleonir Santos, o garoto cômico, que se revelou no «Pinheirinho de Natal» e Sandra, a bailarina de 10 anos, interpretam os principais papéis.

A direção de Jaci Campos e a produção de Alcino Diniz, conta ainda com o concurso de Almeidora, Miguel Tôrres, Gisela Raschke e Mirian Pires.

Cursos do Serviço Nacional de Teatro

As inscrições para matricula na 1ª série dos Cursos de Teatro do Serviço Nacional de Teatro, à avenida Presidente Vargas, nº 418, 11º andar serão abertas no dia 5 de janeiro de 1953 e encerradas no dia 30 do mesmo mês, improrrogavelmente. Os candidatos deverão apresentar, com o pedido de inscrição, feito em formulário fornecido pela Secretaria do Curso, os seguintes documentos: atestado de saúde, de vacina e de idoneidade certificado de conclusão do Curso Ginasial, permissão do responsável quando o candidato for menor de 21 anos, e três retratos de tamanho 3 por 4. A Secretaria do Curso funcionará, no período de inscrições, das 12 horas às 21 horas de segunda a sexta-feira.

Espetáculo em homenagem à memória de Maria Matos

Grande espetáculo em homenagem à memória de Maria Matos, já anunciado terá lugar amanhã, dia 5, às 20h30m, no Teatro Carlos Gomes com a cooperação da Casa dos Artistas, Teatro da Casa do Estudante, da Casa do Pôrto que apresenta o Grupo Folclórico, Orfeão Portugal com seu corpo cênico e corpo orfeônico. A promotora da espetáculo é uma atriz portuguesa que nutre no amor o Brasil foi a escritora dona Iveta Ribeiro com a colaboração de Domingos Segreto abelado um livro que tomará, no dia do espetáculo a assinatura de todos os representantes das associações luso-brasileiras o qual será enviado a Portugal, com o produto da renda do festival que servirá para aquisição de uma lápide para o túmulo de Maria Matos homenageada da noite. Os promotores encarecem o comparecimento de tôdas essas associações.

O TAP, hoje, em vesperal no Regina

O Teatro de Amadores de Pernambuco que estreou no Teatro Regina dará hoje, domingo, vesperal às 16 horas e sessão única às 21 horas com «Esquina Perigosa». Amanhã, segunda-feira, o TAP trabalhará para os artistas profissionais e grupos amadoristas do Rio e para o público em geral, descansando sexta-feira próxima. Quinta-feira o elenco dará vesperal popular às 16 horas com preços reduzidos.

Desempregados chamados ao M. do Trabalho

Estão sendo chamados, com urgência, ao Setor de Agências de Colocação e Cooperação Econômica, 4º. andar do Ministério do Trabalho, sala 6, das 13 às 16 horas, os seguintes desempregados: — Regina Máxima João, Armando Alves de Sousa, Ibel Vieira, José Aniceto de Sousa, Dulcídio Gomes da Rocha, José do Souto, Luis Pedro do Amaral Nunes, Mari Cidália de Araújo, Edgar Borges, José Bento dos Reis, Osvaldo Oliveira, Geraldo Camilo, Antônio Nascimento Sobral, Jabler Lopes de Faria, Ari Flores, Joaquim Brito Libório, Manuel Mario Leal, João Eusébio Franklin, Francisco Nesco da Silva, Manuel Galdino de Assis e João da Silva Costa.

Trazendo Carteira Profissional, Certificado de reservista e 1 retrato 3 x4, sala 6, às 11 horas, para falar com assistente técnico Carlos Alberto Meneses os seguintes: — Julieta Peixoto, Cléusa Braga, Edite Ferreira e Darci da Silva Sousa, Carlos Meneses Santos, Geraldo Sampaio, Léa Divina Gomes de Melo, Neusa de Castro Lima, Negda Maria Moreira Ribeiro e Raimundo Sales e Silva.

«Adorei milhões», no cartaz do Follies

Renata Fronzi

Ao completar seu primeiro mês, com 55 representações, a revista «Adorei milhões», de Cesar e Renata, bateu seus próprios recordes de bilheteria nos dias de Natal e Ano Novo. Esta segunda produção de Zilco Ribeiro está sendo apresentada no Follies, por Valter D'Avila, Nelia Paula, Norbert, Rui Cavalcanti, Glória May e Renata Fronzi.

Últimos espetáculos de «Como é que pode?»

O empresário Luis Galvão dará, hoje, às 16 horas, 20h30m e 22h30m, no Teatro Recreio os últimos espetáculos da sua Companhia com a revista carnavalesca «Como é que pode?». Já no dia 8 o elenco estará trabalhando no Teatro Odeon, em São Paulo com a revista «O mágico do Catete». Assim hoje será o último dia para que o público possa ver o elenco no qual aparecem Colé, Silva Filho, Manuel Vieira, Mary Lincoln, Margarida Max, Iris Delmar, Valéria Amar, Deo Maia, Teo Braga e outros.

«Cala a boca, Etelvina», no Carlos Gomes

Está sendo apresentada no Teatro Carlos Gomes, tendo estreado ontem, a revista carnavalesca de Paulo Magalhães, «Cala a bôca, Etelvina» onde a atriz Derci Gonçalves tem destacada atuação, numa de suas criações. A revista vai à cena diàriamente, às 20h30m e 22h30m, com vesperais às 16 horas, aos sábados, domingos e quinta-feira.

Compareçam ao Impôsto de Renda

A Delegacia do Impôsto de Renda solicita o comparecimento, à sobreloja 6 (escada depois da sala 227), do Ministério da Fazenda, dos contribuintes abaixo mencionados, a fim de saldarem seus débitos: A. Andrade Melo, Alberto Mota, Alcindo da Mota, Aldo Rodrigues, Marques, Anibal Sá Meneses, Antônio Gonçalves Martins, Antônio José Nagem, Antônio Pinto de Miranda, Carlos de Sousa Maia (Suc. de E. C. Gonçalves), D. L. Martins, Djalma Martins, Duarte Malta de Meneses, Florindo A. Martins, Guedes Miranda (Suc. de Antônio Costa), Guido Delgado Martins, Jakob Mattusberger, João Antônio Martins, João Bezerra de Meneses, João Constantino Morais, João Fernandes Mascote, João Machado de Melo, Joaquim Alves de Morais, José Chaves de Morais, José Malaquias Manso, José Marques, José Salão Moreira, Kurt Michelsohn, Leopoldo Francisco de Melo (Suc. de Manuel da Costa Cardoso), M. Ferreira Martins (Suc. de M. Ferreira Martins & Cia.), M. J. Musst, Magnesium do Brasil Ltda., Manchester Importadora Tecidos Ltda., Manhattan Mercantil Representações Ltda., Manuel Alves de Morais, Manuel Batista & Cia., Manuel Correia Marques, Manuel da Costa Moreira (Suc. de Casa Tunes Saponaceo Ltda.), Manuel Isidoro de Morais, Manuel Muñoz, Marica Abadour Ltda., Matias & Pereira Ltda., Maurice Belesere & Cia. Ltda., Merrente Jabeuoli & Cia. Ltda., Metalúrgica Tupan Ltda., Milazzo & Passos Ltda., Multi Haus Lab. Pesquisas e Trabalhos de Rádio Eletricidade, R. Alves de Miranda, Sátiro José de Morais, Severino Antônio Martins, Tiago Ferreira de Medeiros.

Senhoras ★ ★ ★
LEITURA DE INTERESSE PARA A MULHER
★ ★ ★ Senhoritas

1. — A quadrinha de hoje

Dizem que os olhos não falam,
Mas os teus sabem falar...
Tôdas as bôcas se calam
Quando fala o teu olhar...

Vasco Lima

2. — Tome nota

Em tôdas as casas, nunca deve haver falta de: água oxigenada ou benzina pura, para desinfecções; bicarbonato de soda, para dôres gástricas, queimaduras e lavagens dos olhos; álcool, para fricções; mostarda em pó, para revulsões ou sinapismos; gase, esparadrapo e algodão hidrófilo para cortes ou queimaduras; linimento, para dôres reumáticas; iodo e aspirina.

3. — Pensamentos

Não passeis o tempo sonhando com o passado e com o futuro; estai prontos para viver o momento presente. — MAFOMA.

—o—

Nenhum pensamento verdadeiro, nenhuma resolução pura, nenhum ato de amor existiram em vão. — ROBERTSON.

—o—

Não caminheis com a cabeça baixa; é necessário levantar os olhos para enxergar o caminho. — LAMENNAIS.

4. — Elegância

A rosa é a flôr predileta, na presente estação, para acompanhar e dar realce a tôdas as «toilettes».

PARA A TARDE. — Em tecido de faille escuro, êste é um lindo vestido para a tarde. O decote é quadrado e não tem mangas nem bolsos. A saia é rodada, com pregas.

PARA A TARDE. — Em tecido «faille» côr de café, eis outro modelo de vestido para a tarde. A saia é pregueada e as mangas são três quartos, sem punhos. O decote é em V, e bem baixo.

5. — Boas maneiras

E' uma regra elementar de cortesia acusar o recebimento de uma carta no prazo mais breve possível. Nunca deve passar de dez dias, entre o seu recebimento e a resposta da mesma, pois é isso uma prova de respeito e consideração para com a pessoa que nos escreveu.

6. — Conselho

Lembrem-se de que a tolerância para julgar os demais é uma das maiores provas de cultura e, ao mesmo tempo, de bondade.

SAPATOS. — Eis algumas sugestões de sapatos para quando você fôr comprar um par. São em três modelos, esportivo e de luxo, e combinam com qualquer vestido.

7. — Convém saber

Santa Gertrudes de Eisleben nasceu em 1256. Irmã de santa Matilde, teve, como esta, êxtases. Recolhida aos cinco anos nas Beneditinas de Roberdof, veio a ser, mais tarde, abadessa dêsse convento. Deixou escritas as suas «Revelações», em latim. Sua festa é a 15 de novembro.

★

8. — Seja artista... na cozinha

«SOUFFLÉ» DE CHUCHU: — Oito chuchus, uma xícara de leite, uma colher de manteiga, uma colher de farinha de trigo, quatro ovos, quatro colheres de queijo ralado, sal. Cozinhe os chuchus em água e sal. Em seguida, amasse-os bem. Faça um mingau com o leite, a manteiga e a farinha de trigo e a êle junte as gemas, o queijo, a massa de chuchu e, por último, as claras batidas em neve. Ponha em fôrma untada e leve ao fôrno. Sirva quente.

★

9. — Esta tem graça?

A DEMENTE (na porta do sanatório): — São morangos, isso de que você está cuidando?
O JARDINEIRO: — São, sim, senhora.
— E que está pondo aí?
— Estrume, para melhorar a colheita.
— Pois eu ponho açúcar e todo mundo diz que estou louca...

★

10. — Curiosidade

No território do Texas, vivem os indios comanches, os quais se mostram inteiramente refratarios à civilização. Um dos costumes curiosos, que conservam êles até hoje, é o de, quando a moça chega aos dezoito anos sem se casar, o chefe da tribo vendê-la em leilão, não se permitindo, no entanto, que seja comprada por homem de outra raça. A sorte da Diarul foi pertencer aos kalapalos, pois se fôsse da tribo dos comanches não teria um casamento tão elegante...

O QUE É CORRETO
Por Elinor Ames

NÃO FIQUE DE PÉ. — Se há bancos disponíveis, não permaneça de pé na extremidade da igreja. Os que se enfileiram assim, com ar aborrecido, mostram-se descorteses para com o pregador. Acresce, ainda, que os grupos de pé, bloqueando a porta, tornam difícil a entrada e saída de outras pessoas.

HOJE

4 DE JANEIRO
Santo Eugênio

HORÓSCOPO — As pessoas nascidas neste dia são taciturnas, tímidas, geralmente, manifestando em determinadas ocasiões verdadeiras crises de misantropia, algumas de duração bastante longa. Profundamente desconfiadas, torna-se bastante difícil, às vêzes, por isso mesmo, conviver com as mesmas, que, entretanto, são dotadas de excelente caráter e boa inteligência. Pelo contrário as mulheres são expansivas, alegres, amigas dos divertimentos ruidosos. Enquanto os homens não costumam ter vida muito longa, as mulheres se destacam, ainda, pela longevidade.

INFLUÊNCIAS — O dia não apresenta influências nocivas para os nativos de hoje cujos números de sorte são 6, 8 e 10. Para as demais pessoas o período compreendido entre 8 e 10 horas é desaconselhável para viagens marítimas.

O INCRÍVEL — Durante a guerra, as damas do «Serviço de pronto socorro para vítimas de raides aéreos.» na Inglaterra, levavam nas suas sacolas onde iam os medicamentos de urgência, batons. Tinham ordem de não usá-los, porém. Os batons serviam para que fôssem marcadas nas testas dos feridos, sinais indicativos do tratamento imediato: torniquetes, injeção antitetânica, etc.

SABIA? — Certos estados mentais, como está sendo provado pela medicina moderna, podem ocasionar doenças orgânicas, sérias.

ACONTECEU EM 4 DE JANEIRO:

No Brasil:

1837 — Na Vila de Barra de São João nasce o poeta Casimiro de Abreu, autor de «As Primaveras», livro que embalou durante longos anos os sonhos da juventude nacional...

No Mundo:

1717 — França, Inglaterra e Holanda concluem um Tratado contra a Espanha.

1807 — Nasce em Barcelona, o patriarca da música espanhola, Baltazar Saldoni.

1893 — São fixados os limites entre Mekong e o Sião.

HORÓSCOPO DE 5 DE JANEIRO

Os nativos de 5 de Janeiro, cujos números de sorte são, 7, e 13, são muito inclinados à vida contemplativa, revelando acentuada vocação artística, especialmente para a música e a pintura. Conseguem, não obstante êsse acentuado pendor para as artes, atingir posições financeiras que os colocam a coberto de necessidades. As mulheres são extraordinàriamente apegadas ao lar e aos filhos. O dia (5) lhes é inteiramente favorável. Para as demais pessoas, convirá certa prudência entre 16 e 17 horas, quando deverão evitar discussões com parentes e amigos.

ANEXO

AULAS PARTICULARES — para alunas sem média. Professor Eduardo: 28-2542.

EXERCITE SUA MEMÓRIA

LEITOR: — Responda mentalmente as perguntas abaixo e confronte as suas respostas com as nossas que serão publicadas têrça-feira:

14351 — Quais são os Estados que fazem parte da Região Leste Setentrional do Brasil?

14352 — Qual é a extensão do litoral do Estado do Rio?

14353 — Qual é o principal minério de cobalto, conhecido no Brasil?

14354 — De onde se extrai o piretro?

14355 — Qual é a extensão do curso do rio São Francisco?

AS CINCO PERGUNTAS DE ONTEM E AS RESPECTIVAS RESPOSTAS:

14346 — **Como se chama, em medicina a substituição cirúrgica de qualquer parte dos órgãos humanos?** — Morioplastia.

14347 — **Que é um escólio?** — Explicação de um texto.

14348 — **Que significam as denominações de ostrogodos e visigodos dadas aos godos?** — Godos do leste e godos do oeste, respectivamente.

14349 — **De que trata a taxidermia?** — Da arte de empalhar animais.

14350 — **Que é ornitofonia?** — Imitação do canto das aves.

Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas

DIRETÓRIO ACADEMICO

O D. A. da F. C. P. E., torna público seu reconhecimento ao acadêmico William Zeraick, presidente da comissão de formatura, pelos inúmeros trabalhos prestados àquele orgão de classe. O referido universitário, diz a nota, ocupou diversos postos internos e externos do Diretório Acadêmico, havendo-se sempre como batalhador incansável em prol das justas reivindicações estudantis.

Colégio Militar

REUNIÃO DOS RESPONSAVEIS PELOS CANDIDATOS CIVIS CLASSIFICADOS NO EXAME DE ADMISSÃO

Os responsáveis pelos candidatos civis aprovados e classificados no último exame de admissão do Colégio Militar, estão sendo convidados para uma reunião a se realizar no próximo dia 6, às 14 horas, a fim de se avistarem com o ministro da Guerra.

O ponto de reunião será junto ao Panteon Militar (estátua de Caxias), em frente ao Ministério da Guerra.

Diário Escolar

EDUCAÇÃO E CULTURA • MOVIMENTO UNIVERSITÁRIO

Outras Notícias Escolares na 6ª. página e nas 6ª. e 7ª. da 4ª. Seção

DUAS CAMPANHAS DE INTERÊSSE ESTUDANTIL

Abatimento nos transportes aéreos e ferroviários

Também colônias de férias para os estudantes pobres — Passagem de ida e volta ao Estado natal uma vez por ano e estágio no campo, nas praias e estações de águas

Dever das autoridades proporcionarem aos jovens sem recursos que estudam melhoria de suas condições de vida, facilidades para o custeio de seu curso e meios de subsistência

ESTA seção, após sentir as mais legítimas reivindicações estudantis, patrocinará diversas campanhas que virão beneficiar os estudantes de todo o Brasil. Quer tratando dos problemas sociais, morais e econômicos, quer abordando as questões didáticas e curriculares, o «Diário de Notícias» terá em vista a salvaguarda dos interêsses estudantis e a melhoria do ensino no Brasil.

PASSAGENS AÉREAS PARA ESTUDANTES POBRES

Várias vêzes esta seção fêz sentir às autoridades a necessidade de proporcionarem aos estudantes pobres, melhoria de suas condições de vida, facilidades para custeio de seus estudos e meios de subsistência. Entretanto, foi restrita a vitória até agora alcançada; só nas Universidades Rural e do Brasil gozam os alunos a prerrogativa de estudarem gratuitamente. Há escolas que cobram quinhentos cruzeiros de mensalidades, fora taxas, etc. É necessário, pois, que o estudante tenha, fora da Escola, outras facilidades que lhe permitam pelo menos equilibrar seus parcos recursos financeiros. Daí a oportunidade da campanha dos 50% de abatimento em passagens aéreas e ferroviárias para estudantes pobres. Todo estudante que possua certidão negativa do impôsto sôbre a renda merece o abatimento nicitendo. De 1948 a 1951 as emprêsas de transporte aéreo concediam o desconto com relativa facilidade; só a partir de 1951 passaram elas a negar o abatimento. Se naquela época era precária a situação financeira daquelas emprêsas, hoje já não o é. O govêrno lhes dá vantajosas concessões, como isenção de impostos de materiais importados, gasolina, etc., pagando ainda subvenções sôbre quilômetros de vôo percorridos.

Já os funcionários públicos e, para o exterior, os jornalistas, possuem o desconto que ora reivindicamos para os estudantes pobres. Por que não dar a êstes, pelo menos uma só vez por ano, passagem de ida e volta aos seus Estados, para que possam rever suas famílias e seus parentes?

A portaria n. 99, de 7 de maio de 1948, do ministro da Aeronáutica, que estabelece as tarifas das emprêsas de transporte aéreo comercial, proibe às referidas emprêsas a concessão de descontos nas passagens, exceto as previstas nas «Condições Gerais de Transporte», aprovadas pelo Ministério. Seria então o caso de se fazer constar dessas «Condições Gerais», o abatimento de 50% para estudantes pobres. Uma atitude simpática que, por certo, será posta em prática pelo brigadeiro Nero Moura.

PASSAGENS EM FERROVIAS

Também de grande alcance seria a medida que ora pleiteamos: nas mesmas condições das passagen aéreas, deve ser concedido o abatimento nas ferrovias, aos estudantes necessitados. Quando viajam para fins culturais, constituindo embaixadas, os estudantes, de modo geral, gozam o abatimento de trinta por cento; os universitários têm gratuidade, quando acompanhados de professôres, em viagens de estudos ou exercícios práticos. Por outro lado, os subtenentes e sargentos do Exército, Marinha, Polícia Militar, Corpo de Bombeiros, etc., gozam o desconto de cinquenta por cento. Nada mais justo do que estender aos estudantes pobres essa medida de grande interêsse social.

Colônia de Férias – uma necessidade

ESTUDANTES DO CURSO PRIMÁRIO OS MAIS PREJUDICADOS

E' contristador saber-se que milhares de crianças que estudam em nossas escolas rurais nunca experimentaram o sol das praias, e outras tantas que jamais sentiram o ar puro dos campos. Daí o nosso desejo de encarecer às autoridades da necessidade de proporcionarem ambientes sadios às crianças que estudam.

Não seria difícil aos responsáveis pelo ensino em nosso país oferecer aos estudantes rurais 15 dias ou mesmo uma semana de férias em praias cariocas, e às crianças citadinas também um curto período nos campos. Aí temos o antigo cassino da Urca, sem nenhuma utilidade, que bem poderia servir a tal fim. Na serra dos Órgãos, há, como se sabe, facilidades que poderiam permitir a execução dêsse programa tão necessário. Também seria da grande utilidade proporcionar-se estações de água em Caxambu ou outras fontes, às crianças que delas necessitassem.

Trata-se de um problema sério que requer a atenção das autoridades. De nossa parte procuraremos incentivar tôdas as medidas que visem a êsse fim e para isso contaremos, por certo, desde já, com o apoio dos pais de alunos e responsáveis pelo ensino.

PALAVRAS CRUZADAS

22.º Torneio Semanal

Relação dos concorrentes do Interior com cujos números vão participar do sorteio de desempate, a realizar-se na próxima quarta-feira, pela extração da Loteria Federal: Arlindo Viana Filho (Itajubá) — 001-002; Cimp (Campos) — 003-004; Vitória Régia (Correias) — 005-006; Buridan (Niterói) — 007-008; Angelina Burle da Silva (Resende) — 009-010; Agenor Evaristo dos Santos (São Pedro d'Aldeia) — 011-012; Artipa (Santos) — 013-014; Odevesa (Santos) — 015-016.

—o—

NA PRÓXIMA TERÇA-FEIRA PUBLICAREMOS NOVA RELAÇÃO.

Almata

Alunos Reprovados

Professor ministra aulas de Latim e Português a alunos para os exames de segunda época, Candidatos no Pedro II e Vestibulares. Vai à domicílio. Telefone 25-0520.

Vestibulares

Direito e Filosofia (tarde e noite) — Engenharia (manhã) Curso Normal (tarde) — Aulas Particulares — Diretores: Ernesto Guerra e Bayard Boiteux C.E.S. A. R. S. José, 50, 6º. andar.

Escola Nacional de Engenharia

DIRETORIO ACADEMICO

VESTIBULAR DE 1953 — A J.U.C. da Escola Nacional de Engenharia, no intuito de proporcionar assistência aos candidatos aos exames de admissão, comunica que coloca à disposição dos interessados um plantão de consultas e informações com distribuições de questões de exames passados, à avenida Rio Branco n.º 40, 1.º andar, a partir do dia 2 de janeiro, obedecendo o seguinte horário:

Segundas, quartas e sextas-feiras, das 16 às 18 horas — têrças, quintas e sábados, das 10 às 12 horas.

FOTOGRAFIAS — Acham-se no D. A. fotografias do baile de Engenheirandos de 1952. Os colegas interessados queiram procurar a srta. Ilza no D. A.

AULA DE ALEMÃO — A turma da tarde de têrça e sexta-feira, das 2 às 4 horas, mudou o horário para 13 às 14 horas.

D.E.P. — Acham-se abertas as listas de inscrição para excursões. O sorteio será realizado no sábado, dia 3-53.

PROVAS PARCIAIS — O Diretório Acadêmico informa que nenhum elemento de sua diretoria concedeu qualquer entrevista, sôbre o assunto; por conseguinte, qualquer noticia veiculada pela imprensa, fora dêste noticiário especializado, é apócrifa.

O caso está pendente de solução por parte da Congregação da Escola.

PROFESSOR — ENGENHEIRO CIVIL E MILITAR

Matemática, Física e Desenho — Curso Ginasial e Cientifico. Na residência do aluno ou do professor. Informações pelo telefone 45-5833 à noite, com o professor Ney.

Faculdade de Economia do Rio de Janeiro

(A.C.M.)

CURSO PRE-VESTIBULAR — O D.A. da Faculdade de Economia do Rio de Janeiro, mantida pela Associação Cristã de Moços do Rio de Janeiro, comunica aos interessados que iniciará uma nova turma preparatória para o Concurso de Habilitação ao 1.º Ano do Curso de Ciências Econômicas, na próxima segunda-feira, dia 5 do corrente.

Os interessados poderão obter melhores informações na Secretaria da Faculdade, à rua Araújo Pôrto Alegre n.º 36, 2.º andar.

PROGRAMAS — O D.A. comunica, ainda, que os programas para o Concurso de Habilitação já estão sendo distribuidos, podendo ser procurados, diàriamente, das 18 às 20 horas, com o sr. Nilson, na Secretaria da Faculdade.

Odontologia da Faculdade Fluminense de Medicina

DIRETÓRIO ACADEMICO MARIO BADAN

Clínica Odontológica — Avisamos aos colegas que comparão êste ano o 2º ano odontológico, que iniciar-se-á a Clínica (a título de aprendizagem) para os que desejarem, a partir de amanhã. O horário será de 8 às 12 horas e os colegas deverão vir munidos de avental (jaleco). Informações com o sr. Lindolfo, na Clínica ou com os colegas Washington ou Mauricio, no Diretório Acadêmico. O instrumental será fornecido pela Faculdade.

Concurso de Habilitação — Avisamos aos interessados que êste ano, de acôrdo com a resolução do C. T. A., o número de vagas no 1º ano odontológico passou a ser 80, em vez de 60.

Colégio Pedro II — Internato

EXAMES DE ADMISSÃO À 1.ª SERIE GINASIAL

Estão abertas, na Secretaria do estabelecimento, de 2 a 24 de janeiro corrente, no horário de 12 às 16 horas, as inscrições as exames de admissão à primeira série ginasial.

O requerimento deverá ser feito em fórmula impressa fornecida pela Portaria do Colegio, e acompanhado de documentos que provem ter o candidato mais de 11 e menos de 14 anos de idade, ser vacinado contra a varíola e não ser portador de doença contagiosa, além de duas fotografias de 3x4 cm.

Os exames constarão de provas escritas e orais de Português, Matemática, Geografia e História do Brasil, sendo eliminatória a prova escrita de Português.

Ensino Superior Gratuito e Noturno de Ciências Econômicas, Contábeis e Atuariais

INSCRIÇÃO ABERTA

O D. A. Amaro Cavalcanti, da Faculdade de Ciências Econômicas, Contábeis e Atuais da Escola Amaro Cavalcanti da P. D. F., informa que os cursos superiores funcionam à noite, são inteiramente gratuitos e fiscalizados pelo Govêrno Federal.

Poderão inscrever-se no exame vestibular de admissão aos referidos cursos, os candidatos que possuam um dos seguintes documentos: — 1º) Certificado de conclusão dos Cursos Clássico, Cientifico ou Colegial; 2º) Diploma de conclusão de qualquer dos cursos técnicos comerciais, devidamente registrado na Divisão do Ensino Comercial do M. E. S; 3º) Diploma de conclusão de curso superior, também devidamente registrado.

Os candidatos deverão apresentar, juntamente com um dos titulos acima, os seguintes documentos: — Curriculum Vitae, Carteira de Identidade, Carteira de Reservista, Atestado de Sanidade física-mental, Atestado de Vacina, Atestado de Idoneidade moral, Certidão do Nascimento — (3 atestados e certidão com firmas reconhecidas), 5 fotografias 3x4 e 8 sêlos hospitalares da P. D. F. de Cr$ 2,00.

Os candidatos deverão prestar exame das seguintes materias: — Matemática (álgebra — Geometria — trigonometria), Geografia Econômica e História do Brasil.

Curso Pré-Vestibular — O Diretório Acadêmico organizou um pró-vestibular, a fim de preparar os candidatos aos próximos exames vestibulares. Os interessados deverão procurar o Diretório com urgência.

DASP

Escriturário — Dactilógrafo — Assistente Sindical. — Orientação objetiva das provas. Prof. Fausto Maia. — São José, 50, 6º. andar, Grupo 603.

ARTIGO 91

PROFESSÔRES DO COLÉGIO PEDRO II

ORGANIZAÇÃO — EFICIÊNCIA — SUCESSO

Cursos: — PRELIMINAR, para os alunos sem base e INTENSIVO em 1 ou 2 anos. Exames em outubro e janeiro. Aulas pela manhã, à tarde e à noite. — ATENEU PEDRO II — Av. Presidente Vargas, 866, esquina da avenida Passos — Tel.: 43-9319.

INSTITUTO REZENDE-RAMMEL

RUA PAISSANDÚ, 298 — TEL. 25-1313

Escola Técnica de QUÍMICA INDUSTRIAL e ELETROTÉCNICA — Admissão com curso ginasial ou equivalente. Diplomas reconhecidos.

CURSO VESTIBULAR de ENGENHARIA — Grandes Laboratórios. Professores especializados.

Informações na Secretaria, diàriamente, das 20 às 22 horas exceto aos sábados.

ARTIGO 91

Êxito nos últimos exames do Colégio Pedro II. Professôres especializados. Curso Benevente — Av. Marechal Floriano, 6, 11º pavimento. Perto da av. Rio Branco.

FISCAL DO IMPÔSTO DE CONSUMO

PREPARAÇÃO INTENSIVA DE TÔDAS AS MATÉRIAS AO PRÓXIMO CONCURSO
Turmas pela manhã, tarde e noite.
Curso por CORRESPONDÊNCIA, só para o interior.
CORPO DOCENTE TÉCNICO ESPECIALIZADO
Resumos mimeografados — MATRICULAS ABERTAS — Restam poucas vagas.
INSTITUTO RIVER — AVENIDA RIO BRANCO, 114 — 14º ANDAR

CURSO MOSELEY

O MAIS CONHECIDO EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL

Acham-se abertas as matrículas para os cursos de ENGENHARIA QUIMICA e ENGENHARIA CIVIL. Turmas: manhã, tarde e noite, número limitado de alunos, poucas vagas. Faça sua matrícula imediatamente. O único curso que conseguiu e continua conseguindo 90% de aprovação REAL na Escola Nacional de Quimica. U. B., sempre os primeiros colocados, TOTAL APROVEITAMENTO.

Orientação pedagógica: Prof. D. Moura, prof. Assist. da Escola Nacional de Química, Docente Livre da U. B.

INFORMAÇÕES: RUA BARÃO DE ITAMBI n. 47 — Tel: 46-2814
BOTAFOGO — RIO — D. F.

CURSOS
PRIMÁRIO-ADMISSÃO
GINASIAL - CLÁSSICO
E CIENTÍFICO
•
CURSO DE FÉRIAS
para exame de admissão em Fevereiro

AO LADO DE CUIDADA EDUCAÇÃO MORAL E INTELECTUAL UMA ÓTIMA FORMAÇÃO FÍSICA

A par da explêndida instrução que proporciona aos seus alunos, ministrada por mestres de renome em tôda a cidade, o "Colégio Juruena" dá-lhes a mais cuidada educação física, em seus ginásios e praça de esporte, buscando a suprema perfeição consagrada neste lema sem igual: **"Mens sana in corpore sano"**

COLÉGIO
JURUENA

Praia de Botafogo. 166 - Tel 26-0393 - Rio

SINO

APRENDA EM
10 MESES

DESENHO
ARQUITETÔNICO
A PROFISSÃO DE FUTURO
AGORA
ACESSIVEL A QUALQUER UM

O formidavel surto de construções está exigindo um numero crescente de DESENHISTAS ARQUITETÔNICOS — uma profissão respeitada e bem remunerada. Graças aos nossos métodos praticos não é mais necessario perder se anos a fio preparando-se para uma boa profissão. Em poucos meses melhoraremos radicalmente o curso de sua vida! Si preza o seu futuro, inscreva-se HOJE MESMO nos nossos cursos. As matriculas para novas turmas acham-se abertas por alguns dias apenas. Não se exige preparo escolar, nem ha limite de idade ou sexo.

INSTITUTO TECNICO OBERG
Av. Pres. Vargas. 529 - 22 and.

ADMISSÃO
CURSO DE FÉRIAS
GRATUITO
Diurno e Noturno
Em funcionamento
Exames em Fevereiro

Mabe
Nova orientação pedagógica
(40 anos de tradição)
Riachuelo, 124 - Tel. 42-3461

HISTÓRIAS DA HISTÓRIA DO MUNDO

TEXTO DE SERGIO D.T. MACEDO
DESENHOS DE RENATO SILVA

OS CAETÉS

Desapareceu sem deixar traços de sangue em nossas populações a tribo feroz e valente das colinas de Olinda

1 — Na colina que haveria de receber, um dia, a denominação de Olinda, depois que os portuguêses ali chegassem e se extasiassem diante da beleza local, ficava a principal sede da tribo dos Caetés, cujas gentes percorriam o extenso trecho de Itamaracá até o São Francisco, atemorizando os agrupamentos inimigos que bem lhe conheciam o valor e a destreza incomparável. Primeiros auxiliares dos franceses no corte e transporte da madeira vermelha como fôgo, os Caetés conheceram bem cêdo os civilizados e suas manhas.

2 — Por isso, talvez, opuseram terrível resistência a Duarte Coêlho quando êste pretendeu aquelas colinas para, sôbre as mesmas, edificar a capital da "Nova Lusitânia". E' verdade que venceu o donatário de Pernambuco. Triste vitória, porém. Como narra Bento Teixeira, "não ousavam os portuguêses da vila de Olinda, em 1560, sair mais que uma ou duas léguas pela terra a dentro", por causa dos terríveis índios que lhes armavam sinistras tocaias...

3 — Bastante pitorescos eram os costumes da tribo, onde o adultério era considerado infamante para as mulheres e onde os homens só poderiam casar-se depois de haver vencido um inimigo. Para os enfêrmos havia o grande remédio da morte e o único crime perfeitamente qualificado, punido com a pena de talião, era o homicídio. Os Caetés tomaram-se de verdadeiro ódio ao homem branco por causa de Jerônimo de Albuquerque.

4 — O caso é que êste guerreiro, em 1554, resolveu fazer com que os indígenas recuassem do Cabo de Santo Agostinho, onde se encontravam, o que irritou sobremodo a tribo que procurou vingar-se por todos os meios a seu alcance. Qualquer náufrago que lhe chegasse ao alcance das mãos era impiedosamente sacrificado. Qualquer viajante perdido não encontraria a menor campaixão. Foi incrivel a fúria com que sacrificaram o Bispo Pedro Fernandes Sardinha e o Provedor Cardoso de Barros.

5 — Tanta selvageria indignou Catarina da Austria, que, no trono de Portugal, ordenou guerra sem quartel aos Caetés. Durante cinco anos Jorge de Albuquerque perseguiu os selvagens. Tupinambás e Tapuias constataram, felizes, o ódio do português ao seu tradicional inimigo caeté. Pràticamente desapareceu essa tribo, inventora da jangada, sem deixar traço de sangue em nossas populações, tanto mais que suas mulheres jamais apreciaram a côrte dos europeus, dos quais, muita vez, fugiram pela porta aberta da morte.

Sábado: PALMARES

PROMETE O PRESIDENTE DA COFAP DAR FIM AO MERCADO NEGRO DE AUTOMÓVEIS

Declarou que dentro de breves dias serão tabelados caminhões, tratores, jipes e carros de passeio

Acontecerá o mesmo, oportunamente, com as geladeiras e outros artigos

O presidente da C.O.F.A.P. declarou que, dentro de poucos dias, serão tabelados caminhões, tratores, jipes, carros de passeio e outros materiais agrícolas, pondo fim, assim, ao mercado negro que se vinha fazendo em tôrno dêsses artigos.

— Temos já prontos todos os estudos a respeito — afirmou — e a portaria que regulará o assunto está pràticamente pronta para entrar em vigor. Pôr-se-á fim, dêsse modo, com a nova medida a especulação que enriquece da noite para o dia um grande número de agiotas do mercado de automóveis.

Por outro lado, eliminará o intermediário, e, nessas circunstâncias, só será roubado quem queira se deixar levar. Porque, estabelecidos os preços limites, qualquer infração ao tabelamento será um caso puro e simples de Economia Popular.

Também os materiais agrícolas, abrangendo os vários tipos de maquinaria, utilizada nos campos — acrescentou o sr. Cabello — serão incluídos na portaria e terão os seus preços devidamente fixados.

Isso visa a beneficiar diretamente aos pequenos lavradores e homens que labutam na lavoura e que são escorchados pelos intermediários no mercado negro.

A VEZ DAS GELADEIRAS

Informou, ainda, o sr. Benjamim Cabello que, oportunamente, serão também tabelados geladeiras e outros artigos. Opinou que, na realidade, êsse artigo vem sendo objeto da exploração verificada com relação a outros, e a indústria nacional, nesse particular, está produzindo regularmente e de boa qualidade, embora não possamos pensar nem remotamente em auto-suficiência.

INTENSIFICAÇÃO DO ABASTECIMENTO E COLABORAÇÃO COM A PREFEITURA

Um dos pontos fundamentais da C.O.F.A.P. em 1953, além das medidas acima referidas — continuou o sr. Cabello — será a intensificação do abastecimento em todo país, e contrôle dêste e dos preços respectivos em cada município.

Para isso vamos instalar em cada um o órgão da C.O.F.A.P., que, no caso, chamar-se-á abreviadamente de C.O.M.A.P. Passaremos a exercer, assim, no novo ano, um contrôle mais rigoroso em cada cidade, do mesmo modo como vimos fazendo em cada capital com as C.O.A.P.S.

Aqui no Distrito Federal, como já anunciamos, a C.O.F.A.P. entrou em entendimentos com a Prefeitura, ou, mais precisamente, foi por esta solicitada, tendo em vista que está também diretamente interessada no abastecimento da população carioca e dispõe de amplos recursos financeiros para aplicar.

Será, assim, uma colaboração mútua, que realizaremos e não se dará, como muitos quiseram supôr, uma transferência de responsabilidades.

REFORÇO DA FROTA DE CAMINHÕES

— Mais 26 caminhões frigoríficos — esclareceu, ainda, o presidente da C.O.F.A.P. — virão reforçar a nossa frota, em 1953, no sentido de melhorar o nosso serviço de venda ao público e transporte das mercadorias das fontes de produção.

Com essa nova aquisição, teremos 50 caminhões-frigoríficos em atividade, sendo que, sòmente agora, no Paraná, temos 16 que estão fazendo o transporte de batatas da safra do Estado para o mercado carioca.

Uma informação foi ainda prestada pelo sr. Cabello: as frutas estrangeiras, ao contrário do que ocorre com alguns negociantes inescrupulosos, estão abrangidas pela fórmula CLD, ou seja, têm de ser vendidas dentro de determinada margem de lucro e não abusiva ou arbitràriamente.

A C.O.F.A.P., nesse sentido, para evitar que os abusos se repitam, vai intensificar sua fiscalização e punirá, rigorosamente, os negociantes, que sejam surpreendidos em infração.

Majorados os ingressos dos cinemas em São Paulo

Protestou o povo, sendo necessária a intervenção da polícia

SÃO PAULO, 3 (Asapress) — Conforme anunciamos, os preços dos ingressos dos cinemas desta capital, foram majorados ontem. Êsse aumento provocou protesto por parte dos frequentadores daquele divertimento, sendo necessária a intervenção da polícia. Grupos populares exaltados tentaram depredar alguns cinemas localizados no centro da cidade.

NOTICIÁRIO DO ESTADO DO RIO

Fundo do crédito rural

QUANDO, no ano passado, a Assembléia Legislativa do Estado do Rio votou, por iniciativa do Poder Executivo, a lei que criou o Fundo do Crédito Rural, aquela medida, como era lícito esperar, despertou louváveis comentários e, como não podia deixar de ser, a propaganda oficial atribuiu-lhe o mérito de salvar a lavoura fluminense.

De acôrdo com aquêle diploma legal, o aludido Fundo se constituiria de 1% da renda estadual e do total dos dividendos que lhe cabem ao Estado como acionista do Banco de Crédito do Estado, a que se somaria a contribuição de cada Prefeitura participante, na base, realmente suave, de igual percentagem sôbre as rendas municipais.

Por êsse instrumento de crédito, poderá o Estado auxiliar razoàvelmente aos lavradores, fornecendo-lhes, por conta do mesmo, empréstimos a longo prazo e a juros baratos — o problema que, de longa data, vem sendo a constante preocupação dos estudiosos dos assuntos ruricolas.

Acontece, porém, que o Fundo do Crédito Rural ainda não pôde entrar na sua fase objetiva, tal a morosidade das providências para a sua regulamentação e para início de sua administração, entregue ao banco oficial fluminense. Dessa morosidade resultou a necessidade de prorrogar até o corrente ano de 1953 a vigência do primeiro crédito aberto e correspondente à contribuição do Estado relativa a 1951; no montante de 700 mil cruzeiros.

Além disso, mais de um ano depois de promulgada a lei que o instituiu, apenas sete Prefeituras, segundo acaba de ser revelado, já tomaram as medidas adequadas à sua participação na iniciativa. São elas as de Araruama, Cachoeiras de Macacu, Bom Jesus, Nova Iguaçu, Itaocara, São Sebastião do Alto e Madalena, as quais incluíram nos orçamentos para 1953 as dotações apropriadas.

Vale acentuar que, de acôrdo com o regulamento a que obedecerá a administração do referido Fundo, apenas dêle se poderão utilizar os agricultores dos municípios participantes de sua constituição.

Pelo que se vê, arrefecido o entusiasmo oficial provocado pela iniciativa, parece tratar-se de mais um plano assistencial que, tendo levado novas esperanças aos lavradores fluminenses, representará novo motivo de decepção para êles. Essa desilusão começa a ser notada entre todos os que acreditaram na edificiência do Fundo do Crédito Rural do Estado do Rio.

NOTÍCIAS DA PREFEITURA

NOVO DIRETOR PARA O DEPARTAMENTO DO TESOURO DA SECRETARIA DE FINANÇAS

Vetado o aumento de mais 150 lugares de professôres — Não podem ser aproveitados como funcionários — Novos chefes de Serviço na Agricultura — Atos do secretário de Administração — Compareçam ao Serviço de Informações do DP — Atos e despachos nas Secretarias Gerais do Interior, de Educação, de Agricultura e no Montepio dos Empregados Municipais

O prefeito Dulcídio Espírito Santo Cardoso assinou decretos, exonerando a pedido, dos cargos em comissão, de diretores dos Departamentos do Contencioso Fiscal e do Tesouro, respectivamente, o subdiretor Mário Aristides Freire e o coletor Edgar Parreiras. Em outro decreto nomeou, para o cargo, em comissão, de diretor do Departamento do Tesouro, o fiel de tesouro Altemar Dutra de Castilhos.

VETADO O AUMENTO DE MAIS 150 LUGARES DE PROFESSORES

Vetando os parágrafos 1, 2 e 3, o artigo 2º do Projeto de lei 918, de 1952, que amplia os quadros de professôres do Curso Primário Supletivo da Prefeitura, o prefeito Dulcídio Cardoso, nas razões de veto, enviadas ao Senado Federal, esclarece, inicialmente, que são contrários aos interêsses do Distrito Federal. Diz ainda, que, as disposições vetadas, modificariam, se sancionadas, condições de um concurso, cujas provas já foram concluídas. Se injustiças ocorrem, esclarece o prefeito, caberia a administração verificar a procedência do que fôsse alegado para salvaguardar os direitos dos candidatos. Modificar, porém, condições iniciais constantes de editais de convocação de candidatos, não é norma que se ajuste à conveniência pública nem à respeitabilidade dos atos do Poder Público, além de que poderia acarretar lesão de direito, pela qual viesse responder a Fazenda. Concluindo, diz que o concurso foi homologado conforme se vê no Diário Oficial, de 11-12-52, e o projeto que lhe fôra encaminhado em 19 do mesmo mas, altera as condições de sua inscrição e realização e assim a sua sanção viria ferir direitos certo e incontestável dos recorrentes classificados de acôrdo com as normas e instruções básicas do mesmo.

NÃO PODEM SER APROVEITADOS COMO FUNCIONÁRIOS

Ao Senado Federal, o prefeito Dulcídio Cardoso encaminhou as razões de veto ao projeto de lei 821, de 1952, que dispõe sôbre a nomeação e admissão de cegos para o exercício de funções e cargos públicos. Inicialmente o prefeito esclarece que de acôrdo com o artigo 184, da Constituição Federal, o artigo 1º do referido projeto é inconstitucional, uma vez que os cargos públicos são acessíveis a todos os brasileiros, observados os requisitos que a lei estabelece e no artigo 186 determina que a primeira investidura seja precedida de inspeção de saúde, acrescentando que o funcionário será aposentado com os vencimentos integrais, quando se invalida com moléstia incurável especificada em lei. Antes, pois de quaisquer requisitos legais previstos no artigo 184, a Constituição Federal também estabelece como condição indispensável ao exercício do cargo público o estado de rigidez e validez, verificado em inspeção de saúde, e a cegueira é especificada nos Estatutos dos Funcionários como moléstia incurável que incompatibiliza para o serviço público. O artigo 2º, diz o prefeito modifica normas das leis existentes no tocante ao comércio nas feiras livres em seu parágrafo único, prevê o estacionamento de ambulantes sem atender as condições de trânsito e do comércio localizado da mesma espécie de ambulante. O artigo 3º fere dispositivos legais em vigor, quanto ao uso de alto-falantes diretamente para a via pública, como meio de propaganda comercial não distinguindo perímetros da cidade. O artigo 4º escapa à alçada Municipal, pois nenhum impôsto da Prefeitura incide sôbre mercadorias ou objetos manufaturados.

NOVOS CHEFES DE SERVIÇO NA AGRICULTURA

O prefeito assinou decretos, nomeando, para os cargos em comissão, de chefe do Serviço de Pesquisas, do Departamento de Indústria e Comércio, Gentildumar Gomes Leal; de chefe do Serviço de Assistência Técnica e de chefe do Serviço de Cadastro, ambos do Departamento de Indústria e Comércio, respetivamente, Bartolomeu da Costa Ribeiro e Sára Abrahão; para o cargo de chefe de Distrito, da Polícia de Vigilância, Feliciano Primo Pereira; dispensando Fernando Boa Nova Lobato, da Comissão de Aquisição de Material e designando Edgar Parreiras para a referida Comissão; exonerando dos cargos que exerciam em comissão no Departamento de Indústria e Comércio, Rienzi Correia Lemes, Mário Xavier Dias Lopes, Claudio Miguez Bastos da Silva, Eunice Ribeiro Gondim e Hildebrando de Oliveira, de chefe de Distrito de Vigilância.

NO GABINETE

O prefeito Dulcídio Espírito Santo Cardoso estêve, na manhã de ontem, na Escola Naval, em companhia do seu assistente militar, capitão Vilter Manzoni, onde assistiu as solenidades que ali se realizaram.

Compareceu ao almôço que as classes armadas ofereceram ao presidente da República, na ilha de Pirapuê.

À tarde, em companhia do seu assistente militar e do sr. Alfredo Bernardes Neto, assessor técnico, fêz uma visita de cortesia ao cardeal d. Jaime de Barros Câmara.

À noite, compareceu no Instituto de Educação, onde assistiu a colação de grau das novas professôras, que tiveram como paraninfo, o ex-prefeito João Carlos Vital.

ATOS DO SECRETARIO DE ADMINISTRAÇÃO

O secretário geral de Administração em atos de ontem, admitiu, para a função de auxiliar de escritório, referência G, na Secretaria de Saúde, Severina Guimarães Soares, Aurora Fonseca, Maria Joaquina Lisete Curado Monteiro, Dulce Ferreira Saldanha, Adelino da Silva Gomes, Nérson Campos, Nadir Gomes da Silveira, Iracema Pereira Garrido da Silva, Ilfida Brunell Oriente, Letícia Ferreira da Silva, Itagiba Sousa Leite; na Secretaria de Educação, Janira Gesteira, Iêda Coleta, Maria Betânia Cardoso de Oliveira, Maria Angela da Silva, Elza Alves Costa, Luiz Carlos Pessoa de Carvalho, Gumercindo Cardoso de Barros, Enia Indech Sehor, Helena Leitão de Albuquerque, Arlinda Gomes da Rosa e Luce Leite de Araújo; na Secretaria de Viação, Zélia Costa, Iracei Cruz dos Santos e Armênio Augusto Vilafort; na Secretaria do Interior, Maria Teresinha Araújo Lemos, Arlete do Carmo Ferreira, Isaura Sena de Castro, Iolanda Dias da Silva e Maria Aparecida dos Santos Bastos; na Secretaria de Finanças, Erotildia Guedes da Costa, Zarife Chami Domingues, Nereu Moreira, Marieta Rondont Vanderlei, Maria Alda da Silva, Gilberto Ferreira, Georgina Vieira da Costa, Sueli do Lindo, Hilda dos Santos Teixeira, Iracema da Silva Vidal, Cecília Henning Cardoso, Lizon Brito Vetromile, Dolores Ribeiro da Silva, Adonicia da Silva e Silva e Edme Chaves dos Reis.

COMPARECAM AO SERVIÇO DE INFORMAÇÕES DO D. P.

Maria Cristina de Sousa — junte o decreto de provimento de 1947.

Dulce da Silva — junte têrmo de tutela.

João da Rocha Alves — compareça para ciência.

Álvaro Alberto de Sousa Machado Costa — junte os documentos exigidos pelo artigo 8º do decreto 8.296, de 21-11-45.

José Cordeiro de Sousa — compareça para ciência.

Arlete Ferreira Cândido — junte as certidões de nascimento dos filhos.

Antônio Cavalcante de Oliveira — compareça para ciência e receber documento.

COMPARECAM PARA ESCLARECIMENTOS: — Evandro Vaz — Sebastião Ferreira da Silva — Alvina dos Santos Bomfim — Artemisa Leite Sobral — Antônio Pinheiro dos Santos — Gerson Fernandes Dias — Durvalina Marques de Sousa — Tomás Leopoldo de Aquino Correia.

COMPARECAM PARA RECEBER DOCUMENTO: Orlando Meringolo — João Batista Gomes Barreto — Nair França do Vale — Clóvis da Silveira Lôbo Miguez — Ardelina Nogueira de Miranda — Ilzeira de Abreu Martins — Alice de Abreu Melo — Silva Rodrigues de Moura — Manuel Carlos Borges — Durval Pereira Ramos — Paulo Inácio de Almeida — Hayna Vasquez Quiles — Ruva de São José da Silva Fernandes.

Secretaria Geral do Interior e Segurança

Ato do secretário: — Designando José Salomão Cury para o 1º D. V.

Secretaria Geral de Educação e Cultura

DEPARTAMENTO DE SAÚDE ESCOLAR

Atos do diretor: — Designando Renato Ferreira Barbosa, para o 15º D. M., Maria Aurora Cavalcanti Alvarez, para o 11º D. M., Beatriz Correia Dantas, para o Instituto Médico Pedagógico «Oscarito Cruz», Aurelia Cardoso, para o Centro Médico Pedagógico N. S. do Loreto.

Secretaria Geral de Agricultura

Atos do secretário: — Designando João Luiz Alves, para o gabinete do secretário, Jorge Peracha para as funções de encarregado do Setor de Expediente e Administração do Serviço Florestal, Valter Rodrigues, para o Serviço de Medicina Veterinária.

MONTEPIO DOS EMPREGADOS MUNICIPAIS

DESPACHOS DO CHEFE DA CARTEIRA DE PENSÕES E AUXÍLIOS

Ari de Lima — Faça a prova de exclusão de dona Dora Machado de Lima.

Armando Horácio de Matos, Antenor Augusto Carvalho, José Amaro Braga — Habilitem-se à pensão os seus beneficiários.

Rubem da Silva, Nívea Luiz de Azevedo, João Batista Bezerra, Ana de Sá e Jesus Ribeiro — Compareçam, urgente.

EMPRÉSTIMOS

Será efetuado, amanhã, das 8 às 16 horas, o pagamento das seguintes propostas de empréstimo:

COMUNS EFETIVOS — CÓDIGO 21 — PROPOSTAS — 7897 — 7898 — 7900 — 7901 — 7902 — 7903 — 7904 — 7906 — 7907 — 7908 — 7909 — 7910 — 7911 — 7918 — 7950.

EMERGÊNCIAS — MATRICULAS — 752 — 1162 — 1750 — 2870 — 3668 — 5720 — 8364 — 8619 — 12110 — 12471 — 15061 — 15385 — 16411 — 18801 — 19461 — 20233 — 21292 — 21697 — 22151 — 22168 — 23098 — 23246 — 27781 — 29521 — 29982 — 30171 — 30287 — 30698 — 31811 — 32081 — 32488 — 32680 — 33642 — 34165 — 38294 — 39906 — 49525 — 56159 — 60238 — 65148.

O pagamento das propostas anunciadas neste mês e não procuradas até a presente data, far-se-á às quintas-feiras.

CLUBE MUNICIPAL

CONSELHO DELIBERATIVO — Está convocado para a próxima quarta-feira às 20h30m, na sede da rua Haddock Lôbo, o Conselho Deliberativo do Clube Municipal, com a seguinte ordem do dia: Eleição da Mesa Diretora do Conselho Deliberativo, da Diretoria e interêsses gerais.

JÓIA DE INSCRIÇÃO — A Diretoria, em sua última sessão, resolveu revigorar a cobrança de jóia de inscrição para os novos sócios, a partir de 10 do corrente.

PROGRAMA SOCIAL — E' o seguinte o programa social para o corrente mês: Hoje, das 15 às 19 horas — Diversões no Parque Infantil, com distribuição de balas; dia 17, sábado, das 21 às 24 horas — Festa dançante com orquestra. Traje de passeio. Dia 20, têrça-feira, às 20 horas — Posse da nova Diretoria e do Conselho Fiscal recém-eleitos, com sessão solene do Conselho Deliberativo; das 22 às 2 horas — Festa dançante, com orquestra. Traje de passeio.

CONTAS CORRENTES POPULARES
LIMITE CR$ 100.000,00
JUROS 5% a/a
BANCO DELAMARE S/A
Funciona das 9 ás 18 hs.

ORDENADA A EXECUÇÃO DO PLANO DE ABASTECIMENTO DÁGUA

Fala sôbre o sério problema de Niterói e São Gonçalo o eng. Mário Abreu

Verdadeiras razões da crise — Fornecimento e rendimento — Providencial a rêde de poços — Ordenada a execução do plano definitivo para o abastecimento de água de Niterói e S. Gonçalo

O engenheiro Mário Abreu, superintendente do Serviço de A'gua e Esgoto de Niterói e São Gonçalo, falando ontem, à reportagem sôbre a grave crise do abastecimento das duas cidades, anunciou haver sido ordenado pelo governador do Estado o início imediato da execução do plano destinado a resolver definitivamente o problema.

A propósito, disse:

As verdadeiras razões — são as seguintes: em primeiro lugar, essa tremenda canícula, constituindo um fenômeno que alcança a parte central do país no momento. Ninguém esperava êsses dias seguidos de sol inclemente, sem qualquer abrandamento da temperatura na época em que estamos, que é, época chuvosa. E o próprio Observatório Nacional é que vem a público afirmar que não se tem registro, no Brasil, de fenômeno semelhante, nestes últimos anos. Em segundo lugar, o fato dêsse fenômeno coincidir com a quadra de festas, quando os feriados, aglomerando os grupos sociais, determinam um extraordinário acréscimo no gasto domiciliar de água. Temos, em terceiro lugar, o consumo industrial, a começar pelas fábricas de bebidas, a fabricação de refrescos de tôda espécie em proporções incalculáveis; enfim, tôda essa enorme soma de utilidades em que a água é matéria prima. No consumo industrial há, ainda, a destacar, o consumo das lavanderias, quando sabemos que êsse é o mês favorito para êsse ramo de negócio, em que pràticamente as firmas não dão conta das encomendas, tal o seu volume.

FORNECIMENTO E RENDIMENTO

Disse ainda o sr. Mário Abreu:

— Não se trata de evaporação por fôrça da inclemência do sol. Nossos reservatórios, os poços inclusive, não são atingidos por êsse fator, não se dando, portanto, nenhuma diminuição em suas capacidades de produção. É preciso esclarecer êste ponto: o nosso fornecimento permanece o mesmo.

Houve, porém, uma diminuição no rendimento da água, ou melhor dizendo: o volume d'água fornecido, embora idêntico aos dias anteriores à crise, não oferecia o mesmo resultado prático no que concerne ao seu aproveitamento pelo consumidor, em face do imenso gasto que lhe foi impôsto neste período.

O agravo foi, em suma, no rendimento da água, não em seu fornecimento.

PROVIDENCIAL A RÊDE DE POÇOS

— Até mesmo a propósito — continua — poderíamos lembrar que a existência da rêde de poços por nós construída foi, no caso, providencial. Estivéssemos contando apenas com as adutoras de Friburgo e Teresópolis, sem o refôrço dos poços, e a situação teria atingido, então, a extremos de difícil previsão.

MOBILIZAÇÃO DOS CARROS-PIPAS

Reafirmou o superintendente dos Serviços de Água e Esgotos de Niterói e São Gonçalo, o interêsse do govêrno do Estado, no sentido de atender à situação, assim ela se positivou.

Referiu-se aos entendimentos havidos entre o governador, o engenheiro Léo Ferraz Alves, presidente da C.A.E., e êle próprio, e nos quais se iam assentando medidas de ordem prática, como, por exemplo, a mobilização dos carros-pipas para fornecimento d'água às residências, assim como a designação de uma dessas unidades volantes para servir aos bairros, localizado, alternadamente, em diversos logradouros públicos, através da cidade. Procedeu-se, também, a um expediente extraordinário, qual seja o de reforçar o volume de alguns dos reservatórios de Niterói (o São Feliciano, por exemplo, que é abastecido pelos poços, e cuja capacidade é para três milhões de litros) com água das adutoras, além de outras providências mais, julgadas oportunas.

RESENHA ESPORTIVA

CAMPEONATO FLUMINENSE

A rodada de hoje do campeonato fluminense de futebol, constará apenas do jôgo São Gonçalo x Itaperuna, numa partida que atrai o interêsse geral, dada a glória das duas equipes, campeões das respectivas zonas.

O jôgo será realizado em S. Gonçalo, sob a arbitragem do juiz Wilson Lopes de Sousa, tendo como auxiliares os srs. Agenor Bhering e Walker Pinheiro.

OUTROS JOGOS

Devendo reiniciar-se sòmente no dia 11 o campeonato extra de profissionais, de que participam equipes de vários municípios, registram-se para hoje os seguintes jogos:

Em Itaboraí, pelo campeonato local, Itaboraí x Ferroviários; em Nova Friburgo, também pelo campeonato local, Conselheiro Paulino x Ferroviários; e, em Rio Bonito, o amistoso entre o Motorista e o Mageense, de Magé.

Debate sôbre a reforma administrativa

Será promovido pelo «Diário de Notícias», esta semana, como contribuição à organização nacional, para amplo esclarecimento do assunto submetido à Comissão Interpartidária

INICIANDO um programa de debates de problemas do país e como contribuição à procura de soluções adequadas à boa organização nacional, o «Diário de Notícias» promove, esta semana, nos dias 7 e 8, um grande debate sôbre a reforma da administração pública federal, solicitada pelo govêrno ao Congresso. O assunto já se acha submetido à Comissão Interpartidária especialmente designada, devendo êste jornal divulgar as opiniões então expendidas, inclusive as que lhe forem enviadas por escrito, para apreciação por parte dos legisladores.

Um grupo de técnicos, professôres, estudiosos e especialistas em organização e administração, parlamentares e administradores, especialmente convidados, responderá as perguntas, que preparamos para as duas sessões. Ao fim de cada exposição, o expositor poderá ser interrogado pelos presentes, estando, desde já, convidados a assistir às reuniões os interessados na matéria. Será esta uma forma de proporcionar ao Congresso o conhecimento da opinião de pessoas qualificadas a opinar sôbre a importante matéria, oferecendo-lhe, assim, como aos nossos leitores, debaixo de rigoroso critério científico, a média dos conceitos prevalecentes, nos meios mais autorizados, sôbre a reforma administrativa.

O QUESTIONARIO DO DEBATE

E' o seguinte o questionário que deverá ser respondido pelos debatedores, sendo que, no caso de vários especialistas, só algumas questões serão formuladas:

1 — Sòmente a organização racional da máquina administrativa dos Ministérios e órgãos subordinados à Presidência da República não proporcionaria os meios para a solução dos problemas brasileiros de base?

2 — E' necessária e oportuna uma reforma, em grandes proporções, da atual organização administrativa brasileira?

3 — Quais as novas atribuições, conferidas pelo projeto de reforma aos órgãos da administração pública, capazes de proporcionar os meios adequados à solução dos problemas nacionais de base?

4 — Quais são os problemas de base a serem considerados numa reforma administrativa?

5 — Como deve funcionar o Conselho de Planejamento e Coordenação, previsto no projeto?

6 — A reforma, tal como preconizada pelo govêrno, atende aos anseios, convicções e necessidades de nosso povo?

7 — Como atingir a descentralização administrativa através da efetiva presença do Estado Federal em todo o território da República? Quais as providências, propostas ou dignas de proposição, para fazer com que os Ministérios atuem de fato no interior do Brasil?

8 — Quais os princípios de organização racional que foram seguidos na elaboração da reforma administrativa? Quais os princípios que devem prevalecer?

9 — Quais os meios preconizados na reforma para aumentar a eficiência do pessoal e diminuir as instâncias interlocutórias, na burocracia?

10 — As diversas reformas administrativas do Brasil têm constituído uma decorrência de nosso desenvolvimento econômico e social? No caso afirmativo, qual a forma de, através de seus órgãos, ajustar-se o Estado às exigências dêsse desenvolvimento?

11 — Quais os objetivos visados pela reforma?

12 — Qual deve ser a influência da reforma na organização administrativa dos Estados, Territórios Federais, Municípios, autarquias, sociedades de economia mista, e, mesmo, no Legislativo, Judiciário e setores mais desenvolvidos da iniciativa privada?

NOTÍCIAS DA AERONÁUTICA

Decretos de nomeação e exoneração assinados pelo presidente da República

O presidente da República assinou os seguintes decretos na pasta da Aeronáutica: nomeando o coronel aviador Anísio Botelho para as funções de chefe da Comissão Aeronáutica Brasileira, em Washington, em virtude da exoneração, por necessidade do serviço, do coronel aviador José Kahl Filho; nomeando o tenente-coronel médico Álvaro Tourinho Junqueira Alves, para as funções de diretor do Hospital de Aeronáutica de Recife; nomeando o engenheiro Elói Pontes Teixeira, para exercer o cargo, em comissão, de diretor da divisão da Diretoria de Aeronáutica Civil; nomeando o inspetor de aeroporto José Tavares Pereira para exercer o cargo em comissão, de diretor da Divisão da Diretoria de Aeronáutica Civil; e, exonerando o coronel Anísio Botelho, das funções de comandante da Escola de Especialistas de Aeronáutica.

II SEMANA DE SAÚDE DA AERONÁUTICA

Dando cumprimento ao que foi estabelecido durante a Primeira Jornada do Serviço de Saúde da Aeronáutica, e com a devida autorização do ministro, será realizada, no período de 13 a 19 do corrente mês, na sede da 5ª Zona Aérea, em Pôrto Alegre, a II Semana de Saúde do Ministério da Aeronáutica.

Conclave de âmbito restrito absolutamente ao Serviço de Saúde da Aeronáutica, destina-se a, anualmente, balancear os conhecimentos técnicos atingidos, promover a confraternização entre os que compõem o Serviço de Saúde e, principalmente, difundir entre os médicos pertencentes às cinco Zonas Aéreas, idéias e princípios, no sentido sempre de um aprimoramento à altura do desenvolvimento geral da FAB.

CONCURSOS PARA MÉDICOS DA AERONÁUTICA

As inscrições para o concurso de médicos da Aeronáutica nas suas diferentes especialidades, serão encerradas no próximo dia 17 de janeiro corrente.

CURSOS DE ADMISSÃO

A diretoria de Ensino está avisando aos candidatos às Escolas de Aeronáutica e Escola Preparatória de Cadetes do Ar que os respectivos exames serão realizados nos dias 5, 6 e 7 do corrente.

Para condução dos candidatos haverá um trem que partirá de Bento Ribeiro, às 8 horas nos dias acima.

CLASSIFICAÇÃO DE SUBOFICIAIS E SARGENTOS

O diretor do Pessoal classificou nos estabelecimentos e unidades abaixo os seguintes suboficiais e sargentos: no Núcleo do Parque de Aeronáutica do Recife o suboficial Afonso Teixeira de Carvalho; na Escola de Aeronáutica o sarg. Rodrigo Resende de Brito; no Q. G. da 3ª Zona Aérea o sarg. Gilvani Oliveira Bonfim; no Parque de Aeronáutica dos Afonsos o sarg. Lupércio Nicácio Mota, por ter sido promovido e no Núcleo do Parque de Aeronáutica de Belém, onde já se encontra, o suboficial Sérvulo Leôncio Martins.

TRANSFERENCIA DE PRAÇAS

Por determinação do diretor geral do Pessoal foram transferidos para as unidades e estabelecimentos abaixo, os seguintes suboficiais, sargentos, soldados e taifeiros: para o Parque de Aeronáutica dos Afonsos os suboficiais Luís Dutra Viana, da Escola de Especialistas de Aeronáutica e Luís Ferreira de Albuquerque, do 2º Grupo de Transporte; sargs. Sebastião Félix, Floriano Figueiroa dos Santos e José Martins Loureiro, todos do 2º Grupo de Transporte; sargs. Paulo da Silva, da Base Aérea do Galeão e Glauco Pinto Moreira, da Escola de Aeronáutica; para o 2º Grupo de Transporte os sargs. Osvaldo de Sousa Araújo, da Escola de Aeronáutica; para a Base Aérea do Galeão os sargs. Cláudio Coelho Cintra, do Q. G. da 3ª Zona Aérea, Alvimar Xavier da Silva, da Escola de Especialista de Aeronáutica, Milton Ferreira Tôrres, do Parque de Aeronáutica dos Afonsos e Zacarias José dos Santos, do 1º Grupo de Tarnsporte para o Q. G. da 3ª Zona Aérea o sarg. Laudier Gomes Pereira, da Base Aérea do Galeão.

BOLCHEVISTAS FICHADOS NA POLÍCIA EXERCEM...

(Conclusão da 3ª. pág. da 1ª. Seção) chadas pelus quinta-colunas bolchevistas infiltradas na massa da população brasileira.

Aliás, todos os «centros de comunicações» — marítimos, terrestres e aéreos — merecem a particular atenção dos comunistas. Como exemplos, aí estão as duas pequenas cidades de Pirapora e Joazeiro, colocados nos portos inicial e final do trecho navegável do Rio São Francisco.

Em ambas havia, até bem pouco tempo, considerável fermento marxista, mas a ação enérgica, tanto da Capitania dos Portos Fluviais, sediada em Pirapora, quanto do núcleo da Cruzada Brasileira Anti-Comunista ali existente, reduziu de muito aquêle fermento corrosivo. Em Manga, Remanso e Pilão Arcado, também o rio São Francisco, a ação moralizadora e repressiva da Capitania se faz igualmente sentir.

Já em Belo Horizonte, capital do nobre Estado montanhês, nenhuma reação se verifica, pois o Comitê Estadual do Partido Comunista opéra à vontade.

Juiz de Fora, Nova Lima, Divinopolis, Conselheiro Lafaiete, Caratinga, Uberlândia, Uberaba, Araguari e Aimorés, continuam sob intensa propaganda. Anápolis e Uberlândia, são dois ativos centros de tráfico clandestino de armas.

No Estado de Goias, é triste constatar a existência de intensa propaganda vermelha, sobretudo na cidade de Goiania, onde os principais chefes comunistas são funcionários públicos: da Saúde Pública do Estado, da Escola Técnica de Goiania, do Instituto de Ensino Normal, do Colégio Estadual, etc. Existem vários bandos de guerrilheiros armados.

No Estado de Mato Grosso, a «Comissão Mista Brasil-Bolivia», em Corumbá, é um ponto focal do marxismo — O tráfico de armas e munições é intenso. Em Campo Grande, sede de uma Região Militar e onde existe, portanto, grande concentração de tropas do Exército, faz-se abertamente propaganda dissolvente, e um pasquim comunista, o «Democrata», insulta desabridamente os próprios chefes militares locais...

O Estado do Rio Grande do Sul estêve, há quatro meses, em verdadeira situação de «pre-revolução», motivada por uma desastrada portaria da COFAP (N. 41 de 10-7-52) que permitiu o exagerado aumento do preço da carne.

Em Santa Maria, o maior centro ferroviário do Estado, ocorreram cenas gravíssimas, pois vereadores bolchevistas sublevaram a cidade! Os amotinados prenderam o secretário da Prefeitura, desencadearam a greve geral, perpetraram atos de sabotagem nas vias ferroviárias, paralisaram os trabalhos, fecharam o comércio, bancos e repartições públicas, fizeram evacuar a Usina Elétrica e os Correios e Telégrafos, e usaram de alto-falantes para injuriar os poderes constituídos e incentivar a propaganda comunista.

E o pior é que venceram em tôda a linha, e só libertaram o secretário da Prefeitura sob a condição de serem também libertados os depredadores bolchevistas que haviam sido presos pelas fôrças do Exército.

Na cidade do Rio Grande, os líderes vermelhos locais conseguiram dominar certa parte dos trabalhadores e aterrorizar a outra parte...

A cidade vive sob coação moral dos vermelhos e representa o Quartel General do comunismo no Estado. No dia 12 de agôsto a situação na cidade foi de franca e declarada rebelião comunista. A carência de elementos repressivos foi tal que tornou necessária a vinda urgente de uma Companhia de Fuzileiros, de Pelotas, e a remessa à Brigada Militar, por via aérea, pelo secretário de Segurança Pública de São Paulo, de pistolas, granadas e respectiva munição. Os amotinados foram ao ponto de tentar a invasão da Delegacia de Polícia, e tiveram de ser repelidos à bala. Os líderes bolchevistas concitaram o povo à proclamação da «República Popular Comunista», e a cidade foi transformada em praça de guerra.

Em Pôrto Alegre os operários metalúrgicos promoveram comícios e ruidosas passeatas pela cidade. As autoridades locais não só consentiram na realização dos comícios e passeatas, como foram ao ponto, posteriormente, de ceder o Teatro São Pedro (do govêrno Estadual) e o auditório Araújo Viana (da Prefeitura) para que neles os marxistas levassem a efeito reuniões do «Conselho Nacional do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz», entidade nitidamente comunista.

Em Pelotas, a estiva portuária é liderada por um comunista, que exerce as funções de médico junto ao Sindicato! A própria Delegacia da Capitania dos Portos já tem sido pichada pelos vermelhos.

Em Uruguaiana, a opulência dos «estancieiros», contrastando com a pobreza do povo, forma ambiente propício à proliferação das idéias marxistas; e o vergonhoso contrabando com a Argentina, através do rio Uruguai, a cargo de pessoas importantes no Estado, agrava a situação.

Em Paranaguá, no Estado do Paraná, a infiltração bolchevista é intensa e a reação nula! Trata-se, no entanto, do 1º. pôrto do País, quanto a divisas, e do 3º, quanto ao volume total. Fazem-se ameaças frequentes às pessoas importantes do local, e o ambiente é de médo.

No Estado da Bahia não há reação alguma contra a propaganda comunista:

Na zona fumigena, houve rebelião nas cidades de Cachoeira e São Félix, por ocasião das eleições para o Conselho Fiscal do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria do Fumo; e o Fiscal do Trabalho se viu forçado a dar posse a um comunista, ilegalmente eleito, sob a ameaça de ser atirado pela janela do edifício em que se reuniram...

Ilhéus, a 2ª. cidade da Bahia e ponto de escoamento de tôda a produção de cacau do Estado, fervilha de vermelhos, apesar de ter um prefeito enérgico.

Em Pernambuco, está situado o Quartel General do comunismo no Nordeste do País.

Recentes eleições revelaram que os comunistas venceram em Recife e em Olinda.

Em Natal, Rio Grande do Norte, a infiltração é grande, apesar de todos se lembrarem ainda dos 3 dias de domínio bolchevista, em 1935, durante os quais a cidade estêve entregue a um grotesco e caricato «soviet» de baixa cota... No bairro do Alecrim os nossos pobres e iludidos patrícios se dizem «comunistas», ao mesmo tempo que conservam nas suas casas as imagens de Cristo e da Virgem Maria...

Areia Branca, Mossoró, Macau, são outros centros de propaganda vermelha.

Em Sergipe, perigoso surto comunista, apoiado por elementos militares, pertencentes ao 28º. Batalhão de Caçadores, foi estancado a tempo e, o Inquérito instaurado revelou fatos de extrema gravidade.

Onde, no entanto, a situação parece das piores é no Estado do Rio, pois a máquina administrativa do Estado está cheia de comunistas.

As cidades que contam maior número de elementos apátridas, são, na ordem decrescente: — Niterói, Petrópolis, Campos, São Gonçalo, Duque de Caxias, Nova Iguaçú, Barra Mansa, Magé, Nova Friburgo, Barra do Piraí, Valença, Macaé e Cabo-Frio.

No Distrito Federal, sede do govêrno da República, a infiltração bolchevista é grande e se opera sob os olhares displicentes (não raro tolerantes e até protetores...) das próprias autoridades, e às vistas de uma população apática, indiferente, acomodatícia, destituída de espírito combativo!

Autarquias, serviços públicos, escolas e universidades, departamentos administrativos, etc., estão poluídos de comunistas, que, sem quaisquer entraves, agem ativa e tenazmente para «sovietizar» o Brasil... Haja visto o doloroso caso do IAPM, destinado a socorrer a nobre e laboriosa classe dos homens do mar, e que se encontra dominado pelos comunistas!

As Casas do Congresso, os Ministérios, a Câmara Municipal, têm, em seu seio, bolchevistas confessos.

Até mesmo nos mais altos escalões administrativos penetra a caterva vermelha.

Na capital da República é, também, onde melhor se percebe a nefasta influência que os bolchevistas estão exercendo nos setores sindicais, e, bem assim, o resultado dissolvente das «células de emprêsa».

As «células de emprêsa» vêm sendo organizadas pela «Confederação dos Trabalhadores do Brasil». Confederação que funciona ilegalmente, às vistas da polícia... A greve dos tecelões vem sendo mantida por êsses «soviets» instalados nas fábricas de tecidos.

Já funciona, no Distrito Federal, um verdadeiro soviet profissional, sob o disfarce de «Comissão Inter-Sindical Contra a Assiduidade Integral» — CISCAI. No Paraná existe um soviet estadual sob o título de «União Geral dos Sindicatos do Estados».

Em muitos outros Estados, funcionam igualmente «Uniões Sindicais», tôdas elas clandestinas, porquanto foram dissolvidas por sentença judicial por serem órgãos subversivos e infringentes da legislação sindical; mas o Ministério da Justiça nada faz para cumprir o decreto n. 23.046, de 7 de maio de 1947.

No interior de São Paulo, Rio Grande do Sul, Goiás, Minas Gerais, Bahia e Rio de Janeiro, os soviets de «emprêsa» estão sendo organizados em grande número entre os camponeses.

Tais organizações clandestinas formam a base da **Federação Democrática de Libertação Nacional**, prevista no Manifesto de agôsto, do chefe comunista brasileiro, e que nada mais é do que o Exército Vermelho cinicamente chamado da **Libertação Nacional**.

A revogação da alínea a) do Artigo 530 da Consolidação das Leis do Trabalho, impatrióticamente votada pelo Congresso e infelizmente sancionada, apesar de ser indubitàvelmente «inconstitucional», veio permitir a eleição de comunistas para a presidência dos sindicatos.

A nova **Lei de Imprensa**, em trânsito pelo Congresso, que permite a divulgação de **qualquer doutrina ou ideologia**, irá trazer, se aprovada, funestas consequências.

Meus ouvintes, vou terminar a minha advertência com a seguinte pergunta:

— «O que pensar de um País democrático e cristão onde certas autoridades são tolerantes para com os bolchevistas que procuram tomar de assalto o govêrno; — e onde, outras autoridades, vão até mesmo ao ponto de pactuar com os bolchevistas e de lhes favorecer as atividades subversivas?!...

Aí fica a minha angustiante pergunta, que é bem de molde a causar perplexidade...

Passo agora à exortação final. Urge reagir contra êsse estranho e inquietante estado de coisas, que tanto ameaça a nossa Pátria!

A Cruzada Brasileira Anti-Comunista está empenhada nessa reação. Auxiliem a combater um Partido russófilo, já pôsto na ilegalidade pelas leis brasileiras, todos aquêles ciosos da Democracia e da Civilização Ocidental!

Adiram a êste nobre movimento todos aquêles que sentem repugnância pela idéia de um Brasil vinculado à Federação das Repúblicas Soviéticas do Mundo...

Unam-se aos membros da Cruzada todos aquêles que almejam um Brasil livre, soberano, democrata e cristão!

E agora, antes de deixar o microfone, a minha exclamação de sempre, aquela que tenho proferido em todos os rincões do Brasil:

«Abaixo o Comunismo»!

Carlos Penna Botto, presidente da Cruzada Brasileira Anti-comunista.

AVISOS FÚNEBRES

Delfina Laza Garrido

(MISSA DE 7º DIA)

José Garrido Cid, Angelo Garrido, espôsa e filhos, Carmem Garrido Carvalho, espôso e filhos, Constantino Rodrigues, espôsa e filhos agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de sua querida espôsa, mãe, irmã, sogra e avó DELFINA assim como aos que compareceram ao entêrro, enviaram coroas, flores, cartas, cartões e telegramas e convidam seus parentes e amigos para assistirem a missa de 7º dia que, por sua bonissima alma, mandam celebrar, quarta-feira, dia 7, às 9h30m, no altar-mor da Igreja de N. S. do Carmo (Rua 1º de Março, ao lado da Catedral). Desde já agradecem aos que comparecerem a êsse ato de piedade cristã.

Delfina Laza Garrido

(MISSA DE 7º DIA)

Dr. Angelo Garrido, espôsa e filhos, na impossibilidade de agradecerem pessoalmente a todos que manifestaram seu pesar por ocasião do falecimento de sua querida mãe, sogra e avó DELFINA e bem assim aos que enviaram cartas, coroas, flores e telegramas e convidam seus parentes e amigos para assistirem à missa de 7º dia que, por sua bonissima, alma, mandam rezar, quarta-feira, dia 7, às 9h30m, na Igreja de N. S. do Carmo (Rua 1º de Março, ao lado da Catedral). Desde já agradecem aos que comparecerem a êsse ato de piedade cristã.

Delfina Laza Garrido

(MISSA DE 7º DIA)

José Miranda de Carvalho e Carmem Garrido Miranda e filhos agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de sua querida sogra, mãe e avó DELFINA e bem assim aos que se manifestaram por meio de cartas, cartões, coroas, flores e telegramas e convidam seus parentes e amigos para assistirem à missa de 7º dia que, por sua bonissima alma, mandam rezar, quarta-feira, dia 7, às 9h30m, no altar-mor da Igreja de N. S. do Carmo (Rua 1º de Março, ao lado da Catedral). Desde já agradecem aos que comparecerem a êsse ato de piedade cristã.

Delfina Laza Garrido

(MISSA DE 7º DIA)

Emílio Domingues Vasquez e família agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de D. DELFINA, inesquecível espôsa de seu sócio JOSE' GARRIDO CID, e convidam seus parentes e amigos a assistirem à missa de 7º dia, que por sua alma, mandam rezar quarta-feira, dia 7, às 9h30m, na Igreja de N. S. do Carmo (Rua 1º de Março, ao lado da Catedral). Desde já agradecem aos que comparecerem a êsse ato de piedade cristã.

MATHILDE HENNING CARDOSO

(FALECIMENTO)

Joaquim Henning Cardoso, Pedro Henning Cardoso e filhos, João Henning Cardoso, senhora e filhos, Cecilia Henning Cardoso, Alberto Magalhães, senhora e filhos, Mario Gama e senhora, Dr. Vital Brasil Neto, senhora e filho e Bento Joaquim Bittencourt, senhora e filhos cumprem o doloroso dever de comunicar o falecimento de sua muito querida mãe, avó, sogra e tia e convidam para o seu enterramento, a realizar-se às 15 horas de hoje, domingo, da capela do cemitério São Francisco Xavier (Caju), para a mesma necrópole.

Dr. Eustachio José de Oliveira

(MISSA DE 7º DIA)

Eustachio Raymundo Bransford de Oliveira, Maria Aparecida Bransford de Oliveira e Borges, Carlos Verissimo Borges, Carlos Caetano Oliveira Borges e Maria Laura de Bransford convidam seus parentes e amigos para assistirem à missa de 7º dia que, por alma do seu querido pai, sogro e avô EUSTACHIO JOSE' DE OLIVEIRA, mandam rezar, amanhã, 2ª feira, dia 5, às 10h 30m, no altar-mor da Igreja de Nossa Senhora do Carmo (rua 1º de Março).

PROFESSOR DR. ALBERTO JUVENAL DO REGO LINS

(MISSA DE 7º DIA)

Professor Dr. Arthur do Rego Lins e senhora, Izabel Rego Lins Carvalho (ausente), Almerinda Rego Lins Veiga Pessoa (ausente), Dr. Helbio Rego Lins e senhora, Capitão Arthur Rego Lins Filho, Arthemia, Livia e Bêbê Rego Lins convidam os parentes e amigos para assistirem à missa de 7º dia em sufrágio da alma do seu querido irmão, cunhado e tio ALBERTO, a realizar-se na próxima têrça-feira, dia 6, às 9 horas, no altar-mor da Igreja da Conceição e Boa Morte, à rua do Rosário, esquina da Avenida Rio Branco. Antecipadamente agradecem.

LUZIA D'AVILA BARROS

(Zizinha)

A família de LUZIA D'AVILA BARROS agradece sensibilizada as manifestações de pesar recebidas, e convida a todos os seus parentes e amigos para assistirem à missa de 7º dia, que fará celebrar amanhã, segunda-feira, dia 5, às 10 horas da manhã, no altar-mor da Catedral de São João, em Niterói.

Dr. Eustachio José de Oliveira

(MISSA DE 7º DIA)

A EMPRESA TECNICA DE IMOVEIS LTDA — ETIL... convida seus clientes e amigos para assistirem à missa de 7º dia que manda rezar por alma do seu inesquecivel chefe EUSTACHIO JOSE' DE OLIVEIRA, amanhã, dia 5, segunda-feira, às 10h 30m, na Igreja de N. S. do Carmo (rua 1º de Março).

ALBERTO PORTO DA SILVEIRA

(6º MÊS)

Theresita Moraes Porto da Silveira e Roberto Moraes Porto da Silveira, espôsa e filho, irmãos, cunhados e sobrinhos de A. PÔRTO DA SILVEIRA agradecem as manifestações de pesar recebidas pelo falecimento de seu pranteado morto e convidam seus parentes, amigos, colegas e discípulos para assistir à missa do 6º mês, que, em sufrágio de sua bonissima alma, farão celebrar, segunda-feira, dia 5, às 10 horas, no altar-mor da Igreja de Santa Luzia (Rua Sta. Luzia) pelo reverendíssimo cônego Mac Dowell. Antecipadamente agradecem.

ALVARO BRASIL

(MISSA DE 30º DIA)

A família de ALVARO BRASIL, mais uma vez agradece a tôdas as manifestações de pesar recebidas por ocasião do seu falecimento, e convida os demais parentes e amigos para assistirem à missa de 30º dia que, por sua bonissima alma, manda celebrar amanhã, segunda-feira, dia 5, às 9h30m, no altar-mor da Igreja da Candelária. Desde já agradece aos que comparecerem a êsse ato religioso.

João Firmino Correia de Araujo

(MISSA DE 7.º DIA)

Mário Altino Correia de Araújo e família, João Alberto Lins de Barros e família, profundamente compungidos com o falecimento ocorrido em São Paulo, do seu muito querido irmão e primo João Firmino, convidam seus parentes e amigos para assistirem à missa que em sufrágio de sua alma mandam celebrar amanhã, segunda-feira, dia 5, às 9 horas, na igreja de N. S. da Conceição e Bôa Morte, à rua do Rosário, esquina da Av. Rio Branco.

João Firmino Correia de Araujo

(MISSA DE 7.º DIA)

Maria Helena Correia de Araújo convida seus parentes e amigos para assistirem à missa que manda celebrar em sufrágio da alma de seu idolatrado pai, amanhã, segunda-feira, dia 5, às 9 horas, na igreja de N. S. da Conceição e Bôa Morte, à rua do Rosário, esquina da avenida Rio Branco.

João Firmino Correia de Araujo

(MISSA DE 7.º DIA)

Mauro Fernando Pedrosa Joppert e espôsa convidam seus parentes e amigos para assistirem à missa que, em sufrágio da alma de seu bonissimo tio e padrinho João Firmino, mandam celebrar amanhã, segunda-feira, dia 5, às 9 horas, na igreja de N. S. da Conceição e Bôa Morte, à rua do Rosário, esquina da avenida Rio Branco.

AMÉRICO FACÓ

Os parentes e amigos de Américo Facó, profundamente consternados, comunicam seu falecimento e convidam para o seu sepultamento, hoje, às 11 horas, no cemitério de São João Batista, saindo o féretro da capela de Real Grandeza.

Dr. Eustachio José de Oliveira

(MISSA DE 7º DIA)

A EMPRESA SOCIEDADE COMERCIAL DE TECNICA SOCIETEL LTDA. convida seus clientes e amigos para assistirem à missa de 7º dia que manda rezar rezar por alma do seu inesquecivel chefe EUSTACHIO JOSE' DE OLIVEIRA, amanhã, segunda-feira, dia 5, às 10h 30m, na Igreja de N. S. do Carmo (rua 1º de Março).

Dr. Eustachio José de Oliveira

(MISSA DE 7º DIA)

Ludinha Silveira Oliveira, Luiza Aparecida, Luiza Inez e Luiza Teresinha convidam para a missa de 7º dia que mandam rezar por alma do seu inesquecivel EUSTACHIO, amanhã, segunda-feira, dia 5, às 10h 30m, no altar-mor da Igreja de N. S. do Carmo (rua 1º de Março).

ARTHUR AMORIM DESIDERATI

(MISSA DE 30º DIA)

Os amigos de seus filhos e de sua espôsa convidam seus parentes e amigos para assistirem à missa que será celebrada no próximo dia 5, às 8 horas, na Igreja de São Januário, pelo descanso eterno da alma do seu saudoso amigo, pai e espôso. Antecipadamente agradecem a todos que comparecerem a êsse ato de fé cristã.

HEIDER ALONSO

(MISSA DE 7º DIA)

Odette de Oliveira Alonso e filha, Maria Carolina da Costa Rodrigues, Sebastião Ribeiro Bastos, espôsa e filhos e dr. Sylvio Ernesto Cocchiarelli e sua espôsa d. Glória Rodrigues Cocchiarelli, convidam os demais parentes e amigos do seu pranteado e querido espôso, pai, genro, cunhado e tio HEIDER, para a missa de 7º dia que, pelo descanso eterno de sua bonissima alma, mandam celebrar amanhã, segunda-feira, dia 5, às 10 horas, no altar-mor da Igreja do Carmo, à rua 1º de Março. Desde já agradecem o comparecimento a êsse ato de piedade cristã.

ALBERTO TORNAGHI

(MISSA DE 30º DIA)

Sua família convida parentes e amigos para a missa de 30 dia que, por sua alma, manda rezar, amanhã, dia 5, segunda-feira, às 10h30m, no altar-mor da Igreja de São Francisco de Paula. Aproveita a oportunidade para agradecer as inúmeras manifestações de carinho e solidariedade que tem recebido.

ANGELINA PACHÁ NOGUEIRA

(MISSA DE 7º DIA)

Jorge Rodrigues Nogueira e demais parentes agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de sua inesquecível espôsa, filha, irmã, cunhada e tia Angelina Pachá Nogueira e convidam seus parentes e amigos para assistir à missa de 7º dia, que, por sua bonissima alma, mandam celebrar, segunda-feira, dia 5, às 9h30m, na Igreja do SS. Sacramento, à Av. Passos. Pede-se dispensa de pêsames.

ANTONIO DIAS LEITE

(MISSA DE 30º DIA)

Georgeta Lahmeyer Leite, Valentina Lahmeyer Leite e filhos, comandante Moreira Maia, senhora, filhos e netas, dr. Augusto Ribeiro, senhora e filhos, professor Antônio Dias Leite Jr., senhora e filhos, professor Bruno Alipio Lobo, senhora e filhos, agradecem penhorados as manifestações de pesar recebidas pelo falecimento do seu chefe ANTONIO DIAS LEITE, e convidam para a missa de 30º dia, que mandam celebrar amanhã, segunda-feira, dia 5, às 9h30m, no altar-mor da Igreja de São Francisco de Paula.

Antonieta Galindo Coutinho

(MISSA DE 7º DIA)

Almirante Oscar de Frias Coutinho, dr. Celso Coutinho, senhora e filhos, dr. Maurilo Galindo Coutinho, senhora e filhos, capitão Mozart Moacyr Moreira da Silva, senhora e filhos, dr. Hélio Teixeira, senhora e filha, convidam os parentes e amigos para a missa que mandam celebrar por alma de sua idolatrada espôsa, mãe, sogra e avó ANTONIETA GALINDO COUTINHO, amanhã, segunda-feira, dia 5, às 11 horas, no altar-mor da Igreja da Santa Cruz dos Militares, à rua 1º de Março, e agradecem a todos os que lhes confortaram pelo doloroso transe e antecipadamente aos que comparecerem a êsse ato de fé cristã.

O Cinquentenário de Formatura

Américo Mendes de Oliveira Castro, Bernardo José dos Santos Ferraz, Eduardo Otto Theiler, José Rodrigues Leite e Oiticica, Levi Fernandes Carneiro e Manoel Barreto Dantas Filho, únicos sobreviventes da turma de bacharéis da turma de 1902, da Faculdade Livre de Ciências Jurídicas e Sociais do Rio de Janeiro, comemorando o 50º aniversário de sua formatura, que teve lugar no dia 11 de janeiro de 1903, fazem celebrar missa em ação de graças na Igreja dos Padres Dominicanos, à rua Araújo Gondim, 60, no Leme, às 9 horas, do dia 10 do corrente, convidando os seus parentes, colegas e amigos para assistirem à essa missa, que será também em intenção dos seus 16 queridos colegas e dos seus professôres falecidos, agradecendo antecipadamente o seu comparecimento.

BRENO SANT'ANNA

(MISSA DE 7º DIA)

Sua desolada família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por êste meio agradecer penhorada tôdas as manifestações de pesar e carinho recebidas por ocasião do falecimento de seu idolatrado espôso e pai, e convidam seus amigos para a missa de 7º dia que, em sufrágio de sua bonissima alma, manda rezar no próximo dia 8, às 9 horas, no altar-mor da Igreja de Santa Rita de Cássia. Antecipadamente agradece a todos que comparecerem a êsse ato de piedade cristã.

D. MARIA RAIMUNDA MENDES MOREIRA

São Luís — Maranhão

(CENTENARIO DO NASCIMENTO)

Dr. José Plácido Moreira e senhora, Eliezer Gonçalves Moreira e senhora, filhos e noras mandam celebrar missa em sufrágio de sua alma, têrça-feira, às 10 horas, na Matriz dos Sagrados Corações, à rua Conde de Bonfim, 474.

Josefa do Rego Barros

(FALECIMENTO)

As Famílias REGO BARROS e BARROS BARRETO comunicam o falecimento de sua querida SISITA, ocorrido ontem à Avenida Visconde Albuquerque nº 1258, convidam os parentes e amigos para o sepultamento, hoje, dia 4, às 16 horas, saindo o féretro da Capela Real Grandeza para o Cemitério de São João Batista.

EDGARD CHRISTOFARO

(FALECIMENTO)

A Família de EDGAR CHRISTOFARO comunica aos seus parentes e amigos o seu falecimento ocorrido ontem e os convida para o seu sepultamento que se realizará, hoje, domingo, dia 4, às 9h30m, saindo o féretro da Capela São Thiago em frente ao Cemitério de Inhaúma, para a mesma necrópole.

EDGARD CHRISTOFARO

(FALECIMENTO)

A Firma SCOTTI CHRISTOFARO & CIA. LTDA. e seus auxiliares comunicam o falecimento de seu sócio e amigo SR. EDGARD CHRISTOFARO, ocorrido, ontem, e convidam seus clientes, fornecedores e amigos para o seu sepultamento, que se realizará, hoje, domingo, dia 4, às 9h30m, saindo o féretro da Capela São Thiago em frente do Cemitério de Inhaúma, para a mesma necrópole.

Diário Escolar

EDUCAÇÃO E CULTURA • MOVIMENTO UNIVERSITÁRIO

Exames de admissão ao Colégio Pedro II

Estão abertas na Secretaria do Colégio Pedro II (Internato), até 24 do corrente, de 12 às 16 horas, as inscrições aos exames de admissão à primeira série ginasial.

O requerimento deverá ser feito em fórmula impressa fornecida pela Portaria do Colégio, e acompanhado de documentos que provem ter o candidato mais de onze e menos de quatorze anos de idade, ser vacinado contra a variola e não ser portador de doença contagiosa, além de duas fotografias 3x4.

Os exames constarão de provas escritas e orais de português, matemática, geografia e História do Brasil, sendo eliminatória a prova escrita de português.

Grupo Estudantil de Cinema

EXIBIÇAO DO FILME FRANCES

O Grupo Estudantil de Cinema convida o público amante dessa arte para assistir a exibição do famoso filme francês «Visitantes da Noite», que terá lugar amanhã, às 20h30m, no salão nobre da Casa do Estudante do Brasil — rua Santa Luzia, 685.

NOTICIAS DO DASP

ASSISTENTE JURIDICO

A prova de Direito Comercial da P. H. acima referida, realizada no Distrito Federal, será identificada no dia 6 do corrente, às 18 horas, no 3º andar, do edifício Andorinha (Av Almirante Barroso, 81). A vista da prova será realizada no mesmo local, às 18 horas, mediante comprovação da indentidade, de acôrdo com a seguinte escala: Dia 7/1 —candidatos de inscrições ns. 1 a 131; Dia 8/1 — candidatos de inscrições ns. 132 a 273; e Dia 9/1 — candidatos de inscrições ns 274 em diante. Não será concedida vista da prova fora do local e escala aqui estabelecidos. Os candidatos deverão comparecer munidos de lápis prêto.

PROVA DE SANIDADE E CAPACIDADE FISICA

Estão sendo chamados a comparecer, com urgência, à Divisão de Seleção do DASP., sob pena de perderem a respectiva classificação, os candidatos ao concurso para Escriturário, realizado em 1952 (C. 239), que ainda não se submeteram à prova de sanidade e capacidade fisica.

ASSOCIAÇÕES culturais e científicas

Semana na A. B. I. — realizam-se no decorrer da semana na Associação Brasileira de Imprensa as seguintes solenidades: terça-feira, no auditório; às 20 horas, exibição de filme da Legação da Suécia; quarta-feira, na sala do Conselho, às 15 horas: reunião; no auditório, às 17h30m: sessão de cinema da A. B. I., às 20 horas: solenidade de colação de grau da Escola Técnica de Comercio Santa Cruz; quinta-feira, no auditorio; às 20 horas, audição de alunos, na sala do Conselho, às 19 horas: Conferência; no auditorio; às 20 horas: solenidade de colação de grau do Colégio Rabêlo; sábado, no auditório; às 20h30m: solenidade de colação de grau do Colegio Cardeal Leme; domingo, no auditorio; às 10 horas: sessão de cinema infantil da A. B. I.; às 16 horas: audição de alunos; às 20 horas: exibição de filme.

Contratada a instalação da Usina Candiota

VAI CUSTAR CERCA DE 85 MILHÕES DE CRUZEIROS

O ministro da Viação aprovou a concorrência pública procedida para a instalação da usina termelétrica de Candiota, no Estado do Rio Grande do Sul, através de uma comissão julgadora composta de um engenheiro do Quadro do D.N.E.F.; de um engenheiro ligado ao estudo e à exploração da mina de Candiota, cujo carvão vai a usina consumir; de um engenheiro da Viação Férrea do Rio Grande do Sul, que vai ser a principal consumidora da energia elétrica produzida e de um engenheiro da Comissão de Eletrificação da Estrada, em cujo sistema a usina se integrará, a qual apresentou ao D.N.E.F. longo parecer, assinado por todos os seus membros, sem reservas nem restrições.

Com o aumento de preço, decorrente do acréscimo de mais uma caldeira, o preço nivelado do projeto vencedor, média pressão, passou de Cr$ 73.579.106 a Cr$ 84.670.232, superior ao de seu projeto de baixa pressão.

O custo de produção, porém, embora se elevasse de Cr$ 0,248 a Cr$ 0,270 por kw-hora, continuou inferior ao que se iria obter com o projeto de baixa pressão do mesmo concorrente. E a diferença de Cr$ 0,008 favorável ao custo de produção da média pressão, em comparação ao da baixa pressão do mesmo concorrente trará, anualmente, uma economia correspondente a um capital superior à diferença de custo nivelado de instalação.

Pensões da guerra do Paraguai

A Comissão de Habilitação de Pensões Vitalicias, tendo em vista o decreto n.º 30.900, de 24 de maio ultimo, decidiu deferir os processos abaixo indicados, mandando incluir os nomes das interessadas em fôlha do Estabelecimento de Finanças da 3.ª Região Militar: Jacinta Martins Gatos — 2.º R.C.; Maria Gertrudes Martins — 2.º R.C. (filhas); Honorina Pamplona Mena (falecida); Etelvina Mena Pamplona — 14.º R.C.; Amelia de Oliveira Santos — 7.º G.A.C. 75 (filha); Maria Leopoldina Abreu Pereira — 9.º R.C. (filha); Olinda de Sousa Paranhos — 7.º G.A.C. 75; Ursolina de Sousa Paranhos — 7.º G.A.C. 75 (filhas); Ana Fontoura Leite — 14.º R.C.; Maria José Leite — 14.º R.C. (filhas); Rosa[illegible] Ribas Gumarães — E.F.; Virginia Ribas Palma — E.F.; Universina Ribas Flores — E.F. (filhas); Tarcila Pinheiro Row — E.F. (filhas); Maria do Carmo da Cunha Matos — E.F. (filhas); Paulina Sousa Dias — E.F.; Luisa Sousa de Vargas — E.F.; Emiliana Vieira da Silva — E.F. (filhas); Zeferina Rêgo Monteiro — E.F. (filha); Maria Inácia Silveira da Silva — E.F.; Cecilia Inácia da Silveira — E.F.; Idália Inácia da Silveira Martins — E.F. (filhas); Sára Gumarães Pacheco — E.F.; Judite Gumarães dos Passos — 3.º B.E. (filhas); Maria Luisa Soares Brusque — E.F. (filha); e Adelaide Soares Pitrez — E.F., com a pensão mensal de Cr$ 720,00 para cada uma, sacando o E. F. as importâncias devidas a cada interessada e fazendo, em seguida, a remessa das ditas quantias às unidades respectivas, para pagamento às interessadas.

EUDOXIA NETTO

(MISSA DE 7º. DIA)

Pedro Netto, Oscar Netto, Leopoldo de Souza Netto, Alzira Netto, viúva Joaquim Lucio Cardoso, José Felicissimo de Paula Xavier e familia; Fausto Cardoso e familia; Adauto Lucio Cardoso e familia; Walter Barros e familia; Joaquim Lúcio Cardoso Filho, irmãos e sobrinhos de EUDOXIA NETTO, convidam a todos os amigos da extinta para a Missa de sétimo dia que se realizará, segunda-feira, 5, às 8h30m, na Igreja de N. S. da Paz (Praça da Paz) — Ipanema.

1º Ten. Av. Carlos Braga Mafra Magalhães

(MISSA DE 30º. DIA)

Sua familia convida seus parentes e amigos para a missa que manda celebrar no dia 5 de janeiro, às 8 horas, na Igreja Cruz dos Militares, à rua 1º. de Março.

ARNALDO LUIZ DE ARAUJO

(1º. ANIVERSARIO)

A familia de Arnaldo Luiz de Araújo convida os parentes e amigos para a missa que em sufrágio de sua alma manda celebrar, segunda-feira, dia 5, às 9 horas, no altar-mor da Igreja do Santíssimo Sacramento (Avenida Passos). Antecipa agradecimentos.

2.º SARGENTO ADALBERTO DE ALMEIDA CATANHO

(MISSA DE 7º DIA)

1º tenente Herminino dè Almeida Catanho e família, convidam seus parentes e amigos para assistirem à missa de 7º dia, que será rezada, às 9h30m, segunda-feira, dia 5 do corrente, no altar-mor de Nossa Senhora da Aparecida, na Catedral Metropolitana. Desde já agradecem àqueles que comparecerem.

GERMANO NEVES

(MISSA DE 7º DIA)

Arsenio Neves e senhora, Maria Neves Cupertino de Miranda e filho (ausentes), Jorge Osório de Noronha, senhora e filhos, Luiza Leal Almeida Osório e filha, Guilherme Osório, senhora e filho, Alfredo Almeida Osório e senhora e demais parentes, agradecem penhorados a todos que compareceram ao funeral, enviaram coroas e flores, por ocasião do falecimento de seu querido irmão, cunhado e tio GERMANO, e convidam seus parentes e amigos para a missa de 7º dia, que mandam celebrar têrça-feira, dia 6, às 9h30m, no altar-mor da Igreja de São Francisco de Paula, confessando-se antecipadamente gratos a todos que assistirem a êsse ato de fé cristã.

Getrudes Portocarrero Velloso

(NHÃNHÃ)

Seus filhos, Ludovico, Lincoln, Lycurgo, Lelia, Lygia e Lecio Portocarrero Velloso, noras e netos participam o falecimento de sua idolatrada mãe, sogra e avó, ocorrido às 13h45m, do dia 3 e convidam os parentes e amigos para o sepultamento, hoje, às 11 horas, no Cemitério de São Francisco Xavier, em cuja capela acha-se expôsto o corpo.

MARIA NOYA MARTIN

(MISSA DE 7º DIA)

Sua família agradece as manifestações de pesar recebidas por ocasião do seu falecimento e convida seus parentes e amigos, para assistirem à missa de 7º dia que, por sua bonissima alma, manda rezar, amanhã, dia 5, segunda-feira, às 8h30m, na Igreja de São Francisco de Paula (Largo de São Francisco). Desde já agradece aos que comparecerem a êsse ato de religião

Boletim da Diretoria Geral do Pessoal do Exército

Apresentação de oficiais — Alteração de funções

EDIFICIO DO MINISTÉRIO DA GUERRA — CAPITAL FEDERAL
3—I—1953

BOLETIM INTERNO Nº 2

Publico, para a devida execução, o seguinte:

APRESENTAÇÃO DE OFICIAIS

Apresentaram-se, ontem, a esta Diretoria, pelos motivos abaixo, os seguintes oficiais:

— ARMA DE INFANTARIA:

CORONEIS Osmar Pacheco Dilon, do Quartel General da 1ª Região Militar, por inclusão no Q. E. M. A. e classificação naquele Quartel General; Danton Braga Benites, desta D. G. P., por término de férias; Oscar Passos, adido à D. G. P., por ter revertido ao serviço ativo e entrado no gôzo de 6 meses de licença especial; João Felix de Sousa, do D. G. A., por ter sido transferido para o Q. E. M. A. e designado para o D. G. A.; José Moacir de Salvo Castro, do Q. S. G., por ter sido promovido e nomeado oficial de gabinete do exmo. sr. ministro;

TENENTES CORONEIS Jael Guimarães, da D. G. P., por ter deixado a chefia da 2ª Divisão, ter assumido a chefia da 1ª Divisão e entrado ontem no gôzo das férias referentes ao ano de 1952, devendo gozá-las em Minas Gerais; Renato da Costa Mendes, da D. G. E., por ter de seguir a 4 para Campo Grande, a serviço da D. G. E.; Ciro Perdigão de Sousa Silveira, da D. G. E., por ter sido designado representante do D. G. E. nos exames dos candidatos às E. P., em Vitória (Espírito Santo) e seguir destino, via terrestre; João Batista Mundini Belett, desta D. G. P., por ter sido agregado ao quadro da Arma e julgado precisar de mais 60 dias para tratamento de saúde; Luís de Franca Oliveira, do 2º B. C., por ter que seguir destino, por conta própria; Rafael Rodarte, da D. G. S. M., por regressar de São João Del Rei, onde se achava em gôzo de férias;

MAJORES Airton Rodrigues Nerez, da D. G. E., por seguir para Salvador a serviço da D. G. E.; Miguel Lopes de Siqueira Camuce, da D. G. E., por ter que seguir para Florianópolis a serviço da D. G. E.; João Evangelista Mendes da Rocha, da D. G. E., por ter de seguir para Natal a serviço da D. G. E.; Clovis Nova da Costa, da D. G. E., por ter de seguir para [illegible] a serviço da D. G. E.; José Ribamar Leão e Silva, da D. G. E., por [illegible] a 4 para São Luís a serviço da D. G. E.; Moisés Porfírio Sampaio, do Quartel General da 5ª Região Militar, por ter chegado de Fortaleza em [illegible] para Curitiba — Paraná; Tude [illegible] Muller, do 6º Regimento de Infantaria, por término de trânsito e [illegible] aguardando embarque; Ader[illegible] Sena Fonseca, do Dep. [illegible] Of. de [illegible] da 2ª Região Militar, por ter vindo de São Paulo em gôzo de 5 dias de [illegible] e regressar a 4 do corrente; Sidnei Teixeira Alvares, do Quartel General da 4ª D. C., por ter [illegible] Campo Grande, Mato Grosso, [illegible] serviço e regressar a [illegible]

Capitães João Valentim Régio Vieira, [illegible] término do curso de [illegible] d'Armas, por ter sido designado [illegible] adido a esta [illegible] aguardando classificação; [illegible] Monteiro de Lima, do 2º [illegible] por ter sido mandado apresentar-se [illegible] A. O., para fins de matrícula; João Batista Silva, do Q. G. da Z. M. S., por ter sido nomeado Ajudante de Ordens do exmo. sr. general João Vicente Saião Cardoso, chefe do E. M. da Z. M. S., desligado de adido à E. A. O. e assumir as novas funções; Flávio Hugo de Lima da Rocha, da Cia. do Q. G. — 7ª Região Militar, por ter vindo da 7ª Região Militar, para fins de matrícula na E. A. O.; Euclides de Delbe Faria, da E. T. E., por ter regressado de São Paulo a chamado do Cmt. da E. T. E.; Dagoberto Pompílio da Rocha Moreira, da 1ª Região Militar, por ter sido transferido do Q. S. P. (C. A. E. R.) para o Q. S. G. e nomeado Ajudante de Ordens do exmo. sr. general Aristóteles de Sousa Dantas, Comandante da 1ª Região Militar; João Antônio Coimbra da Trindade, do 24º B. C., por ter sido mandado matricular na E. A. O.; Darci Ursmar Viloc Viana, da E. T. E.; por ter de seguir durante as férias escolares para Recife; Mário David Andreazza, da E. E. M., por regressar do Rio Grande do Sul, onde se achava em férias;

PRIMEIROS TENENTES Benjamim Simon Filho, do 13º Regimento de Infantaria, por término de trânsito e ficar adido aguardando embarque; Milton Henrique Bento de Faria, do 17º Regimento de Infantaria, por ter sido promovido e continuar em férias;

SEGUNDOS TENENTES Francisco de Assis Fernandes Bastos, do 12º Regimento de Infantaria, por ter de regressar a Juiz de Fora, continuando em férias; Abdon Machado de Castro, da S. I. E., por ter entrado em férias relativas a 1952, a partir de ontem; Ulisses de Carvalho, da D. G. P., por término de licença especial, em ...... 31—XII—1952; Lourival Laranja de Carvalho, da Dir. Arq. do Exército, por ter sido promovido e classificado na Diretoria do Arquivo do Exército.

— ARMA DE CAVALARIA:

Majores Francisco Rigoni, do 4º Regimento de Cavalaria, adido a esta D. G. P., de ordem do exmo. sr. ministro, até 31—XII—1952, por ter entrado em trânsito; Cândido Carvalho Cruz, da D. G. E., por ter de seguir para Maceió a serviço da D. G. E.;

CAPITÃES Ramiro Monteiro de Castro, da A. M. A. N., por ter sido promovido e continuar em férias; Paulo Antunes de Sousa, do 9º Regimento de Cavalaria, por ter sido desligado de adido à E. S. A. e vindo a esta guarnição, para fins de matrícula no Curso E. de Equitação onde deverá se apresentar; Luís Carlos Peixoto, do 11º Regimento de Cavalaria, por conclusão de tratamento de saúde em pessoa da família e seguir destino; Elir Cardoso dos Santos, do Q. G. da 8ª Região Militar, por ter sido transferido da E. I. E. para aquele Quartel General e ter entrado em trânsito a 29 de dezembro último, terminando a 27—I—1953;

PRIMEIROS TENENTES Ivanoe de Simoni, do 11º Regimento de Cavalaria, por término de férias e recolher-se à unidade; Otávio Teixeira, do R. R. Mecanizado, por término de curso de Educação Física, término de férias e apresentar-se à unidade; João da Costa Moura, da Escola de Pára-quedistas, por ter regressado de São Paulo e por término de férias a 31 de dezembro último; Polux Vitorino Coelho, da Coudelaria de Avelar por ter vindo receber as vantagens do pessoal civil e regressar; Atílio Palermo Júnior, do 9º Regimento de Cavalaria, por término de trânsito e ficar adido ao C. E. Eq., aguardando embarque;

SEGUNDOS TENENTES Júlio César do Paço Matoso Maia, do 17º Regimento de Cavalaria, por término de férias e seguir destino para sua unidade; Ivan Cavalcanti Proença, do 6º Regimento de Cavalaria, por término de férias e regressar a Alegrete dia 5 do corrente; Olisis Olímpio Correia, desta D. G. P., por ter sido desligado de adido, ter entrado em trânsito e seguir ao seu destino por conta própria.

— ARMA DE ARTILHARIA:

Coronel Hoche Pulcherio, do Q. E. M. A., por conclusão de férias a 3, ter sido nomeado chefe de gabinete do Diretoria de Recrutamento e ter de seguir para Curitiba;

TENENTE CORONEL Idalio Sardenberg, do E. M. F. A., por seguir para Curitiba em gôzo de férias;

MAJORES Geraldo Alves Dias, do G. W., por ter regressado do Rio Grande do Sul; Alci de Sousa Palmeiro, do E. M. E., por ter sido classificado no E. M. E.; Adalberto Vilas Boas, da Esc. de Pára-quedistas, por ter ficado adido à Escola de Pára-quedistas, como se efetivo fôsse;

CAPITÃES Valdir Eduardo Martins, do 6º G. A. D.—75, por ter sido matriculado na E. A. O.; Luís de Aquino Leite, do I—3º R. O. 105, por ter que seguir destino no próximo dia 5; Marino Freire Dantas, da E. A. O., por ter regressado de João Pessoa onde estava em gôzo de férias; Ismar Loureiro Valdetaro, do Q. S. G., por ter sido desligado de adido a esta Diretoria e entrado em trânsito e acompanhar o exmo. sr. general João Valdetaro de Amorim e Melo, de quem é Ajudante de Ordens;

PRIMEIROS TENENTES Alfredo Virgílio Nicolau, do C. I. D. A. Aé., por ter sido nomeado auxiliar de instrutor dêsse Centro; Milton Conceição Stutz, da C. I. D. A. Aé., por término de férias e apresentar-se à unidade; Arsênio de Sousa Santos, do Quartel General da A. C.—1, por conclusão de licença especial em cujo gôzo se achava; Lino Marcelino Viana, da D. G. P., por término, a 31—XII—1952, da licença especial de 3 meses;

SEGUNDOS TENENTES Carlos Armando Lowande Coelho, do I—3º R. O. por ter entrado em férias a 2 do corrente; Roger Tailer, da D. G. P., por conclusão de férias; Aloisio Vasconcelos, do 10º G. A. T., por ter que regressar a Fortaleza, por término de um período de férias relativas ao ano de 1952; Hugo Autran Soares, do I—6º R. O 105, por término de férias e seguir destino a 4 do corrente;

— ARMA DE ENGENHARIA:

CORONEL Luís Augusto da Silveira, do Quartel General da 4ª Região Militar, por ter vindo da 4ª Região Militar, em férias e regressar, a 10, para Juiz de Fora;

TENENTES CORONEIS Gerardo de Campos Braga, da Diretoria de Transmissões, por ter regressado de Buenos Aires, onde se encontrava como Delegado do Brasil à Conferência Plenipotenciária Internacional de Telecomunicações;

MAJORES Asdrubal Estêves, da E. E. M., por ir a Rezende e Juiz de Fora, dentro das férias escolares; Clóvis Alexandrino Nogueira, do 1º B. E., por ter de seguir destino, por conta própria;

CAPITÃES Wilson Gomes da Silva, do Quartel General da 6ª D. I., por regressar a Pôrto Alegre ainda em férias; Alair Ataide, do B. E. E., por entrar em férias relativas a 1952 e gozá-las no estrangeiro, devidamente autorizado;

PRIMEIROS TENENTES Marcus Vinícius Filgueiras, da E. E. F. E., por ter sido nomeado auxiliar de instrutor da E. E. F. E.; Luís Caetano Ceriani, da 3ª Cia. Média de Manutenção, por término de trânsito e ficar adido à E. M. M., aguardando embarque; Hostílio Xavier Raton Filho, da 5ª Cia. Transmissões, por ter entrado em férias e passar parte das mesmas nesta capital; Válter Felix Cardoso, da E. Trns., por ter sido nomeado auxiliar de instrutor da E. Trns. e apresentar-se.

SERVIÇO DE INTENDÊNCIA

TENENTE CORONEL Rui de Belmont Vaz, do E. M. I. da 2ª Região Militar, por ter de seguir para São Paulo, por conta própria, ficando a família para seguir oportunamente;

CAPITÃES Luís Macieira Guimarães, da E. R. S. 4, por ter sido retificada sua classificação do 17º Regimento de Cavalaria para o E. R. S. da 4ª Região Militar e, nesta data, regressar para Juiz de Fora, onde se apresenta; Drausio Brasil Barreto Lima, do S. I. R. da 10ª Região Militar, por conclusão de trânsito e ficar adido, aguardando embarque.

SERVIÇO DE VETERINÁRIA

CORONEIS Alfredo João da Nóbrega Filho, da Diretoria Veterinária, por término de licença especial e ficar adido aguardando classificação; Volnei Barros Castro, do D. C. M. V., por ter entrado em gôzo de férias e ir gozá-las no Estado da Bahia; Eduardo de Fontes, da D. R. V., por ter de responder pelo expediente da D. Veterinária no impedimento do exmo. sr. general diretor;

MAJOR Otávio Campos de Fontes Pitanga, do D. C. M. V., por ter assumido as funções de Diretor do D. C. M. V.;

CAPITÃO Deodoro Paulino do Espírito Santo, do 16º B. C., por ter vindo a esta capital com 90 dias de licença para tratamento de saúde de pessoa de sua família.

ADIÇÃO DE OFICIAL

Fica adido a esta Diretoria, durante a licença para tratamento de saúde em que se encontra nesta capital o major de Cavalaria Edvaldo de Oliveira Santos.

ALTERAÇÃO DE FUNÇÕES

Transfiro de chefe da 1ª Divisão para da 2ª Divisão, o Coronel de Infantaria Danton Braga Benites, e desta para aquela Divisão o coronel de Infantaria Osvaldo Soares Lopes, que é considerado não apresentado. Em consequência, assuma a chefia da 1ª Divisão o tenente coronel Jael Guimarães, ficando dispensado de responder pela mesma o tenente coronel Alvaro de La Roque Couto.

(a) General de Divisão — CANDIDO CALDAS — Diretor Geral do Pessoal

Confere com o original:

SERAFIM MIGUEIS — Coronel Chefe do Gabinete

LLOYD BRASILEIRO P. N.

ESCRITÓRIO CENTRAL:
Rua do Rosário, 2/22
Telefone: 23-1771

NORTE

COMANDANTE CAPELA
(Paquete)
Sai hoje, 4 do corrente, às 10 horas, do ancoradouro da Praça Servulo Dourado, para: Salvador e Ilhéus.

PARA'
(Paquete)
Sai hoje, 4 do corrente, às 10 horas, do ancoradouro da Praça Servulo Dourado, para: Salvador — Recife — Cabedelo e Natal.

D. PEDRO II
(Paquete)
(Viagem turística)
Sairá amanhã, 5 do corrente (segunda-feira), às 17 horas, da praça Mauá para: Vitória — Salvador — Maceió — Recife — Fortaleza — Belém — Santarém e Manaus.

DUQUE DE CAXIAS
(Paquete)
(Vg. 226-Ida)
Receberá cargas no Armazém 13, até 7 do corrente.
Sairá a 9 do corrente, às 10 horas, do Armazém 13, para, Vitória — Salvador — Maceió — Recife — Cabedelo — Fortaleza — São Luís e Belém.

RODRIGUES ALVES
(Paquete)
Sairá a 16 do corrente, às 15 horas, do ancoradouro da praça Servulo Dourado, para: Salvador — Recife — Cabedelo e Natal.

RIO DOCE
(Cargueiro)
(Vg. 258-Ida)
Receberá cargas nas Docas até 8 do fluente.
Sairá a 10 do corrente, para: Recife — Cabedelo — Fortaleza — Belém — Santarém — Óbidos — Parintins — Itacoatiara e Manaus.

INCONFIDENTE
(Cargueiro)
Receberá cargas nas Docas até 8 do fluente.
Sairá a 10 do corrente, para: Vitória — Salvador — Maceió — Recife — Natal e Cabedelo.

SUL

ATALAIA
(Cargueiro)
Sairá a 11 do corrente, para: Santos — Paranaguá — Antonina e Itajaí.

CABEDELO
(Cargueiro)
Sairá a 12 do corrente, para: Santos — Rio Grande — Pelotas e Pôrto Alegre.

EUROPA

LÓIDE HAITI
Sairá a 10 do corrente, às 17 horas, para: Vitória — Salvador — Recife — São Vicente — Havre — Londres — Dunquerque — Antuérpia — Roterdam — Bremen e Hamburgo.

LÓIDE EQUADOR
Sairá a 21 do corrente, para: Vitória — Barra de Ilhéus — Salvador — Recife — São Vicente — Casablanca — Tanger — Gibraltar — Marselha — Nápoles — Gênova e Livorno.

América do Norte

LÓIDE PARAGUAI
Sairá a 9 do corrente, para: Barra de Ilhéus — Salvador — Baltimore — Filadélfia e New York.

LÓIDE BOLIVIA
Sairá a 15 do corrente, às 17 horas, para: Vitória — Cabedelo — Havana — Houston e New Orleans.

NEW YORK
(Saídas de Santos)

Lóide Paraguai	8/1
Lóide Uruguai	18/1
Lóide Venezuela	28/1
Lóide Colômbia	8/2

MAGAZINE Mesbla

AMANHÃ aberto até 22 horas

Comércio, Produção e Finanças

Mercado cambial

O mercado de câmbio iniciou, ontem, os seus trabalhos em posição estável e com as taxas inalteradas. O Banco do Brasil, para remessas e quotas autorizadas, declarou vender a moeda londrina, à vista, para entrega pronta, a Cr$ 52,4160, e a ianque, a Cr$ 18,72. Aquêle Banco comprou letras de exportação a Cr$ 51,4640, sôbre Londres, e a Cr$ 18,38, sôbre Nova York. Assim fechou inalterado.

O Banco do Brasil afixou as seguintes taxas:

	Vendas	Compras
Dólar, à vista	18.72	18.38
Libra	52.4160	51.4640
Franco suíço	4.4034	4.2881
Peseta	1.7096	—
Franco francês	0.0535	0.0525
Pêso boliviano	0.3120	—
Escudo	0.6572	0.6334
Soles peruano	1.20	—
Franco belga	0.3778	0.3642
Corôa sueca	3.6209	3.5551
Corôa dinamarqueza	2.7553	2.6368
Corôa tcheca	0.3744	0.3676
Pêso argentino	1.3448	1.3176
Pêso uruguaio	6.8446	6.6115
Florim	4.9177	4.8284

OURO FINO

O Banco do Brasil comprou a grama de ouro fino, na base de 1.000/1 000, em barra ou amoedado, ao preço de Cr$ 20,8176.

Bôlsa de valores

Não funciona aos sábados.

Mercado Diversos

Café

Não funciona aos sábados.

SM SANTOS

SANTOS, 3.

	Hoje	Ant.
Tipo 4 (mole) ...	—	195.00
Tipo 4 (duro) ...	—	193.50
Tipo 5 (duro) ...	—	192.00
Mercado	—	Calmo
Embarques	6.382	43.157
Entradas	25.100	47.957

Existência	1.913.963	1.895.245
Saídas	9.007	104.663

NO ESP. SANTO

VITORIA, 3.

O preço do disponível, tipo 7—8, Cr$ 163,20, por 10 quilos.

Mercado calmo.

— No prêço acima já está incluída a taxa do impôsto sôbre vendas e consignações.

Açúcar

O mercado de açúcar funcionou, ontem, sustentado e com as cotações inalteradas.

Entradas :	Sacos
De Minas Gerais	—
Do Estado do Rio	1.333
De Pernambuco	39.043
De Maceió	19.928
Total	60.304
Saídas	20.000
Existência	143.028

Cotações por 60 quilos :	
Branco cristal	213 10
Branco amarelo	182.10
Mascavinho	188 00
Mascavo	170 00

EM PERNAMBUCO

RECIFE, 3.

Cotações por 60 quilos :	
Usina de primeira	232.60
Cristal	170 00
Demerara	153 00
Primeira sorte	n/c.

Posição estável.

Entradas	126.046	—
Do 1º de setembro	3.746.505	3.620.459
Exportação	11.359	—
Existência	2.264.146	2.151.459
Consumo local ..	2.000	4.000

Algodão

Regulou, ainda ontem, êsse mercado sustentado e com os preços inalterados.

Entradas :	Fardos
De Minas Gerais	100
Do Ceará	167
De Natal	872
De Cabedelo	633
Total	1.772

Saídas	250
Existência	18.970

Cotações por 10 quilos :

Fibra longa — Seridó, tipo 3, Cr$ 345,00 a 350,00; tipo 4, Cr$ 335,00 a 340,00. Fibra média — Sertões, tipo 3, Cr$ 305,00 a 310,00; tipo 5, Cr$ 270,00 a 275,00; Ceará, tipo 3, nominal; tipo 5, Cr$ 225,00 a 230,00. Fibra curta — Matas, tipo 3, Cr$ 210,00 a 212,00; Paulista, tipo 3, Cr$ 215,00 a 220,00.

EM PERNAMBUCO

RECIFE, 3.

«Compradores»: Mata, tipo 5, 310,00; sertões, tipo 5, 360,00.

Posição estável.

Entrad.	—	—
Do 1º de setembro ..	101.985	101.985
Exportação	69	—
Existência	30.423	31.192
Consumo local	700	700

Gêneros

O movimento verificado foi o seguinte :

	Entr.	Saídas
Arroz (sacos)	10.872	2.340
Feijão (sacos)	6.147	1.340
Milho (sacos)	1.300	3.400
Açúcar (sacos)	11.500	801
Farinha (sacos)	2.500	1.450
Banha (caixas)	755	100
Charque (fardos)	3.116	620
Azeite (caixas)	—	—
Cebôlas (vols.)	5.201	—
Manteiga (quilos) ...	3.541	—

Informações Diversas

ASSEMBLÉIAS GERAIS

Realizam-se, amanhã, as seguintes : S. A. «Diário de Notícias», às 15 horas; Cirpa S. A. Comércio, Indústria e Representações, às 14 horas.

Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários

AV. PRESIDENTE VARGAS, 502 - 21º e 22º — Caixa Postal, 1.646 — Tel.: 43-4674 — RIO DE JANEIRO

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINARIA

De ordem do Sr. Presidente e na forma dos Estatutos em vigor, convoco os bancários para uma Assembléia Geral Extraordinária que será realizada na próxima quarta-feira, dia 7 do corrente, às 17 horas, e m primeira convocação, ou em segunda e última convocação às 18h30m, na sede do Sindicato, com a seguinte ordem do dia:

a) Leitura e discussão da Ata da Assembléia anterior;
b) Colônia de Férias;
c) Relatório da Diretoria que termina o mandato.

Rio de Janeiro, 3 de janeiro de 1953.

a) Sebastião Pernes da Silva — Secretário.

NOTA: Será exigida prova da qualidade de associado.

VIDA BANCÁRIA

Notícias diversas

SOBRE O AUMENTO DE SALARIOS

Apesar de homologado pelo Tribunal Regional do Trabalho, ainda não foi publicado, no «Diário Oficial» o acôrdo firmado em 6 de novembro último, entre banqueiros e bancários. A publicação porém, deverá ser feita a qualquer momento, pelo órgão oficial.

Quanto à demora da ratificação, pela justiça, se prende ao fato de ter o sr. Ricardo Jafet, presidente do Banco do Brasil, solicitado a exclusão dêsse estabelecimento do convênio firmado.

Acontece, que o sr. Jafet, segundo se depreende, deverá deixar a presidência do Banco do Brasil nestes poucos dias, em vista da decisão dada ao rumoroso caso do algodão, pelo Conselho da Superintendência da Moeda e do Crédito, e aceita pelo presidente da República. Comenta-se, nos meios bancários, que a situação do sr. Jafet é insustentável, pois até dois companheiros seus de diretoria votaram contra a sua proposta.

O Banco do Brasil já cumpriu o acôrdo em aprêço em todas as regiões do país. O recurso apenas veio retardar o cumprimento do contrato por vários bancos, inclusive, pelo Banco da Prefeitura do Distrito Federal que ainda não pagou aos seus empregados.

Publicada a decisão do T. R. T., o Sindicato dos Bancários, agirá, por intermédio do seu departamento competente, junto aos recalcitrantes.

O Sindicato, segundo apurou a nossa reportagem, vai recorrer da resolução do Tribunal Regional, que atendeu a pretensão do Banco do Brasil.

SOCIAIS BANCARIAS

Transcorre, hoje, o aniversário dos seguintes associados da A. B. Banco do Brasil :

Mário Ventura Dias, Metr. Tiradentes; Aquiles Moreaux, Agede; Valdumiro Paca, São José do Rio Preto; Alberico Munerato, Araraquara; Wilson Silveira de Almeida, São Paulo; Augusto Aloiso Hausen, Petrópolis; Carlos Lopes de Mendonça, Aposentado; Durval Barbosa, Metr. Copacabana; Gamaliel Gomes de Medeiros, Pirajuí; Geraldo Pinto de Brito Pereira, Metr. Copacabana; Carlos Marques Oliveira, Crege-Supla; Germano Mário de Oliveira, Pôrto Alegre; Jaime Silveira, Campos; João Félix de Holanda, Aposentado — Fortaleza; Joel Brun, Ubá; Oto de Novais, AC Cobpa; José Vonei Silveira, Alegrete e Aldezirio Neves Aposentado.

Amanhã, dia 5 :

Ubirata Dantas Fernandes de Oliveira, Vit. da Conquista; Francisco Sanchez Júnior, São Paulo; Enéias da Silva Toledo, Tiradentes; Estelito dos Santos, Tesouraria; Glauro Pimentel, Fiban-Fivim; Luís Veras Santos, Araraquara; Manuel de Almeida Glória, Campos e Raimundo Hélio Gomes Adeodato, Sobral.

* * *

Aniversariam, hoje, o bancário Mário Gomes Braz, e, amanhã, o bancário Roberto Veloso de Melo, associados da A. A. Banco Português do Brasil.

Associação Brasileira de Rádio

ASSEMBLÉIA GERAL

SEGUNDA CONVOCAÇÃO (ÚLTIMA)

De acôrdo com o artigo 43, dos Estatutos, convido os senhores sócios da Associação Brasileira de Rádio para a Assembléia Geral que será realizada no dia oito (8) do corrente, às doze horas, em sua sede social, à Rua Acre, 17, 8º pavimento, a fim de eleger os cinquenta membros que deverão compor o Conselho Deliberativo desta Associação, para o biênio de 1953/1955.

Rio de Janeiro, 2 de janeiro de 1953.

MANOEL BARCELLOS
Presidente.

MALA REAL INGLEZA

VIAGENS PARA A EUROPA E RIO DA PRATA

DR. GILVAN TORRES

Impotência — Doenças do sexo e primárias — Pré-nupcial Assembléia, 98, sala 72. Telefone: 42-1071 das 9 às 11 e 15 às 18

Cooperativa dos Avicultores de Santa Cruz Ltda.

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINARIA CONVOCAÇÃO

O Presidente dia Cooperativa dos Avicultores de Santa Cruz Ltda., usando, das atribuições que lhe confere o Art. 24 letra «e» dos Estatutos, convoca os Srs. Associados para uma Assembléia Geral Extraordinária a realizar-se em 1ª. convocação no dia 7 de janeiro de 1953 e em 2ª. convocação no dia 11 de janeiro de 1953 às 16 horas, na sede provisória, a fim de ser discutida e aprovada a aquisição de um terreno destinado à futura sede da Cooperativa.

Rio de Janeiro, 31 de dezembro de 1952.

JOSÉ CORRÊA TEIXEIRA
Presidente.

Operações Bancárias em Geral. Inclusive Câmbio

Compra e Venda de Apólices

MOEDAS PARA COLEÇÃO

Casa Bancária Moneró Ltda.

Membro da I. A. T. A. — AVENIDA RIO BRANCO, 49 — Loja — Fone: 23-0074

Caixa Postal 1.741 — End Tel «MONERÓ» — Rio de Janeiro Brasil.

Reserva e Venda de passagens AÉREAS — MARITIMAS — RODOVIARIAS
Reserva de Hotéis

Excursões

Documentação de Viagem
Apólices de seguro contra acidente aos seus passageiros.

INSTITUTO DOS INDUSTRIÁRIOS

Departamento de Inversões

Serviço de Aprovisionamento

EDITAL

1 — O Chefe do Serviço de Aprovisionamento do I. A. P. dos Industriários faz saber aos interessados que, no dia 29 de janeiro de 1953, receberá propostas para venda de máquinas usadas, de acôrdo com a relação abaixo:

1 (uma) betoneira «BEN FORD», modêlo 10/7, com motor a gasolina, no valor de Cr$ 51.645,00 (cinquenta e um mil seiscentos e quarenta e cinco cruzeiros).

1 (uma) betoneira «BLAW KNOX», com motor a gasolina, no valor de Cr$ 55.048,00 (cinquenta e cinco mil e quarenta e oito cruzeiros).

2 caçambas para guincho, com capacidade para 400 litros de concreto, no valor unitário de Cr$ 3.114,00 (três mil cento e quatorze cruzeiros), e global de Cr$ 6.228,00 (seis mil duzentos e vinte e oito cruzeiros).

1 (uma) encaixadora de dobradiças «CARTER», com motor elétrico n. HB-4-C-803-HB4-C-810-HB4-C-818-D, no valor de Cr$ 1.422,00 (um mil quatrocentos e vinte e dois cruzeiros).

7 (sete) guinchos com fricção, completos, no valor unitário de Cr$ 9.322,00 (nove mil trezentos e vinte e dois cruzeiros) e global de Cr$ 65.254,00 (sessenta e cinco mil duzentos e cinquenta e quatro cruzeiros).

1 (um) guincho com fricção, «CODIMA», modêlo «HERCULES» GFC, motor elétrico, no valor de Cr$ ...... 9.930,00 (nove mil novecentos e trinta cruzeiros).

5 (cinco) guinchos com fricção, «CODIMA», capacidade para 1.000 quilos de carga, com motor a gasolina, no valor unitário de Cr$ 24.664,00 (vinte e quatro mil seiscentos e sessenta e quatro cruzeiros) e global de Cr$ 123.320,00 (cento e vinte e três mil trezentos e vinte cruzeiros).

2 (duas) máquinas de cortar grama «MILBRADT» 27 — com motor a gasolina, no valor unitário de Cr$ .... 7.294,00 (sete mil duzentos e noveta e quatro cruzeiros) e global de Cr$ 14.588,00 (quatorze mil quinhentos e oitenta e oito cruzeiros).

1 (uma) perfuratriz «BUDA», no valor de Cr$ .... 39.747,00 (trinta e nove mil setecentos e quarenta e sete cruzeiros).

1 (um) silo CMC de 3 jardas, com balança para agregados, no valor de Cr$ 33.937,00 (trinta e três mil novecentos e trinta e sete cruzeiros).

1 (um) silo CMC, composto de balança, transportadores estrutura metálica, etc., no valor de Cr$ 32.942,00 — (trinta e dois mil novecentos e quarenta e dois cruzeiros).

1 (uma) betoneira «BLAW KNOX», com motor a gasolina, no valor de Cr$ 56.354,00 (cinquenta e seis mil trezentos e cinquenta e quatro cruzeiros).

1 (uma) mesa de serra circular marca «CODIMA» modêlo SCC-500, motor a gasolina marca «WISCONSIN» no valor de Cr$ 11.264,00 (onze mil duzentos e sessenta e quatro cruzeiros).

1 (uma) mesa de serra circular, motor a gasolina, inteiriça, de ferro, sem disco, marca S. A. P., n. 17, no valor de Cr$ 6.000,00 (seis mil cruzeiros).

2 — A maquinária em causa poderá ser vista na rua Marechal Joaquim Inácio, s.n., Realengo, das 8 às 16 horas, com exceção dos domingos.

Rio de Janeiro, 29 de dezembro de 1952.

MARIA DE LOURDES SOARES RIBEIRO
Respondendo pelo Serviço de Aprovisionamento

Associação Brasileira de Farmacêuticos

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINARIA

Nos têrmos estatutários ficam convocados os senhores sócios efetivos quites a comparecerem no dia 9 de janeiro de 1953, à rua dos Andradas n. 96, 10º andar — Casa da Farmácia do Brasil — a fim de:

a) tomar conhecimento do relatório geral do Presidente;

b) discutirem e votarem o balanço geral do exercício findo;

c) elegerem:

I) a Diretoria para o biênio de 1953-1954;

II) o Diretor da Caixa Beneficente para o biênio de 1953-1954;

III) o Conselho Deliberativo (renovação da metade dos membros elegíveis e seus suplentes);

IV) a Comissão de Contas e respectivos suplentes para o biênio 1953-1954;

V) Sócios correspondentes.

d) deliberarem sôbre assuntos diversos.

A Assembléia instalar-se-á às 9 horas em 1ª convocação (com metade mais um, do número de sócios efetivos quites residentes nesta Capital) ou às 10 horas, em 2ª e última convocação (com qualquer número de sócios), ficando em sessão permanente até às 21 horas (para efeito de votação), quando impreterivelmente terá início a Ordem do Dia, a apuração dos sufrágios e a proclamação dos eleitos. — Rio de Janeiro, 3 de janeiro de 1953. — Militino Cesário Rosa — Presidente.

JUROS DE 8,04% AO ANO

PAGOS MENSALMENTE

Debêntures do Banco Hipotecário

LAR BRASILEIRO S. A.

*

Informações:
Rua do Ouvidor, 90
Av. Copacabana, 661
Rua Uranos, 1072
Av. Duque de Caxias, 171 (Niterói)

Caso tenha comprado o cine 16 m/m para o seu filho em «qualquer firma» não especializada, e que não lhe forneceu garantia escrita,

MOVICOR solucionará seu problema

DISPOMOS DE LAMPADAS, MOLAS, ENGRENAGENS, COI FILMES, OBJETIVAS (LENTES), CARRETÉIS E TODOS ACESSÓRIOS, ETC.

E do maior equipo técnico de consêrto especializado

Somos os únicos concessionários para todo o Brasil dos famosos filmes 16 m/m — 50 e 100 pés

Chapèuzinho Vermelho, Três Porquinhos, Papai Noel, Elefantinho Dumbo, João e Maria, O Indiozinho e Bambi, Pato Donald, Bandido, Mickey, Rádio Patrulha, Pato Pluto Equilibrista, A Galinha dos Ovos de Ouro, Os Dois Ratinhos, Neptuno Rei do Mar e outros 100 títulos a mais. Produzidos pelo maior desenhista do mundo.

WALT DISNEY

Peça por carta ou pelo telefone 43-1408, Catálogo Geral dos Projetores 16 m/m. Movicor com filmes de Tarzan, Geny Autry, Carlitos e do «fabuloso» Jimy Adams, com outros 200 títulos a mais da HOLLYWOOD INC.

Trocamos os filmes Movicor já visto

VEJA CONDIÇÕES NOS CATÁLOGOS

MOVICOR LTD.

LARGO DE SÃO FRANCISCO, 19 — LOJAS 8 - 10 — RIO (é no corredor da igreja) — TEL.: 43-1408.

Festival TOM & JERRY
PROGRAMAS SÓ DE DESENHOS DO GATO E O RATINHO
NO 1º DOMINGO DE CADA MÊS — ÀS 10 HORAS DA MANHÃ NOS 3 Cines Metro — HOJE
NO PROGRAMA "DE QUEBRA": "OS 2 MOSQUETEIROS"!
AR CONDICIONADO PERFEITO
METRO COPACABANA — METRO PASSEIO — METRO TIJUCA
HOJE 2-4-6-8-10 HS — HOJE
3º E ÚLTIMO DOMINGO!
SCARAMOUCHE
O HOMEM DAS MIL AVENTURAS
GRANGER · PARKER · LEIGH · FERRER
Henry Wilcoxon · Nina Foch · Lewis Stone
Em TECHNICOLOR
Produção: Carey Wilson — Direção: George Sidney
ESTE FILME NÃO SERÁ EXIBIDO EM OUTROS CINEMAS DO D. FEDERAL ANTES DE 60 DIAS APÓS PASSAR NOS CINES METRO
FILMES METRO-GOLDWYN-MAYER

VOCÊ PERDEU ALGUMA COISA?

A disposição dos respectivos donos encontram-se em nosso Departamento de Circulação, diàriamente, das 9 às 12 e das 14 às 18 horas, os seguintes objetos encontrados na via pública e confiados ao «Diário de Notícias» pelos seus leitores.

4909 — Cart. Ident. — José Angelo dos Santos.
4910 — Cart. Prof. — Vandete Gomes Melo.
4911 — Cart. Ident. — Adélia Issa Barreiros Guimarães.
4912 — Cart. Ident. Induco — Luis Nunes de Morais.
4913 — Cart. Ident. — Manuel Nunes Gomes.
4914 — Carteiras de Alaide Soares de Avillez.

DIVERSAS CHAVES SOLTAS

Fora êsses, numerosos outros objetos conforme publicação feita anteriormente.

Só nos responsabilizamos pelos objetos entregues em nossa redação, durante o período de seis meses após sua publicação.

AVISO — Damos apenas nesta seção a lista de objetos trazidos nesta semana. Os anteriores não procurados continuarão à disposição de seus donos, que poderão consultar a lista geral nêste Departamento.

Pôrto fluvial em Rio Pardo

ABERTA CONCORRÊNCIA PÚBLICA PELO D.N.P.R.C.

O Departamento Nacional de Portos, Rios e Canais, do Ministério da Viação, está procedendo a concorrência pública para construção do pôrto fluvial de Rio Pardo, em frente à cidade do mesmo nome, à margem do rio Jacuí, no Estado do Rio Grande do Sul, cujo projeto oficial é constituído por uma ponte de concreto armado, com coroamento na cota de 12 metros, assente sôbre colunas de concreto armado, com o comprimento de 17 metros e a largura de 15 metros e um revestimento de margem numa extensão aproximada de 50 metros.

O BRASIL DE NORTE A SUL

Maranhão

SERVIÇOS TELEGRAFICOS

SÃO LUIS, 3 (Asapress) — Foram inaugurados os serviços telegráficos nos municípios de São Domingos, Paraibano e Passagem Franca.

Paraíba

CONSTRUÇÃO DE UMA CRECHE

JOÃO PESSOA, 3 (Asapress) — Por iniciativa da senhora Alice Almeida, está sendo construído, junto ao abrigo de menores, nesta cidade, uma creche para 60 mil crianças.

Pernambuco

SESSÃO EXTRAORDINARIA DA ASSEMBLÉIA

RECIFE, 3 (Asapress) — Instala-se hoje, os trabalhos da sessão ordinária da Assembléia Legislativa, convocada por um grupo de 22 deputados. Mesmo aquêles que não assinaram o requerimento de convocação, deram número para a reunião.

Sergipe

MAIS UMA USINA DE ENERGIA ELÉTRICA

ARACAJU, 3 (A. N.) — Com a presença do governador Arnaldo Rolemberg, foi inaugurada, sábado último, a usina geradora de energia elétrica do povoado de Malhada dos Bois, município de Muribeca.

Bahia

FAROL PISCA-PISCA NA BARRA DA BALEIA

SALVADOR, 3 (A. N.) — O Ministério da Marinha, por intermédio da Capitania dos Portos da Bahia, acaba de inaugurar um farol pisca-pisca na entrada da barra da Baleia, na praia do Mar Grande. Êste melhoramento trará grandes benefícios para a navegação, principalmente aos barcos que fazem transporte de veranistas que procuram êste aprazível recanto do recôncavo baiano.

S. Paulo

FRIGORIFICO PARA PESCADO EM UBATUBA

SÃO PAULO, 3 (A. N.) — A fim de inspecionar serviços subordinados à sua pasta, seguiu, hoje, para Taubaté e São Luís do Paraitinga, o sr. João Pacheco e Chaves, secretário da Agricultura. Amanhã, em Ubatuba, presidirá a cerimônia de lançamento da pedra fundamental do frigorífico do Entreposto de Pesca, localizado no Pôrto novo.

Rio Grande do Sul

AMEAÇA DESABAR A PONTE

PÔRTO ALEGRE, 3 (Asapress) — Em virtude de recentes observações procedidas pelos escafandristas, verificou-se que as estacas de sustentação da ponte que liga Tramandaí, estão em estado precário, por haverem sido atacadas pela praga conhecida como «Teredo Navalis».

Como medida de segurança, a direção do Departamento de Estradas de Rodagem, proibiu, a partir de hoje, o trânsito de veículos com mais de 1.500 quilos de carga.

Minas Gerais

EXONERADO O SECRETARIO DE VIAÇÃO

BELO HORIZONTE, 3 (Asapress) — O governador assinou ato exonerando o sr. Dilermando Martins da Costa Cruz Filho do cargo de secretário de Viação e Obras Públicas, designando o sr. Adílio Costa, chefe de gabinete, para responder interinamente pelo expediente daquela pasta, até a nomeação do novo titular.

FEIRAS DE HOJE

HAVERÁ FEIRA, HOJE, NOS SEGUINTES LOCAIS:

ZONA SUL — Rua Lopes Quintas, na Gávea; praça Raul Guedes, na Urca; e praça Almirante Baltazar, na Glória.

ZONA NORTE — Ruas Barão de São Francisco Filho e Teodoro da Silva, em Vila Isabel; rua Goiás, no Engenho de Dentro; rua Silva Cardoso, em Bangu; praia do Caju e campo de São Cristóvão, em São Cristóvão; rua Cisplatina, em Irajá; rua Coração de Maria, em Cachambi; rua Ênes Filho, na Penha Circular; praça Tacina, em Ricardo de Albuquerque; avenida Automóvel Clube, em Inhaúma; avenida Automóvel Clube, na Pavuna; rua Itapira, na Usina da Tijuca; avenida 29 de Outubro, e Conjunto Residencial do I. A. P. C., em Del Castilho; praça Barão da Taquara e rua Professor Camisão, em Jacarepaguá; rua Marechal Modestino, em Realengo; rua General Tasso Fragoso, em Anchieta; rua «C», em Senador Camará; estrada do Barro Vermelho, em Colégio; avenida das Bandeiras, em Deodoro; e praça Igara, em Cosmos.

AMANHÃ

CENTRO — Praça Santo Cristo, na Gamboa; e largo do Catumbi, em Catumbi.

ZONA SUL — Avenida Henrique Dumont, em Ipanema; rua Araújo Gondim, no Leme; e rua Mena Barreto, em Botafogo.

ZONA NORTE — Rua Dona Isabel, em Bonsucesso; rua Jarina, em Marechal Hermes; rua Domingos Lopes, em Madureira; rua Verna de Magalhães, no Engenho Novo; rua Delgado de Carvalho, na Tijuca; praça 3 de Maio, em Rocha Miranda; rua Cordovil, em Cordovil; praça Quintino Bocaiúva, em Quintino Bocaiúva; rua Bela Vista, no Engenho Novo; rua Uruguai, no Andaraí; e rua Fausto Barreto, em Triagem.

BARRACAS DO S. A. P. S.

Funcionarão, hoje, as barracas fixas instaladas pelo S. A. P. S. nos seguintes lugares:

ZONA SUL — Praça Serzedêlo Correia, em Copacabana; largo do Machado, no Catete; praia de Botafogo; praça Raul Guedes, na Urca; praça Santos Dumont, na Gávea; praça General Osório, em Ipanema; praia do Pinto, no Leblon; e Núcleo Residencial Dona Castorina, na Gávea.

ZONA NORTE — Usina da Tijuca e praça Saenz Peña, na Tijuca; praça Barão de Drumond, em Vila Isabel; campo de São Cristóvão, em São Cristóvão; Rio Comprido; praça Malvino Reis, no Grajaú; morro do Jacarèzinho; jardim do Méier; Conjunto Residencial do I. A. P. I. e praça da Penha, na Penha; largo dos Pilares, nos Pilares; largo de Vaz Lôbo, em Vaz Lôbo; praça das Nações, em Bonsucesso; largo de Madureira, em Madureira; praça Braz de Pina, em Braz de Pina; Padre Miguel; e praça Barão da Taquara, em Jacarepaguá.

ILHA DO GOVERNADOR — Galeão.

AMANHÃ

CENTRO — Largo de São Francisco, largo da Carioca, praça da Independência, praça 15 de Novembro, praça Mauá, Central do Brasil, Leopoldina, e praça da Bandeira.

ZONA SUL — Praça Serzedêlo Correia, em Copacabana; largo do Machado, no Catete; praia de Botafogo; praça Raul Guedes, na Urca; praça Santos Dumont, na Gávea; praça General Osório, em Ipanema; praia do Pinto, no Leblon; Núcleo Residencial Dona Castorina, na Gávea.

ZONA NORTE — Usina da Tijuca e praça Saenz Peña, na Tijuca; praça Barão de Drumond, em Vila Isabel; campo de São Cristóvão, em São Cristóvão; Rio Comprido; praça Malvino Reis, no Grajaú; morro do Jacarèzinho; jardim do Méier; Conjunto Residencial do I. A. P. I. e praça da Penha, na Penha; largo dos Pilares, em Pilares; largo de Vaz Lôbo, em Vaz Lôbo; praça das Nações, em Bonsucesso; largo de Madureira, em Madureira; praça Braz de Pina, em Braz de Pina; Padre Miguel e praça Barão da Taquara, em Jacarepaguá.

ILHA D OGOVERNADOR — Galeão.

POSTOS DA COFAP

A COFAP está vendendo carne à população nos postos que instalou nos seguintes pontos: Central do Brasil, Leopoldina, largo da Carioca, jardim do Méier, praça Serzedêlo Correia, em Copacabana; rua Jardim Botânico, 663-B, no Jardim Botânico; praça Saenz Peña, na Tijuca; Estácio, Vila Isabel, rua São Cristóvão, 592, em São Cristóvão; Paquetá, avenida João Ribeiro, em Pilares; Campo Grande, praça da Independência e rua Catumbi, em frente ao nº 39.

FARMÁCIAS de PLANTÃO

Hoje

Estão de plantão, hoje, as seguintes:

M. Floriano	55	S. F. Xavier	665
Andradas	22	24 de Maio	440
S. José	112	24 de Maio	1.029
L. da Carioca	10	Lins Vasc.	273-b
L. da Carioca	12	B. B. Retiro	87-a
Riachuelo	199-a	B. B. Retiro	87-b
Lavradio	147	A. Bergam.	45-a
G. Caldwell	310	D. Romana	651-a
C. Vermelha	25	Sidônio Pais	19
Frei Orlando	5	Sidônio Pais	64
Catete	287	A. Carneiro	20
Laranjeiras	213	C. Daltro	186-b
Cosme Velho	128	J. Ribeiro	385-b
Visc. O. Preto	84	Pça. Nações	42-a
S. Clemente	186	T. de Castro	121
M. Cantuária	106	Regenerac.	328-a
A. Quintela	40	C. de Morais	580
A. Paiva	1.113-a	A. Mota	23
J. Botânico	720	Montevidéo	1.330
Vol. Pátria	351	L. Júnior	1.354
Av. P. Isabel	48	Orojo	179
S. Campos	119-a	Av. Democ.	383-b
Av. Cop.	554	Uranos	1.385
Av. Cop.	911-a	Romeiros	48-b
Av. Cop.	1.212	P. Januário	267-b
Francisco Sá	18	M. Ferreira	112
Montenegro	129-c	V. Magalh.	226-a
Visc. Pirajá (4ª loja)	616	Dourados	395-b
B. Carvalho	109-a	Aut. Clube	2.884
Frei Caneca	5	B. de Pina	1.309
Sac. Cabral	355	B. Marçal	109
América	34	V. Carv.	1.604
J. Palhares	669	Mons. Félix	781
Nab. Freitas	132	Guajará	6-a
F. Bicalho	405	Maria Passos	943
Had. Lôbo	106	E. Portela	106-b
C. da Paz	206	P. da Rocha	106
Catumbi	86	F. Marinho	45
M. e Barros	166	Topázios	71
S. Cristóv.	518-a	V. Carvalho	29
S. Cristóv.	1.021	C. Machado	1.480
S. L. Gonz.	2.314	E. Nazaré	2.574
Piratini	78	Eng. Novo	48
Gen. Padilha	3	João Vicente	667
C. Bonfim	299	E. Cardoso	450
C. Bonfim	952-a	C. Benício	1.037
S. F. Xavier	194	N. Cardoso	1.426
29 Outubro	10.498	Av. C. Vasc.	161
Av. 28 Set.	326	Gita (loja A)	4
B. Mesquita	534-a	G. de Andrade	8
Av. 28 Set.	194	2 de Abril	5
B. Mesquita	986	C. Agostinho	17
Maxwell	388-a	Acauan	33
V. Sta. Isabel	4	Lopes Moura	66
Ana Néri	1.008	Estr. Cacuia	36
S. B. Mont.	98-b	P. Freire	71

Amanhã

Estarão de plantão, amanhã, as seguintes:

Acre	38	S. F. Xavier	993
Sen. Pompeu	99	D. da Cruz	616
Constituição	45	Lins Vasc.	240-a
S. José	112	24 de Maio	1.005
L. da Carioca	10	A. Bergam.	390-c
L. da Carioca	12	B. B. Retiro	459
Mem de Sá	11	29 Outubro	9.536
Gomes Freire	124	29 Outubro	9.441
A. Alexand.	98	C. de Melo	396
Catete	37	A. Carneiro	80
Catete	280	J. Ribeiro	254-b
Laranjeiras	131	C. Morais	140
M. Abrantes	110	C. Morais	514-a
Alice	7-a	Eng. Pedra	582
S. Clemente	94	L. Rego	414
G. Pondoro	2	Jacurutá	134
M. Cantuária	8-a	L. Júnior	960-a
Vol. Pátria	245	A. Navarro	170
Humaitá	149	A. Cunha	145-b
João Lira	84-a	C. Mendes (2ª loja)	200
M. S. Vicente	18	João Rêgo	161
D. Ferreira	64-a	Dionísio	221
Av. Cop.	7-a	Itacambira	104
Av. Cop.	209-f	N. S. Penha	564-a
Av. Cop.	498-a	Itabira	21-d
Av. Cop.	726-a	Braz de Pina	750
Av. Cop.	1.074	Mons. Félix	564
Av. Cop.	1.241-d	Aut. Clube	5.344
M. Sapucaí	134	Antônio João	2-a
Santana (loja C)	121	Cordovil	550-a
Sac. Cabral	165	V. Carvalho	982
América	229	Guaporé	245
11 de Junho	390	B. Melgaço	484-a
J. Palhares	721	Silva Vale	326-b
Santa Maria	6	M. Rangel	5
Catumbi	6	C. Machado	190-a
Had. Lôbo	1	C. Machado	1.558
Had. Lôbo	461	C. Galvão	654
C. de Frontin	48	M. Rangel	925
Matoso	15	Maria Freitas	68
M. e Barros	890	Japoara	200
S. L. Gonz.	2.265	T. Fragoso	4.115
Gen. Sampaio	12	Coruripe	699-a
S. Januário	706	João Vicente	115
Des. Isidro	7-a	C. Benício	319-c
C. Bonfim	98	G. Dantas	657
C. Bonfim	815	Av. C. Vasc.	45
Boa Vista	105	Albino Paiva	613
Av. 28 Set.	21-a	Sta. Cruz	499
Av. 28 Set.	439	J. Vicente	1.173
B. Mesquita	367	F. Borges	4
B. Mesquita	786	A. Figueir.	115-b
J. Furtado	108-a	F. Cardoso	27
P. Nunes	221	P. da Olaria	307
L. Teixeira	283	M. Bonfim	40
Ana Néri	2.078-a	P. Freire	71
2 de Maio	742-a		

J. Arthur Rank apresenta
STEWART GRANGER — VALERIE HOBSON
MAIS FORTE QUE O AMOR
em TECHNICOLOR — COMPS. NACIONAIS
U.C.B.
RIAN — FONE: 47-1144 — Amanhã 2-4-6-8-10 HS
TODOS OS DOMINGOS ÀS 10½ HORAS DA MANHÃ PRÉ-ESTRÉIA no SÃO LUIZ e AMÉRICA — IMP. 14 ANOS

PLAZA — ASTORIA — OLINDA — MASCOTE
HORARIO 2-4-6-8-10
Amanhã
UMA COMÉDIA DE sete fôlegos! Nunca houve outro gato igual a "Ruibarbo"!
PRODUÇÃO DE PERLBERG-SEATON
"HÁ UM GATO EM MINHA VIDA"
"RHUBARB"
RAY MILLAND — JAN STERLING — GENE LOCKHART — E O GATO RHUBARB

PARISIENSE — RITZ — COLONIAL — PRIMOR — H. LOBO
HORARIO 2-4-6-8-10
Amanhã
DRAMA FORTE E VIBRANTE, DESENROLADO EM MEIO À NATUREZA AGRESTE!
FRED MAC MURRAY — SYLVIA SIDNEY — HENRY FONDA
"Amor e Ódio na Floresta"
(THE TRAIL OF THE LONESOME PINE)
IMPRÓPRIO PARA CRIANÇAS ATÉ 10 ANOS
CÔRES POR TECHNICOLOR

UM PROGRAMA PARA FAZER RIR AS 100.000 CRIANÇAS DE COPACABANA!
O GORDO e O MAGRO em PERDÃO PARA DOIS
Amanhã — ART-PALACIO
POPEYE NO DESENHO "QUARTETO DE DEMONIOS"
COMP. NACIONAL — "NINFA NUMA PISCINA DE LUXO" - ESPORTIVO PARAMOUNT

AMANHÃ — PALACIO — LEBLON — AMERICA — VAZ LOBO
HORARIO 2-4-6-8 10 HORAS
6ª FEIRA — SANTA ALICE — R. BOM RETIRO, 1095
J. ARTHUR RANK apresenta
ALEC GUINNESS — DENNIS PRICE — VALERIE HOBSON — JOAN GREENWOOD
EALING STUDIOS — PROIBIDO PARA MENORES DE 18 ANOS
Distribuída pela UNIVERSAL-INTERNATIONAL
"As 8 Vítimas"
Kind Hearts and Coronets
Acomp. Complementos Nacionais
TODOS OS DOMINGOS ÀS 10½ HORAS DA MANHÃ PRÉ-ESTRÉIA no SÃO LUIZ e AMÉRICA

UMA FAMILIA TRADICIONAL EM DESAGREGAÇÃO COM SEUS MEMBROS RESVALANDO NA AMORALIDADE E NO CRIME!
PONTO FINAL
TA' HVAD DU VIL HA'
Com ERNI ARNESON — EBBE RODE — HELLE VIRKNER
Direção: OLE PALSBO
IMP. ATÉ 18 ANOS
Amanhã — SÃO JOSÉ — RIVOLI — TRINDADE — DE 5ª A DOMINGO — FLUMINENSE — ROSARIO
UM FILME NORDISK APRESENTADO PELA RIO-MAR — C. NACIONAL
Um drama realista nórdico!

Teatro REGINA
(Teatro Dulcina)
AR REFRIGERADO
Tel.: 32-5817
TEATRO DE AMADORES DE PERNAMBUCO
apresenta a notável peça
"Esquina perigosa"
3 atos de J. B. Pristley
Direção de ZIEMBISKI
UMA SEMANA APENAS
HOJE Vesperais, às 16 horas — À Noite, às 21 horas.
AMANHÃ, às 21 horas Espetáculo dedicado aos profissionais e amadores do D. Federal.

amanhã 1.20 - 3.30 - 5.40 - 7.50 - 10 h.
SÃO LUIZ — ODEON — ROXY — CARIOCA — IDEAL — FLORIANO — BRAZ DE PINA — SANTA ALICE
5ª Feira — VAZ LOBO — MONTE CASTELO
6ª Feira — ODEON NITEROI
HERBERT J. YATES apresenta
O FILME QUE MAIS FRIAMENTE RETRATA O CRIME, A CORRUPÇÃO e o HOMICIDIO!
BRIAN DONLEVY · CLAIRE TREVOR
FORREST TUCKER · VERA RALSTON · LUTHER ADLER · JOHN RUSSELL · GENE LOCKHART
Grant WITHERS · Taylor HOLMES · Richard JAECKEL · Richard BENEDICT
IMPÉRIO DOS MALVADOS
(HOODLUM EMPIRE)
REPUBLIC PICTURES
DIREÇÃO DE PRODUÇÃO DE JOSEPH KANE
IMPROP. 14 ANOS
ACOMP. COMP. NACIONAL
TODOS OS DOMINGOS ÀS 10½ HORAS DA MANHÃ PRÉ-ESTRÉIA no SÃO LUIZ e AMÉRICA

UM VERDADEIRO TAPETE MÁGICO DE MULHERES LINDAS E MÚSICAS MARAVILHOSAS FILMADO NA ARGENTINA, VENEZUELA E CUBA!
VOCÊ JÁ FOI A HAVANA?
AMANHÃ — HORARIO 2-4-6-8 10 H
VITORIA — AZTECA — IPANEMA — MIRAMAR — TIJUCA — COLISEU
Com BLANQUITA AMARO — TITO LUSIARDO — PEDRO VARGAS e o formidável comediante israelita ADOLFO STRAY
Direção: BAYON HERRERA
COMP. NACIONAL
TODOS OS DOMINGOS ÀS 10½ HORAS DA MANHÃ PRÉ-ESTRÉIA no SÃO LUIZ e AMÉRICA

TEATRO COPACABANA
(Ar refrigerado)
"OS ARTISTAS UNIDOS"
apresentam
"A CEGONHA SE DIVERTE"
ÚLTIMOS DIAS
COM MORINEAU
JARDEL FILHO — FRANCISCO DANTAS — LAURA SUAREZ e um grande elenco
Imp. até 18 anos
LEBELSON MODAS Veste Morineau, Laura Suarez e Sylvia Orthof

Amanhã — PATHE — PRESIDENTE — PAX — LEME — PARATODOS — MAUÁ — SÃO PEDRO — CASSINO — ESPERANTO
5ª FEIRA — NACIONAL — BARONESA
COMPLEMENTOS NACIONAIS
1001 EMOCIONANTES AVENTURAS!
Columbia apresenta
O Tapete Mágico
(THE MAGIC CARPET)
com LUCILLE BALL · JOHN AGAR
PATRICIA MEDINA
George TOBIAS · Raymond BURR
Em SUPERCINECOLOR
PROIBIDO ATÉ 14 ANOS

Últimas representações
Do maior sucesso cômico dos últimos anos:
"QUE MULHER!"
com AIMÉE no RIVAL
HOJE — ÀS 16h20m E 22 HORAS
(Impróprio até 18 anos)
17.ª SEMANA

DR. MANOEL BRONSTEIN
Análises médicas. Av. Rio Branco 257, 5.º, s| 503-4-5. Tel.: 43-3019 — Diàriamente de 8 as 19 horas

DR. ALDO CUNHA
Cirurgia dentária para nervosos e cardíacos. Raios X, chapas para correção de fisionomia e boa mastigação, pontes fixas e aparelhos de Roach. — Auxiliar, dr. Hélio Cunha. Rua dos Andradas, 15, 1º, 2º e 3º andares.

JOSÉ ATTILIO TENUTA
DENTISTA
Assistente do Prof. Frederico Eyer
Av. Rio Branco, 257, sala 713
Telefone 22-6024.

DR. JOVIANO DE REZENDE Fº
OCULISTA — OPERAÇÕES TRATAMENTO
Assembléia, 104 - Tel.: 42-5053-17-1788

AS CHUVAS CHEGARAM
CAPAS
Homens desde Cr$ 300,00
Senhoras desde Cr$ 250,00
Crianças desde Cr$ 220,00
Capas impermeáveis em tecidos nacionais e estrangeiros.
Artigos de esporte: Camisas, Slacks e Calças
CAPAS Dragutin
FABRICA DE CAPAS Dragutin
RUA DA ASSEMBLEIA, 39 — TEL. 32-1816 — RIO

CARTA DE PARIS

De Paris a Túnis, passando pelo Cairo — De Túnis a New York, passando por Casablanca

José Domingues dos Santos

PARIS, via aérea — Esta linha esta longe de ser, sob qualquer aspecto que a consideremos, como uma linha reta. Ela não é mesmo uma linha quebrada, mas antes confusa, com avanços e recuos, interferências vastas e, por vezes invisíveis quando não incompreensíveis. E, contudo, ela existe, e foi à sua volta que giraram os acontecimentos internacionais da última quinzena.

Uma novidade: o assassinato foi propromovido à categoria de acontecimento internacional. Refiro-me, é claro, ao assassinato de Ferhat Hached, líder da União Geral dos Trabalhadores Tunisinos (a U.G.T.T.), filiada na C.I.S.L. americana.

A quem atribuir um tal assassinato?

Se, como diz um velho provérbio jurídico, o criminoso deve encontrar-se entre aquêles a quem o crime aproveita, será difícil atribuir-lhe uma origem francesa. Ele constitui, ao contrário, um gesto nefasto para a causa da França. No momento em que, na ONU, a França era objeto de uma campanha violenta por parte das nações árabes, o assassinato de um líder nacionalista poderia ser apontado como um indício sério de terrorismo. Ele não tem a marca francesa e contraria os seus interêsses fundamentais. Praticado por um francês, tal assassinato constituiria um crime inútil; como diria Talleyrand, mais do que um crime, «une faute».

* * *

Lamartine conta, na sua «Histoire des Girondins», que um exaltado patriota, inquieto com a tibieza crescente do fervor revolucionário, teria proposto a um dos amigos o seu próprio assassinato que, atribuido aos inimigos da Revolução, poderia reacender o fogo sagrado da luta implacável contra os opressores da Liberdade.

Este episódio, histórico ou romantizado, não poderá também ser invocado a propósito de Ferhat Hached. Certamente, êle não foi cúmplice nem instigador da sua própria morte. Supomos que o seu entusiasmo nacionalista não atingia o grau de exaltação em que o aparentemente monstruoso, atinge, sob certos aspectos, o sublime.

Mas, numa era de terrorismo, o verossímil e o inverossímil tendem a confundir-se. E, naquêle mundo islâmico, de paixões violentas e de fanatismos acerbos, vivem várias confrarias religiosas e secretas em que os aventureiros medram à sombra dos fanáticos. A teoria do assassinato «útil» conta, entre êles, fervorosos adeptos. Para tais fanáticos, o desaparecimento de Ferhar Hached poderia ser considerado como um gesto «útil». Ele desembaraçava os dirigentes da conjura de um chefe prestigioso e perigoso, por isso que as suas idéias democráticas se coadunavam mal com os preconceitos muçulmanos. Ele seria, mais tarde ou mais cedo, um estôrvo sério para os seus secretos designios.

Ao mesmo tempo, o assassinato do lider sindicalista poderia servir admirávelmente a propaganda e os designios secretos do irretentismo muçulmano...

* * *

De fato, a extensão e a gravidade

Conclui na 2ª página

Diario de Noticias

TERCEIRA SEÇÃO — Domingo, 4 de janeiro de 1953

Cartões de boas festas, uma indústria que floresce

Em vez de ficar reproduzindo paisagens que nada têm conosco, os industriais das mensagens de fim de ano poderiam contratar artistas brasileiros para a criação de motivos ao gôsto nacional

Muita gente preferiu adquirir trabalhos de nossos pintores, evitando temas que, embora se ajustando à realidade européia e norte-americana, são indiferentes aos nossos sentimentos — A Inglaterra dá um bom exemplo — Falam vários artistas

Reportagem de ENEIDA

TORNOU-SE já um hábito brasileiro, mandarmos aos amigos um cartão ou telegrama de Natal e Ano Novo, portadores de votos de felicidades. Não é um velho costume entre nós, como também não é muito comum aos brasileiros gostar de escrever ou responder cartas. O cartão natalino começou a ser moda, principalmente de há uns cinco anos para cá, quando o govêrno lançou, através dos Correios e Telégrafos, as fórmulas impressas de boas festas; essas fórmulas, além de produzirem bastante dinheiro para o govêrno, tornaram-se uma maneira prática e barata para os remetentes. Aos raros cartões expedidos e recebidos, de há uns cinco anos atrás, sucederam-se vários, inúmeros, que começam a aparecer muito antes de chegar dezembro — é demasiadamente conhecido e propalada a ineficiência ou a morosidade dos nossos serviços postais — e vão chegando dia a dia, até fins de janeiro.

Êste ano nossa cidade foi verdadeiramente invadida pelos cartões de maior mau gôsto possível; em todos êles ha neve atapetando caminhos, lareiras anunciando o frio reinante lá fora e estranhas paisagens que a maioria de nossos olhos nunca viram; a choupana iluminada, cartões enfeitados com «houx», e, em muitos, nem sequer a tradução foi feita; o «Merry Christman» e o «Happy New Year» são mantidos como se fizessem parte de nossa lingua. Quando a vontade de ser honesto se mistura à essas desconhecidas paisagens, a tradução é feita num tom muito diferente das expressões nacionais: «votos de cordiais», «por um feliz natal» etc.

Compreensível o florescimento da indústria dos cartões de boas festas

A ingenuidade das quadrinhas do lixeiro e do carteiro, cartões trazidos na mão, através dos anos, e entregues diretamente aos interessados, reuniu-se o mau gôsto dos cartões copiando os Estados Unidos, ou mesmo lá impressos.

A maior editora de cartões postais de Natal (ela tem outras atividades), chama-se Riex e é ligada às editoras norte-americanas. Parece mesmo que a mercadoria dessa emprêsa, em grande parte, vem diretamente dos Estados Unidos, sendo impressos aqui apenas os dizeres.

Numa visita às papelarias e livrarias onde são vendidos os cartões de Natal se verifica a importância que a indústria dos votos de boas festas está tomando entre nós. Em São Paulo e aqui no Rio, além da já citada Riex, incontestàvelmente a mais poderosa, surgiram pequenas produtoras, sendo, que, numa delas, soubemos que, com trinta ou quarenta estampas diferentes, seu proprietário ganhou, êste ano, oitocentos contos, sem esquecer que a venda e compra dos cartões de boas festas ainda não parou.

O florescimento dessa indústria é compreensível; nem todos têm dinheiro para comprar presentes de Natal para os amigos e a forma de se fazer lembrar com pouca despesa, mostrando que não se esqueceu de uma pessoa, é enviar-lhe um cartão de boas festas; um presente barato que interessa, portanto, o grande público, o preço dêsses cartões vai de Cr$ 1,20 a Cr$ 35,00.

A arte nacional

E' inegável o surto que a pintura, e as outras artes plásticas estão tendo no Brasil; o povo brasileiro cada dia mais vai compreendendo e sentindo seus artistas e é incontestável hoje o prestigio e o respeito que merecem, não só das elites mas do povo em geral, um Portinari ou um Di Cavalcanti. E' inegável também que muito devem as nossas artes plásticas aos museus que vão surgindo e que são divulgadores de obras e nomes de nossos pintores, como é o caso do nosso Museu de Arte Moderna. Mas por que os industriais dos cartões postais, em lugar de ficar reproduzindo paisagens que nada têm a ver conosco, não contratam nossos artistas, não lhes dão possibilidades de demonstrar o valor de sua arte, criando cartões natalinos ao gôsto nacional? Sabe-se mesmo que, na Inglaterra, por exemplo, as produtoras dêsses cartões de boas festas costumam instituir concursos entre pintores ou decoradores e os premiados, além da venda de seus desenhos, ganham boas quantias em dinheiro.

De que vivem nossos pintores e por que não são êles aproveitados, chamados, convocados para realizar assuntos de sua competência, criando assim condições econômicas que lhes permitam trabalhar melhor, estudar mais? Por que, em lugar dessas paisagens de neve e lareiras (dezembro na Europa e nos Estados Unidos é a neve, o frio, o inverno) essas indústrias de cartões não instituem concursos entre pintores, estampando seus trabalhos premiados?

Conversando com os pintores

Nosso primeiro entrevistado foi Darel, o gravador que veio de Pernambuco, fixou-se aqui e acaba de ganhar o prêmio de viagem ao Brasil no último Salão de Belas Artes. Darel, que também tem ilustrado contos do «Diário de Notícias», conta-nos, que êste ano o Museu de Arte Moderna comprou dêle e de outros, desenhos a preços baixissimos que foram revendidos também baratos.

— Aceitei a venda de cem desenhos meus porque acredito no Museu; acredito e acho que devemos ajudá-lo de todos os modos, mesmo sabendo que estamos vendendo nossos trabalhos, por um preço irrisório.

— Que outros artistas venderam cartões de Natal no Museu?

— Vários, lembro Ivan Serpa, Maria Leontina, Milton da Costa, creio que Portinari...

Bandeira declarou que agiu diferente:

— Fiz oitenta aquarelas e organizei uma exposição individual; vivo exclusivamente da pintura, não posso fazer milagres, por isso tenho um preço. Gostaria, é claro, que todo mundo possuisse trabalhos meus e não ficassem meus quadros apenas para elites; então preparei cartões a cem cruzeiros. Convidei pessoas para vê-los, vendi tudo. Mais eu fizesse... A Linda Batista anunciou que eu ia fazer uma vernissagem-bingo. Diga à minha amiga Linda que não houve bingo, não; mas houve uma boa procura de meus cartões. Agora até gente de São Paulo pergunta onde pode encontrá-los. O que desejo é que todos tenham um feliz ano novo.

Dois premiados

Djanira, prêmio de viagem ao Brasil no último Salão, nome conhecido e aplaudido, conta:

— Faço cartões de Natal para vender desde 1948. Êste ano deixei de fazê-los ou melhor pintei apenas uma pequena quantidade de «gouaches» para os amigos mais queridos. Acho que sua «enquete» é ótima; precisamos não só desenvolver o gôsto do público pela pintura, como aca-

(Conclui na 2.ª página)

CARTA DE LISBOA

MORREU UM GRANDE POETA DE PORTUGAL

Teixeira de Pascoais, fundador do «Saudosismo», foi também um admirável pensador — Sua definição de Saudade e como anteviu novos destinos para a Raça Portuguesa — Outras notas

ALVARO PINTO

Diretor de "Ocidente" e da "Revista de Portugal" (Especial para o "Diário de Noticias")

LISBOA, 21 de dezembro — A morte de Teixeira de Pascoais privou o patrimônio espiritual da nação portuguêsa de um de seus mais altos valores. Grande Poeta, prosador cintilante e pensador de rara originalidade, seu nome literário fulgurou nestes últimos 55 anos com brilho que projetara a fama de suas obras pelos séculos fora.

Conheci o poeta em 1907, quando com Jaime Cortesão, Leonardo Coimbra e Claudio Basto, fundei a revista «Nova Silva». Pascoais era bacharel em direito desde 1901 e tinha publicado os livros «Sempre» (1897), «Terra Proibida» (1899), «Jesus e Pan» (1903), «Para a Luz» (1904), «Vida Etérea» (1906) e «Sombras» (1907), sendo dos poetas de então o mais discutido pela mocidade, que, nesse tempo, lia sentia e sabia admirar.

Os outros mais distintos poetas da época chamavam-se Augusto Gil, Afonso Lopes Vieira, Fausto Guedes, Antônio Correia de Oliveira e Antônio Patricio, mas suas obras não tinham suscitado nos adolescentes do principio do Século as inquietações e ansiedades que neles produziram a «Vida Etérea» e as «Sombras».

Pascoais causava ao mesmo tempo respeito pelo seu austero isolamento e veneração pela admirável espiritualidade que brotava de todos os seus poemas, nos quais havia um novo sentido da Vida, uma fusão de misticismo e paganismo que ultrapassava a Poesia de seus contemporâneos e trazia para a Literatura Portuguesa uma nova interpretação da alma da Raça.

Em dezembro de 1910, fundei a «Aguia» e Teixeira de Pascoais deu-me para essa primeira série artigos sôbre: «Justiça Social — Os lavradores caseiros», «Tolstoi», «Trechos dum livro inédito», «A Fisionomia das Palavras», «Victor Hugo» e «Antônio Nobre», uma critica das Canções do Vento e do Sol, de Afonso Lopes Vieira e versos intitulados: «Os Olhos e o Céu», «Marânos e Outono», «Caminhando», «O Ser espiritual» e «Invocação ao Sol e à Lua».

Na poesia «O Ser espiritual» está inteira a metafisica de Pascoais, que depois havia de explanar-se em outras obras poéticas de essência cada vez mais sublime.

«Qualquer homem que, ao ver sua miséria e sua vida trágica, criou em pensamento um ser perfeito e livre, êsse homem fez um Deus; e dêsse instante seu destino consiste em amimar para êsse Deus amado, mas constante; por êle concebido e — inatingível».

O poeta cria e vive o seu reino espiritual e prega o mais sincero individualismo religioso: «Ama o teu Deus e vive a tua Vida». E logo junta numa genial expressão os simbolos Vénus e Maria, para anunciar o novo Deus que a «Virgem Mãe Saudade concebeu abrasada em puro amor, para salvar os povos e as paisagens».

Pascoais sente na mocidade a ressonância de seus versos mágicos e troca o isolamento pelo convivio dos que desejam comungar a mesma ânsia de redenção espiritual.

A «Aguia» tinha despertado muitas energias. Era preciso aproveitá-las em benefício da alma lusíada, o mais possivel liberta dos figurinos de Paris e dos dogmas de Roma.

Fundamos a «Renascença Portuguêsa» e colocamos Teixeira de Pascoais na direção da «Aguia», como preito a seus méritos excepcionais e à vibração espiritualista que se exalava de sua obra e da palavra ardente com que a defendia.

A nova Sociedade iniciou-se em janeiro de 1912; em abril imprimiu-se o «Regresso ao Paraiso», em que Pascoais expõe sua doutrina filosófica; e em maio apresenta o poeta ao público do Pôrto o «Saudosismo», que tantas discussões havia de provocar, mas que contribuiu, inquestionàvelmente, para o prestígio gozado pela «Renascença Portuguesa» nos dez primeiros anos da sua existência.

Pascoais dominou pelo encantamento das palavras e pela beleza dos simbolos. E, no fundo, como todos os grandes poetas de ... da Raça embora mais tarde desviasse noutras direções ... prodigioso verbo escrito ou falado.

O Saudosismo foi apresentado no campo do sonho e da arte como a religião da Saudade e esta como a única sintese perfeita do sangue ariano e do sangue semita, ou seja das duas influências que mais fortemente se exer-

Conclui na 2ª página

SERVIÇO GRATUITO DE FILMES



Para estabelecimentos de ensino, instituições, quartéis, fábricas e associações culturais e recreativas.

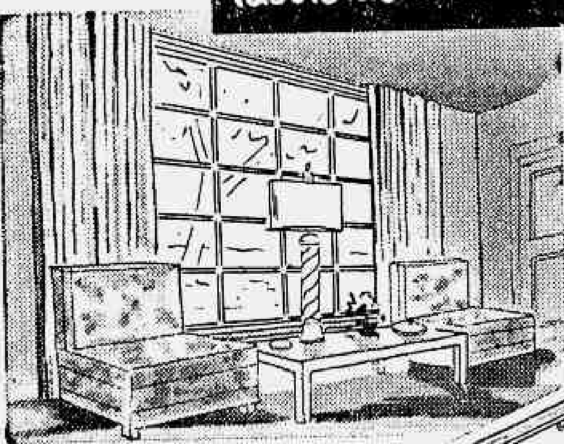
No intuito de melhor divulgar noções úteis de mecânica, engenharia, aviação, química, agricultura, indústria de petróleo e têmas de interêsse geral, a SHELL mantém um serviço de filmes educativos, comentados em português, na largura de 16 mm. O referido serviço, consiste no empréstimo dos filmes, ou ainda — quando os interessados não dispõem de projetor — na realização de sessões a domicilio com um projetor de 16 mm. Note-se que tanto os empréstimos como as sessões a domicilio são inteiramente gratuitos. Para obterem catálogos e melhores informações, queiram dirigir-se à

SHELL-MEX BRAZIL LIMITED

(Dep. de Relações Públicas) - Praça 15 de Novembro, 10
Caixa Postal 252 — Rio de Janeiro

Av. Senador Queiroz, 96 - Caixa Postal 2000 - São Paulo
Av. Borges de Medeiros, 261-C. Postal 416 Ed. União - P. Alegre
Rua Imperador D. Pedro II, 207 - Caixa Postal, 54 - Recife

Fáceis de instalar! Perfeitas no funcionamento!



Com **FERRAGENS "KIRSCH"** tudo é mais fácil!

- Já vêm montadas.
- Leves e altamente resistentes.
- Dispensam galerias de madeira.

Muito práticas e decorativas as Ferragens "Kirsch" são fornecidas para todos os tipos de cortinas. Modelos de extensão, de 0,71 a 3,05, e cortados, sob medida.

● Peça folhetos demonstrativos.

A venda nas boas casas do ramo, nas lojas de ferragens e nas casas de utilidades para o lar.

Kirsch — *Fabricantes e distribuidores* **M. AGOSTINI COM. - IND. S. A.**
RUA TEOFILO OTONI, 94/96 - LOJA - RIO • ALAMEDA DINO BUENO, 212 - S. PAULO

MOEDAS

Antigas e modernas, nacionais e estrangeiras, em qualquer metal, compramos e vendemos

CEDULAS
SELOS
PALITOS TRABALHADOS
LAPIS DE PROPAGANDA
CAIXAS DE FOSFOROS
VISTAS ESTRANGEIRAS
CONDECORAÇÕES
MEDALHAS
XICARAS
CINZEIROS

Miniaturas de garrafas de bebidas
Ex-libris
e outros artigos de coleção

CINELLI & CIA.

AV. RIO BRANCO, 38-A — TEL.: 23-1142. — RIO.

ESTOFADOR

Projeto, executo e reformo móveis estofados, colchões de molas e todos os serviços do ramo. — Atendo hoje, domingo. — Tel.: 38-4728 — Pedro.

CORTINAS

A CRÉDITO

ORÇAMENTO SEM COMPROMISSO

Reformo, lavo e coloco

Fone: 32-4944 — CHAMAR BESSA

NÃO PAGAR EM DINHEIRO? *Porque* PAGAR COM CHEQUE?

I - Dinheiro em casa não rende juros, originando PREJUIZO.

II - O dinheiro está sujeito a perdas, por extravio, descuido, incêndio, roubo e retirada de cédulas da circulação, o que requer enorme CUIDADO.

III - O dinheiro em espécie é portador de micróbios e TRANSMITE DOENÇAS CONTAGIOSAS.

IV - Umedecer os dedos para contar cédulas é deselegante e ocasiona PERDA DE TEMPO.

V - O dinheiro entesourado é capital morto, que concorre para o EMPOBRECIMENTO da economia nacional.

VI - O dinheiro na mão anima a prodigalidade, já sendo meio caminho andado para os GASTOS INÚTEIS

VII - O dinheiro espalhado em casa, no escritório e nos bolsos, é sempre DIFÍCIL DE SER CONTROLADO.

I - O cheque é decorrência de depósito bancário, com abono semestral de juros, o que constitui LUCRO.

II - O depósito bancário, em estabelecimento sólido, garante a segurança do dinheiro, proporcionando a TRANQUILIDADE.

III - O talão de cheques é de uso exclusivo do depositante, evita o contágio e assegura a HIGIÊNE.

IV - Emitir um cheque é ato elegante, rápido, evita erros de conta e dá PERSONALIDADE.

V - O dinheiro depositado em Banco volta à circulação e frutifica a produção nacional, incrementando a sua ECONOMIA

VI - O depósito bancário, pela vontade que desperta no depositante de aumentá-lo cada vez mais, cria o espirito da economia e de PARCIMÔNIA

VII - A conta corrente fornecida periòdicamente pelo Banco, assegura o perfeito CONTRÔLE FINANCEIRO do depositante

* * *

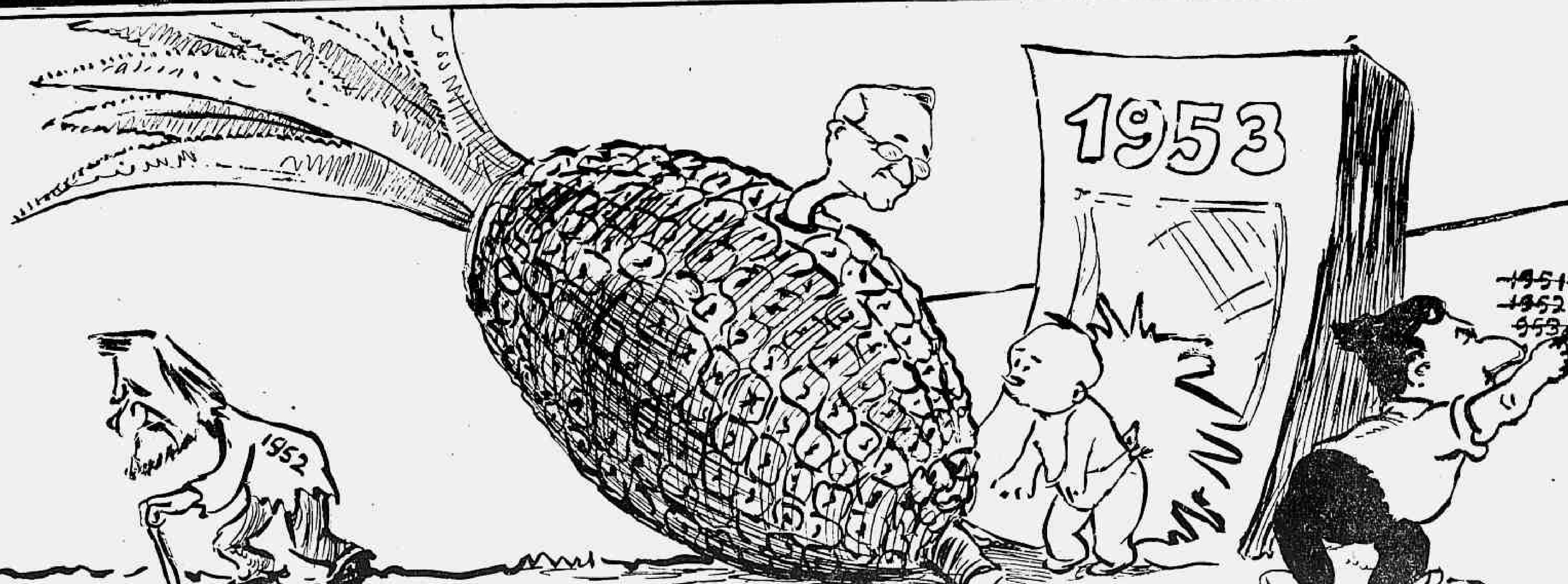
Se V. S. ainda não a tem, deve, no seu interêsse pessoal, abrir uma conta bancária e efetuar todos os seus pagamentos por meio de **CHEQUE**, *informando-se, outrossim, de outros serviços relevantes que lhe poderá prestar o*

BANCO ALIANÇA DO RIO DE JANEIRO S. A.

RUA SÃO JOSÉ, 28

O BANCO DOS BONS SERVIÇOS

VIDA E MORTE DE UM POVO... — **REPORTAGEM ANIMADA POR DARCY**



CARTA DE PARIS

(Conclusão da 1ª. página)

das manifestações que, logo a seguir, se desenrolaram em Túnis e, sobretudo, em Casablanca, revelam uma longa e minuciosa preparação. Em Casablanca foram numerosas as vítimas das manifestações que tomaram, nitidamente, o aspecto de insurreição.

É certo que, em todos os conflitos dêste gênero, há sempre vítimas a lamentar. Mas a maior parte dos mortos de Casablanca não procuram a batalha: eram simples trabalhadores, caídos por acaso em meio do vespeiro sedicioso, culpados de terem uma face branca. As manifestações de Casablanca traduziram-se numa desenfreada caça ao europeu. E mais grave, sob o ponto de vista humano, foi o encarniçamento que os assassinos mostraram após a morte das suas vítimas. Estas foram decapitadas, esfaceladas, queimadas, com um tal requinte de crueldade que revela, da parte dos seus autores, um fundo de animalidade selvagem. Se os mortos, porque estavam mortos, não sentiram êstes ultrajes póstumos, os vivos não os podem esquecer.

Poderá dizer-se que, em motins desta natureza, tais excessos são sempre possíveis desde que as massas em efervescência não são devidamente enquadradas e disciplinadas. Mas até êste momento, os dirigentes do movimento não esboçaram o menor gesto de repulsa perante tais atrocidades. O que os revolta é a repressão das autoridades competentes. Ao que parece, o sangue de um francês ou de qualquer outro europeu, não os emociona.

Entretanto os acontecimentos ultrapassaram certamente as previsões dos seus organizadores e não serviram os seus secretos desígnios. A Liga Árabe, com sede no Cairo, verdadeiro cérebro do irredentismo muçulmano, não tem grandes motivos de se mostrar orgulhosa dos sucessos obtidos. Êles provaram em excesso...

Por ocasião dos funerais das vítimas dos acontecimentos de 8 de dezembro, em Casablanca, o general Guillaume, alto comissário da França em Marrocos, levantou um pouco o véu sôbre as origens profundas dos lamentáveis conflitos que ensanguentaram aquela linda cidade marroquina. E as suas palavras revestiam um acento trágico quando êle se referiu aos "encorajamentos que os sediciosos tinham recebido do exterior, tanto dos adversários como, infelizmente, dos amigos".

E' uma página de história, que principiou com o célebre coronel Lawrence e terminou com o assassinato de Ferhat Hachede, e que terá de escrever um dia.

Os erros, sobretudo em política, pagam-se sempre. E o seu preço é quase sempre avultado. Mais do que em qualquer outra parte do globo, os "ocidentais" têm acumulado as faltas naquela região.

Pretendendo conquistar uma hegemonia que lhes escapa, êles não fazem mais do que atiçar a labareda irredentista que lavra desde longa data entre os fanáticos muçulmanos. Êstes não renunciaram — e possivelmente não renunciarão nunca — ao seu sonho medieval de dominação. Se mostram, por vêzes, uma subserviência excessiva, esta esconde uma ânsia de vindicta insatisfeita. E é um grave êrro psicológico supôr que, à fôrça de promessas, é possível acorrentá-los a uma ideologia diferente daquela que constitui o seu substrato milenário. Os árabes foram, ontem, os inimigos da França na Síria e no Líbano; as mesmas razões explicam as razões da sua hostilidade na Tunísia e em Marrocos.

A Inglaterra, que nutriu, com Lawrence, durante anos, o sonho da sua hegemonia naquelas paragens e auxiliou os movimentos irredentistas da Síria e do Líbano, conheceu depois as mesmas dificuldades.

Mossadegh é um dos protótipos do irredentismo árabe. O mesmo sucederá amanhã à América do Norte, se ela nutre a esperança de, com os seus dólares, poder substituir a influência das potências atualmente em situação difícil.

O mundo árabe, com o seu fatalismo paciente, prefere a miséria à dominação estrangeira, qualquer que ela seja.

Os manifestantes que no dia 8 de dezembro trucidaram todos os brancos que encontraram no seu caminho, não visavam especialmente os franceses, mas todos os homens de raça branca.

A revolta de hoje, especialmente dirigida contra a França, estender-se-á amanhã contra aquêles que pretendam substituí-los. Não é a França que êles combatem; são todos os povos de civilização ocidental.

o o o

O primeiro episódio desta luta, surda mas tenaz, pode considerar-se terminado com a resolução adotada pela ONU, sob proposta do delegado brasileiro Carlos Muniz e com a assinatura dada pelo "bey" de Túnis, a vários diplomas legislativos.

Outros episódios surgirão. A luta está nos seus primórdios. Mas a prova de fôrça, desejada pelos irredentistas tunínos e marroquinos, não lhes deu os resultados esperados. E' sempre perigoso recorrer aos métodos de fôrça, quando dela se não dispõe.

E' certo que a resolução da ONU não resolve coisa alguma Era fatal. A ONU parece desejar a extensão das suas atribuições para mascarar a sua falta de profundidade.

E foi necessário todo o talento de Carlos Muniz para evitar que o pior saísse das conclusões do cenáculo da ONU.

O "bey" assinou também alguns diplomas que estavam em suspenso há quase dois anos. Poderia êle agir de forma diferente? O "bey", como a família husseinita a que êle pertence, não se pode enfeitar com o título de descendente do prolífero profeta Maomé. Os membros da família husseinita são apenas os sobreviventes dos antigos residentes do sultão de Constinopla em Túnis. O "bey" não se beneficia de qualquer autoridade religiosa ou dinástica. A sua legitimidade "real" deriva apenas do Tratado de Bardo.

Denunciado o tratado, a sua legitimidade caduca. E Sidi Lamine não ignora que o seu antecessor passeava, há poucos anos ainda, pelas ruas da simpática cidade de Pau, a nostalgia de um trono perdido...

Mas os franceses também não podem ignorar que o ódio pode substituir ràpidamente os velhos laços de amizade. Para completar — ou defender — a sua vitória, êles precisam de adoçar a acão da fôrça com a audácia das suas reformas humanas e democráticas.

A fôrça pode prender tôda a gente, mas não impede a circulação e o triunfo das idéias.

Cartões de boas festas, uma indústria que floresce

(Conclusão da 1ª. página)

bar com êsses cartões de Natal que nada tem a ver conosco. Que é Natal? Festa de comunicação humana, de solidariedade, de entendimento. As companhias que estão imprimindo cartões de Natal, deviam chamar-nos para dar um tom nacional nos nossos votos de felicidade.

Inimá, outro prêmio de viagem, mas êste à Europa, onde passará dois anos estudando pintura, não fêz êste ano cartões para vender.

— Sempre faço cartões de Natal porque êles rendem alguma coisa e nós, afinal, precisamos viver.

Um irreverente e um displicente

Sansão Castelo Branco não quer dar opinião; está nos seus dias de mau humor. Vai expor em Quitandinha, está preparando já o seu baile anual de caranaval.

— Desde 1940 faço cartões de Natal. Quem vive da profissão como nós tem que aproveitar tudo. Artista plástico ninguém ajuda; êle que se defenda sòzinho.

Martin Gonçalves está mais empenhado em teatro do que em pintura; expõe exporàdicamente, mas seu nome não sai dos cartazes ensaiando ou representando peças:

— E' claro que os cartões de boas festas deviam ser feitos pelos artistas nacionais e não com essas paisagens que nada têm a ver conosco, mas creio que isso ainda vai demorar. E' verdade que êste ano os pintores trabalharam muito e embora não tenham feito a concorrência à mercadoria estrangeira, pelo menos mandaram aos seus amigos trabalhos especialmente preparados para a época.

Bandeira que assistia à conversa declara:

— Não fizemos cartões de Natal, criamos pequenos quadros que vendemos a preço reduzido.

— Sei de vários artistas que enviam todos os anos trabalhos seus para os amigos com votos de felicidade; Noêmia, Leskocheck, muitos outros, comenta Gonçalves.

— Margaret Spencer, foi êste ano a que mais vendeu, informa Serpa.

Um homem discutido e um mestre

Ivan Serpa, pintor considerado abstracionista, é um dos jovens valores mais discutidos no mundo plástico; admirado por uns, negado por outros, Ivan Serpa nos declara:

— Acho que não devemos importar cartões de Natal nem permitir reprodução de paisagens européias ou ianques; porque além dêsses cartões serem péssimos, pervertem o gôsto das novas gerações. Êste ano vendi mais cartões de Natal do que nos outros; três meses antes de dezembro já tinha encomendas; fiz mil e cem cartões que vendi a preços variados e razoáveis. Vendi tudo. Acho que há chance para todos os artistas brasileiros e que todos nós podemos vender muito e bem, nossos trabalhos de Natal.

Achamos que a melhor maneira de encerrar esta reportagem, seria ouvindo um mestre e êle nos surgiu na figura de Santa Rosa, nome consagrado principalmente como crítico de arte.

— Qualquer trabalho no sentido de dar divulgação à nossa pintura, é louvável. Temos talento criador nacional e portanto nenhuma necessidade de repetir ou copiar os chavões de mau gôsto. Um cartão de Natal feito por um de nossos pintores, seria principalmente um fator de divulgação artístico. Várias pessoas gostariam de ter um quadro de A ou B e não podem comprá-lo. Comprarão, com prazer, uma reprodução boa, num cartão de boas festas.

— Você entrou no mercado vendendo cartões êste ano?

— Não. Mas meus amigos receberam pequenos trabalhos meus com os meus votos de felicidade.

Sugestão

Que a indústria dos cartões de Natal e Ano Novo floresça, progrida, é justo e mesmo aceitável. E', além, do lado comercial, uma forma de aproximar os homens, torná-los melhores sêres sociais, mas o que é incompreensível, inaceitável, é que essa indústria, em lugar de aproveitar nosso valores, de ajudar o desenvolvimento de nossas artes plásticas, esteja a reproduzir paisagens indiferentes aos nossos sentimentos. A sugestão que esta reportagem oferece é que os pintores nacionais procurem lutar pela reprodução de seus trabalhos, pela venda de seus desenhos, não individualmente como vêm fazendo há vários anos, mas organizadamente, para que no nosso próximo Natal, tenhamos Bandeira e Djanira, Darel, Portinari, Di Cavalcanti, pequenos e grandes pintores com suas obras remetidas a todos os recantos do país, com os nossos votos de felicidade.

Carta de Lisboa

(Conclusão da 1ª. página)

ceram na Península e que criaram do lado ária o paganismo e do lado semita o cristianismo.

Daí concluiu Pascoais que o Povo Português, criando a Saudade, (desejo e dor, Venus e Maria, espírito semita e corpo ariano) viveu a própria Renascença, «a qual encontrou, portanto, na alma da nossa Raça, a sua expressão vivente e espontânea, a sua fôrça viva que posta de novo em movimento, criará uma nova Civilização». E acrescentou: «O espírito lusitano abrirá na História uma nova Era».

Anos depois, outro poeta, Fernando Pessoa, antevia igualmente novos destinos para a Raça Portuguêsa.

Estão ainda muito vivas as paixões e as circunstâncias que vão caracterizando a formação dessa nova Era e dos novos destinos. Os mais serenos, porém, já acreditam nas previsões dos Poetas, embora em sentido um pouco diverso do esboçado nas belas palavras de um e de outro.

Teixeira de Pascoais viu sua obra admirada em várias nações e só deixou de escrever quando o espírito já não conseguiu dominar a debilidade do corpo. Hão de surgir, sem dúvida, os estudos completos que sua obra merece.

Quero terminar estas apagadas linhas com dois pormenores que talvez interessem os futuros biógrafos do poeta das «Sombras».

Em regra, lia e trabalhava até altas horas da noite, sentado na cama. Tenho na minha coleção de originais um desenho de Cervantes de Haro, datado de 25 de junho de 1912, que documenta êste seu hábito.

A volta de 1913, Teixeira de Pascoais, que era republicano em oposição a quase tôda a sua família, quis residir no Pôrto e exercer a advocacia no escritório dum seu antigo condiscípulo. Pois não tardou a desistir, porque a freguesia do amigo, ao saber que êle se tinha associado a um poeta, começou a procurar outros advogados.

OUTRAS NOTAS

Bom Natal, Festas felizes — são as frases de maior extração nesta época, em que as grandes loterias ajudam muitos a realizar seus sonhos ou a aumentar suas ilusões.

A criançada rejubila com os brinquedos que vê e lhe dão, o comércio mobiliza todos o recursos publicitários para atrair o comprador e, felizmente para os livreiros, o hábito de oferecer lindos volumes vai-se generalizando e crescendo de ano para ano. As livrarias enchem-se de obras sugestivas e depois a escolher os livros que lhe parecem mais oportunos e benquistos. E de longe a longe alguns negociantes de bom senso apresentam ingênuos presépios como centro de tôda a sua ornamentação. Há também e talvez em maior número as estrangeiras árvores de Natal com apalhaçados barbaças trazendo às costas o famoso saco das prendas. Mas a imprensa e os defensores das boas tradições cristãs continuam o combate a êsse péssimo costume, que não tem a menor razão de ser nos países onde o culto do Menino Jesus é um Natal contínuo, de vida sempre nova a criar novos afetos, novos sentimentos, mais larga cordialidade espiritual.

A lição de Jesus é a mais bela doutrina moral de todos os tempos. Compreendê-la, transmiti-la e propagá-la de casa em casa é a mais nobre tarefa de quantos se esforçam por dignificar sua qualidade de sêres humanos. E o presépio constitui, sem dúvida, o símbolo mais eloquente do amor eterno e da bondade infinita.

— A Federação Nacional dos Produtores de Trigo pagou à lavoura portuguêsa até 10 de dezembro corrente, 979.308 contos de trigo, milho, centeio e cevada, que lhe adquiriu.

— A exportação de cortiças portuguêsas atingiu em 1951 as mais altas verbas de todos os tempos.

Eis os números relativos aos últimos seis anos:

1951 — 239.109 toneladas no valor de 809.129 contos.

1947 — 179.413 toneladas no valor de 801.133 contos.

1948 — 160.111 toneladas no valor de 696.426 contos.

1949 — 149.454 toneladas no valor de 651.791 contos.

1950 — 207.992 toneladas no valor de 886.364 contos.

1951 — 232.109 toneladas no valor de 1.389.767 contos.

Além do aumento em quantidade houve também sensível melhoria de preços em 1951.

— Álvaro Lins só iniciará o seu Curso de Literatura do Brasil em janeiro próximo, depois das férias do Natal.

— Jaime Cortesão repetirá no Pôrto a conferência que realizou há dias na Sociedade de Geografia sôbre os Fundamentos geográficos e humanos do Brasil.

BANHO DE OURO A FOGO

Renovam-se pulseiras, relógios, colares, anéis, brincos e qualquer objeto de metal. A MOSCANA — Rua Senador Dantas, 118-C — Sala 616 — Tel.: 22-7078, (Tabuleiro da Baiana).

MÉIER

Dr. Daniel Boechat

Cirurgia. Doenças de senhoras. Partos.
Consultório: Rua Dias da Cruz, 10 — Sala 1.
Residência: Rua Jacinto, 15 — Telefones: 49-4570 — 49-0252.

HÉRNIAS

FUNDAS de vários modelos para todos os tipos de HÉRNIAS

CASA NEIVA
RUA DOS ANDRADAS, 49
FONE: 43-1794

CAIXOTARIA BRASIL LTDA.

AV. PRESIDENTE VARGAS 1.093. TELEFONE: 42-4339.
Casa Especializada em Embalagem de móveis, louças e cristais — Fornecimento de caixas, etc.. Preços módicos à [illegible]

SILVA - ALFAIATE

Aceita fazenda para feitio de ternos sob medida; vira-se pelo avêsso e reforma-se, Rua São Clemente n. 17, sob. — Praia de Botafogo.

CAMISAS

	Cr$
Sob medida, feitio	50,00
Conserto, col. novo	25,00

Praça Monte Castelo, 9

HÉRNIA

Fundas americanas, francesas e nacionais de tôdas as qualidades
CASA SANTOS
Rua da Conceição, 39
junto a Buenos Aires, 190

ESILDA

CONSÊRTO DE COLARINHO

Colarinho da fralda	Cr$	35,00
Punhos novos	Cr$	15,00
Confecção sob medida, algodão	Cr$	70,00
Vários concertos, colarinhos, fazenda nova	Cr$	35,00

PRAÇA OLAVO BILAC, 11 — MERCADO DAS FLORES

DR. DONATELLO SPARVOLI

DA CLINICA ORTOPÉDICA DA UNIVERSIDADE DE ROMA
ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA
Avenida Rio Branco, 277 — Edifício São Borja — 8º andar — Sala 804 — Tels.: 52-7077 e 52-9638. (Hora marcada).

Granada Hotel
EM S. LOURENÇO
ED. PROPRIO

PROXIMO AO PARQUE DAS AGUAS
Apartamentos, colchão de molas, alimentação esmerada.
Reservas no Rio: — Tel.: 22-6912. São Lourenço: 132.

VIÚVAS, VELHOS E MOÇOS
ATENÇÃO

Procurem seus direitos, nos Institutos e Caixas de Aposentadoria e Pensões. — Leiam o recente Decreto nº 31.547 — Aposentadoria por velhice e Auxílio Maternidade, no Instituto dos Industriários. — Ventura Bezerra da Silva informa, ensinando o que sabe a quem não sabe, gratuitamente.

RUA MÉXICO, 41 — 7º ANDAR — SALA 701-A — TEL.: 52-0225.

ECONOMIZE TEMPO E DINHEIRO LIXANDO O ASSOALHO COM

Eletrolixa

É aplicável em qualquer tipo de enceradeira de três escôvas. Use ELETROLIXA e o seu assoalho ficará liso e alvo, pronto para ser passada a cêra, com o mínimo de esfôrço. Para o Interior, pelo reembôlso, citando a marca da enceradeira. PREÇO: Cr$ 280,00, com 3 jogos de lixas substituíveis. Exija a marca ELETROLIXA no disco. A venda nas boas casas do ramo e também nos bazares e lojas de ferragens. PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDEDORES. — ELETROLIXA LTDA. — Rua Evaristo da Veiga, 73 — Sobrado — Tel.: 32-2493 — RIO DE JANEIRO.

DR. ARTHUR LAVIGNE

Ouvido — Nariz — Garganta — Brônquios — Esôfago
Rua Miguel Lemos, 44 — 10º andar — Tel.: 47-0400.
Residência: — Tel.: 27-9778.

MÁQUINAS DE COSTURA

A CASA ALMEIDA vende, NOVAS e recondicionadas, com garantia. Aceita reformas, trocas e consertos, de mão ou de pé; ou compra, mesmo velhas ou quebradas. Vende peças e agulhas para tôdas as máquinas de mão.

J. ALMEIDA
RUA ANIBAL BENEVOLO, 132. (Esquina de Salvador de Sá).
TEL.: 32-2930

ALGUÉM LHE DEVE ?

Promissórias, duplicatas, vales, tudo enfim, que represente valor. — Rua da Quitanda, 3 — 3º andar — Salas 310 a 314 — Tel.: 52-6421.

NÃO PAGUE O DÔBRO

COMPRE SEU RELÓGIO DIRETAMENTE NO DEPÓSITO DE RELÓGIOS

Relógio folheado para homenm, 15 rubis, por	Cr$	175,00
Relógio foleado para senhoras, 15 rubis, por	Cr$	240.00
Despertadores, desde	Cr$	95,00

RUA SENHOR DOS PASSOS, 294 — SOBRADO — SALA 1
TEL.: 43-8685.
(Esquina da Praça da República)

GANHE MAIS...

Muito mais que no comum, com uma profissão nova, próspera e interessante.
Aprenda rádio por método novo e extraordinário. Aulas práticas de montagens e de consertos. HORARIOS A GÔSTO DO INTERESSADO. Ensino individual sôbre chassis, prática em rádio desde o primeiro dia de aula.

INSTITUTO RÁDIO REY DO BRASIL
(FUNDADO EM 1928)
Avenida Presidente Vargas, 446 — Sala 1.703 — Edifício DELAMARE. Peça informações sem compromisso.

Seus amigos elogiarão !
Seus parentes aplaudirão !
Seus entes queridos aprovarão o seu presente de NATAL de um radiofonógrafo, televisão, liquidificador, ventilador, rádio e discos das melhores marcas em

MODÊLO MA-136 — Contrôle de tonalidade com 6 posições; três faixas; seis válvulas G. E.; sóbrio e elegante.

W. OBERLAENDER
RUA SENADOR DANTAS, 117-A
(EM FRENTE AO TABULEIRO DA BAIANA)
PARA MELHOR ATENDER AO PERÍODO DE FESTAS, PROCURE NOSSOS PRODUTOS NA GALERIA OLSEN — GALERIA CAIXA ECONÔMICA, R. 13 DE MAIO, 23-Loja-M

Vão continuar as FESTAS!

As melhores sugestões para a Sra. presentear a si mesma e ao seu lar, nestas festas

Secções completas de algodões, rayons e cama e mesa.

AS ÚLTIMAS NOVIDADES EM TECIDOS!

TAFETÁ ESCOCÊS
Espetacular oferta.
Desde 28,50 o metro

Ofertas Especiais!

VESTIDOS em superior tobralco.
Nossa grande oferta . . 125,00

MARQUISETES
Maravilhosos padrões.
Sensacional oferta, metro 16,80

ALBENE. Para ternos e tailleurs.
Xadrês e listado.
Desde 55,00 o metro

JÔGO DE TOALHA
para banho, c/ 5 peças
Lindas côres 180,00

ETAMINES para cortinas
A partir de
17,50 o metro

TROPICAIS côres modernas. A partir de
72,80 o metro

MARAVILHOSA TOALHA PARA CHÁ
Sensacional oferta
21,80

Preços reduzidos para presentes!

PANOS PARA COPA
Lindos desenhos
A partir de . . 6,90

CRETONE Branco e em côres. Largura 2.20 m
metro 29,80

LINHO IRLANDÊS
Largura 0.90 m
Desde 79.50 o metro

VOILLES E ORGANDÍS
Lindas padronagens.
Preço de festas 9,80

FLAMENGA
A partir de
42,80 o metro

LINHO PARA HOMENS
Lindas côres
Desde 58,50 o metro

ALVORADA DOS TECIDOS
(NO QUARTEIRÃO DE SÃO JORGE)
PRAÇA DA REPÚBLICA ESQ. DE PRES. VARGAS

"O PODER CURATIVO DO SANGUE"

Livro cuja leitura é de real utilidade aos doentes dos pulmões, da pele, estômago, dos nervos, diabéticos, hipertensos, envelhecidos, etc. DISTRIBUIÇÃO GRATUITA — Clínica do DR. OLIVIO MARTINS — Av. 13 de Maio, 13 — 10º pavimento — Salas 4-5-6 Rio. Das 14 às 19 horas — Remessas mediante envio das despesas postais — Cr$ 2,00 em sêlo

BALANÇAS PARA BEBÊS

ULTIMOS MODELOS «COSMOPOLITA», EM DIVERSAS CÔRES. ABSOLUTA PRECISÃO. DIVISÃO MINIMA É DE 5 KBS.

ALUGAM-SE

AVENIDA N. S. DE COPACABANA, 959 — LOJA «E» — TEL.: 27-7700.

CALÇAS "LASTEX"

Cr$ 35,00

Preços especiais para revendedores

125 — SENHOR DOS PASSOS — 125
(Próximo à avenida Passos)

O DRAGÃO

Rei dos Barateiros

A FERA DA RUA LARGA

Vende-se de tudo e pelos menores preços do mercado. — Máquinas para cortar grama, máquinas elétricas e manuais para fábrica de linguiça, sorveterias suecas, ferramentas inglêsas e americanas, enxadas e enxadões, arame farpado e liso, carros para atêrro e diversos outros artigos para lavoura e jardim.
191 — AVENIDA MARÉCHAL FLORIANO — 193.
(Em frente à Light).

MÓVEIS

DIRETAMENTE DA FÁBRICA

DORMITÓRIOS — SALAS DE JANTAR — PEÇAS AVULSAS DE DIVERSOS ESTILOS

LOMACINSKY

A maior fábrica de móveis do Distrito Federal

ENCOMENDAS EM GERAL — FABRICAÇÃO GARANTIDA

FAÇA-NOS UMA VISITA E CASO NÃO ENCONTRE ALGO QUE LHE AGRADE V. S. TERÁ O DINHEIRO DA PASSAGEM RESTITUÍDO

RUA DOIS DE MAIO, 698

Largo do Jacarezinho — ônibus 32, 34 e 95.
LOTAÇÕES: (VIA JACARE') NA PRAÇA MAUÁ.
Aos sábados atende-se até às 17 horas e aos domingos até às 12 horas.

TELEFONES: 29-0636 — 49-6922

TELEVISÃO ZENITH

* Modêlo de mesa para 1953
* Tela retangular de 21"
* O único aparelho com PHONE-VISÃO, isto é, V. S. pode conversar pelo telefone e ver a pessoa com quem está falando!
* Seletora iluminada das estações
* Todos os botões de contrôle na frente do aparêlho
* Contrôle automático de imagem
* Frequências (UHF e VHF) ULTRA-ALTA e MUITO-ALTA

PREÇO: — Cr$ 23.000,00, à vista.

CONJUGADOS TELEKING

* Os mais belos conjugados de 20 polegadas, em móveis de estilo
* Possantíssimo rádio GELOSO, 4 faixas de ondas
* Toca-disco Thorens, CD-43, com Long-playing e pausa entre os discos.

PREÇO: — A partir de Cr$ 33.000,00, à vista.

TELEVISÃO «Teleking»

* Modêlo de mesa
* Tela retangular de 20"
* Linda apresentação

PREÇO: — Cr$ 21.000,00, à vista

GELADEIRA

* Westinghouse, modêlo 1953
* 8 pés cúbicos
* Modêlo de luxo, com porta mágica e mantegueira embutida
* Grande congelador com compartimento especial para armazenar 5 quilos de cubos de gêlo!

PREÇO: — Cr$ 23.000,00, à vista.

AR - CONDICIONADO

* Portáteis, adaptáveis em janela das conceituadas marcas CROSLEY e FEDDERS.
* Motor 3/4 HP.
* Refrigera um compartimento com 100m3.
* Ventila
* Exausta
* Refrigera (baixa e muita baixa temperatura)
* Manêjo simples
* Côres modernas
* Instalação simples e econômica.

PREÇO: — Cr$ 25.000,00 à vista. Instalação à parte.

RÁDIOS E ELETROLAS

O maior e melhor estoque de rádios das melhores marcas, a preços sem concorrência. Não pague luxo, compre o que há de melhor pelos menores preços.

PAGAMENTO: — Facilitamos o pagamento.

LUIZ COSTA LEAL DE MOURA

RUA DA ALFÂNDEGA, 111-A, 4.º, S. 401

ESQUINA DA RUA URUGUAIANA

FADÁRIO DE CAPITAIS BRASILEIRAS

J. C. P. Grande

(Do Conselho Nacional de Geografia)

TANTO na localização da capital da confederação brasileira como das capitais de algumas de suas unidades federadas prevaleceram fatores que determinaram a sua transferência para outra localidade que consultasse melhor — assim se entende — os interêsses da administração por sua posição mais centralizada, maior facilidade de comunicação, melhor topografia, local mais salubre e assim por diante.

Razões administrativas — o desenvolvimento mais rápido da região do sul do país, ditaram a transferência da capital do Brasil-colônia da cidade do Salvador para o Rio de Janeiro em 1763. E razões múltiplas, como interiorização, centralização mais perfeita, além de outras, vêm preponderando no estudo da capital brasileira para o Planalto Central, determinada em três Constituições. A idéia em si tem mais de um século, pois partiu, em 1839, do Visconde de Pôrto Seguro.

Francamente, ao menos a quem observa superficialmente, não parece claro porque se mudou a sede administrativa do território do Acre de Cruzeiro do Sul, perto do extremo noroeste do território, para Rio Branco, não muito longe de seu extremo sueste, de uma bacia fluvial para outra, de difícil comunicação terrestre entre si e com os municípios componentes da unidade federada. Defeito congênito que sòmente a redivisão do território nacional poderia remediar, com a criação de dois territórios, em vez de um só.

Justifica-se plenamente o deslocamento, em 1804, da principal localidade do que foi então parte da capitania do Grão Pará, de Barcelos, a antiga Murina, para o povoado de Barra do Rio Negro, fundado em 1669 e que é hoje a cidade de Manaus, capital do Estado do Amazonas. E' que Manaus é bem mais centralizada com sua localização à fóz do rio Negro no Amazonas; até alí sobem os transatlânticos e dali parte a navegação no médio Amazonas ou Solimões e em seus grandes afluentes.

Corria em São Luís que Alcântara, que lhe fica fronteira, fôra transitória capital do Maranhão. Louvando-nos, no entanto, em conhecedores da história maranhense, podemos afirmar que êles, consultando documentos originais da cidade, não encontraram um só que provasse que Alcântara foi capital. Foi, de fato, residência de gente abastada da São Luís daquela época, que lá passava boa parte do ano. Alcântara é hoje uma cidade decadente, meio-morta.

A cidade de Oeiras, antiga capital do Piauí, tinha, sem dúvida, uma localização bem mais aproximada do centro geográfico da então província, do que Teresina, cujo primeiro centenário festejamos há pouco. E' verdade que Oeiras hoje é tangenciada por uma rodovia nacional. Mas, naquêle tempo, distanciada do Parnaíba, com navegação praticável, dispondo apenas da estradas primitivas para pôr-se em comunicação com o norte e o sul da então província, Oeiras não podia levar senão uma vida vegetativa. Teresina, não obstante a sua situação periférica, acha-se sôbre um eixo de navegação fluvial e ferroviário (faltando a ligação entre Teresina e Paulistana) e também se liga ao sistema rodoviário nacional por excelente estrada a Fortaleza.

Em Pernambuco, Olinda, o primeiro estabelecimento na então capitania, foi sua capital e a da província até 1837, com exceção do período em que essa parte do Nordeste brasileiro estêve sob o domínio dos holandeses que incendiaram Olinda e fizeram do Recife próximo, a sua capital. O Recife, dotado de melhores elementos topográficos e em boa parte devido ao esfôrço e tenacidade de seus habitantes, afirmou-se desde há 115 anos como capital dêsse Estado nordestino.

A melhor topografia e a localização junto de um fundeadouro suscetível de transformação, em bom pôrto, determinaram essencialmente a transferência da capital de Alagoas da cidade homônima, em 1839, para Maceio, e de Espírito Santo ou Vila Velha, para Vitória, e ainda da sede provincial de Sergipe, de São Cristóvão, no interior, para Aracaju, bem aproximadamente ao meio do litoral sergipano.

No tempo da fundação, em 1698, de Ouro Prêto, a Vila Velha de 1711, justificava-se a sua categoria de sede para o govêrno da capitania das Minas Gerais. Pois que ficava situada não muito afastada do centro geográfico da então capitania, e na região aurífera da qual auferia ricos proventos a corôa portuguêsa. E' verdade que a sua expansão urbana fôsse dificultada pelo acidentado da topografia.

Posteriormente expandiu-se Minas para o Norte e para o oeste onde, em 1815, lhe foi acrescentada a vasta região do «Triângulo», até então goiana, mas de colonização mineira e paulista. Minas, para progredir, necessitava uma capital em local mais centralizado. Esta surgiu em 1897, onde fôra o povoado de Curral de El Rei, como cidade de Minas, nome logo alterado para Belo Horizonte.

Também o vizinho Estado do Rio de Janeiro teve a sua capital deslocada para Petrópolis, embora apenas durante oito anos, de 1894 a 1902, da antiga Vila Real de Praia Grande, hoje cidade de Niterói. Esta é a sede do govêrno provinciano e posteriormente estadual desde 1835. Ambas as localizações têm seus prós e contras. Petrópolis opõe à sua topografia acidentada, que dificulta sua expansão, o seu clima com o calor tropical amenizado pela altitude; à sua ligação menos fácil — por causa da serra do Mar — com as demais cidades fluminenses, a sua localização mais central do Estado. Niterói tem para contrabalançar à sua situação periférica a sua topografia bem mais favorável e sua situação junto de seu pôrto e próximo à capital da República, embora essa vantagem apresente também seus lados adversos. Em todo caso, deixamos aqui para quem se interessar o «home-work» de descobrir um local cem por cento para uma capital fluminense...

Embora nunca fizesse sentir as respectivas prerrogativas, foi, sem dúvida, São Vicente a primeira sede da capitania homônima que não tardou a ser absorvida pela de São Paulo; ao menos de 1532, data de sua fundação, a 1554, quando nos campos de Piratininga se lançaram os alicerces da Paulicéia quase que quadrissecular.

A melhor topografia, mais rio acima, além de outras razões, determinaram, por certo, a transferência, em 1763, da sede do govêrno da capitania de São Pedro do Rio Grande do Sul, da pequenina vila de Viamão para Pôrto Alegre, que fôra fundada em 1742. O crescimento desta cidade, principalmente de 1824 para cá, justifica de sobra o acêrto da escolha.

Mato Grosso, fundada em 1752 com o nome de Vila Bela da Santíssima Trindade de Mato Grosso, foi a sede do govêrno da capitania homônima até 1820, quando a capital se deslocou para Cuiabá, evidentemente bem mais no centro daquela vasta capitania mediterrânea. Vila Bela, a Mato Grosso de hoje, é uma cidade que definha. Mas cumpriu a tarefa que lhe fôra determinada pelo seu sábio fundador: de, juntamente com o forte de Príncipe da Beira e outros pontos fortificados, proteger a êrma região fronteiriça ao longo do Guaporé. Não fôsse isso, mais reduzido estaria por certo, hoje, naquela região, o território pátrio.

O território de Ponta Porã, criado em 1944 e logo extinto, teve, durante os dois anos de sua existência, duas capitais: Maracaju, na sua periferia leste, e Ponta Porã, no limite com o Paraguai. Cremos que a primeira cidade teria melhor localização para capital.

Fundada pelo ano 1736 pelo bandeirante Bartolomeu Bueno da Silva, tem a antiga e homônima capital de Goiás a sua localização justificada apenas por ser em uma zona aurífera. «Goiás», dissemos alhures, «já foi a rainha de vasta região. Não podemos afirmar que foram bem inspirados os seus fundadores, garimpeiros de vida rude. Circundada por escarpas, é difícil a sua chegada. Pouco espaço para desenvolver-se em terreno um tanto acidentado, à margem de um ribeirão com água insuficiente para abastecer a cidade».

«E no entanto, o avanço dos invasores brancos, ávidos de ouro, removeu da velha Santa Cruz a sede da capitania. Goiás, em meio à topografia acanhada, atormentada, viu erguerem-se em seu seio escolas, palácios, casas residências, viveu dias de esplendor, embora amargurada por endemias e... pela reclusão do mundo».

«O surto de Goiânia, a nova capital goiana de vida palpitante, acentuou, embora nem tanto quanto muitos julgam, a modorra da vetusta Goiás, da venerável Vila Boa, mais que bissecular em sua decadência lenta e inexorável».

Cremos, diante da lição da história, que a inauguração de Goiânia, em 1942, não encerrou o ciclo das transferências de capitais nas unidades federadas do Brasil. Fatôres múltiplos condicionam um desenvolvimento desigual nas diversas regiões do país, no mesmo estado. E' provável que, ou mais cêdo ou mais tarde, vamos ter algumas segundas cidades do presente transformadas em capitais. Se não ocorrerem alterações profundas na estruturação demográfica e no desenvolvimento agrícola e industrial, talvez o futuro menos ou mais remoto, venha dar-nos razão.

DR. COSTA JÚNIOR

DR. FABIO PENALVA COSTA

Clínica de Tumores — Cancerologia — Radioterapia — Superficial e profunda, em tôdas as suas indicações.
R. México, 98 — 4º — Tel.: 22-1587.

DR. FLÁVIO APRIGLIANO

Diplomado pelo «American Board of Otolarigology»
BRÔNCO — ESÔFAGOLOGIA E CIRURGIA DA LARINGE — CASA DE SAÚDE SÃO MIGUEL
Rua Conde de Irajá, 420. Tel.: 46-0803
Cons.: — Tel.: 32-6791 — Res.: — Tel.: 52-6036. —

Cr$ 790,00

«Sumier» de 1,80 x 0,70 pés «Chipendale» tapeçado em ótimos tecidos; idem tipo mala, Cr$ 1.100,00; idem, com 2 gavetas Cr$ 1.400,00; idem com colchão de molas sôlto, Cr$ 1.500,00; idem com colchão de mola tipo mala, Cr$ 1.800,00; idem com colchão com 2 gavetas, Cr$ 1.900,00; almofadas, cada Cr$ 70,00; travesseiros, cada Cr$ 70,00; travesseiros vent. de molas, Cr$ 120,00, colchões ventilados de molas, 5 anos de garantia; criança, Cr$ 950,00; solteiro Cr$ 1.250,00; casal Cr$ 1.700,00. — Confecções e reformas de todos os estilos de móveis estofados. Preços mínimos. Vendas a prazo.

INDE D. COLCHÕES OSTERMOOR LTDA.

Rua Senador Furtado, 30.

Tel.: 48-0824.

(Defronte do Inst. Educ. Mariz e Barros)

ARTIGOS DO DIA DESTA SEMANA

NAS 3 LOJAS D' A Exposição

COMPRAR O ARTIGO DO DIA É FAZER ECONOMIA!

A Exposição OUVIDOR — Av. Esq. Ouvidor
A Exposição CARIOCA — L. Carioca Esq. G. Dias
A Exposição JUVENIL — R. S. José, 106

JANEIRO 5 — 2.ª FEIRA



Estojo de Tesouras "Necessaire". Fabricação alemã. 5 peças de aço "Solingen" Tesoura grande, tesoura reta, tesoura curva para unhas, alicate para cuticula e tesoura curva para bordado.
Preço da Praça 260,
Preço só dia 5.......... CR$ 198,

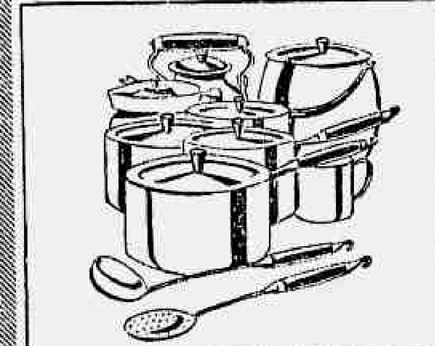


Jôgo de Descança-Pratos de Borracha. Conjunto com 12 peças em puro latex de grande resistência ao calôr. Protege e embeleza sua mesa. Grande variedade de côres.
Preço da Praça: 98,
Preço só dia 5: .... CR$ 59,

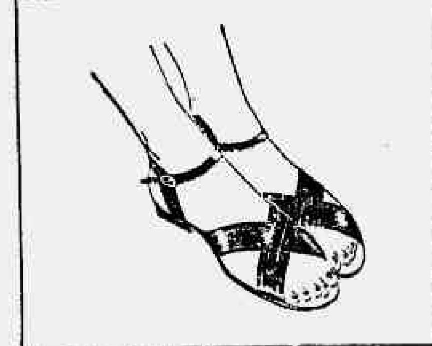


Blusa "Primavera". Em tecido anarruga "Bangú". Original modêlo com manga japonesa. Toda abotoada na frente. Côres variadas.
Preço da Praça 128
Preço só dia 5 : .... Cr$ 98,

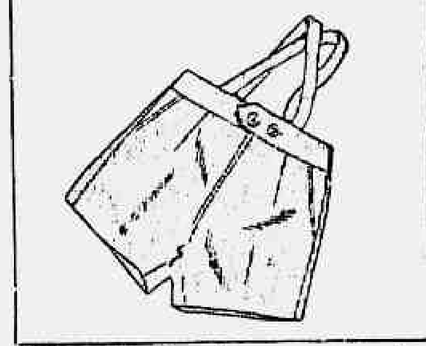
JANEIRO 6 — 3.ª FEIRA



Bateria Para Cosinha "Natal". Em resistente aluminio "Couraça" polido. 10 peças: 2 caldeirões, 2 caçarolas, chaleira, leiteira, frigideira, caneca, concha e espumadeira.
Preço da Praça 265,
Preço só dia 6: .... CR$ 198,

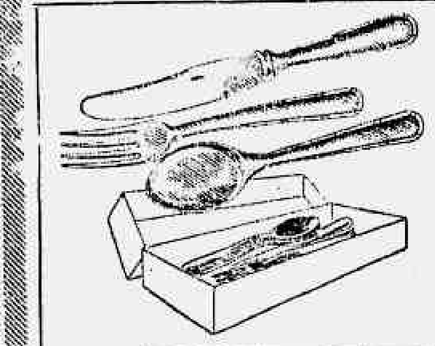


Sandalia "Sport". Em couro cromo. Com sola de couro ponteado, salto raso. Leve e confortável. Ideal para o campo, praia e carnaval. Nas côres: havana, natural e vermelho. Tams. 32 a 40.
Preço da Praça 55,
Preço só dia 6 .... CR$ 29,

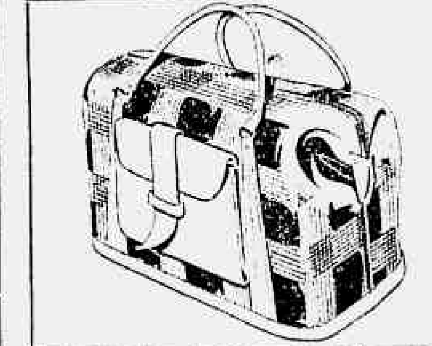


Calça Tirolês. Nos tamanhos de 2 a 7 anos. Em superior linho. Leve, durável e resistente. Cós ajustável com elástico. Côres variadas.
Preço da Praça :............. 120,
Preço só dia 6: .... Cr$ 98,

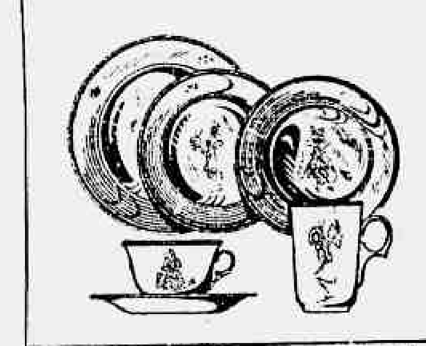
JANEIRO 7 — 4.ª FEIRA



Faqueiro de 18 peças. Aço inoxidável; 6 garfos, 6 facas, 6 colheres de sopa, artisticamente trabalhados em lindos desenhos. Facas com lâmina de aço inoxidável, super cortante.
Preço da Praça: 280,
Preço só dia 7 .... CR$ 195,

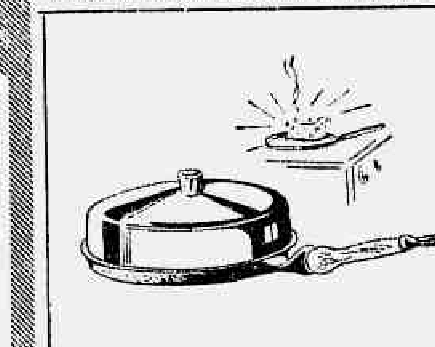


Bolsa em Legítimo Nylon Americano Xadrês. Bolsa externa, alça de couro, fecho-eclair e divisão interna. Costuras reforçadas. Para viagens, compras e para transporte de roupas de crianças. Diversas côres.
Preço da Praça: 225,
Preço só dia 7 : ....CR$ 149,

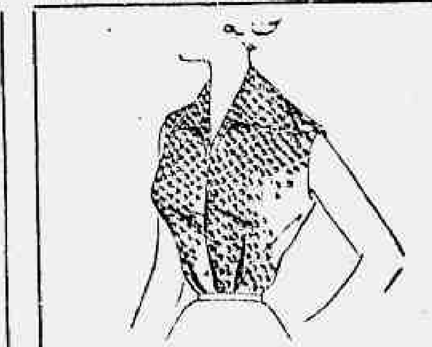


Aparêlho de Louça para Criança. Com 6 peças: copo, xicara, pires, prato de sopa, prato raso e prato de sobremesa. Decorado com sugestivos decalques infantis gravado a fogo.
Preço da Praça 69,
Preço só dia 7 .... CR$ 59,

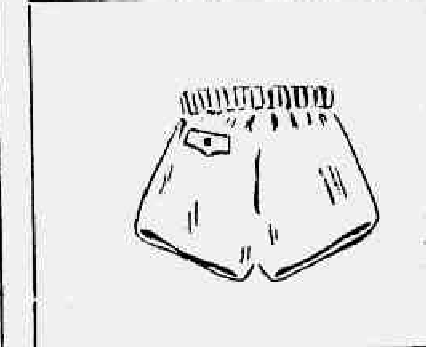
JANEIRO 8 — 5.ª FEIRA



Panela de Assar e Grelhar. Novidade americana. Carne, frango peixe, legumes, etc., Pode ser usada em qualquer fogão. Grelha de ferro com tampa de aluminio e escôva de aço para limpesa. Economisa gordura e combustivel.
Preço da Praça 265,
Preço só dia 8: ....CR$ 198,



Blusa de "Chintz" Estampado. Tecido de brilho permanente. Modêlo esporte com gola grande, mangas cavadas e abotoada na frente. última moda para o verão. Côres modernas, todos os tamanhos.
Preço da Praça : 150,
Preço só dia 8: 85,



Short "Miramar". Nos tamanhos de 2 a 12 anos. Em tecido resistente, Cintura franzida com elástico e cordão, bolsinho para niqueis. Côres variadas.
Preço da Praça : 48,
Preço só dia 8 .... Cr$ 39,

JANEIRO 9 — 6.ª FEIRA



Cadeira "Maravilha". Arma e desarma com toda a facilidade. Assento e encosto de lona resistente: Côres: verde, azul e laranja. Armação de madeira com reforço de metal. Serve tambem para barraca de praia. Cabe na mala do carro.
Preço da Praca 290,
Preço só dias 9 e 10...... CR$ 196,



Calça Comprida de Tropical. Para senhoras. Tecido leve e resistente. Acabamento perfeito Modêlo esporte com fecho-eclair lateral e 2 bolsos de faca. preto, marinho e cinza. Todos os tamanhos.
Preço da Praça.............. 150,
Preço só dias 9 e 10 .... CR$ 98,

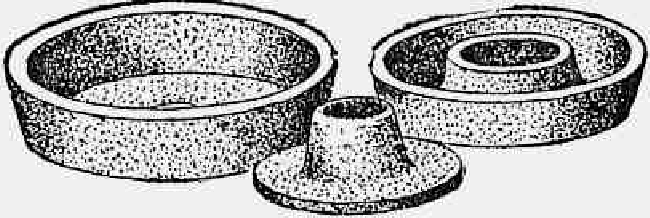


Roupinha Marinheiro. Em superior brim branco acetinado. Para criança de 2 a 7 anos. Modêlo clássico com apito. Bordado feito a mão no bolsinho.
Preço da Praça: 98,
Preço só dias 9 e 10: .... CR$ 75,

DEVIDO À SEMANA INGLEZA O ARTIGO DO DIA DE SABADO É O MESMO DE 6a. FEIRA

OUVIDOR — CARIOCA — A Exposição — UMA ORGANIZAÇÃO GENUINAMENTE BRASILEIRA — JUVENIL

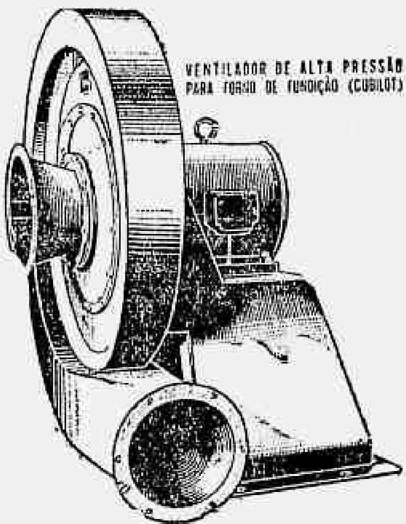
FÁBRICA DE GACHETAS DE COURO
PARA BOMBAS, ÔNIBUS E PRENSA



BAINHAS PARA FACAO, CINTOS, AVENTAIS E LUVAS
Gachetas para qualquer tipo de Bombas de água ,gasolina, óleo e ar de alta pressão. Arruelas de couro, para juntas de qualquer tamanho.
ANTÔNIO SILVA — Rua Buenos Aires, 156 — Sobrado — Tel.: 43-2116 — Rio de Janeiro.

BOMBAS PARA ÁGUA
"MOTOMAC"
Todos os tipos — A mais perfeita em qualidade e mais barata em preço.
«MOTOMAC» Ltda.
PRAÇA DA REPÚBLICA, 199.
(Lado da Casa da Moeda).

VENTILADORES
de qualquer potencia para todas as aplicações



- Turbo - compressores
- Lavadores de ar (Air-Washers)
- Radiadores de vapor
- Filtros - Ciclones,

INSTALAÇÕES DE
Ventilação • Umidificação • Exaustão de poeiras • Transportes pneumáticos • Tiragem de caldeiros • Estufas de secagem
Projetos — Orçamentos — Assistência Técnica
PRODUTO MELHOR - GARANTIA MAIOR
S. A. VENTILADORES ZAULI
R. GARIBALDI, 539 - TEL. 51-5166 - CX. POSTAL, 3302 - S. PAULO
Filial no Rio:
RUA MÉXICO, 41 - 7.º ANDAR - GRUPO 706 - FONE: 22-3006
CAIXA POSTAL, 4.356 - END. TELEGR. "EXAUSTOR"

"Direito de retificação" e liberdade de imprensa

Aprovam as Nações Unidas uma resolução compelindo os governos a retificar as notícias consideradas, por outro país, falsas ou adulteradas

CONSIDERAÇÕES DA DELEGAÇÃO DOS ESTADOS UNIDOS, CONTRÁRIAS À DECISÃO DO ÓRGÃO INTERNACIONAL

Paul L. Ford

ONU, Nova York — A liberdade de informação é uma das tradições mais sagradas dos Estados Unidos. A Constituição garante expressamente a liberdade de imprensa. O povo norte-americano a considera indispensável para preservar um govêrno livre e democrático.

Explica-se, assim, por que preocupa os Estados Unidos a resolução aprovada nesta semana pelas Nações Unidas, em virtude da qual os govêrnos se veriam obrigados a «retificar» as notícias publicadas nos jornais de seus próprios países, se um govêrno estrangeiro as considerasse «falsas ou adulteradas».

A resolução, que foi intitulada «convenção internacional de retificação», foi aproavda por 25 vottos contra 22 e dez abstenções. Os Estados Unidos figuram entre os que votaram contra.

Os delegados norte-americanos sempre estiveram entre os mais firmes propagandistas da liberdade de informação, tendo-se manifestado nesse sentido repetidamente nos debates na ONU. A delegação norte-americana viu-se agora forçada a assumir posição contrária a uma resolução que poderia levar à utilização da seção noticiosa dos jornais para a realização de propaganda de um país estrangeiro.

Charles Sprague, membro da delegação dos Estados Unidos, fez a seguinte declaração perante a assembléia da ONU: «Em primeiro lugar, entendemos que esta convenção implica no reconhecimento de um direito ilimitado de iniciar retificações, mas sem que estabeleça qualquer meio de determinar se o artigo considerado ofensivo o é na realidade, ou se a própria retificação representa uma exposição correta dos fatos. Se o autor da publicação é um órgão responsável, sem dúvida publicará a retificação. Se não o é, a convenção não determina o modo de fazer com que a publique.

Seria muito mais útil, para evitar êrros, facilitar o acesso às fontes de informação de forma a que os diretore sdos jornais e os próprios leitores pudessem julgar, ao comparar as notícias, o que era digno de crédito.

De outro lado, entendemos que a convenção provàvelmente acarretará divergências entre as nações. Obrigaria o país que recebesse a retificação a transmiti-la à imprensa, mesmo que não concorresse com os termos da retificação. Assim o govêrno se veria obrigado a disseminar uma informação que considera falsa, ou então a não cumprir a convenção. Se optar por esta última hipótese, poderá originar controvérsia com outro govêrno»

O CASO DOS TELEGRAMAS

O caso da «retificação» dos telegramas noticiosos tem uma história comprida e cheia de controvérsias. Foi discutido em vários órgãos das Nações Unidas, durante mais de seis anos. Os Estados Unidos se opuzeram a essa convenção, sempre que ela entrou em debates. A convenção na realidade, foi já aprovada há vários anos, mas a assembléia geral, até a semana corrente, não concordou em solicitar aos países membros que a assinassem.

Quando o projeto foi, pela primeira vez, apresentado na Comissão Econômica e Social, não foi aprovado. Os Estados Unidos frizaram que o «direito de retificação» em si de maneira nenhuma contribuiria para ampliar mundialmente a liberdade de informação. Salientou-se na oportunidade, além do mais, que a «retificação» das notícias tenderia a aumentar e não a diminuir a intervenção governamental nos meios de informação — fator muito importante para a liberdade de imprensa.

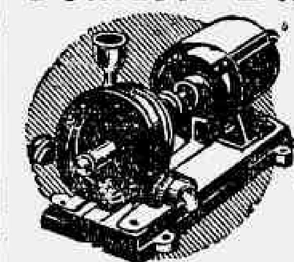
Os diretorse de imprensa nos Estados Unidos, os quais, com empenho, cuidam de preservar seu direito à liberdade de informação, unânimemente concordam com êste ponto de vista. (USIS)

Janelas de ferro com basculantes
PADRONIZADAS:
Em ferro T e L de 3|4 x 1|3, pingadeiras de cantoneiras de ferro e punhos de metal niquelados, nas seguintes medidas:

0,40 x 1,00	Cr$ 180,00	1,00 x 1,00	Cr$ 240,00
0,50 x 1,00	Cr$ 190,00	1,00 x 1,20	Cr$ 290,00
0,60 x 0,80	Cr$ 180,00	1,00 x 1,50	Cr$ 360,00
0,60 x 1,00	Cr$ 195,00	1,20 x 1,00	Cr$ 280,00
0,70 x 1,00	Cr$ 205,00	1,20 x 1,20	Cr$ 340,00
0,80 x 0,80	Cr$ 195,00	1,20 x 1,50	Cr$ 430,00
0,80 x 1,00	Cr$ 215,00	1,50 x 1,20	Cr$ 430,00

Mais o impôsto de 4%.
«Stock» permanente. — Janelas em exposição no escritório, à Avenida Rio Branco, 108 — 12º andar — sala 1.207 — Tel.: 52-2209.
JORGE VACCARI
Fábrica: Rua Poteri, 44 (Mangueira). Esta rua principia no n. 700 da Rua Visconde de Niterói — Telefone: 45-3486.
Aceitam-se pedidos do interior.

BOMBAS E MOTORES ELÉTRICOS
OU A GAZOLINA
PARA QUALQUER FIM



EMP. PAULICÉA DE MAT. ELET. LTDA.
RUA BUENOS AIRES, 156 SOB.-TEL. 43-8635
PRÓXIMO À RUA DOS ANDRADAS-RIO

COFRES DE ALUGUEL
Visite nossa Caixa Forte, no subsolo, usando os nossos cofres de aluguel, para segurança de seus valores.
Banco Delamare S. A.
AVENIDA PRESIDENTE VARGAS, 446.

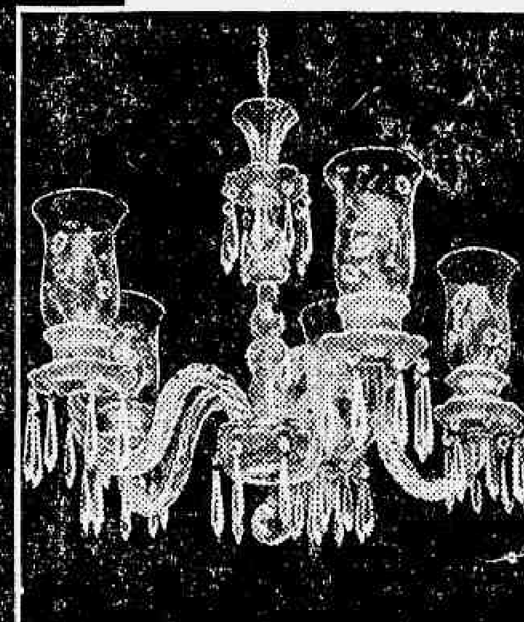


VOCÊ É O REI DO CONFÔRTO
IMPERIAL
COLCHÃO DE MOLAS
NO SUPER-COLCHÃO
Imperial
À venda nas casas do ramo, à vista e a prazo.
Aceitamos revendedores para o interior.
Jamais um colchão de molas ofereceu tanto prazer para seu corpo... tanta satisfação para o seu bom gôsto... tanta economia para o seu dinheiro! Fabricado em moderno sistema de molas, sob aperfeiçoada técnica de acabamento e processo industrial de custo reduzido, o Super-Colchão Imperial é o único que lhe pode proporcionar confôrto de rei a preço realmente baixo: desde Cr$ 1.040,00. Ademais, não tem os inconvenientes pon-pons que acumulam poeira, o que o torna sempre limpo e novo. Por isso, êste é o seu colchão de molas!
Colchão de Molas Imperial Ltda.
RUA FREI CANECA, 73 - TEL. 42-4885 — RIO DE JANEIRO
LINCOLN

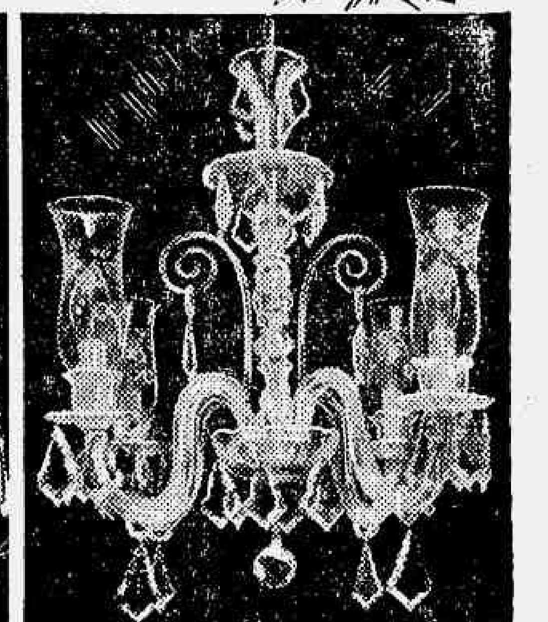
LUSTRES, LANTERNAS
"PLAFONIERS" APLIQUES e CANDELABROS
Cristal da Boêmia!
ENRIQUEÇA O AMBIENTE DE SEU LAR
O Leão D'América, em sua venda de fim de ano, apresenta, de sua importação e montagem, a maior e mais fina variedade de lustres, inconfundíveis pela qualidade do material empregado e pela harmonia do conjunto (não compre lustres de vidro por cristal)



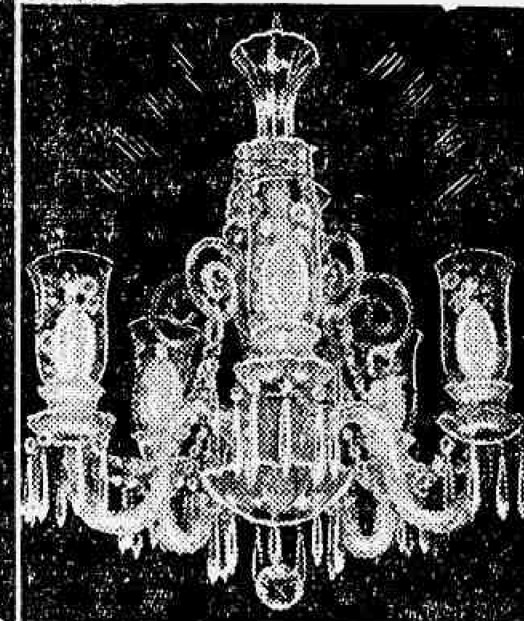
LANTERNA "Cesta" n. 1500 Cr$ 1.250,00
LANTERNA "Versailles" n.º 3000/25 Cr$ 3.800,00
LANTERNA "Castelo" n. 2900 Cr$ 3.500,00
LANTERNA 2 planos, muito moderna, n. 2002 Cr$ 1.600,00
LANTERNA 4 planos, muito rica n. 1001 Cr$ 5.500,00



LUSTRE com pingentes, muito fino e distinto. n.º 20 - 5 - 20 - A 3
3 luzes Cr$ 1.600,00
4 " " 2.000,00
5 " " 2.330,00



LUSTRE com placas, distinto e sóbrio. n.º 48 - 4 - 25 - F. G. 3½
3 luzes Cr$ 3.500,00
4 " Cr$ 4.200,00
5 " Cr$ 4.800,00



LUSTRE muito fino, corrente de diamantes, n.º 22 - 4 - 20 - F. C. - 16 A 3" com lindos florões
3 luzes Cr$ 2.600,00
4 " " 3.100,00
5 " " 3.600,00
6 " " 4.100,00



LUSTRE distintíssimo, pingentes, bico diamante, correntes e velas. n.º 85 - V - 5 - 20 - C16 - B 3½
3 luzes Cr$ 3.300,00
4 " " 3.900,00
5 " " 4.500,00
6 " " 5.100,00

Leão D'América
89, URUGUAIANA, 91
— A MAIOR E MELHOR CASA DO RAMO —
E tudo isto ... vendido à VISTA ou a PRAZO!

Um ano agricola mediocre

Armando Marques Guedes

(Especial para o "Diário de Notícias")

LISBOA, via aérea — Vou colhêr alguns números da Fôlha n.º 1052, publicada pelo Instituto Nacional de Estatística, relativa ao estado das culturas em 31 de outubro próximo passado. E faço-o, naturalmente, porque suponho que êles merecem algum interêsse aos meus leitores portuguêses.

Ora, em face das indicações de tal Fôlha, podemos estabelecer, em relação ao citado dia de 31 de outubro, que, se o novo ano agricola começa menos mal figurado, não pode deixar de verificar-se que o ano de 52, fechado com as passadas colheitas, foi francamente mau.

"O ano prestes a findar é que ficará na memória de muitos como mau ano agricola visto que não sendo de vinho nem de azeite, dois produtos, que simultâneamente escassiaram até um grau que poucas vêzes se terá registado, a economia de muitas regiões (caso típico do Ribatejo) foi profundamente afetada".

E continua assim a descrição do quadro, em têrmos bem desalentados: "Os milharais seródios, cultivados em terras pesadas, que normalmente são os de maior rendimento, amadureceram em más condições, e as espigas, sobretudo nos hibridos e outras variedades, tipo dente de cavalo, ficaram mal formadas, com as extremidades desprovidas de grão."

Em relação à azeitona, o ano foi de "contra-safra". Foi pouco abundante e de má qualidade, furada pelas larvas da môsca; os azeites já extraidos acusam elavada acidez.

Vale-nos um tanto o Arroz! "Com exceção de algumas zonas, onde vai entrar por novembro, a campanha orizicola pode ser considerada terminada com bons resultados, mas inferiores ao que anteriormente se previra".

Nos montados também as coisas não correram de feição. "Nós montados tem caido quase tôda a boleta bichosa, o que vai reduzir o periodo das engordas, provocando uma quebra sensivel na produção de carne. A informação numérica desce êste mês para 106,7% em relação ao ano passado. Por isso se compreende bem est'outro passo:

"Os porcos de alfeire sofreram grande baixa de preço, devido à reduzida proporção de boleta, que não permite fazer engordas em muitos montados e possivelmente também porque o país não consome a produção suina, que tem vindo a crescer nestes últimos anos.

Como consequência natural destas colheitas mediocres os preços dos generos agricolas tendem a subir. "Alguns produtos agricolas, como por exemplo a batata e o feijão, mostraram tendência para subir e o vinho mantém-se ao nivel a que subiu em agôsto, tendo havido já transações de vinho novo a preço bastante elevado".

Finalmente, quanto à mão de obra e para completar o quadro, acrescentarei que "no sul do país manifestou-se já crise de trabalho rural".

As notas, que aqui deixo transcritas, parecem-me singularmente interessantes por provirem duma publicação oficial. Elas, parece-me, mais uma vez vêm confirmar a verdade, há tanto sabido, do que há de aleatório na nossa economia agricola.

Assim o quer o nosso mau, regime de distribuição das águas, principalmente das nossas precipitações meteóricas.

A população rural portuguêsa mantém-se, por isso mesmo, no baixo nivel de vida que todo observador estrangeiro logo constata quando nos visita. E que eu verifiquei mais uma vez com "os olhos frescos", quando vemos as coisas ao regressarmos duma ida ao estrangeiro. Passei grande parte das minhas férias dêste ano de 52 na Inglaterra. E malgrado a grande crise financeira e econômica, que êste país está sofrendo, fiquei impressionado com a observação dos numerosos índices, que mostram no seu "homem da rua" um nivel de vida muito superior ao do habitante da Europa Continental.

Da França a Inglaterra, de Calais a Dover, por exemplo, há apenas uma hora de travessia maritima. Pois, quando se desembarca na banda de lá, entra-se em outro mundo. E num mundo manifestamente melhor.

DENTADURAS IMPLANTADAS

Dr. M. N. Cohen — C. D.

Pela «fixação de bases» resolvem-se os casos difíceis, obtendo ampla estabilidade, confôrto e estética. Rua Alcindo Guanabara, 17-21 — 12º. andar, sala 1.207 — Ed. Regina. Solicitar hora pelo telefone 52-7904.

CATALANO, AVOLIO & CIA.

Deseja aos seus amigos e fregueses tôdas as felicidades no ano de 1953 e participa a mudança de sua Alfaiataria, da Rua Uruguaiana, 140, para a Rua SENADOR DANTAS, 19 — 7º andar, sala 701 — Edifício CINELÂNDIA — Tel.: 52-8942.

COLÔNIA DE FÉRIAS EM PAQUETÁ

Depois de um intenso período letivo, proporcione a seu filho agradáveis férias na pitoresca Ilha de Paquetá. Ótimas instalações — Pavilhões separados para meninos e meninas, de acôrdo com as idades — Banhos de mar — Super-alimentação — Jogos esportivos — Passeios de bicicleta — Pescarias, assistidos por educadores especializados — Rua Dr. Lacerda, 57-59 — Paquetá. Informações e reservas de vagas, à rua Conde de Bonfim, 536 — Tels.: 48-1665 e 27-0429.

Eis o Gin!

By Appointment Gin Distillers To the late KING GEORGE VI

Incomparavel no seu Paladar

Gordon's

Supremo Entre os Demais

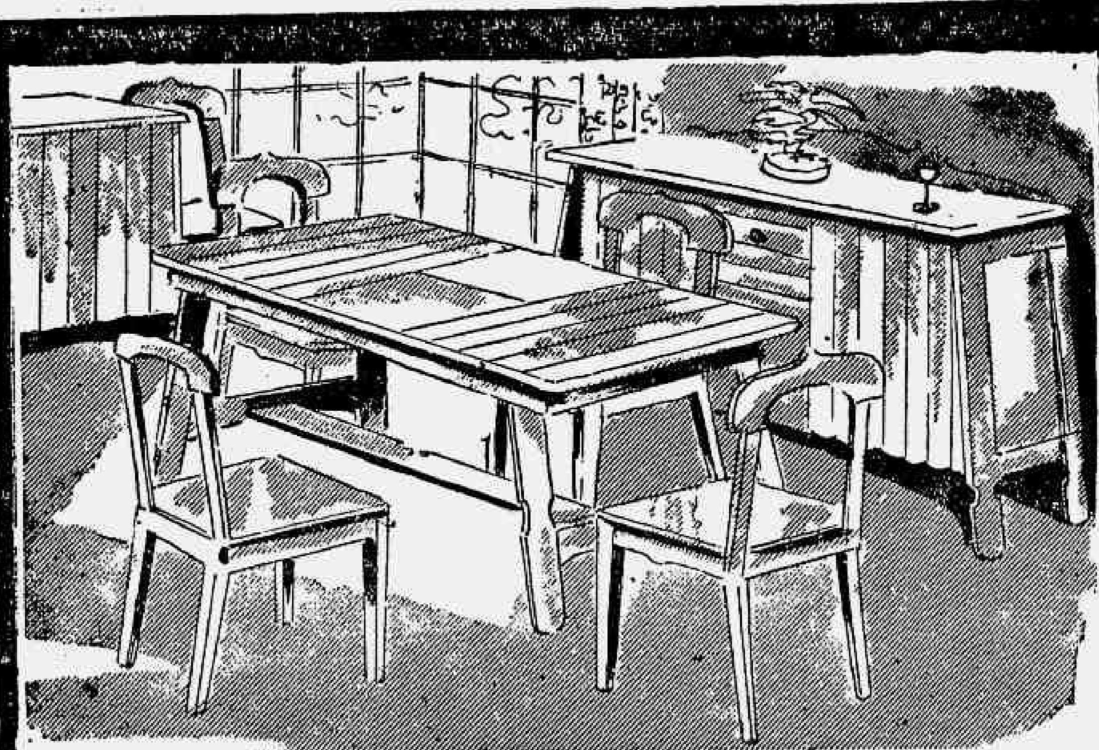
GELADEIRAS
GELADEIRAS
GELADEIRAS
GELADEIRAS
GELADEIRAS

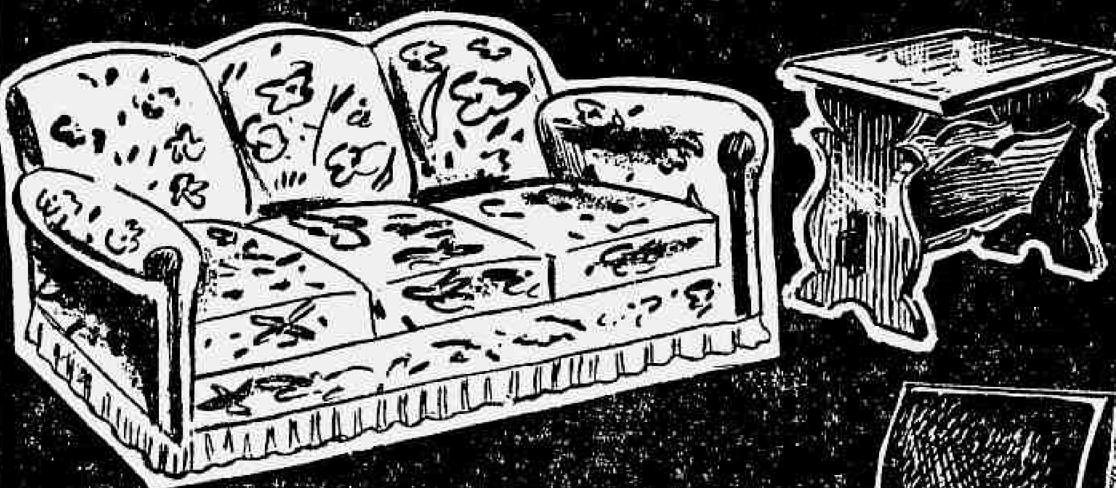
O Rei das Geladeiras voltou!!!

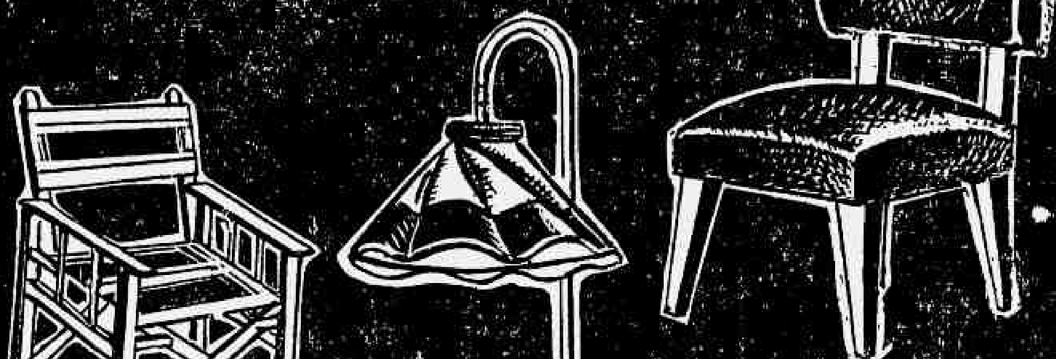
Casa BERTONI

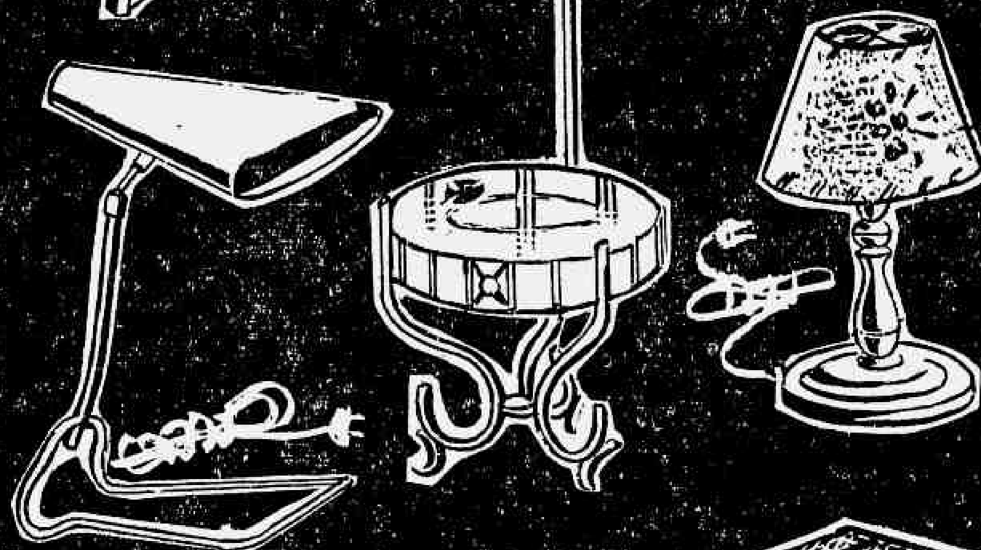
R. Ramalho Ortigão, 22

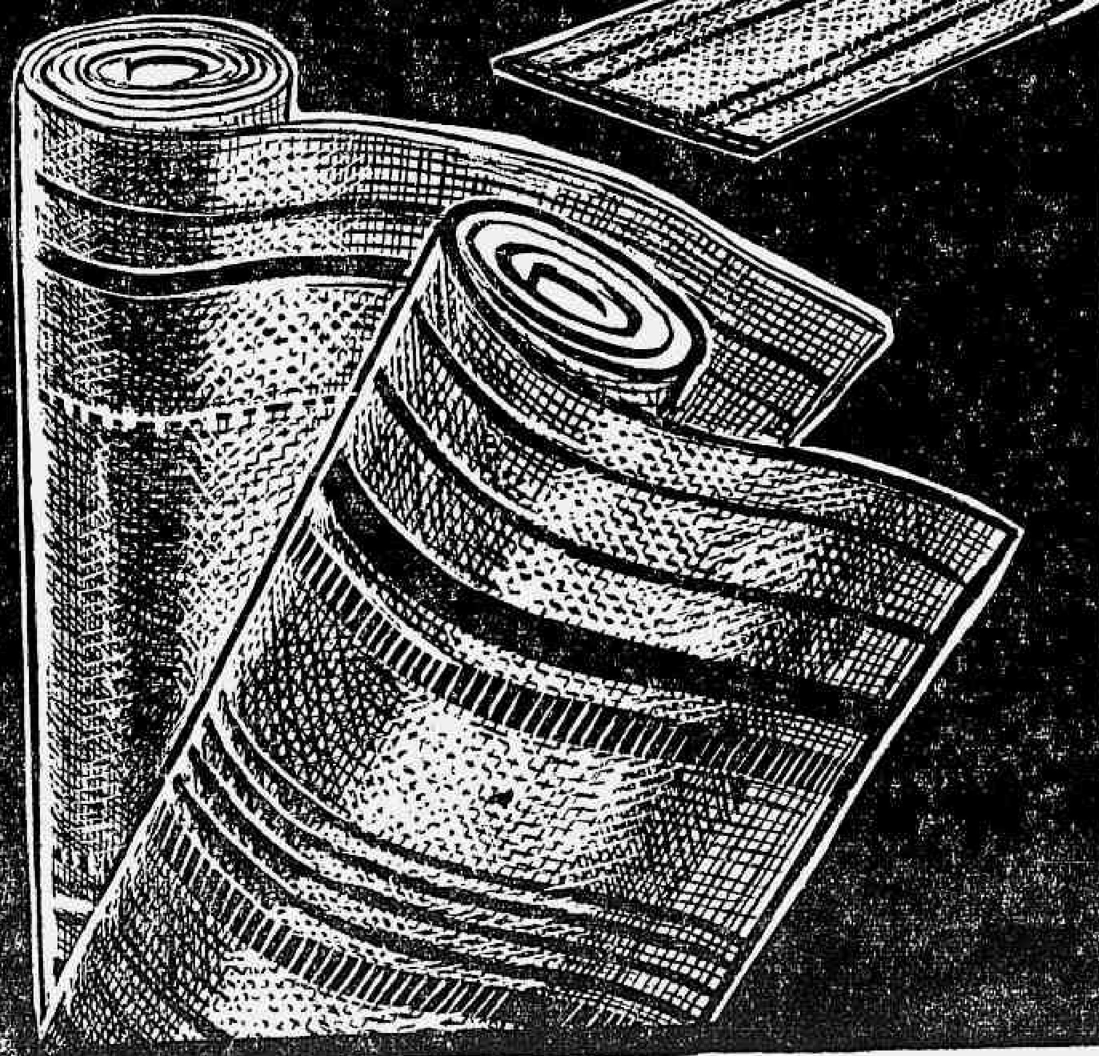
SEARS liquidação PRÉ-BALANÇO











ECONOMIZE NESTAS OFERTAS!

SOFÁ 3 LUGARES

ALMOFADAS SÔLTAS, DE MOLAS

COM PEQUENAS AVARIAS

Preço regular 2.998,00
Economize 999,00

Forrado com cetim liso. Franja em tôda volta. Braços com molas.

PELO PLANO SEARS

Entrada: 400,00 — Mensal: 140,00

1.999

SALA DE JANTAR "SUIÇA"

Preço regular: 8.795,00 -- Economize 1.018,00

PELO PLANO SEARS Entrada: 1.560,00 — Mensal: 490,00

* 9 peças de canela, enceradas na côr natural.
* Buffet com portas laterais e gavetas no centro. Bar com 2 portas. Mesa elástica com táboa automática. 6 cadeiras.

7.777

CADEIRA "MIRAMAR"

PREÇO REGULAR: 198,00
ECONOMIZE . 50,00

148

Armação lustrada clara. Assento e encôsto de lona listrada. Diversas côres. Leves, fácil manêjo.

PORTA REVISTA DE CANELA

PREÇO REGULAR: 369,00
ECONOMIZE . 70,00

299

Encerado na côr natural. Dispositivos laterais para revistas. Peça indispensável para a sala de estar.

CADEIRA "COCKTAIL"

PREÇO REGULAR: 698,00
ECONOMIZE 199,00

499

Forrada com cetim liso verde. Assento de molas. Franja Marabú em volta do assento e encôsto.

ABAT-JOUR DE MESA

Aproveite esta oferta espetacular

PREÇO REGULAR 2.995,00
ECONOMIZE 998,00

Belíssimo abat-jour com mesinha espelhada. Base de metal e cúpula de sêda em várias côres. Braço móvel. Dá ao ambiente uma aparência muito luxuosa.

1.997

Entrada: 400,00 — Mensal: 100,00

ABAT-JOUR DOURADO

PREÇO REGULAR: 549,00
ECONOMIZE 61.00

Moderna lampada, com cúpola laqueada em várias côres. Base de metal dourado.

488

ABAT-JOUR DE CABECEIRA

PREÇO REGULAR: 49,00
ECONOMIZE 12.00

Base em madeira clara. Cupola de pergaminho, com pintura em motivo de flôres

37

PASSADEIRA CRINA E LÃ "BOUCLÊ"

Preço regular 775,00 -- Economize 87,00 (por mt.)

PELO PLANO SEARS

Entrada 140,00
Mensal 100,00

Fabricada com fio de superior qualidade, muito macia, esta Passadeira harmoniza com qualquer tipo de decoração. Sómente na côr grenat. 3 metros de largura. Perfeito acabamento.

688

(O METRO)

PASSADEIRA "BOUCLE"

CENTRO MESCLA COM BARRA

PREÇO REGULAR 55,00
ECONOMIZE 11,00

Artigo de primeira qualidade. Muito resistente. Lindas côres. 0,50 de largura.

44

CAPACHO DE CORDA

0,30 x 0,60

Reforçado com pano couro. Muito resistente. Ótima côr.

22

SEARS

A MAIS AGRADÁVEL LOJA DA CIDADE — AMANHÃ, ABERTA ATÉ ÀS 22 HORAS

CRIAÇÃO DE GANSOS

EXPLORAÇÃO RENDOSA DESPREZADA PELOS AVICULTORES NACIONAIS

Raul Briquet Junior

(Prof. da Universidade Rural)

Já que se diz em muitos países, como recentemente se escreveu sôbre a Austrália, aplica-se ao Brasil: existe um inexplicável desinterêsse pela criação de gansos.

Em climas temperados e frios são êles uma das mais fáceis criações. Mesmo em climas bem quentes, desde que haja proteção contra o calor forte (os gansos são muito sensíveis ao calor) êles podem ser fàcilmente criados. Os gansos, como os patos, devem ser naturalmente protegidos contra frio, chuvas, etc.

São animais extremamente rústicos, sadios, de grande longevidade reprodutiva. O problema da alimentação, das moléstias e das instalações torna-se, portanto, relativamente muito simples e econômico.

As raças de Toulouse e Emden parecem ser as mais recomendadas, embora tôdas, de modo geral, sejam pràticamente muito semelhantes quanto às vantagens gerais de criação.

CUIDADOS EXIGIDOS

Naturalmente, como tôda criação, requer cuidados. Os gansos recém-nascidos, por exemplo, exigem cuidados de proteção e alimentação. Também são indispensáveis cuidados na reprodução, como o uso conveniente dos machos, a incubação dos ovos, etc., todos necessários, porém nada complicados.

Além do paté, (a pasta de fígado das aves engordadas) que é uma das indústrias rendosas obtidas desta criação, o ganso é aproveitado de várias maneiras: a carne, para panela, sendo, em muitos lugares, a ave exigida em dias de festas, por ser superior ao pato em vários sentidos; as penas também são aproveitadas, o que confere ao animal uma «explorabilidade» total.

A incubação natural dos ovos de ganso é feita, com mais sucesso, embora possa ser também artificial. As galinhas podem, às vêzes, chocar ovos de ganso. Como êstes são grandes, porém, a rotação dos ovos não é eficiente, devendo haver a intervenção do homem, nesse sentido, o qual deve, pela manhã e à tarde, proceder à mudança na posição dos mesmos.

Vamos criar galinhas

PRIMEIRA E ÚNICA FÁBRICA — GRANJA DO BRASIL

Os LINS fabricam seu material avícola.
Os LINS lhe fornecem pintos selecionados.
Se V. S. deseja criar galinhas em sua própria residência, ou montar uma GRANJA, ninguém mais capaz que os Lins, que com longa prática na avicultura e na fabricação de material avícola, estão aptos para melhor servir aos seus distintos amigos e clientes.
CASAS APARTAMENTO
para 12, 25, 50, 100, 150, 200 e 300 aves.
Chocadeiras, criadeiras, baterias frias e quentes, ninhos, comedouros e colméias.
PINTOS DE 1 DIA, frangas, ovos para incubação.
Orçamentos e consultas técnicas grátis.
«SAILL» Sociedade AVÍCOLA e Industrial Lins Ltda.
ESCRITORIO:
RUA DA CANDELARIA, 77 — 1º ANDAR — TEL.: 23-1199.
FABRICA E GRANJA:
RUA FERNANDO LÔBO, 75 — LARGO DO CAMBOATA' — DEODORO — RIO.

EQUINOVITA RAÇÕES PRENSADAS
CADOVITA RAÇÕES PRENSADAS
O galo é que está com a razão!
Nada há como AVEVITA!
Rações prensadas avevita
avevita RAÇÕES PRENSADAS
MOINHO FLUMINENSE S. A.
AV. PRESIDENTE VARGAS, N. 463
TEL.: 23-1820
SUINOVITA RAÇÕES PRENSADAS
SEÇÃO RAÇÕES BALANCEADAS - RIO DE JANEIRO

Ah! Eu quero me vacinar!
CONTRA OS CARBÚNCULOS HEMÁTICO E SINTOMÁTICO
CARBUNCULINA
e
SINTOMATINA
VACINAS GARANTIDAS PELO "R" DA RHODIA
Rhodia
A marca de confiança
CIA. QUÍMICA RHODIA BRASILEIRA
AGÊNCIA DO RIO: RUA BUENOS AIRES, 100
CONTRA BICHEIRAS E BERNES EMPREGUE BIBE-TOX

PRODUÇÃO RURAL

BOM PARA A FRANÇA O ANO AGRÍCOLA DE 1952

(Artigo inédito de J. G. FEVRIER)

(Copyright do Serviço Francês de Informação, exclusivo para o "Diário de Notícias" no Distrito Federal)

Os últimos algarismos publicados sôbre as colheitas francesas, em 1952, se bem que ainda oficialmente provisórios, andam perto da avaliação definitiva, e a sua característica principal é a farta produção de cereais, especialmente de trigo e cevada. A colheita do primeiro está avaliada em 83.980.300 quintais métricos, cifra superior à média anual dos anos 1946-1951. Esta progressão é tanto mais notável que a França consagra ao trigo uma superfície inferior à de antes da guerra (um pouco mais de quatro milhões de hectares, ao invés de cinco). Os rendimentos são mais elevados: em 1952 atingiram 19,6 quintais por hectare, dupla vantagem, pois, para a economia francesa: colhe mais trigo e pode dispor de mais terrenos de criação de gado.

A que se deve a excelência desta colheita? Primeiro, às condições climatéricas, depois, aos progressos técnicos, emprêgo de tratores, de charruas polysocs, de ceifeiras-emendadoras, que permitiram economizar a mão de obra e ceifar ràpidamente. Mas, a influência da motorização não é tão grande como isso. Os adubos químicos tiveram maior importância. Graças aos fosfatos da África do Norte, às escórias de desforforação da indústria siderúrgica e às minas de potassa alsacianas, a agricultura francesa dispõe de bons adubos. Por outro lado, a produção de adubos azotados de síntese aumentou e é já quase satisfatória. Mas, sobretudo, há que considerar as variedades de trigo, maior rendimento descoberta pelos agrônomos franceses, rendimento que na Beauce e no Oise atinge 70 quintais por hectare. Os processos de cultivo não perdem de vista nunca a conservação do solo — e isso é um fator importante. A boa colheita do trigo vai permitir à França, na campanha de 1952-53, passar da importação à exportação; a balança comercial do país só tem a ganhar com a transação.

Por outro lado, como o preço do trigo foi tabelado pouco mais, o poder de compra será mais elevado do que no ano passado. Os subprodutos da farinha servirão para o gado; mais trigo quer dizer mais carne.

A produção de batatas, com 107 milhões de quintais, não é grande, mas mesmo assim excede a de antes da guerra.

A beterraba açucareira foi de produção normal: 93 milhões de quintais, contra 95 em 1946-51.

Finalmente, a vindima, com 50 milhões de hectolitros, é nitidamente superior em quantidade à média anual de 1946-51. A França sofre neste momento de uma crise de super-produção — ou mais exatamente de sub-consumo — do vinho, e o grande problema para a viticultura é esgotar os estoques acumulados durante os anos anteriores.

Feitas tôdas as contas, o ano agrícola de 1952 foi bom para a França. Na hora em que quase todos os países ocidentais se encontram embaraçados com a sua balança comercial e a falta de dolares, é uma constatação que alegra, tanto mais que a França, sendo um país de turismo, é, também, coisa que os visitantes apreciam, uma terra onde comer bem é da praxe.

PREMIADOS NA EXPOSIÇÃO. — *Juliet Green, de 14 anos, apresenta os carneiros Hampshire Down da fazenda paterna, premiados na Exposição de Smithfield. O expositor é Rowland Green da Fazenda Diggs no Buckinghamshire. — (Foto United Press).*

CONSULTAS E RESPOSTAS

Esquistosomose

SR. AMERICO PINTO — RIO. — Diz a sua carta estar o senhor intrigado com o fato de os jornais falarem muito numa doença que está dando em caráter epidêmico no interior do país, ocasionada por um caramujo. Quer saber o que é realmente e qual o meio mais eficaz de combatê-la, pois nada encontrou ainda que o esclarecesse a respeito. Tem suas dúvidas e deseja positivá-las ou esclarecê-las.

Essa doença se chama «Esquistosomose», ou, melhor, «Barriga d'água», e é ocasionada por um caramujo de pequenas dimensões, encontrado nos açudes, piscinas, riachos, em locais de água parada ou de pequeno movimento. O doente ingere essa água e se contamina, ficando de ventre inchado, pálido, sem apetência para nada, e lentamente se esvai, perdendo fôrças e morrendo no cabo de sofrimento que não se atenua fàcilmente. Para combater o transmissor do mal conhece-se como elemento eficaz o pentaclorofenol, empregado sob a forma de seu sal de sódio, cujo nome comercial é Santobrite ou Dowicide. No Brasil o pentaclorofenol é encontrado sob a forma de Emulsan Al, fabricado pela firma Klingler, de São Paulo. Trata-se de doença grave, que está sendo combatida com decisão pelo govêrno federal, pois há seguramente dois milhões de enfermos dêsse mal na zona rural brasileira. O caramujo é de coloração castanho-escura, quase preto, vivendo debaixo d'água, sendo pouco menor do que os dos jardins. E' fàcilmente encontrado nos tanques de agrião.

Batata doce

SRA. R. S. SOARES — RIO. — Sua carta pede esclarecimentos sôbre a cultura da batata doce em nosso país, pois deseja plantá-la.

Trata-se de planta de ciclo curto, podendo ser colhida dentro de sete a oito meses, dando-se pràticamente em todos os terrenos. O preparo do terreno é que deve ser bem feito, a fim de que as raízes encontrem solo fôfo e passam desenvolver bem as batatas. De um modo geral, o solo mal preparado, aumentando a fôrça de penetração das raízes para expandir-se, tende a facilitar a formação de batatas mais compridas. O plantio deve ser feito com ramas bem desenvolvidas, não lenhosas, de cêrca de 20 cm de comprimento. Colhem-se ramas com fôlhas, porque, estas, sofrendo a ação do sol e do vento, secam depressa e retiram a água que se encontra nas ramas, água que lhes é necessária para os próximos dias, após o plantio. As ramas devem ser plantadas em camalhões, que se levantam com o sulcador, ou com a enxada. Os camalhões devem ter na base cêrca de 60 centímetros, 30 centímetros de altura e 20 centímetros na parte superior. O espaçamento que se tem revelado melhor entre os camalhões é o de 1 metro. De rama a rama (ou de cova a cova) o espaçamento que melhor se tem comportado é o de 30 centímetros.

Costumam certos lavradores, em regiões diferentes, usar dentro dos camalhões capim sêco, de maneira a deixá-los bem fofos no interior. Outros, quando o terreno é algo arenoso, plantam a própria rama no raso, fazendo sòmente uma cova.

Moscas

SR. RUBENS RIBEIRO — RIO. — Diz a sua carta: «Sou proprietário de uma cachorra da raça «Dinamarquesa», mas, ultimamente, as moscas a atacam de tal maneira, que já não dão vencimento na extração dos chamados «Cernes». Assim sendo, peço-lhe a gentileza de me aconselhar um medicamento que evite as picadas dos referidos insetos. Antecipadamente grato, aqui fica o amigo, etc.».

As moscas geralmente aparecem onde as condições de higiene não são de molde a afastá-las do local. São ordinàriamente atraídas por sujeiras, coisas podres, esterqueiras mal condicionadas, enfim, por qualquer circunstância em que a limpeza se ausenta. Será que o senhor não dá banhos de creolina ou de lisofórmio bruto a 1:1000 no animal? O tratamento de limpeza é essencial. Adquira sulfato de ferro ou borax e dissolva um pouquinho n'água e passe sôbre a pele do animal. A água de cal extinta também produz bom resultado. Experimente-os. Em seguida, aplique NEOCID em pó nas partes mais afetadas. E não se descuide da higiene local, onde o animal passa mais tempo.

Produção mundial de cereais

A produção mundial de cereais atingirá em 1952-53 o nível de 361 milhões de «short-tons», segundo os cálculos do Departamento da Agricultura dos Estados Unidos, contra 248 milhões de «short-tons» em 1938-39.

Esses cálculos revelam um aumento de três milhões de toneladas sôbre os prognósticos governamentais estabelecidos em 22 de setembro último. Atribui-se êste aumento, em grande parte, a uma revisão mais otimista das previsões das colheitas no Canadá e das perspectivas das colheitas de trigo, na Argentina e na Austrália.

A colheita mundial de trigo representará igualmente um recorde com 7.235 milhões de alqueires, contra 6.480 milhões em 1951-52 e o recorde precedente de 6.610 milhões estabelecido em 1938-39.

DR. BRANDINO CORRÊA
DOENÇAS DOS ORGÃOS GENITO URINARIOS, ambos os sexos — Rua México, 11, 8º. andar, grupo 802, às 14 horas.

MESAS PARA MAQUINAS DE COSTURA
Colocamos uma mesa nova em sua máquina. Não toma espaço e serve para vários fins. Temos diversos estilos: Chippendale, Normando Rústico, Gabinete, etc. Vendemos máquinas dos últimos modelos: Singer, Pfaff, Gritzner, G. E., etc. Com e sem motor. Vêr à rua Catumbi, 12 (depósito) — Preço de reclame. Tel.: 22-4829. — ORLANDO.

BROCAS DO TOMATE

CARACTERÍSTICAS DAS MARIPOSAS — NEULEUCINODES ELEGANTALIS E HELIOTHIS OBSOLETA

Carlos H. Reiniger

(Eng. Agrônomo)

Entre nós, em determinadas regiões e épocas, a ocorrência de tomates broqueados se eleva até 45%. Trata-se neste caso da lagarta de mariposa, cujo nome científico é **Neuleucinodes elegantalis**. Além do tomate, são atacados também, a beringela, o pimentão, o gilo a jurubeba, e os juás amarelo, vermelho e doce. Esta lagarta tem as seguintes características gerais: de ponta a ponta de asa, mede cerca de 2.5 cm; a côr predominante é de um branco transparente; encontram-se no meio das asas anteriores três manchas irregulares côr de tijolo, e na na extremidade uma côr avermelhada; as asas posteriores são ornadas com pontos escuros, que no ápice tem manchas mais intensas. A côr geral do corpo e antena é do um pardo cinza claro. Nessa fase ela não ataca o tomate, nem causa qualquer dano direto.

Seus hábitos são noturnos, o que se poderá observar fàcilmente no cai da tarde, quando ela se movimenta no próprio tomatal ou da vegetação das proximidades para a cultura.

POSTURA — Esta atinge em média cêrca de 30 ovos e no máximo a 120 por fêmea. Nós verificamos que a postura é localizada com mais frequência na superfície do tomate verde, quando têm os diâmetros de 6m a 5 cm, seguindo-se com menor frequência nas cépalas, pêlos e pedunculos.

OVO — Êste varia do branco ao creme. E' achatado apresentando-se com a superfície desenhada em forma de favo. A medida que se processa a evolução embrionária, a côr passa ao marron escuro e, cor de chumbo escuro, quando atacado pela sua inimiga a vespinha **Trichogramma**. O tamanho no sentido do comprimento é de meio milímetro e na largura é de 3 décimos de milímetro.

PERIODO DE INCUBAÇÃO — Geralmente dura cêrca de uma semana conforme a temperatura.

LAGARTA — Logo ao nascer é de uma tonalidade amarela, dotada de numerosos pêlos, medindo cerca de 0.8mm de comprimento. A cabeça é castanho escura. Conforme observações que fizemos, o seu percurso entre o ponto de eclosão e o de penetração no tomate varia de 2 a 19mm. O orifício de penetração é pràticamente imperceptível a olho nú. Uma vez a lagartinha no interior do fruto, ela se encaminha em direção às sementes, das quais se alimentam, permanecendo nesse meio, cêrca de três semanas para, ao sair fazer uma perfuração na casca. Pelo número de orifícios, na prática, se avalia o número de lagartas que se encontravam no interior do fruto. Chegada ao seu tamanho máximo, ela mede cêrca de 12mm, apresentando a côr numa tonalidade rósea mais intensa.

CRISALIDA OU CASULO — Uma vez abandonado o tomate, a lagarta se dirige ao pé da planta tecendo então um casulo para o que se utiliza de um fio que serve para ligar as folhas e outros detritos entre si. Nesse abrigo ela permanece sofrendo a sua transformação em futura mariposa, o que dura, em média, três semanas.

MEIOS DE COMBATE

Sob o ponto de vista econômico, ainda não se encontrou um método de combate totalmente satisfatório.

A mariposa é combatida pelos dois seguintes processos:

a) armadilha luminosa, que consiste em acender uma lâmpada elétrica com grande intensidade de luz ou uma lanterna Titus ou Aladim, tendo esses focos na parte inferior uma bacia com cêrca de 50cm de diâmetro, contendo água e querosene. Põe-se essa armadilha a um metro do solo. Acende-se o foco luminoso ao anoitecer e apagando-o cêrca da meia-noite, de acôrdo com a intensidade do orvalho, vento e a queda da temperatura, fatôres que dificultam a mobilidade da mariposa.

b) polvilhar uma faixa de 5 metros de largura na vegetação que circunda a cultura, com DDT a 5% ou BHC a 2% de isômero gama.

LAGARTA — 1) Esta deve ser combatida antes de penetrar no tomate, isto é, ao percorrer o trecho entre o ponto de eclosão e o de penetração no fruto. A superfície do tomate verde, sendo muito cerosa, faz com que as soluções de inseticidas escorram com grande facilidade, razão porque deverá ser empregado como auxiliar uma substância molhante e aderente. Para isso empregamos o molhante e adesivo DUPONT na proporção de 30cm3 para 100 litros de solução inseticida. A fórmula geral é a seguinte:

200cm3 de sulfato de nicotina a 40%.
15cm3 de molhante e adesivo DUPONT ou 200 gramas de sabão dissolvido em água.
100 litros de água.

A aplicação deve ser semanal, durante o período em que houver o aparecimento de frutos em condições de servirem para a postura e de meio de alimentação para lagartas, conforme acima ficou descrito.

2) Eliminação das plantas já referidas as quais também são atacadas.

COMBATE BIOLOGICO

O combate biológico a broca do tomate causada pelo **Neuleucinodes** poderá ser feito conforme já se realizou num ensaio, com resultados eficientes na Estação Fitossanitária de São Bento sob a orientação técnica do Fitossanitarista Jalmirez Guimarães Gomes. Consiste êsse processo na criação, em massa, da vespinha **Tricrograma**, parasito dos ovos da praga, em laboratório, para se proceder a liberação logo que aparecerem as Primeiras posturas da mariposa.

HELIOTHIS OBSOLETA

Há ainda outra lagarta, broca do tomate, cuja mariposa **Heliothis obsoleta** ("tomato fruit worn"). Entre nós, seus danos, são relativamente pequenos no tomate. Prefere as espigas do milho a abobora, pepino, beringela, ervilha, quiabo, maçã do algodão e o fumo. Consideramo-la de importância secundária para o nosso meio, como broca do tomate. A maneira de seu ataque, deixando um orifício perfeitamente visível, facilita a penetração de um inseticida auxiliado por um bom espalhante. A literatura Americana quando se refere à broca do tomate considera a **Heliothis** e não a **Neuleucinodes**, devendo-se notar que o processo de combate de uma não se ajusta perfeitamente à outra.

A mariposa da Heliothis mede cêrca de 35 a 40mm de ponta a ponta de asa, sendo a coloração pardacento-amarelada com tonalidade para o verde; encontramos de 7 a 8 pontos escuros na margem externa das asas anteriores, e uma faixa escura no ápice, enquanto no centro e transversalmente se nota uma pequena mancha parda clara anular; o tórax acha-se revestido de pêlos amarelhos esverdeados.

A lagarta mede aproximadamente 50mm, variando a coloração do pardo-amarelado ao branco esverdeado e mesmo até o pardo. No dorso, apresenta três listas com 1mm de largura e côr castanho escura, sendo a cabeça castanho-clara.

Os ovos são postos isoladamente em pequenos grupos sem rigorosa preferência a um determinado órgão da plantação; são pequenos, arredondados, ligeiramente achatados e côr branca.

A lagarta, atingindo o seu desenvolvimento máximo, abandona o hospedeiro, dirigindo-se para o solo, onde se incrisalida.

COMBATE

Este poderá ser feito logo ao aparecimento das lagartinhas, fazendo-se um polvilhamento com DDT a 5% ou ao se fazer a pulverização com calda bordaleza para o combate às doenças de origem fúngicas **juntar 200 gramas de arseniato de chumbo.**

RADIO-VITROLA R.C.A.
Com long-play (3 rotações). Sem uso, com garantia, recentemente importada. Onze válvulas, várias ondas, pick-up automático, 12 discos, vende-se por preço muito inferior ao custo. Telefone 37-5432.

Casacos de Peles
ESTOLAS, CAPAS
FABRICAÇÃO PROPRIA
PREÇOS DE RECLAME
Cr$ 350,00 — 400,00 ate 650,00
CASACOS DE LONTRA, PITIGRIS e outras qualidades.
Peles importadas da França e Inglaterra.
PARA FORMATURA E BAILES
BOLEROS
de peles de lontra branca desde Cr$ 300,00
AV. 13 DE MAIO, 23 — 19.º — SALAS 1903 e 1915. TEL.: 32-0305
ED. DARKE, PROXIMO AO LARGO DA CARIOCA

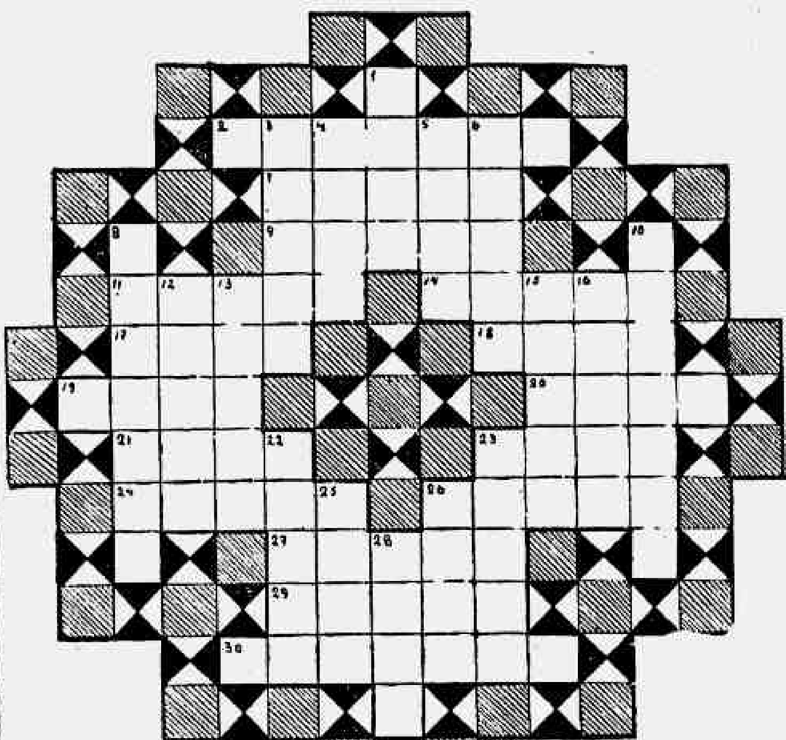
CONSERTOS DE RELÓGIOS
DE PULSO E BOLSO PELO SISTEMA SUIÇO, COM UM ANO DE GARANTIA
G. EMERIG
Primeiro relojoeiro durante longos anos da CASA MAPPIN WEBB
R. Buenos Aires, 79
3º andar
Perto da Avenida Rio Branco.

Rações Balanceadas PIRATININGA
(Fabricadas desde 1930)
PRONTA ENTREGA
para AVES PORCOS e VACAS
Entregas a domicílio
PARA FACILITAR AO PÚBLICO
Compras de mais de 1 saco, para entrega imediata dirija-se à rua do Lavradio, 17 - Tel. 22-7999. Encomendas e pequenas quantidades, à Av. Mal. Floriano, esquina rua dos Andradas 96-A Tel. 43-7813 e agora também à Av. Guilherme Maxwell, 182 (começa na Av. Brasil em frente ao Hospital do I. A. P. E. T. C.)
VENDAS A VAREJO
SCAL-RIO S. A.
DEPARTAMENTO DE FORRAGENS
Av. Marechal Floriano, esq. Andradas, 96-A - Tel. 43-7813 Rio
Voga Publicidade

ACERTE SEMPRE!
ADQUIRINDO
COLCHÕES - POLTRONAS-CAMAS — BOX SPRING (SUMIER) SOFA CAMA (AUTOMÁTICO)
CR$ 1.500,00
COLCHÃO FLORIDA - CASAL Cr$ 1.500,00 (Ou Cr$ 150,00 mensais) Colchão Flórida - Solteiro Cr$ 1.200,00 (Ou Cr$ 120,00 mensal
CR$ 3.950,00
SOFA-CAMA FLORIDA
Automática para casal, lindo móvel para LIVING — CR$ 395,00 mensais.
CR$ 1.600,00
(Ou Cr$ 160,00 por mês) Poltrona Cama NIGHT and DAY 3 utilidades numa só peça munida com 3 almofadas de molas formando uma confortavel cama
CR$ 2.500,00
BOX SPRING
(Sumier com 2 gavetas) — CR$ 250,00
DECORAÇÕES FLORIDA LTDA.
RUA DO CATETE, 214 fundos — Tels.: 25-5995 e 45-0404

PALAVRAS CRUZADAS

PARA VETERANOS
Problema de «Ed», Capital Federal



HORIZONTAIS

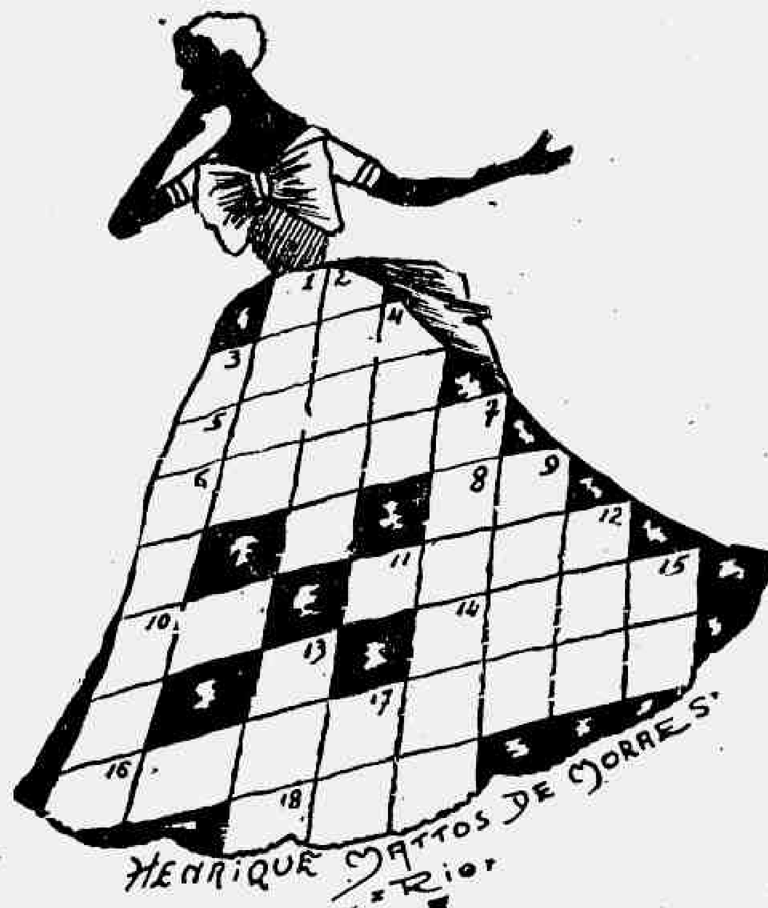
2 — Compreendido.
7 — Pequeno reino da África Ocidental.
9 — Derrui.
11 — Ponho em música; então.
14 — Valor (S. Paulo).
17 — Garganta por onde o Jordão (Palestina) se lança no mar Morto.
18 — O mais poderoso dos deuses da mitologia escandinava.
19 — Semelhante.
20 — Botelhão, planta acotiledone do gênero agâma.
21 — Ajustem.
23 — Ponto em que uma víscera recebe os seus vasos.
24 — Habilidade.
26 — Nome dado em S. João do Sul (Mossamedes), a uma ave pernalta, plural.
27 — Grupo de ilhas do arquipélago da Sonda (Oceania).
29 — O mesmo que bujamé.
30 — Célebre reformador suíço, natural de Wildenhaus (1484-1531).

VERTICAIS

1 — Rio da Suécia.
3 — Cheiro que sai do estômago quando há indigestão.
4 — A história.
5 — Planta da família das Borragináceas.
6 — Ruído.
8 — Molusco marinho da família dos Donacídeos.
10 — Requebrado.
12 — Prognata.
13 — Cambão a que se atrelam duas ou mais juntas de bois.
15 — Chefe de guerreiros (na África).
16 — Vitríolo purificado (ort. antiga).
22 — Cidade da Polônia, na província de Kielce.
23 — Escritor judeu-austríaco, fundador do movimento sionista .... (1860-1904).
25 — Riacinho que desemboca no oceano.
26 — Cidade da Irlanda do Norte, no condado de Autrim.
28 — Cidade da Bélgica, capital da província de Hainaut.

Soluções do problema de «Humorado», de domingo último:
HORIZONTAIS: Fly, Dee, Velacho, Ala, Ola, Lei, Uva, Con, Ré, Ble, Arma, Tio, Andó, Cass, Baé, Mar, Os.
VERTICAIS: Fela, Leal, De, Eh, Valverde, Calcetar, Opinioso, Ourana, Aa, Eo, Mó, Is, Ab, Cá.

PARA MÉDIOS
Problema de Henrique M. Moraes, Cap. Federal



HORIZONTAIS

1 — Palavra com que os chineses traduzem Budha do Sânscrito.
3 — Ousadia.
5 — Garantia de pagamento dada por terceiro.
6 — Sementes de mamona (Bras.).
8 — Prefixo latino que traz a idéia de posição fronteira.
10 — Símbolo químico do sódio.
11 — Falha; engana-se.
14 — Glândula situada na parte inferior do pescoço.
16 — Sóbria; que não toma bebidas alcoólicas.
18 — Contração da preposição a com o artigo os.

VERTICAIS

1 — Doença no céu da boca dos equídeos.
2 — O santo da invocação que dá o nome a um templo ou freguezia.
3 — Vasto território do reino dêste nome, fazendo parte da África portuguêsa.
4 — Resguardo lateral de ponte.
7 — Bilhetes nas rifas ou loterias.
9 — Tecido forte, de linho.
12 — Nome de uma aranha amazônica.
13 — Expansão de certas sementes ou frutos.
15 — Sufixo feminino da terminação ão.
17 — Porco.

Soluções do problema de «Rachel», de domingo último:
HORIZONTAIS: Ocas, Arabu, Maura, Adão, Ra.
VERTICAIS: Orada, Cauã, Abro, Sua, Amar.

CUMPRIMENTOS DE BOAS-FESTAS

Agradeço e retribuo sinceramente os cumprimentos de boas-festas que me foram enviadas por: Farmacêutico, Humorado, Elza Boechat, Letasil, J. Tristão, Nilton Peçanha, Lélia, Válter Tôrres, Imára, Nicolete, Omar Machado, Odeveza, Magnólia Triste, Cunha Barbosa.

CORRESPONDÊNCIA

ICNATON (Marquês de Valença): Vamos fazer a remessa pelo correio, sob registro.
JUDEX (Juiz de Fora): A mesma resposta que acima damos a «Icnaton».
ANGELINA B. SILVA (Resende): Cremos que já deve estar de posse do livro sorteado, do qual foi portador, gentilmente, o maj. B. Pinto de Almeida.

22º TORNEIO SEMANAL

Soluções dos cinco problemas que constituíram o 22º Torneio Semanal de Palavras Cruzadas:

Problema n. 905
Horizontais: Plutônico, Rato, Usas, Iris, Acis, Mela, Sama, Tabu, Angu, Iran, Pior, Vale, Anta, Alimárias.
Verticais: Primitiva, Laré, Aial, Útil, Bali, Tosa, Unem, Nuas, Apar, Isca, Ninl, Caim, Gota, Ossaturas.

Problema n. 906
Horizontais: Policroma, Aram, Ubim, Rl, Pam, Cá, Rapazolas, Igara, Curadoria, In, Vós, Ar, Dele, Alte, Amolassem.
Verticais: Parricida, Oriá, Unem, Lá, Pir, Lo, Impagável, Azado, Rumorosas, Ob, Lai, Is, Mica, Iate, Amassarem.

Problema n. 907
Horizontais: Maliciosa, Item, Rail, Se, Ora, Cá, Tua, Aar, Molar, Fuá, Agá, In, Uso, An, Cair, Dent, Auriverde.
Verticais: Mistifica, Ateu, Unau, Lé, Ama, It, Imo, Url, Rêtes, Ira, Ode, Oa, Ara, Et, Siea, Gand, Alarmante.

Problema n. 908
Horizontais: Lapa, Acro, Ode, Heu, Terminais, Temor, Sal, Vau, Ralam, Cabra-seca, Era, Lei, Muro, Ramo.
Verticais: Loto, Acem, Ade, Aru, Perturbar, Melar, Fim, Lar, Novas, Charamela, Rei, Cem, Ouso, Coló.

Problema n. 909
Horizontais: Chic, Moca, Senil, Om, Rol, Ti, Somíticos, Remates, Renovaram, Um, Ner, Ré, Filem, Área, Soba.
Verticais: Caos, Ruma, Morem, Is, Men, Fé, Cerimônia, Notável, Militares, Ol, Cer, Mo, Tosar, Anis, Meta.

* *

Na página escolar desta edição, publicamos a relação dos concorrentes do interior ao torneio acima referido, acompanhados dos números com que vão participar do respectivo sorteio, a realizar-se na próxima quarta-feira, dia 7, pela extração da Loteria Federal.

*

24º TORNEIO SEMANAL

Com o problema n. 917, terminou ontem o 24º Torneio Semanal de Palavras Cruzadas, cujo prazo para entrega das soluções termina no dia 17 do corrente, devendo estas vir acompanhadas do cupom abaixo publicado:

24º TORNEIO SEMANAL DE PALAVRAS CRUZADAS

Nome ....
Pseudônimo ....
Residência ....
Cidade ....
Estado ....

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebemos e agradecemos o primeiro número da revista «A Chave», de palavras cruzadas, charadas e passatempos, que acaba de aparecer.

—:—

Os dicionários dotados em nossa seção de Palavras Cruzadas, tanto a semana como aos domingos, são os seguintes: Peq. Dic. de Ling. Port., de H. Lima e G. Barroso, Simões da Fonseca, pequeno formato; e Peq. Enc. de Monossílabos, de C. F. de Freitas Casanovas.

NOSSOS TORNEIOS SEMANAIS

Os nossos Torneios Semanais obedecem as seguintes normas:

Cada torneio será constituído dos cinco problemas que serão publicados um por dia, como até aqui, de têrça-feira ao sábado, de cada semana.

As soluções devem ser enviadas de uma só vez, até aos sábados, quinze dias depois de publicado o último problema do torneio, podendo vir nos próprios desenhos ou em qualquer papel, mas sempre acompanhados do cupom que publicamos, todos os domingos, trazendo bem legível o nome ou pseudônimo do concorrente, bem como a sua residência, sem o que não entrarão em sorteio.

Serão sorteados dois prêmios, dois livros de real utilidade, sendo um entre os solucionistas que enviarem as cinco soluções certas e o outro entre aquêles que só acertarem três problemas no mínimo.

Também será sorteada entre os concorrentes do interior, além daqueles prêmios, uma assinatura trimestral do «Diário de Notícias».

Aos domingos serão publicadas as soluções, bem como acusaremos o recebimento das soluções, enviadas do interior, deixando de publicar a relação dos concorrentes desta capital por absoluta falta de espaço, ficando, esta, entretanto, à disposição dos interessados, em nossa redação, com «Almata», que também atenderá com prazer qualquer pedido de informação, pelo telefone: 42-2910, ramal 2.

Os sorteios de desempate serão sempre feitos, às quartas-feiras, de cada semana, pela extração da Loteria Federal.

—:—

Aceitamos colaboração de charadinhas, desde que sejam de solução mais ou menos fácil.

—:—

Tôda correspondência desta secção deve ser dirigida a Almata, nesta redação.

ALMATA

CONSULTÓRIO RADIOLÓGICO
DR. J. NUNES DA COSTA
Av. Beira Mar, 262 — 8.º a. 803 (Castelo). Diàriamente, das 3 às 12 e das 14 às 18. Tel. 32-7357

GENGIVAS PRÉ-PIORRÉICAS
Sua desensibilização, tratamento abortivo, começo piorréia — DR. AGNELLO CERQUEIRA — Médico-dentista especialista — ED. REX — 5º ANDAR — APT. 503 — TEL.: 22-8630

SANATÓRIO DOS BONECOS
Consertam-se bonecas de massa, celulóide, louças, cristais e objetos de arte.
COM NOVA ORIENTAÇÃO TÉCNICA
Rua Visconde do Rio Branco, 27 — Tel.: 22-9408



A CERÂMICA SÃO CAETANO S. A.

de comum acôrdo com seu representante Sociedade de Representações Brasileiras Ltda Renac, resolveu abrir seus próprios escritórios no Rio de Janeiro, provisòriamente no

Av Presidente Vargas, 446 - s/ 2003 e 2004
Telefone 43-2730 — Edifício "Delamare",

onde, a partir de janeiro de 1953, terá o maior prazer de atender, também, diretamente seus ilustres freguêses, continuando, conjuntamente com seus distribuidores e representantes, a prestar tôda assistência técnica e comercial.

A Cerâmica São Caetano S.A. e a Renac, aproveitam o ensejo para renovar a seus amigos os votos de Boas Festas e prosperidades no ano de 1953

UNGUENTO CRUZ
Para feridas, dartos, frieiras, eczemas — Limpa e aformoseia o rosto. —

GELADEIRAS AMERICANAS
RECEBEMOS OS ÚLTIMOS MODELOS DE 1953 DE 6 A 13 PÉS
G. E., PHILCO, WESTINGHOUSE, ADMIRAL, INTERNACIONAL, GIBSON, CROSLEY, HOTPOINT
TELEVISÃO
DE TÔDAS AS MARCAS E TELAS DE TÔDOS OS TAMANHOS
RÁDIOS — ELETROLAS — APARELHOS ELÉTRICOS DOMÉSTICOS
VARMA LHE OFERECE UMA FÓRMULA SUAVE DE PAGAMENTO
86 — BUENOS AIRES — 86

COLORADO o colchão



que lhe dá a cama!



Além da sua durabilidade, confôrto e moderno acabamento, o colchão Colorado lhe proporciona 2 vantagens extras

1 — Emprega o melhor material, dentro da mais aprimorada técnica de fabricação e a mais elegante apresentação

2 — Comprando o seu colchão Colorado, você leva também a cama, que está incluída no seu valor, não tendo portanto despesas adicionais

Leve para casa o seu colchão Colorado que lhe dá a cama... tudo por êste preço **120** mensais

COLCHÃO **COLORADO** MARCA REG.

Rua dos Andradas 119-1.º andar

OFERECEMOS
por mais alguns dias
OS MESMOS PREÇOS ESPECIAIS DA
"GRANDE VENDA DE NATAL"

Colaborando com às Autoridades, o Comércio e a Imprensa nas festividades para êste Natal, o BAZAR AMÉRICA interrompe suas obras para fazer uma GRANDE VENDA ESPECIAL DE FESTAS. a 1.ª em 50 anos, com uma rebaixa geral de preços em todos os artigos de seu estoque. Veja os preços abaixo e venha constatar a qualidade e beleza dos artigos que o BAZAR AMÉRICA oferece pelos preços mais baixos até hoje vistos numa Venda Especial de Natal!

ALUMÍNIO

CAÇAROLAS de alumínio reforçado Cr$ 12,00 Cr$ 15,00 - Cr$ 20,00
CALDEIRÕES de alumínio reforçado... Cr$ 18,00 Cr$ 26,00 - Cr$ 33,00
JOGOS P/ MANTIMENTOS com 5 peças Cr$ 100,00 e todos os demais pertences de alumínio p/ cozinha.

PORCELANAS

APARELHOS P/ JANTAR 1/2 porcelana decorada à mão, de 22 peças (com terrina) Cr$ 198,00
1/2 porcelana decorada à mão 42 peças.. Cr$ 360,00
1/2 porcelana friso azul vermelho e ouro, com 43 peças Cr$ 625,00
APARELHOS P/ CHÁ fina porcelana, de 9 peças Cr$ 198,00
1/2 porcelana de 8 peças Cr$ 148,00
1/2 porcelana de 9 peças Cr$ 168,00

APARELHOS P/ CAFÉ fina porcelana de 9 peças Cr$ 112,00
1/2 porcelana frisada de 9 peças Cr$ 98,00
decorados 1/2 porcelana 9 peças Cr$ 88,00
fina porcelana decorada 9 peças Cr$ 142,00
PRATOS AVULSOS 1/2 porcelana, pintados à mão, rasos e fundos Cr$ 7,00
1/2 porcelana, pintados à mão sobremesa Cr$ 5,50
CHÍCARAS AVULSAS 1/2 porcelana decoradas, para caldo ou café.. Cr$ 9,00
para chá 1/2 porcelana, decoradas Cr$ 7,00
fina porcelana Cr$ 13,50
CHÍCARAS P/ CAFÉ fina porcelana Cr$ 8,50
1/2 porcelana decoradas.. Cr$ 4,80
SERV. P/ CRIANÇAS 1/2 porcelana, com prato fundo raso sobremesa chícara com pires, com desenhos característicos.. Cr$ 65,00

SERVIÇOS P/ BOLOS 1/2 porcelana, frisados em diversas côres com 7 peças Cr$ 85,00

LOUÇAS

JOGOS P/ REFRÊSCO em Faiança decorada 7 peças Cr$ 325,50
JOGOS P/ SALADA em Faiança, decorado 7 peças Cr$ 255,00
TIGELAS decoradas Cr$ 7,00 - 9,00 - 12,00 - 15,00 - 19,00
TRAVESSAS ovais brancas rasas. Cr$ 11,00 - 13,00 17,50 - e outros
PRESÉPIOS em Faiança decorados à mão Cr$ 120,00

VIDROS

COPOS PARA ÁGUA lisos Cr$ 1,90 frisados.. Cr$ 2,20 lapidados Cr$ 4,00 prensados Cr$ 4,50 friso ouro Cr$ 6,50
COPOS P/ WHISKY prensados Cr$ 7,50 friso ouro Cr$ 12,00 lapidados Cr$ 14,00 decorados Cr$ 18,00
BOMBONIÈRE tipo americana, grande reclame Cr$ 20,00
PRATOS de vidro para doces fundos Cr$ 20,00
de vidro para doces e azetonas Cr$ 4,50
SERVIÇO P/ SALADA DE FRUTAS originais, com peças Cr$ 35,00
CINZEIROS prensados formato grande Cr$ 8,50

LICOREIROS em côres com 7 peças.. Cr$ 16,00
JARROS para flores, decorados a ouro.. Cr$ 125,00
outros em lindas decorações a partir de Cr$ 10,00

CRISTAIS

SERVIÇO P/ ÁGUA E REFRÊSCO 1/2 cristal, 7 peças Cr$ 43,00 e 45,00
1/2 cristal decorados 7 peças..... Cr$ 110,00
COPOS DE CRISTAL com pé grande, saldo Cr$ 8,00 a 15,00
GFAS. P/ GELADEIRA com 2 litros, em cristal. Cr$ 10,50
com um litro, em cristal Cr$ 7,50
PONCHEIRA lapidada 14 peças Cr$ 698,00
SERV. P/ CASTILEIRA com 31 peças Cr$ 300,00
com 61 peças desde Cr$ 560,00

FAQUEIROS

com 48 peças, de aço inox. em caixa de madeira forrada com veludo Cr$ 698,00
E outros modelos, em prata e aço inoxidável

As mais lindas sugestões para presentes e utilidades domésticas.

BAZAR AMÉRICA
Rua Uruguaiana, 38/40 — RIO
O BAZAR QUE TEM TUDO PARA O LAR

Yoga Publicidade

SEARS Roupas Brancas

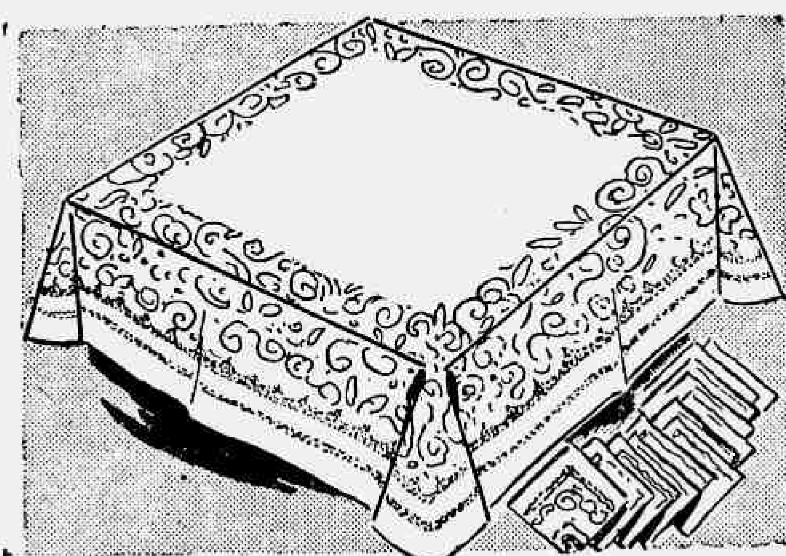
PREÇOS PARA UMA SEMANA SÒMENTE!

ÚLTIMAS NOVIDADES EM ARTIGOS DE CAMA E MESA!



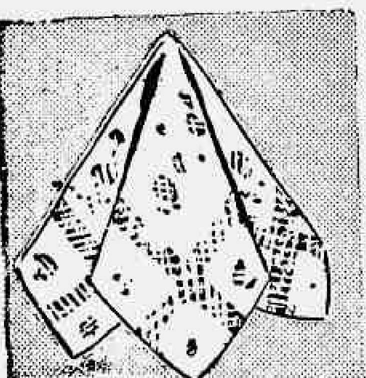
MOLETÃO
FÔRRO P/MESA
119

Protege a sua mesa contra o calor. Branco. 1,40 de largura.



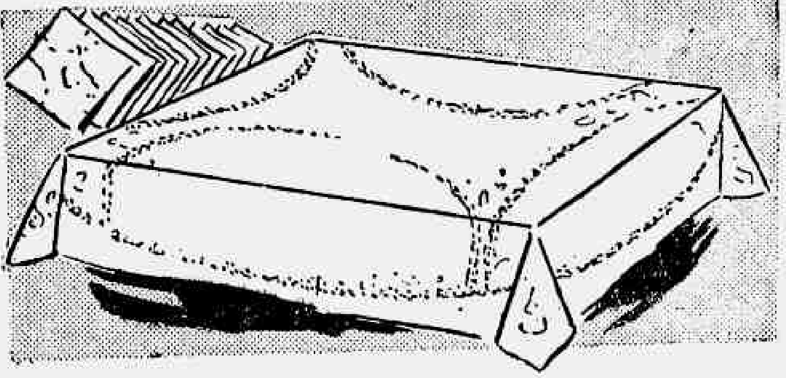
GUARNIÇÃO DE MESA
TOALHA IMPORTADA
Grande novidade no gênero. Venha vêr !
1.250

Toalha japonesa, em lindas côres, de grande efeito decorativo. Tamanho 1,60 x 2,75. Com 12 guardanapos 0,40 x 0,40.
Entrada: 375,00 — Mensal: 100,00



GUARDANAPOS
PARA MESA

Em tecido adamascado, de ótima qualidade. Tamanho 0,50 x 0,50
8



GUARNIÇÃO DE MESA
SANTA CATARINA

Toalha adamascada, em lindos padrões. Artigo de ótima qualidade. Tamanho 1,60 x 2,60. Com 1 dúzia de guardanapos 0,50 x 0,50.
519

LENÇOL DE CRETONE
PARA SOLTEIRO

PREÇO REGULAR ... 55.00
ECONOMIZE...... 11,00
44

Aproveite esta excepcional oportunidade para comprar realmente barato ! Ótimo lençol, com ponto simples, em cretone muito resistente 1,38 x 2,30.



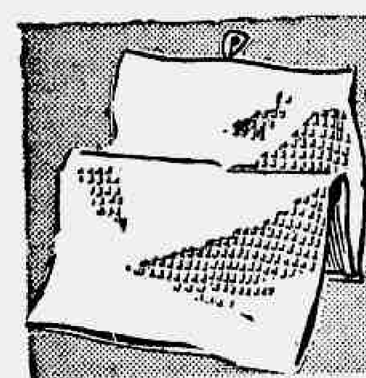


COLCHA DE SOLTEIRO
BIJÚ
PREÇO REGULAR 69,00
ECONOMIZE 11.00
Artigo super resitsente, tipo colegial. — 1,40 x 1,90
58

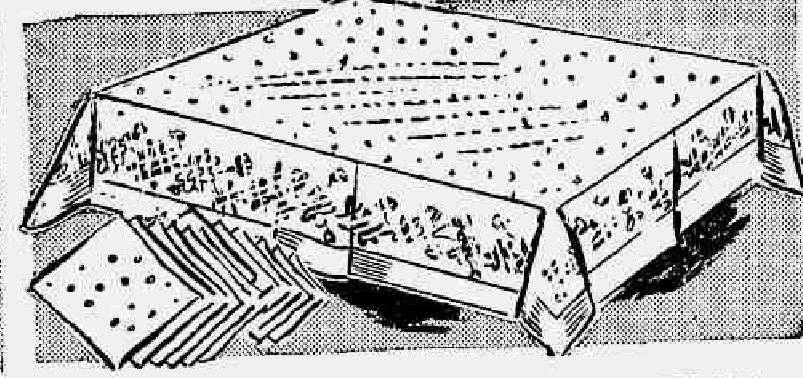
FRONHA DE CRETONE
PONTO AJOUR
PREÇO REGULAR 15 00
ECONOMIZE 3,00
Tipo saco. Costura resistente. — Tamanho 0,40 x 0,60.
12

Lembre-se! Compras totalisando Cr.$ 400 ou mais podem ser feitas pelo PLANO SEARS O CRÉDITO SUAVE

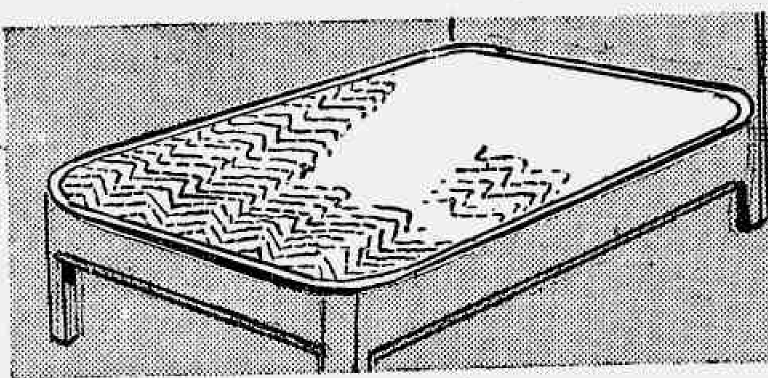
JÔGO DE CAMA
CASAL
Em lindas combinações de côres. Ótimo acabamento. Um lençol medindo 2,20 x 2,40. Duas fronhas 0,40 x 0,60.
298



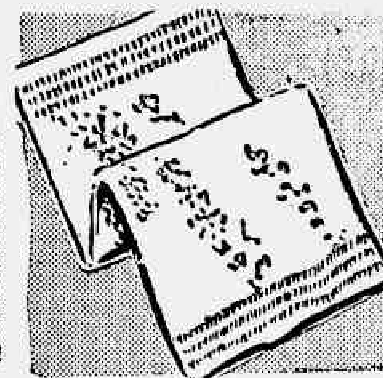
PANO DE COPA
PARA SECAR LOUÇA
Tecido absorvente, muito resistente, nas côres azul e branco. 0,40 x 0,70
10



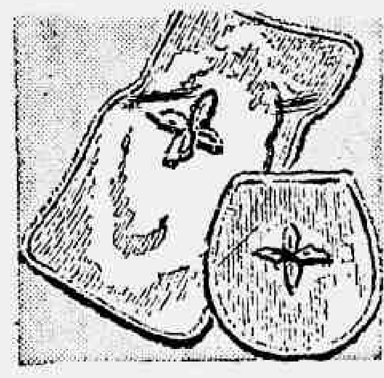
GUARNIÇÃO DE MESA
TOALHA ADAMASCADA
Tecido resitente, de muito boa qualidade. Tamanho 1,50 x 2,50. Com 12 guardanapos 0,35 x 0,35.
249



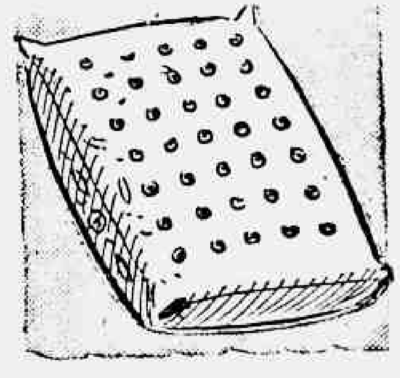
PROTETOR PARA COLCHÃO
«HARMONY HOUSE»
Forrado com ótimo cretone, pespontado. Conservará o seu colchão! Tamanho p| solteiro 0,88x1,88.
179



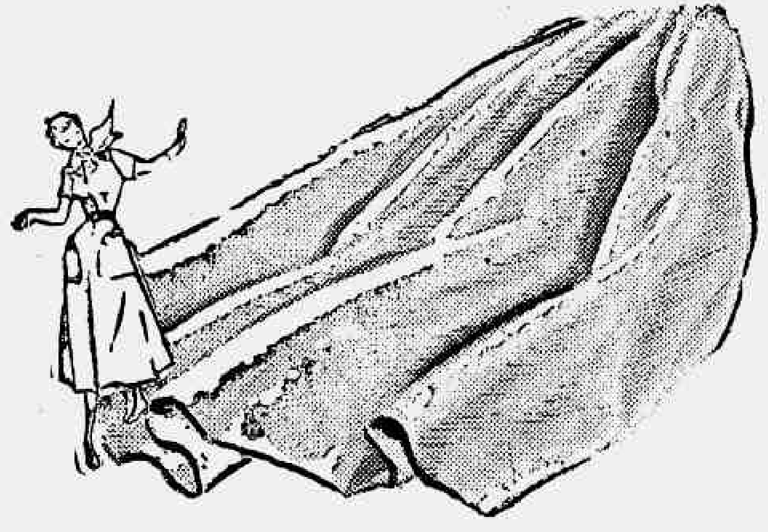
TOALHA DE ROSTO
TIPO ALAGOANA
Super absorvente. Ótima qualidade. Com bainha
15



JÔGO DE BANHEIRO
CHENILE
PREÇO REGULAR 69 00
ECONOMIZE 12,00
Fio torcido, super resistente. Diversas côres. 100% lavável
57



TRAVESSEIRO DE MOLAS
VENTILADO
PREÇO REGULAR .. 159,00
ECONOMIZE 30.00
Indeformável. Fôrro de cetim. Tamanho 1,40 x 0,60.
129



Para o seu vestido de Ano Bom...

ORGANDÍ NÃO ENRUGA
O TECIDO DO MOMENTO !

Preço regular 38,00
Economize 7,00
31

Aproveite esta excepcional remarcação de preço para comprar o seu vestido de Ano Novo ! Organdí branco, com 1 metro de largura. Leve e fresco.

TECIDOS PARA A DECORAÇÃO DO SEU LAR



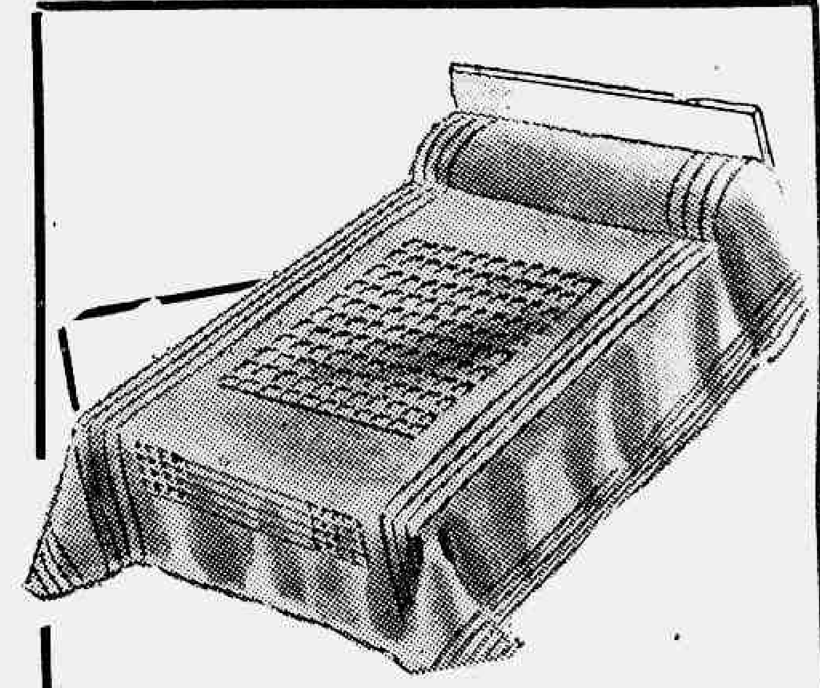


MARQUISETE DE ALGODÃO
PREÇO REGULAR 25,00
ECONOMIZE 7,00
Aproveite agora para decorar o seu ambiente com economia! Marquisete com 1,30 de largura, nas côres azul, verde e rosa. Lindos e variados padrões.
18

REPS LISTRADO
PREÇO REGULAR 29,00
ECONOMIZE 8,00
Ótimo tecido para decorações em geral. Beige-verde e beige-bordeux — 1,30 de largura.
21

REPS ESTAMPADO
1,30 DE LARGURA
Tecido muito bom para cortinas, forração, capas e colchas. Amarelo e verde.
45

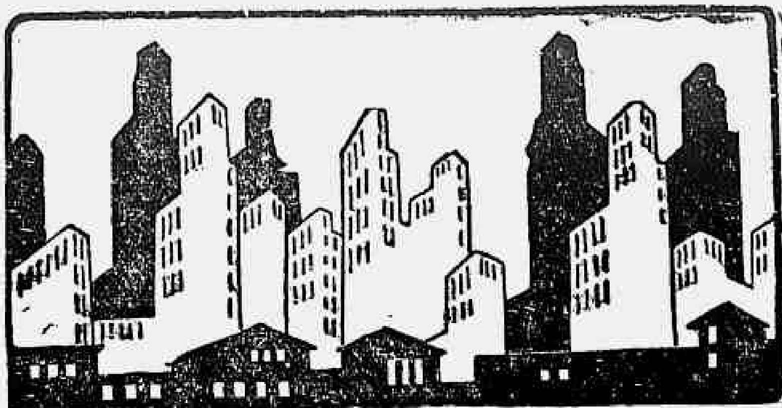
REPS KALIFA
1,30 DE LARGURA
Grande novidade para cortinas, forração e capas. Marron, turquesa e grená.
55



COLCHA DE CHENILLE - SOLTEIRO
Preço regular: 199,00 — Economize 22,00
Melhore a aparência de seu quarto, adquirindo com economia uma colcha de Chenile. Vários desenhos e côres. Tamanho 1,60 x 2,20.
177

COLCHA DE CHENILLE - CASAL
TAMANHO 2,00 x 2,20
Vários desenhos e côres. Visite no 3º andar da SEARS, as últimas novidades em artigos de cama e mesa. Aproveite as remarcações de preços desta semana.
239

SEARS -- A MAIS AGRADÁVEL LOJA DA CIDADE -- AMANHÃ, ABERTA ATÉ ÀS 22 HS.



Diario de Noticias imobiliário



Copacabana

EDIFÍCIO MONA LISA — RUA SANTA CLARA, 112. Em construção, para entrega dentro de 15 meses; apto. tipo A, único de frente, com 185 m2., de área construída, com hall, saleta, 2 grandes salas, 3 bons quartos, grande jardim de inverno, 2 banheiros sociais, grande copa-cozinha, quarto e banheiro para 2 empregadas, espaçosa área de serviço, etc. Preço a partir de Cr$ 890.000,00 com 5% de sinal, parte facilitada durante a construção, prestações mensais de Cr$ 6.675,00 e parte financiada. Apto. tipo B, único de fundo com 115 m2., de área construída, com hall, grande sala, 3 quartos, banheiro social, copa-cozinha, quarto e banheiro de empregada, área de serviço, etc. Preço à partir de Cr$ 530.000,00, com 5% de sinal, parte facilitada durante a construção, 20 prestações mensais de Cr$ 3.973,00 e parte financiada. Terreno de propriedade dos incorporadores, fôro remido, construção sôbre pilotis, garage. Venda direta e informações com a construtora VECTOR ENGENHARIA Ltda., Av. Franklin Roosevelt, 115, grupo 401, tel.: 42-31-20 e Arthur Perrone, Av. Nilo Peçanha, 26, 7º andar, sala 714, tel.: 52-8913

COPACABANA — Pôsto 6 — Entrega imediata. — Amplos apartamentos, situados no 10º e 12º andares do Edifício EGALITE' à Av. Atlântica, esquina de Av. Rainha Elizabeth e Av. Copacabana, constando de: amplo living, 2 quartos, banheiro com box, grande copa-cozinha, quarto e banheiro para empregada, área com tanque e garage em condomínio. — Visitas no local, diàriamente, das 9 às 12 e das 14h 30m às 17 horas — CARLOS MAC DOWELL DA COSTA e ORLANDO MACEDO. — Av. Rio Branco n. 108 — Sala 703 — Tels.: 42-9304-9527.

COPACABANA — Pôsto 6 — Para entrega imediata, vendemos amplos e confortáveis apartamentos de 1 quarto, 1 sala, varanda, corredor, banheiro completo, ampla copa-cozinha, 2 áreas, quarto e banheiro para empregada e garage em condomínio. Acabamento de primeira; louça Twyfords armários embutidos. Andares elevados. Cr$ 413.000,00 com 63% FINANCIADOS EM 15 ANOS a 9%. Visitas no local, à Av. Atlântica, 4066, esquina Av. Rainha Alizabeth, diàriamente, das 9 às 12 e das 14h 30m às 17 horas. — CARLOS MAC DOWELL DA COSTA e ORLANDO MACEDO — Av. Rio Branco n. 108 — Sala 703. Tels.: 42-9304-9527.

COPACABANA: — Vendemos à rua Francisco Sá, 103, em prédio de luxo, em incorporação, com apenas 2 aptos. por andar (ambos de frente) magníficos aptos. constando de: entrada, amplo living, 3 quartos, armários embutidos banheiro em côr, ampla cozinha com armários embutidos, área de serviço, quarto e banh. p. empregadas e garage. — Acabamento de luxo, todo pintado a óleo, com sancas e florões. Cr$ 650.000,00 e parte financiada e o restante facilitado durante a construção. — CARLOS MAC DOWELL DA COSTA e ORLANDO MACEDO. — Av. Rio Branco, 108, s. 703 — Tels.: 42-9304-9527.

COPACABANA — Apartamento — Vende-se de frente, à rua República do Perú, 238, 5º andar, com saleta, sala, 2 quartos, banheiro, cozinha, dependências de empregada. Preço Cr$ 600.000,00 com parte financiada. Acabamento de luxo e entrega imediata. Informações com José Schwartzman, à rua Buenos Aires, 140. Sala 501 — Tel.: 43-6912.

COPACABANA — Vendo apartamentos 302 e 901, ambos de frente — R. Barata Ribeiro, próximo do Lido e Cassino Palace Hotel. 2 salas, jardim inv., 3 quartos, garage e mais dependências. Construção adiantada. Preço de incorporação 680, sendo 314 à vista, parte facilitada e 60 prestações de 3.760. Tratar com Dr. Anto Fernandes — R. Alvaro Alvim, 27, apartamento 102. Tels.: — 32-7959, 42-2235 e 28-0910.

COPACABANA — Pôsto 4 — Vendo confortáveis apts. de frente, com as obras na 3ª lage, de vestíbulo, 2 ótimos quartos, magnífico salão (peças de frente), 2 varandas, banheiro completo com «box», cozinha, grande área de serviço com tanque e dependências de empregada. Área construída de 96 mq. — Preço de incorporação a partir de Cr$ 440.000,00, com sòmente 10% de sinal, muita facilidade e financiamento. Local sossegado exclusivamente residencial. Plantas informações e vendas diàriamente com F. PIMENTA & A. PINTO, no escritório à rua Bolivar, 115, 6º andar. Tel.: 27-2122.

COPACABANA — Vendo ótimos aptos. próprios para renda ou casal, à rua Felipe de Oliveira, em incorporação, sôbre pilotis, de sala e quarto separados e conjugados, ban., coz., e varanda. Preços a partir de 175 mil cruzeiros, com apenas 15 mil cruzeiros de sinal e grande facilidade de pagamento. Plantas e outros detalhes com MARIO MOURA, à rua Santa Luzia, 799, s| 1103-A. Tel. 52-7479.

COPACABANA — Avenida Atlântica — Entrega em 6 meses — de frente, dois por andar — Hall, sala, 3 quartos, living, jardim de inverno, copa-cozinha, 2 banheiros, dependências de empregada. — Cr$ 1.500.000,00, grande facilidade. — CIA. MERCANTIL PAN-AMERICANA, Rua da Quitanda, 17 — 6º andar. Tel.: 42-0942.

COMPRA E VENDA DE IMÓVEIS

COPACABANA — Vendo apartamento 306 R. Santa Clara, 313, próximo à praia, com grande sala 2 quartos, banh. comp., cozinha, quarto e W. C. empr., construção adiantada, preço de incorporação 380, sendo 150 financiados em 15 anos. Aceito troca por casa ou apartamento na Tijuca, entre as praças Saenz Pena, Bandeira e Maracanã. Proprietário Dr. Anto. Fernandes — R. Alvaro Alvim, 27, s. 102. Tles.: 32-7959, 42-2235 e 28-0910.

COPACABANA — Vendo apartamentos de frente, 4º. pav., à R. Joaquim Nabuco — Perto da praia, entrega imediata. C. sala, quarto, banheiro e cozinha. Cr$ 130 à vista e 60 prestações de Cr$ 2.740,00. Tratar C. Dr. Anto. Fernandes — R. Alvaro Alvim, 27, ap. 102. Tels.: 32-7959, 42-2235 e 28-0910.

VENDE-SE URGENTE — mobílias feitas em Europa, 2 sofás com camas dobradiças; bar de palissandro com rádio-vitrola embutida, sala de jantar estilo renaissance espanhol, luxuosas mobílias de quartos, elegante sofá confortável, jôgo de divãs e poltronas de mohair, lâmpadas de Murano, e mobília avulsa. Pode ser visto em dias da semana e domingos, de 1 às 7 horas. — Av. N. Sra. de Copacabana, 359 — Apartamento 1.202.

COPACANABA — Em prédio sôbre pilotis com apenas 2 aptos. por andar, em final de construção, à rua Xavier da Silveira, 104, vendemos os últimos aptos. constando de: sala, varanda, 3 quartos, banheiro c| box, ampla cozinha, quarto e banh. p. empregs. e área c| tanque. Cr$ 499.000,00 com 50% financiados e o restante facilitado. CARLOS MAC DOWELL da COSTA e ORLANDO MACEDO. — Av. Rio Branco, 108, s. 703 — Tels.: 42-9527-9304.

SRS. PROPRIETÁRIOS

Confiem a venda dos seus imóveis à IMOBILIARIA PARAGUASSU, que tem a seu serviço Seção Jurídica e Despachante — Consulta grátis. Tratar na IMOBILIARIA PARAGUASSÚ — Rua dos Andradas, 96, esquina com Marechal Floriano — 8º andar — Sala 802 — Tel.: 43-1045.

AV. ATLANTICA — Pôsto 2 — Neste local vendo aptos. luxuosos em início de construção que constam de 4 amplos quartos (armários embutidos), 2 ou 3 salões, grande jardim de inverno com bar, vestíbulo, rouparia, 2 banheiros sociais, copa-cozinha com despensa, 2 quartos de empregada, etc. — Tôdas as peças são de frente. Preços a partir de Cr$ 2.000.000,00, com grande facilidade do pagamento, sem juros e sem mais despesas. Sòmente 15% de sinal. — Plantas e informações diàriamente com F. PIMENTA & A. PINTO, no escritório à rua Bolivar, n. 115, 6º andar. — Tel. 27-2122.

COPACABANA — Aluga-se excelente apartamento ocupando todo o andar, com hall, 2 salas, quatro quartos, 2 banheiros sociais, 2 varandas envidraçadas, garage. — Telefone 27-8424.

COPACABANA — Vendo ou alugo apartamento 803, com 2 frentes — R. Duvivier, 37, esq. Av. N. S. de Copacabana, entre o Lido e o Cassino Palace Hotel. 2 salas, 3 quartos, jardim inv. e dependências. Venda 780 C. 280 financiados em prestações de 3.000,00. Aluguel 7.000,00. Proprietário Dr. Anto. Fernandes — R. Alvaro Alvim, 27, ap. 102. Tels.: 32-7959, 42-2235 e 28-0910.

PASSA-SE grande apartamento estilo francês ocupando 2 andares, com três salas de recepções assoalhadas, com marmoré 120 m2, sala de jantar e quarto 62 m2, outro quarto, dois quartos de solteiro, banheiro de marmoré, banheiro comum, dependências amarmoreadas, cozinha e quartos de empregados, terraço de 460 m2, lavatório com 5 tanques, tanque para 5.000 litros de água; telefone, condições interessantes àquêles que compram alguns móveis especiais feitos para êsse apartamento, cortinas e quadros: favor telefonar 47-3067 na parte da manhã.

COPACABANA — Pôsto 2 — Em local de grande valorização, vendo aptos. em início de construção, de quarto e sala separados, varanda, vestíbulo, banheiro e grande kitt (fogão de 3 bocas). Preços a partir de Cr$ 215.000,00, com pequeno sinal, muita facilidade de pagamento e financiamento. Serve para renda, revenda ou moradia. Plantas, informações e vendas diàriamente com F Pimenta & A. PINTO, no escritório, à rua Bolivar, 115, 6º andar. — Tel.: 27-2122.

Leblon

LEBLON — No Ed. ALCYON, em construção adiantada, à rua Gen. Urquiza, 43 — no quarteirão da praia, sôbre pilotis, com belos jardins, play-grounds e recreio coberto, vendemos magníficos apartamentos com entrada, 2 salas, varanda, jardim de inverno 3 quartos, 3 armários embutidos, banheiro com louça e azulejo de côr; ampla copa e cozinha de aço, planificadas; ampla área de serviço, quarto e banheiro para empregada e garage. Acabamento de alto luxo; todo pintado a oleo; exaustor elétrico e aquecedor na cozinha fornecendo água querte para tôdas as dependências de serviço; telefones internos para comunicação à portaria; portas do hall principal e da garage com comando elétrico à distância e muitos outros requisitos de confôrto e bom gôsto. Cr$ 790.000,00. Vendas com os incorporadores CARLOS MAC DOWELL DA COSTA e ORLANDO MACEDO. — Av. Rio Branco n. 108 — Sala 703 — Tels.: 42-9304-9527.

LEBLON — Em final de acabamento, vendemos luxuosos apartamentos, à rua General Venâncio Flores, 100 — no quarteirão da praia, em prédio fazendo parte do belíssimo conjunto arquitetônico com jardins, play-ground e recreios cobertos, pavimentados em cerâmica, constando de: entrada, galeria, jardim de inverno, 3 quartos, varanda, 2 banheiros sociais em côr, copa, cozinha, grande área de serviço, quarto e banheiro para empregada e garage. — Cr$ 800.000,00 e Cr$ . . . 950.000,00. — CARLOS MAC DOWELL DA COSTA e ORLANDO MACEDO. — Av. Rio Branco, 108 — Sala 703 — Tels.: 42-9304-9527.

LEBLON — Vendemos no Ed. GUACYRA, à rua Gen. Venancio Flôres, 100, no quarteirão da praia, magníficos aptos. em fase de acabamento, constando de: entrada, 2 salas, de frente e separadas, jardim de inverno, galeria, 3 quartos, varanda, 2 banheiros sociais em côr, copa, cozinha, grande área de serviço, quarto e banheiro p. empregs., água quente em tôdas as dependências de serviço, garage. Belo conjunto arquitetônico com jardins, playground, recreto coberto com piso de cerâmica, 2 incineradores de lixo e todos os requisitos de confôrto e bom gôsto. Preços: Cr$ 850.000,00 e Cr$ 1.000.000,00, com parte financiada. Vendas com os incorporadores CARLOS MAC DOWELL DA COSTA e ORLANDO MACEDO — Av. Rio Branco n. 108 — S. 703. Tels. 42-9304-9527.

Flamengo

FLAMENGO — Rua Paissadu — Vende-se apartamento novo, vazio, entrega imediata, constando de sala, dois quartos, armário embutido, varandas, cozinha, banheiro, quarto e banheiro de empregada e garage. Entrada Cr$ . . . 200.000,00 e o restante financiado. Rua Paissandu, 156, ap. 704. Chaves com o porteiro. Tratar à rua do Catete, 133. Tels.: 25-3223 e 25-5591.

FLAMENGO — Edifício Progresso — Rua Silveira Martins 30 — Vendem-se ótimos apartamentos em construção, de 1 e 2 quartos, sala e dependências. Preços de incorporação a partir de . . Cr$ 220.000.00. — Entrada de 10% e o restante facilitado. — Incorporadores e financiadores: CONSTRUTORA A. J. BRITO S. A. e IMOBILIARIA LOPES LTDA. — Largo da Carioca, 5, 8º andar, sala 804. Telefone: 42-6487.

Centro

CENTRO — BAIRRO DE FATIMA — Ed. Rio-Nilo. Em construção. Vendemos apartamentos todos de frente, Ed. com 4 andares e elevador. — Abundância d'água, caixa com 90.000 litros. Tipo A. Três quartos, sala, cozinha, banheiro, dependências de empregados, preço: Cr$ 100.000,00, sinal de Cr$ 40.000,00. Tipo B, dois quartos, sala, cozinha, banheiro, dependências de empregados. Cr$ 340.000,00, sinal de Cr$ 30.000,00. Tipo C, quarto, sala, cozinha, banheiro. Preço . . . . Cr$ 180.000,00, sinal de Cr$ 20.000,00. — Entrega em 12 meses. Tratar com os proprietários e administradores. Av. Treze de Maio n. 13, Ed. Municipal — Sala 20 — 11º pav. — Das 14 às 19 horas. Obra fiscalizada pelo Eng. Civil Dr. Eduardo Lins — Tel.: 42-2055. A noite: 37-6757.

CASTELO — No Ed. PORTUGAL, com frentes para as Avs. Franklin Roosevelt e Churchill, quase esquina de Presidente Antônio Carlos, vendemos apartamentos para escritórios, residências ou consultórios, constando de: entrada, sala, quarto, banheiro e kitch. — Cr$ 296.000,00 com 60% FINANCIADOS e o restante grandemente facilitado durante a construção. — CARLOS MAC DOWELL DA COSTA e ORLANDO MACEDO. — Av. Rio Branco n. 108. Sala 703. Tels.: 42-9304-9527

CENTRO — Vendo magnífico apartamento com sala, dormitório, banheiro completo e kitchnet. Preço 190.000,00. Tratar na IMOBILIARIA PARAGUASSU — Rua dos Andradas, 96, esquina com Marechal Floriano 8º andar, sala 802. — Telefone: 43-1045.

Construtora Canadá S.A.
A criadora dos edifícios "DOM"

APRESENTARÁ NO PROXIMO DIA 11 (DOMINGO) A SUA NOVA INCORPORAÇÃO, O EDIFÍCIO

Dom Sérgio
RUA XAVIER DA SILVEIRA
(COPACABANA)

★ CONFORTÁVEIS APARTAMENTOS DE 3 QUARTOS E 2 SALAS
★ LOCALIZAÇÃO PREVILEGIADA, LADO DA SOMBRA
★ TODOS OS APARTAMENTOS DE FRENTE
★ PEÇAS AMPLAS E AREJADAS, ACABAMENTO PRIMOROSO
★ SÔBRE PILOTIS, LUXUOSO PLAY-GROUND

RESERVE A TEMPO O SEU APARTAMENTO ...NO ANDAR DE SUA PREFERÊNCIA! 32-9191 52-3100

AV. RIO BRANCO, 173 - 18.º ANDAR (EM FRENTE À GALERIA CRUZEIRO)

CENTRO — Rua Alexandre Mackenzie — Loja e moradias. Cr$ 550.000,00, facilitados. CIA. MERCANTIL PAN-AMERICANA, Rua da Quitanda, 17 — 6º andar — Tel.: 42-0942.

Praça da Bandeira

APARTAMENTO — Aluga-se o apartamento 101 da rua General Marcelino n. 61, ao lado do Colégio Militar, com três quartos, uma sala, cozinha, banheiro completo, dependências de empregada, por Cr$ 3.300,00. Tratar na Companhia de Seguros Columbia, à avenida Almirante Barroso, 81, 6º andar, com o sr. Ivo.

Tijuca

TIJUCA — Conde de Bonfim — Casa tipo apartamento — Pronta entrega — Jardim, 3 quartos, sala, copa, cozinha, banheiro completo, dependências de empregada e área. Cr$ ..... 500.000,00, sendo Cr$ .... 300.000,00, à vista, e o restante a combinar. CIA MERCANTIL PAN-AMERICANA, Rua da Quitanda, 17 — 6º. Tel.: 42-0942.

TIJUCA — Eng. Velho — Ótimos aptos. em ed. de 4 pav., construção iniciada, em local de fácil condução, de 3 quartos, sala de visitas e jantar, copa, cozinha, ban. e dep. de empreg., grande facilidade de pagamento durante a construção e 50% financiados. Preços a partir de 450 mil cruzeiros, com 10% de sinal. Aceito fin. da C. H. I. do Clube Militar, Institutos e Caixas. Plantas e vendas c| MARIO MOURA, à rua Santa Luzia, 799, s' 1103-A. — Tel.: 52-7479.

Vila Isabel

VILA ISABEL — Vendo urgente ótimo apartamento, 103 R. Senador Nabuco, 288 C. 2 salas, 3 grandes quartos e mais dependências. Preço de ocasião 250 financiados em 10 anos. Prestações de Cr$ 2.871,00. Ver no local e tratar c. Dr. Ant. Fernandes, R. Alvaro Alvim, 27, ap. 102, Tels.: 32-7959, 42-2235 e 28-0910.

Estado do Rio

NITEROI — Rua Cel. Moreira Cezar - Perto da praia — Apto. entrega imediata, com saleta, sala, 2 quartos, varanda na sala, copa-cozinha, banheiro completo e dependências de empregada. CIA. MERCANTIL PAN-AMERICANA, Rua da Quitanda, 17 - 6º Tel.: 42-0942.

ESTADO DO RIO — Mendes — Vende-se uma casa nova, com varanda envidraçada, mobiliada. — Preço Cr$ 100.000,00. Tratar pelo telefone 47-1978.

Subúrbio da Central

ENGENHO NOVO — Aluga-se a família de tratamento, por motivo de viagem (transferência), casa própria em frente de rua, muito boa e pintada de novo em lugar saudável e sossegado. Tem dois quartos, 2 salas, cozinha a gás, dependências e jardim. Aluga-se tôda mobiliada, móveis de primeira qualidade. Faz contrato. — Tel. 29-2414.

MÉIER — Aluga-se ótima casa nova à rua Capitão Rezende, junto ao 380, c. LIX. Tem 2 quartos, sala, saleta, banheiro, W.C., cozinha e quintal. Base Cr$ 2.600,00. Ver no local.

MÉIER — Vendo urgente, casa tôda reformada. R. Getúlio, 320 junto esq. R. Cirne Maia, 2 salas, 3 quartos, banh. comp. cozinha, fogão à gaz, 2 terrenos de 18 x 25 — Entrada para carro Preço de ocasião 350. Dr. Anto. Fernandes — R. Alvaro Alvim, 27, apartamento 102, Tels.: — 32-7959, 42-2235 e 28-0910.

MÉIER — Vendo ótima casa com três quartos, 2 salas, varanda em tôda a extensão da casa, garage, à rua Manuela Barbosa, dando frente para duas ruas, terceira rua transversal a Dias da Cruz, bem no coração do Méier. Entrega-se vazia. Preço: 450.000,00. Tratar na IMOBILIARIA PARAGUASSU — Rua dos Andradas, n 96, esquina com Marechal Floriano, 8º andar, sala 802 — Telefone: 43-1045.

QUINTINO — Vendo terreno 11x36 — Existindo os alicerces de um antigo sobrado de pedra, tendo água, luz e gaz. Ver à R. Amália, 231, próximo esq. R. Padre Nóbrega, onde estão construindo o anexo Inst. Educação e Mercado Municipal. Todos os impostos pagos inclusive predial. Preço e condições c. proprietário Dr. Anto. Fernandes — Tels.: 32-7959, 42-2235 e 28-0910. Troco por casa ou sítio em praia.

ATENÇÃO — Vendo a rua Beberibe, 264, casa com 11 cômodos, em ponto comercial. Em Ricardo de Albuquerque, com 50% financiados. Ver e tratar no local.

CASA EM CAMPO GRANDE — Vendo à rua Elias Lobo n. 273, uma casa com dois quartos, uma sala, cozinha, com dois cômodos independentes com uma renda de 500,00 mensais. Preço: 180.000,00. Facilita-se o pagamento. Tratar na IMOBILIARIA PARAGUASSU — Rua dos Andradas, 96 esquina com Marechal Floriano, 8º andar sala 802 — Telefone: 43-1045.

JARDIM BALNEÁRIO MARALEGRE PIRATININGA

NOS TERRENOS DA MARA A VALORIZAÇÃO NUNCA PÁRA

TEL. 43-7681

IMOBILIÁRIA DELAMARE S. A.

PROPRIETÁRIA E INCORPORADORA DOS

EDIFÍCIO GALIDA

AVENIDA MEM DE SÁ — (ESQ. DE UBALDINO DO AMARAL)

Ótimos apartamentos em construção adiantada, todos de frente, com entrada, sala, quarto, banheiro e kitchnette. Preços a partir de Cr$ 175.000,00, sendo 10% de sinal, 10% na escritura, 20% em vinte prestações mensais e 60% financiados em 10 anos. Tabela Price. Diàriamente, no local há pessoa para mostrar os apartamentos à venda.

EDIFÍCIO CIRU

RUA TONELEROS NS. 89 E 91

Ótimos apartamentos, construção terminada, com sala, três quartos, armários embutidos, área com tanque, dependências de empregada e garage. — Preços a partir de Cr$ 660.000,00, com 50% financiados em 10 anos, juros de 10%. Diàriamente no local há pessoas para mostrar os apartamentos à venda

EDIFÍCIO MONIQUE

AVENIDA PASTEUR — JUNTO AO NÚMERO 126

Ótimos apartamentos, em final de construção, com sala, jardim de inverno, três quartos, três varandas envidraçadas, banheiro completo com box, copa-cozinha, área de serviço com tanque e dependências de empregada. — Preços a partir de Cr$ 580.000,00, sendo 50% facilitados durante a construção, e 50% financiados em 10 anos, juros de 10% a. a. Tabela Price. Diàriamente no local há pessoa para mostrar os apartamentos à venda.

EDIFÍCIO DELAMARE

GRUPO DE SALAS (CENTRO)

Vendem-se grupos de salas, com saleta, 2 salas e sanitário, à Avenida Presidente Vargas nº 446. Cr$ .... 150.000,00 à vista e o restante financiado em cinco anos.

EDIFÍCIO NOBEL

ESPLANADA DO CASTELO

Vendem-se grupos de salas com saleta, 3 salas e sanitário, à Av. Franklin Roosevelt nº 146. Preço .... Cr$ 650.000,00, sendo Cr$ 250.000,00 de entrada e o restante financiado.

LOJA -- Penha Circular

Vendem-se lojas novas e vazias próprias para qualquer ramo de negócio. Preços a partir de Cr$ .... 270.000,00, sendo Cr$ 54.000,00 de entrada e o restante em cinco anos.

CASA -- Penha Circular

Vende-se, de altos e baixos, com sala, 3 quartos, banheiro, cozinha, dependências de empregada e quintal. Cr$ 320.000,00, sendo Cr$ 120.000,00 de entrada e o restante financiado.

INFORMAÇÕES E VENDAS:

AVENIDA PRESIDENTE VARGAS, 446 — 3.º ANDAR — TELEFONES: 43-1155 — 43-1139 — E 43-6737

APARTAMENTOS À VENDA

FLAMENGO

EDIFICIO «PORTIMÃO» — Rua Marquês de Abrantes 173 — Apartamentos de frente, com sala, jardim de inverno, 3 quartos e demais dependências. Preço: Cr$ 560.000,00. Entrada inicial: 10% — Financiamento de 70% em 5 anos, sem juros durante a construção.

EDIFICIO «PROGRESSO» — Rua Silveira Martins, 30 junto à praia. Apartamentos de sala e quarto e sala e 2 quartos e demais dependências. Preços a partir de Cr$ 220.000,00. Entrada inicial: 10%. Financiamento de 70% em 5 anos, sem juros durante a construção.

LARANJEIRAS

EDIFICIO «LAGOS» — Rua Gago Coutinho, 47 e 49 — Largo do Machado — Apartamentos com «hall», sala, varanda, 2 quartos e demais dependência. Preço. Cr$ 350.000,00. Entrada inicial: 10%. Financiamento de 60% em 5 anos, sem juros durante a construção.

AVENIDA ATLÂNTICA

EDIFICIO «MARIA DO CARMO» — Avenida Atlântica, 1998 — Construção adiantada. Luxuosos apartamentos de frente, 2 por andar, com «hall», 2 salões, grande jardim de inverno, 3 quartos com varandas, demais dependências e garage. Preço: Cr$ 1.500.000,00. Entrada inicial: 15%. Financiamento em 15 anos.

TIJUCA

EDIFICIO «LOULÉ — Construção adiantada — Rua Mariz e Barros, esquina da rua São Francisco Xavier — Apartamentos de 2 salas e 2 quartos e demais dependências. Preço: Cr$ 400.000,00. Entrada inicial: 10%. Financiamento de 60% em 5 anos, sem juros durante a construção.

TRATAR DIRETAMENTE COM OS CONSTRUTORES, INCORPORADORES E FINANCIADORES

CONSTRUTORA A. J. BRITO S. A.

RUA MÉXICO, 41 — 3º ANDAR
TELS.: 52-5301 e 42-1777

Terrenos no Distrito Federal

CAMPO GRANDE — Com ruas asfaltadas, água encanada, esgôto e luz. Escolas, jardim, etc. Tudo obedecendo as exigências da nossa Prefeitura D. F. Bondes, ônibus e lotações, em todos os lotes. Avenida Litoranea, em final de construção, ligando à Ipanema em 30 minutos. Contrato imediato em Cartório, pelo Decreto 58. Prestações: Cr$ 320,00. Entrada: Cr$ 320,00, sem juros. Informações e vendas com ANTONIO NONATO VIEIRA & CIA. LTDA. — Rua da Quitanda, 20 — 1º andar — Sala 101 — Tels.: 32-8655 e 22-1017 — (Esquina com a rua da Assembléia)

Engenho de Dentro -- Casas novas e vazias

VENDEMOS ótimas casas de construção recente, com varanda 2 quartos, 1 sala, banheiro completo com «box», banheiro para empregadas e área regular. Sinal: Cr$ 50.000,00, e o restante a combinar. Aceita-se financiamento pela Caixa Econômica ou Institutos. Preço: Cr$ 230.000,00. Ver, diàriamente, à RUA BORJA REIS, 921, e tratar à avenida Presidente Vargas, 446 - 18º andar — Sala 1.802-A — Tel.: 23-2581.

SENSACIONAL!...

700 CASAS VENDIDAS!

(ÚLTIMO GRUPO A VENDA)

COM A ENTRADA DE CR$ 3.500,00

Vendem-se, novas, pronta entrega, financiadas pela Caixa Econômica, estilo «bungalow», centro de terreno, em cimento armado e tijôlo, teto de laje, têlha francesa, taqueada, com 2 quartos, sala, cozinha, banheiro e varanda social; com água encanada, luz, esgôto e calçamento; bonde e ônibus quase à porta. Mais de 700 casas vendidas e habitadas formando um novo bairro. Preço a partir de Cr$ 97.000,00. Com a entrada de Cr$ 3.500,00, a prestação é de Cr$ 886,40, mas só para funcionários públicos, civis ou militares ou para empregados de emprêsas particulares que tenham 10 ou mais anos de serviço. Para aquêles que não estiverem nas condições citadas, a entrada é de Cr$ 13.590,60, e a prestação é de Cr$ 798,60, incluída a escritura. Tratar na

«ORGANIZAÇÃO VASCONCELLOS»

Incorpora, constrói, compra, vende, aluga, administra, hipoteca e avalia imóveis. Compra e vende casas comerciais. — AVENIDA RIO BRANCO, NS. 106 E 108 — 12º ANDAR — Salas 1.204 e 1.206. TELEFONES: 32-8461 E 32-8861.

Apartamentos em Ipanema para entrega em FEVEREIRO

CONSTRUÇÃO DE SEVERO E VILLARES R. J. S/A

APENAS DOIS APARTAMENTOS EM CADA ANDAR

2 elevadores Otis - Incinerador de Lixo, esquadrias e portas com molduras - maçanetas de cristal - ferragens La Fonte - amplo garagem com entrada e saida independentes - piso de mármore - grande área de iluminação - grandes caixas reservatórias de água

Edificio "RIO NILO"

4 pavimentos em final de construção. à Rua Prudente de Morais. 92?

Apartamentos de "hall", vestibulo varanda envidraçada 3 quartos, armários embutidos, copa cosinha e quarto con banheiro de empregada

CONDIÇÕES DE VENDA

10% de sinal - 15% na assinatura da escritura - 25% na entrega das chaves - 50% financiados em 5 anos pela Tabela Price com juros de 10%

PREÇOS

Bloco da frente do 2.º ao 4.º pavimento	Cr$ 840.000,00
Bloco do centro do 2.º ao 4.º pavimento	Cr$ 750.000,00
Bloco de fundos do 2.º ao 4.º pavimento	Cr$ 700.000,00
Bloco do centro térreos	Cr$ 680.000,00
Bloco de fundos térreos	Cr$ 620.000,00
Garagem	Cr$ 35.000,00

PROPRIEDADE DA



IMOBILIÁRIA Chamié LTDA.

AV FLANKLIN ROOSEVELT, 115 - G. 301 - TELEFONES: 32-6537 e 32-9809

LINCOLN

Materiais para construções TRAPICHE CLARO LTDA.

LOJA: — Rua Capitão Félix, 160 — Tel.: 48-3995

	Cr$
Caibro de peroba rosa	7,50
Caibro de canela	6,00
Caibro de madeira de lei	4,50
Ripa de peroba rosa	1,60
Ripa de madeira de lei	1,00
Ripa de pinho	0,95
Fôrro de pinho	26,00
Fôrro de canela	43,00
Fôrro de peroba rosa	49,00
Assoalho de canela	65,00
Assoalho de peroba rosa	75,00
Tacos de madeira de lei, de 2ª	45,00
Tacos de peroba de campo, de 1ª	70,00
Tacos de peroba de campo, de 2ª	55,00
Tacos de massaranduba, de 2ª	55,00
Tacos de canela, de 1ª	56,00
Aduela de canela, de 1ª	8,50
Marcos de canela, de 1ª	7,00
Alizar de canela, de 1ª	3,50

PREGO — CIMENTO — TELHAS — AREIA — SAIBRO — FÔLHA DE AMIANTO — PORTAS E JANELAS ENTREGA A DOMICILIO EM QUALQUER BAIRRO

APARTAMENTOS

VENDEM-SE, NO EDIFÍCIO CÉLIA, à rua Nascimento Silva, 36, 2 ótimos apartamentos, com 1 quarto, sala, cozinha, demais dependências, já prontos para entrega. Informações no local, com Bezerra. Financiamento de 50%.

Ilha do Governador

V. S. deseja comprar terrenos bem baratos nesta ilha? PROCURE HOJE mesmo, no local, o CORRETOR RUBENS, que dispõe de terrenos desde 40 mil cruzeiros, no bairro dos cinemas — COCOTA'. Na estrada do Dendê, por 50 mil cruzeiros. Muitos outros até em frente a praia. TRATAR TODOS OS DOMINGOS, NO LOCAL, A RUA MORAVEA, 416 — COCOTA'. Dias úteis, pelo telefone: 32-4551.

TERRENOS E CASAS RAMAL DE MANGARATIBA

CLIMA DE PRAIA, CAMPO E MONTANHA
ITAGUAI — MURIQUI — IBICUI — MANGARATIBA
Casas de Cr$ 60.000,00 a 220.000,00
Terrenos de Cr$ 20.000,00 a Cr$ 120.000,00
IMOBILIARIA SÃO JOSE' LTDA.
Av. Rio Branco, 18, 6.º andar Salas 601|2 — Tel: 23-5407

BARRA MANSA—SÍTIO

VENDO um, com uma casa, construção nova, magnífica varanda, tres quartos, uma ampla sala, cozinha, banheiro, forrada e taqueada, instalações de água quente e fria, tôda embutida, construída em centro de terreno, com 15.000m2, bosque, bananal para 3.000 pés, em formação pés de caqui. Uma hora e meia da praça Mauá. Preço: Cr$ 380.000,00. Tratar na IMOBILIARIA PARAGUASSU — Rua dos Andradas, 96 — esquina com Marechal Floriano — 8º andar — Sala 802 — Tel.: 43-1045.



Aja com inteligência para ter independência!

com apenas Cr$ 225,00 mensais

V. entra na posse de um magnífico lote de terreno no

PARQUE SÃO BERNARDO

ESTAÇÃO DE BELFORT ROXO

Ótimo local para construção da sua casa própria ou para rendimento. Belas e bem cuidadas avenidas, e dezenas de casas já construídas. Escola em construção. Clima saudável e ameno.

CONDUÇÃO: Ônibus direto da Praça Mauá a Belfort Roxo. Trens elétricos para B. Roxo e Nova Iguaçu. Ônibus direto de Belfort Roxo ao Parque, de 25 em 25 minutos.

Para receber um FOLHETO ILUSTRADO sôbre o PARQUE S. BERNARDO, preencha e remeta-nos este coupom:

NOME: ....

ENDEREÇO: ....

PARQUE S. BERNARDO — N. IGUASSU — B. ROXO — P. DUTRA — P. SA' — Pça MAUA'

Faça no presente... um negócio de futuro!

CORDEIRO GUERRA & CIA. LTDA.

INFORMAÇÕES E VENDAS: AV. RIO BRANCO, 173 - 14.º — FONES: 42-2407 E 52-0119
EM BELFORT ROXO — PRAÇA ELEAQUIM BATISTA.

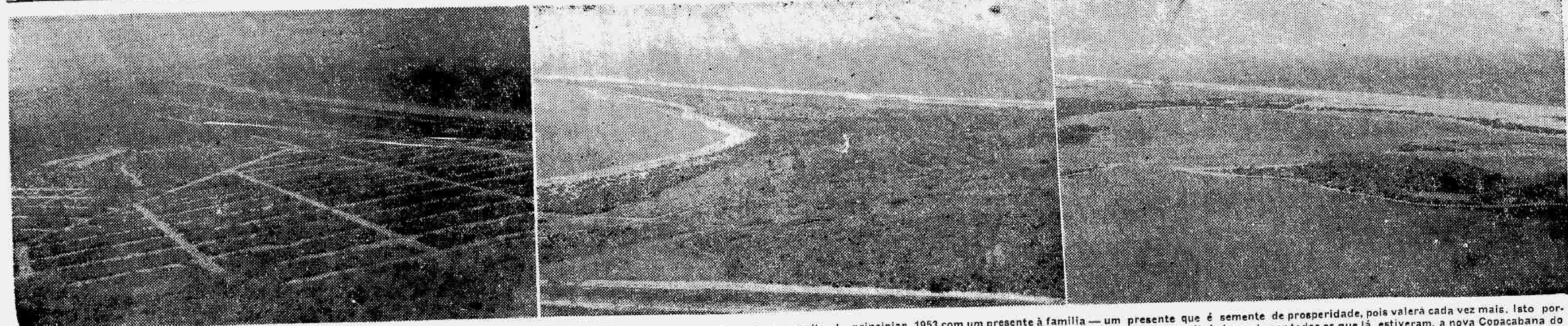
IMPERIAL

TIJUCA

VENDE-SE rica e confortável casa térrea de residência em centro de terreno de 15 x 40, com jardins e quintal, rodeada de varandas, construção muito boa, constituída de 2 salas, saleta, grande copa, cozinha, 4 quartos com 2 banheiros, um em côr, outro nobre em mármore português, garage com grande salão por cima, quarto e dependências de empregadas, etc. Preço: Cr$ 2.000.000,00, com 30% à vista e o restante, financiado pela Tabela Price, em 5 ou 10 anos. Grande redução para pagamento à vista. Entrega imediata. Tratar à rua São José, 10 — Loja — Tel.: 43-0345.

FIANÇA

Para aluguéis de casas e apartamentos residenciais e comerciais de qualquer valor, no Distrito Federal e no Estado do Rio, de fiador comerciante estabelecido há longos anos. Inf. à rua dos Andradas n. 96, sala 904. - Tel.: 43-5377.



MAIS UM PRESENTE DA JARDIM ATLÂNTICO! — O momento é muito oportuno para quem, dispondo, embora, de verba modesta, cogita de principiar 1953 com um presente à família — um presente que é semente de prosperidade, pois valerá cada vez mais. Isto porque a Jardim Atlântico está comunicando o laçanmento, para 7 de janeiro, de sua nona planta. O leitor, certamente, conhece Itaipuassu. Local de clima saudável, com muita condução para o centro de Niterói, é chamada por todos os que lá estiveram, a nova Copacabana do Estado do Rio. Os terrenos das outras oito plantas, vendidas pela Cia. Jardim Atlântico, já alcançaram uma valorização que nunca se verificou no Brasil — nem em Copacabana! Diante dessa realidade cresce o interêsse pela nona planta. São lotes situados bem perto da praia — os mais afastados distam apenas 120 metros. Pois, a despeito de tôdas as vantagens, custam simplesmente Cr$ 12.000,00. A mensalidade também é perfeitamente módica: Cr$ 200,00, sem nenhuma entrada! Uns 120 quilômetros de ruas já se acham abertos, enquanto os trabalhos de urbanização prosseguem rapidamente, criando, ali, uma verdadeira cidade à beira-mar! Passa dentro dos terrenos da Cia. a rodovia Amaral Peixoto, asfaltada, o que é duma importância tão grande que dispensa comentários. Queremos chamar a atenção do público para o fato de que, na sensacional nona planta, existem lotes de duas frentes, ambas de areia, sendo uma de água salgada, e a outra de água dôce, para as lagôas da Barra, do Padre e de Maricá — célebre pela fartura e valor de suas pescarias magníficas! Damos, aqui, para ilustrar estas linhas, alguns aspectos da bonita, saudável e futurosa praia de Itaipuassu. Lembrando, aos interessados, que a valorização é vertiginosa, que constitui um presente para a vida tôda; que a nona planta, a ser lançada no dia 7, em breve estará com as inscrições cobertas — sugerimos que tratem de fazê-las imediatamente! Para combinar a visita ao local, e tomar tôdas as informações, é bastante ir à Cia. Jardim Atlântico, Avenida Rio Branco, 114 15º ou usar os telefones: 52-5862 e 22-5727.

TERRENOS EM BANGÚ

OS MELHORES LOTES PARA RESIDENCIAS E INDÚSTRIAS NO MAIOR CENTRO INDUSTRIAL DO DISTRITO FEDERAL

Jardim Rio da Prata

A 40 Minutos da Cidade

D. Pedro II

O Mais Próspero Bairro
Onde se Constroem
3 Casas Por Dia
Excepcionais Facilidades
Na Compra de Materiais
Essenciais Para Construção

Pelo Trem Eletrico — *Candelaria*

Pela Avenida Das Bandeiras



URBANIZAÇAO INTEGRAL
- AGUA E ESGOTO
- LUZ E FORÇA
- TELEFONE
- GRANDE COMERCIO - BANCOS
- CINEMAS GINASIOS

VALORIZAÇÃO IMEDIATA

BANGÚ

Prestações Mensais Desde **Cr$ 350,00**

Condução Aos Domingos a Partir de 8 Horas na Avenida Cônego Vasconcelos, 250-Bangu Tel. Bangú 681

DEPARTAMENTO TERRITORIAL DA CIA. PROGRESSO INDUSTRIAL DO BRASIL

VENDA DE PROPAGANDA!!!

DE CR$ 7.000,00 A CR$ 12.000,00

PARQUES RIO-TERESÓPOLIS "SILVESTRE"

o ÚNICO loteamento

À margem da nova rodovia RIO - TERESÓPOLIS

A 45 quilômetros do Rio de Janeiro e 16 quilômetros do Alto de Teresópolis. V. S. poderá adquirir AGORA explêndidos lotes de terreno a preços INCRÍVEIS — Magnífico emprego de capital!

OPORTUNIDADE ÚNICA!!!

Procure imediatamente os nossos escritórios e adquira também o seu lote pelo PLANO DE PROPAGANDA DO LANÇAMENTO DE

PARQUES RIO-TERESÓPOLIS

VENDAS EXCLUSIVAS

GILBERTO DO REGO BARROS

Rua da Quitanda, 74 - 3.º andar - 43-7125

IPANEMA — Vendem-se apartamentos à rua Prudente de Morais n. 923, em edifício de 4 pavimentos, com 2 elevadores, no acabamento final. Entrega em fevereiro. Construção esmerada a cargo de Severo & Villares. Todo material empregado de primeira ordem, sendo previsto todo o confôrto moderno. Vestíbulo, sala, 3 quartos com armários embutidos, jardim de inverno, copa, cozinha, banheiro com box, em côr, área de serviço, quarto e W. C. de empregada. Garage. Oportunidade excepcional. Visitas diàriamente. Preços a partir de Cr$ 620.000,00 Condições de pagamento: 10% de sinal, 15% na escritura, 25% na entrega das chaves e 50% financiados em 5 anos a juros de 10% a.a.. Tratar pelos fones: 32-6537 e 32-9808, com os proprietários — IMOBILIARIA CHAMIE' LTDA., à av. Franklin Roosevelt n. 115 — Grupo 301.



NOS TERRENOS DA MARA A VALORIZAÇÃO NUNCA PÁRA

TEL. 43-7681

FLAMENGO

Vende-se o apartamento 602, da rua Marquês do Paraná, 75, novo, com 3 quartos, sala, hall, cozinha, dependências de empregada; garage, etc. Prêço 700.000,00, parte financiada. Informações telefone 42-6590, das 14 às 18 horas.

APARTAMENTOS QUASE PRONTOS POR PREÇOS DE INCORPORAÇÃO, A PARTIR DE CR$ 4.300,00 O M2

TIJUCA - MARACANÃ

No «Edifício Benali», à rua Lúcio de Mendonça, próximo ao Instituto de Educação, vendem-se, por preços excepcionais, constando de: jardim de inverno, saleta, confortável sala, 3 grandes quartos, banheiro completo, dependências de empregada, com ou sem garagem. Construção primorosa sob a responsabilidade da Escau Ltda., para entrega presumível em abril de 1953. Edifício de 4 pavimentos, sôbre «pilotis», com 4 apartamentos por andar, servido por elevador «Atlas», rua tôda arborizada e puramente residencial. Preço a partir de Cr$ 430.000,00. Condições de pagamento: 10% de sinal; 10% na escritura do terreno; 40% facilitados; 40% financiados. Informações e vendas, exclusivamente na:

«ORGANIZAÇÃO VASCONCELLOS»

Incorpora, compra, vende, aluga, administra e hipoteca imóveis. Compra e vende casas comerciais. — AVENIDA RIO BRANCO, 106/108 — 12º andar — Salas 1.204 e 1.206 — Tels.: 32-8461 e 32-8861.

APARTAMENTOS EM LARANJEIRAS

A partir de Cr$ 4.030,00 o m2 — (ÓTIMO ATÉ PARA RENDA)

Vendem-se, com sinal a partir de Cr$ 14.500,00, financiados pelo Lar Brasileiro, em 18 anos, juros de 10%; preços excepcionais para venda rápida, neste aristocrático bairro, puramente residencial; de construção esmerada, em «pilotis», com deslumbrante panorama, em clima de montanha; edifício de 5 pavimentos, em centro de terreno, com elevador e incinerador de lixo, constituídos de: varanda, «hall» de entrada, saleta, sala, 2 e 3 quartos, banheiro, cozinha e dependências de empregada. Preços desde Cr$ 290.000,00 para os de 2 quartos e desde Cr$ 369.000,00 para os de 3 quartos. Condições de pagamento: 5% de sinal; 15% na escritura de promessa; 30% pagos em 14 meses; 50% financiados pelo Lar Brasileiro. Com o ônibus 115 (Laranjeiras-Estrada de Ferro) quase à porta. Construção adiantada, em alvenaria, para ser entregue dentro de poucos meses. — Rua Belisário Távora. Depósitos no BANCO AUXILIAR DA PRODUÇÃO S. A.

"ORGANIZAÇÃO VASCONCELLOS"

Incorpora, compra, vende, aluga, administra e hipoteca imóveis — Compra e vende casas comerciais

Av. Rio Branco, 106-108 - 12º — S. 1204 e 1206 — Tels.: 32-8461 e 32-8861

GRAÇA COUTO & CIA. LTDA.

Rua Buenos Aires, 48 — 3º andar

VENDEM:

EDIFÍCIO BOA ESPERANÇA

Construção adiantada — Rua Sá Ferreira, 171 — Fôro remido — Construção sôbre «pilotis» — Armários de aço «Brasão» e Exaustor «Contact» na cozinha. Amplos apartamentos de sala, saleta, 3 quartos, 2 banheiros, copa-cozinha, quarto e W. C. de empregados. Preços a partir de Cr$ 750.000,00, 50% financiados, em 10 anos.

EDIFÍCIO AMPÈRE:

Apartamento à rua Djalma Ulrich, 329 — Aptº 202, compôsto de: vestíbulo, «living», sala de jantar, 4 quartos, 2 varandas, jardim de inverno, corredor interno, copa, cozinha, 2 banheiros completos, quarto e W. C. de empregada, área com tanque. Vazio dentro de 90 dias.

EDIFÍCIO ZACATECAS:

Apartamento à rua das Laranjeiras, 210 — Aptº 304, com 3 quartos, sala, banheiro completo, cozinha, quarto e dependências para empregada.

AVENIDA N. S. DE COPACABANA, 99 — APTº 1.003

Apartamento de 3 quartos, sala, banheiro completo, cozinha, quarto e dependências para empregada.

Leilão Judicial - Engenho de Dentro

PRÉDIO TÉRREO

RUA PERNAMBUCO, 82 (antigo 30)

AFFONSO NUNES, autorizado por alvará do MM. Sr. Dr. Juiz de Direito da 2ª Vara de Orfãos e Sucessões, Cartório do 1º Ofício, venderá em leilão, amanhã, segunda-feira 5 de janeiro de 1953, às 16 horas em frente ao mesmo; prédio térreo edificado em terreno que mede 9,00 x 24,00 do Espólio de Ozenda da Costa Maciel e Agerino da Costa Maciel. Mais informações pelo tel.: 22-3111.

TIJUCA -- MUDA

Apartamentos com sinal de Cr$ 20.000,00

Vendemos bons apartamentos, com varanda, 2 quartos, 1 sala, banheiro completo, quarto para empregada e área com tanque. Sinais a partir de Cr$ 20.000,00 e prestações a combinar. Ver, diàriamente, das 9 às 11 e das 14 às 16 horas, à RUA 18 DE OUTUBRO, 45, e tratar à avenida Presidente Vargas, 446 — Sala 1.802-A — Tel.: 23-2581.

SITIOS — ITATIAIA

RESENDE — Desde um alqueire geométrico até 5 alqueires. Terrenos planos — várzeas atravessadas por regatos, fruteiras, pomares, muita água, clima europeu, 12 quilômetros da nova rodovia Rio-São Paulo. Boa estrada na porta. Preços desde Cr$ 105.000,00, com entrada de 5% e o resto em 100 prestações de Cr$ 1.000,00, sem juros. Até 31 de dezembro damos madeira para facilitar as construções de residências. Carlos ou Gurgel — AVENIDA NILO PEÇANHA, 26 — SALA 811 — TEL.: 42-5011.

SOBRAL & SOBRAL LTDA.

UMA ORGANIZAÇÃO QUE INSPIRA CONFIANÇA

Incorporações, Construções, Administração de Imóveis e Condomínios

Rua Barata Ribeiro, 658-B — Loja — Copacabana — Tel.: 27-4730

LEILÃO JUDICIAL - CAMPO GRANDE

PRÉDIO TÉRREO

RUA MANAUS, 99

AFFONSO NUNES, autorizado por alvará do MM. Sr. Dr Juiz de Direito da 3ª Vara de Orfãos e Sucessões, Cartório do 2º Ofício, venderá em leilão quinta-feira, 8 de janeiro de 1953, às 17 horas, em frente ao mesmo: prédio térreo edificado em terreno que mede 15,00 x 93,20 x 93,00, do Espólio de Maria Monteiro Guimarães. Mais informações pelo tel.: 22-3111.

VILA - VALQUEIRE

Vendemos três lotes de terreno, sendo dois conjugados, com frente para duas ruas, òtimamente situados e com facilidade de pagamento. Negócio urgente. Tratar pelo tel.: 23-2581 ou à Av. Presidente Vargas, 446, 18º andar — Sala 1802-A.

MEIER

Vendem-se, juntamente com o fundo de Comércio, os imóveis situados no melhor ponto comercial do Méier — Rua Arquias Cordeiro —, muito próprio para uma rica instalação de grande Banco ou importante Magazin. Negócio caro, porém bom, claro e rápido, embora se facilite o pagamento. Entrega imediata. Máxima reserva. Favor deixar nome e endereço, para ser procurado, pelo telefone: 42-9343 — Da. Irma.

CENTRO

Vendemos ótimos apartamentos com 1 sala, 1 quarto, banheiro e cozinha. Sinais a partir de Cr$ 24.500,00 e prestações a partir de Cr$ 1.724,50. Visitar entre 14 e 17 horas, com o sr. Neves, à Rua Taylor, 42 e 48 e tratar na IMOBILIÁRIA LEMOS LTDA. à Av. Nilo Peçanha, 26 — 7º andar — sala 706 — Tel.: 32-1993.

Terreno -- Petrópolis

VENDE-SE A RUA OLAVO BILAC, plano, de 10x44, perto da condução. Cr$ 80.000,00, sendo Cr$ 50.000,00 à vista e o resto financiado. — 37-7359.

MAGNÍFICO PALACETE

Praia Vermelha — Entrega Imediata

Vendo magnífico palacete, à rua Odílio Bacelar, 30, com dois pavimentos, tendo no andar TÉRREO as seguintes acomodações: Salão de Recepção, sala de jantar, sala de visitas, hall, entrada, copa, cozinha, banheiro, garage, quarto e banheiro de empregada. ANDAR SUPERIOR — 5 quartos grandes — banheiro completo — hall. Preço: Cr$ 2.200.000,00 — com 50% a vista e o restante a combinar. Pode ser visto diàriamente no local, das 13 às 18 horas. Tratar na IMOBILIARIA PARAGUASSÚ — Rua dos Andradas, 96 — (Esquina com Marechal Floriano) — 8º andar — Sala 802 — Tel.: 43-1045.

LARANJEIRAS — MARAVILHOSA RESIDÊNCIA — ENTREGA IMEDIATA

Vendo ótima residência, à rua Coelho Neto, ricamente mobiliada, (móveis sem uso). Sendo magnificamente ornamentada.

Possuindo o andar TÉRREO as seguintes acomodações: salão de recepção, sala de jantar, copa, cozinha, banheiro, quarto e banheiro de empregada.

ANDAR SUPERIOR: — 3 grandes quartos, terraço, banheiro, quarto de empregada. Preço: Cr$ 1.600.000,00. Facilita-se o pagamento. Tratar na IMOBILIARIA PARAGUASSÚ — Rua dos Andradas, 96 — 8º andar — Sala 802, esquina com Marechal Floriano. — TELEFONE: 43-1045.

SAMPAIO

Aluga-se na rua Pais de Andrade, 28 (começa na rua 24 de Maio, 572), 1 casa com 5 quartos, 2 salas, jardim e quintal. Tratar na mesma.

PETRÓPOLIS — Aluga-se no Valparaiso, casa com 5 quartos, 2 salas, boas dependências e cozinha. Tem garage, ônibus à porta. Tratar à rua Visconde de Itaboraí, 235. Tel.: 6301 ou no Rio: 29-0529. Faz-se preço para verão, também.

Escola Cinelândia
Dactilografia

EM 1 MÊS

Em máquinas modernas, com diploma. Mensalidades desde 40 cruzeiros. Não há taxa. — Matrículas permanentes — Funciona das 9 às 21 horas.

Contabilidade

Curso prático de Escrituração Mercantil, preparando EM 3 MESES para o cargo de AUXILIAR DE CONTABILIDADE. Abertura de escritas, balanços, etc. Aulas individuais. RUA SENADOR DANTAS N. 71 — 1º ANDAR.

DAS MEMÓRIAS DE UM ENGENHEIRO

J. Janot Pacheco

Mudávamos de acampamento, ao explorarmos a Noroeste do Brasil, quase como se muda de camisa. As vêzes ficávamos apenas uma semana num determinado local, quando o terreno era bastante plano e em campo aberto, os trabalhos de estudo desenvolvendo-se com grande celeridade. Com o fim de facilitar as mudanças de acompamento, tratamos com um dos raríssimos fazendeiros de Três Lagoas, o aluguel de dois carros de bois para fazerem o transporte da tralha, acompanhando os trabalhos, de pouso em pouco. Vitorino era o carreiro. Alegre, como todo o matogrossense daquela era e daquela zona, usava vastíssima barba. Dizíamos que sua cara era virgem de navalha ou tesoura.

A população daqueles ermos era muito escassa; andávamos, por vêzes, 20 léguas sem encontrarmos moradores. Porque os homens sempre usassem grandes barbas, enfeiando-lhes as feições, achávamos as mulheres sempre bonitas. Seriam de fato bonitas?

Os carros de bois do Vitorino não erum ferrados, isto é, as rodas não tinham aro de ferro para protegê-las contra o desgaste. Explica-se isto pela falta de ferro e sua carestia naquelas longínquas paragens e naqueles remotos tempos. Porque não fôssem ferradas, atravessando córregos e expostas ao sol por longas horas, desconjuntavam-se frequentemente. Vitorino estava sempre cuidando dos carros e nas suas conversas conosco, afirmava: «seu doutor, três coisas dão descanso ao sertanejo dos nossos meios — carro ferrado, mulher feia e curral de aroeira» (madeira dura, de grande durabilidade).

Vitorino tinha um vasto repositório de provérbios populares e proporcionava sempre ensinamentos àqueles jovens engenheiros, gente da côrte, como êle dizia, sem experiência do sertão. Uma ocasião, as escondidas, puseram fogo a um capinzal que terminava nos fundos de uma casa cuja cobertura era de palha, sujeita a incendiar-se fàcilmente. Como o terreno fôsse bastante inclinado, as labaredas atingiram grande altura, demandando muitos esforços para serem dominadas as chamas. Depois do perigo vencido, Vitorino sentenciava: «Três coisas são difíceis de conter — fogo de morro a riba, água de morro a baixo; e mulher para festa...»

Em tôda essa região, as casas eram de pau a pique, cobertas de folhas de buriti, uma linda palmeira. As portas não tinham fechaduras, substituídas estas por taramelas de madeira; também as dobradiças das portas e janelas eram de couro cru. Uma garrafa era objeto de estimação. De ferro, a não ser o machado, a enxada, a foice e o facão... só a carabina Winchester, que nunca faltava naquelas longínquas paragens. Dinheiro era coisa escassíssima. A moeda era a vaca, o boi, o bezerro. Vimos um mascate italiano que entrou por aquêles sertões, a pé, tocando um cargueiro. Na volta, tangia uma boiada.

O açúcar era chamado doce; usava-se a rapadura fabricada nas fazendas, onde também se fiava o algodão. Calças e camisas de pano grosso e forte, tingidos de sumos vegetais, eram feitas nas fazendas, a população tão escassa procurando bastar-se a si própria, devido à falta de transporte naquelas remotas paragens.

Vitorino, homem de bem, forte, trabalhador, corajoso, temente a Deus, chefe de numerosa prole, estava radiante com a notícia da proximidade da chegada da estrada de ferro. Dizia êle: «seu doutor, como vai ser feliz e bôa a nossa vida agora! Imagina que para se batizar um filho, casar uma filha e dar baixa por morte, nós temos de caminhar 100 léguas! E levamos anos sem irmos a Santana do Paraiba.» Como Vitorino tivesse filhos pequenos e netos, de duas filhas casadas, perguntamos como fizeram os casamentos e batizados. Vitorino, encarando-nos com firmeza no olhar e com um rictus de energia, respondeu: «Moço pelas circunstâncias, nos admete um adiantamento, de sorte que quando se dispõe de tempo para uma viagem a cidade, o que demanda de dois a três mêses, casam-se os noivos (os do adiantamento...), batizam-se e registram-se os filhos e dá-se baixa nos que fizeram a última viagem.» Cousas do sertão, do sertão verdadeiro que já não existe mais, incompatível com esta éra do rádio, do automóvel, do avião. Interessante é que no centro de Mato Grosso, a dar crédito no pôvo, não vimos o sertão. Sempre que perguntavamos por êle a resposta era infalivelmente a mesma: hé moço, o sertão é muito mais adiante!»

Certa vez, arriscamos uma pergunta um tanto indiscreta: «Vitorino, e se o rapaz não estiver mais de acôrdo com o adiantamento?» E a resposta foi a seguinte: Seu doutor, se êle cair nessa asneira, não andará mais um passo, porque estará morto. Há uma combinação tácita e o respeito às famílias é lei sagrada entre nós. Aí daquêle que pensar em transgredir.»

Vitorino tinha um filho de 18 anos, que era carreiro e se chamava Sudorífico. Um dia perguntamos ao Vitorino porque razão lhe dera um nome tão feio e esquisito, ao que Vitorino respondeu: «feio, não senhor, e até, é nome de um doutor. Ouvi lêr uma vez um pedaço de papel, com um anúncio: Pílulas Sudoríficas isto, é, pílulas do dr. Sudorífico. Tinha até uma lata pintada no papel. Gostei e botei o nome no primeiro filho varão que nasceu.»

TERRENO -- GUARATIBA

Particular vende no Jardim Guaratiba, lote bem localizado, detalhes, rua Ouvidor, 107 — 1º andar, sala da frente, tel.: 23-1456, com Oliveira.

IPANEMA -- 170.000,00

Apartamentos novos — Pronta entrega

Vendemos com 3 quartos, sala, saleta, banheiro completo, cozinha, quarto e W. C. de criados, área e tanque. Preço a partir de Cr$ 620.000,00. Sinal de Cr$ 170.000,00. Prestações mensais de Cr$ 5.880,50. Ver, diàriamente, com DORMAR, à rua Alberto de Campos, 60. Tratar com MARIO ROCHA, na IMOBILIARIA LEMOS LTDA., à avenida Nilo Peçanha, 26 — 7º andar — Salas 701|3 — Tels.: 22-2483 e 42-9506.

Sul América Capitalização, S. A.

(SULACAP)

Concurso para Escriturário

(10 VAGAS)

Ordenado inicial Cr$ 1.700,00

Acham-se abertas até 7 de janeiro, as inscrições para o preenchimento das vagas acima referidas, por candidatos de 18 a 30 anos de idade.

Só serão aceitas inscrições de candidatos do sexo masculino, exigindo-se no ato a apresentação do certificado de reservista.

O concurso será realizado no mês de janeiro, em data que será prèviamente anunciada, e constará das seguintes provas: português, aritmética e dactilografia.

A admissão dos candidatos classificados ficará subordinada a exame médico.

Inscrições e maiores esclarecimentos à rua da Alfândega, 41, 5º andar, diàriamente, das 8 horas às 18h30m.



SEU APARTAMENTO

É maior do que pensa V. S.

Transforme uma inútil área, num confortável JARDIM DE INVERNO, com as modernas

VARANDAS ENVIDRAÇADAS DE

ARPOS
MÓVEIS E INSTALAÇÕES
Av. Mal. Floriano, 6 - s/803 (Largo de Sta. Rita) Tel.: 23-3549 - RIO

Voga Publicidade

MARWA
CONTABILIDADE CENTRALIZADA

Com 1 só LANÇAMENTO

SEM MÁQUINAS OU COPIATIVOS

SUA CONTABILIDADE, COMERCIAL OU INDUSTRIAL ESTARÁ SEMPRE EM DIA, RIGOROSAMENTE CONTROLADA

INFORMAÇÕES PELO TEL.: 48-5049.

BRAZ DE PINA -- Terrenos a longo prazo

VENDEMOS os últimos lotes de terreno situados à Avenida Antenor Navarro e à Avenida Arapogy, em Braz de Pina, local servido de luz, água e telefone prontos para construção, mediante pequeno sinal e financiamento em 120 prestações mensais (10 anos). Diàriamente no local, à Avenida Antenor Navarro, 864

VENDAS E INFORMAÇÕES
IMOBILIÁRIA SANTA RITA LTDA.
RUA MÉXICO Nº 148, 5º ANDAR, SALA 506.

Use em sua construção

GABILITE

"A TÁBUA SINTÉTICA"

para: forros, paredes internas e externas, revestimento isolante contra som e calor

Medidas: 2,00 x 0,50 m
Espessuras: 1,5 - 2,5 - 3,5 - 5 e 7,5 cm

Placas leves e resistentes de fácil aplicação e à prova de fogo

Há um sistema "GABILITE" para construção rápida e econômica de: Casas para "Week-end", casas populares, pavilhões, fábricas etc.

Distribuidores gerais: MONTANA S. A.
Rio Rua Visconde de Inhaúma, 64 3.º Tel. 43-8861

10007

Compre nesta SEMANA

SEGUNDA TERÇA QUARTA QUINTA SEXTA SABADO

3 CRUZEIROS SERVEM AO POVO

ASSEMBLÉIA COPACABANA GONÇ. DIAS

E COM 3 CRUZEIROS O CARIOCA NÃO SE APERTA

PRATOS RASOS E FUNDOS — Meia dúzia de pratos em ótima louça granito branco com bonitos desenhos gravados a fôgo. MEIA DÚZIA de 42,00 por
$ 34,50

«SHORT» DE GABARDINE — Excelente artigo com cinta elástica e proteção interna ajustável, artigo ideal para esporte ou praia. De 98,50 por
$ 74,50

CALÇÃO IDEAL — Lindo traje para crianças de 2 a 7 anos, superior tecido de grande resistência, ótimo para uso diário. De 25,00 por
$ 21,00

CONJUNTO PARA PENTEADEIRA — Uma linda escôva cristal com fio de nylon e um pente com cabo acondicionado em vistosa caixa para presente, de 29,50 por
$ 24,50

BATEDEIRA DE ALUMINIO — Superior artigo em resistente aluminio «Chaleira», muito prático na preparação de «cocktails», de 24,50 por
$ 21,50

FRALDAS — Uma caixa com 10 magníficas fraldas em tecido super-absorvente e muito macio. Tam. 70 x 70 e fàcilmente laváveis. Nesta semana por
$ 88,00

Lojas ★★★★★★★★★★ O CRUZEIRO
RUA. ASSEMBLÉIA, 50-54 a 60 — AV. COPACABANA, 557
RUA GONÇALVES DIAS, 89

AOS SRS. CONSUMIDORES A CASA SANO OFERECE DIRETAMENTE SEM INTERMEDIÁRIOS

CAIXAS D'ÁGUA com fundo cônico ou liso

CAPACIDADES: 400 litros; 750; 1200; 1500

TANQUES de vários tamanhos

MOIRÕES quadrados ou triangulares em diversas medidas

MUROS Em Painéis Altura - 1,70; - 1,90; - 2,35; - 2,50

POSTES Para iluminação e força De 5 a 12 metros

FOSSAS CETICAS "OMS" Pré moldados com capacidades de 4 a 300 pessoas

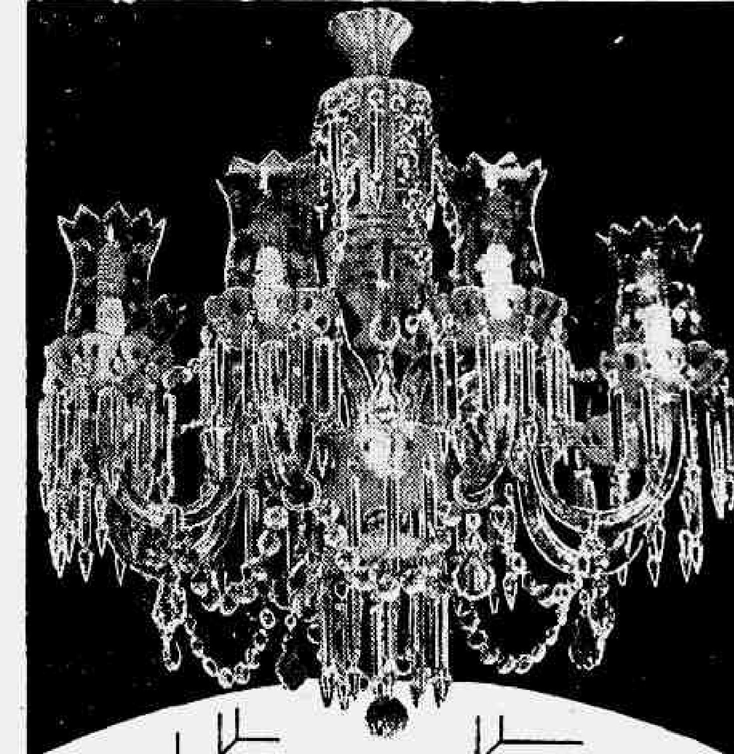
E AINDA Caixilhos para janelas; tubos; calhas; gradis; caixas para gordura, inspeção, etc., do tipo "City"; placas para passeio, etc.; produtos em Cimento Amianto "Sonit", Pedrita e Saneamento, em geral.

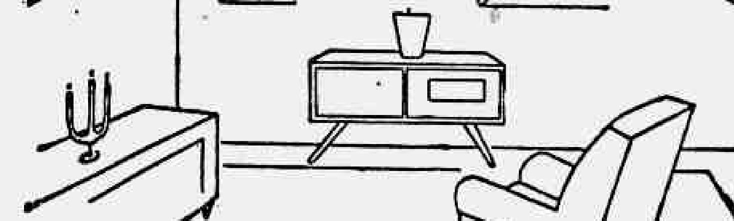
COMPANHIA BRASILEIRA DE PRODUTOS EM CIMENTO ARMADO
CASA SANO S. A.

Dept. vendas: Rua Miguel Couto, 40- Cx. Postal 1924 Endereço Tel. "SANOS" — Tels. 23-3931 - 23-4838 - 23-1662

Lustres de Cristal da Bohemia

sem entrada — sem juros





De procedência garantida, em 45 maravilhosos modelos, verdadeiras joias para iluminar adornando luxuosamente seu lar!

Lustre c/3 Braços - Cr$ 1 200,00 ou 120,00 p/mês
Lustre c/4 Braços - Cr$ 1 500,00 ou 150,00 p/mês
Lustre c/5 Braços - Cr$ 1 800,00 ou 180,00 p/mês

Escolha o modêlo que mais lhe agradar em nossa Brilhante exposição

S. SIMON
Indústria e Comércio
Edifício Aquitânia
Av. Pres. Vargas, 529 - 3.º - s/307 - tel. 43-6300
Entre Avenida e Uruguaiana

AUTOMOBILISMO e TRÁFEGO

União Beneficente dos Chauffeurs do Rio de Janeiro

U.B.C.

Reconhecida de Utilidade Pública por dec. n. 5.135, de 26-9-34. Edifício próprio: rua Evaristo da Veiga n. 130, sobrado Telefones: 42-4595 e 42-7995. Expediente todos os dias úteis, das 8 às 20 horas exceto aos sábados, que é das 8 às 12 horas.

DEPARTAMENTO JURIDICO — Advogados: drs Renato Otávio Brito C. Araújo, Francisco Mateus Ferreira, Edmundo de Almeida Rêgo Filho, Afonso Silva Ferrão, Hélio Pinheiro da Silva, José Ribamar Campelo, Joaquim Luiz de Oliveira Belo e Glenan Barbosa de Cruz

Estão chamados a comparecer, amanhã, os seguintes associados: à 7ª Vara, Adriano de Almeida, João Magalhães e Manuel Pinheiro dos Santos; à 5ª Vara, Júlio Vieira de Castro Júnior; à 2ª Vara, Luís Ribeiro da Silva Filho. Para qualquer consulta, os srs. associados são atendidos, no expediente das 11h 30m às 12h 30m, todos os dias úteis

DEPARTAMENTO MEDICO — Horário: dr Braga Neto, das 8 às 9 horas, todos os dias úteis; dr. Jorge de Lima, das 12 às 13 horas, todos os dias úteis; dr Fernando de Siqueira, das 13 às 15 horas, todos os dias úteis, exceto aos sábados; dr Abias Vieira, das 19 às 20 horas, todos os dias úteis, exceto às sextas-feiras e aos sábados

DEPARTAMENTO DE ANALISES — Dr Silvio Rangel Horário: das 15 às 16 horas, todos os dias úteis

DEPARTAMENTO DENTARIO — Horário: dra. Leila Maxnuk, às segundas, quartas e sextas-feiras, das 8 às 11 horas; dra. Marina Maxnuk, das 12 às 16 horas, às têrças e quintas-feiras

BENEFICENCIAS — Deferidos os pedidos de auxílio formulados pelos seguintes associados: Atenodoro Gomes Montezuma, Manuel Francisco de Paiva (2º), Osano José da Silveira e Trota Antônio.

REGISTRO DE FAMILIA — A fim de legalizarem seus pedidos de registro de família, solicita-se o comparecimento dos seguintes associados: Ademar Pinto, Agostinho Neves, Alberto Moreira Padrão, Alcides Paulo de Sousa, Álvaro Lucas, Amâncio Fernandes, Amilcar Rosa, Antônio Esteves da Costa, Antônio Pais de Magalhães, Antônio da Silva Dias, Artur de Oliveira Cadete, Aristides da Silva Lemos, Aires Saraiva, Bráulio Moreno da Silva, Carlos de Figueiredo Duarte, Carlos de Jesus, Dimpino Rosa da Silva, Domingos Cardoso de Sousa, Duarte Alves de Almeida, Euclides Gomes de Carvalho, Evaldo Ferreira da Silva, Eugênio Madalena, Firmino de Sousa, Floriano Pinto de Lemos e Giglio Luigi.

POSTA RESTANTE — Há cartas para os seguintes associados: Antônio de Sousa Lima, Benedito Manuel de Almeida, Delfim Moreira da Silva, Francisco de Sousa Rocha, José Ferreira Louro e José do Patrocinio

SERVIÇO DE AUTO SOCORRO — a qualquer hora do dia ou da noite — Telefones da sede social: 42-4595 e 52-4793

Sindicato dos Condutores Autônomos de Veículos Rodoviários do Rio de Janeiro

Sede própria: Rua Santana n. 77 — 2º andar — Telefones: Sede: 23-1195 — À noite: 49-3123 — Serviço de Trânsito: 22-4527.

BOLETIM INFORMATIVO

DESPACHANTES — Prefeitura e I. A. P. E. T. C. — Sede — De 9 às 12 horas

BALCÃO DO SERVIÇO DE TRANSITO — Das 11 às 17 horas

PROCURADORIA — Fianças e abairroamentos: das 9 às 12 horas. — À noite — Fone. 49-3123

DEPARTAMENTO JURIDICO — Das 10 às 11 horas

DEPARTAMENTO MÉDICO — Das 9 às 11 horas

AVISO AOS ASSOCIADOS — Recomendamos aos nossos associados, no caso de choque, registrar o ocorrido no Distrito competente para efeitos legais por parte do Sindicato

— Em caso de atropelamento, deverão os associados socorrer incontinenti a vítima e nunca abandoná-la, avisando, ato contínuo, ao Sindicato, a fim de que seja providenciada a defesa de culpa e outras providências que o caso exigir.

— Pedimos aos nossos associados que confirmem as respectivas residências, na Secretaria, a fim de receber no devido tempo as comunicações do Sindicato.

SERVIÇO DE TAXIS — O Sindicato dos Condutores Autônomos de Veículos Rodoviários do Rio de Janeiro, a fim de pôr têrmo a várias confusões originadas entre motoristas e passageiros, relativamente à cobrança das corridas taximétricas, vem de público dar ciência do entendimento verbal havido entre o presidente dêste Sindicato e o sr. Edgar Estrêla, diretor do Serviço de Trânsito, com referência à nova modalidade de cobrança

a) — Que a cobrança dos táxis já aferidos, de acôrdo com a nova Tabela Taximétrica (côr verde), seja feita durante o dia e à vista do que marca o taximetro, tanto na 1ª, como na 2ª zona

b) — À noite, o motorista trabalhará na 2ª tarifa em ambas as zonas, sendo que na 2ª zona cobrará mais 25% além do que estiver marcando o taximetro

NOTA — Êste acôrdo vigorará exclusivamente para os táxis já aferidos. Os não aferidos, continuarão a adotar o mesmo sistema de cobrança até agora em vigor, isto é, 30% de dia e 50% à noite

Centro B. do Motoristas do R. de Janeiro

Fundado em 1º de fevereiro de 1929 — Edifício próprio: Rua de Santana, 102 e 104 — Expediente das 8 às 20 horas — Sábados, das 8 às 15 horas — Telefones: 43-4703 e 43-5319 — Reconhecido de Utilidade Pública por decreto n. 6.165, de 6-10-934.

DEPARTAMENTO JURIDICO — Advogados: drs Joaquim Rodrigues Neves, Alvarenga Viana, Limeira de Meméier, Gusman Tavares, Alfredo Guarische, Mário Rodrigues e Soares de Mendonça, diàriamente, das 11 às 13 horas

Estão intimados a comparecer, amanhã, às Varas Criminais abaixo, os seguintes associados: à 2ª Vara, Lourival Veloso; à 5ª Vara, Clóvis da Rosa Machado; à 6ª Vara, Jair Teixeira; à 10ª Vara, Clarimundo Machado dos Santos; à 15ª Vara, Osvaldo da Silva; à 16ª Vara, Otacilio Pinheiro de Brito; à 22ª Vara, Aldir Gonçalves de Azevedo.

Os associados acima deverão passar, antes, pelo Gabinete Jurídico, no expediente das 10 às 11 horas.

DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM — Francisco L. Nunes, enfermeiro — Diàriamente, de 9 às 11 e das 17 às 18 horas

PÔSTO COLETOR DO I. A. P. E. T. C. — Nosso Pôsto Coletor funciona, diàriamente, das 8 às 20 horas; aos sábados, das 8 às 15 horas

DEPARTAMENTO MÉDICO — Dr Pereira Muniz, diàriamente, das 8h 30h às 9h 30m e das 18 às 19 horas; aos sábados, das 8 às 10 horas; dr Stênio Gusman Tavares, têrças, quintas, das 16 às 17 horas; aos sábados, das 13 às 15 horas; dr Luís França, segundas, quartas e sextas, das 10 às 12 horas

GABINETE DENTARIO — Dr José Domingos de Oliveira, têrças, quintas e sábados, das 9 às 11 horas; dr Ari de Magalhães, segundas, quartas e sextas, das 17 às 19 horas; dr Correia Filho, segundas, quartas e sextas, das 9 às 11 horas.

PAGAMENTO DE MENSALIDADES — Queiram efetuar seus pagamentos de mensalidades até o dia 25 de cada mês, a fim de não perderem seus direitos, de acôrdo com os nossos Estatutos.

CARTEIRAS DE ASSOCIADOS — Pede-se o comparecimento dos associados que ainda não receberam suas carteiras associativas

QUADRO DE SAO CRISTOVAO — Concitamos aos srs associados a ingressarem neste quadro, para legarem à sua família um seguro de vida, em caso de seu falecimento.

UNIÃO BENEFICENTE DOS MOTORISTAS BRASILEIROS

U B M B

Fundada em 21 de abril de 1931 — Reconhecida de Utilidade Pública Municipal por decreto n 4.454, de 19 de outubro de 1933 — Sede Social: Rua do Senado, 65, 1º and — Expediente: dias úteis, das 9 às 21 horas Tels.: 22-8869 e 62-0222 Nos dias úteis, depois das 21 horas, domingos e feriados, o auxiliar da Procuradoria atende pelo telefone: 29-6474

DEPARTAMENTO JURIDICO — Das 10 às 11 horas, exceto aos sábados Drs Pedro Manes, Mário Guerrera e Milton Cardoso Mravo

DEPARTAMENTO MÉDICO — Dr José Darci de Sousa, às têrças, quintas e sábados, das 10 às 11 horas; dr. Daniel dos Santos Jacinto, às segundas, quartas e sextas-feiras, das 16 às 17 horas.

GABINETE DENTARIO — Dr. Nilton de Sousa Lima, às segundas, quartas e sextas-feiras, das 9h 30m às 10h 30m — Fichas, das 9 às 9h 30m; às têrças e quintas-feiras, das 15 às 16 horas — Fichas, das 14h 30m às 15 horas.

GABINETE DE ENFERMAGEM — Diàriamente, das 17 às 15 horas

SERVIÇO DE AUTO SOCORRO — A qualquer hora do dia ou da noite, pedir pelos telefones: 42-4595 e 42-4793, estando munido do recibo de quitação.

DELEGAÇÃO DE VOLTA REDONDA — Delegado Guilherme Duque Kozlowski Advogado dr. Jamil Wadih Riskala.

AVISOS — Os acidentes relativos ao exercício da profissão de motorista deverão ser comunicados, dentro de 24 horas, na sede social, de acôrdo com o parágrafo 10º do artigo 6, dos Estatutos

— O associado, quando não procurado pelo cobrador até o dia 20 de cada mês, deverá efetuar o pagamento de suas mensalidades na sede, a fim de não perder os seus direitos sociais, de acôrdo com o parágrafo 2º do artigo 6 dos Estatutos

— O associado chamado a juízo deverá comparecer à Sede Social, às 11h 30m, a fim de entender-se com o advogado da União

N. B — No caso de acidente o associado deve proceder com humanidade, socorrendo a vítima.

SERVIÇO DE TRÂNSITO

EXAME DE MOTORISTAS

Chamada para o dia 6 do corrente, às 6h 45m: — Jader Madeira de Albuquerque, Ari Domingos Belo, Antônio Fernandes Maia, Jaime Moreira, Ameliano Bernardo Soares, Carlos Severo das Neves, Luís Carlos Weiss Ribeiro, Sebastião de Sousa Pereira, José dos Santos, Elênio Mazza, Valdir Gimenes da Silva, Lúcio Correia, Rivadávio Pessanha da Rocha, Alfredino Climaco de Sousa, Karolina Zofia Lewandowska, Zaira Vieira de Santana, Valdemar Cordeiro Barbosa, Silio Carlos Pereira Lima, Léa Cortiman Jorge, Joviano de Oliveira, Hélio dos Santos Domingues, Oscar Ferreira de Oliveira Filho, José Dutra Mendes, José Roberto Rocha Guimarães, Arnaldo do Carmo Pereira, Serafim Martins Pinto, Hamilton Moreira da Silva, Abdias Jacinto Pereira, Guilherme Aquiles de Faria Melo, Engracindo Lopes Viana, Manuel Soares Ferreira, Salomon Leser, Manuel da Silva Almeida, Edison Pedro, Válter Cardoso, Geraldo José Ribeiro, Vener Suciu, Valdir José Damiano Lenzi, Geraldo do Nascimento, Francisco Rocha.

A. 8h 15m: — Lindolfo Francisco do Nascimento, Wochiton Machado, Manuel José de Barros, Cliniris Elfe da Costa Studart, Antônio Augusto Marques dos Anjos, Manuel da Penha Azevedo, Humberto Cardoso Chaves, José Guerra, Válter Fernandes de Almeida, Antônio Leôncio Pereira Ferraz, Leonardo Jaeger, Custódio Geraldo F. de Barros, Carlos Sudá de Andrade, Manuel Antônio C. Ramalho, Domingos Donato Balbi Marota, Fernado Dias de Ávila Pires, Moacir Campos, Maria Celina Leão T. de S. Correia, Sebastião Alcântara, Lourival do Espírito Santo, Alire Pereira Martins, Adiel Rodrigues de Almeida, Paulo Ernesto Meira Viana, Joaquim Bento Ferreira, Jorge Ferreira Matiano, Berko Ferman, Cícero Jorge Pereira, Miguel Fernandes de Azevedo, José Paulino de Sousa, Manuel José da Silva, Carmine Laviano, Manuel de Sousa Oliveira, Félix Francisco de Andrade, Ataliba de Oliveira, Cordélia Stocker C. de Albuquerque, Armando de Aguilar Mattos, Wilson dos Reis Silva, Cleodonídio Inácio da Luz, Domingos Batista da Silva, José Carvalho do Nascimento, Umberto Favoretto.

Às 9h 15m: — Jaime Santana, Gilberto Sampaio de Toledo, Higino Faria Gonçalo Filho, Alejandro Rodrigues, Antônio Ferreira Regalado, Jesus Além Santana, Arlindo Valentim dos Santos, Sebastião Luís de Oliveira, Milton Gregório da Silva, João Batista de Medeiros, Valdemar Almeida, Roberto Oliveira Palastri, Norival Cardoso, Renato Tavares de Carvalho, Moacir Fróis Abreu, Joaquim de Figueiredo Coelho, Altido Coelho de Amorim, Damião Palaio, Afonso da Silva Gomes, Hélio de Almeida Távora, Fernando de Gouvela, Benedito Morais de Almeida, Luís Monteiro Filho, Armando Mendes, Antônio Cardoso Costa, José S. Távora, Roberto Cingolani, Laert da Costa Garcez, José Ernesto dos Santos, Newton Gonçalves, Julison Pinto, Francisco Mendes da Rocha, Vincenzo Alevato, José Machado, Liberato Hilário, Artur Paulo, Osmar Coelho, José de Araújo, Olivier Medeiros, Pedro Roque de Lima Costa.

Às 13h 45m: — Itamar Alves Pinheiro Filho, Antônio de Oliveira Batista, Nilton Borges de Abrantes, Antônio Francisco, Leão Bernstein, Paulino Fernandes, Mário Bruno, Fernando Barbosa, Odir Abrantes Cirne, Querino José de Oliveira, Carlos Osvaldo Bianco, Osmar Carvalho de Castro, Enamimondas José Diniz, Acácio de Oliveira, Antônio Nunes do Rêgo, Aristeu José de Oliveira, Antônio Ribeiro Costa, Osmar Schroeder da Luz, Heraldo Pedro de Farias, José Lauro Kafer, Enock Matias Prata, Rui Melo dos Santos, Antônio Garcia de Oliveira, Gabriel de Nazaré Lopes, Francisco Melo, Alfredo Arduini, Lourenço Ferreira Bastos, Manuel de Almeida, Tirpitz Siqueira da Conceição, Maria Wadih Bedran, José E. Barbosa M. de Carvalho, Antônio Inácio, Otávio Araújo Monteiro, José Alves de Oliveira, Antônio da Silva Sampaio, Orázio de Hitolis, Válter de Almeida Gouveia, Adriano Belisário Só, Manuel da Fonseca Côxo, José Contim.

A falta à chamada importará no pagamento de nova inscrição.

ESTÁ DOENTE ?

Sofre de doenças internas? Não perca a esperança de sua cura. Procure o Especialista DR JORGE JUNIOR, médico da Associação Espirita Jesus Cristo. Consultas às têrças, quintas e sábados, das 10 às 12 e das 14 às 19 horas. Consultório, rua do Ouvidor, 169 — 7º andar, sala 706. Não se atende por correspondência.

ESTÁ DOENTE?

Não tem melhoras? Escreva, dizendo o que sente para a Tenda Espírita São Miguel — Serviço Médico — Rua Frei Caneca, 165 — 2º. andar.

MEMÓRIA ?

Método facílimo para aprender a decorar muito em pouco tempo. Peça folheto a «Mnemônica» — Caixa Postal 4.115 — São Paulo.

DR. VOLTA B. FRANCO

Chefe do Serviço de Cirurgia do Hospital do Servidor da Prefeitura. Cirurgia geral. Urologia e Ginecologia. Rua Alvaro Alvim, 31 — 7º. andar, telefone 22-7019. Das 16 às 19 horas.

REUMATISMOS

Dr. L. PARACAMPO, trata por método moderno pelas ondas ultra-sônicas, CIATICAS, REUMATISMOS, DORES MUSCULARES, SINUSITES, etc. Rua Santa Luzia, 798, sala 902 — Ed. Clube Militar.

DR. A. MULLER

APARELHO DIGESTIVO: — Tratamento e provas funcionais de estômago, fígado, intestinos, etc.

LABORATORIO ESPECIALIZADO

NUTRIÇAO: — Regimes de engorda ou emagrecimento.

Av. Graça Aranha, 206 — Salas 201-3. Telefone: 42-6933.

Bombons quilo Cr$ 45,00

Comprem diretamente na Fábrica Paulista, pela metade do preço, para o Natal, Caixa de bombons para presente, artigos finos e de luxo, bombons de creme, quilo Cr$ 45,00, de licor, Cr$ 50,00; de recheio de frutas, Cr$ 70,00; caramelos Toffi, Cr$ 45,00; jujuba, Cr$ 40,00; balas cristalizadas, Cr$ 15,00; recheados, Cr$ 20,00; caramelos de frutas, Cr$ 25,00; dôces de batata, abóbora, suspiros, mariolas, dôce de leite, bananada, cento Cr$ 25,00. Rua Miguel de Fria, 35. Tel.: 48-4789. Fica na esquina da Av. Presidente Vargas, adiante da rua Machado Coelho.

JAYME BOA VISTA

ADVOGADO

Rua do Carmo, 9 — Tel.: 32-4945

COMPRA-SE TUDO

Máquinas de escrever e de costura, enceradeiras, ventiladores, rádios e tudo que represente valor, compram-se a domicílio — Telefonar sr ABHRAM: 43-9232

DR. MURILLO DE CAMPOS

DOENÇAS NERVOSAS

Praça Floriano n 55 às 16 horas. — Tel.: 22-3293

Dr. Ferreira Filho

OCULISTA

ASSEMBLÉIA, 104

Sala 301 — Tel.: 42-9545.

PROF. DR. HENRIQUE ROXO

Clinica Médica — Doenças mentais e nervosas — De volta de sua viagem, dá consultas, sòmente com hora marcada, nas 2ªs., 4ªs. e 6ªs., das 14 às 20 horas, no Largo da Carioca, 5, salas 107 e 108 — Tel.: 22-6860. Tel.: Resid.: 37-6513.

Tratamento das doenças anoretais, das colites e reto colites-amebianas e

HEMORRÓIDAS

Por processo próprio e sem operação

DR. LUIZ SODRÉ

RUA RODRIGO SILVA N. 14 2º. ANDAR — TEL. 22-0698

BOLOS CONFEITADOS E MODELADOS

Mme. Santos ensina, orienta e aceita encomendas. Tel.: 47-4843. Leblon.

DR. JOSÉ SEGAL

CIRURGIAO-DENTISTA

Especialista de crianças. Raios X LARGO DO MACHADO, 3, apartamento 201. — Telefone: 45-4012 — Edifício Visconde da Penha.

FOTO-CINE-ÓTICA AZULAÇÃO

Prepare-se para o tempo de férias, mandando a sua máquina fotográfica antiga consertar no único laboratório especializado em:

Lentes azuladas (surface-coating) — Polimento, Recolagem e Ajustamento de objetivas.

Recondicionamento de câmaras, Filmadores, binóculos, etc.

SERVIÇO DE PRECISAO GARANTIDO POR TÉCNICOS EUROPEUS. AZULAÇAO, Rua Senador Dantas, 14 — sala 1.801 — Tel.: 42-3232.

DENTADURA — PONTE

Clinica especializada do Dr. José Linhares, da Universidade do Brasil com prótese própria. Extrações realmente sem dôr. Rapidez, facilidade de pagamento e garantia de satisfação do cliente. Rua Matoso, 34 sob Próximo à Praça da Bandeira.

Dr. Renato Côrtes

Raios X Abreugrafia

TOMOGRAFIA

EXAMES EM RESIDÊNCIA

Rua Araújo Pôrto Alegre, 10 — 9.º andar — Telefone: 22-5330.

FAÇA SEUS DEPÓSITOS NA CASA BANCÁRIA PROLAR S. A.

HORARIO: DAS 9 AS 17 HORAS — ININTERRUPTO

RUA 7 DE SETEMBRO, 99

Sanatório N. S. Aparecida

Doenças nervosas exclusivamente para senhoras. Diretor Clínico, Dr. João S. Campos Rua D. Mariano, 182 — Tel.: 26-2973.

VOLKSWAGEN

Acaba de chegar a última série para entrega imediata!

Dotado agora de caixa de mudança sincronizada e carburador, com bomba de injeção, Volkswagen lhe oferece mais que nunca o máximo de eficiência, confôrto, segurança e economia.

* Único que possui garantia para 10.000 Km.
* Consumo: 7,5 l de gasolina por 100 Km.
* Carroceria tôda de aço.
* Capacidade para 5 pessoas.

VENHA BUSCAR O SEU VOLKSWAGEN — o melhor carro de sua classe! — Em exposição na

AUTO MODÊLO LTDA.

Concessionários Exclusivos no Distrito Federal Largo do Machado, 23 — Tel.: 45-1132

PEÇAS "STUDEBAKER"

Grande "stock" de peças e acessórios para automóveis e caminhões.

«AUTOMECÂNICA BELA LTDA.»

RUA PIRATINI — 985-A, SÃO CRISTÓVÃO

FONE: 28-7810

CLÍNICA CAMPOS DA PAZ

TRATAMENTO DO CASAL ESTERIL — CIRURGIA DE SENHORAS E CLINICA DE PREVENÇÃO DO CANCER GENITAL FEMININO — RADIO-DIAGNÓSTICO ESPECIALIZADO

Consultas com hora marcada — Diàriamente — 15 às 19 horas

RUA S. JOSE', 50-4.º, Tel: 42-7550

Direção do Dr. A Campos da Paz Filho — Chefe de clínica: Dr. Afrânio Matos — Assistente de cirurgia: Dr. Costa Lima — Radiologista Dr. Carlos Campos

são verdadeiramente notaveis os **Maillots** D'O CRUZEIRO

Maillot para mocinhas, pura lã, em diversas côres, 1/4 de saia
$ 185,00

Maillot de pura lã, em côres modernas, 1/4 de saia, todos os tamanhos
$ 275,00

Maillot de pura lã, 1/2 saiote com bonita combinação de côres e costas de côr lisa, vários padrões modernos
$ 295,00

Maillot em finíssima lã de fio duplo, busto forrado, diversas côres
$ 289,00

MAILLOT EM SUPERIOR LASTEX, LINDO MODÊLO EM CÔRES LISAS E MODERNAS, ARTIGO DE PRIMEIRA QUALIDADE, POR
$ 465,00

BOLAS PARA PRAIA EM DIVERSOS TAMANHOS E LINDAS COMBINAÇÕES DE CÔRES VIVAS, PREÇOS SEM COMPETIDORES.

Banho de sol para crianças, fina malha com lindos bordados $ 135,00

Maillot banho de sol, modêlo com suspensórios para graduação de tamanho, pura lã $ 76,50

Maillot para meninas em ótimo fio de lã em lindas e variadas côres $ 145,00

Short em superior gabardine, com suporte de segurança interna e cinta elástica, várias côres $ 89,50

Calção de pura lã de fio duplo com refôrço elástico e cadarço na cinta $ 129,00

Interessante banho de sol em pura lã e todo plissado, com alças para graduar $ 74,50

Sapatos para praia em superior lastex, de diversas côres, artigo excelente para proteção dos pés $ 175,00

O Cruzeiro tem um variadíssimo estoque de artigos para praia e esporte, vendendo sempre mais barato

Simultaneamente nas três Lojas O CRUZEIRO

COPACABANA ASSEMBLÉIA GONÇALVES DIAS

A VISTA OU A PRAZO pela CRUZLAR

R. ASSEMBLÉIA, 54 a 60 - AV. COPACABANA, 557 - GONÇALVES DIAS, 89

BANCO DO BRASIL (Turmas limitadas)

PRATICA RACIONAL de traduções do FRANCÊS e INGLÊS. CONTABILIDADE BANCARIA (técnica do B. B.)

Provas eliminatórias: PORTUGUÊS e MATEMATICA. Execução criteriosa do programa (com questionário das provas precedentes). — Orientação do Prof. FAUSTO MAIA — R. S. José, 50 — 6º — Grupo 603.

INGLÊS — MÉTODO INTENSIVO

Professor norte-americano, em seu instituto moderno e sossegado, especializado em método direto e prático, em turmas de 10 alunos selecionados de mesmo nível de conhecimento (mediante exame), ou AULAS INDIVIDUAIS. — Principiantes, adiantados, aperfeiçoamento. Exercícios de fonética, entoação, pronúncia e conversação. Há ainda vagas. Clube de conversação. — CURSO ROOSEVELT — Avenida Churchill, 129 — Grupo 1.203 — Castelo — Tels.: 22-2388 ou 32-9195.

Secretariado e Esteno-Dactilógrafo

(CENTRO TAQUIGRAFICO BRASILEIRO)

Estamos recebendo matrículas para os cursos acima. SECRETARIADO: — Taquigrafia, Português, Contabilidade, Matemática e Dactilografia. ESTENO-DACTILOGRAFO: — Português, Taquigrafia e Dactilografia. Ótima oportunidade para se adquirir conhecimentos de aplicação imediata, em 10 MESES. Início das aulas em fevereiro. Direção do PROF. PAULO GONÇALVES — PRAÇA FLORIANO, 55 — 11º ANDAR — GRUPO 6 — (Cinelândia) — TEL.: 52-2972.

Jardim de Infância e Primário

Orientação da professôra DILMA GOLDENBERG DE SOUZA.
HORARIO: — Das 13 às 16h30m. — MATRICULAS ABERTAS.

EDUCANDÁRIO RUY BARBOSA

RUA GAGO COUTINHO, 25 — LARGO DO MACHADO.

PRÉ-VESTIBULAR PARA FACULDADE NACIONAL DE DIREITO

TURMAS INTENSIVAS. Pontos de tôdas as matérias, inclusive Filosofia para contadores. Informações diárias, de 17 às 19 horas. Rua Alvaro Alvim, 21 — Sala 1 01, junto do Serrador.

INSTITUTO DE ENSINO TÉCNICO COMERCIAL LTDA.

CURSOS POR CORRESPONDÊNCIA:

Para Fiscal do Impôsto de Consumo.
Para Escriturário do S. P. F.
Para admissão à Escola de Especialista da Aeronáutica.
Curso Prático de Contabilidade e Escrituração Mercantil.
Curso de Auxiliar de Escritório.
Curso de licença ginasial — Art. 91.

Informações para CAIXA POSTAL 4894 — Avenida 13 de Maio, 23 — 6º andar — Sala 617-A — (Edifício Darke) — Rio de Janeiro.

CURSO DE FÉRIAS COLÉGIO BATISTA

Rua José Higino, 416 (Misto) — Tel.: 48-3660
Rua Conde de Bonfim, 743 (Feminino) — Tel.: 38-0508.

Não serão aumentados os preços de anuidades em 1953

Acham-se abertas as matrículas para o Primário, Ginásio, Clássico e Científico.
INTERNATO COM ÓTIMO CLIMA DE MONTANHA.

GINÁSIO PARDAL PINHO

AVISO

Em 1953 funcionarão tôdas as séries dos Cursos Primário e Ginasial.

Admissão ao Instituto de Educação e Colégio Militar.

— MATRÍCULAS —

INSTITUTO MENINO JESUS

AVISO

Estão funcionando as aulas do Curso de Férias, para Admissão ao Curso Ginasial, Instituto de Educação e Colégio Pedro II, diàriamente, das 8 às 11 horas, à rua Mariz e Barros, 551 — Tel.: 28-9433.

ESCOLA TÉCNICA IDOPP

RECONHECIDA PELO GOVÊRNO FEDERAL

I.D.O.P.P.

— 0 —

Cursos técnicos, diurnos e noturnos, de EDIFICAÇÕES — AGRIMENSURA — DESENHO DE ARQUITETURA E DE MÓVEIS — DESENHO DE MAQUINAS E ELETROTÉCNICA

— 0 —

Os cursos técnicos do IDOPP equivalem ao científico para acesso às Escolas de Engenharia ou de Arquitetura e asseguram, entre outros, os seguintes direitos:

Registrar o diploma no Ministério da Educação e no CREA.
Exercer as funções de Auxiliar de Engenharia nas repartições públicas, com isenção de prova de capacidade.
Registrar-se como professor na Diretoria do Ensino Industrial do Ministério da Educação e Saúde.
Funcionar como perito em vistorias e arbitramentos relativos a especialidade exercida.
Projetar e dirigir, de acôrdo com a lei, construções residenciais, ou quaisquer trabalhos concernentes à profissão.
Para quaisquer informações, dirigir-se à Secretaria, das 15 às 20 horas.
Avenida Presidente Vargas, 446 — 13º andar — Tel.: 23-0934.

— 0 —

Filiais em organização nos Estados do Rio Grande do Sul (Pelotas), São Paulo (Santos), Minas Gerais (Juiz de Fora), Estado do Rio (Petrópolis) e Ceará (Fortaleza).

PRÓTESE

Últimas turmas para o próximo exame no mais antigo e completo estabelecimento especializado. Restam poucas vagas. Instituto Renascença. Praça da Independência 85 e 11 perto da rua da Constituição e rua Maria Calmon 93 — Méier.

COMERCIAL EM 2 ANOS

Curso Comercial Prático em 2 anos. Matérias: Port., Inglês, Mat., Cont., Estatística, Taquigrafia, Dactilografia, Correspondência, Caligrafia e noções de Direito Comercial. Terminando êste curso o aluno estará habilitado a exercer qualquer cargo, por mais difícil e especializado que seja, no Comércio, na Indústria, nas Repartições Públicas, nos Bancos, etc. Matrículas abertas para o curso de Admissão gratuito até março. — Turmas para menores e para adultos pela manhã, à tarde e à noite — INSTITUTO COMERCIAL BRASIL — Rua Uruguaiana ns. 111 e 116, 1º e 2º andares — Tels.: 52-8997 e 52-8899.

Curso Itamarati

(Nova sede): Rua Gonçalves Dias, 75 — 2.º andar — Tel.: 42-5835. Aulas de preparação para o Instituto Rio Branco (Carreira Diplomática), em funcionamento. Ótimos resultados obtidos pela primeira turma. MATRÍCULAS ABERTA: Direção geral: Professor Alfredo Taunnay.

PORTUGUÊS MATEMÁTICA

Mensalidade Cr$ 80,00

BASE COMERCIAL

Curso prático em 6 meses apenas. Serve para Admissão ao Comercial. Professôres registrados e especializados.

INSTITUTO BRASILEIRO DE COMÉRCIO
Rua Gonçalves Dias, 75 (Esquina de Ouvidor).

PORTUGUÊS

Gramática Geral; Redação (Correção de Textos; Execução de Cartas, Discursos, Teses, etc.); Estatística, Literatura, Filologia, etc.

Inglês -- Francês Latim

Tôdos os Adiantamentos: Ginásio, Colegial, Artigo 91, Vestibulares, Revisão, Provas, Cultura Geral, Concursos — Cursos e Aulas individuais — Prof. Arlindo de Sousa, especializado na Europa, membro da Société des Études Latines de France, Société Nationale des Antiquaires de France e outras altas instituições culturais. CENTRO, COPACABANA e TIJUCA. Tratar pessoalmente com o PROF. ARLINDO DE SOUSA, RUA GONÇALVES DIAS, 75, 2º. Não atende telefone.

Diário Escolar

EDUCAÇÃO E CULTURA • MOVIMENTO UNIVERSITÁRIO

Faculdade de Ciências Econômicas da UDF

DIRETORIO ACADEMICO

Bacharelandos de 1952 — A turma de diplomados do corrente ano compõe-se dos seguintes acadêmicos: Alberto da Rocha Moretz Sohn, Alberto Pequeno Rodrigues, Antônio Fonseca de Abreu, Darcy Antônio dos Reis, Eduardo Gonçalves Farinha, Edvaldo Cavalcante de Albuquerque, Francisco Gomes Patelha, Hailton Muniz, Haroldo da Silva, Helvécio Marques, Heraldo Monteiro Campos, Italo de Araújo Campos, Ivan de Figueiredo Travassos da Rocha, James Goldenstein, João Lucio Jr., José Almeida Barbosa, José Barreto de Oliveira, José Batista da Silva, José Felício Ferreira, Josepha Quintas de Oliveira, Murilo Parga de Moraes Rego, Newton Quaresma da Costa, Oreste Juplacara Xavier, Paulo Henrique Teixeira, Paulo de Jesus Costa, Seraphim Cedon Moreira, Tyrson Martins Vello.

Em reunião realizada pelos bacharelandos foram escolhidos por unanimidade: para patrono, o insigne brasileiro dr. Roberto Simonsen — que tantos e inestimáveis serviços prestou à pátria em particular, e aos economistas em geral; para paraninfo, o ilustre economista e dedicado professor — dr. Francelino Gomes — a quem muito devem os estudantes de economia, pela luta tenaz que sustentando em prol da melhoria do dispação cultural dos acadêmicos, objetivando a formação de técnicos que atendem aos imperativos do progresso econômico nacional; para orador o acadêmico — João Lucio Jr. — que terminou o curso com brilhantismo, graças à sua hábil e invulgar inteligência.

A Comissão de Formatura comunica aos colegas diplomandos, que as solenidades obedecerão ao seguinte programa: Missa na Catedral Metropolitana, dia 24 de janeiro, às 11 horas; Colação de Grau no Auditório do Ministério da Fazenda, dia 24 de janeiro, às 17 horas; Baile nos salões de festas da Associação dos Empregados no Comércio, dia 30 de janeiro, às 23 horas, traje a rigor. O bacharelando José Barreto de Oliveira, membro da Comissão, estará à disposição dos interessados para quaisquer informações, todas as quintas e sextas-feiras, das 19 às 20 horas, na sede do Diretório Acadêmico, à rua da Constituição, 71 — 2º andar.

Vestibular — Atendendo à solicitação dos estudantes que estão fazendo o curso de admissão à Faculdade, o Diretório Acadêmico resolveu suspender as aulas até terça-feira próxima, em virtude de reunião de congregação e dia de Reis. As aulas serão reiniciadas quarta-feira dia 7 às 19 horas.

Reuniões — O D. A. comunica aos seus diretores que no próximo dia 5 às 20 horas haverá uma segunda reunião para tratar de assuntos de máxima urgência. Esperamos o comparecimento sem exceção. O presidente da caixa de formatura dos Formandos de 1952, colega José Barreto de Oliveira, convida a seus colegas para uma reunião dia 5 próximo às 20 horas, onde será tratado assuntos relacionados à distribuição de convites e assuntos gerais.

Exposição de trabalhos manuais dos alunos na LBA

Com a presença da sra. Darcy Vargas, foi inaugurada uma exposição de trabalhos manuais confeccionados por alunos dos cursos mantidos pela Legião Brasileira de Assistência.

A referida exposição, que está instalada no 9º andar do edifício sede da LBA, apresenta cêrca de 300 trabalhos de utilidade doméstica, tais como roupas, toalhas e diversos tipos de adornos para o lar.

MATEMÁTICA

ZONA SUL

Aulas particulares à domicílio. — Tel.: 47-7242.

FISCAL DO CONSUMO

INSCRIÇÕES A PARTIR DO DIA 26 DO CORRENTE

Conheça a prova dada no último concurso.

Av. Rio Branco, 151 - sala 714 — Rio.

Artigo 91

Pague mais, mas garanta o seu exame. PORT., ING., FRANC. e LATIM, Cr$ 200,00 mensais. PROF. ARLINDO DE SOUSA, membro da Société des Études Latines de France, Société Nationale des Antiquaires de France, etc. R. GONÇALVES DIAS, 75 — 2º andar.

VESTIBULAR DE DIREITO

Pontos para as provas de Português (orais e escritas), Av. Rio Branco, 151 — sala 714 — Rio.

«CURSOS POR CORRESPONDÊNCIA»

Econômicos c/Diploma: Taquigrafia, Português, Francês, Inglês, Cultura Geral. C. ESTUDOS BASICOS, Av. Paulo de Frontin, 441 — Tel.: 28-6503. — RIO.

Admissão ao Colégio Militar

Acham-se abertas as inscrições para o Curso de Admissão no Instituto Militar. Orientação do major Prof. Rocha Freire, Praça Saenz Pena, 35, 301, Méier — Dias da Cruz, 183. Telefone 48-6536, das 8 às 12. Turmas de 30 alunos.

Taquigrafia e Dactilografia

(CENTRO TAQUIGRAFICO BRASILEIRO)

Curso intensivo, de férias, para as matérias acima. Aulas pela manhã, à tarde e à noite. Treinamento para qualquer sistema taquigráfico, em qualquer adiantamento (turmas homogêneas). Direção do PROF. PAULO GONÇALVES — PRAÇA FLORIANO, 55 — 11º ANDAR — GRUPO 6 — (CINELANDIA) — TEL.: 52-2972.

DIREITO

Curso intensivo em três horários.
Turma especial para Latim com tradução e comentários.

CURSO VERGNA

RUA MEXICO, 41 — 10º ANDAR — GRUPO 1.006.

INGLÊS -- ALEMÃO

Método direto — Ensino rápido

TAQUIGRAFIA

Curso completo em 30 dias!
Horários das 8 às 21 horas. Matrículas diárias
Av. Presidente Vargas, 529 — 19º — Tel : 47-1290

Curso de Férias Gratuito

Para o exame de admissão ao Ginasial, em fevereiro
MATRICULAS ABERTAS

Colégio Vasco da Gama

RUA SENADOR DANTAS, 118 — TEL.: 42-3789 — CURSOS PRIMÁRIO E GINASIAL

Curso de Educadoras da Infância

Para a formação de professôres e auxiliares de

JARDIM DE INFÂNCIA

Peçam informações pelo telefone: 26-9121.
RUA SÃO CLEMENTE, 117 — COLÉGIO JACOBINA.

«CURSO JUREMA»

OFICIALIZADO

Primário — Admissão — Jardim de Infância e Maternal.

Matrículas abertas a partir do dia 5 de janeiro para ambos os sexos, sem Jóia. Mensalidades módicas para favorecer a tôdas as classes. Professôres do Instituto de Educação e Faculdade de Filosofia. Com a responsabilidade em preparar os candidatos aos concursos do Instituto de Educação, Colégios Militar e Pedro II, não perca tempo, garanta desde já a matrícula para seu filho! Turmas de alunos limitados. Peça informações pelo telefone: 28-7166 bem pertinho do Largo do Maracanã. Rua São Francisco Xavier, 635, ou Rua Jorge Rudge, 110, casa XI, Vila Isabel.

ADMISSÃO GRATUITO

Matrículas abertas — Exame em fevereiro.
Cursos: — Ginasial, Científico e Clássico.
DIURNO E NOTURNO

Colégio Frederico Ribeiro

Rua do Ouvidor, 189 — 3º andar

ARTIGO 91

Amanhã, início de nova turma. Corpo docente selecionado

CURSO CARIOCA

Av. Rio Branco, 147 — 2º andar.
Tel.: 42-1144.

FISCAL DE CONSUMO

PONTOS

Português	Cr$ 30,00
Matemática	Cr$ 30,00
Geografia	Cr$ 30,00
Direito Administrativo	Cr$ 20,00
Direito Comercial	Cr$ 30,00
Contabilidade Pública	Cr$ 30,00
Contabilidade Geral	Cr$ 30,00
Estatística	Cr$ 20,00
Legislação Fazendária	Cr$ 30,00

Pontos organizados por professôres do D. A. S. P. rigorosamente dentro dos programas oficiais. Podem ser encontrados no CURSO MORAES-BARROS, na Praia de Botafogo, 526 (ao lado da União das Operárias de Jesus) ou na Rua do Carmo, 3 (Livraria Chantecler). Atendemos também pelo REEMBÔLSO POSTAL.

CANTO -- PIANO VIOLÃO -- ACORDEON

Métodos modernos — Aulas individuais
Horários das 8, às 21 horas. Matrículas diárias
Instituto Brasileiro de Cultura e Música
Av. Presidente Vargas, 529 — 19º — Tel.: 47-1290

CONCURSO PARA O BANCO DO BRASIL

O INSTITUTO SANTA ROZA organizou novas turmas para o próximo concurso. Mantém curso por correspondência, para os alunos do interior. Assistam a aulas sem compromisso. Informações na rua Ramalho Ortigão, 30 — 2º e 3º andares.

ESCOLA TÉCNICA DE COMÉRCIO "MODÊLO"

Fiscalizada pelo Govêrno Federal
Rua Joaquim Meyer, 104 — Meyer — Telefone: 29-4206

Exames de Admissão

FEVEREIRO
CURSO DE FÉRIAS GRATUITO
Aulas Diurnas e Noturnas

Inscrições abertas

CURSO PRATICO DE CONTABILIDADE e Escrituração Mercantil, em 3 mêses. Curso Prático de Auxiliar de Escritório, em 6 mêses. Método objetivo e eficiente; professôres especializados. Facilita-se emprêgos — Informações: CURSO DE PREPARAÇÃO INTENSIVA — Av. 13 de Maio, 23 — 6º and. — S. 617-A — Ed. Darke. — Diariamente.

ADMISSÃO GRATUITO AO CURSO COMERCIAL BASICO

DIURNO — NOTURNO
2ª ÉPOCA — EXAMES EM FEVEREIRO

Encontram-se abertas as inscrições aos exames de admissão do Curso Comercial Básico, do

INSTITUTO CORRÊA PAES (Filial)

Informações na Secretaria: — Rua Conselheiro Zacarias, 125 — Saúde — Tel.: 28-0229.

DA 1.ª À 4.ª GINASIAL

PORTUGUÊS E MATEMATICA — 2ª ÉPOCA

Professor AZEVEDO LIMA

Rua Alzira Valdetaro, 50 — Sampaio — Tel.: 49-2151.

Transferência para o Pedro II

Professor AZEVEDO LIMA

Está preparando candidatos para o exame de seleção. De 8 às 11 e das 17 às 19 horas. — Rua Alzira Valdetaro, 50 — Sampaio — Tel.: 49-2151.

Ginásio Barão de Lucena

(Sob Inspeção Federal)

RUA ERNESTO DE SOUZA, 47 — TEL. 38-4984

(PRAÇA SACHET — PROXIMO A RUA URUGUAI)

Diretor: PROF. WALDEMAR MARTELOTTA

PROFESSÔRES ORIENTADORES:
CORONEL MANOEL CAVALCANTE PROENÇA (do Col. Militar)
CORONEL MOACYR TOSCANO (do Colégio Militar).

ADMISSÃO GRATUITO — Matrículas abertas

Preparam-se candidatos aos Colégios Militar e Pedro II.
Aceitam-se transferências para o Curso Ginasial.
PRIMARIO e JARDIM DA INFANCIA.

Ginásio Ernani Cardoso

Sob Inspeção Federal — Mesma orientação do

COLÉGIO ARTE E INSTRUÇÃO

Estão abertas as matrículas para o Curso de Admissão GRATUITO
EXAMES EM FEVEREIRO
OS PRIMEIROS COLOCADOS RECEBERÃO OS SEGUINTES PRÊMIOS:

1º) — Gratuidade na 1ª série ginasial
2º) — 50% de redução nas mensalidades da 1ª série
3º) — Uma coleção dos livros da 1ª série.

ACEITAM-SE TRANSFERÊNCIAS PARA O CURSO GINASIAL

Rua Augusto Nunes, 193 — Tel.: 29-5051

(ESTAÇÃO DE TODOS OS SANTOS)

Instituto Brasileiro de Educação

Rua Conde de Bonfim, 679 a 683 — Tels.: 38-0615 e 38-6751
INTERNATO — SEMI-INTERNATO — EXTERNATO.
JARDIM DE INFANCIA — PRIMÁRIO — ADMISSÃO — GINASIAL — PIANO — BAILADO INFANTIL — EDUCAÇÃO FÍSICA — ÔNIBUS
MANTEM O INTERNATO E UM CURSO ESPECIAL, DURANTE AS FÉRIAS, INTERNATO PARA AMBOS OS SEXOS, EM PRÉDIOS SEPARADOS.
ACEITAM-SE TRANSFERÊNCIAS.
CURSO DE ADMISSÃO INTENSIVO E GRATUITO PARA EXAMES EM FEVEREIRO.
A disciplina é o espírito da ordem.

BANCO DO BRASIL

Preparação intensiva ao próximo CONCURSO.
As inscrições estão abertas no Banco até 24-1
Professôres especializados — Pontos mimeografados.

Início dia 7|1 — Matrículas abertas

Instituto RIVER — Av. Rio Branco, 114 - 14º

COLÉGIO FELISBERTO DE MENEZES

EXTERNATO, SEMI-INTERNATO E INTERNATO
PRIMÁRIO, GINASIAL E CIENTÍFICO
DIURNO E NOTURNO

CURSO DE FÉRIAS GRATUITO

Para o exame de admissão ao ginasial em fevereiro
RUA S. FRANCISCO XAVIER, NS. 204 A 208 — TEL.: 28-5596.

FISCAL DO IMPÔSTO DE CONSUMO

Para ambos os sexos, até 35 anos. Inscrições no DASP, de 26 de janeiro a 24 de fevereiro de 1953.
DIREÇÃO TECNICA: — Prof. Celso de Magalhães.
COBERTURA INTEGRAL DO PROGRAMA POR PROFESSÔRES DO DASP.
HORARIO: 8 às 10 horas, diàriamente; 8 às 9, aula, e 9 às 10, exercício sôbre a matéria dada, com perguntas e respostas. Testes de acôrdo com o sistema daspiano. — Preços reduzidos para funcionários públicos federais e municipais. Funcionários do IPASE, matrículas grátis. Particulares: Cr$ 200,00 mensais sem taxa.

CURSO SANTOS MELLO

INFORMAÇÕES: — TEL.: 38-3555, INCLUSIVE DOMINGO.

ADMISSÃO -- GRATUITO

AO GINASIAL E AO COMERCIAL

O Instituto Santa Roza mantém turmas pela manhã, à tarde e à noite

Rua Ramalho Ortigão, 30 — 2.º e 3.º andares

CONCURSOS DO DASP - INSCRIÇÕES ABERTAS:

ESCRITURÁRIO	ESCREVENTE - DACTILÓGRAFO	DACTILÓGRAFO	FISCAL DO CONSUMO
DE 9 DE FEVEREIRO A 10 DE MARÇO	DE 22 DE JANEIRO A 20 DE FEVEREIRO	DE 2 DE FEVEREIRO A 3 DE MARÇO	DE 26 DE JANEIRO A 24 DE FEVEREIRO

INFORMAÇÕES — DISTRIBUIÇÃO GRATIS DE PROGRAMAS — MODELOS DE PROVAS DOS CONCURSOS ANTERIORES — SÚMULAS E TESTES DE TÔDAS AS MATÉRIAS — PREPARAÇÃO INTENSIVA PELOS MELHORES PROFESSÔRES DO DASP — MENSALIDADE MÓDICA

INSTITUTO PAPINI — Av. Rio Branco, 173, - 7.º - Sala 703 — Distrito Federal

GINASIAL GRATUITO

Faça o curso ginasial (qualquer série), sem despesa alguma, em 1953. Informações, à rua Cirne Maia, 143 — Tel.: 29-3340 — Colégio Barcellos Costa.

OFICIAL DE JUSTIÇA

Turma iniciada dia 2, sob orientação do Dr. Celso de .. Magalhães Assistam a aulas sem compromisso ..

PONTOS COMPLETOS

CURSO CARIOCA

Av. Rio Branco, 147 — 2º andar.
TEL.: 42-1144.

Concedido liminarmente mandado de segurança a vários sargentos da Polícia Militar para pagamento da gratificação de especialidade.

A Comissão encarregada de tratar dos interêsses da classe junto do Poder Judiciário comunica aos quarenta e dois companheiros admitidos, como litisconsortes, no Mandado de Segurança concedido liminarmente a Oscar de Nogueira Cravo e outros, constante da publicação do «Diário da Justiça», do dia 2 do corrente, que o pagamento da gratificação de especialidade está marcado para o dia 5, segunda-feira, e quanto aos demais, será efetuado dentro de setenta e duas horas, não só porque os efeitos jurídicos da medida liminar se estendem, por fôrça de lei, a todos os que se habilitarem, nos autos do Mandado, como também em face de terem, dentro do prazo legal, os autores ingressado em Juízo, e, em tempo hábil, ter-lhes sido deferida a medida impetrada».

Associação Cristã de Moços do Rio de Janeiro

Rua Araújo Pôrto Alegre, 36 - Esplanada - Tel.:22-9860
Uma instituição modelar — Informações diàriamente

CURSOS QUE OFERECE:

ADMISSÃO AO GINASIAL — Turmas pela manhã, tarde e noite

GINASIAL — Todas as séries — Turmas pela manhã, tarde e noite

ARTIGO 91 — Turmas pela manhã, tarde e noite Corpo docente especializado Ótimos resultados.

COLEGIAL — Classico e Cientifico — Turmas pela manhã, tarde e noite

TECNICO DE CONTABILIDADE — Excelente oportunidade para os que concluiram o 4º ano Ginasial, funcionarios publicos e comerciários Reserve sua vaga com urgência nos cursos da A C M Aceitam-se transferências

SECRETARIADO — TAQUIGRAFIA — DACTILOGRAFIA — AULAS ESPECIAIS

CURSO VESTIBULAR C.O.S.

C S O

Nas diferentes séries do Curso Vestibular C. O. S., foram aprovados nos exames vestibulares de 1952, nas diversas Escolas Superiores, mais de QUATROCENTOS ALUNOS. Para êste êxito, verdadeiramente notavel, a Direção do Curso, foi muito auxiliada pela ótima base adquirida pelos seus alunos nos Colégios, onde os mesmos estudaram o Curso Secundario.

Dos inumeros Colegios, que permitiram êsse aproveitamento excepcional, convem destacar, pela grande porcentagem de aprovação, os seguintes

COLEGIO JURUENA
COLEGIO BENNETT
COLEGIO PEDRO II
COLEGIO PLINIO LEITE (Estado do Rio)
COLEGIO REZENDE
COLEGIO BRASIL (Estado do Rio)
COLEGIO FIGUEIREDO COSTA (Estado do Rio)
COLEGIO SALESIANO SANTA ROSA (Estado do Rio)
COLEGIO NILO PEÇANHA (Estado do Rio)
COLEGIO BITTENCOURT SILVA (Estado do Rio)
EDUCANDARIO RUI BARBOSA
COLEGIO RABELLO
COLEGIO DOIS DE DEZEMBRO
COLEGIO PIEDADE
COLEGIO PAULA FREITAS
COLEGIO FELISBERTO DE MENEZES
COLEGIO ANGLO AMERICANO
COLEGIO ATENEU SÃO LUIZ
COLEGIO ATENEU BRASILEIRO
COLEGIO BRASIL AMERICA
COLEGIO ARTE E INSTRUÇÃO
INSTITUTO LAFAYETE
MODERNA ASSOCIAÇAO BRASILEIRA DE ENSINO
COLEGIO ANDREWS
COLEGIO ZACARIAS

Inicio das Novas turmas do Curso COS: 16 de Março

MATRICULAS ABERTAS

Secretaria: Av. Presidente Wilson 210 5.º andar
Sala 502 — Ed. Inúbia — Castelo
Tel.: 52-8659

EDUCANDÁRIO N. S. DAS GRAÇAS

MATRIZ: — RUA BARÃO DO BOM RETIRO, 1.609
FILIAL: — RUA CARUARU, 25.
Aceitam-se crianças internas e semi-internas durante as férias.
TEL.: 38-9398.

ADMISSÃO GRATUITO

PARA EXAMES EM FEVEREIRO, ESTA' FUNCIONANDO NO

Colégio Cardeal Arcoverde

RUA JOAQUIM PALHARES, 227 — TEL.: 48-0949.

SALAS PARA AULAS

ALUGAM-SE POR HORA — R.S. JOSÉ, 50 — 6º. AND.

ARTIGO 91

Êxito no ultimos exames do Colégio Pedro II. Professôres especializados. Curso Benevente. Av. Marechal Floriano, 6 — 11º. and.

VESTIBULARES

LATIM. Ainda pode, até fevereiro, salvar o seu exame. PROF. ARLINDO DE SOUSA, membro da Societé des Etudes Latines de France, Societé Nationale des Antiquaires de France, etc.. Centro, Copacabana e Tijuca. — Tratar Rua Gonçalves Dias, 75, 2º.. Não atende telefone.

INSTITUTO SANTO ANTÔNIO

Rua das Laranjeiras, 559 e 575 — Do maternal ao admissão. Internato. Ônibus para externato e semi-internato, podendo a criança permanecer no semi-internato, das 7 às 19 horas. Inglês, diàriamente, piano, educação física, danças clássicas, etc. REABERTURA A 2 DE FEVEREIRO.

CONCURSOS

400 TESTES DE PORTUGUÊS

Passados em exames do D. A. S. P. •

Autarquias, resolvidos .... Cr$ 30,00
Português, Básico, para CONCURSOS, pelo prof. Luiz A. P. Vitória .... Cr$ 30,00

Podem ser encontrados, no CURSO MORAES-BARROS, na Praia de Botafogo, 526 (ao lado da União das Operárias de Jesus) ou na Rua do Carmo, 3 (Livraria Chantecler). Atendemos pelo REEMBÔLSO POSTAL.

VESTIBULARES -- 1953

MEDICINA — ODONTOLOGIA — FARMÁCIA

CURSO SÃO SALVADOR

RUA MÉXICO, 98 - 5º pav. — Tel.: 22-4512
Última turma intensiva a iniciar a 15 de dezembro — Aulas práticas ou teóricas, práticas e problemas.

INSTITUTO BRASIL — ESTADOS UNIDOS

Aulas de Inglês. Curso de Verão, 1953

12 de Janeiro — 13 de Fevereiro

Cursos intensivos: ELEMENTARES, INTERMEDIARIOS CONVERSAÇÃO

INGLÊS PARA CRIANÇAS — PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS

MATRICULAS ABERTAS

R. Senador Vergueiro, 103 Tel.: 25-4189
R. México, 90 — 10º Tel.: 22-6013

FACULDADE DE ECONOMIA DO RIO DE JANEIRO

(Associação Cristã de Moços)

Fundada em 2-12-942 e Reconhecida Oficialmente pelo Dec. n. 30.141, de 6-11-1951

Diretor: Dr. J. C. SAMPAIO DE LACERDA
Secretário: Dr. Francisco de Alcântara Nogueira
Tesoureiro: Prof. Joaquim J. Silva

CORPO DOCENTE

CATEDRÁTICOS — Djacir L. Menezes, Eduardo Lopes Rodrigues, Jayme Grabois, J. C. Sampaio de Lacerda, Joaquim Pimenta, Josué Cardoso d'Affonseca, Jurandyr de Castro Pires Ferreira, José Nunes Guimarães, Lineu de Albuquerque Melo, Oscar Tenorio, Roberto Piragibe de Fonseca, Silvio Alvim Botelho.

PROFESSÔRES CONTRATADOS — Adão Peixoto de Oliveira, Aluízio Batista Peixoto, Carlos Marques de Sousa, Cleanto Siqueira, Costa Pinto, Elias Nassif, Eutacílio Silva Leal, Ezequiel Monteiro Penalber, F. de Alcântara Nogueira, Francisco Mangabeira, Henedino Lopes de Oliveira, Ivânio Costa Carvalho Caluby, João Rodrigues, Leon Goldgewicht, Leosthenes Cristino, Moacir de Araújo Simões, Olavo Miranda, Pedro Manes, Reinaldo de Souza Gonçalves, Roberto Talavera Bruce, Rodrigo dos Santos Capella.

EDITAL

CONCURSO DE HABILITAÇÃO

De ordem do Senhor Diretor da Faculdade de Economia do Rio de Janeiro, levo ao conhecimento dos interessados que a inscrição ao Concurso de Habilitação à matricula inicial no Curso de Ciências Econômicas, estará aberta de 2 a 20 de janeiro de 1953, devendo os candidatos atender às seguintes condições:

I — O requerimento de inscrição deve fazer menção expressa das datas e todos os estabelecimentos de ensino secundário cursados pelo candidato e será instruido com os seguintes documentos:

a) — prova de conclusão de curso secundário completo (1º e 2º ciclos), em duas vias e duas vias das fichas Mod. 18 e 19 ou diploma de conclusão de qualquer dos cursos comerciais técnicos, registrados na Diretoria de Ensino Comercial, expedido por estabelecimento reconhecido (Dec.-lei n. 7.988, de 22-9-945).
b) — Careira de identidade
c) — Atestado de idoneidade moral, passado por duas pessoas.
d) — Atestado de sanidade física e mental
e) — Certidão de Nascimento, passada por oficial do Registro Civil
f) — Prova de estar em dia com as obrigações militares
g) — Prova de pagamento da taxa de inscrição.
h) — 3 fotografias tamanho 3 x 4

OBSERVAÇÕES:

1 — Todos os documentos devem ter as firmas reconhecidas em Tabelião desta Capital;
2 — Não se aceitam certificados com assinaturas ilegíveis, nem certidões de existência de certificados em outros estabelecimentos, nem públicas-formas de quaisquer documentos.
3 — As disciplinas sôbre as quais versará o exame são as indicadas na Portaria n. 591, de 22 de dezembro de 1949 (Matemática, História do Brasil e Geografia Econômica).

II — O número de vagas é de 40 alunos, ressalvando-se o direito dos alunos repetentes.

III — A inscrição deverá ser feita na sede da Faculdade, à Rua Araújo Pôrto Alegre, n. 36 - 2º and (A.C.M.), das 18,30 às ...... 20,30 hs.

IV — O candidato que não completar a documentação até o dia de encerar-se a inscrição, terá o seu requerimento indeferido.

F. DE ALCANTARA NOGUEIRA — Secretário
Visto:
DR. AFFONSO VASCONCELOS VÁRZEA — Inspetor Federal

ADMISSÃO GRATUITO

AO GINASIAL E COMERCIAL
DIURNO E NOTURNO
Como vem fazendo há 15 anos, o

EDUCANDÁRIO RUY BARBOSA

iniciará a 3 de dezembro um Curso de Admissão inteiramente gratuito.

MATRICULAS ABERTAS — EXAMES EM FEVEREIRO
RUA GAGO COUTINHO, 25 — Largo do Machado

Diário Escolar

EDUCAÇÃO E CULTURA • MOVIMENTO UNIVERSITÁRIO

CASA DO ESTUDANTE DO BRASIL

ATIVIDADES DE 1952

Em dezembro de 1952 foram as seguintes as atividades dos diversos setores pertencentes a esta Fundação:

TEATRO DO ESTUDANTE DO BRASIL — Diretor: Pascoal Carlos Magno. Peças encenadas no "Festival Tchecov", no Teatro Duse: "O Urso", "Pedido de Casamento" e "O Aniversário". Intérpretes: Celme Silva, Ana Edler, Consuelo Leandro, Geni Borges, Armando Carlos Magno, Edson Silva, Fernando César, Lafayette Galvão, José Leandro, José Maria Monteiro, Moacir Deriquem e Nei Modanesi. Tradutor: José Maria Monteiro. Ensaiadora: Nina Ranevsky. Cenários e figurinos: Rada. Caracterizações: José Jansen. Contra-regra: Teresa Austregésilo. Indumentária executada sob a direção de Rosa Carlos Magno.

Espetáculo em homenagem ao Teatro de Amadores, de Pernambuco, ora no Rio. O prof. Vincenzo Spinelli pronunciou uma conferência sôbre: "Principios de dinâmica da linguagem falada.

Eugênio Carlos, do T.E.B., embarcou para os Estados Unidos, com Bôlsa de Estudos da Passadena Playhouse.

"O Tablado" — Teatro do Patronato Operário, da Gávea, representou em homenagem ao T.E.B.

ORQUESTRA UNIVERSITARIA — Diretor: Rafael Batista. A convite do Ministério da Educação, participou do "Natal do Estudante", promovido pela União Metropolitana dos Estudantes, no Restaurante Central dos Estudantes, na Ponta do Calabouço.

Programa: Carlos Gomes — Sinfonia do "Guarani". Straus — "Contos dos Bosques de Viena". Elgar — "Pompa e Circunstância". Regentes: o diretor da O.U. e o estudante Adolfo Colker. Entrada franca.

LIVRARIA - EDITORA — Diretor, Arquimedes de Melo Neto. Edição do mês: "Geografia da Fome", de Josué de Castro, em 3.ª edição. Volume em brochura, 272 páginas, 1 gráfico, Cr$ 70,00. A L.E. (largo da Carioca n.º 11-2.º), atende pelo Serviço de Reembolso Postal e dispõe de crediário próprio.

RESIDENCIA MASCULINA — Diretor: Edson Fatorelli. Vice-diretor: Benedito Elias Hidd. Foi realizado um baile de boas-festas. A diretoria da C.E.B. reduziu Cr$ 100,00 na mensalidade dos residentes-extras, que passaram a pagar o mesmo que os permanentes, isto é, Cr$ 200,00. A R.M. está lotada.

SERVIÇO ALLIMENTAR — Secretária: Silvia Cruz. Refeições fratultas fornecidas a estudantes necessitados: 250. Idem, ao preço de Cr$ 2,00: 400.

Aos demais, é cobrado o preço de Cr$ 9.00 nas avulsas, e de Cr$ 8,00 nas de assinatura. O Restaurante (largo da Carioca n.º 111-2.º), atende também ao público, ao preço de Cr$ 10,00 e Cr$ 9,00, respectivamente.

SERVIÇO MÉDICO — Diretor: José Lins Monteiro da França. Consultas: 152.

DIRETORIA — Na "Semana do Marinheiro", promovida pelo Ministério da Marinha, a presidente Ana Amélia de Queirós Carneiro de Mendonça pronunciou uma alocução intitulada "A vida do marinheiro", na "Voz do Brasil".

SERVIÇO DE CORRESPONDENCIA ESCOLAR NACIONAL E INTERNACIONAL — Edméia Dias. De nosso país chegaram 217 endereços e distribuimos 194. Do exterior, recebemos 1.333 e remetemos 2.231. Serviço gratuito.

AGRADECIMENTO — A propósito dêstes boletins mensais, recebemos e agradecemos ofícios das entidades abaixo. Trechos: "Com muita satisfação acusamos o recebimento da circular relatando as atividades dos diversos setores dessa Fundação, que muito nos enalteceram com referência ao dinamismo exercido pelos vários grupos que a integram. Oxalá possa essa Fundação difundir e perpetuar no seio da classe universitária a prática de tão nobres atividades, tornando-as cada vez mais intensas. — Nilo Riffald, presidente. Oduvaldo Vasques, secretário geral — C.A. Evaristo da Veiga — Faculdade de Direito de Niterói — E. do Rio." "Foi com verdadeira surprêsa que nós, da Diretoria, e os associados dêste Centro, constatamos a grandiosa obra que essa entidade realiza em prol da grande e meritória causa do estudante carioca e brasileiro. Podeis contar com o apôio desinteressado e entusiasta dos estudantes de Direito da P.U.C.R.G.S. — Leônidas R. Xausa, presidente. Ademar P. Ghisi, secretário geral. — C. A. Mauricio Cardoso — Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul."

BUREAU DE EMPRÊGOS — Secretária: Valdenice Maria Rosa. — Continuou a empregar estudantes que necessitam trabalhar para custear seus estudos.

Os empregadores que desejarem colaborar na resolução dêsse problema devem procurar, pessoalmente ou pelo telefone, sua secretária. Dispõe de fichário completo, onde os estudantes deixam, além de fotografia, todos os dados relativos às suas habilitações e grau de instrução. Serviço gratuito.

Colégio Naval — Matemática

Aulas de exercicios, na residência do aluno, lecionadas por discente da E. N. de Engenharia. Questões tipicas dos exames anteriores. — Telefone 22-8701.

Escola Anglo-Brasileira

EXTERNATO E SEMI-INTERNATO MISTO

Jardim de Infância Modêlo

Primário — Admissão — Curso de Férias — Matriculas abertas
Travessa Cruz, 14 — (Começa n. n. 90 da rua Professor Gabizo).

COMERCIAL

EM 2 ANOS
ADMISSÃO GRÁTIS

Curso prático em 2 anos, com diploma. Matérias: Port. Mat. Est. Cont. Inglês, Taq. Coresp. Cal. Dact. e Noções de Direito Comercial. Aulas pela manhã, tarde e noite, p. menores e adultos. Professôres especializados e registrados. Carteira de estudante grátis.

MATS ABERTAS

INSTITUTO BRASILEIRO DE COMÉRCIO

RUA GONÇALVES DIAS, 75, 2º. andar (Esquina Ouvidor).

Curso de Ciências Sociais

DA FACULDADE DE CIENCIAS E LETRAS DA U. D. F (FACULDADE DE FILOSOFIA DO INSTITUTO LA-FAYETTE):

Na sede da Faculdade, à rua Haddock Lôbo, 269, estão abertas até 20 do corrente, as inscrições para o concurso de habilitação à matrícula inicial dêste Curso, verdadeiro curso de aperfeiçoamento para Bacharéis em Direito, em Geografia e História, em Ciências Econômicas, etc. e cujo diploma tem extraordinária importância em concursos de títulos e provas.

São professôres do mencionado Curso: Alarico de Freitas, Fernando da Silveira, Heloisa A. Torres, João Lyra Filho, Levasseur França, Nelson Hungria, Ney Palmeiro, Pascoal Vilaboim Filho, Romão Côrtes de Lacerda e Tarcisio Padilha.

Dactilógrafo em 1 mês

Em um mês o aluno está apto a escrever a máquina correntemente e sem erros. Mais de 2 mil alunos diplomados atestam a eficiência dêste método. Aulas ministradas em 10 máquinas novas inclusive Remington, 17, funcionando das 8 às 22 horas. Modelar organização para adultos! Curso de aperfeiçoamento para quem conhece dactilografia — Instituto Comercial Brasil — Rua Uruguaiana, 114 e 116 — 1º. e 2º. andares (Próximo da rua do Rosário)

Noticiário Sôbre Concursos

BOLETIM INFORMATIVO Nº 32
Fornecido pelo CURSO CARIOCA

INSCRIÇÕES ABERTAS

ESCRITURARIO-AUXILIAR DO BANCO DO BRASIL — VENC. Cr$ 2.940,00. Sexo masculino. Português, Matemática Comercial, Contabilidade Bancária, Francês, Inglês e Dactilografia. Inscrições abertas até o dia 22 de janeiro em tôdas as Agências do Brasil. Mais de 200 vagas. (Curso por correspondência, orientado por professôres do B. Brasil).

Para êste concurso, assim como para todos os demais aqui relacionados, o Curso Carioca fornece programa; procurar a sua Secretaria, na Av. Rio Branco 147, 2º andar — Tel.: 42-1144.

GRAVADOR DO MINISTÉRIO DA FAZENDA — VENC. Cr$ 2.580,00 a Cr$ 5.360,00. Provas Especializadas de Desenho e de Perspectiva. Inscrições abertas até o dia 3|2.

DACTILÓGRAFO ESCRITURARIO DA CAIXA ECONOMICA — VENC. Cr. 1.900,00. Português, Matemática, Geografia e Dactilografia.

INSCRIÇÕES POR ABRIR

AGENTE FISCAL DO IMPÔSTO DE CONSUMO — Inscrições abertas a partir do dia 26 dêste, em todo o Brasil (capitais). — VENC. Cr$ 2.580,00 e comissões. Ambos os sexos. Contabilidade Geral e Pública e Legislação Fazendária, Noções de Direito Comercial e Administrativo, Português, Matemática, Geografia do Brasil e Noções de Estatística.

(CURSO POR CORRENPONDÊNCIA, orientado exclusivamente por professôres do DASP).

INSPETOR DE SEGUROS DO M. T. I. C. — VENC. Cr$ 2.990,00 a Cr$ 6.080,00. Inscrições abertas a partir do dia 15 de janeiro no D. Federal, Pernambuco, Bahia, Rio Grande do Sul e São Paulo.

ESCREVENTE-DACTILOGRAFO DO SERVIÇO PUBLICO FEDERAL — VENC. Cr$ 1.440,00 a Cr$ 2.170,00. Português, Matemátira e Dactilografia. Inscrições a partir do dia 22, em todo o Brasil (capitais).

ESCRITURARIO DO SERVIÇO PUBLICO FEDERAL — VENC. Cr$ ... 1.720,00 a Cr$ 2.170,00. Português, Matemática, Geografia do Brasil e Noções Elementares de Direito, Inscrições a partir do dia 9 de fevereiro em todo o Brasil (capitais).

DACTILOGRAFO DO SERVIÇO PUBLICO FEDERAL — VENC. Cr$ ... 1.580,00 a Cr$ 1.900,00. Dactilografia, Português e Matemática. Inscrições a partir do dia 2 de fevereiro em todo o Brasil (capitais).

ALFAIATE DO M. DA GUERRA — VENC. Cr$ 1.720,00 a Cr$ 2.990,00. Provas prática e de habilitação. Inscrições a partir do dia 8.

OPERARIO DE ARMAMENTO DO M. DA MARINHA — VENC. Cr$ .... 1.720,00 a Cr$ 2.990,00. Provas técnica e de conhecimentos gerais. Inscrições a partir do dia 12.

PROVAS A REALIZAR-SE

RADIOTELEGRAFISTA
18|1|53 — Prova escrita, às 19 horas, na E. N. B. A.
19|1|53 — Português e Geografia, às 19 horas, na E. N. B. A.

OPERARIO DE IMPRENSA
19|1|53 — Português e Aritimética, às 19 horas, na E. N. B. A.

IDENTIFICAÇÃO, RESULTADO E VISTA DE PROVAS

FISCAL DO M. T. I. C.
13|1|53 — Identificação da prova de Português, às 18 horas, no Ed. Andorinha

ASSISTENTE JURIDICO
6|1|53 — Identificação da prova de D. Comercial, às 18 horas, no Ed. Andorinha

ENFERMEIRO DO M. E. S., DENTISTA, CARTÓGRAFO, TECNOLOGISTA DO M. MARINHA, PROFESSOR SUPLETIVO DA P. D. F. E SERVENTE. — Na Secretaria do Curso Carioca — Av. Rio Branco, 147 — 2º andar — Tel.: 42-114 4— acham-se afixados os resultados das provas dêstes concursos.

CURSOS POR CORRESPONDENCIA

(Orientados por professôres do DASP)

AGENTE FISCAL DO IMPÔSTO DE CONSUMO
ESCREVENTE-DACTILOGRAFO DO SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
ESCRITURARIO DO SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
DACTILOGRAFO DO SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
ESCRITURARIO-AUXILIAR DO B. BRASIL (Professôres do B. Brasil)

INFORMAÇÕES:

CURSO CARIOCA

AV. RIO BRANCO, 147 — 2º ANDAR — TEL.: 42-1144.

CONCURSOS DO DASP

Abertura de inscrições

INSPETOR SEGUROS	15/1 a 12/2
ESCREVENTE-DATILÓGRAFO	22/1 a 20/2
FISCAL IMPÔSTO CONSUMO	26/1 a 24/2
DATILÓGRAFO	2/2 a 3/3
ESCRITURÁRIO	9/2 a 10/3

A ESCOLA PREPARATÓRIA PARA CONCURSOS está formando turmas em separado para cada CONCURSO, em três turnos. Distribuição GRATUITA dos PROGRAMAS.
SÚMULAS e TESTES de tôdas as MATÉRIAS.
México 148 — 8 — 808 — C. P. 4561 — Te.: 32-7888 — DF.

AGENTE FISCAL DO IMPÔSTO DE CONSUMO

AMBOS OS SEXOS

O INSTITUTO SANTA ROZA mantém turmas sob a orientação do Prof. Santa Roza.

Curso por correspondência, para os alunos do interior.

Assistam a aulas sem compromisso.

RUA RAMALHO ORTIGÃO, 30 — 2º E 3º ANDARES

FACULDADE BRASILEIRA DE CIÊNCIAS JURÍDICAS

Praça da República, 56/58

Na Secretaria desta Faculdade acham-se abertas as inscrições, até 21 do corrente e no horário de 18h30m às 21 horas, para o concurso de habilitação à matricula inicial ao curso de bacharelado em direito. Os candidatos deverão fazer prova de conclusão do curso secundário completo ou apresentarem diploma, devidamente registado no M. E. S., de contador, técnico em contabilidade, bacharel em curso de filosofia, em ciências econômicas ou ciências contábeis e atuariais, prova de idade, identidade, vacina, sanidade fisica, quitação com o serviço militar e pagamento da taxa de inscrição e duas fotografias 3 x 4.

CURSO VIVEIROS

DIREÇÃO PEDAGÓGICA
DO CORONEL PROF. VIVEIROS
CURSO ESPECIALIZADO DE ADMISSÃO AO

COLÉGIO MILITAR E GINÁSIOS

MATRICULAS a partir de 1º de fevereiro
INICIO DAS AULAS: 1º de Março.

AV. 28 DE SETEMBRO, 156

Telefones: 28-2344 e 48-0240

Faculdade de Filosofia do Instituto La-Fayette

(FACULDADE DE CIÊNCIAS E LETRAS DA U.D.F.)

Cursos de :

FILOSOFIA
MATEMÁTICA
FÍSICA
QUIMICA
HISTÓRIA NATURAL
GEOGRAFIA E HISTÓRIA
CIÊNCIAS SOCIAIS
LETRAS CLÁSSICAS
LETRAS NEOLATINAS
LETRAS ANGLO-GERMÂNICAS
PEDAGOGIA
DIDÁTICA

Inscrições abertas, até 20 do corrente, para o Concurso de Habilitação
Rua Haddock Lôbo, 269 — Tel.: 28-4803

CURSO VESTIBULAR C.O.S.

C S O

ENGENHARIA
ARQUITETURA
QUIMICA
BELAS ARTES
MEDICINA
ODONTOLOGIA
AGRONOMIA

SECRETARIA:

AVENIDA PRESIDENTE WILSON, 210 — 5º ANDAR — SALA 503 — EDIFICIO INÚBIA — CASTELO — TEL.: 52-8659.

O que vai pelo MUNDO

— Em cima, à esquerda, sob o intenso frio do inverno coreano, as tropas das Nações Unidas comemoram o Natal, com ofícios religiosos. — Ao centro, uma das poucas fotos obtidas durante a visita de Eisenhower à frente de batalha coreana. Em companhia do general e presidente eleito, o cabo James Murray (à direita) saboreia umas costeletas de porco, com a rapidez que o inverno exige para evitar que congelem. Poucos dias depois, Murray era morto numa patrulha nas linhas comunistas. O terceiro conviva, ao centro, é o sargento Jack Hutcherson. — À direita, os "Quatro Grandes" confraternizam em tôrno de uma consoada. Mas infelizmente, tudo não passou da imaginação de um comerciante parisiense, que arrumou em sua vitrine quatro manequins representando Eisenhower Stalin, Churchill e Adenauer em franco congraçamento natalino. — Em baixo, flagrantes de três catástrofes recentes: à esquerda — Visão dramática da luta da localidade italiana de Isola Liri, contra as águas do rio Liri, aumentadas pelas chuvas torrenciais, e que deixaram 3.000 pessoas ao relento. A verdadeira catarata que se observa ao fundo, normalmente é uma cachoeirinha insignificante. — Ao centro, primeira visão do naufrágio do transatlântico francês "Champollion", que transportava peregrinos para a Terra Santa. Turmas libanesas de socorro (Em primeiro plano) enfrentam a arrebentação, para apanhar sobreviventes. Ao fundo, o "Champollion", está sendo destruído pelas vagas. — À direita turmas de socorro revolvem os destroços do avião "C-124 Glelbemaster" da Fôrça Aérea dos EE. UU., cuja quéda causou o maior desastre na história da Aviação. O aparêlho acabava de levantar vôo da Base Aérea de Larson, conduzindo 121 homens, entre tripulantes e passageiros membros das fôrças armadas que iam passar o Natal em casa. Na queda e explosão, 91 morreram. — (Telefotos United Press, via aérea)

ENCERRA O SR. EDWARD MILLER SUA CARREIRA PÚBLICA

WASHINGTON — O Departamento de Estado vem de comunicar que o sr. Edward G. Miller Jr., secretário de Estado, assistente para Assuntos Interamericanos, encerrou mais de três anos e meio de serviços, nêsse cargo, em 31 de dezembro, e voltou à vida particular.

Acrescenta o comunicado do Departamento:

«Durante o tempo em que ocupou o cargo de secretário-assistente, o sr. Miller se manteve em intimo contacto com os problemas do hemisfério, viajando frequentemente e se encontrando com latino-americanos de todos os países e de muitas condições sociaos. Visitou cada um dições sociais. Visitou cada um menos uma vez, com o fim de promover a política de boa vizinhança e de explicar aos líderes latino-americanos as diretrizes e os objetivos dos Estados Unidos nêste hemisfério.

«O sr. Miller manteve-se sempre em contacto com organizações particulares e comerciais nos Estados Unidos, com o fim de desenvolver as relações econômicas, sociais e culturais com a América Latina.

«Volta, agora, o sr. Miller à prática da advocacia, com a firma Sullivan and Cromwell, de Nova York». (USIS).

HOTEL REGINA-CÉLIA

Alugam-se apartamentos e quartos mobiliados, móveis novos, um palacete de luxo no centro de um beol jardim. Elevador Otis, garage. Preços — casal: 200,00; solteiro: 120,00, por dia, com refeição, à rua Desembargador Isidro, 135 — Praça S. Pena. — Tel.: 48-6193.

ROBERT FLOGNY C. L.

«CELLOPHANE» Celulóide — Papéis Alumínio

LOJA DOS PAPÉIS TRANSPARENTES

15 — Senado — 15 — 22-6296.

DR. JACOB KIRZNER

CIRURGIÃO-DENTISTA E RADIOLOGISTA

Especialista em dentaduras anatômicas. Sistema Americano. Clínica de crianças. Cirurgia dos maxilares. Tratamento da piorréia — Demais moléstias da bôca. Consultório: — LARGO DO MACHADO, 8 — Apartamento 205 — Das 8 às 20 horas, diàriamente — Telefone: 25-1531.

ESTOFADOR

B. LOPES

Móveis estofados em quaisquer estilos, reformo e faço novo. Atendo em qualquer parte. Serviço rápido e garantido. Perfeito serviço de capas, colchões de molas, cortinas, almofadas. Sumier Berger. — TEL.: 38-2555.

RIOLAR

MÓVEIS E MERCADORIAS LTDA — A CHAVE DO LAR — CAPITAL INTEGRALIZADO

CARTA PATENTE N.º 210

AVENIDA PRESIDENTE VARGAS, 529 — 11º ANDAR

Autorizada e Fiscalizada pelo Govêrno Federal de Acôrdo com o Decreto-Lei Nº 7.930, de 3 de Setembro de 1945.

Resultado do 16º Nº sorteio realizado em 3 de Janeiro de 1953:

LOTERIA FEDERAL: 1º prêmio: 31442 — 2º prêmio: 09122

RIOLAR: 1º prêmio: 42122 — 2º prêmio: 12242

TERRENOS: 1º prêmio: 442 — 2º prêmio: 244

R. P. RAMALHO (Fiscal do Govêrno)

NOTA: O próximo sorteio será pela Loteria Federal do dia 4 de Fevereiro de 1953.

Indústria importante do ramo "Alimentação", estabelecida há 30 anos no Brasil, e já dispondo de um Serviço Legal bem organizado, procura para o cargo de Assistente do Chefe dêsse Serviço.

JOVEM ADVOGADO DIPLOMADO

(CÊRCA DE 30 ANOS)

já com alguma experiência em questões industriais, comerciais, fiscais e leis trabalhistas, e desejoso de fazer carreira.

O candidato terá que se comprometer a trabalhar exclusivamente para a firma interessada.

Propostas, acompanhadas de fotografia, e contendo indicações úteis, tais como: referências, Escolas e Universidades frequentadas, estado de saúde, experiência anterior, pretensões em matéria de remuneração, para a Portaria dêste jornal nº 71220.

AINDA O NAUFRAGIO DO "CHAMPOLLION" — Exausta e coberta de óleo, uma passageira do transatlântico francês é recolhida pelos guardas costeiros libaneses, depois de ter-se atirado ao mar com outras 60 pessoas, 15 destas morreram afogadas. — (Foto U. P.)

Um dos três "alfaiates eclesiásticos" oficiais de Roma expõe em sua vitrine uma resplendescente mitra de cardial, bem como a capa e casaca de púrpura, a serem usadas no Consistório. Embora nem todos os 24 novos cardeais devam comparecer à cerimônia, todos encomendaram seus trajes em Roma. — (Foto U. P., via aérea)

CRUZEIRO DO SUL PATENTES E MARCAS LTDA

AV. RIO BRANCO, 173 - 8º AND. - 42-0289

Enceradeiras Eletrolux

SEM ENTRADA — SEM FIADOR — 2 ANOS DE GARANTIA — ELETROLIXA, para lixar o assoalho, aplicável em enceradeiras de 3 escôvas. Preço no varêjo: Cr$ 280,00 — Espalhadores de cêra ESCOVEX SUPER, AUTOMÁTICO: Cr$ 390,00 e Aspiradores de pó — FONTES & EURICHE LTDA. — Rua Evaristo da Veiga, 73 — Sobrado — Tel.: 32-2493.

Sôbre um ataque anfíbio na Coréia

George Fielding Eliot

(Copyright de "Editors Press-D. Record" para o "Diário de Notícias", no Distrito Federal. — Reprodução total ou parcial rigorosamente interdita.)

Entre os possíveis expedientes discutidos durante a visita do general Eisenhower à Coréia, para melhora da situação militar das Nações Unidas naquele teatro de operações, sem dúvida foi lembrado o de um novo desembarque anfíbio nas praias daquela península.

Nada mais natural, pois a operação anfíbia deve ser sempre tentadora, para o lado que controla o mar, quando ele se confronta com uma posição inimiga fortemente entrincheirada no sentido da largura de uma península. Se se tem de atacar, por que perder homens na tentativa de romper defesas de montanha fortificadas, quando se pode contornar uma ou outra das extremidades da linha, por água?

Essa possibilidade deve, de há muito, ter entrado nas cogitações dos generais comunistas, constituindo, para eles uma fonte constante de preocupações. As operações de sondagem da esquadra em ambas as costas tem revelado o nervosismo com que os comunistas reagem a raids e fintas. Os portos utilisáveis são fortemente defendidos por baterias de canhões e campos minados, parecendo, também, que há grandes efetivos de infantaria de prontidão para enfrentar qualquer tentativa de desembarque.

Todavia, uma fôrça anfíbia constituída, digamos, de quatro a seis divisões, que tentasse resolutamente o desembarque, não seria derrotada por êsses dispositivos de defesa local. As baterias podem ser desmanteladas por bombardeio aéreo e naval, os campos de minas podem ser varridos (embora esta operação se torne cada vez mais difícil e complexa, com o desenvolvimento da técnica de semear minas e as unidades da defesa local podem ser empurradas por poderosas fôrças de desembarque bem apoiadas pela aviação dos navios porta-aviões e pelo canhoneio naval.

Repelir um desembarque em grande escala e efetuado com determinação depende, agora como no passado, da chegada de grandes reservas no momento oportuno.

A história das operações anfíbias conhecidas indica que uma das principais vantagens do domínio dos mares é o privilégio que êle confere ao comandante da fôrça de ataque, de escolher o lugar onde exercerá o seu principal esfôrço, e o fato de poder golpear no lugar e hora de sua escolha, fazendo valer todo o efeito da surpresa. Quando, como é o caso na Coréia, há uma grande variedade de pontos a escolher para o desembarque, as dificuldades que se impõem ao comandante da defesa são muito grandes. Êle tem de manter suas reservas à mão em um ponto central qualquer, até saber com certeza o lugar onde o inimigo está envidando o seu principal esfôrço. O comandante atacante fará tudo o que puder para enganar a defesa, por meio de fintas, na esperança de obrigá-la a concentrar a maior parte de suas reservas no lugar indevido. O comandante da defesa não ousa agir prematuramente. Terá muito que suar, até obter a certeza, sabendo, durante todo êsse tempo, que, se esperar de mais para agir, poderá perder a possibilidade de desalojar o inimigo de qualquer maneira.

E' por essa razão que, quase sempre, as operações anfíbias em grande escala, quando bem planejadas e resolutamente executadas, são bem sucedidas. As desvantagens impostas à defesa são quase insuperáveis. Assim foi, por exemplo, nas invasões da Sicília e da Normândia, durante a última guerra, sob a direção de um general que se chamava Eisenhower.

Aplicamos à atual situação da Coréia, êsses princípios são válidos. Um desembarque anfíbio seria possível tanto na costa oriental como na ocidental, ou em ambas. Ou, ainda, poderia ser feita uma finta numa das costas enquanto se fizesse o verdadeiro desembarque na outra. O domínio dos mares pelas Nações Unidas é completo e, até agora, não encontrou oposição.

A' primeira vista, a costa ocidental parece apresentar grandes desvantagens, em comparação com a oriental. As marés do Mar Amarelo são tremendas. O setor da linha litorânea em poder dos comunistas não oferece baías confortáveis, com bacias como as que se encontram em Inchon. Chinampo, o melhor pôrto que os vermelhos possuem na costa ocidental, fica situado num estreito estuário, onde o fluxo e refluxo das marés se verifica a velocidades que se aproximam de cinco nós. A metade setentrional da linha litorânea da Coréia Ocidental (onde, do ponto de vista da estratégia terrestre, o desembarque seria mais compensador, devido à imediata ameaça que representaria para as principais linhas de abastecimento dos exércitos comunistas) fica no raio de ação da aviação a jacto que opera de bases mandchus. Com efeito, não é exagêro dizer-se que um desembarque nessa parte da costa teria de ser precedido de um ataque de surpresa a essas bases, para eliminar a ameaça aérea. Mas há, ainda, a desvantagem constituída pelo fato de que as reservas inimigas poderiam marchar ràpidamente da Mandchúria para enfrentar e contra-atacar as fôrças de desembarque.

Os principais portos da costa oriental ficam situados bem fora do raio de ação dos caças MIG-15 procedentes das bases mandchus, embora pudessem ser alcançados pelos bombardeiros a jacto duplo recentemente incorporados à fôrça aérea vermelha, talvez justamente para desanimar-nos de decisões anfíbias. As marés da costa oriental são normais. A linha de operações do inimigo seria longa; a nossa — partindo de bases japonesas — seria curta e relativamente fácil de proteger. O apoio aéreo direto, tanto dos navios porta-aviões como dos campos de pouso do Japão, seria certo.

Os vermelhos, naturalmente, sabem de tudo isto. Estão se preparando há um ano e meio para enfrentar qualquer operação anfíbia possível. Nenhuma preparação pode esperar a vantagem inerente à surpresa que o ataque anfíbio possui; se se desfechar o golpe, as possibilidades que têm os vermelhos de repeli-lo dependerão, como sempre, do pronto movimento de suas reservas. Mas estas são amplas e as defesas locais bastante fortes para ganhar algum tempo. Tempo bastante? Não se pode responder com segurança.

Mas, de uma coisa podemos estar certos: o ataque anfíbio pode parecer fácil no mapa. Na prática, porém, não seria fácil nem barato. O inimigo tem tido muito tempo para se preparar. Se o desembarque fôsse bem sucedido, seria em virtude de bom planejamento, hábeis fintas, boa utilização do elemento surprêsa. Tal como na Sicília e na Normândia.

A CONQUISTA DO CÉU

XLIII

Primeiro vôo de cidade a cidade

Texto de Philippe d'Olon — Desenhos de Bernad

1 — Paris inteira vai agora a Auvours para ver Wilbur Wright voar. Êle leva consigo vários passageiros, inclusive personalidades ilustres, como o cientista Painlevé e o senador Doumer. Começa a dar lições, a fazer alunos. Transporta sua escola a Pau, depois a Roma, depois a Berlim. O número de «homens voadores» aumenta dia a dia. Os Wright receberam pela venda de suas patentes na França 500 mil francos ouro, pagos por um grupo de financistas.

2 — Entrevistado pela «Illustration», de Léon Delagrange, dá a opinião dos aviadores franceses sôbre os feitos dos Wright, reconhecendo, lealmente, êsses feitos. Delagrange, comparando o seu aparelho ao de Wright, afirma: «O meu é um grande navio que parece proporcionar muita segurança, mas no qual é preciso espaço para se mover, enquanto o aeroplano de Wright é como um dêsses levíssimos veleiros de corrida que se deitam ou se levantam num piscar de olhos dão volta da mesma maneira. Mas, em suma, estaremos derrotados? Nunca! Em muitos pontos estamos bem na dianteira».

3 — Delagrange está certo em ter confiança. 1908 vê nascer as primeiras firmas francesas de aviação: Blériot abandona seus faróis para construir aeroplanos; Henri Farman, logo imitado por seu irmão Maurice, se estabelece também como construtor; A. de Pischof e Koechlin produzem monoplanos, como Esnault-Pelterie. A Sociedade Antoinette ganha vulto. Quanto aos irmãos Voisin (no desenho) que em suas oficinas de Billancourt construíram os aparelhos dos campeões Farman e Delagrange, contratam cada dia novos operários. O preço pedido por um aeroplano é de 20 000 a 25 000 francos, dos quais a metade é para o motor. E abre-se o primeiro aeródromo regular: o terreno de Juvisy.

4 — A 30 de outubro de 1908 Henri Farman realiza uma nova façanha histórica: o primeiro vôo de cidade a cidade. De Bouy, perto do campo de Châlons, êle ergue vôo em seu biplano na direção de Reims: «No princípio, escreveu êle, mais tarde, eu estava um pouco emocionado. Como fazer, me perguntava eu, quando chegar por cima dos grandes álamos que vejo lá em baixo, na direção de Mourmelon-le-Petit! Eis um moinho, uma aldeia, a estrada de ferro... Passo por cima. Prestava uma atenção firme à direção do aparelho, ao ruído do motor, ao ronco da hélice. Mas nem por isso deixei de gozar a mais bela alegria de minha vida: o prazer de planar por sôbre os meus semelhantes, enquanto as paisagens fugiam e de tôda parte acorriam pessoas que pareciam pequenas, pequenas... Naquele momento, eu me encontrava num ar puro, acariciado por uma doce brisa, e o sol iluminava a rôta límpida e serena». É a minha mais bela lembrança». H. Farman completou os 27 quilômetros do percurso em 20 minutos. A coisa começava a deixar de ser fantasia...

Têrça-feira: QUEM ATRAVESSARÁ PRIMEIRO A MANCHA?

Copyryht Scool — Exclusivo do «Diário de Notícias»

LETRAS E ARTES

Diário de Notícias

IDÉIAS GERAIS

Suplemento Literário

Domingo, 4 de janeiro de 1953

RESPONDENDO A UM DESAFIO

Gustavo Corção

(*Especial para o "Diário de Notícias"*)

NO seu artigo de 14 de dezembro, publicado neste suplemento, o sr. Cannabrava escreve: «Devo dizer-lhe, porém, para terminar que a sua acusação, inicialmente feita, de que eu teria declarado em minha defesa de tese jamais ter lido ou estudado a obra de Aristóteles e São Tomás (sic) não passa de refalsada calúnia». E logo a seguir, invocando um tribunal de honra, promete renunciar às suas cadeiras se ficar provado o que eu disse que êle disse, ou melhor, o que êle disse que eu disse.

Mas as cadeiras do sr. Cannabrava não correm o menor perigo porque eu não poderei, efetivamente, provar a acusação que me atribui, pela simples razão de não a ter formulado naqueles termos. Eu não disse que o sr. Cannabrava confessou «jamais ter lido ou estudado» as obras de Aristóteles e Santo Tomás. E para tão simples verificação não é preciso invocar nenhum tribunal de honra; basta reler os artigos publicados no «Diário de Notícias». No primeiro que escrevi depois do concurso (2-11-52) dizia eu «inicialmente» o seguinte: «Aliás, no concurso do Pedro II, tivemos a satisfação de ouvir o professor Alexandre Correia dizer ao candidato Cannabrava que êle não conhecia Aristóteles e que cometia **erros palmares**; e tivemos a satisfação de ouvir o candidato Cannabrava, em tom bem diferente do que usa nos jornais, **admitir que no tempo em que escreveu, a sua tese não conhecia bem a obra de Aristóteles e de Santo Tomás**». (O grifo é de hoje). Ora, não **conhecer bem** é o mesmo que **conhecer alguma coisa**, e conhecer alguma coisa, ressalvada a hipótese de ciência infusa, supõe alguma leitura e algum estudo, embora insuficiente para quem se arvorava em severo crítico daquelas obras. Essa foi a acusação que **inicialmente** fiz, e o seu fundamento está nos discos que foram gravados durante a defesa de tese daquele candidato.

Com o consentimento do diretor do Pedro II, e graças à gentileza de dois professôres, pude ouvir, em companhia de alguns amigos, o disco n. 8 da coleção em que ficou registrada a defesa de tese do sr. Cannabrava. Suas expressões, que anotamos cuidadosamente, são as seguintes: «... deve declarar que esta tese foi escrita há quatro anos. Nessa época eu não tinha o conhecimento que tenho hoje da obra de Aristóteles...» E no decurso da defesa o candidato reconhece que deveria retificar diversos pontos relativos a Aristóteles e Santo Tomás.

Devo entretanto reconhecer que mais tarde (30-11-52), referindo-me à declaração que o sr. Cannabrava fizera de não ter lido o meu artigo a que desembaraçadamente respondia, estranhei que, para criticar ou responder, êle dispensasse «a leitura (não só de meus pobres artigos mas também da obra de Aristóteles e de Santo Tomás que no concurso do Pedro II confessou não ter estudado)». Ora, eu penso que a mais elementar regra dos debates se dá o direito de prescindir, numa passagem acidental e **repetida**, a precisão que já está gravada em tópico anterior. Penso também que o sr. Cannabrava, diante de um tribunal de honra, não irá reivindicar o estranho direito de não ler os artigos a que responde, no mesmo instante em que exige severamente do adversário a repetição por extenso, em cada artigo, de tudo o que disse nos anteriores.

Admitindo porém o unilateral rigor que o sr. Cannabrava reclama, no mesmo artigo em que acrescenta um «jamais» que tira todo o risco de sua aposta e que fere a veracidade, admitindo tal **handicap**, estou disposto a reconhecer que minha segunda passagem foi imprudente porque supunha um clima de debate que evidentemente não existe. Mas antes de efetivar a aceitação dêsse **handicap**, reservo-me o direito de tecer alguns comentários sôbre os pontos da defesa em que o candidato aborda a filosofia tomista que agora, segundo diz, conhece melhor do que no tempo em que escreveu sua tese.

Logo no início de sua arguição o professor Alexandre Correia declara que para o candidato a filosofia não existe, porque não tem objeto próprio. Diz depois que o candidato faz uma caricatura da lógica de Aristóteles para depois investir contra êsse moinho de vento. Fala em erros palmares, em tentativa de destruir o que não existe, e denuncia o êrro grave que atinge o coração de sua tese. Diverte-se com a confusão que o candidato, a propósito do Santo Tomás, faz entre filosofia e religião. E finalmente, em tom grave, declara que a única coisa que admira no sr. Cannabrava é a constância de escrever coisa tão vasia e esterilizante...

Tomando a palavra, o candidato envereda pelo «matemático formal» e pelo «genético funcional», mas apertado pelo examinador faz aquela declaração relativa ao pouco conhecimento que tinha de Aristóteles no tempo em que escreveu sua tese. Mais adiante, novamente compelido pelo examinador, o candidato nos deixou, gravadas no disco, algumas amostras preciosíssimas de seu progresso no tomismo. Reconhece certa importância histórica de Santo Tomás «que não está suficientemente ressaltada em minha tese». Compara a orientação da obra de Santo Tomás com a de São Boaventura, dizendo então algumas coisas aproveitáveis, mas logo, entrando em delírio, acrescenta que Santo Tomás introduziu a relatividade (ou o relativismo) do conhecimento humano! Atribui ao pensamento de Santo Tomás a seguinte distinção entre fisosofia e teologia: «a teologia é o estudo da relarelação das coisas entre si e entre de; a filosofia é o estudo da relação das coisas entre si e entre as coisas e o conhecimento humano». Por onde se vê que, segundo o sr. Cannabrava (em setembro de 1952) não há lugar para a Causa Primeira e para o Ato Puro na filosofia tomista. Mais adiante diz que o problema do conhecimento, em Santo Tomás, está alicerçado nos sentidos (seria melhor dizer «condicionado pelos sentidos») e conclui que o conhecimento «é relativo e não absoluto como dei a impressão em minha tese». Por onde se vê que no momento de corrigir a tese antiquada (setembro de 1952) incide em êrro contrário e tão grave como o de quatro anos atrás; para afastar o tomismo das iluminações de um São Boaventura, nosso candidato joga Santo Tomás num grosseiro empirismo, onde não há lugar para a luz própria do intelecto agente, e para o absoluto das evidências. Devo aqui lembrar que o Doutor Angélico ensina que a inteligência humana é imperfeita, a mais imperfeita das inteligências, mas de modo algum concede que ela seja relativa, isto é, incapaz de conhecer de um modo certo e imutável.

Para melhor explicar sua recente simpatia pelo tomismo relativo, o candidato cita um texto colhido «na página 302 da Suma em tradução inglêsa». E traduz esta passagem onde dificilmente sentimos o timbre do santo doutor: «A razão pode ser empregada de duas formas: a primeira, como prova suficiente de um princípio, como em ciências naturais para mostrar que o movimento dos corpos celestes é de velocidade uniforme; a segunda, não para provar (...) mas para confirmar um princípio já estabelecido mostrando a consistência de seus resultados, como em astronomia a teoria dos epiciclos...»

Diz então o sr. Cannabrava que essa passagem está de acôrdo com o moderno conceito de verdade, pelo **qual um conjunto** de fenômenos pode ser explicado por duas teorias diferentes e até contrárias. Acrescenta que na sua tese foi «injusto com Santo Tomás porque confundiu sua lógica com a de Aristóteles...»

— Mas é a mesma!! esclamava em vão o professor Alexandre Correia sem lograr deter a eloquência do candidato que agora, alegremente, conclui que Santo Tomás pode ser considerado o precursor do neo-positivismo.

Vê-se claramente que nesses quatro anos o sr. Cannabrava não progrediu muito. Mudou, mas não avançou. A lógica de Aristóteles, como êle mesmo reconhece, não é o que êle pensava em 1948; em compensação, a lógica de Santo Tomás não é o que êle pensa que seja, em 1952, no momento em que defende, ou melhor, na meia hora em que se desculpa por sua tese. E agora, em janeiro de 1953, o que pensará o sr. Cannabrava de Aristóteles e Santo Tomás? Não sei; não posso prever, porque só pode haver previsão onde há movimento ordenado.

Voltando ao texto extraído de Santo Tomás, assinalamos o modo exquisitíssimo de citar uma passagem da Suma: «página 302 da tradução inglêsa». Com certa dificuldade, devida às deformações do texto, conseguimos localizar a passagem: Iª, q. XXXII, art. 1, ad. 2. E logo notamos o êrro da tradução. Onde o sr. Cannabrava leu «a razão pode ser empregada de duas formas» lemos nós «ad secundum quod ad aliquam rem dupliciter inducitur ratio». E isto se traduz assim: «... de dois modos pode ser dada a razão de uma coisa». O têrmo «razão», como se vê, não se refere ao sujeito que conhece, e sim ao fundamento da coisa.

Esse ad secundum de Santo Tomás responde a uma dificuldade suscitada, pela qual **parece** que a luz natural da razão atinge a Trindade Divina como **realmente** atinge Deus-Uno. Sugere o objetante imaginário que a analogia proposta por Santo Agostinho, entre a alma humana e a Trindade, tenha fôrça de demonstração. Santo Tomás mostra que não tem e que não fôsse a Revelação, a analogia do Santo Agostinho teria o mesmo valor hipotético da teoria dos epiciclos na astronomia. Em resumo, Santo Tomás, diz que em alguns casos pode-se remontar de modo certo ao princípio que dá a razão de uma coisa: êsse é o caso da demonstração da existência de Deus (Deus-Uno). Em ciências naturais é o caso do «movimento do céu» que hoje chamamos «movimento diurno» e que o sr. Cannabrava traduziu por «movimento dos corpos celestes». Em outros casos, porém, temos sòmente uma hipótese explicativa, como a dos epiciclos, e nesse caso o que importa não perder de vista, o que importa «salvar» é a verdade objetiva, o fato, o fenômeno, e não a hipótese: «... salvari possunt apparentia sensibilia». Mas, por favor!, não vá o sr. Cannabrava traduzir «apparentia» por «aparência». Para Santo Tomás, «apparentia» não é o que as coisas **parecem** ser; é o que elas são na sua manifestação sensível, superficial mas verdadeira! O que Santo Tomás quer dizer nessa passagem poderia ser resumido na seguinte advertência: se você quer fazer uma nova teoria sôbre o magnetismo, não se esqueça que o imã atrai o ferro. «Salvari apparentia» no

(Conclui na 4ª. página)

"O POVO", JORNAL DO CEARÁ

Rachel de Queiroz

(*Especial para o "Diário de Notícias"*)

NO DIA 7 DE JANEIRO dêste novo 1953, completa o seu jubileu de prata, ou seus vinte e cinco anos de vida, "O Povo", vespertino publicado na cidade de Fortaleza. Para um jornal, mormente um jornal de província, mormente um jornal que tem vivido sempre dos seus próprios recursos, é façanha extraordinária. Fundado por um homem pobre, cujo capital único era a sua coragem de lutar e o seu talento de escrever, cujo financiador era o público — êsse público anônimo que compra jornal na rua e paga anúncios modestos — fiel e generoso público que não o desamparou até os dias de hoje. Fundado só não — dirigido, orientado suor e sangue vivo daquele homem precioso e insubstituível que foi Demócrito Rocha.

Dentro do jornal Demócrito era tudo: redator chefe, secretário, repórter político, redator literário, — só não me lembro de o ver a agenciar anúncios. Fazia o artigo de fundo — (nesse tempo ainda era obrigatório o artigo de fundo em coluna dupla, na primeira página) fazia a crônica do rodapé, — as suas famosas "Notas do Dia" obras primas de graça leve e ironia, fazia título de telegrama, bem, já se disse: fazia tudo. E para ajudá-lo, porque mesmo fazendo tudo ainda sobrava muito para que o fizessem outros (só sabe o que há para se fazer num jornal quem já fêz um jornal) organizou uma equipe de jovens, alguns dêles meninos de liceu, a sua exigência única era que "não se fôsse burro, nem se fôsse safado". E como nos levava a sério, com que paciência nos dirigia os passos de principiantes, como nos discutia as possibilidades literárias, como nos valorizava a quase sempre mofina produção!

Fazia-nos ter a sensação de que éramos realmente jornalistas, com tôdas as responsabilidades, alegrias e angústias do legítimo profissional.

E apesar disso, como nós éramos jovens a 7 de janeiro de 1928 ao nos reunirmos para tirar retrato na calçada da redação do "O Povo", na casa de porta e janela da rua Floriano Peixoto. Não só na idade, embora na maioria rondassemos os dezessete anos. Jovem também era o nosso mundo, ingênuo mundo mal desperto para as durezas dêste amargo século; nesse tempo não havia ainda nazismo, não se haviam iniciado ainda as guerras da Abissínia e da Espanha. Não se concebia um massacre de judeus. Mal se tinha notícia das recém-iniciadas lutas na Ásia. A Rússia era um país de utopia, distante, nebuloso, onde um mundo novo se criava (que mundo foi êsse, só o vimos depois) Stalin mal começando a sua carreira de continuador de Ivan o Terrível. Vivíamos ainda, os intelectuais de Fortaleza, no embalo das idéias e dos ideais do século dezenove, também chamado século das luzes. A experiência e os prejuízos da Grande Guerra n.º I, não se haviam feito ainda sentir para nós. Tínhamos fé no Progresso, nas conquistas da ciência. Líamos Herbert Spencer e éramos ateus militantes, intolerantes, fanáticos. Adorávamos Zola e Eça de Queirós — êste último não só pelas graças da língua como pela sua "profunda filosofia"... Adorávamos Raul de Leoni e era muito distinto nas reuniões literárias recitarmos o Samain. Paralelamente, quase todos já descobríramos as façanhas da turma da Semana de Arte Moderna e a Antropofagia, e éramos furiosamente antropófagos, modernistas, marinetistas. Fazíamos uns poeminhas quase todos infames, que nos julgávamos avançadíssimos porque não tinham metro e não tinham rima — como não tinham poesia, também... Panfletário — espécie de divindade de que nos adorávamos — era o Antonio Torres. — Sim, era tudo muito confuso, mas era feliz. A gente ainda não aprendera a odiar com essa intensa, feroz, sanguinária capacidade de ódio que só a paixão política ensina. Só tínhamos ódios idealistas contra entidades abstratas; em matéria de política ainda não havíamos atingido de modo nenhum o período da angústia internacional. Por política entendíamos o Brasil apenas, e em geral traduzíamos política por politicagem. Que êsse nome feio de "políticos" nós não o daríamos aos heróis de 22 e 24, aos preparadores do movimento de 30. Êsses também eram ídolos e quanto: Juarez Siqueira Campos, João Alberto, e acima de todos o Cavaleiro da Esperança — Prestes...

Quando chegou a revolução de 30, alguns de nós já haviam descoberto o materialismo histórico e eram comunistas. Outros, tinham ouvido o apêlo da segurança e arranjado um emprêgo, e faziam enérgica marcha-a-ré, tratando de reintegrar a colmeia burguesa que simularam desdenhar. Mas isso foi depois. Naquela manhã de janeiro, de 1928, nós éramos todos uns cavaleiros andantes, e daríamos o nosso sangue pelo Bem pela Arte, pela Justiça, pela Igualdade — qualquer coisa, contando que a coisa fôsse nobre e se escrevesse com letra maiúscula. E alimentávamos ardentes ambições literárias, todos chocávamos o embrião de um grande romance, uma grande peça, um grande poema, um grande drama. Desprezávamos o dinheiro e a posição social e as demais legítimas ambições do homem maduro. Éramos uns anjos.

Mas essa angelitude, que é normal na adolescência, como é normal na infância o ter cachinhos, tratando-se de um homem que entrava pela madureza, como Demócrito Rocha, o colocava em situação excepcional. Que o anjo maior de todos era êle, e aquilo que fazíamos por panache ou por mocidade, êle o fazia por convicção. O que em nós era influência nêle era fôrça espontânea. O desamor ao dinheiro, o desprêzo das posições, o nôjo por tudo que significasse gordura, burguesia, acomodação, burrice. O bezerro de ouro, suas tripas e o seu sebo. Simpatizante e participante dos movimentos de 22 e 24, quando chegou o de 30 (muitos de nós já então desertáramos para outras parcialidades) encontrou-o na estacada, pronto para tudo. Já então "O Povo" não era mais a tentativa de jornal a que os maldizentes auguravam no máximo três meses de vida. "O Povo" tinha três anos e era uma fôrça, arrastava consigo a opinião pública.

Ganha a chamada "Revolução de 30" era claro que Demócrito, sendo quem era, não lhe iria colher os frutos. Outros foram os que subiram, os que enriqueceram, abiscoitaram. Êle não teve ou não quis cargos, não os procurou, não os aceitaria. A cadeira de deputado, na qual serviu imensamente ao Ceará (sendo embora baiano) essa não a deveu a governos, recebeu-a do seu jornal, dos seus amigos, do seu público, do Ceará inteiro.

Morto Demócrito, quando mal entrava na idade madura, foi seu sucessor Paulo Sarasate, filho do seu coração, companheiro desde as primeiras horas no jornal, pertencente àquele bloco de aspirantes juvenis do dia do retrato, êsse mesmo brilhante e combativo deputado Paulo Sarasate que é um dos sustentáculos da UDN nacional. E tão segura era a linha traçada e mantida por Demócrito, que Paulo nada teve que alterar, bastou-lhe seguir o rumo do comêço, e "O Povo" que celebra hoje o seu jubileu, é exatamente aquele "jornal" que o seu fundador determinou que êle fôsse.

Creio que Demócrito acreditava na sobrevivência da alma. E se êle tinha razão, tenho a certeza de que não foi procurar outra esfera, não foi cumprir nova etapa de evolução, como se diz que faz quem desencarna. Demócrito continua a rondar "O Povo", na sua nova casa, tal como o fazia na modesta casa de dantes. Anda ao redor das máquinas, acariciando o grande prelo novo, que há de ser o seu orgulho; espia por cima do ombro dos redatores corrigindo as falhas de português, inspirando as sátiras contra os grandolas, vigiando-os para que não traiam o espírito, — pois os compromissos do espírito estavam para êle muito acima de quaisquer outros compromissos de ordem material.

A festa de "O Povo" não é portanto um simples aniversário de um jornal de província. E' realmente uma festa da imprensa brasileira. Pois os vinte e cinco anos de vida do jornal de Demócrito Rocha vem provar mais uma vez que um jornal pode viver, crescer, influir poderosamente na opinião pública pela simples fôrça do idealismo e da coragem. Não precisa do dinheiro dos tubarões, de caixinha de partidos, de subvenções, do govêrno. Basta que tenha a orientá-lo aquela trilogia que Demócrito prezava acima de tudo: vergonha, talento, coração.

O VELHACO E OS LADRÕES

Théo Brandão

(*Especial para o "Diário de Notícias"*)

CREIO que é esta a primeira vez que se registra no Brasil a *estória* do velhaco que se fêz de morto e dos ladrões na igreja do cemitério, conto popular que leva na classificação de Aarne-Thompson, "The types of the folktales", o n. 1.654 e o título de "The robbers in the death Chamber".

De fato, compulsando diretamente as obras da contística popular brasileira desde os "Contos Populares" de Silvio Romero até os "Contos Tradicionais do Brasil" de Câmara Cascudo, passando inclusive pelas duas outras grandes coletâneas nacionais — os contos coligidos por Silva Campos e publicados em o "Folklore" de Basílio de Magalhães e os "Contos Populares e Cantigas de Adormecer" de Lindolfo Gomes, quer rastreando-o indiretamente através da vasta bibliografia geral de contos populares de Aurélio Espinosa (Cuentos Populares Españoles) ou na de Aarne-Thompson, não conseguimos descobrir em nenhum autor brasileiro, na íntegra, em fragmentos ou mesmo em simples referência a *estória* do "Velhaco e os ladrões", facécia entretanto conhecidíssima em nossa região, tão conhecida que nada menos de três folhetos de cordel transcreveram-na para o verso, baseando-se na tradição oral, na mesma tradição oral que fomos igualmente recolher em prosa.

Conto popular cuja difusão pelo mundo não tem ido fàcilmente constatada, apenas conseguiu o exaustivo Aurélio Espinosa, afora uma versão siciliana, identificar 14 versões peninsulares, das quais sete espanholas de Ampudia, Cabal, Espinosa Filho e de Curriel Merchan, além das portuguêsas de Bernardino Barbosa e Teófilo Braga, novo-mexicana de Rael, dominicanas de Andrade e mexicana de Wheeler.

E Aarne-Thompson registram apenas uma lição estoniana ao fazerem seu resumo no "The types of the Folktales": "Quando um homem vem pedir a outro o pagamento de sua dívida, êste finge-se de morto. O credor faz sentinela ao cadáver. Ladrões vêm dividir seu dinheiro. O credor e o falso defunto dividem o dinheiro dos ladrões entre êles".

Resumo cujo desenvolvimento Aurélio Espinosa esquematiza ao estudar a sua versão. Juanito Malastrampas:

A — Um pícaro carregado de dívidas finge-se de morto. Levam seu corpo à igreja para enterrá-lo no outro dia.

B — Um dos credores vai à igreja para tirar ao morto a mortalha ou outro objeto qualquer como pagamento da dívida. Ao entrar na igreja vê uns ladrões e se esconde em qualquer parte da mesma.

C — Uns ladrões dividem dentro da igreja o dinheiro que roubaram. Uma parte é para aquêle que dê uma punhalada no morto. Ao aproximar-se o gatuno do caixão o velhaco dá um salto e grita: Salam todos os defuntos! ou coisa semelhante. O que está escondido grita: Aqui estamos todos juntos! Os ladrões fogem. O velhaco e seu credor dividem o dinheiro abandonado.

D — Um dos ladrões volta para buscar o dinheiro porém entra no momento em que o velhaco e o credor dividem o dinheiro e êste insiste em cobrar o que o velhaco lhe deve. O credor exclama: "Dáme meu real!" Ou algo semelhante. O ladrão foge acreditando que ali não se perdoa nem sequer um real".

A nossa versão em prosa como duas das *estórias* em versos guarda exatamente êste esquema com diferença apenas nos motivos B — o credor vai à igreja do cemitério para matar o falso defunto e C — o caloteiro dá apenas um grito, sem proferir qualquer palavra.

A versão em prosa foi colhida do meu empregado de servir Manuel Laurentino da Silva, vulgo "Garrincha", natural de Viçosa e de 30 anos de idade e resa o seguinte:

O VELHACO E OS LADROES

«Diz que era uma vez um homem que tendo gastado tôda sua fortuna em jôgo, cachaça e baderna, e ainda por cima se endividado com Deus e o mundo, 'maginou um plano pra se ver livre das dívidas, já que não podia nem sair de casa tantos eram os «cadáveres» que possuía.

Vai daí, chamou a mulher e combinou que ela fôsse em casa de cada um dos credores e lhe. dissesse que êle estava à morte e por isso mandava pedir pra êles perdoarem as dívidas.

Nem bem o marido disse, logo ela se pôs em caminho. E todos, em vista do alegado estado de morte iminente, não tiveram dúvidas em cristãmente perdoarem as dívidas ao caloteiro. Todos, não. Porque justamente aquele a quem o velhaco menos devia — um amarelo a quem tomara um cruzado pra tomar uma bicada, não esteve pelos autos:

— Perdoar? Perdão o quê!... Êle me paga nesse mundo ou no outro. Nem que eu tenha de ir às profundas do inferno mas êle tem que me pagar...

Voltando à casa, a mulher contou ao marido o resultado da sua missão: só o amarelo não perdoara o cruzado.

— Tem nada não, diz o caloteiro. E' tão pouco que não faz diferença.

E resolveu prosseguir com seu plano. Fêz que havia «esticado a canela», prepararam-lhe o entêrro e levaram-no para o cemitério. E como nesse tempo era costume só se enterrarem os mortos depois de três dias, deixaram o «defunto» na igreja do cemitério, estirado na sua rêde.

O amarelo, como havia avisado à mulher do caloteiro, preparou-se para cobrar sua dívida ao falso morto. Armou-se de um cacete de quatro quinas e disse com seus botões:

— Cada quina é uma bordoada e cada bordoada paga um tostão!

E assim disposto marchou para o cemitério.

Mas nessa noite oito ladrões que estavam operando e fazendo roubos na cidade resolveram fazer da igreja do cemitério — lugar ermo, esquisito e que ninguém tinha coragem de frequentar à noite, — o sítio apropriado para a partilha do furto.

O chefe do bando partiu e repartiu a dinheirama tôda: papel, ouro e prata, em nove porções, uma para cada ladrão e a nona para aquêle — explicou — que tivesse coragem de dar três furadas no bucho do defunto da rêde.

Vários se recusaram a executar a proesa:

— Deus me livre de mexer com quem já é defunto!...

— Furo o quê? Defunto é sagrado...

Mas afinal um dos bandidos se resolveu:

— Por isso não. Comigo não tem disso... Se eu sou capaz de furar a vivo quanto mais a morto. E não preciso que me paguem, não.

E juntando ato às palavras, com uma lambedeira que não tinha mais tamanho, partiu para a rêde onde o falso defunto estava espichado.

Este, que tudo ouvia, quando per-

(Conclui na 4ª. página)

RUA PELA MADRUGADA

Ribeiro Couto

(Especial para o "Diário de Notícias")

Perto de uma esquina de rua
Encostado a um portão me vêdes,
Negro de sombra, esquivo à lua
Que tenta caiar as paredes.

Há muitos anos que isto dura,
Neste mesmo cenário, perto
De uma esquina de rua escura,
A modos de endereço incerto.

Em tôdas as cidades acho
A mesma rua, à mesma hora,
E, rua acima, rua abaixo,
E' o mesmo divagar de outrora.

Em vão a voz antiga sôa
Aos meus ouvidos: "Dorme cedo!
Não percas as noites à toa!"
O' rua ao luar! ó segrêdo!

Mas outro é o segrêdo de agora
Junto ao portão da rua escura:
Sei por quem é que o vento chora,
E, nessa voz, quem me procura.

Belgrado, 23 de novembro de 1952.

LETRAS E PROBLEMAS UNIVERSAIS

DIAS DA UNESCO

Tristão de Athayde

(*Especial para o "Diário de Notícias"*)

PARIS — A sétima Conferência Geral da UNESCO está prestes a encerrar-se e já podemos falar dela como de qualquer coisa incorporada ao passado.

Aliás, a impressão que desde o primeiro momento essa reunião deixou em seus participantes não era a de qualquer coisa de presente e sim de ultrapassado. Foi a impressão do fim de uma éra. Do fim do segundo ato da UNESCO, marcado antes de tudo pela forte personalidade de Tôrres Bodet. E por isso mesmo é que a sua retirada, brusca e irrevogável, logo no início dos trabalhos dessa sétima reunião geral do organismo cultural das Nações Unidas, deixou a conferência completamente desarvorada. Três retiradas, aliás, e uma entrada... deixaram a reunião como um navio desgovernado: a de Tôrres Bodet, de diretor geral; a do nosso compatriota, Paulo Carneiro, solidário com Bodet, da presidência do Conselho Executivo e, finalmente, a retirada acidental, mas não menos concomitante e perturbadora, do presidente eleito da mesma, o vice-presidente da Índia e prestigioso filósofo hindu Radnakrichua. A propósito, desejo desde logo deixar consignado a excelente impressão que nos deixaram os delegados hindus, com seus nomes difíceis de guardar, mas com suas figuras inesquecíveis, a batina negra do filósofo, que tanto explica a metafísica hindu em Oxford ou na Sorbona, como partilha, com Nehru, a enorme responsabilidade de dirigir os destinos de 300 milhões de homens, que poderão ser talvez o laço de união efetivo entre o Ocidente e o Oriente; o turbante verde do «sick», de barba em colar e voz pausada, falando como um sábio, sereno e digno; a face redonda de um terceiro, com seu inglês impecável e trazendo sempre aos mornos e quase sempre desinteressantes debates do plenário, uma nota de espiritualidade, que só uma outra delegação esposou: a da República Federal Alemã! Pois no mais, êsses debates se limitaram a uma luta de influências nacionalistas e a uma procura contínua e exaustiva de cortar despesas, para alcançar o teto baixo exigido pelos cortes iniciais, que provocaram a saída de Tôrres Bodet.

Pois foi essa, como se sabe, a razão, e alguns dizem, o pretexto da retirada do homem forte do México, que por 4 ou 5 anos simbolizou a UNESCO. Simbolizou-a, pela sua fé na famosa **educação de base**, na qual concentrou todos os seus esforços, com os olhos fixos nos 70 milhões de analfabetos da América Latina e nas centenas de milhões na Ásia, na África ou no Oriente Próximo, — mas também a arrancou de um verdadeiro atoleiro. Pois o biologista Julian Huxley, querendo impor à UNESCO **uma filosofia** e uma filosofia «já ultrapassada», como me disse o próprio Tôrres Bodet no dia de sua dramática despedida, ia arrastando a instituição a um malôgro garantido. Tôrres Bodet impediu que a UNESCO entrasse por um caminho, cujos perigos foram indicados por Jacques Maritain, em 1947, na Conferência do México, quando mostrou que a UNESCO, se tentasse impor uma única **filosofia** aos seus membros, e uma filosofia naturalista, como o tentara então Huxley, estava condenada a desaparecer em breve ou a tornar-se um organismo extremamente limitado e parcial. Lembro-me de uma sessão na Biblioteca do Congresso, de Washington, o ano passado, em honra ao diretor geral e em que êste respondeu à interpelação de um assistente, quiçá preparada, perguntando «qual era a filosofia da UNESCO». E Bodet respondeu sem hesitar: «Nenhuma. A UNESCO é um método de ação, para melhorar o destino cultural das populações mais atrasadas do mundo». E foi nessa base, e na da coexistência pacífica das culturas, que a UNESCO pôde viver essa sua segunda fase da existência. E por isso mesmo os momentos mais dramáticos destas intermináveis sessões, tôdas sob o signo implacável dos «cortes» a fazer nos programas, foram os do pedido de admissão do delegado iugoslavo, de membro do Conselho Executivo, por causa da entrada da Espanha e o do apêlo desajeitado mas teatral, da Libéria, de ser eleito o chefe de sua delegação, como único representante das raças africanas. O Egito o apoiou, «pois, apesar de viverem na África, os egípcios não são africanos», como disse num francês muito puro o seu chefe de delegação. E o iugoslavo, ao mesmo tempo que insistia em demitir-se do Conselho Executivo, como protesto de comunista contra o neo-fascismo, apelava para o fato de que não se confundisse a sua demissão com a da Polônia, pois esta agia sob a influência dos «traidores do socialismo» e a Iugoslávia como única «nação socialista» representada no plenário da UNESCO. O que lhe valeu, por isso mesmo, em nome do princípio da pluralidade das culturas, não ser aceita a sua demissão. O liberiano não foi eleito, mas ficou a um voto apenas da maioria necessária (31 votos, sôbre sessenta nações votantes), e conseguiu sobretudo os votos árabes e asiáticos, na solidariedade daquilo que um sociólogo chamou: «a maré montante das raças de côr». Aliás, o racismo não foi representado pela delegação alemã, mostrando que há realmente «duas Alemanhas», como queria Madame de Stael, e não uma só, como queriam os nazistas ou sustentava Maurras, êsse estranho precursor do totalitarismo direitista de nossos dias, que há dias se extinguiu ainda não anistiado pelos ódios políticos que êle próprio semeou a vida inteira. O racismo foi representado pela delegação inglêsa que, — atendendo ao pedido da Libéria de lhe ser facultado concorrer ao voto do plenário, depois de eliminada na comissão de candidaturas, apresentou, entretanto, um «branco», o candidato austríaco, como concorrente contra o africano... Ironias de um mundo que invoca o racismo de Hitler, com razão, como abominação, mas continua a agir à sombra dos mesmos preconceitos, como eloquentemente e perigosamente o pratica a África do Sul.

Mas nem mesmo o choque de «culturas», árabe e israelita, por outra ironia da sorte colocadas lado a lado, Irak e Israel, nos bancos da Conferência, e lançando-se não digo injurias, pois nunca a assembléia cultural perdeu a linha como o perdem, tantas vêzes, as assembléias políticas, junto a êsses golpes de teatro da Libéria ou da Iugoslávia, conseguiram arrancar à Conferência da atmosfera de mutilação que sôbre ela desceu, em seguida à demissão do seu diretor geral. E' possível que êsse tenha **marcado** demais a instituição com a sua personalidade, que houve quem denominasse irônicamente de «Luís XIV», como que a dizer: — «L'UNESCO c'est mois». E' possível que fôsse um pouco assim. E nas sessões do Conselho Executivo, anteriores à Conferência Geral, tive ocasião de presenciar o enorme prestígio de Tôrres Bodet, o seu domínio sôbre todos os pontos do programa, mostrando a sua ação pessoal na elaboração de todos eles. E por isso mesmo é que desde o início, no discurso inaugural já rico em pressentimentos de crise, estabelecera a encruzilhada: — a UNESCO ou avança ou se estabiliza ou recua. E só há um meio de não recuar, — avançar. E como os delegados anglo-saxônicos e escandinavos não se nortearam pelo programa de «educação fundamental» das populações atrasadas da América Latina, da Ásia, da África, do Médio Oriente, o mesmo interêsse do mexicano, cortaram-lhe de dois milhões de dólares o orçamento «mínimo», e apenas nas prioridades A1 (havia ainda as A2, as B1 e as B2), demonstrando, com o apoio de algumas pequenas nações latino-americanas, cujo interêsse logicamente devia estar no aumento do orçamento e no programa de educação de base — que não se importavam de fazer «regredir» o programa da instrução. E o resultado foi a crise.

Crise que pode ter e certamente tem causas mais remotas, marcadas por dois extremos. De um lado o cepticismo, em relação à UNESCO; de outro o utopismo. O cepticismo pode bem ser representado por uma cena que me contou uma testemunha, da entrevista entre Tôrres Bodet e Besençon, na vila dêste, em Florença. Depois que Bodet, durante meia hora, cantou as loas das campanhas pela «educação fundamental», nos países subdesenvolvidos, o velho florentino honorário, o mais agudo dos «conhecedores» da arte da Itália contemporânea, fêz-lhe apenas esta pergunta: «Senhor Tôrres Bodet, o senhor acredita mesmo que essas populações sejam mais felizes depois que aprenderam a ler e escrever?». Essa a atitude céptica e destrutiva, que me fêz um dia ouvir em Ottawa, de um cônsul latino-americano no Canadá e que o lera num jornal católico da capital, — «que o Papa tinha condenado a UNESCO» (sic), quando no mesmo momento Roma designava o seu Núncio na França como «observador permanente» em Paris, o que provocou mesmo uma ironia do representante «da única nação socialista da UNESCO», no dia da inauguração.

A outra atitude é a dos que viram ou ainda vêem na UNESCO, ou pelo menos quiseram ver, o que um dêles lhe chamou de «neo-cristianismo». Para êle, como foi um pouco para Huxley e a primeira fase da UNESCO, depois de 1946, quando pensou que ia «renovar a face da terra», pela educação, a ciência e a cultura, para êsses utopistas a UNESCO veio a ser uma decepção, pois não conseguiu nem conseguirá jamais «renovar a face da terra». E isso pela razão muito simples que é preciso não ser filho da terra, para poder pretender a tarefa, exclusivamente divina, apenas com a colaboração humana, de renovar a face da terra. A UNESCO pode e deve, isso sim, colaborar com todos os homens de boa vontade e procurar reuni-los, em seus projetos e programas, para realmente elevar pela educação, pela ciência e acima de tudo pela cultura que é **Sabedoria** ou não é coisa alguma de permanente, os milhões de homens que vivem, nos vários continentes do mundo, uma vida sub-humana.

E a UNESCO, com tôdas as suas deficiências, ainda é o único instrumento leigo e universal, neste momento da história do mundo, capaz de levar avante essa tarefa. Sem grandes ilusões, e sobretudo sem falsas ilusões, de um absurdo «neo-cristianismo», quando o que precisamos é do mais velho, do mais autêntico e do sempre novo Cristianismo. Mas a UNESCO tem o seu papel nessa imensa cruzada de evitar a **guerra** e realizar pela paz a defesa da dignidade humana. Não é à toa que as nações para lá da cortina de ferro não querem entrar para a UNESCO ou saem dela. E que não compreendem a Paz, com a variedade, a multiplicidade e até a contrariedade das culturas. Acho perfeitamente razoável que a Iugoslávia comunista e a Espanha neo-fascista ombreiem, lado a lado, na UNESCO. Por mais que pessoalmente deteste tanto o comunismo titista como o neo-fascismo franquista. Mas ali é uma encruzilhada e nas encruzilhadas todos os caminhos se encontram, mesmo aquêles que mais longe nos levam da verdade, como a filosofia política do general Franco ou como o ditatorialismo balcânico do marechal Tito.

E' nesse sentido, como em outros, que a UNESCO, apesar de tôdas as crises, irá por diante, com a graça de Deus e esperemos que o novo diretor geral, que só pode ser Paulo Carneiro, pelo enorme prestígio de que goza na instituição e ser o homem que melhor compreendeu os seus ideais, possa inaugurar em abril próximo uma terceira fase na UNESCO ainda mais cheia de frutos para a paz do mundo pela cultura.

SEGREDOS DE PARIS

Bernardo Gersen

(Especial para o "Diário de Notícias")

PARIS, novembro (Pela Scandinavian Airlines System) — Os que têm alguma experiência em matéria de turismo sabem que um dos seus aspectos mais amargos ou mais humorísticos, segundo a nossa disposição do momento, é o dos guias impressos. Trata-se em geral de uma verdadeira peça pregada ao turista desprevenido que se lança pelo mundo afora em busca do maravilhoso. Porque o reino que êsses guias prometem não é desta terra. Sejam êles redigidos em inglês, francês, ou qualquer outra das línguas européias. Característica principal: a orgia dos adjetivos no mais puro mau gôsto publicitário. A alameda mais banal do mais banal dos jardins é apresentada como uma antevisão do paraíso primeiro. Êsse belvedere oferece uma das vista mais feéricas do mundo. Aquele passeio constitui uma das maiores atrações do turismo internacional. Aquele outro museu de antiguidades do que até então ignorávamos mesmo a simples existência, permanece um dos mais prodigiosamente ricos da terra... E assim por diante. Tudo é descrito em têrmos de superlativo. A tal ponto que, alcançado o belvedere feito o passeio ou visitado o museu, não raro as custas de muita fadiga ou grande despesa, a gente estaca perplexo: afinal não estaremos enganados? é realmente aquêle o mais rico museu, a mais bela igreja, o mais esplêndido canto da natureza? Com efeito, a responsabilidade maior das decepções que levamos para casa deve ser atribuída à excessiva imaginação dos autores dêsses guias.

Por isso tudo nos parece um modelo no gênero o livrinho de bôlso editado por Seuil na coleção "regards neufs": "olhares novos sôbre Paris". Pela honestidade e pela originalidade. Um autêntico poema dedicado a Paris. Mais precisamente, um poema a certos aspectos desconhecidos da chamada Cidade-Luz. No princípio vem a imagem. Sobretudo a menos difundida, a menos convencional, a mais liricamente cotidiana, a mais anônima e contudo repassada de ternura: Notre-Dame através da bruma esfiapada de inverno, do alto dos telhados pobres da margem oposta do Sena; um casal de velhos trapeiros remexendo o fundo de sacos, contra um muro coberto de cartazes políticos ou cinematográficos em meia dúzia de línguas as mais antípodas; ao crepúsculo, êsses cáis desolados do Sena de subúrbio preferidos por certos grandes cineastas franceses de antes da guerra; estaleiros matinais em atividade; o borborinho colorido das feiras-livres de domingo; o sol do 14 de julho numa rua populosa; risos de crianças; namorados que se beijam; manifestação política de massa... Em seguida um passeio em barco-mosca pelo rio da capital. E um rápido olhar novo pelos velhos cantos lendários. O estilo é o mais brincalhão e sóbrio possível. Mas o fundo permanece sério ou sentimental: aqui morreu Voltaire, de volta de um exílio de quarenta anos; adiante um dos poetas por excelência de Paris Carco, ia visitar Catherine Mansfield mortalmente enfêrma; além ficava a Tôrre de Nesle onde, segundo a fábula e Alexandre Dumas, as rainhas Jeanne e Marguerite de Bourgogne vinham entregar-se a orgias noturnas. Um parágrafo de vez em quando intercalado de La Bruyère, ou de cantores anônimos da Cidade, nos restitui o sabor do Paris de antanho...

Mas o melhor do livrinho permanecem as tais fisionomias menos célebres da multifária capital: os mistérios do Faubourg Saint-Antoine, viveiro de tôdas as revoluções na história da França; os segrêdos do universo da moda e os princípios da legislação dos seus grandes ditadores; uma noite nos Halles ou a fisiologia do "ventre de Paris"; o Marais ou uma lição de história através do bairro mais impregnado pelo tempo; as usinas de automóveis Renault, ou o problema social de Paris, do mundo inteiro; e, por fim, Paris na inspiração dos cineastas e na sensibilidade dos poetas.

Ali está o coração do "Faubourg", a Bastilha, com os seus "bistrots" frequentados pelas tristes filhas da vida alegre, com as suas pitorescas quermesses populares, os seus bailes "musette" e a sua Cidade dos Móveis (tabuletas: "os preços são esquecidos, a qualidade fica"; "A harmonia no lar"; "O móvel é o companheiro na vida; que êle seja de qualidade"). Antes de prosseguir no itinerário escolhido o autor (um autor especialista em cada aspecto tratado), remonta até as origens dos fenômenos. Por exemplo, como a árvore se torna mobília na Cidade dos Móveis. A árvore por sua vez nos reconduzirá à floresta, ou seja à gênese do próprio Faubourg, do seu temível prestígio junto às classes governantes desde o século XIV, quando ela forneceu as tropas mais aguerridas ao levante de Etienne Marcel, até a Communa em 1871, passando pelas jornadas heróicas de 1789, pelas epopéias de 1830 e pelas barricadas da revolução de 1848. Como chave de ouro, em diminuendo, a fisionomia do bairro por uma desinteressada tarde estival, quando as calçadas regurgitam e o balcão dos bares escusos se anima insensivelmente.

"Paris tem 2.000 anos. O chique parisiense também, a acreditar-se os "correspondentes de guerra" relatando o sítio de Lutécia por Labienus, lugar-tenente de Cesar, em 52 A. C. Com efeito parece que as tropas romanas admiraram muito o bom gôsto dos Parisii." Assim começa o capítulo consagrado à moda talvez o mais saboroso de todos. Após um rápido histórico repassado de humor, o autor, no caso uma autora, como era de esperar-se visto a matéria, se detém um momento na psicologia do fenômeno. "A influência determinante do clima econômico parece incontestável. A do clima político o é menos. O seu paletó, caro senhor, é o descendente dessa famosa jaqueta chamada "carmanhola" usada pelos trabalhadores do sudoeste da França e no norte da Itália. No começo do século a Entente Cordiale repercutiu até mesmo nas oficinas dos vendedores de plumas. Tudo se encadeia. A história do costume e dos acessórios parisienses está bastante próxima de um diário frufrutante da pequena história da França. No criador há com frequência um pouco do chansonnier: êle trabalha sôbre aquilo que lhe oferece a atualidade no que diz respeito à inspiração assim como às matérias primas". Quanto a certas súbitas audácias no domínio, adverte a autora, elas só obtem sucesso em meios restritos e fechados. Um exemplo? A célebre moda existencialista de Saint-Germain des Près: "Afetação de desleixo, côres violentas, calças de pano grosseiro, tudo isso constitui para a juventude intelectual (ou que tal se pretende) mais do que uma vestimenta: uma maneira de ostentar a sua posição de princípio. Conta-se que o costume de Arlequim provém da centelha de imaginação de u'a mamãe atarefada, que não podendo vestir corretamente o seu filho, remendou pequenos pedaços de tecido. A maioria dêsses moços são pobres e quando não o são, acham de bom gôsto aparentá-lo... Por outro lado, há o papel representado por uma forma de americomania. Êsses moços se consideram como os herdeiros espirituais dos pioneiros do Oeste. Êles procuram identificar-se aos heróis de Faulkner Hemingway, Steinbeck; a camisa em quadradinhos, o slack, o chale vistoso se impõem. Enfim, nesse quarteirão próximo das escolas, ao romantismo individualista sucedeu, a um século de distância, um néo-romantismo sociológico pretendendo interessar-se pelos problemas sociais e agitar a bandeira da revolta contra o conformismo: essa juventude fabricou para si mesma uma roupa de proletário intelectual... A confusão moral da época corresponde assim a desordem da vestimenta."

Em seguida somos introduzidos pela autora nas intimidades das casas mais famosas da moda parisiense e familiarizados não sòmente com os segrêdos comerciais e técnicos mas também com as tendências artísticas de cada uma. Assim Paquin (3, rue de la Paix), se caracteriza pela silhueta aerodinâmica; Schiaparelli (23, place Vendôme), o corsário da costura, permite-se tôdas as excentricidades; Jacques Heim (15, av. Matignon) "veste" os grandes casamentos e concilia a verve amarela e alerta ao gênero mais sério; o estilo Marcel Rochas (12, av. Matignon) é a interpretação moderna da "belle époque": côres brilhantes tomadas à palheta de Toulouse-Lautrec: o senso agudo de Balmain (4, rue François premier) reside na psicologia da silhueta; Jacques Fath se resume em refinamento e capricho: êle não refeite nunca uma coleção mas é a coleção que o reflete, etc.

Não é tudo. Além dos aspectos psicológicos e do mistério profissional no que concerne ao nascimento de uma coleção a preparação das grandes "premières" assistidas por artistas famosos e pintores, a autora se debruça com atenção sôbre o problema social dos ateliers de costura. E essa não constitui uma das menores originalidades dêsse guia sentimental e histórico de Paris. Ela estuda as condições de trabalho das costureiras — as famosas midinettes — os ordenados de base de cada ramo em relação ao custo da vida, as doenças da vista e os reumatismos deformantes que as atacam. Aliás, todo um capítulo dêste livrinho aparentemente inofensivo trata da questão capital do nosso tempo: a suscitada pelo trabalho numa fábrica de automóveis como a Renault, que emprega dentro do perímetro da capital aproximadamente 50.000 operários. As fotografias que acompanham os diversos capítulos são o que pode haver de mais eloquente e ao mesmo tempo de mais artístico.

Após os revolucionários do Faubourg, após os açougueiros dos Halles e os ditadores da moda da elegante rue de la Paix, após as costureiras das oficinas e os operários da fábrica, o livrinho passa a palavra aos poetas. A visão fantástica de um Lautréamont recolhe a hora ansiosa da volta do trabalho nas artérias centrais. Familiar, Fargue nos conta as humildes belezas do seu humilde bairro. E Carco fixa as sombras fugidias diante dos bares noturnos de Pigalle, e Prévert o sorriso da moça do sétimo andar, e Max Jacob os carrosseis da rue du Maine, e Apollinaire o célebre Pont Mirabeau, e Desnos a ameaça permanente.

Allongeant son ombre immense
Sur le monde et sur Paris,
Quel est ce spectre aux yeux gris
Qui surgit dans le silence?
Fantômas, serait-ce Toi?
Qui te dresses sur le toits?

OS MINISTROS DA RAINHA

Hélio Damante

(Especial para o "Diário de Notícias")

A tradição dos ministros inglêses acreditados no Rio de Janeiro durante a longa Era Vitoriana, e que tanto espaço ocupam em nossa história diplomática, deita suas raizes em dois precursores de escól, Lord Strangford e «sir» Charles Stuart. Foram ambos escolhidos a dedo pelo «Foreign Office» para agir nas circunstâncias decisivas para a vida do Brasil e também para os interêsses britânicos em jôgo, que caracterizaram a vinda de D. João VI e a Independência Nacional.

Mal a Família Real, sob a proteção dos canhões da esquadra britânica, baldeara-se de Lisboa para o Rio de Janeiro, a Inglaterra é a primeira nação a enviar um ministro à improvisada côrte. A Strangford, também transferido de Lisboa, mais do que a nenhum outro diplomata de seu tempo — «et pour cause»; coube exercer papel de singular relêvo nas questões que contribuiram para lançar os fundamentos do Império Brasileiro: portos, navegação, direitos, questões de guerra e paz, os primeiros empréstimos que alimentaram o nascente Banco do Brasil e muitos outros assuntos.

Independente o Brasil, foi sem dúvida o «Foreign Office», pela visão de Lord Canning, que melhor compreendeu o fato consumado. A Inglaterra, como outras potências, aqui mantinha um agente consular, Henry Chamberlain, e, como escreveu Calógeras, estava bem informada «sôbre a aptidão ao «self-government» da nova Nação». Com paciência mas também com sinceridade por vêzes rude, Canning dissuadiu D. João VI de suas ousadas pretensões de reconquista, embora o açulassem a França, a Espanha, a Prussia e a Russia. Nem à própria Austria, a quem o destino da nova nacionalidade não poderia ser indiferente, já que a esposa de D. Pedro I era uma princesa austríaca, coube aí exercer o papel, entre paternal e de firme visão política, que desempenhou a diplomacia britânica. E esta acertava quando fazia ver a D. João que mais valia a preservação da inédita monarquia americana, do que os riscos de uma guerra custosa e fadada ao malôgro.

Convencido afinal o monarca da necessidade e dos extraordinários benefícios de uma acomodação honrosa, parte para o Rio «sir» Charles Rothesay Stuart, na qualidade de mediador de S.M. Britânica e plenipotenciário do Rei de Portugal, para reconhecimento da Independência do Brasil. Missão em que se houve com êxito, firmando o tratado de 1825, que concretizava afinal o reconhecimento e abria a porta à entrada do Brasil no convívio internacional. Como primeiro embaixador da Grã-Bretanha no Rio de Janeiro, prepara ainda Stuart o terreno para os tratados de 1827, largos cabedais de privilégios para o comércio inglês... Oliveira Martins, numa penada rápida, assim o retratou: «O Mercúrio Stuart, de viagens em viagens, servia as côrtes bragantinas, servindo os mercados inglêses, que as sugavam...»

Sucedem-no Henry Chamberlain (1826); Robert Gordon (1826-28); Lord Ponsonby (1828); novamente Lord Strangford (1828-33); e Henry S. Fox (1833).

Em 27 de junho de 1836 (1), entra em cena, nomeado enviado extraordinário e ministro plenipotenciário, Hamilton Charles Jacques Hamilton. Já no ano seguinte, morto o Rei Guilherme IV e subindo ao trono a jovem Vitória, será êle o primeiro ministro da Rainha.

E o celebre sr. Hamilton Hamilton, que ocuparia tão dilatado lugar nas notas da Chancelaria Brasileira, nas falas ministeriais, nos debates do parlamento, na imprensa, nos comícios patrióticos, pois — embaixador no Rio por mais de dez anos — caber-lhe-ia defender os pontos de vista de S. Majestade em o curso principal das célebres contendas do tráfico e dos tratados de comércio. Infligiu-lhe a diplomacia do Império, a que não era estranha a escola inglêsa, não pequenas derrotas, como a não revogação dos abusivos privilégios de que gozavam as mercadorias britânicas, mas, houve de suportá-lo, vigilante, impertinente, agressivo por vezes, nada deixando passar em tudo que interessava os escravos.

Em seu socorro, quando, nos primeiros anos da década de quarenta, a questão se agrava, Londres — simultaneamente visando salvar os tratados e liquidar o tráfico — manda Henry Ellis, enviado extraordinário e ministro plenipotenciário em missão especial (19 de novembro de 1842). E a missão Ellis cujo redondo fracasso nos valeria a afronta do «bill» Aberdeen — o «Brazilian Act».

Aos dois seguintes ministros da Rainha, Lord John Hobart Howden (8 de agosto de 1847) e James Hudson (27 de julho de 1850), caberia a pesada herança de sustentar a política britânica sôbre a questão do tráfico e tôdas as minúcias que a cercavam, motivo da intervenção constante da Legação e dos consules. Agravavam-se também os problemas do Prata (Rosas era notório protegido da Inglaterra e assim também o I Lopes), que iam conjugar, em detrimento dos nossos, interêsses inglêses e franceses.

Como se vê, tinham muito que fazer êsses diplomatas. Não haveria de ser sem um bom suspiro de alívio que receberiam a notícia de novas comissões, legando a outrém o espinhoso fardo.

Ao sucessor de Hudson — Henry Southern (13 de dezembro de 1851), coube constatar os triunfos da política de Eusébio de Queiroz, que um ano antes desfechara o golpe de graça na complexa estrutura do tráfico, contra a qual nem sempre fôra eficiente a própria esquadra britânica. Ainda assim, Henry F. Howard, o seguinte embaixador britânico (16 de novembro de 1853) e seu sucessor, Peter Campbell Scarlett (13-9 de 1856), não têm ainda descanso e, para usar uma frase de Nabuco, não dão descanso ao govêrno em tudo o que se relacione com a escravidão. Podem contudo informar ao «Foreign Office» os nítidos resultados que a política brasileira ia obtendo

Tudo, por certo, caminharia às mil maravilhas daí por diante, não fôsse o sucessor de Scarlett, Francis Reginald Forbes, não ter tomado posse. Em seu lugar Londres nomeia (25 de fevereiro de 1860), o temível William Dougal Christie, extraordinário indivíduo que aprendeu a diplomacia no território do Mosquito, como o classificou o Barão do Penedo.

Christie era não só ambicioso, como traria instruções para «coagir-nos e mortificar-nos» a fim de obter um tratado de comércio. O certo é que, menos de um ano depois de sua chegada ao Brasil, tornou-se o exclusivo responsável pelo lamentável negócio que leva o seu nome — a questão Christie, — «a mais desagradável, por ventura, que tem transitado pela Chancelaria Brasileira», no dizer de Oliveira Viana, e da qual resultaram rôtas as relações diplomáticas entre ambas as nações.

Saiu-se com honra o Brasil do episódio, não só com um laudo arbitral favorável do Rei dos Belgas (Alberto, tio da Rainha), como pelo próprio reconhecimento por parte da Inglaterra, graças aos bons ofícios do Rei D. Luiz de Portugal, de que deveria tomar a iniciativa da reconciliação, o que lhe competia realmente (mas não queria reconhecer), uma vez que era o nosso País a parte ofendida.

Edward Thornton, ministro inglês em Buenos Aires, foi afinal credenciado enviado extraordinário e ministro plenipotenciário em missão especial, junto ao Imperador D. Pedro II, para o reatamento das relações. No dia 23 de setembro de 1865, o enviado especial da Rainha apresentava suas credenciais, em Uruguaiana, na barraca de campanha do Imperador. Dias antes as armas da Tríplice Aliança haviam conquistado a memorável vitória sôbre o exército paraguaio, a qual levara à rendição Estigarriba e seus aguerridos regimentos. Duplo triunfo, portanto, colhia ali o Império.

Thornton, por antecipação «persona grata» do govêrno brasileiro pela sua conduta favorável à política da Tríplice Aliança, logo depois enviado ao Rio em missão ordinária (14 de novembro de 1865), assinalou com a sua embaixada o início de um novo período nas relações entre os dois países. Dentre suas instruções, figurava a de não renovar a questão sôbre os africanos livres e de manifestar ao Govêrno Imperial o prazer que à Inglaterra causara o decreto de 24 de Setembro de 1864, concedendo a emancipação a todos os africanos livres existentes no Império.

A êsse grande amigo do Brasil sucedeu, em 1868 (4 de janeiro) George Buckley Mathew. Agora é outro o tom preponderante na Legação; e o é de cortezia e acatamento. A escravidão tornara-se um problema exclusivamente interno e o país, cioso de livrar-se desse fardo que o diminuía aos olhos do mundo, preparava-se para abolí-la o mais depressa possível. Ademais avultavam o prestígio do Império e sua proeminência na América.

Afinal tinham descanso os infatigáveis ministros da Rainha. Em largos períodos, a Legação pôde ser entregue a apenas encarregados de negócios interinos, como Victor Arthur Wellington Drumond e F.R.St. John, sucessores de Mathew. Só em fins da década de setenta é acreditado um ministro plenipotenciário, Francis Clare Ford (20 de setembro de 1879).

O rodízio diplomático passa a aternar-se com sucessivas interinidades. Encarregados de negócios interinos são J.P. Harris-Gastrell e Francis E. H. Elliot, que se seguiram a Ford: W. G. Sandford e R.G. Townley, que se seguiram ao sucessor daquele, Edwin Corbett (27 de setembro de 1881). Sidney Locock, nomeado a seguir, não tomou posse.

Hug Guion Mac-Donell (14 de maio de 1886) e George Hug Wyndham (3 de junho de 1888) foram os dois últimos ministros inglêses junto ao Imperador D. Pedro II. A Wyndham coube assistir à Proclamação das República. Teve suas credenciais renovadas em 5 de setembro de 1891. Em 1893, por ocasião da Revolta da Armada, teria uma interessante atividade, como decano do corpo diplomático, nos sucessos ocorridos na baía e a cidade do Rio de Janeiro e particularmente na lavratura do acôrdo de 5 de outubro, que evitou o bombardeamento da cidade e teria sido a causa, segundo os partidários do almirante Custódio, do malôgro da revolução.

Mais um ministro acreditaria ainda a Rainha Vitória junto ao Govêrno Brasileiro: Edmund Constantine Henry Philipps (19 de março de 1895), ao qual preocupou sobretudo a questão das Guianas, último negócio que encetamos com a Rainha e cuja solução por arbitramento, que nos foi desfavorável pela pusilanimidade do Rei da Itália (Vitor Emanuel III), deu-se no reinado de seu sucessor, Eduardo VII. Dos trinta e dois ministros inglêses acreditados no Brasil de 1825 a 1901, vinte e quatro o foram em nome de Vitória. Bôa parte dêles, como vimos, valeu-nos por espinhos nos flancos. Mas também não terá sido isto um sintoma da importância que nos dava a toda poderosa Inglaterra Vitoriana?

São Paulo, novembro de 1952.

(1) — As datas referem-se à apresentação das credenciais. A relação dos embaixadores, obteve-a o A. graça à gentil cooperação da Divisão Cultural do Itamarati, que pelo seu ilustre chefe, o ministro Mario Gutimarães, pôs ao seu dispôr em São Paulo os dados que tornaram possível a reconstituição cronológica aqui ensaiada.

UM ARTIGO SEM LÓGICA E MANSO

Pe. Orlando O. Vilela

(Especial para o "Diário de Notícias")

ÊSTE meu artigo versa sôbre dois outros: um de Augusto Frederico Schmidt intitulado «O Cristo é a bandeira», e o outro de Carlos Lacerda, no qual o jornalista endossa os dizeres do poeta.

É um artigo sem lógica: pois a lógica incomoda ao poeta, e parece, segundo êle, que impede que Cristo «passeie» pelo mundo... E manso: pois a coragem aqui no Brasil é privilégio do jornalista Carlos Lacerda.

Ambos os dois artigos me fazem lembrar de um provérbio chinês — tranquilizo os leitores dizendo que não se trata de um provérbio da China comunista, é um provérbio da China... só — que diz: há três coisas que o sábio não faz nunca: não lavra a água dos rios, não instrui a borrasca, e não discute com um homem que não tem outra regra senão o próprio gênio.

«É que o gênio dessa espécie de homens, comenta um filósofo francês, os dispensa do rigor do raciocínio, dos primeiros rudimentos da objetividade e de todo cuidado com a justiça a respeito da pessoa e do pensamento do próximo».

Nos dois artigos em questão, os seus autores se dispensam de certas distinções, dos rudimentos da objetividade, e principalmente da justiça, ao criticarem certos movimentos e pensadores cristãos. Daí muitas coisas que, isoladas, — outras nem isso — seriam verdades, não o são no contexto dos artigos, por isso que deformadas por êle.

Reputo, por exemplo, uma verdade êste «original achado» do poeta Schmidt: «a solução é o Cristo», ou, em suas palavras textuais: «tornar melhor conhecida a figura e a doutrina do Cristo, passeá-lO de novo pelo mundo, mostrá-lO ao povo, aos povos».

Mas como?

O poeta acha que isso se deve fazer com a santidade e não com movimentos, com apóstolos e não com filósofos, etc. Também de acôrdo, contanto que não se reduza a finalidade do cristianismo ao anti-comunismo. Aliás, já o dissera o próprio filósofo incriminado por Schmidt: «Uma renovação social cristã será obra de santidade, ou nada será». Será obra de apóstolos, portanto, ou nada será.

Mas a Santidade, que o apóstolo deve carregar consigo e entregar «ao povo, aos povos», não é uma espécie de «categoria», como dá a entender o poeta Schmidt. Ela é uma transcendência, como o próprio Deus, como o próprio Cristo. E, por isso mesmo que é uma transcendência, é capaz de se fazer imanente, como de fato se fêz através de Cristo, a tôdas as coisas, a todos os homens, a tôdas as classes ou categorias sociais. Pode, sim, embeber tudo: a alma, o coração, a inteligência e as ações dos homens. Pode embeber, e realmente tem embebido històricamente, a poesia dos poetas como as investigações dos cientistas, a simplicidade da criança como a sabedoria dos filósofos, a coragem dos jornalistas como o trabalho manso dos mais humildes operários, o silêncio dos monges como o corre-corre das mães que educam os filhos no meio da algazarra dêstes. E apóstolo é o que se deixa, antes de tudo, embeber dela, para depois testemunhar. E cada apóstolo é apóstolo a seu modo. Cada apóstolo testemunha segundo sua vocação, pois que esta também é uma manifestação da Santidade de Deus e de seu Cristo. Vocação e testemunho são idéias irmãs. Ora onde está a Santidade está Cristo, e onde está Cristo estão o «seu sangue e suas lágrimas».

Que os filósofos, pois, também êles, testemunhem. É seu dever. E que testemunhem segundo a vocação que Deus lhes deu. Não pretendem fazer dêsse testemunho uma solução total — nem o apostolado da hierarquia, o é, pois são os próprios Papas que insistem para que os leigos colaborem com ela — mas apenas o «seu» testemunho, o testemunho deles filósofos, para que o «reino de Deus e sua justiça», que o evangelista nos manda procurar antes de tudo, chegue à sua plenitude nos céus.

A questão, porém, é que o poeta Schmidt, depois de muito pensar — e também de averiguar objetivamente? — acha que o «maritainismo» é de «tendência... para a esquerda», e não se lhe «afigura suficiente e bem lastreado para resistir ao choque do ateismo». E mais: «vem tarde, e vem desguarnecido».

Excetuado o têrmo «maritainismo», que me causa uma invencível repugnância, essa passagem do artigo de Schmidt me vestiu a alma de uma profunda tristeza. De uma infinita solidão... Será que o poeta e seu endossante querem engrossar a fileira de certos zelotas, publicistas ou não, da América do Sul, e em particular do Brasil?...

Respondendo certa vez a um dêsses zelotas, Maritain escreveu: «Minha ambição tem sido, e continua sendo, a de pensar e agir como cristão; porque o pensamento e a ação não são separáveis; e a ação de um filósofo, isto é, o seu julgamento sôbre os acontecimentos, não é senão o resultado concreto de seu pensamento, e uma maneira para êle de dar testemunho da verdade».

E Maritain tem dado. Por isso, tem sido apóstolo, já que a Verdade é um dos nomes de Deus e de seu Cristo, tanto quanto o Amor, tanto quanto a Justiça. Durante sua já longa existência — e que Deus a con-

(Conclui na 4ª. página)

NATAL

Jorge COOPER

(Especial para o "Diário de Notícias")

Trinta e três anos de idade
Vinte séculos de nascido
— Durante todo êsse período
no sonho dos povos
vejo-te vivo
(Mais que o vento
— Que só pelo tato se faz presente
aos demais sentidos)

A cruz
que a nós mortais
assinala o caminho interrompido
foi no teu caminho
início

E a humanidade se encontra irredimida
— Se bem consigo traga o sono e a morte
(Onde recupera a inocência perdida)

VIDA LITERÁRIA

DOIS MINEIROS CONTAM HISTÓRIAS

Odylo Costa, filho

(Especial para o "Diário de Notícias")

Carlos Castelo Branco — Continhos brasileiros — Editôra A Noite — Rio — 1952.
Oto Lara Resende — O lado humano — Editôra A Noite — Rio — 1952.

BEM sei que o sr. Carlos Castelo Branco não é, de nascimento, mineiro, mas piauiense. Isso não impede, entretanto, que seus anos de Belo Horizonte o tenham afeiçoado ao jeito malicioso e discreto que é um dos encantos de Minas Gerais. Foram anos da adolescência, anos de formação, e nos mesmos jornais da província, em Belo Horizonte, se encontrava tôda uma geração de poetas e escritores.

Quando, mais tarde, muitos dentre êles desabaram para o Rio, bem deveriam os nortistas aqui sòlidamente estabelecidos na praça e os cariocas também, eternos párias, ter desatado numa imitação do rondó do poeta, inquietando os horizontes com êste aviso: «São os de Minas que vêm!». A invasão, porém, se consumou sem maiores protestos.

Os autores dêstes dois livros, e da mesma forma o sr. Fernando Sabino, o sr. Paulo Mendes Campos, o sr. J. Etienne Filho, o sr. Edgar Mata Machado (devolvido a Belo Horizonte pelos acasos da política), encontraram no jornalismo carioca a sua profissão natural. E' interessante, aliás, notar que os srs. Carlos Castelo Branco e Oto Lara Resende não são laterais no ofício, não se limitam aos prazeres forçados da colaboração: estão metidos no quotidiano da vida de imprensa, enterrados até os cabelos. De ambos, que praticam um tipo de jornalismo «fora» do jornalismo, fora e acima, terá o historiador de amanhã de socorrer-se, de crônicas como a do sr. Oto Lara Resende descrevendo a primeira visita do sr. Getúlio Vargas ao Senado, depois que o ex-ditador foi eleito presidente da República, ou os apontamentos do «Diário de um repórter», do sr. Carlos Castelo Branco.

A fôrça do tempo passado em comum no ambiente de Belo Horizonte, que, por ser uma cidade sem máscara própria, ainda que infinitamente agradável de morar, permite que se reflita na vida dos seus estudantes, escritores e jornalistas, todo o ambiente das velhas cidades mineiras, não foi, entretanto, tão forte que de todo suplantasse o que, no sr. Carlos Castelo Branco, representa a primeira camada fecunda da infância. Se suas histórias já não refletem as noites da meninice teresinense, com cadeiras na calçada e grossas chuvas quentes, nem por isso a um exame atento se deixa de perceber, nos dois contistas, diferença que se localiza na zona das reminiscências. Se o sr. Oto Lara Resende conta com paciência, um mundo é o fundo da chácara mineira, o tabuleiro de bolos, o forno de barro, uma lagartixa no paredão, o riacho correndo na sombra de árvores plantadas pela mão do homem e identificadas pelo narrador, familiares e reais, com a anteposição do artigo definido: «a» jaqueira, «a» mangueira. Mas até no conto que tem como cenário a infância, o sr. Carlos Castelo Branco cala, esconde, eu ia escrever recalca, o mistério do menino que êle foi, na beira do Parnaíba. Nesse sentido, seus contos são os de um escritor que, como aquêle personagem de histórias em quadrinhos, não teve infância, mas, ao contrário dêle, não procura recuperá-la.

Essa abstenção, quase abstração, oferece uma dessemelhança, que a comunhão dos assuntos torna ainda mais sensível.

Mesmo porque a identidade de temas entre os dois escritores reflete uma identidade de posição diante da vida. Tome-se, por exemplo, a solidão. («Rilke é um mistificador, a solidão não existe», era a manchete do suplemento literário de um jornal da província que li ultimamente, extraída da entrevista de um jovem polígrafo fiel à linha estética do stalinismo). A solidão é um dos motivos comuns aos dois contistas. Em «Desfecho», do sr. Carlos Castelo Branco, o personagem reflete diante da mulher adormecida, e «vê», distintamente «vê», êste pensamento: «Com que argúcia ela fica sòzinha em minha companhia!». Em «Velhos», do sr. Oto Lara Resende, que tem a fôrça sêca de uma obra prima, nem mesmo uma imemorial vida de casados quebra essa solidão, essas duas existências correndo lado a lado sem se confundir, o hábito ao hábito se habituando, mas que sabe cada um de nós do que passa realmente com seu próximo? A Ólga, do sr. Carlos Castelo Branco, se envelhecesse ao lado do marido na montanha de Minas, e o marido fôsse ainda mais velho, e já estivesse tão lerdo de deixar a barguilha desabotoada e se refugiar na sombra das mangueiras, das jaqueiras, dos bambuzais, perto do córrego, no fundo do quintal, e ela vivesse dos bolos que fizesse (em Minas se diz das quitandas), seria siá Zefa do conto do sr. Oto Lara Resende.

Tome-se outro «motivo», o homem do interior na cidade grande, se quebrando na máquina burocrática, dentro dela ou de encontro a ela. Em «O lado humano», de Oto, o personagem debalde tenta convencer o outro, que narra, e é o «doutor», que seu processo está em ordem, seus terrenos devem ser vendidos, há um lado humano, tem um filho esquizofrênico que precisa de tratamento. As coisas sòmente se aplainam quando traz a mulher ao «doutor», e viaja, com o filho, para os Estados Unidos, e ela fica, com «um desejo feroz de viver». Em «No desvio das Laranjeiras», de Carlos, Ângela visita o «doutor», seu companheiro de meninice, mas não lhe traz as rosas da infância, traz-lhe calada e humilde o corpo (em silêncio, o marido ignora tudo) em troca do financiamento para um bangalô em Campos. O homem que vem do interior tem sempre um jeito diferente: como está longe do amigo feito deputado («Um amigo», de Carlos), longe nos gostos, na maneira de conversar, no culto das recordações; ou então se choca, atordoado, com gente diversa, como Josias Pereira cuja morte apareceu no jornal, na relação dos mortos que iam a enterrar no Caju, e num sonho meio kafkiano errou até o cemitério, onde ajudou a enterrar o homônimo, e se tivesse morrido mesmo só em Ouro Preto haviam de falar dêle... Essa perda dentro da cidade grande é ainda mais sensível no deslumbramento de Terêncio (Oto) diante da praia e de um corpo novo de mulher que se exibe ao sol, ou em «Jeito de cachorro» (que talvez seja o melhor conto de Carlos), onde o narrador confessa ter aceito, em São Paulo, os presentes de um desconhecido, Mário, provàvelmente cleptómano, mas não ter coragem de mandar-lhe dinheiro que lhe permita repor o alheio, para não maguar-lhe o jeito de cachorro e o olhar aflito.

Essa «modernidade» de temas não indica, porém, qualquer intenção revolucionária. Se fôsse possível — ou útil — catalogar influências, a verdade é que um e outro repousam na sombra de Machado de Assis e retomam o jeito dos grandes contistas que a êle se filiam, o tom sem aflição, sem gritos, com que Machado contava. Há, no livro do sr. Oto Lara Resende, um cheiro de João Alphonsus que não consigo localizar exatamente onde esteja, que paira indistinto. João Alphonsus gostaria de «Velhos»? Sem tê-lo conhecido pessoalmente, a êsse grande escritor que está a exigir uma reedição coletiva das suas obras que o situe històricamente na literatura brasileira, acredito que sim. Por sua vez, e êsse eu bem conheço, ouso afirmar que Ribeiro Couto veria em «O Roupão», do sr. Carlos Castelo Branco, um conto à sua imagem e semelhança, um conto em que entra a noite carioca com sua presença perturbadora. «Um amigo», ainda que deliberadamente esteja longe de ter êsse sentido, é uma réplica ao «Crime do Estudante Batista»: apenas o estudante Batista precisava de emprêgo, e Amâncio quer é recordar o tempo passado, os versos que o político publicara há vinte e cinco anos, quando não era o deputado Sousa Melo mas o bêbedo Sousinha; de ajuda o que deseja é uma vaga penada, numa briga de repartição. Uma aproximação que não quero omitir é que, enquanto lia em «Das Dores», do sr. Oto Lara Resende, o drama da caixeirinha carioca, que se liga a um homem casado, eu me lembrava de outra menina: Badu, que o meu caro e saudoso Arnaldo Tabaiá um dia criou, Badu, que terminou indo morar no morro, e suicidou-se. Em ambas — no conto do sr. Oto Lara Resende e na novela de Arnaldo — a mesma situação, o mesmo desamparo do mundo e da sorte, mas Das Dôres ainda não viveu e já se sente muito mais infeliz.

Infelizes são as meninas que se perdem. Infeliz é o homem que perde as meninas. Infeliz é o que se apaixonou pela vizinha e o marido lhe bate, à noite, quando chega, e êle pula a cêrca, mas para roubar-lhe o roupão e nêle se enrolar enquanto ela apanha. Infeliz é o que viu a bela mulher afundar na onda, e pensou que o mar que a levava até êle vinha e comprimiu seu desejo contra a areia, e teve de ir parar à polícia, humilhado, cuspido, sujo de terra, entre risos e pontapés. Infeliz é aquêle cujo amigo leva a amante a morar num quarto do seu apartamento e termina por entregá-la a êle. Infeliz o que no Pão de Açúcar indaga da companheirazinha que o acompanhou se já veio ali com outro homem e ela diz que sim, mas também infeliz porque se lembra que isso foi num passeio de menina e êsse homem era o menino seu irmão. Todos infelizes, infelizes os que amam e os que são amados, infelizes os que vivem. Êstes dois escritores moços o segrêdo que nos contam é êste: que a vida não presta.

Não contam com grandes choros fáceis, mas tôda sua fôrça reside numa «carga» sôbre o sentimento, com base num certo moralismo cristão (a prostituição ou o adultério não são apenas um mal, mas são tristes como todo o mal) e num sentido cego do irremediável. Ninguém é culpado, mas a vida não presta. E' aliás o que no seu primeiro livro já revelava o nosso poeta, meu e dêles, Carlos Drummond de Andrade:

«Tristeza de guardar um segrêdo
que todos sabem
e não contar a ninguém
(que esta vida não presta).

Ficam, de propósito, impassíveis diante de tantas dôres (um destino já é uma dor), de uma interseção de tantos planos — o que se é dentro e o que se passa no contacto com os outros — mas contam para mover-nos a não ser impassíveis. Fingem-se insensíveis para comprometer a nossa sensibilidade. Policiam-se para que nos desarmemos.

Não negarei que o conseguem, e tanto mais quanto mais se retiram da história, deixam que ela «aconteça», flua tôda, simples como a vida, inevitável como um sofrimento que não se quer ver mas está à mostra — a mancha de sangue no cimento, o bêbedo caído na rua, o pobre pedindo esmola, a criança chorando. Êles nadam no sentimento como quem não quer nada com êle. À primeira vista, parece que estamos andando na pedra das ruas antigas de Minas e ficamos à procura do fio de herva que assinale a presença da comunhão dos homens, primeira forma da comunhão dos santos. Mas êstes isolados sofrem da ausência daquela caridade, daquele amor que liga os filhos de Deus. Mas esta sêde é sinal daquela fonte. Mas nas pedras nos arrastam para que o perfume do capim de cheiro machucado na noite nos amoleça e «melhore». Não sugerem soluções de problemas sociais, nada há (graças a Deus) de «realismo socialista» nêles; mas tanta tristeza seria insuportável se não houvesse, em ambos, alguma esperança, ainda que seja esta: a de que a vida se cure com a própria vida.

Para a remessa de livros: redação do «Diário de Notícias» — Rua da Constituição, 11 — Rio.

FOLCLORE E HISTÓRIA

História e Folclore do Natal

Manuel Diégues Júnior

(Especial para o "Diário de Notícias")

ACONTECE que esta seção se inicia no primeiro domingo de janeiro, dentro do ciclo de maior tradição histórica e, igualmente, de mais vivas manifestações folclóricas, que é o do Natal. O nascimento de Cristo não é apenas o fato histórico universal de mais ampla significação; é também o acontecimento que irradia maior riqueza folclórica, tornando-se motivo para expressivas evocações populares, que vão das tradicionais lapinhas aos pastoris, dos autos populares às árvores de Natal, dos cantos e das músicas ao Papai Noel. Nenhum signo melhor poderia acolher o início desta seção que se destina a comentar, a divulgar, a noticiar fatos, acontecimentos ou coisas ligados ao Folclore e à História.

Talvez pareça estranho reunir o Folclore e a História numa seção. Na realidade, não o é. A contribuição que se prestam reciprocamente é tão grande, que, em algumas ocasiões ou em alguns motivos, se confundem; completam-se numa simbiose de rara perfeição, de tal modo que é difícil distinguir onde está a História ou onde começa o Folclore. Ora, assim sendo, dando-se as mãos tão unidos, tão estreitamente ligados, Folclore e História se completam para o estudo dos grupos humanos; ou, em particular, para o estudo de um grupo. Quem estuda um povo, para melhor compreender os fatos passados em suas diversas manifestações políticas ou sociais, recorrerá, de certo, ao folclore, através do conhecimento de seus costumes, de seu populário, de seu romanceiro, de sua poesia popular; são os elementos que permitirão um conhecimento de sua vida, de suas idéias, de suas maneiras de sentir e de agir, mesmo de seu gênero de vida. E' a grande contribuição do Folclore à História. E não raro uma pequena quadra, um romance, um samba, já basta por si para traduzir todo um fato de raízes históricas.

Mas estamos no ciclo do Natal, com as festas da Natividade, do Ano Bom e dos Reis, e é preferível falar no significado histórico e folclórico do Natal. Imensa é a repercussão histórica do nascimento de Cristo. Abriu tôda uma era — a em que vivemos, justamente chamada "era cristã". Com Cristo começamos a contar os meses, os anos, os séculos (D. C.), separando do que ficará atrás (A. C.). A história da civilização modificou-se com o cristianismo; em tôrno dêste começaram a girar os acontecimentos. Sob o signo da Fé realizaram-se as descobertas marítimas. Em nome do cristianismo os missionários penetraram a África, a América, e outras regiões do mundo até então desconhecidas. Foi no seu seio que nasceram as universidades.

Todos os povos festejam o nascimento de Cristo, pelo significado histórico que o fato representa. As festas tomam então, pelo seu cunho popular, valor folclórico, representam a maneira de sentir, de recordar, de evocar Jesus Menino e tôda a expressão que reveste seu nascimento para as gentes de todos os continentes. Dia de Natal é dia de fraternidade universal. E os festejos se prolongam pelo Ano Novo, até Reis.

Canções, danças dramáticas, autos pastoris, consoadas, são manifestações populares, que se traduzem em expressões folclóricas, pelo que representam. A lapinha ou presépio que se arma, evocando o episódio da estribaria de Belém, tem o seu sentido folclórico; também o têm a Árvore de Natal, a ceia familiar, o próprio Papai Noel.

A alma do povo transborda na manifestação de seus sentimentos. No Brasil, em que pesem as modificações culturais dos últimos tempos, o ciclo folclórico do Natal é, em grande parte, um ciclo de evocações históricas. A origem lusitana dos festejos, a ceia, a missa, a lapinha, vem sofrendo influências culturais de outras origens, a árvore de Natal, papai Noel, sobretudo nos centros metropolitanos. Contudo, ainda se guardam as velhas tradições de fundo lusitano. O Fandango e a Chegança, por exemplo, são danças dramáticas que recordam cenas ligadas à expansão marítima lusitana, com o propósito de dilatar a fé. E o auto da Nau Catarineta, tão conhecido em Portugal e no Brasil, evoca a significação cristã do folguedo e do feito que êle traduz:

A minh'alma é só de Deus
O corpo dou eu ao mar.

Também de reminiscências históricas são os Congos, dança de negros, em que se recorda o episódio da Rainha Ginga. E assim o Folclore e a História estão reunidos neste acontecimento, que é o máximo da humanidade, e é o mais alegre, o mais festivo, o de maior expressão para todos os povos.

Adágio do dia

Águas de Janeiro
Tardam mas não faltam.

Chuvas em Janeiro
Ano de dinheiro.

II Congresso de Floclore

Está convocado para agôsto de 1953 o II Congresso Nacional de Folclore, que se reunirá em Curitiba. O tema preferencial será *Autos Populares Brasileiros*, a ser desenvolvido pelas Comissões Regionais de Folclore com um relato sôbre os que existirem em sua respectiva região.

Além dêste tema preferencial outros serão tratados no Congresso: *Cerâmica, Trançados, Instrumentos de música popular e Folclore do Paraná.*

Congressos de História

São Paulo, comemorando um acontecimento histórico — o quarto centenário de sua fundação — será sede, em 1954, de dois Congressos de História: o Congresso de História de São Paulo e o Congresso Internacional de História. O primeiro cuidará especialmente da história paulistana e sua repercussão no desenvolvimento da vida brasileira e americana; o segundo tratará de problemas históricos e historiográficos em geral, do ponto de vista científico.

Professor em Coimbra

Jorge Dias, que representou Portugal no I Congresso Nacional de Folclore (Rio de Janeiro, agôsto, 1951), autor de vários estudos etnográficos, foi nomeado catedrático de Etnologia na Universidade de Coimbra. Leciona-va a mesma matéria na Universidade do Pôrto.

Nesta data...

... começou a circular, na capital paulista, *A Província de São Paulo*, hoje *O Estado de São Paulo* (1875).

... morreu Francisco Inácio Marcondes Homem de Melo, Barão Homem de Melo, historiador, geógrafo, parlamentar, professor, político (1918).

... nasceu Casimiro de Abreu, um dos mais populares de nossos poetas, autor de *As Primaveras* (1839).

Semana Americana de Floclore

A Universidade do Chile promove, para suas «Escuelas de Temporadas» de 1953, a realização da Primeira Semana Americana de Folclore, cuja organização está a cargo do Departamento de Extensão Cultural. As reuniões da Semana se realizarão com a participação de representantes de organizações folclóricas, americanas e outras sociedades afins. Os trabalhos terão dois períodos: de 18 a 24 de janeiro, em Valparaíso, e de 24 a 31 de janeiro, em Santiago.

Folclore Luso-brasileiro

O Círculo Luso-Brasileiro de Estudos Folclóricos, dirigido por d. Martea Lira, e que funciona no Liceu Literário Português, teve em 1952 um ano de fecundas realizações. Várias conferências foram pronunciadas, debatendo-se assuntos de interêsse para melhor conhecimento do folclore dos dois países.

Restauração pernambucana

Pernambuco prepara-se para comemorar, em 1954, o terceiro centenário de um grande acontecimento não apenas regional, mas nacional: o da restauração do domínio luso-brasileiro, com a expulsão dos holandêses. Está sendo estudado um programa de comemorações, que inclui também a publicação de uma série de estudos históricos. Idealiza-se, igualmente, a realização de um cortejo histórico, evocando figuras e coisas do século XVII.

A adivinha de hoje

Três bois numa carreta,
Cavando terra branca,
Pra plantar semente preta.

Resposta no próximo domingo

A quadra popular

Benzinho, quando te fôres
Vem cá me dizer adeus;
Quero mandar os meus olhos
Em companhia dos teus.

Acontecimento

Acontecimento histórico, sem dúvida, e dos maiores de 1952: o aparecimento de *A Vida de D. Pedro I*, de Otávio Tarquínio de Sousa. Um verdadeiro monumento de cultura, de erudição, de historiografia erguido à memória do primeiro imperador do Brasil, que aparece em sua plena realidade, em seus traços mais nítidos.

NA ACADEMIA

A Livraria Editora da Casa do Estudante do Brasil, reuniu num volume, sob o título «Na Academia», os discursos que proferiram, na sessão de 14 de novembro de 1951, na Academia Brasileira de Letras, os escritores Múcio Leão e Austregésilo de Ataíde, o primeiro dando as boas vindas ao segundo e êste, ao empossar-se, fazendo o elogio de seu antecessor na Cadeira, o sociólogo Oliveira Viana.



Jurusprudência

B. Calheiros Bonfim, num livro, «Jurisprudência do Repouso Remunerado», de cem páginas, com índice alfabético e remissivo, a jurisprudência dos Tribunais sôbre a aplicação da lei e regulamento, também transcritos no volume, relativos ao repouso semanal remunerado.

«Poemas da Era Atômica»

Alziro Zarur, conhecido escritor radiofônico, escreveu, em versos, uma aguda crítica aos males da vida contemporânea. São versos, aliás, que revelam a grande facilidade que tem o poeta de manejar o idioma e a rima, ao mesmo tempo que demonstram os altos intuitos de sua análise, na qual se encontram também fortes traços de desencanto e amargura ante as realidades observadas.

«Poemas da Era Atômica» trazem a indicação «um livro para adultos», mas muitas das idéias que nêle se encontram aproveitam à mocidade.

LIVROS E FATOS

NOVELA DE 1933

RAUL LIMA

Parece pouco vantajosa para João Calazans, para seu nome de escritor com possibilidades e méritos definidos, a publicação de seu «Pequeno Burguês», novela datada de 1933 e sôbre um tema que, nestes vinte anos, foi objeto de tantos romances, contos e ensaios.

Trata-se de um livro sem novidade, no qual se procura conciliar a crítica à sociedade capitalista com a sátira ao agitacionismo comunista e à tentativa de organização fascista em São Paulo.

De fato, depois de descrever-nos os extremistas da esquerda como uns inconscientes ou aproveitadores, o autor também apresenta os da direita como um ajuntamento de ricaços entregues à mais baixa corrupção.

Quanto à figura central, Leandro, é um futil, um pulha que, para justificar a pecha de pequeno-burguês que lhe pregam os camaradas já desconfiados, fàcilmente esquece as fumaças de revolucionário quando recebe os carinhos de Clemência e a notícia falsa de uma herança de vinte contos.

O que se há de lamentar, num livro que revela tão nítida capacidade de narrar, de descrever ambientes e de compor diálogos, são certos deslises e imprecisões.

João Calazans transporta seu herói para Montevideo, registra-lhe os primeiros passos e conclui: «E assim foram suas primeiras horas na grande capital uruguaia». Ora, para quem sai de São Paulo, a capital do Uruguai não pode ser fàcilmente chamada grande.

Ainda em Montevideo o novelista, ao situar uma reunião de agitadores no «esqueleto de madeira do antigo depósito de carros oficiais», «distante do centro urbano uns dois quilômetros e meio», expressão em que já manifesta dúvida, acrescenta, com uma prudência que não é própria do gênero, «mais ou menos».

Noutra página, a contraditória indecisão é sôbre o tempo. Antes de uma imagem, aliás bela do vento soprando de leve e «abrindo uma porção de clarabóias entre as fôlhas da trepadeira», escreve que «seriam precisamente quatro horas da tarde». Ora, ou seriam talvez ou eram precisamente quatro horas.

Às vêzes a preocupação de adjetivar, de julgar leva a erros. Assim quando considera o arrombamento da parede da cadeia — «criminosa ação». Não há êsse crime para um detento, a evasão, enquanto que há, para o escritor, o pecado de certos cacófotons. E de certas construções como esta: «o boêmio estirou-se no cimento que cuspiu e dormiu um sono pesado». Isso sem mencionar, por atribuir a êrro de revisão, aquela expressão, referindo-se ao herói que caira na vulgaridade: «Igual existiam centenas pela rua...».

Preferia não ter lido «Pequeno Burguês», pois acreditava mais no autor e supunha melhor o livro, como certamente João Calazans será capaz de fazer.

Premiado «Madrinha Lua»

A Câmara Brasileira do Livro, baseada em brilhante parecer de Jamil Almansur Haddad subscrito por Edgard Cavalheiro, concedeu o seu primeiro prêmio de poesia ao livro «Madrinha Lua», de Henriqueta Lisboa, publicado pelas Edições Hipocampo.

Assinala o parecer que, em meio à produção poética de 1952, êsse livro «avulta por um conjunto de qualidades que o credenciam para o prêmio que estamos julgando, impondo-se à nossa opção, não obstante o fato de haver sido editado neste espaço de tempo um número respeitável de livros de autênticos poetas, realizando autêntica poesia».

«Tipos Humanos e Alimentação»

Na Coleção Ensaio e Debate Alimentar, o Saps publicou «Tipos Humanos e Alimentação», do prof. Valdemar Bernardinelli, excelente conferencista, que expõe, em poucas páginas, noções muito interessantes sôbre as relações entre os alimentos e o físico dos indivíduos.

«Geografia da Fome»

Traduzida já em francês, inglês, espanhol e húngaro, aparece agora em terceira edição na língua original e lançada pela Livraria Editora da Casa do Estudante do Brasil, a «Geografia da Fome», de Josué de Castro.

Obra que conquistou um interêsse sòmente superado pela que se lhe seguiu e estuda o mesmo fenômeno não mais na escala nacional, mas na escala mundial, «Geopolítica da Fome», trabalho arrojado, pioneiro em muitos aspectos, e, por isso tudo, muito discutido, reaparece numa tiragem significativa de cinco mil exemplares, com prefácio especial do autor e capa de Fernando P.

«O Carro de Febo»

Ao contrário do que o título faz supor, «O Carro de Febo», de Arbaldo Botelho Benjamim, não é livro de poesia, versa sôbre assunto bem prático. Reune, em mais de quinhentas páginas, cinco conferências do autor preconizando a criação do Instituto de Equidade para Habitação e Abastecimento, de responsabilidade da Prefeitura, amplo sistema para resolver, em bases cooperativas, os problemas da casa e da comida para a população carioca.

Literatura Teatral

Tradição de nossa indústria editorial, a antiga Papelaria Coelho, hoje Papelaria Pedro Primeiro, com a sua Seção Talmagráfica, especializada em edições de literatura teatral, presta real serviço à difusão das peças dos nossos autores.

Na Coleção Teatro Nacional, acaba de editar as seguintes comédias: «Loucuras do Imperador», de Paulo Magalhães, e «Os Inimigos não mandam flores», e «Morre um gato na China», de Ped.o Bloch.

«A mansão Renoir»

Alfredo, servo de Deus, espírito iluminado, ditou à medium Dolores Bacelar, na Sociedade Espiritualista Cabana de Canagé, um romance de 325 páginas que Pongetti editou e se intitula «A Mansão Renoir». Parece que assim deve ser registrado o aparecimento de uma «obra mediúnica». Quanto ao estilo, seja de quem for, mostra-se fartamente dialogado; a narrativa é referta de episódios e a intenção é francamente de doutrinação moral.

Leitura para moças

Na Coleção Rosa, constituída de romances para moças, a Editora Saraiva publicou «O Segrêdo da Solteirona», de Eugênia Marlitt, tradução de Aldo della Nina, em dois volumes. Depois dessa história de uma autora alemã do passado, na mesma Coleção aparecerá um romance norte-americano contemporâneo, «O Vale Florido», de Betty Blocklinger.

«Revoluções Estéreis»

O capitão Pedro Rocha escreveu um livro, «Revoluções Estéreis», que aprecia aspectos sociais e políticos do Brasil nestes trinta anos. Em primeiro lugar, descrevendo a vida em frequentado café carioca em 1921, satiriza duramente as condições de despreparo e o feitio boêmio em que deflagrou a revolução de 1922. Depois vêm memórias de exilado em Paris. Nova crítica acerba é a que faz ao chamado «serviço de guerra» de que participou no Brasil, a Coordenação. Conclui com uma «conversa íntima» em que Dom Quixote e Sancho Pança apreciam irônicamente a atualidade política.

O livro é escrito de uma forma viva, a que não falta bom gôsto, poder descritivo, destacando-se as páginas sôbre Paris.

Alguns defeitos serão notados, como certo anacronismo, menção à fama de Lampeão já em 1921.

Trabalhos jornalísticos sôbre o livro

Coube a Judar Isposopota, autor de uma série de reportagens na «A Gazeta», de São Paulo, sôbre os problemas do livro e aspirações de livreiros e editôres, o prêmio concedido pela Câmara Brasileira do Livro em 1952.

Menciona o parecer que, do material fornecido à comissão, destacou esta as publicações, de «invejável valor objetivo» em dois jornais do Rio e dois de São Paulo, figurando entre os primeiros o «Diário de Notícias».

«Memórias de um vagão de luxo»

Nesse romance de Eduardo Zamacois, traduzido por Galvão de Queiroz e lançado pela Editora Vecchi na sua coleção de Os Mais Belos Romances, o narrador é um vagão de luxo, que descreve uma sucessão de cenas dramáticas, humorísticas, trágicas, vaudevilescas, de tôda natureza, enfim, que nêle ocorreram e através das quais se fixam interessantes perfis psicológicos. Nas «Memórias de um vagão de luxo», tem-se, ainda, além dêsse desfile de tipos, a pintura de paisagens que o «memorialista» atravessa.

Melhor confecção gráfica em 1952

A Câmara Brasileira do Livro concedeu à Editora do Globo, de Pôrto Alegre, pela publicação da edição de luxo de «A noite na taverna», de Alvares de Azevedo, o prêmio destinado à obra impressa no Brasil, durante o ano de 1952, que apresentasse melhor feição gráfica.

O parecer contém várias restrições de ordem técnica mas reconhece que a referida edição se destacou entre as demais.

Foram salientados também os méritos dos seguintes trabalhos: «Um passeio a Sabará», da Livraria Martins; as edições Hipocampo, impressas à mão por Geir Campos e Thiago de Melo; e a antologia «Grandes Poetas Românticos do Brasil», Edições LEP.

CORRENTES CRUZADAS

AFRÂNIO COUTINHO

O mistério que mais intriga o estudioso do passado colonial latino-americano é sem dúvida o da construção dos enormes monumentos religiosos que são as igrejas, inclusive em cidades ou vilas pequeninas, numa verdadeira desproporção com o volume de vida que então, nos séculos XVII e XVIII, se vivia nessa parte do continente americano. E' e será sempre motivo de espanto para o baiano que observe a sua cidade o fato de que aquelas colossais obras de arquitetura hajam sido construídas em mármore e madeirame de lei em meio de uma civilização material minúscula. Será difícil afirmar que hoje seríamos capazes de tamanha grandeza.

* * *

A arte religiosa da América Latina, até bem pouco pràticamente ignorada dos livros especializados e desdenhada pelos estudiosos, de algum tempo a esta parte vem sendo revelada em todos os seus segredos e belezas, mercê do esfôrço de eruditos e pesquisadores, ao público interessado de todo o mundo. Uma obra monumental de recente publicação põe agora ao alcance geral um acervo de informações e interpretações como ainda não fora feito por nenhum estudioso. E' o livro magnífico de Pal Kelemen, «Baroque an Rococo in Latin America» (Editora Macmillan, Nova York, 1951), que pela primeira vez encerra um estudo de conjunto sôbre a arte dos séculos XVII e XVIII na América Latina. O volume é precioso de todos os pontos de vista. Pelo texto de, erudição e crítica, escrito por um notável especialista de origem e formação européia; pela documentação utilizada, abundante e de primeira; e pela farta matéria ilustrativa, constante de reproduções e fotografias dos mais belos espécimes artísticos da América Latina, mormente da arte religiosa, que, nesta parte do mundo, assumiu feitio bem especial graças à fusão do elemento europeu com o indígena.

Em 760 reproduções, apresenta o autor uma seleção soberba de obras primas de arquitetura, escultura e pintura colonial barroca e rococó de todos os países latinos da América, nos quais se processou a aculturação católico-indígena, produzindo um tipo peculiar de arte, agora universalmente admirada, e que não é uma simples reprodução da produção européia naqueles estilos. Na toreutica, e na gravura, na entalhadura, na pintura, na escultura, na arquitetura, os artistas coloniais, muitos dêles ainda hoje desconhecidos, deixaram monumentos imperecíveis. Através dessa produção é que penetramos melhor o sentido mestiço da nossa civilização e Pal Kelemen traça o roteiro mais seguro para investigar a contribuição dos vários fatôres — europeu, indígena, negro, mestiço — para a formação dessa nova arte. Êle mostra como os artistas conciliavam o trabalho da própria imaginação enriquecida da seiva local, com o que lhes vinha da Europa em modelos e tradições. Daí a enorme variedade de formas locais dentro da unidade geral do estilo, resultante de que o talento no mestiço se pôs a serviço da religião importada.

* * *

Nesta admirável enciclopédia da arte barroca e rococó da América Latina, única pelo escopo e rigor no tratamento do assunto, encontram-se explicações para a maioria das questões atinentes ao modo como se originou e se desenvolveu a arte eclesiástica na América Latina nos tempos da colonização espanhola e lusa. Em virtude de seu preparo básico e de seu conhecimento da arte européia em geral, pôde o autor com segurança ressaltar as diferenças existentes entre as variedades americanas do barroco e a forma européia tradicional. Condições locais de cultura, necessidade de adaptação ao clima, material local a ser utilizado, formação do artista, tudo induzia a deformações e licenças em relação ao padrão europeu, como é o caso de nosso Aleijadinho. O fato é que a terra foi ideal para a semente barroca. Em nenhuma outra parte floresceu o estilo com tanta exuberância e grandiosidade.

ANTOLOGIA DA POESIA UNIVERSAL

(Seleção e notas de R. Magalhães Júnior)

ARNDT

NOTA BIOGRÁFICA. — Ernst-Maurice Arndt nasceu na ilha de Rugen, no Báltico, então sob a bandeira alemã, no ano de 1769. Profundamente germânico, assumiu uma posição importante na literatura nacionalista do seu país e alcançou grande popularidade com os cantos patrióticos com que levantou a Alemanha contra a França. Arndt morreu em Bonn, no ano de 1860. A tradução que publicamos é do poeta português Gomes Monteiro, divulgador de Uhland, Vogel, Seidl e outros poetas de língua germânica.

LOUVOR DO FERRO

(Tradução de Gomes Monteiro)

Ouro os homens envilece,
Ouro cria vis escravos,
Jús dos fortes enfraquece,
Ouro degenera os bravos.
Só pode morrer por ouro
Quem tem alma depravada;
P'ra ganhar virente louro,
Jamais ouro fêz espada.

E portanto meu louvor
Dou ao ferro, negro, escuro,
Que sem toque e sem fulgor,
Se conserva nobre e puro.
Chagas cura êle severo,
Que produz metal fulgente:
Se não fôra achado o ferro
Inda em trevas fôra a gente.

Êle forma o duro arado
Para a terra cultivar,
O navio empavesado
Lança às ondas do alto mar.
Êle as casas nos levanta,
Artes cria úteis à vida;
Té o rato êle quebranta
Só com uma vara erguida.

E se foge a sã moral,
Ou se o homem se entorpece,
Ouro em vez das armas val,
E só fraude vil floresce:
Quando o despotismo fero
Ultraja os tristes humanos,
O martelo extrai do ferro
Triunfo, — e morte aos tiranos

Então em arma prezada
Se converte o ferro duro:
Feito escudo, lança, espada,
Ou couraça, arnez seguro,
Faz tremer perante os bravos
O tirano prepotente.
Todos fôramos escravos
Sem o ferro, eternamente.

E se vence na refrega
O tirano torpe, odioso,
O homem livre se liberta
Com um ferro sanguinoso.
E rompendo as vis prisões,
Pelo bem da Humanidade,
Lá sobem mortos varões
À eterna Luz e Verdade.

Preza, ferro, o teu primor!
Aos escravos deixa o ouro:
Quem dá preço ao teu valor,
Alta honra é seu tesouro;
Esse quer viver honrado,
Esse quer ter fim honroso.
Louvor, pois, te seja dado,
Ferro negro, tão formoso!

O CONTO DA SEMANA

Uma das histórias do soldado raso Harras Rudolf

Júlio Krudy

(Tradução de Paulo Rónai e Aurélio Buarque de Holanda Ferreira)

Júlio Krudy (em húngaro, Krúdy Gyula — 1878-1933), escritor marginal durante a sua vida, boêmio amável, evocador romântico-sentimental dos tempos idos, foi redescoberto, alguns anos depois de morto, como um precursor de Giradoux ou Virginia Woolf na representação não linear do Tempo, na libertação das associações, na preponderância das lembranças, numa diluição dos contornos em que se confundem realidade e sonho. A seus olhos o assunto tem pouca importância: o que lhe interessa são os atalhos que o encontro fortuito das palavras, o acaso das sonoridades lhe abrem à fantasia. E esta a sua qualidade dominante: leve, caprichosa, talvez um pouco frívola, mas sempre cheia de surpresas e achados.

Entre outras obras, publicou: «O Fantasma de Podolin», «A Diligência Vermelha», «As Viagens de Sindbad» (romances); «Os Contos Tristes do Homem Alegre», «Álbum de Budapest», «A Chama Azul» (contos).

A história seguinte foi extraída de «A Belyár Alma» («O Sonho do Cangaceiro») — Athenaeum, Budapeste, 1920. — P.R.

Ilustração de Darel

UM soldado andejo apareceu na cidade.

Vinha descendo a noite; das chaminés da cidadezinha as fumaças corriam fugidias, rasgadas, diante do vento sul; as casinhas agachavam-se com os lampiões, os fogos, que guardavam na barriga; o soldado andejo chegou acompanhado de um torvelinho até o portão, como se seus camaradas o tivessem seguido, saídos da batalha. Bruno, o carcereiro, que fumava o cachimbo perto da alfândega, como quase tôdas as noites em que a mulher do guarda amassava pão e frigia bolachas, examinou-o da cabeça aos pés com olhar entendido.

— Mais um que vai amanhecer na gaiola — disse ao guarda fiscal, seu amigo.

De fato, ao cabo de uma hora Bruno era chamado à Estrêla de Ouro, com as chaves, os grilhões, a lanterna de capacete ferrado, o cacête de miolo de chumbo e o andar de touro. O soldado conseguira quebrar a cabeça de um freguês da taverna com a caneca de estanho; houve barulho; o taverneiro teve de interromper seu exame da lista da loteria de Linz, quis ver num relance os resultados, não encontrou os números dos próprios bilhetes e pegou de uma arma antiga; o criado lerdo, ofegante de felicidade, saiu correndo em busca de Bruno.

— Atirem com a lâmpada no chão — gritava o andarilho para seus camaradas invisíveis.

Mas foi dominado, pôsto em ferros e levado ao cárcere.

\#

O cárcere estava encaixado na muralha, ao pé da qual brincavam crianças durante o dia e, de noite, amantes clandestinos iam-se esconder nas moitas, que nem morcegos. No portão de madeira havia um buravo, por onde às vêzes olhos ardentes de fera fuzilavam para o passeio, e outras vêzes as crianças ouviam um cantarolar de ébrio ou um chôro amargo vindo de baixo do chão. Que podia haver nas trevas, onde águias prêsas viviam estridulando, epilépticos debatendo-se, doidos erradios uivando, velhas dementes berrando obscenidades?

Quando o soldado andejo foi atirado à cadeia, esta não tinha outro morador senão um velho mentecapto. Tão velho e tão mentecapto que permanecia a um dos cantos a tremelicar, sem nunca olhar pelo buraco para o mundo de fora, nem sequer quando a rameira da cidade, de faces pintadas de cinábrio, aborrecida, desfraldava as vestes no passeio, embora em tais momentos os presos costumassem amontoar-se à porta.

O soldado andejo (de nome Harras Rudolf, homônimo do valete de paus, o que motivara mais de uma briga entre êle e os camaradas) deu umas palmadas no colega para avisá-lo:

— O velho, se te der na veneta meter o fogo, não deixes de me avisar!

Nisto deitou-se no chão, pôs as mãos sob a cabeça e foi fitando o escuro. Antes de adormecer, bem que teve alguns remorsos, pois viera visitar aquela cidade não para brigar, mas para ver uma moça, perguntar-lhe como ia o filho de ambos e se não julgava bom ligarem os barcos de suas vidas. Em suas peregrinações (pois o soldado percorrera países longínquos), propusera-se mais de uma vez fazê-la jurar, sob uma imagem santa, que lhe tinha sido fiel, que ia ficar-lhe fiel. Na Valáquia, onde os carros são puxados por mulheres, resolveu não mais trabalhar: quando voltasse, a moça ia mantê-lo, servindo os fregueses. De regresso à Hungria, na Estrêla de Ouro, ouvira falarem mal dela («no passeio da muralha você encontrará Andimandi de saia desfraldada, quer vente quer não vente») fôra isso que o levara a brigar como um danado.

Assim ficava o soldado a pensar, a cismar à vontade, sem uma palavra, de pálpebras cerradas como soem fazer êsses maltrapilhos que preferem não abrir os olhos, por verem apenas, de tôdas as lindas paisagens dos países mais brilhantes do mundo, os dedos do próprio pé a se exibirem pelo buraco da bota.

Mais tarde a Lua deu um olhar pela fresta da porta. A luz fêz surgir o velho, que entrou a andar pela cela, depois retirou dos seus andrajos uma ponta de lápis e começou a escrever na parede.

O andarilho apoiou-se nos cotovelos e fitou o ancião, cuja mão tremia, a parede cheia de rabiscos e garatujas deixados como lembranças dos presos. Havia, ali, inúmeras biografias escritas com sangue, fuligem, carvão, face, dentes e unhas. Viam-se homens e homenzinhos, crianças, mulheres dançantes, pernas, mãos, bengalas, olhos de pestanas eriçadas, ouriçozinhos, fôrcas, juízes de óculos, chorros de três pés, gatos de costas arrepiadas, mortos de bigodão deitados em caixões, mulheres caindo em tonéis com as pernas para o ar, patinhos passeando, meninos orelhudos a andar enfileirados. Letras e nomes a se misturarem, a se acotovelarem, a chafurdarem juntos como os andrajos numa feira de trapos. Nomes de mulher que cheiravam a morte. Um nome de mulher com outro, de homem, rodeados de uma corôazinha, como se vê nos cartões de participação. Corações

(Conclui na 4ª. página)

Uma biografia de Gonçalves Dias

Antonio de Oliveira

(Especial para o "Diário de Notícias")

APESAR de seus defeitos, a biografia de Gonçalves Dias (Panteon Maranhense), de Antônio Henriques Leal, é o volume de consulta e a fonte onde se abeberam os modernos biógrafos do Cantor dos Timbiras.

O velho Nogueira da Silva quase não escreveu sôbre outro assunto, mas não foi pròpriamente um biógrafo e sim cuidadoso colecionador de tudo que se referia ao inspirado poeta da "Canção do Exílio". Uma espécie de guardião das glórias gonçalvinas, que tudo anotava e catalogav·· com paciência de antiquário ou filatelista exaltado. Sua maior preocupação de crítico, dizem, foi provar a superioridade do vate indianista sôbre o abolicionista Castro Alves.

Filho da mameluca Vicência e do lusitano João Manuel Gonçalves Dias, o dramaturgo de Leonor de Mendonça por inúmeras vêzes tem sido rotulado de "mulato e produto de três raças tristes", coisa que bastante haveria de divertir o poeta, etnógrafo emérito.

Gilberto Freire, baseando-se, talvez, numa tirada bilaqueana, descobre-lhe elemento negro no sangue, dizendo que era "filho de português com cafusa". E essa afirmação, sem documentação nem base científica, de um sociólogo de justo renome, torna-se mais séria, mais comprometedora. Aliás, as fotografias do poeta mostram-no de feições regulares, cabelos ligeiramente anelados e nariz reto, enfim, em perfeita concordância inclusive com o retrato que lhe traça o seu amigo e biógrafo mais autorizado, Antônio Henrique Leal. Outros, como Roquete Pinto, contentam-se em mudar-lhe o nome da mãe — de Vicência para Venância. O seu último biógrafo, o poeta Manuel Bandeira, transforma em bronze o mármore branco da estátua do poeta, que se ergue majestosa na atual praça do seu nome, na minha querida São Luís.

Erro assaz repetido por todos os historiadores é o que se refere à "Balaida", considerada, inclusive por Manuel Bandeira, movimento de "guerrilheiros facínoras". Essa insurreição popular que conflagrou o interior da então província maranhense, principalmente Caxias, berço do poeta, passou para a história com tôdas as inverdades, narrados, por conveniência, pelo visconde de Araguaia. "Na origem dêsse levante — escreve Caio Prado Júnior — vamos encontrar as mesmas causas que indicamos para as demais insurreições da época: a luta das classes médias, especialmente urbana, contra a política aristocrática e oligárquica das classes abastadas, grandes proprietários rurais, senhores de engenho e fazendeiros, que se implantara no país".

O professor Ribeiro do Amaral, conspícuo historiador maranhense, vê na prepotência e violência dos prefeitos de polícia da Província a causa da rebelião: "Derramados pelo interior da província e quepelo a todo trânse dar arras de sua dedicação ao govêrno que os nomeara, em breve começaram a abusar de um poder, que em tão má hora lhes havia sido confiado. Às perseguições, aos vexames, aos maus tratos, às prisões ilegais e ao recrutamento juntaram os trabalhos forçados em estabelecimentos rurais, os açoites e, finalmente, castigos de tôda sorte, que foram os meios de que se serviram muitos dos novos magistrados para firmarem o prestígio de sua autoridade. Nestas condições a revolução era uma coisa fatal. Apareceu a reação. Começou a lavrar o descontentamento nas classes baixas e foi de um fato dêstes que nasceu a desordem. Raimundo Gomes, ao entrar na Manga, dizem, foi seu primeiro cuidado abrir as portas da cadeia a seu irmão, que estava nos troncos". E conclui afirmando que a revolta não se ligou a um fim político. Foi apenas fruto do despotismo dos prefeitos.

Carlota Carvalho, corajosa historiadora, analisa, com a crueza da verdade, tôdas as causas da rebelião. E' certo que ao levante se incorporaram malfeitores, como o negro Cosme, mais demente que facínora, intitulando-se "Imperador, Tutor e Defensor de todo o Brasil" e conferindo aos seus apaniguados títulos e honrarias igualmente grotescos.

Corrija-se, também, para Liz Teixeira o nome do catedrático de Direito Civil da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, tratadista que nosso Clóvis Beviláqua cita a todo instante nos seus comentários ao Código Civil Brasileiro (Gonçalves Dias, Esbôço Biográfico por Manuel Bandeira, página 54).

Comungamos do entusiasmo do sr. Manuel Bandeira ao referir-se à singela beleza da "Canção do Exílio", "poesia profundamente brasileira, não porque fale no sabiá, mas por qualquer coisa de inefável no sentimento e na expressão". Analisando-a com singular acuidade crítica, escreve Aurélio Buarque de Holanda que "o poeta usou de substantivos carregados, já por si, de um denso conteúdo sugestivo — sêres e coisas da natureza, na grande maioria, ou abstrações: elementos que assim despojados, nus, ganham fundo em intensidade: que se fazem valer melhor por si sós: *terra, palmeiras, sabiá, aves, céu, estrêlas, várzeas, flôres, bosques, vida, amores, noite, prazer, primores, Deus*".

Da última sextilha da popular canção, diz ainda o mesmo crítico: "E' um achado de poética: um verso formado de palavras inteiramente novas, outro em que aparece uma das constantes mais poderosas do poema — *lá*; dois que repetem parcialmente o décimo-terceiro e o décimo-quarto, sendo que o segundo termina com outra constante das mais valiosas — *cá;* por fim, integralmente, o verso mais repetido de tôda a composição, o único, pode-se dizer, em que aparece um sêr vivo, o Sabiá, — a nota mais típica da terra pátria: o único, sim, porque *aves*, nome também de ser vivo, é usado assim genèricamente, no plural, e uma só vez, apenas para, desenvolvendo a idéia de que no lugar do exílio não havia o Sabiá, poder o poeta frisar que as mesmas aves comuns aos dois países gorgeavam na terra natal com maior beleza".

A saudade, que levou Gonçalves Dias a escrever, longe da Pátria, a "Canção do Exílio", é comum às duas raças — o português e o índio — das quais descendia. Nada tem que ver, porém, com a nostalgia do negro, o *banzo* africano, como erradamente supõe Fritz Ackermann, em sua tese sôbre a poesia gonçalvina: "A saudade domina o português, voluntária ou involuntàriamente emigrado de sua pátria; a voz do sangue desperta o mesmo sentimento no africano violentamente arrancado como escravo, de sua terra; o índio lembra-se, saudoso, da vida livre da natureza, que lhe foi tirada pela pressão do branco invasor. Gonçalves Dias reunia êsses três fatores no seu sangue... Devia-se produzir nêle, por conseguinte, em grau sobremaneira intenso, êsse sentimento comum às três raças". E' que o crítico alemão, louvando-se em erradas informações, também acreditava que o poeta das Sextilhas de Frei Antão descendia de negro.

Por falar nas "Sextilhas de Frei Antão", escreve Manuel Bandeira que "muito pecariam como simples ensaio filológico, porque, confessadamente figuradas como escritas na metade do século XVII, estão cheias de anacroniscos linguísticos". A classificação das "Sextilhas" como "ensaio filológico" é do próprio Gonçalves Dias. Manuel Bandeira, entretanto, parece que se deixou impressionar pela malsinada tese de Cândido Jucá Filho acêrca da linguagem das "Sextilhas de Frei Antão", do contrário não teria afirmado estarem as mesmas "cheias de anacronismos linguísticos". Cândido Jucá Filho, na mencionada tese apresentada ao Congresso promovido pela Federação das Academias de Letras do Brasil, em 1939, afirmou, que Gonçalves Dias "afetando redigir as Sextilhas numa linguagem envelhecida, vasou-as de modo como nunca, em tempo algum, falou ou escreveu quem quer que seja". Mas a razão estava sem dúvida era com o professor Alfredo de Assis Castro, que mostrou a insubsistência da tese de Cândido Jucá Filho, destruindo-lhe, em seu famoso ensaio "A Linguagem das Sextilhas de Frei Antão", as proposições apressadas, sem base filológica. Transcrevemos aqui, apenas para um aligeira amostra, alguns trechos do ensaio do professor Alfredo de Assis Castro, em que são trituradas, em pilão de ferro, as afirmações de Jucá Filho. "Mencionou a Tese, na fl. 2 (escreve Alfredo de Assis Castro) diversas palavras obsoletas empregadas nas "Sextilhas", e acentuou ser estranhável que Frei Antão, falando uma linguagem moderna, se afeiçoasse tanta a antiga, a ponto de a tentar ressuscitar, ao menos em parte, adotando", entre outras, aquelas palavras. Juntou-se essa estranheza à que provelo de aparecerem misturadamente nos versos de Gonçalves Dias formas extintas e formas vigentes dos mesmos vocábulos, v. g. leixar e froles, deixar, flôres. Foi isso "incogruência", segundo a Tese"... "Carece de fundamento filológico a estranheza causada pelo aparecimento nas "Sextilhas" de formas vocabulares antigas ao lado de outras que lhes sucederam: E' certo que se lê em "Gulnare e Mustafá":

Entrei no quarto da moira
Leixando a mais gente vil —

assim como se lê no "Solao do Senhor Rei Dom João":

Como *deixou* seu alvergue
O triste não compreende!

"Mas encontramos a mesma coisa em outros autores. Lá está na "Menina e Moça", do quinhentista Bernardim Ribeiro, cap. 1º: "... porque ela, e depois eu, a todo poder que ambos podemos, não *deixamos* em mim nada em que podesse", etc. "... tão sòmente me foi "deixado", em vossa partida, o confôrto", etc. Também na Égloga II, e na mesma estrofe, escreveu o bucolista:

Çapata, *deixada* aqui,
Pera mal de outros mor mal,
Quem te *leixou*, leva a mi...

"O que se segue é de Gil Vicente, na "Farça dos Almocreves" (Obras, ed. de Hamburgo, 1834, t. 3º):

Capelão

Deixe Vossa Mercê isso
Para El Rei nosso senhor,
E vós falai-me de siso (p. 206)

Pero

Leixei-o em sua virtude,
No qu'ele vir qu'eu mereço (p. 216)

"Trata-se, nem mais nem menos, de um caso de sincretismo vocabular, fenômeno que se não confunde com o dar formas divergentes, e muito acentuado na fase da evolução da língua anterior à disciplina gramatical. Salientando que êle se manifesta mais ou menos amplamente na obra de todos os escritores portuguêses até o fim do século XVI, lembra Adolfo Coelho a forma dupla de doze vocábulos empregados concorrentemente na epopéia camoniana (Curso de Literatura Nacional, parte I, pág. 156). E porque é um fato absolutamente evidenciado que algumas formas vocabulares conseguem permanecer, embora menos visìvelmente, quando agregadas a certos elementos, parece-me interessante pôr aqui em relêvo que êsse mesmo verbo *leixar* nós ainda o empregamos, êle ainda existe no verbo *desleixar-se*, e tão vivo, quanto os têrmos cognatos *desleixo, desleixadamente*". *Froles, flôres*. Deveras curioso é o que se observa relativamente à morfologia dêste vocábulo. Êle aparece mais de uma vez nas "Sextilhas" sob essa dupla feição, entretanto que a segunda é que era familiar ao português literário do século XVII. Isso, todavia, considerada a história do idioma, entra na ordem dos fatos normais, porquanto *frol* era forma que ainda repontava na linguagem de escritores do século anterior, *videlicet* Fernão Mendes Pinto, que na Peregrinação, capítulo LXXXVIII, traduz o nome de certo rio chinês por "frol do peixe", e o bucolista Cristóvam Falcão, que falou em "frol dos anos" em um dos versos da écloga "Crisfal" (ed. de Epifânio Dias). O caso, em que pese à disciplina gramatical iniciada no século XVI, é que sempre existiu o sincretismo de formas, embora progressivamente mais restrito. Pode mesmo dizer-se que não deixou jamais de se mostrar vultoso quando examinado dentro e fora dos limites da língua escrita".

Vamos dar por encerrada a longa transcrição do trabalho do dr. Alfredo de Assis Castro, para não fatigar o leitor. Recomendamos, porém, a leitura de todo o livro "A Linguagem das Sextilhas de Frei Antão", da autoria daquele acadêmico e professor conterrâneo, publicado pela Academia Maranhense de Letras, Rio de Janeiro, 1939.

Após a leitura dos trechos acima transcritos, verifica-se que tinha razão Gonçalves Dias quando escreveu, em 1848, no prefácio dos "Segundos Cantos": "A segunda parte é um ensaio filológico, são sextilhas, em que adotei por meus a frase e o pensamento antigo, procurando tornar o estilo liso e fácil, que não desagradasse aos ouvidos de hoje, e dar ao pensamento a côr forte e carregada daqueles tempos, em que a fé e a valentia eram as duas virtudes cardeais, ou antes as únicas virtudes".

Quanto às afirmações de que as "Sextilhas de Frei Antão" foram escritas "de modo como nunca, em tempo algum, falou ou escreveu quem quer que seja", ou de que "estão cheias de anacronismos linguísticos", o maravilhoso ensaio do professor Assis Castro pulverizou-as, totalmente, demonstrando de modo cabal a sua inconsistência.

Uma das obras primas da literatura espanhola do século XIV é o "Libro de los enxiemplos del Conde Lucanor et de Patronio", escrito por Don Juan, filho do Infante Don Manuel, geralmente conhecido com o nome de Don Juan Manuel. Foi escritor de tão grandes qualidades que chegou a superar o seu próprio modêlo, o Rei Afonso, o Sábio, seu tio. Dêle, escreve Ramon Menendez Pidal que por su mayor originalidad de composición y por la serena y sencilla eficacia de su lenguage, don Juan se nos muestra indisputablemente como un estilista muy superior". Pois bem: êsse livro admirável de Don Juan Manuel, "El Conde Lucanor", está cheio das seguintes palavras em que se observa a variedade de forma: "enxemplo, enxiemplo e exiemplo"; "dezir e dizir"; "lugar e logar"; "destruir e estróir"; "sacar e assacar"; "do e o"; "estonce e entonce"; "contrario e contrallo"; "peligro e peligio"; "muriéredes e murierdes"; "dixole e dixol' "; "feziestes e fiziestes"; "sed, set e seed". (Pedro Henriquez Ureña, Introducion, — "El Conde Lucanor", Editorial Losada, S. A., Buenos Aires, 1939).

O VELHACO E OS LADRÕES

(Conclusão da 1ª. página)

cebeu que o gatuno se aproximara, meteu os pés na rêde, saltou no meio da igreja, apenas meio iluminada pelas lâmpadas de óleo, disposto a escapar de morrer de verdade.

Mas os gatunos, julgando que êle estava mesmo morto e que a alma do defunto ressurgira dos mortos para castigá-los da profanação, — pernas para que vos quero — abriram no mundo deixando atrás o caloteiro e tôda a dinheirama.

Este, quando se viu livre dos gatunos foi logo tratando de botar os cobres no bolso par.. depois escafeder-se.

Mas nesse mesmo instante aparece o amarelo, que tudo assistira escondido, a cobrar o cruzado. O caloteiro, apara cheio da «gaita», apanhou uma «pelega» e ofereceu ao amarelo. Este, porém, não aceitou o dinheiro e começou a reclamar:

— Eu quero é meu cruzado, eu quero o meu cruzado... — repetindo várias vêzes sua reclamação

Foi quando os gatunos, depois de terem corrido um pedaço, resolveram mandar um dêles pra ver se a «calma» do defunto já tinha ido embora a fim de que êles então pudessem ir buscar o dinheiro.

O mais corajoso ou melhor o menos medroso dos ladrões dirigiu-se cautelosamente para a igreja e lá chegou justamente em tempo de ouvir o amarelo a reclamar:

— Eu quero é meu cruzado, eu quero o meu cruzado...

Foi ouvir e foi voltar em cima dos pés, botando a alma pela bôca, a dizer aos companheiros:

— Danou-se tudo... Agora é que tem alma na igreja, tudinho atrás do dinheiro. Tem tanta alma, tanta alma que só coube um cruzado pra cada uma, porque eu só ouvia era elas dizerem:

— Eu quero é o meu cruzado, eu quero e o meu cruzado. E vamos nos embora senão elas vêm é atrás da gente nos arrancar mais dinheiro.

Diante daquela informação, os ladrões não titubearam: ganharam o oco do mundo se pegando com as Santas Pernas e com N. S. do Mato, deixando o caloteiro empapado do dinheiro e o amarelo com seu cruzado finalmente pago».

Pois bem, esta facécia que guarda no seu conjunto absoluta identidade com os resumos e esquemas de Aarne-Thompson e Aurélio Espinosa, fômo-la encontrar também versificada em três folhetos de cordel: a "História de Manuel Seguro com Manuel Xexeiro" por Joaquim Barauna, Tip. S. Francisco, Joazeiro do Norte, Ceará; "O Velhaco, o Caboclo e os três ladrões" por José da Rocha — Maceió, e, por fim, um fragmento do conto — (o episódio C —) reunido episódios de outras *estórias* nas "Proesas de João Grilo" de João Martins de Ataíde.

Na impossibilidade de transcrever por muito extensas tôdas elas, escolhemos para confronto, com a versão em prosa, a lição versificada alagoana, não só por ser colhida na mesma região como pelo fato de ser, não obstante a linguagem mais rude e imperfeita, muito mais saborosa e pitoresca que as demais.

O VELHACO, O CABOCLO E OS TRES LADRÕES

Das histórias que conheço
Esta me causou espanto,
Em gracejos nunca vi
Uma que chegasse a tanto
Dum velhaco vagabundo
Que nunca pagou no mundo
Nem mesmo promessa a santo.

Chama-se êste velhaco
Manuel da Silva Cruz
Pra enganar todo mundo
Tinha plano e muita luz
Dizia a se pabular
A fim de não trabalhar
Eu engano até Jesus.

Este cabra caloteiro
Vivia só de enganar
Comprava fiado tudo
E quando iam cobrar
Ele respondia assim:
O negócio está ruim
Deixe o tempo melhorar.

De formas que nessa terra
A todo mundo devia
Que ficou em condições
Que ninguem mais lhe vendia
Perdeu tôda a confiança
E ficou sem esperança
De comprar na freguesia.

Chamou a mulher e disse
A coisa ficou ruim
Fiado não compro mais
Sei que levaremos fim
Eu hoje faço que morro
Você vai pedir socorro
Pedindo perdão por mim.

Saia gritando na rua
A quem Manuel deveu
Peço a todos que perdoem
Qu'êle às dez horas morreu
Não deixou com que pagar
Todos podem perdoar
O pobre marido meu.

E depois que perduaren
Todos sem faltar alguem
Amanhã eu enviuvesso
Não devo mais a ninguem
Tudo fica admirado
Continuo a comprar fiado
Dêsse jeito nos convém.

Porém eu vou te avisar
Veja não fique esquecida
Mande enterrar meu caixão
Porém fique prevenida
Não deixe a cova intupir
Para de noite eu sair
Continuar nova vida.

Naquele tempo existia
Uma moléstia que dava
Ali em qualquer pessoa
Parecendo que matava
O botavam no caixão
E dentro da cova então
O morto ressussitava.

Por isso muitos deixavam
A cova por entupir
No outro dia é que vinham
Puchar a terra e cubrir
Um parente examinava
Se o que ali reposava
Deixou mesmo de existir.

Tratamos sôbre o velhaco
Quando acabou de dizer
Tudo direito a mulher
Como havia de fazer
Disse mais: não faça asneira
Deitou-se em uma esteira
Começou logo a gemer.

Gemeu até ficar rouco
Deu-lhe logo um passamento
Trouxeram então uma vela
E um crucifixo bento
Botaram a vela na mão
Faltou a respiração
Morreu no mesmo momento.

Fêz mesmo que estava morto
A mulher saiu gritando
Marido dela morreu
Peço que vão perdoando
Por obra de caridade
Quem perdoar de verdade
Não ficará se assombrando.

Então todos respondiam
Por mim está perdoado
Deus lhe bote êle no céu
E tenha todo cuidado
Se não êle faz arranjos
E até mesmo os anjos
Comprará tudo fiado.

Porém havia um caboclo
Muito forte e distimido
Que nunca temeu a nada
Só por viver previnido
Em qualquer ocasião
Mas emprestou meio tostão
Ao que tinha morrido.

Disse a mulher: seu marido
Morreu ficou me devendo
Não pagou porque não quis
Isto eu muito compreendo
Morro sem o perdoar
Ele tem que me pagar
No inferno derretendo.

Disse o caboclo consigo
Ele hoje vai me pagar
Vou à noite ao cemitério
Só a fim de me vingar
Dou-lhe um tiro na cabeça
E digo cabra conheça
P'ra nunca mais me enganar.

Embora êle esteja morto
Porém pode reviver
E' bom levar uma bala
Para êle conhecer
Que o caboclo Libério
Mata até no cemitério
Faz e não manda fazer.

Então levaram o velhaco
Como um corpo sem vida
Botaram dentro da cova
Mas não deixaram entupida
Da madrugada (uma hora)
O caboclo sem demora
Foi chegando na batida

O caboclo já trazia
O seu bacamarte armado
Para atirar no defunto
Porém ficou estancado
Porque viu de supetões
Entrar ali três ladrões
Com um saco bem pesado.

O caboclo retraiu-se
Pra ver de que se tratava
Um dêles pegou no saco
Ali perto despejava
Com o maior desadouro
Caiu tanta prata e ouro
Que tudo se iluminava.

Dividiram em três quinhões
O niquel, a prata e o ouro,
Também tinha uma espada
Que valia um tesouro
Com as pedras mais faladas
Das que foram fabricadas
No tempo que havia mouro.

Vai um dos ladrões e diz
Quem fica com esta espada?
Respondeu o outro: eu não quero
E' grande e muito pesada
Além disso é conhecida
E com ela a minha vida
Vai ficar muito arriscada.

Um dos tais disse: é verdade
Não devemos querer ela
Olhe ali tem um defunto
Um pega no cabo dela
Faz o serviço sem dó
Empurra no fiofó
Que a ponta fique na guela.

O velhaco estava ouvindo
Os três ladrões conversando
Teve um mêdo que tremia
De febre ficou queimando
Queimava que só urtiga
Já sentia na barriga
A espada transpassando.

Disse um ladrão vamos logo
Pegaram o camarada
Um numa perna e outro na outra
O outro com a espada.
Disse um: faça bem feito
Empurre com muito jeito
Pra ficar bem enterrada.

Quando o velhaco se viu
Naquela hora apertada
Disse lá com seus botões:
A coisa está envergada
Estribuchou assombrado
Deu um grito tão danado
Que a terra foi abalada.

Os ladrões disseram: vôte
Oh! defunto escomungado
Soltaram êle e correram
O defunto amortalhado
Levantou-se bem ligeiro
Para o lado do dinheiro
Foi caminhando apressado.

O caboclo quando viu
Ele ajuntando o dinheiro
Disse: o ouro todo é seu
Porém me paga primeiro
Nesta mesma ocasião
Ou paga meu meio tostão
Ou entra no granadeiro.

O disse: eu quero
Que você pague o o meu
Da-me ao menos dois vintens
Já que êste dinheiro é teu
Os ladrões foram voltando
Ouviram as almas brigando
Um assombrado correu.

Disse um: estás ouvindo
Pois de ouro aquela ruma
Lá existe tanta alma
Que quem fôr lá não se arruma
Quem vai mais é Lucifer
Porque não toca se quer
Dois vintens pra cada uma

O velhaco então pagou
O que o caboclo queria
Levou o resto pra casa
Pagou tudo a quem devia
Daí ficou descansado
Viveu comendo deitado
Até seu último dia.»

BIBLIOGRAFIA

Antti-Aarne e Stith Thompson — «The Types of the folktales» — Helsinki — 1928.

Aurélio Espinosa — «Cuentos populares españoles» — Madrid — 1947.

Sílvio Romero — «Contos populares».

Câmara Cascudo — «Contos tradicionais do Brasil».

Basílio de Magalhães — «O Folklore».

Lindolfo Gomes — «Contos populares e cantigas de adormecer».

Respondendo a um desafio

(Conclusão da 1ª. página)

vocabulário tomista significa respeito à realidade observada, ao fato, ao fenômeno, ao dado objetivo.

Ora, já que esclarecemos essa passagem de Santo Tomás, e que não será difícil ao sr. Cannabrava encontrá-la novamente na sua tradução inglêsa, podemos aplicá-la ao seguinte problema: como se explica a sucessiva, variável e persistente ignorância do sr. Cannabrava em matéria de filosofia aristotélico-tomista?

E aqui volto ao ponto em que prometi aceitar o **handicap** que exigem de mim. Eu tinha um dado objetivo, uma «apparentia», um fenômeno que refulgia com evidência: o sr. Cannabrava, como tão bem assinalou o professor Alexandre Correia, ignorava a filosofia que atacava. Não podendo remontar por caminho infalível aos princípios que dessem a razão do fenômeno, fiquei no segundo caso, contentando-me com as duas hipóteses plausíveis. A primeira, que me parecia mais benigna e cortês, era a da ausência de estudo sério. A segunda hipótese, de que me abstive por decôro, seria a do aproveitamento mínimo de um estudo prolongado.

Optei pela primeira hipótese quando sugeri que a confissão do sr. Cannabrava implicava a outra de ter estudado pouco, o que, a rigor, equivale a não ter estudado, se dermos à palavra estudar um sentido mais sério. Mas agora, diante da enérgica repulsa do sr. Cannabrava, eu recuo, enfio no bolso a minha amável hipótese, retiro a frase que numa imprudente cortesia escrevi, retrato-me, e deixo o sr. Cannabrava diante do Tribunal da Lógica, da boa lógica de Aristóteles e de Santo Tomás.

O fenômeno é cada vez mais evidente: o sr. Cannabrava não pegou ainda o fio, o **premier mot**, do tomismo. Não teve ainda o seu estalo. Mas estudou. Eu disse que êle disse não ter estudado... Retiro a frase. Estudou, mas ao cabo de quatro anos não sabe citar uma passagem da suma. Estudou, mas define a filosofia tomista em têrmos de arripiar. Estudou atentamente, mas diz que a lógica de Santo Tomás é diferente da de Aristóteles. Estudou com afinco, passou êsses quatro anos em fatigantes vigílias escolásticas, mas concluí que para Santo Tomás a verdade é relativa. Estudou talvez no original latino, consultou especialistas, familiarizou-se com Cajetano, debruçou-se em João de Santo Tomás, para descobrir alegremente que Santo Tomás pode ser considerado como o precursor do neopositivismo.

Nesta nova posição, a que me obrigou o colérico professor do Pedro II, eu tenho uma teoria que agora me parece única e irrefutável e que salva a objetividade do que ficou gravado no disco n. 8. Receio porém que, com o abandono da fórmula cordialmente oferecida, o sr. Cannabrava não consiga salvar as outras aparências...

* * *

Para terminar, respondo que não entrei no concurso por diversos motivos, entre os quais a convicção de não saber o suficiente para a cátedra. O pouco que sei, entretanto, sobeja para corrigir erros palmares. Devo dizer também que nunca me apresentei como tendo feito estudos extensos e profundos de física e matemática, como se gaba o sr. Cannabrava no prefácio de sua tese. Todavia, o que conheço basta para denunciar erros de homogeneidade que ate hoje esperam a correção pedida. Assiná-lo também que não escrevo aqui em nome de grupos católicos; e acrescento que o sr. Cannabrava não tem motivos para externar tão grosseiras descortesias com os meios católicos. Não são católicos os que decidiram sua vitória no concurso?

E aqui despeço-me definitivamente dêsse adversário que considero inamovível e cujo trato não me deixará saudades. «Não mais responderei aos seus artigos. Conquistei a liberdade de escrever sôbre sua tese sem me sentir obrigado a tomar conhecimento de suas anômalas reações. E comunico aos leitores que a revista «A Ordem», em número de fevereiro-março de 1953, fará uma transcrição dos artigos dêste debate.

DR. SPINOSA ROTHIER

Doenças sexuais e urinárias. Lavagem endocóspica, da vesícula. Próstata.
— Telefone: 22-3367 — Do 1 às 7 horas.
RUA SENADOR DANTAS, 45-B

ARTÍSTICO SÃO PAULO STUDIO
"ARTSTUDIO"
NUNES & SILVA
Reproduções fotograficas em geral - Molduras - Vidros · Quadros religiosos - Fotos porcelana para tumulos · Foto esmalte para joias, etc.
A MAIOR E MAIS COMPLETA ORGANIZAÇÃO DO RAMO
Vendas só por atacado
Rua Julio Ribeiro, 192 (Braz)
Fone: 9-8306 · End. Tel: "ARTSTUDIO" · S. Paulo

UM ARTIGO SEM LÓGICA E MANSO

(Conclusão da 2ª. página)

serve, pelo menos para que os zelotas não fiquem sem emprêgo — tem servido fielmente, não só a São Tomás, o Doutor Comum da Igreja, mas principalmente à própria Igreja (Foi pelo menos o que lhe disse Pio XII num discurso).

Não penso em defender aqui Maritain. Faltam-me resistência física e espaço para fazê-lo. Também não adianta. Contudo, vou dar um pequeno testemunho. E apenas um entre os muitos que poderiam ser dados no mundo todo.

No Congresso de «Pax Romana», há alguns meses realizado no Canadá, e onde se reuniram professôres e alunos universitários de 52 países do mundo, a preocupação central, a maior preocupação de todos, era como santificar a cultura e como incarná-la, assim cristianizada, no temporal, sem o que a missão da Universidade Católica, seria incompleta. Pois bem, Jacques Maritain era frequentemente citado como exemplo. E citado assim sem restrições, sem polêmicas, sem a gente precisar de coragem para fazê-lo. E isto desde as conferências das sessões solenes, como, por exemplo, a do professor da Sorbone, Olivier Lacombe, homem de olhos límpidos como os do contemplativo e de alma cândida como as das crianças, até às sessões de estudo, como, por exemplo, a lúcida, serena e simpática intervenção do jesuíta Reitor da Universidade Católica de Washington, e mesmo até aos convívios fraternais das horas vagas onde testemunhavam universitários, não só da América e da Europa, mas ainda da Índia, da Indonésia, da China, do Japão, da Coréia, da África, etc. Lembro-me ainda do que me dizia, certa vez, nas escadarias da Universidade Católica de Montreal, o nosso caro Alceu Amoroso Lima, sôbre a grande influência de Maritain no surto de forte espiritualidade cristã que hoje circula no fundo da alma do Novo Mundo do Norte, no qual sobressai o movimento monástico. E citava o caso da fundação de uma casa de religiosas «com monjas vindas da França pelas mãos do filósofo...» «E a fila de americanas é enorme», acrescentou sorrindo. E passou depois a falar sôbre Princeton, em cuja Universidade leciona Maritain, e sôbre o seu Reitor, hoje um dos presidentes da «Pax Romana», e o único católico que, em tôda a história dos Estados Unidos, chegou ao pôsto de Reitor de uma Universidade do Estado.

O próprio autor destas linhas teve a alegria de celebrar uma missa, na Catedral de Quebec, numa manhã úmida e fria, quase madrugada, por intenção de uma dessas universitárias que Deus visitara com o seu «Chamado». Talvez o caro Alceu Amoroso Lima — êsse homem que, depois de trabalhar o dia todo, e de escrever até altas horas da noite, madrugava com seus filhos para participar do Pão da Santidade e do Apostolado nas primeiras missas do dia (e que êle não nos esqueça em sua prece, que não se esqueça de nossa solidão) — talvez só agora venha a saber, caso leia estas linhas, que, naquela missa em que nos encontramos sem prévia combinação, num dos altares laterais da Catedral de Quebec, estava ao seu lado, na mesa da comunhão, uma jovem americana, do Estado de Iowa, jovem de sólida cultura e de profunda espiritualidade, chamada por Deus para a vida religiosa; e que hoje, depois de abandonar as riquezas do mundo pela Pobreza do Filho de Deus, deve estar rezando tanto pelos pobres como pelos ricos: pelos pobres, sôbre os quais muito conversamos, para que o sejam em Cristo; e pelos ricos, cujo convívio abandonou, para que se convertam a Cristo, pois «é mais fácil um camelo passar pelo fundo de uma agulha do que um rico entrar no reino dos céus», como disse o próprio Cristo.

E possível, pois, que o pensamento e ação do filósofo, ou seja, seu apostolado não «passeie o Cristo pelo rádio e pela televisão», como seria do gôsto do poeta Schmidt. Mas O tem encarnado nas almas, em particular nessas que abandonaram os prazeres do mundo para abraçar a Pobreza, a Oração e o Sacrifício do Filho de Deus Encarnado. Ao contrário do poeta, não tenho dificuldade de ver nêsse apostolado do filósofo tão injustamente incriminado o «Sangue e as Lágrimas do Cristo».

Um outro ponto que não me parece estar bem colocado, tanto no artigo do poeta como no do jornalista, é o da Caridade e Justiça. Tratei longamente da questão, sob o ponto de vista do «social», em meu livro «Atitude cristã em face da política», livro aprovado pela hierarquia, e não condenado por Roma, (foi por ela examinado). Lá, caso queira, o leitor poderá encontrar uma boa porção dos textos pontifícios sôbre o assunto. Aqui só posso resumi-lo, e o faço, não para instruir o poeta e o jornalista, que devem ser bastante versados no tema, pois sôbre êle escrevem com muita desenvoltura, mas apenas para esclarecer um ou outro leitor menos familiarizado com êle.

A Caridade é a maior das virtudes, sem dúvida: «é a tônica do cristianismo», como diz o poeta: «é o principal da justiça», como diz o jornalista. E ainda «informa» tôdas as virtudes. Mas não substitui nenhuma delas. Não substitui, portanto, a justiça não cumprida. Bem ao contrário, o primeiro dever da caridade é a justiça: ninguém é caridoso sem ser justo. «A caridade, diz Pio XI, não substitui a justiça não cumprida» (O.A.) Frase que o Cardeal Suhard traduziu assim: «A caridade é um bem quando testemunha o amor. Ela é um mal quando quer dispensar a justiça» (Cfr. La vie int , fév. 1948, p. 43). «Uma pretensa caridade diz ainda Pio XI, que priva o operário do salário a que tem direito, nada tem da verdadeira caridade. O operário não deve receber, a título de esmola, o que lhe é devido por justiça. Ninguém pode eximir-se, com dádivas de misericórdia, das graves obrigações impostas pela justiça» (D.R.).

Portanto, isso de dizer que Cristo é «mais da Caridade do que da Justiça», no sentido de substituir a «justiça social» pela caridade, não passa de uma impostura. E quem apelar para o Amor a fim de eximir-se da Justiça não é nem do Amor nem da Justiça.

Carlos Lacerda escreve a certa altura de seu artigo: «o capitalismo a que se referem (naturalmente os movimentos condenados por Schmidt) é uma fôrça que no mundo inteiro está superada». Aqui peço licença para me rir... e para continuar achando que as Encíclicas sociais e os Discursos de Pio XII sôbre o assunto ainda estão em dia.

Em outro lugar cita Bidault, segundo o qual «é fácil a coragem social, difícil é a coragem política». Pio XII diz o contrário: êle diz que as reformas sociais «exigem de todos um duro e árduo trabalho» (Ao Sacro Colégio em 1948). Fico com Pio XII, embora incorra «na condenação a que se referiu Bidault» (são palavras do jornalista). E me dispenso também de defender o Pe. Lebret, contra quem foi endereçada a frase do político francês. Mas não me dispenso de acrescentar que, embora não versado em assuntos de coragem, penso que há uma coragem maior ainda, e a única realmente cristã: a coragem de ser honesto e justo. E esta o bom Pe. Lebret a possui.

Mais: Carlos Lacerda acha que se está «super-estimando o social». Logo no Brasil, um país de frouxos socialmente, e onde uma maioria só se preocupa com o cristianismo quando acuada pelo ateísmo comunista, ou pelos gritos das massas, que ela confunde muitas vêzes com os gritos do comunismo — sim, logo no Brasil, é que nos vêm falar em «super-estimação do social!!!...

Bem, devo terminar. Este artigo, que eu quis — não sei se o consegui — sem lógica e manso, já está se tornando longo demais.

Os que querem dormir que durmam. E tampem bem os ouvidos, pois a gritaria dos pecados de injustiça do mundo é grande. Os que só acordam para o cristianismo com os gritos do comunismo, que o façam. Os que têm vocação para policiar que continuem policiando. Os que têm vocação para zelotas que continuem aferrados a seu emprêgo. Quanto aos outros, uma pequena minoria, como todos reconhecem, que continuem prestando ouvidos «aos gritos que sobem das camadas humildes», como disse o Papa. Sim, não estamos dispostos a trocar de mestres e doutores. Pois sabemos pela bôca do Mestre, que é Cristo, que seremos julgados na pessôa do pobre. Sabemos que a doutrina social do cristianismo, não é um meio têrmo tianismo, não é um meio têrmo no sentido em que muitos e entendem, e que se puxa ora para a «direita» e ora para a «esquerda». Não balança como um pêndulo ora para um lado e ora para o outro, como também não se fixa no centro, na imobilidade da mediocridade. Ela é, sim, um cimo, um ponto alto, uma superação dos dois extremos. Ponto alto que os vesgos da «direita» acham que está do lado da «esquerda», e que os vesgos da «esquerda» acham que está do lado da «direita». E' que nem uns e nem outros sabem olhar para cima.

O CONTO DA SEMANA

(Conclusão da 3ª. página)

gravados a faca, semelhantes a outros gravados nos troncos das árvores do passeio lá fora.

Quanta infelicidade, quanta humilhação devia haver naqueles corações, verdadeiros farrapos de ninhos de gralha que fizeram questão de se eternizar ali como num fotógrafo! Todos aquêles noivados, casamentos, felicidades publicados na parede da prisão só serviam para o Diabo ter de que rir no vento norte.

O soldado andejo continuava metido em seus pensamentos, enquanto o velho mentecapto acabava o seu trabalho. Depois, afastou-se com um movimento rígido, militar, fêz continência aos próprios gatafunhos. Na parede lia-se em letras tortas: «Aqui istêve Fransisco José e ara inha Elizapete. Foi ótimo».

O andarilho quis perguntar o que fôra ótimo, mas com o velho não se podia conversar. Deu umas galopadas ao longo da parede caiada de amarelo, soltou uns relinchos, bateu nas coxas: estava passeando a cavalo. O luar retirou-se da prisão. Veio uma escuridão mesmo de dormir.

*

De manhã retiraram o louco, a fim de que fôsse para outra cadeia noutra cidade, mas para o soldado o médico municipal sugeriu mais um dia de ar de gaiola.

O andarilho levou o dia à porta, a espiar o passeio através do buraco.

Ao meio-dia passou um grupo de crianças perseguindo um meninozinho maltrapilho e estridulando com o vento:

— Bastardo!

E desapareceram como estrelinhas por trás das nuvens.

O andarilho disse com os seus botões que o menino perseguido bem podia ser o seu filho.

De tarde, uma mulher, de saia vermelha, faces rubras, olhos de porcelana, apareceu, tôda dengosa, no passeio. Ia e vinha como uma sentinela, espiava os transeuntes com a cabeça virada de lado, de esguelha, até que de noite um bêbedo surgiu no passeio, titubeante, furioso, lutando aos berros com inimigos invisíveis. A moça agarrou-se-lhe como se êle fôra sua salvação. Pela trança o soldado reconheceu Andimandi, seu único amor.

Depois, apenas veio o temporal de primavera a varrer o passeio frio, por entre as moitas cúmplices, pelos caminhos em serpentina. Assobiava, soprava, castanholava o vento, como para divertir o soldado, que desejava o regresso de Andimandi, ainda que fôsse no braço do velho mentecapto ou de outro qualquer, mesmo curada, fumegante de vício e gozo. Mas não pôde revê-la.

De noite, quando o luar voltou a visitar os noivados e as lembranças da parede da cela, o andarilho levantou-se depressa e, aproveitando a breve luz, garatujou na parede com o canivete: «Aqui estiveram o soldado raso Harras Rudolf e sua noiva Andimandi». Pensou mais um bocado, e depois acrescentou êle também: «Foi ótimo».

Na manhã seguinte expulsaram-no da cidade. Aqui e ali os montes estavam cobertos de neve, e êle retomou o caminho.

Envidraçamento de VARANDAS
MONTE SERRAT
MÓVEIS E DECORAÇÕES LTDA
ORÇAMENTOS SEM COMPROMISSO
SERVIÇOS GARANTIDOS
AV. ALMIRANTE BARROSO, 72 - SALA 506 TEL. 42-0088

ARTES PLÁSTICAS

PERSPECTIVAS DE 1953

Mario Barata

Durante muito tempo o brasileiro não se interessou pelas artes plásticas. Em sua residência não entravam pinturas e esculturas. Quando muito *cremos* sem valor estético e *óleos* comerciais ou falsificados. Até um ministro de Estado comprou cópias de franceses por trabalhos autênticos e professôres de Universidade conservavam no *living* peças que na Europa se faziam para quartos de cozinheiras.

De tudo isso resultava o marasmo do ambiente. Poucas exposições, jornais sem noticiário e crítica, artistas desanimados pela falta de compradores. As coleções do único Museu de pintura continuavam pràticamente com o acêrvo do século passado, pela falta de dotação orçamentária para aquisições. Além disso fechava às 17 horas, momento em que o público poderia começar a visitá-lo. E ainda hoje não se ensina história da arte no "clássico" e "científico" e na maioria dos cursos superiores, mesmo de letras e história.

No resto do mundo, porém, as artes plásticas assumiam papel relevante na cultura contemporânea. Os museus, os livros especializados e os problemas estéticos entravam em contraste com o homem moderno, sintetizando um dos aspectos fundamentais do nosso tempo. Sobretudo nos últimos 15 anos o eixo das atividades do espírito passou a girar em tôrno da pintura e escultura, em particular, e da estética, em geral.

O Brasil, por mais desorganizado economicamente que estivesse, não poderia escapar a essa avalanche. Aos poucos, e de maneira ainda bem insuficiente, várias pessoas do Rio, São Paulo, Belo Horizonte e Bahia tentaram preencher êsse vácuo da nossa cultura. Até hoje nada foi feito de perfeito ou definitivo, mas o ambiente melhorou, alguns museus de arte antiga e moderna surgiram, a crítica consolidou-se, os artistas do Brasil começaram a vender. E' ainda a gôta de água no oceano, mas já é alguma coisa.

1953 apresenta-se auspiciosamente. Os pintores, e escultores e críticos ea Comissão Nacional de Belas Artes qu eos representa oficialmente, tomaram consciência de suas necessidades e do dever de exigir solução para as mesmas. Iniciadas nos últimos dois anos, avolumam-se as campanhas pelo prédio do Salão e outras exposições e pela destinação de 2% do custo das construções oficiais para pagamento de obras de arte.

Essas campanhas continuarão em 1953, unindo em torno delas todos artistas e interessados no desenvolvimento cultural do país.

O ano que se inicia inclui outras perspectivas. Em abril encerrar-se-ão as inscrições para o II Salão Nacional de Arte Moderna, a inaugurar-se em 15 de maio, com artistas de todos os Estados. A 15 de agôsto terminarão as da II Exposição Internacional de Arquitetura de São Paulo e a 30 do mesmo mês as de pintores escultores e gravadores à II Bienal de São Paulo. As duas mostras realizar-se-ão juntas a partir de dezembro dêste ano.

O museu de Arte de São Paulo programou 12 exposições mensais, apresentando didàticamente fases da história da arte. O de Arte Moderna bandeirante algumas exposições individuais, sem plano coordenador, o mesmo ocorrendo, infelizmente, ao do Rio.

No plano internacional o ano será de Vanogh, comemorando-se na Europa o primeiro centenário de seu nascimento. Em Roma haverá a mostra *quadrienal* e na Irlanda o Congresso de Críticos de Arte.

No setor das revistas de arte anuncia-se no Rio a ampliação da *Revista A. B. D.* e a próxima saída da primeira publicação brasileira de arquitetura e artes plásticas de nível internacional, intitulada *Brasil-Arquitetura Contemporânea*, que pretende animar e centralizar o movimento do país e levar ao estrangeiro as características marcantes e mais originais da arte brasileira após o início do movimento modernista, e as criações populares e indígenas que caracterizam o país. O fato de existirem possibilidades para uma revista dêsse tipo, que deseja e poderá marcar época e suprir o mercado interno de cultura, é expressivo do aumento de interêsse pelas artes que prossegue em 1953. Se não vier a ser um ano bom para os artistas brasileiros, em geral tão esquecidos, será no entanto melhor que os imediatamente anteriores.

RODOLPHO BERNARDELLI (1852-1931) — *Oleo de Henrique Bernardelli, exposto na mostra atual do Museu, organizada pelo Conservador Elza Ramos Peixoto*

Teste artístico

1º) Quais os museus do mundo que possuem mais coisas de Cartágo?

2º) Que significa Pinacoteca? Existe no Brasil alguma instituição com êsse nome?

3º) De que Estado era o pintor Zaque Pedro?

Resposta do anterior

1º) Basiléia

2º) Dezembro de 1953

3º) Le Corbuster nascido na Suiça e considerado francês, e Andre Lurçat.

NOTA — Na semana anterior saiu a data 1606, do nascimento de Rembrandt, ao envés da de 1669, sua morte.

Exposições da semana

Irmãos Bernardelli — no Museu Nacional de Belas Artes.

Modernos Maranhenses — no Ministério da Educação.

Kantor — na A. B. I.

Gilberto Trompowsky — na A. B. I., até o dia 30.

Pinturas de Crianças — no Museu de Arte Moderna.

Esculturas de Alunos — na Escola Nacional de Belas Artes.

80 obras de arte em Curicica

Inaugurou-se no Conjunto Sanatorial de Curicica, em Jacarepaguá, ótima exposição de pinturas e desenhos, organizada pelo Serviço de Ocupação Terapêutica, da instituição. Estão representados artistas falecidos como Luís Soares, Meira e Zaque Pedro, êste com um desenho de leveza e sensibilidade que é verdadeira obra prima — a melhor peça da exposição. Artistas estrangeiros que tanto animaram o ambiente do Rio como Arpad Szeneses, Axel Leskochék e Vieira da Silva. E ainda Pancetti, Portinari, Burle Marx, Djanira, Ticiana Bonazzola, Inimá e Santa Rosa. Ramiro Martins, Antônio Bandeira, Ione Saldanha, Fernando P., Cicero Dias, Polly Mc Donnell, Milton Goldring, Ligia Clark, Zélia Salgado, Bustamante Sá, Edson Mota e vários outros.

A mostra é destinada a 1200 tuberculosos em tratamento, a 400 funcionários do Conjunto e às famílias que às quintas e domingos visitam Curicica. Trata-se pois de divulgação de pintura num ambiente novo, que até agora pouco ou nenhum contacto teve com esta arte plástica. Estará aberta até o dia 15 e sua organização deve-se à compreensão do dr. Lourival Ribeiro e ao esfôrço do prof. Motta e Silva.

Adquira telas e desenhos modernos

Nesta época de presentes não se esqueça dos artistas plásticos brasileiros, que realizam esfôrço criador, quase sem compensações materiais. Adquira suas obras nos próprios ateliers ou nas poucas galerias já existentes: **Livraria Francesa** ***(av. Presidente Antônio Carlos)*****; Atelier** ***(Rua Xavier da Silveira, 29)*****; Livraria Independência** ***(Rua do Carmo, 38)*****; Galeria Montparnasse** ***(Rua Constante Ramos)*** **e Galeria Lagembach-Tenreiro** ***(Rua Barata Ribeiro)*****.**

Prêmios da exposição do SAPS

Na próxima quarta-feira realizar-se-á, na sala do Museu de Arte Moderna, a distribuição dos prêmios do III Salão de Naturezas Mortas organizado pelo SAPS. Estarão presentes os artistas premiados: Segall, Bonadei, Djanira, Gastão Worms, Yolanda Mohaly, Hilda Campofiorito, Ligia Pape, Ligia Clark e Isa Saldanha.

Cabêlo Branco ?
Orf-Léne
TINGE MELHOR

TEATRO E LITERATURA

Henrique Oscar

(Especial para o "Diário de Notícias")

HÁ tempos, surpreendi Paulo Hecker Filho que Carlos David acabava de me apresentar, com a afirmação de que teatro não era literatura. Para o jovem escritor aquilo era, pelo menos, uma rematada tolice. Agora, quase seis meses depois, não resisto à tentação de retomar meu ponto de vista e de fazer um esfôrço no sentido de justificá-lo.

Se colocarmos de um lado a produção escrita científica e filosófica (e já esta distinção é passível de crítica) e reunirmos o restante num agrupamento que receberá o título geral de *literatura*, então é indiscutível que o teatro terá de ser incluído nesta última seção. Mas a questão não é essa. Bastaria recordar a bipartição, aliás artificial, em letras e artes — em literatura e arte — para se ver que o teatro *como tal* pertence ao grupo arte. Todavia, a afirmação de que teatro não é literatura não se baseia nessa distinção meramente vocabular, porém em motivos mais sérios. Mesmo porque falamos de arte de escrever, arte poética, etc, e nos compêndios de uso escolar encontramos gramática definida como a arte de escrever e falar corretamente a língua...

Há também que chamar a atenção para a tendência de se considerar arte dramática como sinônimo de arte de representar. Tal identificação é excessiva. Gordon Graig falou de *Arte do Teatro* incluindo nessa expressão não apenas a interpretação do ator, mas também a direção a cenografia, etc., o que poderíamos chamar de princípios gerais do teatro, ou teoria geral do teatro, ou talvez mesmo *filosofia* do teatro. Já Sarah Bernhardt escreveu sôbre uma *Arte Teatral* que não é senão a arte de representar... Por isso, bem andaram os organizadores dos nossos cursos de teatro, que evitaram o equívoco, chamando à cadeira essencial dos mesmos: *Arte de Representar*. De fato, nos cursos de Arte Dramática ensina-se — entre outras matérias — Arte de Representar. Esta é espécie, aquela é gênero.

A reação contra o costume de se encarar o teatro apenas como um gênero literário, é determinada pelos malentendidos a que leva essa visão parcial da totalidade da criação dramática. Poder-se-ia no máximo, admitir que teatro fôsse primordialmente literatura, se se pudesse vàlidamente admitir que êle fôsse apenas o texto escrito, a peça. Teatro, porém, é a representação de um texto. Não podemos por isso, dizer diante de um original que ali está pronta, perfeita e acabada a criação teatral. Essa afirmação se faz, não há dúvida, mas com visível impropriedade, com ignorância do que seja efetivamente o teatro como realização autônoma, como resultado da integração de vários elementos, de diversas artes, constituindo um todo indissociável: o espetáculo.

Teatro seria literatura, se escrita a peça o trabalho estivesse acabado. Tal, porém, não se verifica. Concluídos o romance, a novela, o conto, a crônica, a poesia, estão prontos para serem entregues ao leitor que os pode receber imediatamente, sem necessitar de nenhum intermediário. O autor teatral não escreve a peça com a intenção de que apenas concluída seja posta nas mãos do leitor. A peça não foi escrita para ser lida, mas para ser vista e ouvida pelo espectador, por intermédio da representação. E' através desta que o autor visa chegar ao seu público, pela audição e pela visão da obra.

E' preciso reparar que o diálogo não é tudo. O essencial para a compreensão de uma trama, de um conflito de um sentimento, de uma situação, pode, as vêzes, estar não num trecho do diálogo, mas numa marcação, isto é, num gesto, numa inflexão, numa atitude, num movimento do personagem, ou mesmo numa circunstância ou num acontecimento revelados pela cenografia, pela iluminação ou até pela sonoplastia. O autor ao escrever a peça imagina tal ou qual efeito que êle quer produzido no palco, para determinar uma dada impressão no espectador. Não está, pois, no texto a ser dito a obra integral. Mesmo que o leitor tome conhecimento da rubrica, muito diferente é a leitura de uma indicação cênica, da possibilidade de *ver* essa marcação realizada. Por isso, o espectador não pode dispensar êsse intermediário: a representação, que só ela lhe pode dar uma visão válida da obra. E' importante compreender que o texto só, por si mesmo, não pode dar ao leigo, ao espectador comum, uma idéia do exata do que seja a peça e do que pretende, se efetivamente se trata de uma obra de teatro. Assim como ninguém se abalançará a julgar u'a música pelo simples exame da partitura exceto se se trata de um músico, de um profissional — vale dizer, de um especialista — assim também só o homem de teatro é capaz de *ver* uma peça pela sua mera leitura.

Teatro não é apenas diálogo; teatro é *ação* que se desenrola diante do espectador. E o diálogo deve ter sido escrito não para ser lido ou ouvido isoladamente, mas como um elemento dêsse fenômeno que se está produzindo em cena. Sem querer insistir demais nêsse fato, de que o texto escrito é apenas uma parte do teatro, um elemento do espetáculo, há que recordar, por outro lado, que o diálogo não é tudo, no texto escrito. Se a peça é apenas a base sôbre a qual se ergue a construção: a representação, e com a qual não pode, portanto, sem êrro evidente, ser identificada vê-se bem o equívoco que consiste em pretender que o diálogo — parte por sua vez no texto escrito — seja o teatro em si mesmo.

E' justamente essa valorização excessiva da palavra falada no teatro, do diálogo, de *"Siro lo Mot"*, como o chamou Gaston Baty, a consequência de se encarar o teatro como literatura, o que determina uma deturpação do verdadeiro sentido e da função do diálogo no teatro. Para recolocar cada coisa nos seus devidos lugares e tirar ao diálogo uma preeminência que êle não tem, recordemos a importância da rubrica do texto. Quantas vêzes é nessas indicações que o autor faz sôbre o modo da representação que está mais o *drama*, que melhor se percebem as intenções do escritor, que no próprio diálogo! A êsse respeito há que recordar as vastas rubricas que os autores modernos não dispensam, dando uma importância cada vez maior ao que acontece, ao que se vê no palco, como elementos transmissores da trama ao espectador, tanto quanto o diálogo. E George Bernard Shaw é o melhor exemplo nêsse sentido. Shaw não se limitou às extensas rubricas; suas peças são precedidas de longas explicações sôbre o sentido e as intenções da obra e de cada personagem. Em *"The Doctor's Dilemma"*, o prefácio tem apenas uma dezena de páginas menos que o próprio texto... Isso não significa, porém, a decadência do diálogo, a perda do poder expressivo da palavra, como se pretendeu. Tal fato evidencia apenas que o diálogo não é tudo e que êle pode até faltar, como na *"Commedia dell'Arte"* porque o teatro é, como já foi dito, a ação que se desenrola diante do espectador, para o que contribui o diálogo, como o cenário, a luz, a sonoplastia, e a representação (os gestos, os movimentos, as atitudes, a máscara e as inflexões dos atores).

Uma característica do teatro que o diferencia da literatura é o fato assinalado de que êle não dispensa intermediários, isto é, diretores, intérpretes, cenógrafos, figurinistas e demais técnicos, que se colocam sempre entre o autor e o espectador. Lisso resulta que o espectador é orientado no seu modo de encarar a peça o que não acontece, com as obras literárias. De fato: o leitor de uma novela ou de um romance interpreta livremente o que lê, êle conclui por si mesmo o sentido da obra, o que o escritor pensou ou quis dizer. Já o espectador não recebe a peça assim *pura*. Antes dêle houve quem formasse um juízo sôbre a mesma, quem lhe descobrisse um sentido, uma intenção. Desta *interpretação* da peça pelo diretor ou pelos atores, resulta a fixação de um *estilo* que vai caracterizar a representação segundo o modo como foi entendido o autor. A peça chega ao espectador, portanto, segundo uma concepção, através de uma opinião formada por alguém, a respeito do que ela significa, do que pretende. Todavia, esta primeira *interpretação* não impede que o espectador por sua vez entenda a peça a seu modo e que êste entendimento varie de indivíduo para indivíduo.

Portanto, o importante é que se compreenda que o teatro — empregada a palavra no seu sentido mais amplo e mais exato de representação teatral, de espetáculo — é um conjunto de vários elementos que se integram para constituir um todo. Consequentemente não se pode identificar qualquer dêsses elementos com o todo e muito menos tomar qualquer dêles como algo autônomo. Esta atitude que não seria admissível com o cenário, com o guarda-roupa, a luz a mesma representação ou qualquer elemento técnico, é no entanto, a que se assume quando se isola o texto escrito para considerá-lo individualmente e realçar o diálogo, que passa então a ser considerado gênero literário. Êste equívoco, que resulta do desconhecimento da funcionalidade do diálogo no teatro, pode ter consequências catastróficas. O diálogo teatral não vale por si; êle está a serviço da transmissão ao espectador da ação que se desenrola no palco. A sua qualidade não está em ser bonito, bem escrito, agradável. A valorização *literária* é aí inadmissível. O diálogo é bom ou máu segundo se integra ou não na ação e se contribui para o seu desenvolvimento e a sua transmissão ao espectador; tem que ser escrito e julgado exclusivamente tendo-se em vista a função precípua para a qual existe.

Quando o autor começa a se preocupar com o diálogo por si mesmo, a pensar no teatro como gênero literário, a fazer *literatura* — no sentido pejorativo — esquece qual a função do diálogo, para que êle existe, e caímos num diálogo palavroso, "literário", onde o que se quer é fazer frases bonitas o que preocupa é o brilho, são os ouropéis, os ornamentos, tudo servindo para criar um artificialismo desagradável que, além do mais, distrai o espectador daquilo que na realidade constitui o teatro: o desenrolar da ação. E o melhor exemplo desta deturpação do verdadeiro sentido do texto teatral nós o encontramos no teatro de Oscar Wilde, particularmente em suas quatro comédias. Se é verdade que a ação existe que não se trata de peças paradas em que os personagens fiquem a falar, à-toa, há que reconhecer que o diálogo tem vida autônoma. quer se impôr por si mesmo, pelos paradoxos, pelas expressões felizes, pelo brilho e pelo enfeite da construção. E' bem verdade, embora seja difícil acreditar que essa fôsse a intenção do autor, que tal estilo se poderia justificar, até um certo ponto como uma tentativa de reproduzir o ambiente brilhante, artificial que Wilde usou como cenário de suas comédias...

E' evidente que nada impede que uma peça teatral pelas qualidades intrínsecas do seu diálogo, isoladamente considerado, seja uma obra bem escrita, de valor literário. Então, sim, embora secundàriamente, a obra de teatro poderá ser encarada como literatura. Mas o teatro não tem nada com isso. A função do texto escrito está completa quando êle é representado. Se depois é incluído numa antologia e vai valer pelas qualidades literárias do diálogo, porque êste é bem escrito, isso não importa. O que importa é que na hora de escrever a peça o autor esteja preocupado com a funcionalidade do diálogo e não com o seu valor literário. Essa utilização posterior, diversa da finalidade precípua do texto, em nada altera as suas características, nem faz com que êle deixe de ser uma coisa para ser outra. E' perfeitamente possível que amanhã um roteiro ou um *cenário* cinematográfico, pelas suas qualidades literárias, seja por exemplo de um Jacques Prevert ou de um Cesare Zavattini, vá integrar uma antologia literária. No entanto não é porque se reconheceu um valor autônomo, em si mesmo, como obra escrita, nesse texto que pode até já conter diálogos e rubricas, exatamente como peça teatral, que se vai dizer que cinema é literatura, que o cinema é um gênero literário... Essa aproximação da peça teatral com o cenário cinematográfico, parece ideal — porque ninguém o confunde com o filme, de que é parte — para mostrar a verdadeira posição do texto no teatro: é apenas um elemento, embora o básico, porque é a partir dêle que se ergue tôda a representação; mas nem por isso se identifica com a criação teatral e justamente por ser um dos seus elementos formadores.

A PAISAGEM NO SÉCULO XIX

Henrique Salvio

(Especial para o "Diário de Notícias")

SE estabelecermos um balanço dos acontecimentos que modificaram as condições de vida no decorrer do século XIX, chegaremos à conclusão que o homem de 1800 difere tanto do de 1900 como um trovador provençal de um pilôto de linha aérea. Em 1800 viajava-se de diligência; passa-se a viajar de estrada de ferro. A navegação era a vela; passa-se a navegar a vapor. As cartas, longamente escritas com plumas de pato, eram levadas na mala posta; surge o telégrafo, cujo código se deve a um pintor: Samuel Morse. A iluminação era a vela e a candieiro. Em 1800 desconhecia-se a fotografia, a máquina de escrever, o cinema, a bicicleta, o automóvel, o elevador, a navegação aérea dirigida, o submarino. Tudo isto o homem de 1900 conheceu. No campo da medicina, não havia em 1800, a vacina, o sôro anti-rábico, a anestesia, os raios X. Paris, centro intelectual do mundo, não possuía os grandes *boulevards*, o arco do Triunfo, o teatro da Ópera, a tôrre Eifel.

Em meio de tanto progresso, nenhum novo recurso técnico se oferece à arte da pintura. O artista, em 1900, pinta como pintava o de 1800. Pode-se assinalar, apenas, o emprego da espátula, que se deve a Courbet, e o azul ultramar sintético, composto pelo químico Guimet. No campo da estética no entanto, o progresso foi considerável. O século XIX se inicia sob uma muralha de preconceitos. Liotard, mestre suiço do século XVIII, autor de um *tratado de pintura* dos mais rotineiros, pontificava. David, com seu mundo neo-grego, dominava a arte oficial. Por outro lado, o século XIX viu brotar uma nova literatura: a *Crítica de arte*. Os principais órgãos da imprensa diária não deixavam de incluir, ao lado do *artigo de fundo* ou do rodapé-folhetim, a "crônica de Belas Artes", seção confiada quase sempre a um poeta ou romancista, muitas vêzes a um redator qualquer, às vêzes, mesmo, quando calhava, ao repórter de polícia. Na melhor das hipóteses, o redator perdia-se em divagações literárias, pejadas de lugares-comuns, numa linguagem alcandorada mas estranha para os pintores. Salvo algumas poucas e honrosas exceções, como as crônicas de Baudelaire e de Gauthier, a crítica francesa do século ..... e um vasto e rico *sotisier*. Não permitiam, os doutores das artes, nenhum desvio dos rumos pré-traçados. Quando Rosa Bonheur expôs um dos seus primeiros quadros de animais, um dêles sentenciou: "O que mais nos entristece é que se trata de uma mulher, cujo espírito, por natureza, deveria elevar-se acima de tais baixezas. Seus heróis são cavalos, seu Olimpo uma estrebaria". Como se vê, David e Ingres, com seu universo greco-latino, achavam-se em plena voga...

Por volta de 1850 três grandes artistas empenham-se em romper essa muralha: Corot, Courbet e Millet. Desprezando os temas históricos e mitológicos limitam-se a interpretar o mundo que os cerca. Coubet — um dínamo da pintura — fixa um trecho de mar revolto. Quase ninguém entende onde êle quer chegar... E' que no quadro nada se passa, nada *acontece*...

Surgem os *impressionistas*. E' um grupo de tendências muito variadas. Liga-os muito mais a adversidade (a recusa nos salões oficiais) que propriamente doutrinas estéticas. Contudo, todos entem que é necessário praticar uma pintura atual, anti-histórica e anti-mitológica. Pintura pura, sem mais nada. Edouard Manet adere ao grupo, embora de pé atrás. Não tinha nenhuma inclinação para revolucionário. Ao contrário. Sonhava com os clássicos e copiava frequentemente as grandes telas dos museus. Homem de sociedade, amando o mundanismo e respeitoso das recompensas oficiais, foi envolvido pelos acontecimentos. Nunca aderiu por completo ao *pontilhismo*. Ora, aos próprios *impressionistas* custava-lhes codificar os seus princípios estéticos. Assim, apresentavam como pontos fundamentais: pintura executada ao ar livre, diretamente da natureza; divisão de tons (pontilhismo ou divisionismo) para maior luminosidade; desprezo de aglutinantes ou dissolventes, isto é, tinta aplicada como sái do tubo; e, por fim, eliminação do preto na paleta. Na falta de outros, eram estes os pontos principais apresentados como básicos da nova doutrina. Ora, bem se vê que Cezanne fica de fora e Degas dificilmente pode ser aceito como impressionista ortodoxo. Sabe-se que êste último executava seus quadros de *ballet* no atelier, servindo-se de apontamentos fixados no palco, em geral a lápis de côr. Manet, no seu discutido "almôço sôbre a relva" pintou a paisagem ao ar livre, mas as figuras dentro de casa, como se pode ver pela luz de atelier que as banha. De sorte que, mesmo em face de tão poucos preceitos, quase ninguém os levava a rigor. O mais fiel à doutrina talvez tenha sido Claude Monet.

De qualquer sorte, os impressionistas assinalam um marco na história da paisagem do século XIX. Foram sinceros, combativos e fiéis à sua época. Um dos encantos das telas de Renoir, Manet e Toulouse-Loutrec é a graça com que nos retratam uma época. Pintaram todos êles, durante o século XIX, o século XIX. Suas obras nos transportam a uma época graciosa e leve, dos "bals-musettes", dos "canotiers" do Sena das "promenades sentimentales". E uma arte irisada, cheia de vida, espelho de uma época que hoje, transcorridos quase cem anos, nos surge a nós, homens da era atômica, como um cenário irreal, como as mascaradas de Tiepolo ou as falsas pastorinhas de Wateau, cuja existência chegamos a pôr em dúvida, neste nosso mundo de hoje, ou seja, no dizer do poeta: — "Nêste século de hulha, de aço e de cimento"...

Concursos de nossa música popular

Cruz Cordeiro

(Especial para o "Diário de Notícias")

ATE' 1951, o «concurso» da Prefeitura carioca, para consagrar o gôsto popular carnavalesco, antecipava êste, o o qual, pela vez dêle, já era antecipado pela arbitrária gravação de músicas pelas fábricas de discos, para as quais tais «concursos» se fazem, a Prefeitura dando os prêmios... Pois só vale inscrição de discos comerciais, e não músicas por elas mesmas. E um júri elegia o que o povo, provàvelmente, ia cantar depois, nos dias de Momo. Mas o povo cantava o que não tinha sido premiado, e até mesmo o que não tinha sido gravado.

O «concurso» devia ser, então, depois. E assim foi, a apartir de 1952. Inexplicàvelmente, porém, persistiu uma seleção prévia de 20 músicas, logo premiadas com três mil cruzeiros cada, e as quais, segundo o critério de qualidade do júri respectivo, deviam ser as mais cantadas pelo povo, portanto em quantidade. Por isso mesmo, o dito júri qualitativo, se apoiou numa extensão quantitativa. E' que um outro júri, que foi de 50 membros em 1952, para os prêmios finais de 1º, 2º e 3º lugares, observava, «dentre ou não as 20 músicas já selecionadas, os 3 melhores sambas e as 3 melhores marchas, que mereceram a preferência popular, nas ruas, clube, boites e bailes públicos de tôdas as zonas da cidade». Pelo que, dizem, se esqueceram dos morros, talvez um tanto cansativo para as pernas de gabinete dos membros dessa popular extensão jurídica carnavalesca. E como «sucesso de última hora», classificaram as peças que, embora cantadas pelo povo, não estavam entre as 20 da seleção prévia. E no Carnaval de 52, nada menos que 2 marchas e 1 samba estiveram no caso. Tudo, por fim, coroado por festa em teatro organizada pela Associação Brasileira de Rádio (ABR), «para cujos cofres reverteu a renda da bilheteria», embora não se tratasse de festa de intérpretes-rádio-discográficos e sim de músicas de compositores populares.

Todavia, com tal «critério» de «concurso», onde não só dois júris se contradizem (qualidade e quantidade), e «sucessos de última hora» inutilizam qualquer contradição jurídica anterior, a Prefeitura ficou tão convencida, e animada, que resolveu também concursar «músicas típicas de São João». Aqui não mais para consagrar o gôsto popular, embora canhestramente, mas para «fazer voltar o interêsse do nosso povo pelas músicas de São João».

Ora, ainda em 1950, dizia Ayres de Andrade, agudo crítico musical no Rio: «não se pode falar de uma canção especificamente carnavalesca, quer na forma, quer no espírito. No dilúvio musical que inunda a cidade, sistemàticamente, nos meses que precedem o Carnaval, raríssima é a canção que, pelos seus distintivos musicais e sentido das palavras, não possa ser cantada, com propriedade, em qualquer outra época do ano, Semana Santa e Finados exclusive, bem entendido». Mas o crítico, cujas demais conclusões apoiamos, não viu que, estando nossa atual música popular em decadência, sobretudo diante da estrangeira no resto do ano, que já vem selecionada de fora como sucesso, é o Carnaval ocasião única de ser só nossa música popular tocada. Certo é que o gênero típico, ou específico, é a marcha, o samba, e o frevo, pois o baião, fora do gênero, não conseguiu entrar ainda.

E como nunca tivemos, também, música especificamente junina, os «técnicos» rádio-discográficos e prefeiturais de 52, pensaram que o típico delas eram as letras, que por isto falaram sempre em «fogueira, balão, São João, sanfona, caipiradas» e por aí. Tendo até uma emprêsa gravado marcha-frevo para êsse São João. Fracasso total. E nem se diga, como resmungou uma revista rádio-discográfica, que não bastava a Prefeitura ter dado os prêmios, e sim que devia ter dado, também, a «propaganda e divulgação», cuja falta, segundo a dita revista, motivava o fracasso. Querem tudo de colher, como se vê. Desejam, parece, fazer a Prefeitura filiar, ou sucursal, rádio-discográfica e comercial das emprêsas.

Mas é que, ainda, os ditos «técnicos», pensando que aquilo também era Carnaval, julgaram que o público trabalhador de meio de ano, ia cantar algumas das 86 músicas inscritas no «concurso», e que, em consequência, puderam, tal como no Carnaval, ser irradiadas e postas a venda antes. Pois a «cooperação» das fábricas de discos com a Prefeitura, consistiu em «gravar inúmeras músicas», em quantidade bastante que parecessem para êles, pelo menos, que iam fazer mesmo muito barulho. E os «sucessos» do primeiro junino oficial foram tais, que persistiram os êxitos da época: o fado «Coimbra», a valsa francesa «Dominique (Dominó)», e até o «Jezebel» já aparecia, tudo em várias edições, por sinal.

Não exageramos. Conta um cronista rádio-discográfico que, «através da Rádio Continental, estava apreciando o desenrolar da festa caipira (do «concurso») da ABR, quando o vereador Pascoal Carlos Magno falou ao microfone, elogiando o caráter típico das tradições revividas no ambiente. Passaram, depois, o microfone para a orquestra, que naquela horinha de brasilidade, estava tocando um bolero». E a outro cronista, foi fácil notar, ainda, que a respectiva comissão julgadora, tinha «nomes respeitáveis, sem dúvida, mas incompatibilizados com a missão, alguns dêles, ligados que estavam, diretamente, a emissoras e fábricas de discos».

Nada mais é preciso dizer sôbre o pseudo-folclórico e popularesco de tais «concursos», que só vem aumentar a confusão, e a decadência da nossa atual música popular, da qual temos nos ocupado («Diário de Notícias», Rio, 16-12-1951, 1-6, 17-8 e .... 28-9-52). E assim se estimulam, ainda, os mais hábeis no **catch as catch can** dêsses «concursos», onde os em melhores posições chaves rádio-discográficas, pelo menos, são os que mais valem. De fato, enquanto autores influentes gravam 10 e mais músicas para Carnaval, muitos bons compositores populares, novos e antigos, sequer aparecem nesses «concursos», e mesmo sequer são gravados, em consequência. Porque não dispõem de tempo, de influência, ou mesmo de físico, para competirem no jiu-jitsu das rádios e das gravações comerciais, onde se entredevoram artistas, compositores, e gente em posições chaves. E em tais competições, o que menos vale, naturalmente, é a qualidade da música ou da letra, afora as apresentações rádio-discográficas que, mais caprichadas numas que noutras, douram bem as pílulas que, sob elas, são apresentadas, ou premiadas, muitas peças.

Com efeito, em tempos idos, Pixinguinha (Alfredo Viana), notável músico nosso, nos dizia que certas músicas, a êle dadas para orquestrar, «eram como empadas de camarão de Subúrbio muita empada (massa) e pouco camarão». Queria dizer, com isso, que êle, orquestrador popular notabilíssimo, é que tinha de fazer a massa da empada, para ela parecer empada de fato, pois de camarão, pròpriamente, ou seja de música na parte de piano, pouco ou nada se tinha.

De fato, numa boa parte de piano é que se evidencia, essencialmente, a boa ou má qualidade duma composição. Nela não há intrumental, ou orquestral, mais ou menos camouflados, para impressionar o público ou o júri, já com o disco pronto. Isto explica, aliás, porque certas músicas, embora bem orquestradas, executadas e gravadas, sequer entram no gôsto do público. E' que não têm valor popular e próprio de fato. Portanto, concurso de música popular, só com parte de piano. E se a Prefeitura quisesse fazer concursos sem aspas, para Carnaval, pra São João, ou pro que fôsse, tinha de fazer isto por Edital em jornais, e mais ou menos assim:

1º) Admitem-se todos os compositores populares brasileiros, que remetam músicas inéditas em partes de piano, com letras que tenham, pelo menos, um sentido, podendo ser em qualquer linguagem nacional, contanto que não seja pornográfica, e esteja encaixada no ritmo e melodia das peças cuja duração não vá além de 4 minutos.

2º) Cada compositor, ou parceria, pode concorrer, no máximo, com 2 músicas, as quais, por isto, virão com o mesmo pseudônimo, acompanhadas de envelope lacrado, com o nome e endereço respectivos. Depois do julgamento, na presença de todos os julgadores, serão abertos todos os envelopes, para devolução dos respectivos originais pros autores, e contrôle da remessa feita pelos concorrentes.

3º) Pra Carnaval, o gênero é samba, marcha e frevo, não importando o tema da letra. Pra São João, também sendo livre o tema da letra, o gênero é polca, rancheira, chote, cateretê, baião e valsinha da roça, no máximo, não se admitindo samba, samba-canção, chôro, samba-chôro, frevo, marcha e marchinha, visto que êstes últimos gêneros são modernas urbanizações de nossa música popular, cujo caráter típico roceiro, e tradicional, é mais dado por aquêles outros gêneros.

4º) Prêmios de 1º e 2º lugares para cada um dos gêneros citados.

5º) Não serve peça calcada em melodia nacional, ou estrangeira, conhecida, ou mesmo de caráter melódico, ou rítmico, estranho a cada gênero admitido.

6º) A Comissão Julgadora, devidamente remunerada, será composta de 6 pianistas orquestradores populares, assistidos por 2 poetas, 2 escritores prosadores, e 2 revistógrafos populares, distribuídos pelos 6 pianistas, daí resultando 3 pares de julgadores. Em cada par, que trabalhará independente dos demais, e onde melhor a êles aprouver, o pianista tocará a música para si e pro assistente, cada um dando nota em separado, pra média final de cada peça, cujos pontos máximos de média são: 3 pontos pra nitidez de ritmo, 3 pra melodia, 2 pro bom encaixe rítmico e melódico da letra, e 2 pra qualidade desta.

7º) As peças recebidas serão divididas em lotes iguais pra cada par de membros julgadores, sendo distribuídos por lotes diferentes, as dum mesmo autor, ou parceria. Os lotes examinados por cada par, passarão pros demais, em rodízio, de modo a que cada par dê nota pras mesmas peças dos demais. A média final dessas notas, é que dará o prêmio 1º e o 2º final pra cada peça de cada gênero.

8º) Dos 6 pianistas da Comissão Julgadora, 2 serão indicados pela Prefeitura, 2 pela U. B. C. e 2 pela S. B. A. C. E. M., órgãos dos compositores populares, o mesmo se dando pra cada um dos demais membros, e sendo feito os respectivos pares de elementos diversos entre essas indicações.

9º) Dez meses antes dos respectivos festejos, serão fechadas as inscrições, e 4 meses antes dados os resultados. As peças premiadas, em cópias manuscritas, e já adequadamente orquestradas pelos próprios pianistas do concurso, pra isto devidamente pagos, serão enviadas, pela Prefeitura, pra tôdas as fábricas de discos e editôras papel, pra que editem tôdas ou quaisquer delas, a vontade, mas nunca se abstendo de todo, o que antes ficará combinado entre a Prefeitura e os ditos editôres, que assim terão cooperado, de fato, com os poderes oficiais, pra reabilitação de nossa decadente música popular. Pois o concurso não impede que os mesmos editôres editem outras peças fora das do concurso. E as premiadas que não acharem editôres cá fora, serão editadas, gravadas, e distribuídas, comercialmente, pela própria Prefeitura, com etiqueta própria e pagando direitos autorais na venda, como qualquer editor. Nada de mais, pois as rádios oficiais já não aceitam propaganda comercial?

E quando já se calcula, pro Carnaval de 1953, mais de 400 gravações comerciais de música momesca, excitadas pela oportunidade de serem rádio-discogràficamente tocadas, e depois carnavalescamente executadas, a par da natural excitação que nelas provoca os atuais «concursos» prefeiturais, urge que se medite bem nesse assunto...

O CASAMENTO UM DOS ÚLTIMOS REFÚGIOS DA TRADIÇÃO

Simone Baron

Copyrigth 1953 — SCOOP

ANTIGAMENTE, o mais lindo vestido da vida era o de noiva. Hoje, em muitos casos, êle nada mais e que um vestido encantador, sem pretensão, e chego até a pensar que se os costureiros apresentam ainda, no fim de cada uma das suas coleções, o vestido ideal de noiva, e apenas para o seu prazer pessoal e para manter o seu prestigio. As vezes, entretanto, uma familia abastada, uma princesa de muito longe ou uma filha de marajá costumam encomendar rendas e caudas bordadas que são carregadas por 8 ou 10 «demoiselles d'honneur».

A provincia, mais fiel e mais calma, que tem tempo de preparar e refletir, conserva entretanto as tradições. Encontrei durante as minhas férias dois casamentos em aldeias sem importancia. Os que acompanhavam estavam vestidos simplesmente, mas a noiva trajava um vestido comprido, com veu e flôr de laranjeira, o cortéjo de «demoiselles d'honneur» tambem com vestidos garridos de cauda e a mamãe vestia sêda prêta.

VÉU CURTO

As noivas preferem sempre o vestido comprido, mas estão usando, nesta estação, o véu curto de filo e quase nada na cabeça... Uma touca prêsa por alfinetes ou uma pequena coroa de flores segura o véu. O vestido e simples, de piquê, porque êste se mantém perfeitamente, não é fragil e porque estamos no verão.

Um punhado de lirios ou de rosas será o único luxo permitido. Nada de jóias. Nem mesmo se vê o anel oculto pela luva de pelica fina que sobe tão alto quanto possivel e vai até à manga curta. Nada de maquilagem sobretudo; um leve colorido apenas para dar boa impressão e um simples traço de rouge nos lábios para ficar na moda. Os sapatos brancos, de pelica, da noiva, são bonitos e feitos sob medida. Para as outras as sandálias finas serão encontradas em tôda a parte.

Tudo isto, que parece muito modesto em comparação com o fausto de antigamente, representa ainda muito dinheiro. A noiva sabe que terá muitos convites durante o verão e, por isso, o seu lindo vestido de piqué é transformável. A pequena parte do busto nada mais é que um bolero que pode ser tirado por ocasião do «lunch» no dia do casamento. A já senhora exibirá então um corpete de piqué muito justo de alças largas, com fitas de chamalote côr de rosa ou azul-celeste, na cintura. Terá assim um grande vestido de cassino fresco e arrebatador.

O VESTIDO SIMPLES DE PIQUE'

Os homens sempre são muito aborrecidos... Se o casamento fôr de luxo êles devem envergar uma casaca ou um fraque; nunca um «smoking». O papa da moda masculina, Eddie Dubois, diretor da revista «Adam», nos ensina como um homem deve se vestir para essa circunstância excepcional. Se o casamento fôr muito moderno e sem pretensões, o jaquetão é perfeitamente admissivel. Neste caso a moça vai de vestido curto, mas o piquê ainda é o preferido.

O vestido se transforma igualmente. Tem três partes: corpete com alças, «spencer» com pequenos botões e sáia muito larga. Pode ser usada à vontade a sáia com qualquer dos dois. Um grande chapéu, luvas, sapatinhos finos, completam com um «bouquet» de rosas êste traje encantador.

Os grandes costureiros, Dior, Heim, Fath, Carven, Manguin, Rochas, especialistas em casamentos, têm mais encomendas de vestidos simples do que de vestidos pomposos; dão à tôda cerimônia um tom fácil de ser seguido. As mães podem comparecer com um «tailleur» curto de alpaca cinzenta ou preta. As convidadas com vestidos vaporosos de sêda beige ou estampada.

«DEMOISELLES D'HONNEUR» DISCRETAS

Um casamento é uma das raríssimas ocasiões para se usar os grandes chapéus que assentam tão bem e são tão femininos. São quase obrigatórios, em todo o caso desejáveis. As moças do cortéjo usam vestidos idênticos. E' um uso que perdura, mas cada vez são mais raros os «garçons d'honneur», salvo sempre no campo. O organdi, bordado a mão ou o piqué de côr entram em tôdas as «toilettes» das senhoritas que acompanham de perto o estilo do vestido da noiva. E' uma idéia maravilhosa e a beleza do cortéjo ainda mais se salienta com isto. Neste ano, o côr de rosa e o amarelo claro são as côres preferidas. Penteados curtos, rouge nos lábios. Nada de maquilagem, nem de jóias, salvo um pequeno colar de pérolas ou de ouro, mas muita alegria e personalidade. Em 1953, uma moça timida e triste é um caso... que dá pena. O acanhamento parece uma falta de educação.

Quando os noivos receberem no «lunch», parentes e amigos, rodeados pelas flores e pelos presentes de uso, a noiva não terá mais o seu véu e nem mesmo o seu bolero muito fechado. Flores frescas nos cabelos e as jóias oferecidas, expostas no corpo, deverão aparecer em todo o seu explendor. Pode então se maquilar, prevendo a fadiga e o calor e pensar que o seu rosto, alvo de todos os presentes, deve permanecer sempre natural e expressivo».

PEQUENO GUIA DAS BOAS MANEIRAS

O casamento é certamente um dos últimos refúgios da tradição. Faltar às suas regras é demonstrar uma ortodoxia chocante que ninguém poderia esquecer.

OS ALMOÇOS OU JANTARES

Não há acontecimento de realce sem uma refeição em comum. Hoje, os convites se limitam aos ascendentes diretos, aos irmãos e irmãs do casal.

AS FLORES

O moço envia algumas flores à sua noiva e a «corbeille» sòmente no dia em que der o anel.

AS PARTICIPAÇÕES

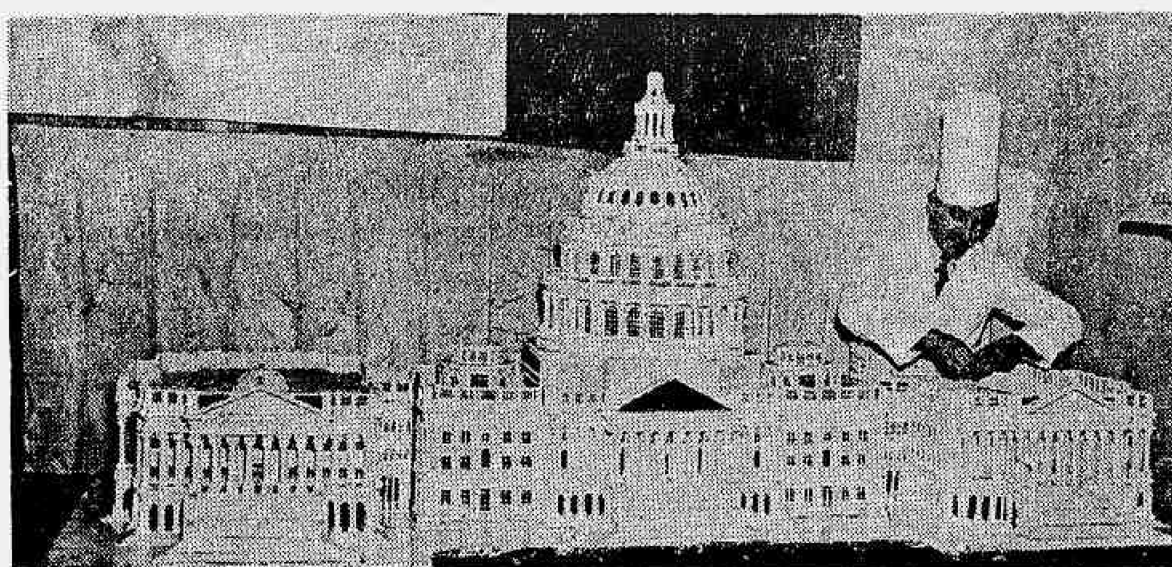
Antigamente, era muito simples: eram mandadas a todo o mundo. Estão tão caras hoje, que há um verdadeiro expurgo no livro de endereços. A apre-

(Conclui na 7.ª página)

UM BROCHE TRADICIONAL

A rainha Elizabeth II está usando para as cerimónias do Estado jóias que têm ligação com o passado em lugar de suas próprias e favoritas. Para a cerimónia da abertura do Parlamento, usou a pérola e um pequeno circulo de diamantes que pertenceu a rainha Victoria. E' um circulo completo, que lembra uma miniatura da Corôa. Foi adaptado pròpriamente para a Rainha, há 3 anos, mas ela usa-o muito raramente. E' muito semelhante à base da Corôa de St. Edward, que é atualmente usada para a cerimônia da Coroação.

A Rainha também usou êste broche para alguns de seus recentes retratos e pode ser visto no famoso retrato pintado por Winterhaltr que fica na parede da escada do Palácio de Buckingham. Um retrato da Rainha Victoria usando o circulo e pintado por Albert Edward Chalon pouco depois de sua subida ao trono, foi usado para as estampas dos sêlos da Tasmania, naquele tempo, e tanto a Rainha Alexandra quanto a Rainha Mary usaram êste circulo, quando tiveram seus retratos pintados.



PRESENTE A EISENHOWER. — Que criança não gostaria de dar uma bocada nesse maravilhoso bôlo feito de chocolate e açúcar, representando o Capitólio e destinado ao presidente Eisenhower! O seu autor, Gino Bastardi, empregou 150 quilos de chocolate e outro tanto de açúcar. Mede o bôlo 2 metros e meio de comprimento por um de altura. —(Foto AGIP).

MARIANA ALCOFORADO

Else Machado

(*Especial para o "Diário de Notícias"*)

RECEBO, de mãos amigas, um livro que há muito eu desejava conhecer. Editado pela Livraria Lello & Irmão, do Pôrto, o pequeno volume contém as cinco famosas Cartas de Amor, escritas por Mariana Alcoforado ao Cavaleiro Noel Bouton de Chamilly. As noticias que eu tinha das cartas já eram suficientes para despertar a minha emotividade; porque, entre outros comentários, uma vez li que a infortunada portuguezinha, no seu romance amoroso, pode de certo jeito ser comparada com Cristina Georgina Rossetti. E a inglêsa Cristina, como escrevi há pouco mais de um ano nesta coluna, é uma das escritoras cuja vida e obra não escapam jamais aos meus elogios.

Agora, depois de ler as cartas, que trazem um explicito prefácio de Júlio Brandão, não fujo à tentação de concretizar no papel as vivas impressões colhidas, não sòmente nas letras de Mariana como na apresentação feita pelo prefaciador. A dolorosa história da jovem filha dos Alcoforados é forte lição para tôdas as senhoras e senhoritas que possuem coração ingénuo. E, sem o menor intuito de parecer espirituosa, acrescento discretamente: — o infortúnio de Mariana está de certo modo ligado à irresistível fascinação que algumas mulheres sentem pelas fardas e pelos galões...

Segundo conta Júlio Brandão, em 1666 Mariana contava vinte e seis anos e Chamilly trinta. Duma varanda, de onde olhava a rua, a moça podia contemplar as manobras dum regimento de cavalaria aquartelado em Beja: neste regimento serviam oficiais franceses, auxiliando Portugal nas lutas contra a Espanha. Noel de Chamilly, no pôsto de capitão, exercitava os seus soldados com grande desembaraço, exibindo-se diante das pessoas que o observavam. E, dentre o bando de admiradoras, o capitão francês destacou a gentilíssima Mariana, entregando-se a conquistá-la sem perda de tempo.

Mariana, conforme sua própria confissão, nunca ouvira um homem gabar os seus atrativos físicos; e, na cegueira sentimental que a conduziu à presença do capitão, esqueceu o nome influente de que era portadora, e esqueceu que Noel estava em Beja apenas de passagem. Começou, então, a ser uma criatura diferente, dominada pelos impetos do primeiro amor, incapaz de perceber que Chamilly era um aventureiro, um caprichoso em busca de passatempos. Um homem de voz mentirosa que ela julgava verdadeira, de carinho traiçoeiro que ela acreditava sincero.

Quando o capitão friamente a abandonou, Mariana escreveu em português as cinco cartas, cartas trágicas, cheias de súplicas, queixumes, advertências e até de ameaças de vingança. Pensou que morreria de sofrimento, porque "caira em um desmaio por mais de três horas, perdidos os sentidos". Mas, como a sua resistência era grande, em seguida pensou em suicidar-se, e ainda assim não pôs têrmo à vida. Lastimou-se pela perda da reputação, pelo furor que despertou nos pais, pela tola credulidade que a levou a nutrir a "maior paixão que houve no mundo".

Contudo, o vilão Chamilly permaneceu insensivel. Embarcou para a França, e ali chegando traduziu as cartas no seu idioma, mandando publicá-las. Teve a prudência de ocultar o seu nome inteiro e o sobrenome da autora. E foi preciso que curiosos e diligentes pesquisadores descobrissem o segrêdo das "Cartas da Dama Portuguêsa", e que o Morgado de Mateus as passasse novamente para o português.

A heróica Mariana não morreu de amor nem de dôr. Após trinta anos de severas penitências e muitos outros de resignação evangélica, vividos no Convento da Conceição de Beja, ela alcançou os oitenta e três. Querida e respeitada pelas superioras e pelas irmãs, colocou-se sob a pura e infalível proteção de Cristo.

Júlio Brandão afirma que as célebres cartas da Alcoforado representam as estrêlas mais vivas de tôda a literatura de amor em Portugal. E termina com uma belíssima consolação:

"A dôr e o amor são as lanternas encantadas que iluminam a Vida".

Quanta verdade há nisto, podem concordar as mulheres que já amaram muito e muito já sofreram! Quanta verdade!

CUIDE DE SUA BELEZA

NÃO é necessário que a mulher possua linhas perfeitas e feições irrepreensiveis para ser considerada sedutora. Basta que saiba levar aos predicados que lhe deu a natureza, um desenvolvimento inteligente e acorde com a sua personalidade.

Julgamos uma pessoa atraente quando ela agrada à vista ou aos sentidos, quando reune em si elementos afinados.

Tôda mulher tem encanto, embora umas em estado latente, outras dependendo de trabalho e persistência.

Encanto é o seu poder sôbre os demais, sua habilidade para irradiar felicidade em tôrno de si, seu método de fazer as pequenas coisas. E' ainda a fôrça com que domina os seus impulsos resistindo às tentações e conduzindo com vontade e firmeza seus atos no sentido de guardar o perfeito equilíbrio mental, físico e espiritual.

O ato calculado é contraproducente. A naturalidade é tudo quando se quer emprestar às ações um cunho de singeleza e encanto.

Sua saúde perfeita o quanto possível é talvez o primeiro passo para isto, muito influindo um regime controlado com relação à alimentação.

Já dizia Hipócrates, o "Pai da Medicina": — "O alimento deverá ser o seu remédio e seu remédio deverá ser o seu alimento".

Os meios artificiais de pouco valem. Uma boa cinta, um "make-up" bem feito são disfarces que não encobrem, contudo, a realidade física da mulher.

E' o caso de se repetir com Eça de Queiroz: — "Sob o manto diáfano da fantasia, a nudez forte da verdade". Ou ainda com Rodin, quando diz: — "A beleza é uma profunda vitalidade irrompendo através da carne".

A boa saúde é a suprema garantia da beleza. E para adquiri-la, outro grande fator é criar o hábito do exercício, indispensável à mulher moderna que já não se conforma em ser a "flor de estufa" que eram nossas avós, vivendo à sombra de largas e espaçosas vivendas, preocupadas, apenas, com trabalhos manuais e caseiros, quase sempre sentadas em cômodas cadeiras de balanço onde o corpo se aconchegava na forma mais aguda da preguiça.

E' necessário o desgaste diário da gordura armazenada no organismo. E' preciso movimentar os músculos, dar-lhes ação e vigor, para que não se torne uma moça apática, desanimada, sem entusiasmo, sem vida, o que quer dizer sem beleza e sem encanto.



RECEITAS PARA VOCÊ

SOPA CREME DE ASPARGOS

Ingredientes: 1/2 litro de caldo de galinha ou carne — 1 litro de leite — 2 ou 3 colheres (sôpa) de maizena — 4 gemas — 1 colher (sôpa) de manteiga — 1 lata de espargos.

Modo de preparar — Deve-se primeiramente dissolver a Maizena na água do espargo. Depois junta-se ao caldo preferido (carne ou galinha) e ao leite. Essa mistura é, então, levada ao fogo, mexendo-se sempre. Assim que começar a engrossar, retira-se do fogo e junta-se às gemas, que devem ter sido batidas, ligeiramente e à parte. Mistura-se tudo e leva-se, novamente, ao fogo, mexendo continuamente, até acabar de engrossar. Colocam-se finalmente, os espargos cortados em pedaços, junta-se a manteiga e serve-se bem quente.

— E' uma delicia.

PEIXE COM LEITE DE CÔCO

Ingredientes: 1 peixe — farinha de trigo — 1 côco — 1 cebola — coentro — sal — cebolinha verde — 1 folha de louro — tomates.

COMO FAZER: Primeiramente frita-se, o peixe. Em seguida tira-se, com pouca água quente, o leite do côco, acrescentando-lhe a cebola batidinha, a salsa, o conentro, a cebolinha verde e o louro leva-se tudo ao fogo brando, mexendo sempre, a fim de que não talhe o leite de côco. Quando os cheiros verdes e os tomates estiverem desmanchados e cozidos, coloca-se o peixe e verifica-se se há sal suficiente. Deixa-se ainda alguns minutos na panela, para que tome bem o gôsto dos temperos. Finalmente arruma-se num prato grande e serve-se com arroz comum.

TORTA DE ABACAXI

Deite numa fôrma uma colher de manteiga com 3 colheres de açúcar e leve ao fogo para derreter. Arrume por cima rodelas de abacaxi, sem os centros. Cubra com «bolo esponja» cru e leve ao forno para assar. Despeje num prato e cubra com creme «chantelly» ou outro qualquer.

Bolo esponja — Bata bem 2 gemas com 1/2 xicara de açúcar. Junte 1/2 xicara de leite, quente, 1/2 xicara de açúcar, 2 claras, em neve, 1 xicara de farinha de trigo, duas colheres de chá de fermento e leve a assar.

— Vale à pena prepará-la!

A MOBIL'A QUE V. QUER...

está na Loja Drago!

Pelo preço que lhe convém sòmente nas Lojas Drago se encontra a sólida e vistosa mobilia que V. idealizou para seu dormitório ou sua sala de jantar!

Venha vê-la hoje mesmo e prepare-se para uma agradável surpresa: a mobilia que V. deseja custa menos que V. imagina e pode ser paga em suaves prestações!

Dormitório "Chippendale". Cama, Cômoda, Armário, 2 Mesas de Cabeceira e 1 Cadeira. Cr$ 10.830,00

Sala de jantar "Rústica". Mesa, Buffet e 6 Cadeiras. Cr$ 6.250,00

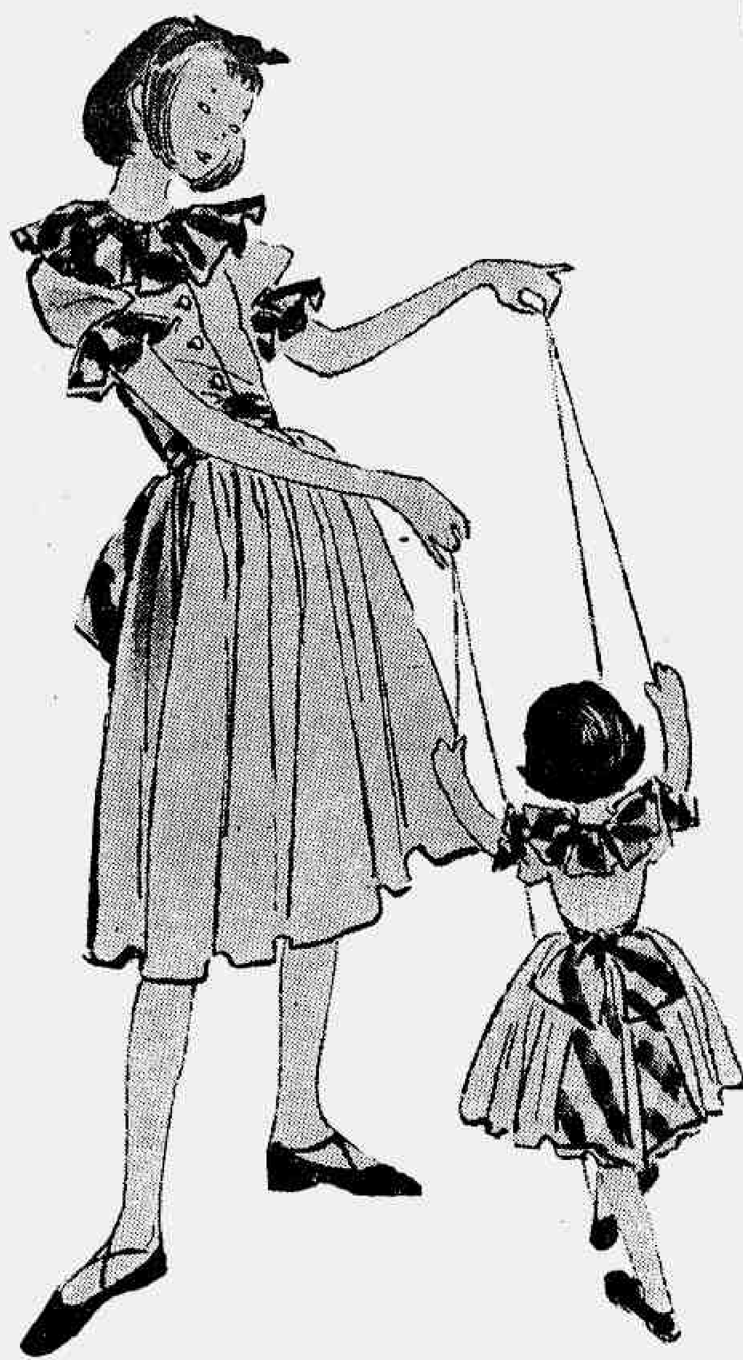
Dormitório "Rústico". Cama, Armário, Cômoda, 2 Mesas de Cabeceira e 1 Cadeira. Cr$ 6.950,00

Esta linda sala de jantar "Chippendale", constando de Mesa, Buffet e 6 cadeiras, custo apenas. Cr$ 7.650,00

Venha visitar as Lojas Drago para conhecer nossas exposições de móveis, sofás e poltronas - camas, colchão de molas, camas metálicas e peças avulsas!

MÓVEIS DRAGO

LOJAS:
RUA 7 DE SETEMBRO, 164 - FONE 43-8704 (CENTRO) — RUA 7 DE SETEMBRO, 209 - FONE 23-3430 (CENTRO)
RUA DO CATETE, 141-A - FONE 25-5812 (CATETE) — PRAÇA SAENZ PEÑA, 65 - FONE 48-1672 (TIJUCA)
AVENIDA PRINCESA ISABEL, 72-A - FONE 37-1533 (COPACABANA)



PARA MENINA — Gracioso vestido para menina com enfeites de tafetá, podendo também servir para a irmãzinha menor.

A ciência penetra o reino dos sonhos

DESDE tempos imemoráveis preocupa-se o homem em averiguar a significação dos sonhos. Êsse mundo misterioso tem sido explorado ultimamente por algumas universidades.

Os resultados de estudos e experiências levados a efeito têm sido analisados com a aspiração de conhecer o mais exatamente possivel o porque e a origem dos sonhos.

Que são os sonhos e de onde vêm? — São a expressão dos complicados esforços do subconsciente. Refletem, simbolicamente, as esperanças, os temores, as decepções, os desejos mais intimos e recônditos do indivíduo. Quando se está desperto se ignoram totalmente estas imagens que o subconsciente evoca. Porém quando se dorme a mente lhes dirige o olhar. Raramente recordamos os sonhos, com exceção dos mais vivos, porque a memória também fica adormecida.

Respondem algumas vêzes os sonhos a causas puramente materiais? — Embora a maioria se origina no subconsciente, podem também atender às influências de uma causa material exterior como uma corrente de ar frio pode induzir a sonhar que uma glacial briza nos açoita, ou o bater da cabeça na cabeceira da cama, pode nos levar a sonhar que estamos sendo atropelados por um automóvel.

De psicanalistas explicam o fato como se segue: — quando a pessa dorme é a subsconciência quem governa. Se esta pessoa dormindo, caem-lhe as cobertas e sente frio, o subconsciente não pode explicar o acontecimento e por isso procura interpretações grotescas e fantásticas como a que nos achamos ao relento, no Polo Norte.

Pode-se fazer sonhar a outra pessoa? — Fàcilmente estudos realizados pelo professor Klein mostraram que se pode fazer sonhar um individuo que durma, qualquer coisa que se deseje. Basta estimular suavemente seus sentidos, com m?sica de órgão, fazendo-o cheirar um perfume, tocando-o com um objeto metálico frio, baixando um dos extremos da cama.

Há alimentos que provocam sonhos? — Psicólogos de várias universidades realizaram um amplo estudo sobre êsse particular. Comprovaram assim, que entre os artigos comestiveis que provavelmente provocam sonhos se acham a melancia, a banana, certos cereais e o abacaxi fresco. E' curioso que o abacaxi em conserva não produz igual efeito. Verificou-se, ademais que se sonha mais quando se deita logo após a refeição.

E' dificil interpretar os sonhos? — Sim. E' frequente que a subsconsciencia recorra a complicados simbolos para dar expressão a sentimentos, impressões e sensações. Para interpretar tais simbolos corretamente se requer a ajuda de um psicanalista que conheça a fundo os antecedentes e a personalidade da pessoa. Um sonho que pode simbolisar temor e insegurança numa pessoa pode ter significação diversa noutra. Para um, sonhar com uma mulher coberta por espêsso véu pode simbolisar aventura e intriga, para outro, pode ser expressão de dar e morte.

Diferem os sonhos das mulheres e dos homens? — Tambem êsse aspecto do fenômeno foi amplamente estudado. Comprovou-se que os sonhos dos homens são mais agradáveis do que os das mulheres. Nestas, é frequente que reflitam o mêdo e certa ansiedade. As mulheres têm mais pesadêlos do que os homens.

Segundo as conclusões a que chegaram os psicólogos é mais comum na mulher do que no homem procurar nos sonhos uma expansão para decepções, apreensões e fobias. Verificou-se também, que os sonhos das mulheres frequentemente são coloridos ao passo que nos homens raramente possuem essa qualidade.

Pode saber-se se uma pessoa dormindo está sonhando? — Sim. Basta observarem-se seus olhos. O dr. Jacobson, que dirigiu estudos a respeito na Universidade de Chicago, advertiu que quando uma pessoa sonha põe em tensão o movimento dos músculos de alguma parte do corpo. Na maioria dos casos, tais músculos são os dos olhos.

Em consequência, quando se observar movimentos do globo ocular sob as pálpebras de quem dorme, façase a experiência de acordá-la devagarinho. O provável é que diga que com efeito, sonhava.

Jóias para assinalar o ano da coroação

Mona Curran

(Redatora-chefe da Associação Nacional dos Joalheiros, Londres)

Não restam dúvidas de que a Coroação da Rainha Isabel II, em 2 de junho de 1953 — ocasião solene e magnificente em que todo o significado das tradições e da pompa se expressam nos produtos de joalheiros e prateiros de séculos passados — veio dar um estimulo novo aos artifices da indústria, na Grã-Bretanha.

Esperam-se, durante o ano da Coroação, visitantes de tôdas as partes do mundo, planejando-se uma brilhante estação social em que a joalharia desempenhará um papel vital e em que o acontecimento predominante será um Baile das Jóias, a realizar nos principios de maio, com a presença de mulheres elegantes que ostentarão joalharia no valôr de centenas de milhares de libras.

Os artifices da Grã-Bretanha, que têm desenvolvido grande atividade, aperfeiçoando novas técnicas, criaram diferentes metais, com resultados verdadeiramente excitantes e invulgares. Grande foi o número de experiências realizadas sôbre o emprêgo de ligas destinadas a produzir ouro amarelo, vermelho, cor-de-rosa, verde e azul. Na outra extremidade da escala, o aluminio atinge agora o gráu de contextura e o peso de flocos de neve, produzindo-se com êle joalheria de fantasia de uma variedade incrivel e extremamente atrativa.

Criaram-se metais inteiramente inoxidáveis, que conservam a sua côr e brilho mesmo na água salgada do mar. Imaginaram-se novas formas de engaste que tornam o metal pràticamente invisivel e dão o maior realce à beleza das jóias que sustêm.

BARATO MAS REAL

A necessidade de jóias baratas mas reais, por preço moderado, foi satisfeita pela introdução, por exemplo, de aneis de paládio, engastados com zircões em cacho e uma pedra colorida no centro, que se vendem por menos de £15. Usa-se também o paládio para alguns dos adereços mais ornamentados e consideràvelmente mais dispendiosos, como o famoso adereço do Festival da Grã-Bretanha, vendido por £22.000 a um comprador estrangeiro. Consta que se prepara um adereço igualmente valioso para o ano da Coroação.

Tanto desenhadores como fabricantes de joalharia de tôdas as classes se têm concentrado, na Grã-Bretanha, na produção de peças completamente novas em motivos e em materiais, pelo que as jóias da segunda era Isabelina serão verdadeiramente condignas da nova época.

Desde as tiaras modernas de alto valôr, usualmente convertiveis em várias peças de joalharia, feitas de metais preciosos e diamantes sem a mais insignificante falha, até à joalharia de aluminio de «flocos de neve» que já mencionámos, está dando, em todos os casos, a máxima expressão ao desenvolvimento dos moldes modernos no Reino Unido. Em 1953, aparecerão, na realidade, muitos e excitantes desenhos, em nada absolutamente tradicionais.

A nomeação da Comissão de Recordações da Coroação, a qual os modêlos foram submetidos para aprovação, produziu o efeito de se anuvarem apenas os modêlos mais notáveis, com o resultado de que a joalharia para lembranças possui realmente grande beleza.

COROA SIMBÓLICA

As jóias da Coroa, de valôr incalculável e que datam, em parte, no reinado de Alfredo o Grande, século IX, compreendem sete Coroas, seis Cetros, dois Orbes, três Anéis de Coroação, cinco Espadas, Esporas e Pulseiras, a Âmbula e a Colher dos Santos Óleos. Estas jóias nunca, é claro, são copiadas, mas algumas delas influenciaram a joalharia que se esta criando para o Ano da Coroação. Exerceu nomeadamente essa influência a Corôa Imperial, que a Rainha usará ao regressar da Abadia de Westminster. Adotou-se uma Corôa simbólica como motivo de brochas de todo o gênero, que vão desde os modelos simples, abertos, de metal, às corôas mais complicadas, cravejadas de pedras resplendentes e multicores. Algumas destas pedras ficam dispostas numa moldura circular de tipo floral, ao passo que outras têm, como fundo, duas espadas cruzadas, para apoiar o fecho.

Outro broche leva as iniciais «E. R.» ou «E» em metal liso, em forma de disco, por vezes suspenso de uma corneta em miniatura, como as dos arautos que tocam as fanfarras reais. Podem obter-se em metal colorido, ou então os discos são ornamentados a pasta e pedras coloridas.

Uma firma especializa-se num camafeu plástico, que retrata a Rainha e o Duque de Edimburgo, de perfil, e também em brincos a condizer. Dos Estados Unidos recebeu-se uma encomenda para este tipo de lembrança, que se fabrica em dois tamanhos. A mesma firma fabrica um broche simples — uma Coroa — composta de pedras de pasta. Um desenho mais complicado é o de um distintivo militar, de armas reais simbólicas, sobrepujado por uma Coroa feita de metal dourado e que tem, como centro, um escudo em miniatura ou a inicial «E», em pasta. Esta firma desenhou também um broche de metal dourado, interessantissimo, que apresenta um coche real, com cavalos e cocheiro e tem apenas dois centimetros e meio de comprimento.

Um colar que, devido ao seu invulgar desenho ornamental, se tornará provàvelmente muito popular, é composto por seis laços semi-circulares de pedras-do-reno, suspensos de uma cadeia de pedras cortadas no estilo de rosa. Os «laços» são apoiados e equilibrados de forma que dão a impressão de que cada um é uma peça separada.

Muitos destes exemplos das novas jóias do Reino Unido serão exibidos na seção de Olympia da Feira das Indústrias Britânicas de 1953, que se realiza em Olympia e Earls Court, Londres, e Castle Bromwich, Birmingham, **de 27 de abril a 8 de maio. (BNS).**



«CIGALE» — Aqui vemos um dos últimos modelos que Schiaparelli acaba de apresentar em Paris para a estação 1952-1953. «Cigale» elegantíssimo vestido de baile, em faile preto, com corpete e «basques» de cetim rosa — (Foto Agip)



PARA NOIVA — Um elegante negligée, feito de setim Terylene desenhado, por Joan Radford, de Londres, é uma atração para os enxovais de noiva. (Foto Peter Clark Ltd).

REGRAS DE BOM-TOM

LUA DE MEL — Durante êste periodo, os jovens recém-casados ficam desobrigados das imposições sociais, a menos que as desejem. Estão também com o direito de não serem incomodados por visitas, por um espaço de tempo convencional.

* * *

CUMPRIMENTO — Numa reunião de senhoras e senhoritas, a solteira levanta-se para cumprimentar a casada, se esta não fôr muito moça. Caso se trate de uma diferença de idades muito pequena, a solteira pode permanecer sentada.

O cavalheiro, entretanto, deve levantar-se sempre, tanto para uma moça casada como para uma solteira, ainda que esta seja uma colega sua.

* * *

APRESENTAÇÃO — Quando um convidado ou convidada, que chega atrasado, tem que ser apresentado a um grupo de pessoas, deve-se, primeiramente, mencionar o nome do recém-chegado e, em seguida, os dos demais presentes.

ESSENFELDER
CASA CARLOS WEHRS
BONS PIANOS DESDE 1890
Av. Rio Branco, 277 ★ (Ed. São Borja)
Rua Carioca, 47 ★ Rio de Janeiro

Novo!

Um SOFÁ de classe para 2 utilidades

aberto

Este novo móvel foi idealizado para decorar o seu living e ainda lhe oferecer 2 utilidades. É um confortavel sofá, que se distingue dos modelos vulgares por sua linha inteiramente moderna. Sem braços! Mais luxuoso, mais seguro e 30% mais leve! O novo Sofá-Conversivel Angelo embeleza o seu living... economiza espaço em sua casa. Quando necessário, pode ser também uma ótima cama de molas para casal.

Venha conhecer amanhã esta novidade exclusiva, que só Angelo fabrica para você.

Só Cr$ 3.900,00

EXPOSIÇÃO E VENDAS:
Móveis ANGELO
Av. Salvador de Sá, 195 - Tel. 52-7804
*Fabricante do famoso CONSOLO-EXTENSÍVEL ANGELO
Vendas a prazo

Nem sempre a «galinha do vizinho é mais gorda do que a minha...»

Um estudo sôbre a situação do serviço doméstico nos Estados Unidos revelou que a falta de criadas se torna, cada vez mais aguda e que existe uma empregada doméstica para cada 25 famílias. Segundo informa o Departamento Feminino das Nações Unidas, essa escassez de empregadas afeta sèriamente os lares de dezoito e meio milhões de mulheres que trabalham, quatro milhões das quais são mães de família, com filhos para sustentar.

O casamento, um dos últimos refúgios da tradição

sentação e a redação não mudaram: dois cartões brancos, de formato invariável.

«Os avós, os pais comunicam...»

Não há participação no caso de ser desmanchado o noivado. Hoje, arranja-se um almôço em família, depois da missa, e mais tarde um «cocktail». «As duas mães receberão (ai o endereço) das 17 às 19 horas, etc.».

OS PRESENTES

Como sempre procuramos agradar, devemos simplificar tudo, indagando dos noivos o que desejam. E' costume oferecer enceradeiras e aspiradores, mas o mais insignificante presente deve sempre ser bem recebido. André de Fouquiéres, no livro «A cortesia moderna», acha que dar um cheque, como usam na Inglaterra, é uma comodidade que vai ser adotada em todo o mundo.

O ANEL

A tradição quer que o noivo coloque o anel no dedo da noiva na presença dos pais. Ele procurará saber antecipadamente o que ela deseja; é possivel mesmo que a moça o tenha escolhido, mas em segrêdo. Não se usam mais os pesados anéis cobertos de pedrarias, mas uma pérola, um solitário (de acôrdo com os recursos) finamente encastoado, talvez mesmo uma safira. Nem rubis, nem esmeraldas.

O «TU» E O «VÓS»

Em 1914, um casal em público tratava-se cerimoniosamente por «vós». Em 1952-1953, a camaradagem se instalou e com ela o tratamento por «tu» ficou sendo corrente.

OS DOCUMENTOS INDISPENSAVEIS

Certificado de domicilio, registro de nascimento, certificado médico, consentimento dos pais (se os nubentes tiverem menos de 21 anos), registro de óbito do cônjuge precedente ou certidão de transcrição de divórcio se fôr o caso, certidão de publicação dos editais, certidão do tabelião se houver contrato, atestado militar.

A HORA DO ESCRIVÃO...

Se houver contrato, a fórmula «separação de bens» é hoje a mais corrente. De comum acôrdo, as familias suprimiram a «soirée» do contrato.

A CERIMÔNIA CIVIL

Ela é celebrada no cartório em geral, antes do casamento religioso. O juiz de casamento é o oficiante. A moça e o moço, acompanhado pelos pais e as testemunhas, vão em traje de passeio, à sua escôlha.

O ACOMPANHAMENTO

Não mais cortêjo misto. Quatro ou **seis mocinhas**, sem «garçons d'honneur», acompanham a noiva. O cortêjo, salvo no campo onde pode ser prolongado alegremente, foi reduzido à mais simples expressão. Ao som do órgão, entram as «demoiselles d'honneur», a noiva e o seu pai, o noivo e a sua mãe, a mãe da noiva e o pai do noivo. As despesas, tanto na igreja como no cartório, cabem ao espôso. O «lunch» ou a recepção ficam a cargo da familia da espôsa.

A ALIANÇA

E' usada no anular, em razão de uma velha crença que localiza nesse dedo o ponto de saída de uma veia que vai diretamente ao coração. A tradição exige anéis de ouro.

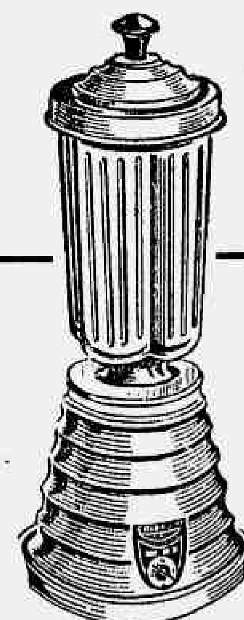
Famoso costureiro inventa um novo perfume

Por algum tmepo, o sr. Norman Hartnell, um dos melhores e dos mais conhecidos costureiros da Grã-Bretanha tem planejado um perfume especial e distinto de sua própria criação. Visitou nos últimos dois, ou três anos a estação de Grasse, o centro de flores e da indústria perfumista do Sul da França, investigando as mais finas misturas ali produzidas.

Agora, lançou o que é um dos mais atrativos de delicados perfumes para a época da Coroação. Chamou-o de "In Love", e êle mesmo desenhou os pequeninos frascos, proprios para se usar nas bôlsas. O perfume é leve e fácil de carregar, e conserva sua fragância até a última gota.

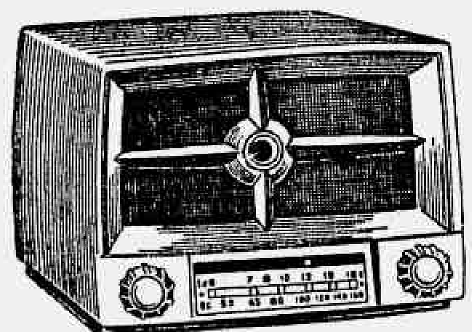
AMOR com AMOR se PAGA

Esta é a ocasião apropriada para você retribuir os presentes recebidos no Natal. Demonstre amizade aos que amizade lhe demonstraram, presenteando-os com uma destas ofertas que Ponto Frio lhe faz até o Dia de Reis.



Liquidificador Cold Point de três velocidades, com 2 anos de garantia.
Preço normal Cr$ 1.200,00
Só até dia 6, Cr$ 900,00
ou Cr$ 90.00 por mês, sem entrada.





Rádio Emerson, ondas curtas e longas, alta fidelidade.
Preço normal Cr$ 1 450.00
Só até dia 6, Cr$ 1.200,00
ou Cr$ 120,00 por mês, sem entrada.



Conjunto Marmicoc, 2 panelas de pressão, de 4 e 7 litros e uma Leitcoc.
Preço normal Cr$ 1.020,00
Só até dia 6, Cr$ 800,00
ou Cr$ 80,00 por mês, sem entrada.

Motor para máquina de costura, com pedal e farol
Preço normal Cr$ 1.000,00
Só até dia 6, Cr$ 750,00
ou Cr$ 75,00 por mês, sem entrada.



Ponto Frio
Rua Uruguaiana, 134-136
Av. Mar. Floriano, 93 (em frente ao Colegio Pedro II)
Av. Nilo Peçanha, 248 (Caxias)

Diario de Noticias

Dentro da vida

— UFA! Você já viu que calor infernal nestes últimos dias? Eu não me lembro de ter suportado coisa igual ou pior. E ainda me dou por muito feliz porque não me faltou água em casa. Nem todos, porém, gozaram dessa regalia. Sei de casas onde a penúria do precioso líquido assumiu proporções de tragédia. Até para lavar o rosto tiveram de fazer uso de água mineral. Entretanto, volta e meia, os jornais anunciam em manchete que a população vai ter milhões e milhões de litros d'água a mais.

Já não creio nessas promessas. O Rio sem falta d'água e sem jôgo do bicho parece que não é o Rio. Não há cura para êsses dois males. O resto é conversa mole para boi dormir...

* * *

— ELA' se foi Natal, lá se foi Ano Bom! E assim é tudo na vida. As coisas vêm e vão. Chegam e partem. Os dias continuam na sua marcha que nada detém.

E a gente a envelhecer sem sentir. Sem sentir e sem querer. Lutando com o pêso da idade, enchendo o rosto de tintas para cobrir as rugas, para disfarçar os cabelos brancos.

Foi assim ontem, é assim hoje, assim será amanhã. De geração a geração sempre a mesma guerra defensiva da mulher contra o Tempo. Luta desigual mas gloriosa. Os resultado aí estão. A vida começa aos quarenta, nos dias de hoje... E a velhice só chega quando se resolve a mulher a sair dos cinquenta...

* * *

— NO Teatro Municipal as coisas não andam boas. O «pinto» cantou de galo e espalhou o terror não só no «galinheiro», mas nos balcões, nas frizas, nos camarotes e na platéia. E nos bastidores também. Alguns elementos se retiraram em tempo. Outros preferiram fazer «barretadas». No final vamos ver em que param as modas. Se vamos ter comédia ou drama. Aplausos ou assobios. O Municipal está acostumado com palhaçadas. E com desafinações. A desarmonia, aliás, é o seu reinado.

KATE

CONVÉM SABER

MÓVEIS DE COURO — E' de bom resultado, quando se deseja limpar móveis de couro, o emprêgo de uma mistura de óleo de linhaça e éter sulfúrico. Existe ainda outro bom processo, que é o uso de água e sabão de côco. Êste, porém, é conveniente, quando se trata de uma limpeza periódica. Havendo manchas, é mais aconselhável a primeira sugestão.

* * *

MANCHAS DE CIGARRO — Quando os cinzeiros, ou outros objetos quaisquer de porcelana, apresentarem nódoas amareladas de cigarro, convém esfregar em sêco com um pedaço de pano e sal fino.

* * *

FÔLHAS DE CHÁ — São elas de muita utilidade na limpeza doméstica, se forem fervidas uma vez mais, depois de já terem sido utilizadas. Esta solução é muito boa para o polimento de vidraças, vitrinas e espelhos.

* * *

GOMA — Para evitar-se que, no se passar qualquer roupa que se deseje engomar, o ferro grude à fazenda, deve-se colocar um pedacinho de sabão de côco na água da goma.



★

MODÊLO DE DIOR, simples mas muito elegante, colete branco com dois botões, cinto só na frente e no meio das costas. Pinças fortes ajustando a cintura.

★

DE TUDO UM POUCO

O CÉLEBRE matemático, físico, astrônomo e filósofo inglês Isaac Newton, alimentava-se, exclusivamente, de legumes e frutas.

* * *

ASSIM como na terra, no fundo dos oceanos existe enormes montanhas. Uma das maiores é a situada no fundo do Oceano Atlântico, denominada "Lanne Ethel". Sua altura é de três mil e seiscentos metros e fica apenas a sessenta e seis metros abaixo do nível do mar.

* * *

LEONARDO da Vinci, o grande pintor dos séculos XV e XVI foi, talvez, o maior sábio de sua época, pois era, simultâneamente, engenheiro, botânico, anatomista, astrônomo e matemático.

* * *

ESTATÍSTICAS provam, que em Chicago há mais telefones, do que nas Américas do Sul e Central juntas.

* * *

O HOMEM, normalmente, possui de oitenta a cento e quarenta mil fios de cabelo, que crescem cêrca de meio milímetro por dia. As pessoas, que têm tendência para a calvície, perdem uma média de cinquenta cabelos cada dia.

A nova tendência da moda inglêsa

Se as mulheres imaginassem que, ao recusá-las pura e simplesmente, escaparão às novas tendências da moda que exigem linhas mais retas e cinturas mais baixas, estão muito enganadas. A sutileza dessas tendências, que têm tido muita aceitação nas coleções de inverno e outono em Londres é o bastante para que muitas dessas confecções sejam aceitas sem hesitação. Por exemplo, quando os quadris são acentuados, não por enchimento mas por uma linha do corpo, a cintura normal é também acentuada, e onde a última silhueta dos largos ombros aparece, é mostrada pela jaqueta (método usual de apresentá-los) é tão sem forma que não se pode imaginar que haja uma cintura delgada sob ela. No entanto, a saia usada com jaqueta é por demais elegante; isso prova que a pessoa que a usar terá um toque de "charming" muito aceituado.

Alguns dos modelos que produziram entusiasmo aos espectadores, foram os vestidos "chemises", simples e de saias apertadas mas com toques elegantes de estola, panos soltos e costuras hàbilmente feitas.

Com esta moda aparecem os novos chapéus "cloche", iguais e tão desiguais daqueles que estiveram em moda em 1928.

Mesmo se essa moda não fôr aceita totalmente, deixará marca nos estilos dos próximos anos.

A LÁGRIMA

Jorge de Lima

Ao desgraçado, ao réu, ao pecador, que importa!
És um alívio presto, um confôrto, um alento!
Quantas vêzes oh! céus, a lágrima conforta
O que diz a Saudade e o que fala o Tormento!

Do desejo que nasce à Paixão que está morta,
A lágrima completa o universal concento...
Atentai no meu estro : ela convence e exorta
Qual se fôra um gemido, um soluço um lamento!

Quando a voz titubeia, agonizante, louca
E a paixão quer falar e se constrange e cala,
É a lágrima que diz o que, não diz a bôca

A lágrima, meu Deus! que não tem voz nem fala
E' tão boa! parece um confidente mudo
Que, assim, mesmo, sem voz e sem fala, diz tudo!

PARA AS JOVENS MAMÃES

O BÉBÉ A PASSEIO

Os bébés e as crianças rechonchudas têm normalmente menos necessidade de agasalho do que os adultos. Não obstante encontramos mais bebés vestidos com roupas quentes do que à fresca: isto não é bom para êles. Uma pessoa demasiadamente vestidas perde as suas qualidades de adaptação às mudanças de temperatura e torna-se friorenta. De um modo geral, deve-se cobrir uma criança um pouco menos de preferência a um pouco mais.

Num carrinho de criança não deve haver nenhum espaço livre entre as paredes e as beiras do colchão. Deste modo, o menino não poderá se espremer entre o colchão e a parede da caminha. Não deve ser usado travesseiro num berço ou num carrinho. O colchão deve ser duro e bem liso de maneira que a cabeça não possa formar um ôco. As telas impermeáveis devem ser grandes. Devemos poder prendê-las com a ajuda de cordões aos quatro cantos do colchão, para evitar que elas se amontoem formando bola por baixo do pano. Os diferentes modelos são muito práticos, mas por dois motivos não se tornam recomendáveis. Primeiro, porque tôda roupa que aperta o pescoço da criança apresenta um certo perigo. Segundo, porque alguns psicólogos acham que podemos entravar a vitalidade e o senso de liberdade corporal do bebé, obrigando-o a passar na imobilidade o seu primeiro período de formação

Um bébé pesando 4 quilos e 500 gramas ou um pouco mais deve ser exposto ao ar, quando não chove durante duas ou três houras por dia. Um béb; de 3 quilos e 500 gramas pode certamente sair, com o tempo fresco. A temperatura não é o único fator importante. O ar úmido e o frio do mar provocarão tremuras mais depressa do que um ar sêco da mesma temperatura. O vento é o elemento mais favorável aos resfriados. Mesmo com a temperatura elevada, êle deve ser evitado.



PARA AS FESTAS DE CASAMENTO — Êsse vestido foi desenhado para madrinhas de casamento. E' uma criação Adele Simpson e é em tecido cinba pálido, com enfeites espalhados por todo o vestido. As mangas são curtas, com punhos e o casaco é um pouco mais comprido do que o normal. — (Por Prunella Wood)

Vamos rir ?

Dois namorados discutiam, quando em dado momento o rapaz indignado exclamou:

— Ora, Suzana, acabo me convencendo de que tu me julgas um perfeito idiota!

— Absolutamente, Júlio; não há ninguém perfeito neste mundo!...

* * *

Um jovem dançava, numa festa, com uma bonita morena. Ao ver que esta já ia se retirar, perguntou-lhe baixinho:

— Então, você não me dá o número de seu telefone?

— Está na lista — respondeu-lhe a moça.

— Ótimo! — suspirou êle. — E como é seu nome?

— Está também na lista...

* * *

Um sujeito tremendamente míope, quando entrou numa das salas de um belíssimo castelo, tropeçou numa mesinha, fazendo cair duas grandes jarras, que se quebraram em mil pedaços.

— Ah! Meu Deus! Minhas jarras de Sévres, antiquíssimas! — exclamou a dona da casa.

— Ah! Ainda bem, minha senhora — respondeu aliviado o visitante. — Felizmente não eram novas!

As artes da boa mesa

A terceira exposição das Artes da Boa Mesa foi inaugurada em Paris no número 12 da Rue Royale.

Essa manifestação está este ano situada sob o signo da cerâmica, que volta à moda com os grandes artesãos franceses, especialmente os de Vallauris.

As obras de Picasso, Capron, Madoura, Lurçat, Chambost, Jouve e Deblander reatam a grande tradição da cerâmica francesa.

As toalhas, guardanapos, cristais, também têm um lugar nessa exposição onde são apresentadas igualmente antigas porcelanas preciosas.



PARA NOIVAS. — Vestido comprido, pequena touca prêsa por alfinetes, mangas curtas, luvas de pelica que sobem até quase a manga.

Apresentações da moda parisiense

SCHIAPARELLI apresentou cêrca de duzentos modelos, numa tarde de gala no terraço de seu palacete, decorado como para uma peça de Cocteau.

Os "manteaux" suntuosos escondem pequenos vestidos pretos, enquanto os "manteaux" simples têm por baixo vestidos admiráveis. A "toilette" para baile é em "mousseline" branca com uma sáia imensa de roda.

O tecido esponja é para os "manteaux" de passeio, com grandes bôlsos, mais ou menos amplos e busto alto.

— CARVEN sempre fiel à sua silhueta jovem.

— BALMAIN conserva uma linha reta do inflexível rigor, busto muito colado, espáduas bem feitas. Balmain apresenta também seu novo perfume "Jolie Madame".

Todos os outros costureiros fasosos lançam modelos. DIOR, FATH, BER, RANCH, MAGGY ROUFF com sua nova coleção criou um novo gênero de meias. JACQUES UEIM adota o "piqué" estampado e a gase.

Detalhes voluptuosos: — os chapéus de penas e flôres, frequentemente cobertos de um véu de "tulle" que dissimula o rosto, as echarpes-spencers escondendo o corpo de cetim branco.

GIVENCHY apresenta vestidos frouxos, largas sáias subidas no busto, blusas de organdi, rendas, popeline. Outros detalhes são bordados nos ombros e no corpo, com pedras.

Pensamentos

— O amor é como a febre, manifesta-se e passa, sem que a vontade tome nisto a menor parte.

Stendhal

— A primeira metade da vida passa-se a desejar a segunda; a segunda, a recordar a primeira.

A. Karr



PRATICO E ELEGANTE — Em seda cinza, êste vestido é todo abotoado na frente. As mangas são três quartos, com punhos escuros, combinando com a gola. A saia é bem rodada e comprida. — (Por Prunella Wood)

PODERÁ O BANGU TRUNCAR A CARREIRA DO FLUMINENSE

Qualquer tropêço dos tricolores será golpe sério em suas aspirações



Quadro do Bangu que, hoje, jogará completo com Zizinho

É de grande importância a peleja que será disputada hoje, à tarde, no Maracanã, entre o Fluminense, vice-lider do campeonato, e o Bangu. Os tricolores reconhecem o risco que vão correr, pois se perderem um único ponto, estarão com as suas esperanças quase aniquiladas. Os suburbanos nada mais têm a perder no certame. Já estão fora de cogitações, mas tudo farão para estragar o avanço dos rapazes das Laranjeiras, o que, então, favoreceria o Vasco da Gama.

No turno o Fluminense venceu por 3-1, mas a verdade é que o quadro tricolor se achava em ascensão naquela epoca e agora tem declinado um pouco, principalmente quando mais se fazia necessária a sua reação.

O prélio deverá ser renhidamennecessária a sua reação. O prélio deverá ser renhidamente disputado e é de se esperar que o juiz da pugna saibe impedir o emprêgo de recursos desleais ou violêntos.

OS QUADROS PROVAVEIS

Bangu: Fernando; José Carlos ou Rafanelli — e Fórbis; Djalma Pinguela e Zózimo; Moacir Bueno, Vermêlho — Zizinho, Menezes e Nivio.

Fluminense: Castilho; Pindaro e Pinheiro; Jair, Edson e Bigode; Telê, Vilaslobos, Marinho, Didi e Quincas.

TRIBUNAL SEM ENERGIA

SEGUIDO O IMORAL CRITÉRIO DAS MULTAS EM DETRIMENTO DAS MORALIZADORAS SUSPENSÕES

Lamentavelmente, o Tribunal de Justiça Desportiva está estimulando a indisciplina e a violência, de vez que, abandonando a norma das suspensões, que é moralizadora, está enveredando pelo critério imoral das multas, que favorece os faltosos e induz os maus elementos do futebol às reincidências.

Essa vesga orientação do Tribunal agrada aos clubes, sem dúvida, mas constitui um grande desserviço ao futebol. Essa prática nociva consta do cartapacio tóxico, que é o Código Brasileiro de Futebol, onde tal torpeza figura, para tristeza de quantos desejariam ver o futebol moralizado e livre, tanto quanto possivel, de jogadores mal educados e de maus bofes. Ademir foi castigado por pontapés furiosos; Bravo foi atacado desleal e covardemente por Vermelho; o juiz foi desrespeitado e tanta coisa tem ocorrido nos campos, merecendo maior energia dos membros do Tribunal de Justiça Desportiva, que é para se ficar pasmado diante da olimpica indiferença daquêles que deviam ter no referido orgão, maior noção de suas responsabilidades e das necessidades morais do futebol. Há no Tribunal figuras respeitáveis e dignas da confiança do público esportivo e é por isto, principalmente por isto, que a todos surpreende a passividade do citado orgão em face da sucessão de atos de indisciplina, violência e desordem que tem assinalado ultimamente as partidas de futebol.

Outro pormenor merecedor de critica severa é o que diz respeito à transferência de julgamento de jogadores indiciados, o que permite, muitas vezes, a atuação de tais atletas já sob indiciação. Dessa forma, o efeito moralizador das punições deixa de se fazer sentir, no jôgo imediato. Esse arranjo é outra imoralidade que deve ser combatido.

Para que serve ao esporte um Tribunal de Justiça Desportiva, que age ao sabor dos interêsses dos clubes, desprezando interêsses mais nobres, que são os do esporte.

Ainda ontem, na partida Flamengo x América, houve pontapés grossos. Leoni foi um dos que começaram a empregar essa «técnica», desorientado com o «goal» fulminante do América, aos dois minutos de jôgo.

Os protestos de Ademir são justos e humanos, mas é preciso considerar que na sua equipe há também quem use e abuse de violência, como Eli, Jorge, Alfredo, Haroldo, Danilo e Augusto. Mas não são êles apenas que assim procedem. Em outros clubes há os que gostam de dar pontapés e aplicar truques desleais.

E' contra semelhantes recursos, que ofendem o conceito elevado do espirito esportivo e corrompem a finalidade do futebol, que o Tribunal de Justiça Desportiva deve agir, mostrando-se à altura das esperanças dos que não desejam ver o profissionalismo transformado em brigas de capoeiras.

Poderão jogar três estrangeiros

Doravante, os clubes brasileiros poderão incluir três jogadores estrangeiros nas suas equipes com a devida autorização do C. N. D. A nota oficial é a seguinte:

«Tenho prazer em comunicar a v. s., que o sr. presidente do Conselho Nacional de Desportos, ad-referendum do C. N. D., concedeu permissão para que seja incluidos, pelas associações esportivas, num mesmo jôgo três atletas estrangeiros».

UMA AVENTURA DO «SANTO»

«Novela policial»

De José BRIGIDO

Leia na 3ª. página dêste Suplemento.

Vitória fácil do Cruzeiro

BELO HORIZONTE, 3 — (Asapress) — Fácil vitória registrou ontem, à noite, o Cruzeiro sôbre o Ásas, por 5-2, no antepenúltimo encontro do Campeonato Mineiro de Futebol.

Horário dos jogos de hoje

Juvenis	9 horas
Aspirantes	14h 45m
Profissionais	16h 45m

EM GENERAL SEVERIANO

Botafogo e Olaria empenhar-se-ão numa partida animada



Equipe do Botafogo que jogará contra o Olaria

Embora vencendo por 3-2 no turno, o Botafogo "sofreu" bastante diante do Olaria.

Hoje, em seu campo, receberá a visita da equipe leopoldinense, que estava em descanso, depois de haver esmagado o Bonsucesso por 9-1.

Promete o prélio ser dos mais movimentados.

QUADROS PROVÁVEIS

BOTAFOGO: Osvaldo — Gerson e Santos — Arati, Ruarinho e Richard — Paraguaio, Geninho, Bravo, Zézinho e Geraldo.

OLARIA: Celso — Osvaldo e Jorge — Olavo, Moacir e Ananias — Lupércio, Washington, Maxwell, J. Alves e Cidinho.

Pôrto Alegre será a séde do Campeonato Brasileiro Juvenil de Natação

Pronunciou-se finalmente a Federação Aquática Mineira — Comparecerão os cariocas com uma equipe reduzida — Esforços para a presença de uma equipe de Macapá

Está praticamente solucionado o impasse criado em tôrno do local do Campeonato Brasileiro Juvenil de Natação, a 8 de fevereiro. Confirmando sua inscrição, a Federação Aquática Mineira informou, ainda, à C. B. D., que se dispõe a mandar uma representação, embora reduzida, a Pôrto Alegre, para disputar o certame, fazendo cessar, dêsse modo, as dúvidas que existiam quanto ao local estabelecido por ocasião do Congresso Brasileiro de Natação.

TAMBEM REDUZIDA A EQUIPE CARIOCA

Por outro lado, sabe-se que a Federação Metropolitana de Natação está, igualmente, inclinada a comparecer à capital gaúcha. Para isso, organizará uma equipe composta de elementos que demonstrem maior capacidade, o que vale dizer, a dirigente citadina provavelmente não concorrerá a tôdas as provas do Campeonato.

DISPOSIÇAO EM MACAPA'

Enquanto correm os dias, desenvolvem os dirigentes da aquática do Território do Macapá todos os esforços para que a sua entidade se faça presente no Campeonato Brasileiro Juvenil de Natação. Já se encontram na C. B. D. os relatórios exigidos, da realização do Campeonato Regional, e agora os amapenses esforçam-se por fazer estrear a sua equipe nas lides da natação nacional. A questão do transporte da delegação é, também, para o Amapá, o grande problema a resolver.



PINHEIRO PIRES GANHOU A TAÇA "DIARIO DE NOTICIAS" — Com o seu já famoso Ford de bigode, Pinheiro Pires ganhou a taça "Diário de Noticias", prêmio de originalidade do Desfile Automobilistico levado a efeito na manhã do dia 21 de dezembro, próximo passado na Avenida Atlântica. Na gravura o popular volante e sua acompanhante recebendo das mãos de um dos nossos companheiros o troféu referido

Visita do Rosário Central ao Brasil

BUENOS AIRES, 3 (A. F. P.) — As autoridades do Clube Rosário Central estudam atualmente uma proposta para a equipe superior de futebol do clube atue no Brasil. Existe um ambiente favorável, o que permite antecipar que a proposta será possivelmente aceita.

Resolveu a F. M. B. participar do Pré-Mundial

ESCOLHIDO O TÉCNICO E CONVOCADOS OS JOGADORES

A Federação Metropolitana de Basquetebol resolveu participar do Torneio Pré-Mundial organizado pela Liga Santista, e que reunirá também as seleções femininas daquela cidade praiana, de São Paulo e do Paraná, em Santos, de 22 a 24 de fevereiro próximo.

Logo após a decisão, o presidente da F. M. B. designou para a direção do quadro carioca o técnico Charles Borer, dirigente da equipe do Grêmio Quintino, campeão invicto carioca. E ontem mesmo o referido técnico apresentou a relação das moças que serão convocadas para o treinamento e organização do quinteto metropolitano, cujo primeiro ensaio está marcado para a próxima quarta-feira, às 20 horas, na quadra do Riachuelo. E' a seguinte a lista da convocação da F. M. B.:

Do Fluminense — Marli, Laura, Vanda e Maria Lúcia; do Carioca — Rute; do Vasco — Celma, Carmem, Nair e Otilia; do Flamengo — Hannellore, Gizela e Carminha; e, do Quintino — Nivea, Ivone, Eugênia, Iranl, Glicinia e Dirce.

Diario de Noticias esportivo

DOMINGO, 4 DEJANEIRO DE 1953

Vitória justa do América sôbre o Flamengo

EIVADO DE VIOLÊNCIA O PRÉLIO DE ONTEM NO MARACANÃ — FALHOU O ATAQUE RUBRO-NEGRO — MALCHER MAIS UMA VEZ DECEPCIONOU

Foi uma decepção a peleja entre América e Flamengo, levada a efeito, na tarde de ontem, no Maracanã.

O quadro rubro-negro não correspondeu o seu favoritismo, falhando totalmente.

Não se pode negar a justiça do triunfo do América, já que seus jogadores revelaram grande espirito de luta, mas manda a verdade que se diga, o rubro-negro atacou mais e se resultado melhor não colheu foi porque seu ataque mostrou-se inoperante, perdendo inúmeras oportunidades.

A parte mais lamentável do embate, entretanto, foi a violência, a deslealdade de vários jogadores, violência que o árbitro não soube coibir.

SAIDA DO AMÉRICA E GOL AOS 2 MINUTOS

A saida é dada pelo América, com atraso de 5 minutos. Os rubros atacam e depois de uma falta de Leoni, batida por Gulherme, Leônidas colhe a bola de cabeça e inaugura o marcador.

Garcia, no lance, fica imóvel, não esboçando qualquer gesto para defesa. Eram dois minutos de jôgo.

COMEÇA A VIOLÊNCIA

O América continua no ataque e Osvaldinho e Leônidas, seguidamente, são contundidos. O "pivot" americano sai de campo, mas, mesmo assim, o América faz pressão.

Pepe perde, então, excepcional oportunidade de aumentar a vantagem, atirando fora, sòzinho, frente a Garcia.

REAGE O FLAMENGO

O Flamengo procura reagir e, num contra-ataque, Hermes faz falta, prejudicando uma boa situação. Logo a seguir, Zagalo executa um tiro cruzado e Osni defende muito bem.

Outra carga dos rubro-negros e Osni defende com escanteio.

VOLTA OSVALDINHO E O AMÉRICA AMEAÇA

Aos 15 minutos de luta, Osvaldinho, depois de medicado, volta ao campo.

O América se anima e novamente volta a atacar. Há novo escanteio, que Guilherme não aproveita.

FIRMA-SE O FLAMENGO

O Flamengo procura o empate e sucessivamente o arco de Osni passa por situações criticas, desperdiçando Indio e Zagalo boas oportunidades.

A defesa do América se defende valentemente e por duas vezes concede escanteios. Os rubro-negros mandam no jôgo, mas os artilheiros não acertam com o arco.



Duas intervenções do goleiro Osni do América, um esteio do seu clube no triunfo logrado ontem, contra o Flamengo

RECUPERAM-SE OS RUBROS

O América livra-se da pressão aos vinte e cinco minutos desta fase e, duas vezes, a defesa rubro-negra comete faltas e que, entretanto, não surtem efeito.

Numa investida americana, Pavão fura, mas os atacantes rubros não aproveitam. Oto Glória, do túnel, faz uma série de gestos, tentando instruir seus comandados.

LEONI (CONTRA) MARCA O SEGUNDO «GOAL» DO AMÉRICA

O América não sai do ataque e Leônidas quase aumenta, pois Garcia já estava batido. Mas os rubros permanecem no ataque e depois de um escrimagem à porta do arco de Garcia, Leoni com violento tiro, marca contra o seu arco.

INDIO DIMINUI A VANTAGEM

O Flamengo não se acovarda, ante a infelicidade de seu zagueiro e procura diminuir a vantagem. Indio consegue o intento, colhendo, de cabeça, um centro de Zagalo e aproveitando-se da descolocação do arqueiro Osni.

Animado com o feito de seu meia esquerda, o Flamengo faz pressão, e Joel, impedido, quase empata, com tiro enviezado e violento. A seguir, Hermes também desperdiça uma boa oportunidade.

INTERROMPIDA A PELEJA

Num contra-ataque do América, no qual Leonidas perde grande oportunidade de aumentar, contunde-se Garcia, e a peleja é interrompida. Medicado, o arqueiro rubro-negro, é reini-

(Conclui na 7ª. página)

Juízes para hoje

Para os jogos de profissionais de hoje, apenas entrarão no sorteio os juizes: Mário Viana, Sidney Jones e Carlos de Oliveira Monteiro.

Para os demais jogos, o Departamento de Árbitros designou as seguintes autoridades:

ASPIRANTES

JOGO — Bangu x Fluminense.

ÁRBITRO — Serafim Moreno.

AUXILIARES — Francisco Ferreira e Jorge Lemos.

RESERVA — Emilio B. Ro- Ferreira Jorge Lemos. drigues.

★

JOGO — Canto do Rio x Cristóvão.

ÁRBITRO — Artur P. da Silva.

AUXILIARES — Sebastião Alcântara e Wilson M. da Cunha.

RESERVA — Pedro Vilas Bôas.

★

JÔGO — Botafogo x Olaria.

Arbitro — Lourival C. Gomes.

AUXILIARES — Álvaro G. Sandy e Orlando Barbosa.

RESERVA — Alberto D. da Silva.

JUVENIS

JÔGO — Vasco da Gama x Bonsucesso.

ÁRBITRO — Antônio Viug.

AUXILIARES — Cicero S. Pereira Júnior e Amaro de S. Gomes.

RESERVA — Mário de O. Guimarães.

★

JÔGO — Flamengo x América.

ARBITRO — Milton Silveira.

AUXILIARES — Eleair C. cântara e Lourenço P. da Cunha.

Enfim, sós: a fome e a vontade de comer

Em Caio Martins, o Canto do Rio jogará com o São Cristóvão



Marujo, goleiro do Canto do Rio, em ação

No turno, empate de 2-2. Ambos estão "daquele jeito", no Campeonato.

Entra ano, sai ano, a mesma coisa, para variar...

Mas, dizem que, enquanto o pau vai e vem, folgam as costas. Nem sempre, porém, escapam as canelas...

Jogar o Canto do Rio com o São Cristóvão é como se dizer que vão se juntar a fome e a vontade de comer.

Os niteróienses acham que são os favoritos. Os sancristóvenses, entretanto, confiam em seu "santo".

EQUIPES PROVÁVEIS

CANTO DO RIO: Marujo — Cosme e Heber — Wagner, Mariose e José de Sousa — Miltinho, Jaime, Fiori, Almir e Jairo.

S. CRISTOVÃO: Luis Borracha — Valdir e Alcino — Indio, Bulau e Nei — Motorzinho, Carlinhos, Humberto, Cabo Frio, Ivan e Carlinhos.

QUIDAM E OMBÚ OS FAVORITOS DAS PRINCIPAIS PROVAS

PALPITES DO "DIÁRIO DE NOTÍCIAS"

Hesperus — Púnico — Ianti
Fortuita — Sportilusa — Fogata
Nikota — Vigorosa — Espadana
Gilmar — Jacira — Algeria
Hipocreme — Algoz — Espadarte
Onix — Quidan — Ipojucan
Ombú — Acordeon — Mondel
El Monte — Quindim — Ossian
Imahy — Odysséia — Fraulein
Don Zuza — Mengo — Sonhador

O programa, montarias oficiais e cotações para hoje

1º PAREO — AS 13.40 HORAS — 1.500 METROS — CR$ 40.000,00.

		Ks.	Cts.
1—1	HESPERUS, O. Ullôa	56	20
2—2	PUNICO, J. Marchant	56	25
3—3	EL GARBOSO, U. Cunha	56	40
» 4	IANTI, A. Ribas	56	50
4—5	SORRISO, M. Alves	56	60
» 6	AÇUDE, E. Castillo	56	40

2º PAREO — AS 14.05 HORAS — 1.500 METROS — CR$ 40.000,00.

		Ks.	Cts.
1—1	FORTUITA, C. Moreno	57	26
2—2	BASULA, D. Ferreira	58	35
» 3	LA MODELO, não correrá	58	—
3—4	SPORTILUZA, P. Tavares	57	50
» 5	CORAMINA, A. Araújo	57	60
4—6	DOGLIGHT, A. Ribas	58	60
»	FOGATA, L. Lins	58	50

3º PAREO — AS 14.30 HORAS — 1.400 METROS — CR$ 40.000,00.

		Ks.	Cts.
1—1	VIGOROSA, J. Marchant	58	16
2—2	ESPADANA, D. Ferreira	52	50
3—3	NIKOTA, O. Ullôa	52	35
4—4	HELL CAT, U. Cunha	52	35

4º PAREO — AS 14.55 HORAS — 1.300 METROS — CR$ 30.000,00.

		Ks.	Cts.
1—1	JACYRA, J. Tinoco	48	22
»	ALQUIFA, L. Delgado	52	22
» 2	ORNATO, L. Lins	56	60
2—3	LETRADO, V. Meireles	54	40
» 4	PETIT SAVOYARD, J. Baffica	50	60
» 5	BOLA AZUL, U. Cunha	48	60
3—6	PARIS, O. Fernandes	56	50
» 7	GILMAR, R. Martins	54	30
» 8	INDOLENTE, C. Moreno	56	40
4—9	STATANO, não correrá	50	—
» 10	DINAMARQUES, P. Sousa	54	50
»	ALGERIA, J. Martins	54	50
»	LINCOLN, C. Brito	56	50

5º PAREO — AS 15.20 HORAS — 1.500 METROS — CR$ 30.000,00.

		Ks.	Cts.
1—1	ALGOZ, A. Araújo	54	25
» 2	RADIMBA, M. Henrique	56	35
2—3	LOIO, E. Castillo	54	100
» 4	BOSPHORINO, R. de F. Filho	56	40
» 5	LUISIANA, P. Labre	56	60
3—6	PANQUECA, B. Marinho	50	50
» 7	ESPADARTE, J. Tinoco	58	50
» 8	TARASCON, L. Lins	52	60
4—9	NORMALISTA, L. Domingues	52	50
» 10	TANGEDOR, Dalcino Silva	56	22
»	HIPOCREME, R. Martins	52	22

6º PAREO — AS 15.45 HORAS — 1.400 METROS — CR$ 55.000,00.

		Ks.	Cts.
1—1	OLD PALL, J. Martins	55	20
»	ONIX, O. Ullôa	55	20
2—2	QUIDAM, J. Marchant	55	30
» 3	BURIL, C. Moreno	55	60
3—4	OYAPOCK, D. Ferreira	55	50
» 5	SEIXO, U. Cunha	55	50
4—6	IPOJUCAN, R. Martins	55	40
» 7	GEORGE SANDERS, A. Araújo	55	40

7º PAREO — AS 16.10 HORAS — 1.600 METROS — CR$ 50.000,00.

		Ks.	Cts.
1—1	ACCORDEON, D. Ferreira	58	20
»	CUMBERLAND, M. Henrique	58	20
2—2	OMBU, A. Araújo	60	30
» 3	MADRIGAL, U. Cunha	50	40
3—4	MATADOR, O. Ullôa	54	30
» 5	GUARUMAN, A. G. Silva	48	50
4—6	MONDEL, R. Martins	49	50
» 7	PAN, Dalcino Silva	51	60
» 8	DUC D'ANJOU, C. Moreno	51	35

8º PAREO — AS 16.35 HORAS — 1.300 METROS — CR$ 50.000,00.

BETTING

		Ks.	Cts.
1—1	QUINDIM, J. Marchant	55	25
»	QUEVI, A. Araújo	55	25
» 2	MARIUS, C. Moreno	55	35
2—3	EL MONTE, E. Castillo	55	30
» 4	JONSION, R. Martins	55	30
» 5	GRANFA, U. Cunha	55	50
3—6	OSSIAN, O. Ullôa	55	40
» 7	SEGREL, Dalcino Silva	55	50
» 8	BAGUASSU, A. Rosa	55	60
» 9	FLUOR, A. Ribas	55	40
4-10	SILVESTRE, D. Ferreira	55	60
» 11	DESCUIDO, J. Tinoco	55	40
» 12	CHACO, P. Tavares	55	60
»	FABIANO, não correrá	55	—

9º PAREO — AS 17 HORAS — 1.400 METROS — CR$ 55.000,00.

BETTING

		Ks.	Cts.
1—1	FRAULEIN, D. Ferreira	55	20
» 8	BOJAGUA, A. Rosa	55	50
» 3	LAFOGATA, P. Tavares	55	60
2—4	QUELMA, J. Marchant	55	22
» 4	DODECA, J. Tinoco	55	35
» 6	FANFAN, U. Cunha	55	50
3—7	ODYSSÉA, O. Ullôa	55	30
» 8	BARAFUNDA, F. Delgado	55	50
» 9	MARSALA, J. Graça	55	50
4-10	AL QUICA, E. Castillo	55	40
» 11	IMAHY, A. Aleixo	55	60
» 12	SARAVENCE, O. Macedo	55	60

10º PAREO — AS 17.30 HORAS — 1.600 METROS — CR$ 30.000,00.

BETTING

		Ks.	Cts.
1—1	DON ZUZA, A. Araújo	54	18
»	MAR NEGRO, F. Delgado	50	18
» 2	ELANUT, J. Baffica	48	60
2—3	BANANAL, C. Moreno	54	40
» 4	SENTA A PUA, E. Castillo	54	60
» 5	CHANGA, U. Cunha	56	35
3—6	ZANZIBAR, P. Fernandes	50	50
» 7	OISTRIA, O. Macedo	52	50
» 8	MACABU, B. Cruz	58	30
4—9	MENGO, D. Silva	56	40
» 10	GUANUMBI, D. Moreira	54	60
» 11	SONHADOR, R. Martins	50	60

N. da R. — Carreiras do «betting»: — Oitava — Nona — Décima.

Os «forfaits» para a corrida de hoje

Até às 18 horas de ontem haviam sido entregues os seguintes "forfaits" para a corrida desta tarde:

* * *

1 — LA MODELO
2 — STATANO
3 — FABIANO

Para os leitores

* * *

O nome do dia:
FORTUITA

Falam muito:
DON ZUZA

Pode chegar o dia:
EL MONTE

Dois favoritos:
HESPERUS e GILMAR

Acredite quem quiser:
IMAHY

Um segrêdo:
HIPOCREME

Na Berlinda:
SILVESTRE

Habê

DR. SPINOSA ROTHIER

Doenças sexuais e urinárias. Lavagem endocóspica, da vesicula. Próstata.
— Telefone: 22-3367 — De 1 às 7 horas.
RUA SENADOR DANTAS, 45-B

PRECISA-SE VENDEDOR

No ramo das camisetas atléticas para homem. Fabricamos o pano de nylon para êste tipo de camisetas, e precisamos de uma pessoa que tenha bom conhecimento, longa experiência e boas relações comerciais, com os fabricantes dêste artigo de preços módicos.
Oferecemos boa comissão a pessoa habilitada a realizar vendas avultadas. Pedem-se referências.
Resposta em Inglês
Trico Fabric Company
1441, Broadway, New York, N. Y., E. U. A.

SABÃO RUSSO

Super-hygienico e balsamico, indispensavel nos banhos, toucador e para a barba.
Contra espinhas, pannos, cravos, sardas, rugas, erupção da pele. É um prazer usar Sabão Russo.

A reunião de hoje no Hipódromo Brasileiro

Programa de 10 carreiras -- Montarias oficiais e cotações — Nossas informações e o programa em revista — Os favoritos dos catedráticos

No Hipódromo da Gávea teremos hoje a segunda corrida da temporada do corrente ano com um programa compôsto de dez carreiras.

* * *

Destaca-se como principal prova o sexto páreo, onde ONIX e QUIDAM aparecem como os principais favoritos dos catedráticos.

* * *

Abaixo os leitores encontrarão as nossas costumeiras informações e as últimas «performances» dos parelheiros alistados no

* * *

PROGRAMA EM REVISTA

* * *

1º PAREO — AS 13,40 HORAS — 1.500 METROS — CR$ 40 000,00.

— ANIMAIS NACIONAIS DE QUATRO ANOS, SEM MAIS DE DUAS VITÓRIAS NO PAIS — PESOS DA TABELA, COM SOBRECARGA E DESCARGA.

HESPERUS, 56 quilos. — No dia 27 de dezembro, na areia leve, em 1.400 metros, sob a direção de Osvaldo Ullôa com 56 quilos, derrotou Himeto, New York, Netúnio, Sarilho, Mar de Ouro, Repentino, Evoé, El Gin e El Gordito. — Em plena forma. — Venderá caro a derrota.
PROPRIETÁRIO: **Stud Rocha Faria.**
TRATADOR: — Jorge Morgado.
PÚNICO, 56 quilos. — No dia 13 de dezembro, na areia pesada, em 1.600 metros, sob a direção de Juan Marchant, com 56 quilos, foi quarto para Coronet, Esquiva e England, derrotando El Negrito e Fair Copi. — Seu estado é bom. — Possível figurar com êxito.
PROPRIETÁRIO: **Zélia G. Peixoto de Castro.**
TRATADOR: — Reduzino de Freitas.
EL GARBOSO, 56 quilos. — No dia 27 de dezembro, na grama leve, em 1.000 metros, sob a direção de Osvaldo Ullôa, com 56 quilos, foi terceiro para Starway e Açude, derrotando El Negrito. — No mesmo estado. — Como azar não é para ser desprezado.
PROPRIETÁRIO: **Stud Urucum.**
TRATADOR: — Adair Feijó.
IANTI, 56 quilos. — No dia 22 de novembro, na areia pesada, em 1.600 metros, sob a direção de A. G. Silva, com 53 quilos, foi quinto para Nocaute, Naughty Boy, El Gin e Usastro, derrotando Palmer e El Negrito. — Conserva a forma anterior. — Sòmente como azar.
PROPRIETÁRIO: **Aurélio Rocha e Miguel Gil.**
TRATADOR: — Miguel Gil.
SORRISO, 56 quilos. — No dia 23 de agôsto, na areia úmida, em 1.600 metros, sob a direção de Valdemiro de Andrade, com 56 quilos, foi último para Lupan, Grey Girl, Devasso, Coronet, Seu Acácio e Edimburgo. — Volta em condições regulares apenas. — Sòmente como grande azar.
PROPRIETÁRIO: **Stud Ravengar.**
TRATADOR: — Oscar de Andrade.
AÇUDE, 56 quilos. — No dia 27 de dezembro, na grama leve, em 1.000 metros, sob a direção de Emidio Castillo, com 56 quilos, escoltou Starway, derrotando El Garboso e El Negrito. — Corre bem no gramado. — Poderá ganhar agora.
PROPRIETÁRIO: **Jorge Jabour.**
TRATADOR: — Celestino Gomez.

2º PAREO — AS 14,05 HORAS — 1.500 METROS — CR$ 40.000,00.

— ANIMAIS NACIONAIS DE TRÊS ANOS E MAIS IDADE, SEM VITÓRIA NO PAIS — PESOS DA TABELA.

FORTUITA, 57 quilos. — No dia 28 de dezembro, na grama leve, em 1.000 metros, sob a direção de Luis Rigoni, com 57 quilos, escoltou Extra, derrotando Doglight, Fogata, Farolera, Dança e Hilanilza. — Em excelentes condições. — E' uma das fôrças.
PROPRIETÁRIO: **Euvaldo Lodi.**
TRATADOR: — Claudemiro Pereira.
BAMBULA, 58 quilos. — Estreante. — E' uma pensionista de Zuniga, bem treinada e capaz de figurar.
PROPRIETÁRIO: **Enrico Salgado.**
TRATADOR: — Juan Zuniga.
LA MODELO, 58 quilos. — Não correrá.
PROPRIETÁRIO: **Stud El Rosal.**
TRATADOR: — Justo Perez.
SPORTILUZA, 57 quilos. — No dia 17 de agôsto, na grama leve, em 1.800 metros, sob a direção de Roberto Martins, com 51 quilos, foi último para Garufero, Arcamo, Reveur, Blake e Mantuano. — Corre pouco. — Achamos difícil.
PROPRIETÁRIO: **José Bourque de Macedo.**
TRATADOR: — Gabino Rodriguez.
CORAMINA, 57 quilos. — No dia 6 de janeiro de 1952, na areia leve, em 1.300 metros, sob a direção de José Portilho, com 52 quilos, foi quarto para Veritable, Pardaillan e Desierto, derrotando Maralina, Macanudo, Senorona e Fogata. — Volta em condições regulares. — Possível apenas como azar.
PROPRIETÁRIO: **Dario de Almeida.**
TRATADOR: — João Atianesi.
DOGLIGHT, 58 quilos. — No dia 28 de dezembro, na grama leve, em 1.000 metros, sob a direção de Adão Ribas, com 58 quilos, foi terceiro para Extra e Fortuita, derrotando Fogata, Farolera, Dança e Hilanilza. — Anda bem. — Deverá produzir boa atuação.
PROPRIETÁRIO: **A. J. A. Teixeira e L. Cunha.**
TRATADOR: — Luís Tripodi.
FOGATA, 58 quilos. — No dia 28 de dezembro, na grama leve, em 1.000 metros, sob a direção de Lidio, com 55 quilos, foi quarto para Extra, Fortuita e Doglight, derrotando Farolera, Dança e Hilanilza. — Seu estado é bom. — Como azar não é para ser desprezada.
PROPRIETÁRIO: **A. J. A. Teixeira e L. Cunha.**
TRATADOR: — Luis Tripodi.

3º PAREO — AS 14,30 HORAS — 1.400 METROS — CR$ 40.000,00.

— ANIMAIS NACIONAIS DE QUATRO ANOS, DE QUATRO A CINCO VITÓRIAS NO PAIS — PESOS DA TABELA, COM SOBRECARGA E DESCARGA.

VIGOROSA, 58 quilos. — No dia 21 de dezembro, na grama leve, em 1.800 metros, sob a direção de Luís Rigoni, com 57 quilos, foi terceiro para Querela e Lionora, derrotando Acrópole e Impresiva. — Tinindo. — Venderá caro a derrota.
PROPRIETÁRIO: **Stud Verde e Prêto.**
TRATADOR: — Humberto Garreton.
ESPADANA, 52 quilos. — No dia 1 de novembro, na areia pesada, em 1.600 metros, sob a direção de Severino Câmara, com 49 quilos, foi terceiro para Grey Girl e Acrópole, derrotando Flor do Sol, Dança e Changa. — Bem preparada. — Candidata à dupla.
PROPRIETÁRIO: **José Bastos Padilha.**
TRATADOR: — Valdemar Costa.
NIKOTA, 52 quilos. — No dia 27 de dezembro, na areia leve, em 1.300 metros, sob a direção de Osvaldo Ullôa, com 56 quilos, derrotou Araripe, Ancora e Patativa. — Em ótimas condições. — Candidata temível.
PROPRIETÁRIO: **Stud Lineu de Paula Machado.**
TRATADOR: — Ernani Freitas.
HELL CAT, 52 quilos. — No dia 30 de outubro, na areia pesada, em 1.300 metros, sob a direção de Emidio Castillo, com 54 quilos, derrotou Egil, Demônico, Seu Acácio, Crosbi, Pando e Eônio. — Só melhoras acusou em seu estado. — E' inimiga temível.
PROPRIETÁRIO: **Stud Rocha Faria.**
TRATADOR: — Jorge Morgado.

4º PAREO — AS 14,55 HORAS — 1.300 METROS — CR$ 30.000,00.

— ANIMAIS NACIONAIS DE CINCO ANOS, QUE NÃO TENHAM GANHO MAIS DE 40 MIL CRUZEIROS EM PRÊMIOS DE PRIMEIRO LUGAR NO PAIS — PESOS DA TABELA, COM SOBRECARGA.

JACYRA, 48 quilos. — No dia 21 de dezembro, na grama leve, em 1.500 metros, sob a direção de Roberto Martins, com 48 quilos, foi oitavo para Oracia, Osman, Good Friend, Algério, Letrado, Gilmar e Paris, derrotando Camal Pachá. — Suas condições de treino são boas. — Na areia vai correr muito.
PROPRIETÁRIO: **A. M. Sisson e J. O. Conceição.**
TRATADOR: — Valdemar Atianesi.
ALQUIFA, 52 quilos. — No dia 29 de setembro de 1951, na areia leve, em 1.500 metros, sob a direção de José Portilho, com 56 quilos, foi último para Marinheira, Oélin, Kali, Olaia, Moreninha, Altéia e Algéria. — Volta em boa forma. — Deverá produzir boa atuação.
PROPRIETÁRIO: **Augusto Maria Sisson.**
TRATADOR: — Valdemar Atianesi.
ORNATO, 56 quilos. — No dia 27 de dezembro, na areia leve, em 1.600 metros, sob a direção de Artur Araújo, com 56 quilos, foi quarto para Good Friend, Gilmar e Paris, derrotando Osman, Petit Savoyard e Theophilo. — No mesmo estado. — Sòmente como grande azar.
PROPRIETÁRIO: **Stud Vinte de Janeiro.**
TRATADOR: — Celestino Gomez.
LETRADO, 54 quilos. — No dia 21 de dezembro, na grama leve, em 1.500 metros, sob a direção de Valdir Meireles, com 54 quilos, foi quinto para Oracia, Osman, Good Friend e Algéria, derrotando Gilmar, Paris, Jacira e Camal Pachá. — Mantém o estado. — Serve para o «placé».
PROPRIETÁRIO: **Stud Vera.**
TRATADOR: — Plácido F. Campos.
PETIT SAVOYARD, 50 quilos. — No dia 27 de dezembro, na areia leve, em 1.600 metros, sob a direção de Jéfferson Baffica, com 47 quilos, foi sexto para Good Friend, Gilmar, Paris, Ornato e Osman, derrotando Theophilo. — Nada tem feito. — Achamos difícil.
PROPRIETÁRIO: **Stud Celomar.**
TRATADOR: — Otacilio de Oliveira.
BOLA AZUL, 48 quilos. — No dia 7 de junho, na areia úmida, em 1.600 metros, sob a direção de Luis Rigoni, com 56 quilos, foi quinto para Odilon, Fundamento, Good Friend e Jazz, derrotando Quatro Fontes, Muchaco e Paris. — Corre pouco. — Sòmente como azar.
PROPRIETÁRIO: **Geraldo Costa Velho.**
TRATADOR: — Humberto Garreton.
PARIS, 56 quilos. — No dia 27 de dezembro, na areia l e, em 1.600 metros, sob a direção de Osvaldo Fernandes, com 56 quilos, foi terceiro para Good Friend e Gilmar, derrotando Ornato, Osman, Petit Savoyard e Theophilo. — Anda bem. — E' inimigo a ser cogitado.
PROPRIETÁRIO: **Luis Hermani Neto.**
TRATADOR: — Adair Feijó.
GILMAR, 54 quilos. — No dia 27 de dezembro, na areia leve, em 1.600 metros, sob a direção de Roberto Martins, com 54 quilos, escoltou Good Friend, derrotando Paris, Ornato, Osman, Petit Savoyard e Theophilo. — Seu estado é ótimo. — Estará entre os primeiros na luta final.
PROPRIETÁRIO: **Stud Rocha Faria.**
TRATADOR: — Jorge Morgado.
INDOLENTE, 56 quilos. — No dia 6 de dezembro, na areia pesada, em 1.300 metros, sob a direção de J. Paino, com 53 quilos, foi oitavo para Odilon, Letrado, Good Friend, Moreninha, Paris, Petit Savoyard e Pirajuí, derrotando Lincoln, Theophilo e Osman. — Nada tem feito. — Sòmente como grande surprêsa.
PROPRIETÁRIO: **Elci Vale Filgueiras.**
TRATADOR: — Milton Mendonça.
STATANO, 50 quilos. — Não correrá.
PROPRIETÁRIO: **Stud Uruguiana.**
TRATADOR: — Alexandre Correia.
DINAMARQUÊS, 54 quilos. — No dia 29 de novembro, na grama leve, em 1.600 metros, sob a direção de César Calleri, com 52 quilos, foi quinto para Macedonia, Osman, Paris e Letrado, derrotando Algéria, Turbante e Statano. — Em bom estado. — Sòmente como azar.
PROPRIETÁRIO: **Stud Atlântico.**
TRATADOR: — J. B. Castanheira.
ALGÉRIA, 54 quilos. — No dia 21 de dezembro, na grama leve, em 1.500 metros, sob a direção de D. P. Silva, com 52 quilos, foi quarto para Oracia, Osman e Good Friend, derrotando Letrado, Gilmar, Paris, Jacira e Camal Pachá. — Pouco melhorou. — Possível apenas como azar.
PROPRIETÁRIO: **Stud Atlântico.**
TRATADOR: — J. B. Castanheira.
LINCOLN, 56 quilos. — No dia 6 de dezembro, na areia pesada, em 1.300 metros, sob a direção de Caio Brito, com 56 quilos, foi nono para Odilon, Letrado, Good Friend, Moreninha, Paris, Petit Savoyard, Pirajuí e Indolente, derrotando Theophilo e Osman. — Algo melhor. — Vai correr bem.
PROPRIETÁRIO: **Stud Tania.**
TRATADOR: — J. B. Castanheira.

5º PAREO — AS 15,20 HORAS — 1.500 METROS — CR$ 30.000,00.

— ANIMAIS NACIONAIS DE SEIS ANOS E MAIS IDADE, QUE NÃO TENHAM GANHO MAIS DE 140 MIL CRUZEIROS EM PRÊMIOS DE PRIMEIRO LUGAR NO PAIS — PESOS DA TABELA, COM SOBRECARGA.

ALGOZ, 54 quilos. — No dia 27 de dezembro, na areia leve, em 1.800 metros, sob a direção de Artur Araújo, com 56 quilos, escoltou Hollywood, derrotando Toropi, Tarascon, Noviço, Mondrongo e Topásio. — Só melhorou. — E' uma das fôrças.
PROPRIETÁRIO: **Augusto Maria Sisson.**
TRATADOR: — Valdemar Atianesi.
RADIMBA, 56 quilos. — No dia 29 de novembro, na areia leve, em 1.300 metros, sob a direção de Nélson Mota, com 51 quilos, foi último para Holyday, Crambe, Falcão, Musicanta, Panqueca, Ponche Claro, Don Antonico, Reuno e Junior. — Nada tem feito. — Sòmente como grande surprêsa.
PROPRIETÁRIO: **Haidar L. Haidar.**
TRATADOR: — Alexandre Correia.
LOIO, 54 quilos. — Não correu em 1952 na Gávea. — Sua última corrida no Hipódromo data de 14 de julho de 1951, quando foi oitavo num páreo ganho pelo El Toro. — Reaparece bem movido.
PROPRIETÁRIO: **Stud Creoulo.**
TRATADOR: — Moisés de Araújo.
BOSPHORINO, 56 quilos. — No dia 28 de dezembro, na grama leve, em 1.600 metros, sob a direção de Jobel Tinoco, com 50 quilos, foi último para Frontal, Milú, Jangadeiro, Ocoi e Muzuzo. — No mesmo estado. — Como azar não é de todo impossível.
PROPRIETÁRIO: **Stud Internacional.**
TRATADOR: — Wilson T. de Sousa.
LUISIANA, 56 quilos. — No dia 22 de novembro, na areia pesada, em 1.800 metros, sob a direção de Atauaipa Brito, com 56 quilos, foi quinto para Crambe, Albornoz, El Matachin e Come On', derrotando Caranahl. — Mantém a forma anterior. — Serve como azar.
PROPRIETÁRIO: **Anibal Luz.**
TRATADOR: — Jorge W. Viana.
PANQUECA, 50 quilos. — No dia 14 de dezembro, na areia pesada, em 1.300 metros, sob a direção de César Calleri, com 52 quilos, foi nono para Fausto, Bingo, Alvino, Noviço, Tarascon, Cravo Lindo, Alpino e Peteim, derrotando Charuto. — Seu estado pouco modificou. — Sòmente como azar.
PROPRIETÁRIO: **Benoni Lopes Soares.**
TRATADOR: — Valdemar Costa.
ESPADARTE, 58 quilos. — No dia 27 de dezembro, na areia leve, em 1.600 metros, sob a direção de Jobel Tinoco, com 52 quilos, foi terceiro para Mitra e Thunderbolt, derrotando Contrabanda e Normalista. — Bem movido. — Deverá figurar com êxito.
PROPRIETÁRIO: **Stud Lena Maria.**
TRATADOR: — Edio Coutinho.
TARASCON, 52 quilos. — No dia 27 de dezembro, na areia leve, em 1.800 metros, sob a direção de Luis Rigoni, com 56 quilos, foi quarto para Hollywood, Algoz e Toropi, derrotando Noviço, Mondrongo e Topásio. — Algo melhor. — Vai correr muito.
PROPRIETÁRIO: **Milton Peixoto Maia.**
TRATADOR: — Plácido F. Campos.
NORMALISTA, 52 quilos. — No dia 27 de dezembro, na areia leve, em 1.600 metros, sob a direção de Lidio Vieira, com 48 quilos, foi último para Mitra, Thunderboldt, Espadarte e Contrabanda. — Nada tem feito. — Não acreditamos no seu êxito.
PROPRIETÁRIO: **Stud Sônia.**
TRATADOR: — Antônio Barbosa.
TANGEDOR, 56 quilos. — No dia 25 de outubro, na areia pesada, em 1.400 metros, sob a direção de Juan Marchant, com 56 quilos, foi oitavo para Mursa, Crambe, Panqueca, Chumbo, Fausto, Falcão e Algoz, derrotando Thunderbolt, Normalista, Hollywood, Jeruqui, Nacelle, Delba e Peteim. — Mantém o estado. — Possível apenas como azar.
PROPRIETÁRIO: **Francisco Carúcio (Suc.)**
TRATADOR: — Gonçalino Feijó.
HIPOCREME, 52 quilos. — No dia 30 de outubro, na areia pesada, em 1.300 metros, sob a direção de Roberto Martins, com 48 quilos, foi terceiro para Holyday e Ponche Claro, derrotando Zairita, Musicanta, Cratal, Luisiana, Cantinflas, El Matachin, Junior e Hollywood. — Em bom estado. — Vai correr bem.
PROPRIETÁRIO: **Patrício Dias Ferreira.**
TRATADOR: — Gonçalino Feijó.

6º PAREO — AS 15,45 HORAS — 1.400 METROS — CR$ 55 000,00.

— ANIMAIS NACIONAIS DE TRÊS ANOS, SEM MAIS DE UMA VITÓRIA NO PAIS — PESOS DA TABELA, COM SOBRECARGA e DESCARGA.

OLD PALL, 55 quilos. — No dia 19 de outubro, na grama úmida, em 2.000 metros, sob a direção de Jorge Marins, com 55 quilos, foi décimo-primeiro para Quinto, Targhi, Huxley, Quiproquó, Morumbi, Indocil, Quasi, Janduia, Hon Fleur e Embalo, derrotando Acapulco e Onix. — Está bem trabalhado para êste compromisso.
PROPRIETÁRIO: **Stud Lineu de Paula Machado.**
TRATADOR: — Ernani Freitas.
ONIX, 55 quilos. — No dia 19 de outubro, na grama úmida, em 2.000 metros, sob a direção de Osvaldo Ullôa, com 55 quilos, foi último para Quinto, Targhi, Huxley, Quiproquó, Morumbi, Indocil, Quasi, Janduia, Honfleur, Embalo, Old Pall e Acapulco. — Bem preparado para êste compromisso. — Vai correr bem.
PROPRIETÁRIO: **Stud Lineu de Paula Machado.**
TRATADOR: — Ernani Freitas.
QUIDAM, 55 quilos. — No dia 27 de dezembro, na areia leve, em 1.600 metros, sob a direção de Juan Marchant, com 55 quilos, escoltou Obstinado, derrotando Ipojucan, Ituassú, Briguento, Bojagua e Quasimodo. — Tinindo. — E' uma das fôrças.
PROPRIETÁRIO: **Zélia G. Peixoto de Castro.**
TRATADOR: — Osvaldo Feijó.
BURIL, 55 quilos. — No dia 30 de novembro, na grama leve, em 1.600 metros, sob a direção de Domingos Ferreira Sobrinho, com 55 quilos, foi sétimo para Curió, Quidam, Oceanus, Hope, Maru e Herú, derrotando Taurus. — Mantém o estado. — Sòmente como grande azar.
PROPRIETÁRIO: **Stud Vermelho e Branco.**
TRATADOR: — Osmar F. Reis.
OYAPOCK, 55 quilos. — No dia 13 de dezembro, na areia pesada, em 1.200 metros, sob a direção de Domingos Ferreira Sobrinho, com 55 quilos, foi quarto para Alvitrador, Quiron e Stormi, derrotandd Hope, e Seixo. — Anda bem. — Está entre os primeiros na luta final.
PROPRIETÁRIO: **Stud Seabra.**
TRATADOR: — Juan Zuniga.
SEIXO, 55 quilos. — No dia 13 de dezembro, na areia pesada, em 1.200 metros, sob a direção de Antônio Portilho, com 55 quilos, foi último para Alvitrador, Quiron, Stormi, Oyapock e Hope. — Mantém a forma anterior. — Sòmente como grande surprêsa.
PROPRIETÁRIO: **Jorge Jabour.**
TRATADOR: — Celestino Gomez.
IPOJUCAN, 55 quilos. — No dia 27 de dezembro, na areia leve, em 1.600 metros, sob a direção de Roberto Martins, com 55 quilos, foi terceiro para Obstinado e Quidam, derrotando Ituassú, Briguento, Bojagua e Quasimodo. — Bem preparado para êste compromisso. — E' inimigo respeitável.
PROPRIETÁRIO: **Stud Rocha Faria.**
TRATADOR: — Jorge Morgado.
GEORGE SANDERS, 55 quilos. — Estreante. — E' um filho de Guarani bem movido. — Difícil.
PROPRIETÁRIO: **A. B. Pereira e I. Bornhausen.**
TRATADOR: — Alexandre Correia.

7º PAREO — AS 16,10 HORAS — 1.600 METROS — CR$ 50.000,00.

— ANIMAIS NACIONAIS DE TRÊS ANOS E MAIS IDADE — PESOS ESPECIAIS.

ACCORDEON, 58 quilos. — No dia 14 de dezembro, na areia pesada, em 2.200 metros, sob a direção de Luis Diaz, com 58 quilos, foi terceiro para Cumberland e Ombú, derrotando Elati, Catão, Manguarito e Kurdo. — Tinindo. — Venderá caro a derrota.
PROPRIETÁRIO: **Stud Seabra.**
TRATADOR: — Juan Zuniga.
CUMBERLAND, 58 quilos. — No dia 14 de dezembro, na areia pesada, em 2.200 metros, sob a direção de Juan Marchant, com 53 quilos, derrotou Ombú, Accordeon, Elati, Catão, Manguarito e Kurdo. — Seu estado é de grande apuro. — Na areia é uma das fôrças.
PROPRIETÁRIO: **Stud Seabra.**
TRATADOR: — Juan Zuniga.
OMBÚ, 60 quilos. — No dia 20 de dezembro, na grama úmida, em 2.000 metros, sob a direção de Artur Araújo, com 52 quilos, foi quarto para Curare, Quase e Curió, derrotando Targhi e Flamboyant. — Seu estado é bom. — E' competidor a ser cogitado.
PROPRIETÁRIO: **Augusto Maria Sisson.**
TRATADOR: — Valdemar Atianesi.
MADRIGAL, 50 quilos. — No dia 28 de dezembro, na grama leve, em 1.400 metros, sob a direção de Artur Araújo, com 56 quilos, foi terceiro para Mont Royal e Ramon Novarro derrotando Presidente. — Bem movido. — Serve como azar.
PROPRIETÁRIO: **Jorge Jabour.**
TRATADOR: — Celestino Gomez.
MATADOR, 54 quilos. — No dia 23 de novembro, na areia pesada, em 2.200 metros, sob a direção de Osvaldo Ullôa, com 56 quilos, foi quarto para Grey Girl, Flamboyant e Mondel, derrotando Catão e Fairfax. — Em boas condições. — Venderá caro a derrota.

(Conclui na 4ª. página)

O início da reunião de hoje

A reunião de hoje tem o seu início marcado para as 13 horas e 40 minutos.

Os aprontos de ontem na Gávea

Na manhã de ontem foram êstes os aprontos anotados na pista de areia do Hipódromo da Gávea:

* * *

HESPERUS. — O. Ullôa — 600 metros, em ... 51"
PUNICO — J. Marchant — 700 metros, em ... 43"
EL GARBOSO — U. Cunha 600 metros, em ... 36" 2/5
SPORTILUZA — P. Tavares — 700 metros, em ... 43"
DOG RIGHT — A. Ribas — 600 metros, em ... 38" 3/5
FOGATA — L. Lins — 600 metros, em ... 36"
HELL CAT — U. Cunha — 700 metros, em ... 43" 1/5
RADIMBA — M. Henrique — 360 metros, em ... 22"
TANGEDOR — D. Silva — 600 metros, em ... 38" 2/5
OLD PALL — J. Martins — 600 metros, em ... 37"
ONIX — O. Tomaz — 600 metros, em ... 36"
QUIDAM — J. Marchant — 700 metros, em ... 43"
BURIL — C. Moreno — 600 metros, em ... 36"
IPOJUCAN — R. Martins — 700 metros, em ... 44"
GEORGE SANDERS — Artur Araújo — 600 metros, em ... 36" 3/5
CUMBERLAND — M. Henrique e ACCORDEON — D. Ferreira — 700 metros, em ... 41" 3/5
MADRIGAL — U. Cunha — 600 metros, em ... 38" 3/5
MATADOR — U. Cunha — 600 metros, em ... 37"
MONDEL — Lad. — 800 metros, em ... 50"
JONSION — R. Martins — 600 metros, em ... 36"
OSSIAN — J. Martins — 600 metros, em ... 36"
SEGREL — D. Silva — 600 metros, em ... 36" 1/5
BAGUASSÚ — A. Rosa — 700 metros, em ... 44" 2/5
SILVESTRE — D. Ferreira — 600 metros, em ... 38"
DESCUIDO — J. Tinoco — 600 metros, em ... 36" 2/5
CHACO — P. Tavares — 600 metros, em ... 37"
FRAULEIN — D. Ferreira — 600 metros, em ... 38"
BOJAGUA — A. Rosa — 700 metros, em ... 44" 1/5
LAFOGATA — P. Tavares — 600 metros, em ... 37"
QUELMA — J. Marchant — 700 metros, em ... 49"
IMAHY — A. Araújo — 600 metros, em ... 39"
CHANGA — U. Cunha — 700 metros, em ... 49"
ZANZIBAR — P. Fernandes — 700 metros, em ... 46"
OISTRIA — O. Macedo — 600 metros, em ... 37"

Caligrafia

Ensinam-se ou aperfeiçoam-se todos os tipos de letra. Preenchem e confeccionam-se diplomas Mensagens e Pergaminhos Artísticos. Curso Técnico de Caligrafia. Fundado em 1926. Praça Tiradentes, n. 11, 2º andar — Tel.: 42-1279.

Dinoca e Bom Nome foram os principais ganhadores da corrida de onten

Iniciando a sua "temporada de verão", o Jockey Club Brasileiro abriu, ontem, os seus portões, para realizar a primeira corrida do ano.

* * *

Dez carreiras foram disputadas, avultando como principais atrativos as provas reservadas aos nacionais de três anos, dotadas de 10.000 cruzeiros, cujos vencedores foram DINOCA, pilotada pelo jóquei Adão Ribas e BOM NOME, com o jóquei Jobel Tinoco.

* * *

Foi o seguinte o resultado técnico da corrida inaugural, de ontem, no Hipódromo da Gávea:

* * *

PRIMEIRO PAREO — AS 13.40 HORAS — 1.300 METROS — PREMIOS: — CR$ 40.000,00 — CR$ 12.000,00 — CR$ 6.000,00 — CR$ 4.000,00 E CINCO POR CENTO AO CRIADOR DO VENCEDOR. — ANIMAIS NACIONAIS DE QUATRO ANOS, DE UMA E DUAS VITÓRIAS NO PAIS — PESOS DA TABELA, COM DESCARGA.

	VENCEDOR POULES	VENCEDOR RATEIOS	DUPLAS	DUPLAS POULES	DUPLAS RATEIOS
1º FRANIA, 56 quilos, Emidio Castillo	13.640	27,00	12	5.978	37,00
2º ESQUIVA, 56 quilos, Paulo Tavares	10.774	34,00	13	2.068	108,00
3º HALLOWEEN, 56 quilos, U. Cunha	13.393	27,00	14	4.407	50,00
4º ELEGAL, 52 quilos, Lidio Lins	1.492	247,00	22	751	[illegible]
5º INDAIÁ, 56 quilos, Adão Ribas	2.200	167,00	23	3.510	63,00
6º ILUMINADA, 56 quilos, R. Martins	4.523	51,00	24	7.790	29,00
			33	692	322,00
			34	2.628	85,00
	46.027			27.854	

Não correu: ELEDOL.

FRANIA, n. 2, rateou na ponta, Cr$ 27,0. — A dupla 12, rateou Cr$ 37,00.
PLACES: — Do n. 2, Cr$ 15.00; do n. 1, Cr$ 18,00.
CARACTERISTICAS DE FRANIA: — Feminino, castanho, quatro anos, São Paulo, Felicitation em Enamel Eyes, do Stud Seabra.
ENTRAINEUR: — Nélson Pires.
TEMPO: — 83" 4/5.
DIFERENÇAS: — Quatro corpos e dois corpos.
MOVIMENTO DO PAREO: — CR$ 799.170,00.
PISTA DE AREIA ÚMIDA.

* * *

SEGUNDO PAREO — AS 14.05 HORAS — 1.900 METROS — PREMIOS: — CR$ 30.000,00 — CR$ 9.000,00 — CR$ 4.500,00 — CR$ 4.000,00 E CINCO POR CENTO AO CRIADOR DO VENCEDOR. — ANIMAIS NACIONAIS DE SEIS ANOS E MAIS IDADE, QUE NÃO TENHAM GANHO MAIS DE CR$ 280.000,00 EM PREMIOS DE PRIMEIRO LUGAR NO PAIS — PESOS DA TABELA, COM SOBRECARGA.

	VENCEDOR POULES	VENCEDOR RATEIOS	DUPLAS	DUPLAS POULES	DUPLAS RATEIOS
1º ALTAMISA, 54 quilos, F. Delgado	3.305	118,00	12	16.511	18,00
2º LUETZOW, 58 quilos, C. Moreno	11.092	27,50	13	6.046	42,00
3º CRASUENA, 56 quilos, O. Fernandes	27.315	14,50	14	1.062	83,00
4º ALVITRE, 54 quilos, R. Martins	3.903	100,00	22	[illegible]	90,00
			23	[illegible]	140,00
			34	615	379,50
	45.622			[illegible]	

Não correu: CRAVADOR.

ALTAMISA, n. 5, rateou na ponta, Cr$ 115,00. — A dupla 21 rateou Cr$ 160,00.
PLACÊS: — Não houve.
CARACTERISTICAS DE ALTAMISA: — Feminino, castanho, seis anos, Rio Grande do Sul, Alvis e Groseta, dos srs. Giani Pareto e Celestino Gomes.
ENTRAINEUR: — Celestino Gomez.
TEMPO: — 115" 1/5.
DIFERENÇAS: — Um corpo e um corpo.
MOVIMENTO DO PAREO: — CR$ [illegible] 160,00.
PISTA DE AREIA ÚMIDA.

* * *

TERCEIRO PAREO — AS 14.30 HORAS — 1.400 METROS — PREMIOS: — CR$ 40.000,00 — CR$ 12.000,00 — CR$ 6.000,00 — CR$ 4.000,00 E CINCO POR CENTO AO CRIADOR DO VENCEDOR — ANIMAIS NACIONAIS DE QUATRO ANOS, SEM VITÓRIA NO PAIS — PESOS DA TABELA, COM SOBRECARGA.
— (DESTINADO A JOQUEIS ATUANTES NO HIPODROMO BRASILEIRO, QUE NÃO TENHAM GANHO MAIS DE DEZ VITÓRIAS NO PAIS, NO ANO PROXIMO PASSADO).

	VENCEDOR POULES	VENCEDOR RATEIOS	DUPLAS	DUPLAS POULES	DUPLAS RATEIOS
1º CALL, 56 quilos, Luis Leiton	21.293	15,00	12	[illegible]	[illegible]
2º DINON, 56 quilos, R. de F. Filho	13.340	25,00	13	3.711	[illegible]
3º BASULA, 54 quilos, Osvaldo Fernandes	6.273	60,00	14	10.733	[illegible]
4º FAIR BLOOD, 56 quilos, C. Brito	2.950	128,00	22	316	517,00
5º PALADIM, 56 quilos, José Martins	21.293	15,00	23	1.224	209,00
6º ESPORTE, 56 quilos, M. Coutinho	1.056	357,00	24	3.410	76,00
7º NIGHTINGALE, 56 quilos, G. Costa	2.121	177,50	33	227	1.137,50
			34	4.575	56,00
			44	5.260	49,00
	47.078			32.277	

CALL, n. 6, rateou na ponta, Cr$ 15,00. — A dupla 14, rateou Cr$ 21,00.
PLACES. — Do n. 6, Cr$ 10,00; do n. 1, Cr$ 10,00.
CARACTERISTICAS DE CALL: — Masculino, castanho, quatro anos, São Paulo, Water Street em Humareda, do sr. O. P. Gonçalves.
ENTRAINEUR: — F. P. Schneider.
TEMPO: — 91".
DIFERENÇAS: — Um corpo e um corpo.
MOVIMENTO DO PAREO: — CR$ 881.780,00.
PISTA DE AREIA ÚMIDA.

(Conclui na 6ª. página)

TORNE A SUA VARANDA UM RECANTO PITORESCO
MÓVEIS DE AÇO
Da fábrica para o seu lar
FACILIDADE DE PAGAMENTO
sem alteração de preço
JARDIM ALLAH
Av. Presidente Vargas, 1039

CHEGOU A HORA DE SUA VISITA A NOSSA LOJA
GELADEIRAS
General Electric
Philco
Crosley
Frigidaire
Westinghouse
RÁDIOS-ELETROLAS E T.V.
RCA Victor
Standard Elétrica
Philco
Phillips
General Electric
Emerson
MÁQUINAS DE COSTURA
GENERAL ELECTRIC
Americanas Elétricas
Último tipo-Modêlo 1953
VENDAS A PRAZO
ENTREGA IMEDIATA
PALACIO DAS GELADEIRAS
ASSEMBLÉIA, 105

na AREA de PENALTY

POR SANTANTONIO

CLUBE ACÉFALO

O nosso futebol registra fatos dignos de menção. Neste final de campeonato, quando tudo parecia correr num mar de rosas, o preparador Flávio Costa, querendo entrar no navio do «Almirante», escorreu o pé e «afogou-se», como se fôsse um «alicate»... O Flamengo o chutou da Gávea e o Vasco diz que o timoneiro é o Gentil Cardoso. E o mundo gira... Já que falamos em gira, o Bonsucesso, sòmente por ter dado o seu preparador «Alfinete» uma entrevista dizendo que o Vasco ia vencer o seu clube, foi pôsto no olho da rua, com o rotulo de Flávio Costa II...

Perguntaram a um velho rubro-anil o que pensava de tudo isso e êle respondeu:

— O Bonsucesso está acéfalo! Ninguém têm cabeça ali, e, a única era a do «Alfinete». Esta foi jogada ao mar!...

a BOLA da semana

— Perguntei ao juiz Tudor Thomas qual o clube brasileiro que mais gostava.

— E que respondeu êle?

— Disse que era a Portuguesa de Esportes, porque, têm Pinga I e Pinga II!...

Bolinhas...

I

ENTRE TORCEDORES:

— Vou para o campo do Bonsucesso. Qual a condução que devo tomar?

— E' fácil. O bonde Bonsucesso serve.

— E onde devo saltar?

— Quando o bonde ficar vasio, salte.

II

ENTRE PAREDROS:

— O meu clube foi prejudicado duas vêzes pelo juiz Tudor Thomas e não protestamos.

— Sim, mas, o seu clube sabe perder.

III

ENTRE JORNALISTAS:

— O America vem de tomar uma medida formidavel.

— Qual é?

— Depois da derrota contra o Vasco, em homenagem ao juiz que toma de tudo menos de futebol, foram proibidas as bebidas alcoólicas...

Torcedores...

ELE — Viva o Vasco! Vencemos!

ELA — Imagino o que teria sucedido se o Vasco perdesse!..

«Lanterna» pesada...

O S. Cristóvão anda com um azar tremendo. Hoje êle levará a "lanterna" do campeonato a Niterói no intuito de entregá-la ao seu co-irmão, Canto do Rio. Os alvos como é natural, querem claridade natural e não artificial. Mas, acontece que no Estado do Rio foi abolido o racionamento de luz elétrica e a "lanterna" do S. Cristóvão de que poderá servir? Esperemos pelos fogos com, ou sem "lanterna"...

Artiguete com alfinete

O futebol evolui, como diz sempre o sr. Fernando Meireles, representante do Bonsucesso nas assembléias da F. M. F. Assim, êsse negócio de grandes e pequenos, mesmo contando com o voto de qualidade, o clube rubro-anil possui tantos votos quanto o América e mais que o Bangu. Perguntamos nós: o Bonsucesso é menor em eficiência esportiva que êsses seus co-irmãos, tese sempre defendida com critério pelo Fluminense? Não porque os banguenses e americanos usufruem os direitos do Maracanã e aquele neria. Há democracia nisso?

A pipa da semana

CERVEJA

WHISKEY

Como somente o diretor do América, sr. Giulite Coutinho, viu Mr. Tudor Thomas durante o jôgo do seu clube com o Vasco. .

No bonde

— Bonito! O vermelho foi suspenso anteontem, e, hoje jogará contra o Fluminense!

O "Cartola" ficou "vermelho" de raiva!

Derreteu a neve para o Flamengo

Sabia-se que o Flamengo estava de olho sôbre o técnico Délio Neves, porque desconfiava que o Flavio Costa andava com vontade de embarcar na nave do "Almirante"... A turma rubro-negra estava na moita, sem saber o que fazer. Chegou o jogo Vasco x América e a bomba estourou! Então, o simpatico Chico Abreu correu para junto do Délio e lhe fez uma proposta. O técnico olariense foi sincero e procurou os novos diretores do clube, colocando as cartas na mesa, com honestidade. O gesto desse profissional calou no coração dos novos dirigentes do Olaria e o problema foi resolvido. Cobriu o clube leopoldinense tôdas as propostas e Délio Neves assinou contrato por 2 anos, recebendo meio milhão de cruzeiros de luvas, alem do ordenado mensal de Cr$ 10.000,00 e as respectivas gratificações.

Depois disto, os clubes grandes estão alarmados com êsses clubes chamados pequenos...

UMA AVENTURA DO "SANTO"

José BRÍGIDO

Chamavam-no «o Santo». Talvez por causa de verdadeiros «milagres» que havia feito na Gávea, lugar sagrado, que já teve até profeta. Os crentes eram muitos e acreditavam que êle seria capaz, se quisesse, de repetir o feito de Moisés, fazendo parar o sol. Mas o tempo de Moisés já passou. E o de Bibi também.

* * *

Um dia o «Santo» sentiu os fenômenos da teofania e viu aparecer-lhe um «colega» de aspecto respeitável, todo envôlto num manto branco, com uma cruz negra ao peito. Era São Januário. O «Santo», com respeito, se curvou diante dêle e ficou ouvindo suas palavras:

És «Santo» para os outros. P'ra mim, não. Eu conheço a história. Posso ajudar-te, se fores obediente. Estás vendo êste instrumento? Sabes como se chama?

— Gaita.

— És sabido. Gostas de gaita?

— Se gosto, meu pai. Por ela me rompo todo. Pois tenho uma fábrica na colina.

— Posso ir até lá? Tenho grande vocação para a música e um ouvido bem educado.

— E pensas que eu ignoro isto? Nem foi por outra coisa que te apareci... Quando ouvires os sons da gaita, pensa em mim. Combinado?

— Combinado.

E a visão foi-se distanciando, até se transformar em televisão.

* * *

O «Santo» permaneceu meses e meses preocupado. Teria sido sonho? Se fôra sonho, estaria perdido, porque nem sempre os sonhos se realizam. Não podia, entretanto, ser sonho. Êle estava bem acordado e ouvira até os tentadores sons da gaita do «colega». Um dia, porém, o «Santo» estava cismando, pensando na morte da bezerra, quando ouviu novamente os harmoniosos sons do instrumento querido. Sentiu-se como se estivesse com urticária. Coçou-se todo. Levantou-se e foi seguindo na direção da extasiante música. E dizia com os seus botões:

— Coração de músico não se engana, não se engana, não se engana...

Quando deu acôrdo de si, estava diante do amigo, simpático com aquela barba grande e pançudo, como a atestar que o passadio é bom. O «velho» abriu os braços, todo amável:

— És uma grande praça. Eu sou aquêle da gaita. Lembras-te?

E para que o «Santo» não ficasse desconfiado, tirou a carteira de identidade, mostrando-lha. Era S. Januário, sem tirar nem pôr. O «oratório» aqui é maior e as oferendas são de cair o queixo até do Ademir. Você vai gostar, porque a turma é boa, é mesmo da fuzarca».

O «Santo» sorriu e pediu para ser admitido na orquestra.

* * *

Os antigos crentes, quando souberam de que êle ia mesmo pregar em outra freguesia, ficaram pesarosos. E ao verem que o «Santo» brilhava do lado de lá, fazendo milagres de encher os olhos, comentaram:

— Com dois santos juntos não é vantagem...

Mas não perderam a fé, convencidos de que tudo depende da fé. Procuraram o profeta da Gávea e êste, como amigo do peito de outros santos, talvez pudesse trazer ao aprisco a ovelha transviada. E o «Santo» voltou, entre fanfarra e foguetes. Mas a alegria durou um pouco mais que as rosas de Malherbe. Quando S. Januário tomou conhecimento da coisa, procurou o Luís do Rêgo Monteiro, advertindo o Flamengo na pessoa dêle:

— Luís, respeita S. Januário! Luís, respeita S. Januário!

E esperou, porque santo não tem pressa, pois faz milagre quando quer. Intimamente, porém, estava certo de que o «Santo» não resistiria aos sons do instrumento maravilhoso. Levou-o à bôca e começou a executar «CAIMBRA», caprichando com sentimento.

Ao ouvir os acordes melodiosos, o «Santo» estremeceu. Reuniu o pessoal do seu arraial, anunciando:

— Vou pregar noutra freguesia. Estou cansado dessa charanga que vocês levam a todos os jogos. Não gosto de flauta, cavaquinho e violão. Prefiro gaita.

— Gaita, não temos...

— Sei disso há muito tempo... Não adianta «chôro».

— Podemos variar, tocando baião em vez de «chôro».

— O que? Baião de dois? Quero muito mais. E não me falem em cuica, porque eu me lembro do Benedito Valadares e do Esperidião. Sabe lá o que é isso? O Canor que o diga... Sou sentimental, gosto de música que me toque cá no fundo, no bôlso do lado do coração. Os sons da gaita, meus amigos, me extasiam. E alguém me disse que eu me pareço muito com o Toscanini e posso reger fàcilmente uma orquestra de gaitas. Música fina, finíssima, é o que quero. Nada de sambas, frevos, cateretês. Minh'alma se enternece. Ao ouvi-lo, não me enfado.

* * *

Os velhos crentes perceberam que estavam diante do último milagre do «Santo» da Gávea. Êste, solene, fêz um gesto largo, teatral mesmo, lançando a capa negra por cima do ombro, rematando:

— Só ficarei com gaita, muita gaita. Não posso ultrajar meu sentimento artistico e as minhas tendências musicais com essa barulhada bárbara de cuicas, pandeiros e chocalhos. S. Januário me protegerá. Vou seguir meu fado!

E seguiu rumo ao norte, concluindo mais um capitulo de novela policial.

Enaltecido o Fluminense na Espanha

Recebemos da srta. Teresinha de Castro a seguinte carta: «Rio, 27 de dezembro de 1952. Sr. José Brígido. Recebi hoje a carta de um correspondente na Espanha, na qual estava incluido êste artigo, que faço chegar às suas mãos. Trata-se de uma defesa simpática do nosso «Pó de Arroz», agredido com palavras talvez despeitadas, de um torcedor do Corinthians, conforme me fez crêr o missivista, neste trecho de sua carta: «Y ya que de futebol hablamos te adjunto un articulo de un periodico desportivo madrileño «Marca» que transcribe los principales parrafos de una carta que te envié. Al hacer una información sobre la Copa Rio, un corresponsal brasileño quiso aminorar el exito de Fluminense y destacando solo a Corinthians. Ante ello me rebelé y envié dicha carta que si no muy exacta, quizá, si ha servido para que la afición española sepa la fortaleza y calidad de nuestro «Pó de Arroz». O nome do autor de semelhante artigo em jornal estrangeiro não veio nesta carta, mas já mandei perguntar. Afinal de contas, o artigo contra o Fluminense seria cabível em jornais nacionais, onde a mágoa do articulista poderia ser pesada pelos brasileiros. Em jornais estrangeiros a vitória não deve ser comentada como sendo do Fluminense ou do Corinthians e nem muito menos da eficiência de cariocas ou paulistas. A vitória na Copa Rio foi inegavelmente do Fluminense, que suou a camisa para obtê-la. Porém, lá fora, desaparece o Fluminense para que se glorifique o futebol brasileiro. Bem sei que o assunto sôbre a Copa Rio já está um tanto passado. Entretanto, o artigo do correspondente brasileiro foi publicado recentemente e rebatido também há pouco tempo pelo meu correspondente de Madrid, Antônio Muiña, no jornal de sports «Marca». (a) — Teresinha de Castro».

Eis o que publicou o referido jornal madrileño:

Um «torcedor» da terra de Cervantes restabelece a verdade, acêrca dos méritos do tricolor na «Taça Rio»

Razón de Marca — Al Fluminense lo suyo — A Muiña, de Madrid, nuestro comunicante de hoy, sale en defensa de un equipo brasileño, nada menos. Lean ustedes su carta: «Hace unos cuantos días apareció en el diario de su acertada dirección una breve información sobre los equipos que tomaron parte en la «Taça Rio».

En ellas parecia indicarse que el vencedor, Fluminense F. C., no respondia a la categoria del título, lo cual en mi modesto parecer, anda muy lejano de ser exacto. El equipo tricolor de Rio se clasificó este año campeón carioca, con 19 partidas jugados, 14 ganados, tres empates y sólo dos derrotas, una de ellas a manos del Botafogo, reciente rival de Real Madrid. Marcó el formidable equipo carioca 51 goles y sólo encajó 22. Sin embargo, lo que me interessa destacar es que sus filas cuentan con verdares estrellas del futbol mundial. Asi estám el guardameta Castilho, el defensa Pinheiro Cambos, los dos majores jugadores de los recientes Campeonatos Panamericanos, el interior Didi (conductor de la delantera brasileña, y en la actualidad superior a los famosos Zizinho y Jair), el famoso y veterano internacional Orlando, Píndaro, los campeones panamericanos de juveniles, Robson y Lafaette. Y como punto final, su preparador, Zezé Moreira, que también lo es del equipo nacional.

Desearia, como admirador del futbol brasileño, y especialmente torcedor del historico «Pó de Arroz» (nombre familiar del Fluminense) [illegible] desta informacion y publicase las calidades del equipo carioca.

— Pues, nada, amigo, [illegible] al «Pó de Arroz» y a sus fenómenos el elogio que se les lema.»

VARANDA

Transforme sua varanda em belo jardim de inverno e torne útil sua área de serviço.

ENVIDRAÇAMENTO RÁPIDO E PERFEITO. ESQUADRIAS DE QUALQUER TIPO. COBERTURA E PINTURAS EM GERAL. FACILITAMOS PAGAMENTO — ORÇAMENTO SEM COMPROMISSO.

INSTALADORA BANDEIRANTE LTDA.

FABRICA PROPRIA: — Rua Souto Carvalho, 14 — Tel.: 49-9397.

TELEVISÃO

GELADEIRAS

ELETROLAS

DISCOS

ÚLTIMOS SUCESSOS PARA O CARNAVAL DE 1953

Rádios — Enceradeiras — Aspiradores — Máquinas de lavar roupas — Batedeiras — Liquidificadores

CASA MARTINHO

Avenida Rio Branco, 5 — Tel.: 43-0732

PFAFF

MOTORES

MAQUINAS - PEÇAS

A PRAZO

RUA 7 SETEMBRO, 97

1.° AND. - SALA 1

VILHENA & CIA. LTDA.

DR. SPINOSA ROTHIER

Doenças sexuais e urinárias. Lavagem endoscopica da vesicula Prostata

RUA SENADOR DANTAS, 45-B

Telefone: 22-3367 — De 1 as 7 horas.

MÁQUINAS DE ESCREVER

(A VISTA E A PRAZO)

Novas e reconstruidas de diversas marcas, inclusive portáteis.

— LAUMAR —

Rua do Ouvidor, 41 — Loja

Caminhões para atêrro

Precisamos caminhões para atêrro fixos ou basculantes. Pagamento por quinzena. Tratar com sr. ODIR, à avenida Brasil, Serviço da Marinha, ZONA «F», ao lado do Carioca Iate Clube.

FOGÕES A GÁS "JUNKER RUH"

Diversos modelos de sua fabricação.

Exposição e Venda:

AVENIDA PRESIDENTE VARGAS, 2.007-B.

(Esquina da rua de Santana).

FORMICIDA MM-33

(A base de Brometo de Metila)

Cia. Eletro-Química Fluminense

ALCANTARA — ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Escritório no Rio de Janeiro:

AVENIDA PRESIDENTE VARGAS, 290 — 7º ANDAR —

TELS.: 23-1582 e 23-1599.

JOALHERIA OTICA BESDIN

JOIAS, RELOGIOS, FOTO — OS MENORES PREÇOS

RUA DA CARIOCA N.º 85

SURDEZ

não é um problema insolúvel!

Milhares de pessôas de todas as profissões que usam o aparelho "TELEX" nos tem dirigido cartas elogiosas, demonstrando assim, que "TELEX" satisfaz em todas as ocasiões.

DE UM CIRURGIÃO:

"...Eu agora posso operar e ouvir perfeitamente as informações comunicadas em voz baixa por meu assistente através do gaze que usamos durante a operação, comunicação que sem o aparelho TELEX não seria ouvida..."

TELEX

ADAPTAÇÃO INVISIVEL

Queira enviar-me o folheto FATOS sobre a SURDEZ

NOME: .... CIDADE: ....

ENDEREÇO: ....

CENTRO AUDITIVO TELEX S.A.

MATRIZ: AV. RIO BRANCO, 138 - 13.º AND. - TEL. 22-6662 - RIO

FILIAL: AV. N. S. DE COPACABANA, 540 S/507 - RIO

UNIVERSAL

DENTADURAS

PONTES MÓVEIS E FIXAS

Fazem-se, consertam-se e reformam-se com rapidez e garantia.

INFORMAÇÕES SEM COMPROMISSO

RADIOGRAFIAS DENTARIAS COM RESULTADO NA HORA.

NO CENTRO: — Praça da Independência, 85 — 1º andar, perto da rua da Constituição, todos os dias e no Méier, à rua Maria Calmon, 93, às têrças e quintas-feiras.

Lustres de Cristal

Lanternas fechadas em contas e com pingentes tchecos apliques candelabros lustres em Bronze, etc.

Adquira hoje mesmo seu lustre enriquecendo seu lar no mais antigo importador e montador e que mais barato vende para todo o Brasil.

DESCONTOS DE 5% - quem comprar mais de um lustre

3 Luzes	1.390,00
4 Luzes	1.410,00
5 Luzes	1.620,00
6 Luzes	2.035,00
8 Luzes	2.655,00
10 Luzes	3.350,00

Recebe encomendas para qualquer ponto do país — Aberto das 8 horas da manhã às 18 horas.

Rua de Santana, 77 — 2º andar — Sala 206.

Quase esquina de Presidente Vargas — Tel.: 43-4694.

Uma tradição de bom gôsto

CIGARROS hollywood

UM PRODUTO SOUZA CRUZ

H-88 215

A reunião de hoje no Hipódromo Brasileiro

(Conclusão da 2ª. página)

PROPRIETARIO:
Stud Lineu de Paula Machado.
TRATADOR — Ernani Freitas.
GUARUMAN, 48 quilos. — No dia 6 de dezembro, na areia pesada, em 1.500 metros, sob a direção de A. G. Silva, com 49 quilos, foi sétimo para Manguarito, Accordeon, Kurdo, Marshall, Osculo e Havanês, derrotando Irresistivel. — Tem corrido pouco. — Mas, é animal de surpresas.
PROPRIETARIO:
F. F. Saldanha.
TRATADOR: — Miguel Gil.
MONDEL, 49 quilos. — No dia 7 de dezembro, na grama pesada, em 2.000 metros, sob a direção de César Calleri, com 50 quilos, foi décimo para Sahib. Reveur, Retang, Homero, Garufero, Atbarah, Arenoso, Tor di Quinto, Zorrino derrotando Hosco. — Vem de fracas atuações. — Não gostamos.
PROPRIETARIO:
Stud Verde e Prêto.
TRATADOR: — Humberto Garreton.
PAN, 51 quilos. — No dia 21 de dezembro, na grama leve, em 1.300 metros, sob a direção de Daniel Silva, com 52 quilos, foi sexto para Camaleão, Ramon Novarro, Presidente, Oxford e Intrépido, derrotando Duc d'Anjou, Corrégio e Mon Petit. — Mantém o estado. — Sòmente como surpresa.
PROPRIETARIO:
Stud Sol Ardente.
TRATADOR: — Gonçalino Feijó.
DUC D'ANJOU, 51 quilos. — No dia 21 de dezembro, na grama leve, em 1.300 metros, sob a direção de Lidio Lins, com 49 quilos, foi sétimo para Camaleão, Ramon Novarro, Presidente, Oxford, Intrépido e Pan, derrotando Corrégio e Mon Petit. — Tem corrido pouco. — Não acreditamos.
PROPRIETARIO:
Euvaldo Lodi.
TRATADOR: — Claudemiro Pereira.

* * *

8º PAREO — AS 16,35 HORAS — 1.300 METROS — CR$ 50.000,00.

* * *

BETTING

* * *

— ANIMAIS NACIONAIS DE TRÊS ANOS, SEM VITÓRIA NO PAIS — PESOS DA TABELA, COM DESCARGA PARA APRENDIZ.

* * *

QUINDIM, 55 quilos. — No dia 28 de dezembro, na grama leve, em 1.500 metros, sob a direção de Juan Marchant, com 55 quilos, foi sexto para Og. Jondi, Sepol, Jonsion e Bororó, derrotando Segrel, Itim, Quevi e Serafim. — Algo melhor. — Sério candidato ao triunfo.
PROPRIETARIO:
Zélia G. Peixoto de Castro.
TRATADOR: — Osvaldo Feijó.
QUEVI, 55 quilos. — No dia 28 de dezembro, na grama leve, em 1.500 metros, sob a direção de Luis Rigoni, com 55 quilos, foi nono para Og. Jondi, Sepol, Jonsion, Bororó, Quindim, Segrel e Itim, derrotando Serafim. — Também melhorou. — Bom refôrço para o companheiro.
PROPRIETARIO:
Zélia G. Peixoto de Castro.
TRATADOR: — Adolfo Cardoso.
MARIUS, 55 quilos. - No dia 2 de maio, na grama pesada, em 800 metros, sob a direção de José Portilho, com 54 quilos, foi oitavo para Euclides, Jamegão, Morumbi, Qual, Draksar, Muroc e Maktub, derrotando Tejucupapo e Quinto. — Volta em condições regulares. — Sòmente como grande azar.
PROPRIETARIO:
Euvaldo Lodi.
TRATADOR: — Claudemiro Pereira.
EL MONTE, 55 quilos. — No dia 13 de dezembro, na areia pesada, em 1.300 metros, sob a direção de Emídio Castillo, com 55 quilos, escoltou Quincas, derrotando Segrel, Mursa, Jonsion, Jondi, Silvestre, Ibiaí, Serafim, Descuido, Chaco e Queremista. — Em bom estado. — Vai correr muito.
PROPRIETARIO:
Stud Vice Rei.
TRATADOR: — C. Covarrúbias.
JONSION, 55 quilos. — No dia 28 de dezembro, na grama leve, em 1.500 metros, sob a direção de Dario Moreira, com 55 quilos, foi quarto para Og, Jondi e Sepol, derrotando Bororó, Quindim, Segrel, Itim, Quevi e Serafim. — Está bem preparado. — Vai correr bem.
PROPRIETARIO:
Stud Hazafer.
TRATADOR: — Valdemar Costa.
GRANFA, 53 quilos. — Estreante. — E' uma filha de Golo em adiantado «entrainement».
PROPRIETARIO:
E. T. Fernandes.
TRATADOR: — A. D. Monteiro.
OSSIAN, 55 quilos. — Estreante. — E' um filho de Formasterus em bom estado de treino. — Pode aparecer.
PROPRIETARIO:
Stud Lineu de Paula Machado.
TRATADOR — Ernani Freitas.
SEGREL, 55 quilos. — No dia 28 de dezembro, na grama leve, em 1.500 metros, sob a direção de Ubirajara Cunha, com 53 quilos, foi sétimo para Og. Jondi, Sepol, Jonsion, Bororó e Quindim, derrotando Itim, Quevi e Serafim. — Seu estado é o mesmo. — Possível como azar.
PROPRIETARIO:
R. X. da Silveira e S. Ceglia.
TRATADOR: — Levi Ferreira.
BAGUASSO, 53 quilos. — No dia 29 de novembro, na areia leve, em 1.200 metros, sob a direção de Armando Rosa, com 55 quilos, foi quinto para Queima, Honeymoon, Essence e Orissa, derrotando Boa Nova e Frida. — Sem credenciais. — Não acreditamos.
PROPRIETARIO:
Leopoldo Canale.
TRATADOR: — Armando Rosa.
FLUOR, 55 quilos. — No dia 29 de dezembro, na areia leve, em 1.200 metros, sob a direção de Pedro Coelho, com 55 quilos, foi último para Quiron, Chaco, Segrel, El Monte, Silvestre, Jonsion e Sepol. — Tem corrido pouco. — Não gostamos.
PROPRIETARIO:
Miguel Gil.
TRATADOR: — Miguel Gil.
SILVESTRE, 55 quilos. — No dia 13 de dezembro, na areia pesada, em 1.300 metros, sob a direção de Domingos Ferreira Sobrinho, com 55 quilos, foi sétimo para Quincas, El Monte, Segrel, Muroc, Jonsion, e Jondi, derrotando Ibiaí, Serafim, Descuido, Chaco e Queremista. — Algo melhor. — Ótimo azar agora.
PROPRIETARIO:
Stud Seabra.
TRATADOR: — Juan Zuniga.
DESCUIDO, 55 quilos. — No dia 13 de dezembro, na areia pesada, em 1.300 metros, sob a direção de Ubirajara Cunha, com 55 quilos, foi décimo para Quincas, El Monte, Segrel, Muroc, Jonsion, Jondi, Silvestre, Ibiaí e Serafim, derrotando Chaco e Queremista. — No mesmo estado. — Sòmente como grande azar.
PROPRIETARIO:
Artur Herman Lundgren.
TRATADOR: — Eulógio Morgado.
CHACO, 55 quilos. — No dia 13 de dezembro, na areia pesada, em 1.300 metros, sob a direção de Osvaldo Ulhôa, com 55 quilos, foi décimo-primeiro para Quincas, El Monte, Segrel, Muroc, Jonsion, Jondi, Silvestre, Ibiaí, Serafim e Descuido, derrotando Queremista. — Mantém o estado. — Não acreditamos no seu êxito.
PROPRIETARIO:
Stud Urucum.
TRATADOR: — Adair Feijó.
FABIANO, 55 quilos. — Não correrá.
PROPRIETARIO:
Stud Macal.
TRATADOR: — Adair Feijó.

* * *

9º PAREO — AS 17 HORAS — 1.400 METROS — CR$ 55.000,00.

* * *

BETTING

* * *

— ANIMAIS NACIONAIS DE TRÊS ANOS, SEM MAIS DE UMA VITÓRIA NO PAIS — PESOS DA TABELA, COM SOBRECARGA E DESCARGA.

* * *

FRAULEIN, 55 quilos. — No dia 14 de dezembro, na areia pesada, em 1.400 metros, sob a direção de Luis Diaz, com 57 quilos, derrotou Torpedeira, Beleza, Querena, Boa Nova, Aluina e Sereia. — Anda muito bem. — E' adversário temível.
PROPRIETARIO:
Stud Seabra.
TRATADOR: — Juan Zuniga.
BOJAGUA, 55 quilos. — No dia 27 de dezembro, na areia leve, em 1.600 metros, sob a direção de Armando Rosa, com 54 quilos, foi sexto para Obstinado, Quidam, Ipojucan, Ituassú e Briguento, derrotando Quasimodo. — Suas condições de treino são perfeitas. — Na areia deve produzir boa atuação.
PROPRIETARIO:
Leopoldo Canale.
TRATADOR: — Armando Rosa.
LAFOGATA, 55 quilos. — No dia 7 de dezembro, na areia pesada, em 1.200 metros, sob a direção de Osvaldo Ulhôa, com 55 quilos, derrotou Frisá, Quereia, Sereia, Lunera, Brilhantina, Feur du Sang, Magnifica e Egléa. — Conserva a forma anterior. — Não é impossível repetir.
PROPRIETARIO:
Stud Urucum.
TRATADOR: — Adair Feijó
QUELMA, 55 quilos. — No dia 7 de dezembro, na areia pesada, em 1.300 metros, sob a direção de Juan Marchant, com 55 quilos, foi terceiro para Baitaca e Odisséia, derrotando Imahi, Senzala, Barafunda, Marsala, Dawn, Hilaniiza, Dodeca, Ovation e Al Quica. — Suas condições de treino autorizam a se esperar destacada atuação. — Há fé.
PROPRIETARIO:
Zélia G. Peixoto de Castro.
TRATADOR: — Osvaldo Feijó.
DODECA, 55 quilos. — No dia 7 de dezembro, na areia pesada, em 1.300 metros, sob a direção de Ubirajara Cunha, com 56 quilos, foi décimo para Baitaca, Odisséia, Queima, Imahi, Senzala, Barafunda, Marsala, Dawn e Hilaniiza, derrotando Ovation e Al Quica. — E' muito ligeiro. — E parece só.
PROPRIETARIO:
Artur Herman Lundgren.
TRATADOR: — Eulógio Morgado.
FANFAN, 55 quilos. — No dia 6 de setembro, na areia pesada, em 1.200 metros, sob a direção de César Calleri, com 55 quilos, derrotou Espiral, Freesia, Frisa, Lafogata, Hilaniiza, Barafunda, Marsala, Ufanita, En-Tout.Cas, Al Oina e Erish Star. — Está bem trabalhado para êste compromisso. — Pode figurar.
PROPRIETARIO:
Stud E. G. Bastos.
TRATADOR: — Mariano Sales.
ODYSSEA, 55 quilos. — No dia 7 de dezembro, na areia pesada, em 1.300 metros, sob a direção de Osvaldo Ulhôa, com 55 quilos, escoltou Baitaca, derrotando Queima, Imahi, Senzala, Barafunda, Marsala, Dawn, Hilaniiza, Dodeca, Ovation e Al Quica. — E' a fôrça da carreira. — Deve figurar com êxito.
PROPRIETARIO:
Stud Lineu de Paula Machado.
TRATADOR: — Ernani Freitas.
BARAFUNDA, 55 quilos. — No dia 28 de dezembro, na grama leve, em 1.300 metros, sob a direção de Ataualpa Brito, com 51 quilos, foi último para Okayama, Quetua, Baitaca e Quilaia. — Não acreditamos possa figurar.
PROPRIETARIO:
Pascoal Conzo.
TRATADOR: — Celestino Gomez.
MARSALA, 55 quilos. — No dia 7 de dezembro, na areia pesada, em 1.300 metros, sob a direção de Armando Rosa, com 55 quilos, foi sétimo para Baitaca, Odisséia, Queima, Imahi, Senzala e Barafunda, derrotando Dawn, Hilaniiza, Dodeca, Ovation e Al Quica, depois de um bom triunfo na areia. — Está bem trabalhada.
PROPRIETARIO:
Stud Santa Rosa.
TRATADOR: — Cláudio Rosa.
AL QUICA, 55 quilos. — No dia 21 de dezembro, na grama leve, em 1.300 metros, sob a direção de Osvaldo Ulhôa, com 55 quilos, escoltou Jandula, derrotando Alvajada. — Suas condições de treino autorizam a se esperar boa demonstraçãão. — Um bom azar desta vez.
PROPRIETARIO:
A. B. Pereira e I. Bornhausen.
TRATADOR: — F. P. Schneider.
IMAHY, 55 quilos. — No dia 7 de dezembro, na areia pesada, em 1.300 metros, sob a direção de Raul Urbina, com 55 quilos, foi quarto para Baitaca, Odisséia e Queima, derrotando Senzala, Barafunda, Marsala, Dawn, Hilaniiza, Dodeca, Ovation e Al Quica. — Conserva boa forma, mas, a companhia é aborrecida.
PROPRIETARIO:
Ada Mignani.
TRATADOR: — João Atianesi.
SARAVENCE, 55 quilos. — No dia 29 de novembro, na areia leve, em 1.200 metros, sob a direção de Luis Rigoni, com 56 quilos, derrotou Torpedeira, All Fours, Querena, Facita, Aluina e Buracica. — Anda muito bem, fornecendo bons privados. — Por peripécias poderá aparecer.
PROPRIETARIO:
Sarah de Magalhães Boettcher.
TRATADOR: — Júlio Carrapito.

* * *

10º PAREO — AS 17,30 HORAS — 1.600 METROS — CR$ 30.000,00.

* * *

BETTING

* * *

— ANIMAIS NACIONAIS DE CINCO ANOS, QUE NÃO TENHAM GANHO MAIS DE 190 MIL CRUZEIROS EM PREMIOS DE PRIMEIRO LUGAR NO PAIS — PESOS DA TABELA, COM SOBRECARGA.

* * *

DON ZUZA, 54 quilos. — No dia 20 de dezembro, na areia úmida, em 2.200 metros, sob a direção de Roberto Martins, com 50 quilos, derrotou Mengo, Relama, Mar Negro, Senta a Pua, Odemir e Don Roberto. — Anda repinicando. — E' o provável ganhador da carreira.
PROPRIETARIO:
Augusto Maria Sisson.
TRATADOR: — Valdemar Atianesi.
MAR NEGRO, 50 quilos. — No dia 20 de dezembro, na areia úmida, em 2.200 metros, sob a direção de Ubirajara Cunha, com 50 quilos, foi quarto para Don Zuza, Mengo e Relama, derrotando Senta a Pua, Odemir e Don Roberto. — Fortalece a «poule» do número 1. — Anda bem.
PROPRIETARIO:
Augusto Maria Sisson.
TRATADOR: — Valdemar Atianesi.
ELANUT, 48 quilos. — No dia 27 de dezembro, na areia leve, em 1.500 metros, sob a direção de Roberto Martins, com 48 quilos, foi terceiro para Marinheira e Oistria, derrotando Revelo e Dança. — Apesar de andar bem não acreditamos possa ganhar.
PROPRIETARIO:
Stud Alvi Rubro.
TRATADOR: — Armando Rosa.
BANANAL, 54 quilos. — No dia 4 de dezembro, na areia úmida, em 1.800 metros, sob a direção de Cândido Moreno, com 54 quilos, foi quinto para Oraci, Mar Negro, Baiano e Senta a Pua, derrotando Zanzibar, Dingo, Mengo, El Sirocco, Guambi e Indiscreto. — Conserva boa forma. — Como azar não é dos piores.
PROPRIETARIO:
Euvaldo Lodi.
TRATADOR: — Claudemiro Pereira.
SENTA A PUA, 54 quilos. — No dia 20 de dezembro, na areia úmida, em 2.200 metros, sob a direção de D. P. Silva, com 52 quilos, foi quinto para Don Zuza, Mengo, Relama e Mar Negro, derrotando Odemir e Don Roberto. — Num páreo mexido é capaz de figurar no final.
PROPRIETARIO:
Stud Dulce Semeraro.
TRATADOR: — F. P. Schneider.
CHANGA, 54 quilos. — No dia 1 de novembro, na areia pesada, em 1.600 metros, sob a direção de Ubirajara Cunha, com 54 quilos, foi último para Grey Girl, Acrópole, Espadana, Fluor e Dança. — Não acreditamos em suas possibilidades. — Difícil.
PROPRIETARIO:
Stud E. G. Bastos.
TRATADOR: — Levi Ferreira.
ZANZIBAR, 50 quilos. — No dia 6 de dezembro, na areia pesada, em 1.500 metros, sob a direção de Paulo Fernandes, com 51 quilos, foi quarto para Guambi, Romano e Don Roberto, derrotando Senta a Pua, Oistria, Hebom, Don Zuza, Relama e Orestes. — Suas ultimas atuações não autorizam. — Sòmente como surpresa.
PROPRIETARIO:
Stud Ana Lucia.
TRATADOR: — Adair Feijó.
OISTRIA, 52 quilos. — No dia 27 de dezembro, na areia leve, em 1.500 metros, sob a direção de Olivio Macedo, com 54 quilos, escoltou Marinheira, derrotando Elanut, Revelo e Dança. — Conserva a forma anterior. — Para o «placé» não é impossível.
PROPRIETARIO:
Silvio Penteado.
TRATADOR: — Manuel J. Oliveira.
MACABO, 58 quilos. — No dia 6 de setembro, na areia pesada, em 1.500 metros, sob a direção de César Calleri, com 56 quilos, derrotou Mandi, Pigalle, Senta a Pua, El Sirocco, Master, Cataguá, Guambi, Galo, My Prince, Oistria, Mengo e Indiscreto. — São boas suas condições de treino. — Não é impossível.
PROPRIETARIO:
Stud Star.
TRATADOR: — J. B. Castanheira.
MENGO, 56 quilos. — No dia 20 de dezembro, na areia úmida, em 2.200 metros, sob a direção de Dario Moreira, com 58 quilos, escoltou Don Zuza, derrotando Relama, Mar Negro, Senta a Pua, Odemir e Don Roberto. — Está bem treinado. — Na pista pesada tem «chance».
PROPRIETARIO:
Stud Rubro Negro.
TRATADOR: — Gonçalino Feijó.
GUAMBI, 54 quilos. — No dia 6 de dezembro, na areia pesada, em 1.500 metros, sob a direção de Domingos Ferreira Sobrinho, com 52 quilos, derrotou Romano, Don Roberto, Zanzibar, Senta a Pua, Oistria, Hebom, Don Zuza, Relama e Orestes. — A turma é de seu agrado. — Não é impossível.
PROPRIETARIO:
Stud Ventura.
TRATADOR: — Acilio Schiavon.
SONHADOR, 50 quilos. — No dia 27 de dezembro, na areia leve, em 1.600 metros, sob a direção de Luis Domingues, com 52 quilos, derrotou Cangapé, Mandi, Gangorra, Hebom, Chafick, Holômetro e Odilon. — Suas condições de treino são ótimas. — Embora em turma mais forte, é capaz de aparecer.
PROPRIETARIO:
Stud Serraverde.
TRATADOR: — Leopoldo Benitez.

Consulta Cr$ 30,00
OLHOS · OUVIDOS
NARIZ · GARGANTA
DR. FORTUNATO - 1 ÁS 6 HS.
22-3655 — HORA MARCADA Cr$ 80,00
RUA DA CARIOCA, 6 - 4º AND.

QUEDA DOS CABELLOS
JUVENTUDE ALEXANDRE
EVITA A CALVICIE

PARA VERANEIO?
REDES DO NORTE
CASA DOS BARBANTES
R. DO MATOSO, 52-A
TEL. 48-1724
Pr. Pça. BANDEIRA

Cinta plástica para senhoras
Nova criação original de Mme. Peres, reduz com certeza 20 cms. nas medidas de qualquer senhora, recolhe a barriga e corrije os quadris. Rua Haddock Lôbo, 304 — casa 9-A — Tel.: 28-0955.

O LANGE
JOALHEIRO
ANÉIS DE GRAU, JÓIAS, PEDRAS PRECIOSAS E RELÓGIOS — Rua Gonçalves Dias, 84 — 3º. andar. Telefone 52-9194.

HOTEL CAXIAS
RESTAURANTE ANEXO
QUARTOS PARA CASAIS E SOLTEIROS — Estrada Rio-Petrópolis, 1.945 - Duque de Caxias.

Rádio Vitrola, Rústica Mexicana
Mod. 1953
Com automático, Long-Play, 33, 45 e 78 com misturador para 12 discos, de 7, 10 e 12 polegadas, em móveis de gaveta, com duas discotecas. Possante aparelho marca DIAMOND, com 4 faixas de ondas, 9 válvulas e ôlho mágico, alto-falante de 12 polegadas e transformador universal. Vendo urgente, por 5.900,00. Rua 24 de Maio, 773. — Sampaio.

contra moscas e mosquitos
NEOCID
rápido
não irrita, cheira bem

GUARDA ROUPA DUCAL 53

DUCAL

Tudo por APENAS 195, POR MÊS

entrada cr$ 195, mensalidades cr$ 195,

Dá sorte vestir tudo novo no Ano Novo. Porisso, Ducal oferece aos seus clientes e amigos a oportunidade de adquirir um Gurda-Roupa completo com apenas 195 cruzeiros mensais, sem mais nada. Eis o que é o GUARDA ROUPA DUCAL 1953:

1 ROUPA DUCAL de Linho. Modêlo paletó ou jaquetão. 100% elegante. Em branco, beije e azulado.
2 CAMISAS "Tannhauser" em finissima tricoline 100% alvejada. Colarinho moderno trubenizado
2 CUECAS "Marajó" em tricoline branca. Fundo chato. Sem costuras. Abotoa em 3 tamanhos.
3 LENÇOS "Paramount", em cambraia de algodão. Padrões modernos; tam. grande. Côr classica: branco.
3 PARES DE MEIAS "Titan", fio de escócia, Tipo soquete, reforçadas. Côres firmes.
1 CAMISA SPORT "Maratona", a camisa anatômica. 100% confortável. Superior cambraia. Côres firmes: amarelo, verde, azul, cinza, beije e branca.
2 GRAVATAS "Duplex", em superior tropical, lavável. Padrões escoceses, lisos e listrados.

Sòmente esta semana

lojas DUCAL

Studio As Prop.

INDEPENDÊNCIA — Pça. Independência esq. Imperatriz Leopoldina • COPACABANA — Av. Copacabana esq Constante Ramos • MADUREIRA — Estr. Marechal Rangel, 62 • QUITANDA — Rua da Quitanda, 99 • MEYER — Rua Carolina Meyer, 6 • FLORIANO — R. Marechal Floriano, 177 • CASTELO — Av. Nilo Peçanha, Esq. Graça Aranha

Clínica Dentária e Laboratório de Prótese São Luiz

Dentaduras anatômicas e trabalhos de «Roach». Consertos de dentaduras e de aparelhos protéticos executados com rapidez e eficiência. Preços módicos ao alcance de todos — Direção e responsabilidade do Cirurgião-dentista

DR. AURINO VIANA DE OLIVEIRA

CONSULTÓRIO: — RUA DA CARIOCA, n. 28 — 1º andar. — 8 às 10h30m e das 16 às 19 horas. — Por cima do Pince Nez de Ouro — Tel.: 22-0184. LABORATÓRIO: — 8 às 18 horas — LARGO DA CARIOCA, n. 5 — Edifício Carioca — 9o andar — Sala 919 — Tel.: 22-4907.

CERÂMICA

Eletrificada, produção horária: 2.400 tijolos furados, com 33 trens diários, à porta. 1.800 metros da rodovia Presidente Dutra — Bons barreiros — Estado de nova — Vende-se por Cr$ 500.000,00 (quinhentos mil cruzeiros) — Ver e tratar na mesma, em Queimados — Estado do Rio, à rua Dr. Elói Teixeira, 174, com o sr. Mário.

CONTADOR

ESCRITAS AVULSAS

Impôsto de Renda — Balanços — Legislação Fiscal e Trabalhista e todos serviços correlatos — Telefonar para 43-9469 — Ramal 29 — ORLANDO.

A Galeria Carioca de Modas S.A. APRESENTA

OFERTAS DA MESA REDONDA

O Artigo da Mesa Redonda é uma oferta excepcional por um preço sem igual.

CINTO DE CROCODILO LEGÍTIMO

Para senhoras e mocinhas. Fivela dourada. Grande moda. Todo forrado. Nas côres beige, vermelho, azul, verde, preto e marron. Todos os tamanhos.

De Cr$ 29,00 por 14,50

Sòmente SEGUNDA-FEIRA - Dia 5

AVENTAL DE MATERIA PLÁSTICA

Com aplicação de sinhaninha em toda a volta, com bolso. Ótima confecção.

De Cr$ 29,00 por 14,80

Sòmente TERÇA-FEIRA - Dia 6

"BANHO DE SOL"

Gracioso modêlo para crianças de 1 a 5 anos. Em superior mescla. Leve e resistente. Um bolso e aplicações de sinhaninha.

De Cr$ 29,00 por 19,80

Sòmente QUARTA-FEIRA - Dia 7

GUARDA-CHUVA "RAINBOW"

Fino acabamento em armação de duro aluminio de 10 varetas. Cabo de luxo, tipo junco. Tecido de rayon impermeavel, em côres lisas ou escocês.

De Cr$ 95,00 por 68,00

Sòmente QUINTA-FEIRA - Dia 8

SHORT "MY BOY"

Em superior shantung, cintura elástica, com um bolso. Acabamento primoroso. Para meninos de 2 a 10 anos. Várias côres.

De Cr$ 59,00 por 39,00

Sòmente SEXTA-FEIRA - Dia 9 e SÁBADO - Dia 10

A "Galeria" vende o artigo melhor... pelo menor preço!

Galeria Carioca DE MODAS S.A

Tel. 32-8130

OUVIDOR, ESQUINA DE GONÇALVES DIAS

Quer a Hungria realizar os «Jogos Olímpicos», de 1960

PARIS, 3 (A. F. P.) — Num discurso proferido na rádio de Budapest, o sr. Gyula Hegyl fêz o balanço do esporte húngaro em 1952 e anunciou a abertura do «Estádio do Povo». Hegyl concluiu o seu discurso assinalando: «Esse estádio, que pode conter 100.000 espectadores, justifica as «demarches» que a Hungria realizou junto ao Comitê Olímpico Internacional para pedir que os Jogos Olímpicos de 1960 fôssem organizados em Budapest.

Proclamado campeão feminino, o Quintino

Atletas daquêle clube, do Vasco e Flamengo que tem direito a medalhas

O presidente da Federação Metropolitana de Basquetebol vêm de aprovar a seguinte resultado final do Campeonato Feminino: grêmio Esportivo Q. Bocaiuva 7 vitorias e 0 derrotas; Flamengo, 5 vitorias e 2 derrotas; C. R. Vasco da Gama, 5 vitorias e 2 derrotas; Fluminense, 4 vitorias e 3 derrotas; Carioca, 2 vitorias e 5 derrotas; América 1 vitoria e 6 derrotas; Botafogo, 1 vitoria e 6 derrotas; Madureira, 1 vitoria e 6 derrotas.

Em consequência, o sr. Anibal Pellon resolveu também:

— Considerar Campeão Feminino de 1952, o Grêmio Esportivo de Quintino Bocaiuva, considerando-o detentor do Trofeu «Sra. Gama Filho» e Diploma alusivo.

considerar Vice-Campeões do Campeonato Feminino de 1952, os filados Vasco da Gama e Flamengo, com direito a Diplomas alusivos: —

considerar Campeões com direito a medalhas de «Prata», as seguintes jogadoras do G. E. Q. B. — Ivone de Araújo Santos, Eunice Lopes, Abigail dos Santos, Marina Figueiredo, Eugênia Rindêika, Nivea F. de Andrade e Silva, Gileinia C. Lea de Carvalho, Lourdes de Jesus e Irani Pereira da Costa.

considerar Vice-Campeões com direito a medalhas de «Bronze», as seguintes atlêtas: Flamengo: Neide Alcoti, Joselia Moura de Sousa, Ione da Silva, Isabel Guimarães, Hanelore Fahlbeisch, Gizella Regina Barbosa, Delia Aranguren de Fustagno, Carmem Silvia Cardoso de Castello Branco.

Vasco da Gama: Diciola Deveza Barbosa, Celma Freire de Araújo, Jurema Hazana Cabalero, Maria Carmem Teixeira, Walkiria Andrade de Oliveira Nair Kanawatti, Otilia Joaquina Machado.

Temporada do Atlético Mineiro no Pará

BELO HORIZONTE, 3 (Asapress) — Ao que apuramos com segurança, o Atlético tem compromisso com os mentores do futebol paraense, para realizar uma temporada de três jogos em Belém, devendo partir a 8 do corrente, para a capital guajarina. De volta, a equipe «carijó» se exibirá em Pernambuco e na Bahia.

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE

MEMBRO DA SOCIEDADE DE SEXUOLOGIA DE PARIS

Doenças sexuais do homem

RUA DO ROSARIO, 98, DE 1 AS 6.

Cirurgia — Prótese

IMEDIATA

DR. J. FERREIRA DA SILVA

Cirurgião-Dentista

Av. 13 de Maio, 23 — 17º andar — sala 1.711 — Telefone: 52-1718 — Diàriamente, das 8 às 19 horas. Edifício Darke.

DR. SAMI JORGE

BOCA — DENTES GENGIVAS

Cirurgião-Dentista

Rua da Quitanda, 3, 5º. andar, sala 509. Tel.: 42-2543 e 42-3385.

DENTADURAS — Facilita-se o pagamento

P O N T E S — [illegible] — DR. CHAMIS Especialista

Rua Alvaro Alvim, 33-37 — Edifício Rex — Sala 703 — Tel.: 42-0681

GRANDE LIQUIDAÇÃO

GRANDE LIQUIDAÇÃO DE MATERIAL DE RADIO.

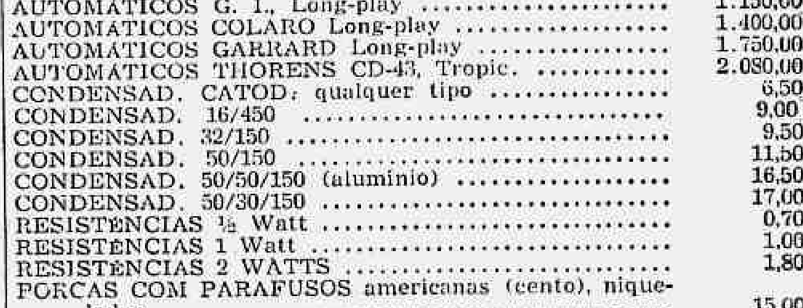
V Á L V U L A S

5Y3GT	— 20% de desconto,	tabela R. C. A.
6F6G	— 20% de desconto,	tabela R. C. A.
6Q7GT	— 20% de desconto,	tabela R. C. A.
6K7GT	— 20% de desconto,	tabela R. C. A.
6SA7GT	— 20% de desconto,	tabela R. C. A.
6SK7GT	— 20% de desconto,	tabela R. C. A.
50L6GT	— 20% de desconto,	tabela R. C. A.
12SK7GT	— 20% de desconto,	tabela R. C. A.
12SQ7GT	— 20% de desconto,	tabela R. C. A.
6L6G	— 20% de desconto,	tabela R. C. A.
6SN7GT	— 20% de desconto,	tabela R. C. A.
6V6GT	— 20% de desconto,	tabela R. C. A.

e muitas outras mais.

O maior «stock» de válvulas americanas.

	Cr$
ALTO-FALANTE ROLA, 12 pol., sem saida, campo	300,00
ALTO-FALANTE MAGNAVOX, 12 pol., campo ou iman permanente, sem saida	260,00
ALTO-FALANTE AUDAX, 10 poleg., pesado, com saida	225,00
ALTO-FALANTE MAGNAVOX, 8 poleg., campo sem saida	120,00
ALTO-FALANTE MAGNAVOX, 6 poleg., campo, sem saida	100,00
ALTO-FALANTE ELAC (TIPO GOODMANN), 10 poleg. iman com saida	195,00
AUTOMÁTICOS G. I., Long-play	1.150,00
AUTOMÁTICOS COLARO Long-play	1.400,00
AUTOMÁTICOS GARRARD Long-play	1.750,00
AUTOMÁTICOS THORENS CD-43, Tropic.	2.080,00
CONDENSAD. CATOD. qualquer tipo	6,50
CONDENSAD. 16/450	9,00
CONDENSAD. 32/150	9,50
CONDENSAD. 50/150	11,50
CONDENSAD. 50/50/150 (aluminio)	16,50
CONDENSAD. 50/30/150	17,00
RESISTÊNCIAS ½ Watt	0,70
RESISTÊNCIAS 1 Watt	1,00
RESISTÊNCIAS 2 WATTS	1,80
PORCAS COM PARAFUSOS americanas (cento), niqueladas	15,00



Qualquer tipo de crista Long-play e uma velocidade. Atendemos pelo reembôlso.

J. LEVIGARD — Rua 20 de Abril n. 9

(Quase esquina da praça da República com Frei Caneca) — Tels.: 52-2986 e 52-7046.

Instituido o troféu "Grajaú" pela F. M. B.

Doado pelo Flamengo será disputado no Campeonato de Aspirantes

Em sua reunião do dia 30 de dezembro passado resolveu a diretoria da Federação Metropolitana de Basquetebol:

—instituir o «Trofeu Grajaú», doado pelo Flamengo, para ser disputado pelos Clubes desta F. M. B., no Campeonato de Aspirantes na forma do Regulamento do «Trofeu Da. Guilhermina Guinles», conquistado definitivamente em 1951, pelo Grajaú; — Oficiar ao sr. Togo Renan Soares, agradecendo a doação feita a esta F. M. B. referente ao Campeonato Brasileiro de Basquetebol; — e elogiar o juiz Aladino Astuto, pela cooperação prestada a esta F. M. B., por ocasião dos jogos decisivos do Campeonato da 1ª. Divisão de 1952; — inserir em ata um voto de congratulações aos filiados, Flamengo e Fluminense, pelas conquistas do Campeonato Oficial da Cidade do Rio de Janeiro e Vice-Campeonato, respectivamente.

—inserir em ata um voto de agradecimento ao sr. Milton Montenegro Duarte, pela coopeação prestada a esta F. M. B., durante o tempo que desempenhou a direção da cadeira de Regras da E. O. B.: — aprovar o parecer do D. T., sôbre o Campeonato Feminino, realizado em um Turno.

Futebol no SERAC

O Serviço de Recreação e Assistência Cultural do Ministério do Trabalho marcou para hoje o torneio do I Campeonato Aberto de Futebol do Centro da Penha, que será disputado no Ginásio do Conjunto Residencial do IAPI na Penha.

O horário dos jogos é o seguinte: 1º jôgo, às 9 horas — Cipan Clube x Grêmio Brasiliense; 2º jôgo, às 9h30m — Cruzeiro do Sul x A. A. Florença; 3º jôgo, às 10 horas — Grêmio São Sebastião x Jupiter A. C.; 4º jôgo, às 10h30m — Centro da Penha x Social Ramos Clube; 5º jôgo, às 11 horas — Vencedor do 1º x Vencedor do 2º jôgo; 6º jôgo, às 11h30m — Vencedor do 3º jôgo x Vencedor do 4º jôgo; 7º jôgo, às 12 horas — Vencedor do 5º x Vencedor do 6º jôgo.

Aos vencedores do Torneio Início o S. E. R. A. C. oferecerá medalhas.

Decidindo o certame mineiro

BELO HORIZONTE, 3 (Asapress) — Foram encerrados os preparativos, para a sensacional batalha de amanhã, entre o Atlético e o Siderúrgica, no estádio «Antônio Carlos», em Lourdes. Será êste, o último prélio do certame de 52, porquanto, vencendo ou empatando, terá o Atlético, levantado o titulo de campeão mineiro de futebol, sem necessidade de melhor de três, já que foi também, vencedor do 1º turno. Mas, se triunfar o clube da «terra do aço» então, haverá necessidade de melhor de trê entre Atlético e América, que ficarbo novamente empatados, ambos com 2 pontos perdidos, para decidir o titulo de campeão do returno. E em caso de vitória do América, que então seria campeão do returno, nova série «melhor de três» teria de ser disputada entre os tradicionais adversários, a fim de ser decidido então, o titulo máximo. Esta hipótese é mais dificil, mas poderá acontecer.

DENTADURAS

Durante o mês de novembro a Clínica Dentária do Méier, executará a título de propaganda 20 dentaduras com os afamados dentes translúcidos a preços populares. Consertamos e reformamos na hora. Informações e orçamentos sem compromisso. Rua Maria Calmon, 93, lado 24 de Maio.

Alguém doente em casa?

Telefone para 32-4988 e alugue uma cama de hospital

(LEITO DE FOWLER)

O repouso e a comodidade contribuem em 50% para a cura do seu doente. Transporte imediato. Serviço perfeito. — Rua Machado Coelho, 57.

Consertos de televisão e rádios

Não entregue seu aparêlho a curiosos. GERSILDO CERQUEIRA, ex-técnico da S. A. Philips do Brasil e Isnard & Cia., conserta com preferência em seu domicílio, TV, eletrolas e rádios. Serviços garantidos e rápidos. Orçamentos a domicilio, a Cr$ 50,00. TEL.: 38-3323.

1º ANIVERSÁRIO - GRANDE VENDA

RIALVA confecções

ROUPAS FINAS PARA HOMENS

AV. MARECHAL FLORIANO, 127

MÓVEIS DIRETAMENTE DA FÁBRICA AO CONSUMIDOR

A Fábrica de Móveis «REAL», da rua General Caldwell, 173-175, vende por preços de atacado, à vista ou facilitando os pagamentos, dormitórios, sala de jantar, escritórios e peças avulsas, Chipendale e Rústicas, todos em cedro e peroba. Executam-se encomendas. Visitem a fábrica sem compromisso.

RUA GENERAL CALDWELL, 173-175 — TEL.: 43-1989.

(Entre a rua Frei Caneca e a avenida Presidente Vargas).

DR. PEDRO DE ALBUQUERQUE

DOENÇAS SEXUAIS E URINÁRIAS

Rua do Rosário, 98 — De 1 às 6.

COMPRA-SE TUDO

Roupas usadas — Máquinas de escrever e de costura — Enceradeiras e tudo que represente valor.

Telefone: 43-7180

ANTIGUIDADES

Compram-se pratarias, porcelanas, cristais, jóias, marfins e móveis de jacarandá e cedro. Pagamos o valor de antiguidade. Casa Anglo Americana Antiguidades Ltda.

RUA DA ASSEMBLÉIA, 73

LABORATÓRIO CENTRAL De ANÁLISES

RUA URUGUAIANA, 12-A — 2º and. TEL.: 42-2610.

Exames quimicos, de sangue, urina, etc. PREÇOS MODICOS, DE 8 às 18 horas. DESCONTOS ESPECIAIS PARA ASSOCIADOS DE SINDICATOS, CAIXAS E INSTITUTOS.

Fabricam-se Jóias

A Fábrica de jóias «Esser» Ltda., à Praça Onze de Junho, 75, 1º andar — Telefone: 43-4176, antiga Avenida Presidente Vargas, 2.139, 1º andar — Telefone: 43-4176, vende 1 relógio com pulseira de ouro, 18 quilates, garantido, para senhora, por 1.500 cruzeiros, anel de ouro e platina e brilhantes, para senhora, por 450 cruzeiros, 1 relógio de ouro para homens, 18 quilates, garantido, por 950 cruzeiros, anéis de grau, desde 800 cruzeiros. Conserta-se e faz-se sob encomenda qualquer jóia de ouro ou platina. Fabricam-se jóias em geral, especialmente colares de ouro para bons preços. Preço especial para depósitos e revendedores.

Anéis de grau

DESDE Cr$ 700,00

Ouro de lei — brilhantes 16 pontos. Todos os graus e vários modelos — Ouvidor n. 169, 6º. andar, sala 601.

A PAA ANUNCIA

UM NOVO SERVIÇO às suas ordens:



OS ULTRA-MODERNOS *Clippers Super-6!*

A Pan American World Airways já está utilizando, em suas linhas para Nova York, Buenos Aires e Montevidéu, os novos Clippers Super-6! Êstes magnificos aparelhos, especialmente construidos para lhe proporcionar o máximo em rapidez e confôrto, representam o que de mais moderno está produzindo a indústria aeronáutica norte-americana: são de fato o ponto mais alto em meio século de progresso da aviação comercial! A única emprêsa a empregar os novos Clippers Super-6 na ligação aérea entre as Américas, a Pan American World Airways confirma plenamente a sua tradição de bem servir o Brasil.

APENAS 19 HORAS DO RIO A NOVA YORK num vôo de uma só parada, sem mudança de avião — eis o que lhe assegura o novo e ultra-rápido Clipper Super-6!

A ÚLTIMA PALAVRA EM CONFÔRTO cabine pressurizada, refeições deliciosas, vinhos finos, poltronas reclináveis, leitos macios (com pequena taxa adicional) — é o que você encontrará a bordo dos Clippers Super-6!

CONEXÕES DIRETAS com a Europa, via Nova York, podem ser estabelecidas através dos Clippers Super-6.

PAA

PAN AMERICAN WORLD AIRWAYS

A LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA NO MUNDO

PAPEL PINTADO

ULTIMA MODA EM NEW YORK, ROMA, PARIS E LONDRES

ESTÁ CONSTRUINDO OU VAE CONSTRUIR?

NÃO CONSINTA QUE AS PAREDES DE SUA CASA SEJAM COMUNS.

Leia revistas especializadas, observe nos films os interiores, consulte amigas que vieram do estrangeiro, certifique-se em fim; e depois faça uma consulta a CASA DAVID que tem o mais moderno e variado sortimento de PAPEIS PINTADOS, com decoradores de grande pratica.

DECORATIVO — HIGIENICO — DISTINTO E MODERNO

PARA O INTERIOR: Enviamos mostruários com todas as explicações.

CASA DAVID

DE J. M. F. MARTINS

INFORMAÇÕES: Telefone, 49-9191

Rua Marquês Leão, 12 Rio de Janeiro — Brasil

Vendas a Vista e a Prazo

Dinoca e Bom Nome foram os principais ganhadores da corrida de ontem

(Conclusão da 2ª. página)

QUARTO PAREO — AS 14.55 HORAS — 1.200 METROS — PREMIOS: — CR$ 50.000,00 — CR$ 15.000,00 — CR$ 7.500,00 — CR$ 4.000,00 E CINCO POR CENTO AO CRIADOR DO VENCEDOR. — ANIMAIS NACIONAIS DE TRÊS ANOS, DOS LEILOES DA SOCIEDADE, SEM VITORIA NO PAIS — PESOS DA TABELA.

	VENCEDOR POULES	RATEIOS	DUPLAS	POULES	RATEIOS
1º DINOCA, 55 quilos, Adão Ribas	2.570	212,00	11	249	1.324,00
2º OGIVA, 55 quilos, Valdemiro de Andrade	11.883	46,00	12	4.684	70,00
3º ESSENCE, 55 quilos, Euclides Silva	8.211	66,00	13	8.058	41,00
4º ICAITA, 55 quilos, Cândido Moreno	21.056	26,00	14	2.063	159,00
5º EN-TONT-CAS, 55 quilos, U. Cunha	3.226	169,00	22	16.073	197,00
6º LUNERA, 55 quilos, Emidio Castillo	5.915	92,00	23	9.303	35,00
7º FLEZELA, 55 quilos, Bernardino Cruz	725	752,00	24	2.731	120,50
8º FACITA, 55 quilos, Roberto Martins	10.577	51,50	33	7.270	45,00
9º BRILHANTINA, 55 quilos, F. Delgado	3.418	159,00	34	4.125	74,50
10º UFANITA, 53 quilos, Paulo Tavares	509	1.071,00	44	720	458,00
	64.125			41.213	

DINOCA, n. 9, rateou na ponta, Cr$ 212,00. — A dupla 34, rateou Cr$ 74,50.

PLACES: — Do n. 9, Cr$ 46,00; do n. 6, Cr$ 24,00; do n. 1, Cr$ 17,00.

CARACTERISTICAS DE DINOCA: — Feminino, alazão, três anos, Pernambuco, Diagoras em Parahiba, do Stud Estherita.

ENTRAINEUR: — Célio Tourinho.

TEMPO: — 77".

DIFERENÇAS: — Um corpo e um corpo.

MOVIMENTO DO PAREO: — CR$ 1.241.170,00.

PISTA DE AREIA UMIDA.

• • •

QUINTO PAREO — AS 15.20 HORAS — 1.500 METROS — PREMIOS: — CR$ 35.000,00 — CR$ 10.500,00 — CR$ 5.250,00 — CR$ 4.000,00 E CINCO POR CENTO AO CRIADOR DO VENCEDOR. — ANIMAIS NACIONAIS DE SEIS ANOS E MAIS IDADE, QUE NAO TENHAM GANHO MAIS DE CR$ 360.000,00 EM PREMIOS DE PRIMEIRO LUGAR NO PAIS — PESOS DA TABELA, COM SOBRECARGA.

	VENCEDOR POULES	RATEIOS	DUPLAS	POULES	RATEIOS
1º LUMIAR, 50 quilos, L. Domingues	3.521	111,00	12	7.907	41,50
2º LOVELACE, 50 quilos, L. Lins	11.422	44,00	13	9.167	36,00
3º HOLOCALIX, 52 quilos, D. P. Silva	21.342	23,00	14	7.141	46,00
4º EL CAMPEADOR, 54 quilos, C. Moreno	10.660	47,00	22	1.550	212,00
5º IRRESISTIVEL, 58 quilos, J. Graça	10.319	41,00	23	5.288	62,00
6º CATÃO, 52 quilos, Paulo Tavares	5.002	100,00	24	4.339	76,00
			33	1.281	256,50
			34	4.409	74,50
	62.266			41.082	

Não correu: BLUE DREAM.

LUMIAR, n. 5, rateou na ponta, Cr$ 141,00. — A dupla 33, rateou Cr$ 256,50.

PLACES: — Do n. 5, Cr$ 87,00; do n. 4, Cr$ 30,00.

CARACTERISTICAS DE LUMIAR: — Masculino, tordilho, seis anos, São Paulo, Funny Boy em Chanson, do sr. Alberto José da Mota.

ENTRAINEUR: — Milton Aguiar.

TEMPO: — 95" 2/5.

DIFERENÇAS: — Um corpo e um corpo.

MOVIMENTO DO PAREO: — CR$ 1.105.730,00.

PISTA DE AREIA UMIDA.

• • •

SEXTO PAREO — AS 15.45 HORAS — 1.400 METROS — PREMIOS: — CR$ 30.000,00 — CR$ 9.000,00 — CR$ 4.500,00 — CR$ 4.000,00 E CINCO POR CENTO AO CRIADOR DO VENCEDOR. — ANIMAIS NACIONAIS DE SEIS ANOS E MAIS IDADE, QUE NAO TENHAM GANHO MAIS DE CR$ 200.000,00 EM PREMIOS DE PRIMEIRO LUGAR NO PAIS — PESOS DA TABELA, COM SOBRECARGA.

	VENCEDOR POULES	RATEIOS	DUPLAS	POULES	RATEIOS
1º ALBORNOZ, 52 quilos, Artur Araújo	14.580	38,00	11	2.562	130,00
2º HOLYDAY, 58 quilos, B. Cruz	15.207	37,50	12	2.990	111,00
3º MUSICANTA, 50 quilos, U. Cunha	8.778	34,00	13	12.004	25,00
4º ALBARDÃO, 52 quilos, L. Domingues	7.265	73,50	14	3.552	86,00
5º LOBELIA, 56 quilos, D. P. Silva	4.021	142,00	22	586	568,00
6º FRONTAL, 58 quilos, Emidio Castillo	3.509	150,00	23	4.266	78,00
7º JANGADEIRO, 55 quilos, M. Henrique	5.954	95,00	24	2.146	155,00
8º MITRA, 52 quilos, Daniel Silva	13.394	42,50	33	4.960	67,00
			34	7.356	45,00
			44	864	385,00
	74.303			41.586	

Não correu: OCOI.

ALBORNOZ, n. 5, rateou na ponta, Cr$ 38,00. — A dupla 33, rateou Cr$ 67,00.

PLACES: — Do n. 5, Cr$ 15,00; do n. 6, Cr$ 14,50; do n. 2, Cr$ 20,00.

CARACTERISTICAS DE ALBORNOZ: — Masculino, tordilho, seis anos, Rio Grande do Sul, Alvis em Culebrina, do sr. Augusto Maria Sisson.

ENTRAINEUR: — Valdemar Atianesi.

TEMPO: — 90".

DIFERENÇAS: — Dois corpos e um corpo.

MOVIMENTO DO PAREO: — CR$ 1.242.290,00.

PISTA DE AREIA UMIDA.

• • •

SETIMO PAREO — AS 16.10 HORAS — 1.600 METROS — PREMIOS: — CR$ 40.000,00 — CR$ 12.000,00 — CR$ 6.000,00 — CR$ 4.000,00 E CINCO POR CENTO AO CRIADOR DO VENCEDOR. — ANIMAIS NACIONAIS DE QUATRO ANOS, DE QUATRO E CINCO VITORIAS NO PAIS — PESOS DA TABELA, COM DESCARGA.

	VENCEDOR POULES	RATEIOS	DUPLAS	POULES	RATEIOS
1º NAGASAKI, 52 quilos, R. Martins	23.298	19,00	12	11.213	27,50
2º MON PETIT, 52 quilos, E. Castillo	4.152	108,00	13	3.929	79,00
3º DUC D'ANJOU, 56 quilos, C. Moreno	13.630	33,00	14	3.505	88,00
4º CORREGIO, 49 quilos, Lidio Lins	6.017	74,00	23	7.351	42,00
5º CROSBY, 52 quilos, Bernardino Cruz	4.554	92,00	24	7.165	41,00
6º NAUGHTY BOY, 52 quilos, O. Macedo	4.021	111,00	31	822	376,00
			34	5.303	94,00
			44	1.071	259,00
	55.982			38.659	

NAGASAKI, n. 2, rateou na ponta, Cr$ 19,00. — A dupla 24, rateou Cr$ 41,00.

PLACES: — Do n. 2, Cr$ 11,00, do n. 6, Cr$ 20,00.

CARACTERISTICAS DE NAGASAKI: — Masculino, tordilho, quatro anos, São Paulo, Ever Ready em Chaste, do Stud Lineu de Paula Machado.

ENTRAINEUR: — Ernani Freitas.

TEMPO: — 101" 4/5.

DIFERENÇAS: — Dois corpos e um corpo.

MOVIMENTO DO PAREO: — CR$ 1.201.390,00.

PISTA DE AREIA UMIDA.

• • •

OITAVO PAREO — AS 16.35 HORAS — 1.200 METROS — PREMIOS: — CR$ 50.000,00 — CR$ 15.000,00 — CR$ 7.500,00 — CR$ 4.000,00 E CINCO POR CENTO AO CRIADOR DO VENCEDOR. — ANIMAIS NACIONAIS DE TRES ANOS, DOS LEILOES DA SOCIEDADE, SEM VITÓRIA NO PAIS — PESOS DA TABELA.

BETTING

	VENCEDOR POULES	RATEIOS	DUPLAS	POULES	RATEIOS
1º BOM NOME, 55 quilos, J. Tinoco	18.735	30,00	11	1.661	203,00
2º EL BANNER, 55 quilos, B. Cruz	6.388	88,00	12	4.901	69,00
3º BOCA CALADA, 55 quilos, Artur Araújo	4.570	123,00	13	3.807	89,00
4º URAPARA, 55 quilos, R. Martins	4.864	115,00	14	5.353	63,00
5º DANGER, 55 quilos, Daniel Silva	10.600	53,00	22	3.152	107,00
6º POMELO, 55 quilos, Cândido Moreno	10.261	55,00	23	5.973	56,50
7º FUNICULI, 55 quilos, José Martins	3.559	158,00	24	8.683	39,00
8º JAMBI, 55 quilos, Benedito Ribeiro	1.738	323,00	33	1.848	178,00
9º FOGO, 55 quilos, Geraldo Costa	1.061	529,00	34	4.914	69,00
10º MOCORIPE, 55 quilos, Adão Ribas	1.512	371,00	44	1.525	185,00
11º F. DE OURO, 55 quilos, I. Pinheiro	3.559	158,00		42.217	
12º SERENO, 55 quilos, Emidio Castillo	6.924	81,00			
13º URUTAU, 53 quilos, Paulo Tavares	4.864	115,00			
	78.212				

Não correu: IGARASSU.

BOM NOME, n. 11, rateou na ponta, Cr$ 30,00. — A dupla 14, rateou Cr$ 63,00.

PLACES: — Do n. 11, Cr$ 16,00; do n. 2, Cr$ 23,00; do n. 6, Cr$ 27,00.

CARACTERISTICAS DE BOM NOME: — Masculino, castanho, três anos, Rio Grande do Sol, Miragaia em Girnã, do sr. C. A. Lúcio Bittencourt.

ENTRAINEUR: — Valdemiro de Oliveira.

TEMPO: — 76" 3/5.

DIFERENÇAS: — Três corpos e dois corpos.

MOVIMENTO DO PAREO: — CR$ 1.203.980,00.

PISTA DE AREIA UMIDA.

• • •

NONO PAREO — AS 17 HORAS — 1.300 METROS — PREMIOS: — CR$ 30.000,00 — CR$ 9.000,00 — CR$ 4.500,00 — CR$ 4.000,00 E CINCO POR CENTO AO CRIADOR DO VENCEDOR. — ANIMAIS NACIONAIS DE SEIS ANOS E MAIS IDADE, QUE NAO TENHAM GANHO MAIS DE CR$ 80.000,00 EM PREMIOS DE PRIMEIRO LUGAR NO PAIS — PESOS DA TABELA, COM SOBRECARGA.

BETTING

	VENCEDOR POULES	RATEIOS	DUPLAS	POULES	RATEIOS
1º CRAVO LINDO, 56 quilos, D. Silva	9.962	50,00	11	6.440	48,00
2º BINGO, 58 quilos, Bernardino Cruz	17.514	28,00	12	8.500	36,00
3º LYS, 52 quilos, Paulo Fernandes	13.403	37,00	13	2.265	137,00
4º CHUMBO, 56 quilos, D. P. Silva	13.403	37,00	14	8.357	37,00
5º ALVINO, 58 quilos, Artur Araújo	8.520	58,00	22	1.218	255,00
6º TARIMBEIRO, 56 quilos, J. Marins	823	602,00	23	1.678	185,00
7º CHETA, 48 quilos, Lidio Lins	4.869	102,00	24	5.523	55,00
8º CAINANA, 47 quilos, J. Baffica	2.544	196,00	34	1.655	159,00
9º MONETARIO, 52 quilos, C. Moreno	4.653	106,00	44	3.138	99,00
	62.329			32.777	

Não correram: MARATY, CHAPADÃO, JULY SEVENTH, R.C.D., GUAIRACA e BARRAN.

CRAVO LINDO, n. 2, rateou na ponta, Cr$ 50,00. — A dupla 11 rateou Cr$ 48,00.

PLACES: — Do n. 2, Cr$ 14,00; do n. 1, Cr$ 11,00; do n. 4, Cr$ 12,00.

CARACTERISTICAS DE CRAVO LINDO: — Feminino, castanho, seis anos, Rio Grande do Sul, Louvain em Rica, do Stud Serraverde.

ENTRAINEUR: — Gonçalino Feijó.

TEMPO: — 83" 2/5.

DIFERENÇAS: — Dois corpos e um corpo.

MOVIMENTO DO PAREO: — CR$ 1.105.490,00.

PISTA DE AREIA UMIDA.

• • •

DECIMO PAREO — AS 17.30 HORAS — 1.400 METROS — PREMIOS: — CR$ 30.000,00 — CR$ 9.000,00 — CR$ 4.500,00 — CR$ 4.000,00 E CINCO POR CENTO AO CRIADOR DO VENCEDOR. — ANIMAIS NACIONAIS DE CINCO ANOS, QUE NAO TENHAM GANHO MAIS DE CR$ 110.000,00 EM PREMIOS DE PRIMEIRO LUGAR NO PAIS — PESOS DA TABELA, COM SOBRECARGA.

BETTING

	VENCEDOR POULES	RATEIOS	DUPLAS	POULES	RATEIOS
1º CANGAPE, 54 quilos, Emidio Castillo	32.048	19,00	11	5.124	69,00
2º MANDI, 55 quilos, Cândido Moreno	12.739	44,00	12	11.506	31,00
3º HILEIA, 50 quilos, Daniel Silva	9.808	57,00	13	8.207	43,00
4º ORESTES, 58 quilos, D. P. Silva	9.369	60,00	14	6.841	82,00
5º HOLOMETRO, 54 quilos, P. Tavares	2.372	237,00	22	1.701	208,00
6º CHAFICK, 54 quilos, José Martins	1.057	532,00	23	4.537	75,00
7º HOME FLEET, 49 quilos, L. Lins	2.647	212,00	24	3.277	108,00
8º ELAEGI, 52 quilos, Roberto Martins	1.480	377,00	33	691	512,00
9º ODILON, 54 quilos, Bernardino Cruz	1.734	324,30	34	1.927	184,00
10º DON RICARDO, 54 quilos, J. Graça	32.048	19,00	44	424	835,00
	70.262			44.235	

Não correram: PURUNA, GLADIO e GAIO.

CANGA, n. 1, rateou na ponta, Cr$ 19,00. — A dupla 12, rateou Cr$ 31,00.

PLACES: — Do n. 1, Cr$ 10,00; do n. 3, Cr$ 11,00; do n. 9, Cr$ 12,00.

CARACTERISTICAS DE CANGAPE: — Masculino, castanho, cinco anos, Rio Grande do Sul, Sea Bequest em De Linea, da sra. Mercedes Lopes Pinto.

ENTRAINEUR: — João Atianesi.

TEMPO: — 91" 2/5.

DIFERENÇAS: — Um corpo e cabeça.

MOVIMENTO DO PAREO: — CR$ 1.261.120,00.

PISTA DE AREIA UMIDA.

• • •

MOVIMENTO GERAL DE APOSTAS	CR$	10.965.100,00
CONCURSOS	CR$	281.250,00
MOVIMENTO TOTAL	CR$	11.252.350,00

• • •

RESULTADO DOS CONCURSOS

Foi o seguinte o resultado dos concursos patrocinados pelo Jockey Club Brasileiro e realizados pela corrida de ontem, no Hipódromo da Gávea:

BOLO SIMPLES: — Quatro ganhadores, com seis pontos. — Rateio: — Cr$ 5.174,00

BOLO DUPLO: — Um ganhador, com treze pontos. — Rateio: — Cr$ 16.497,00

BETTING ITAMARATI SIMPLES: — Noventa e sete ganhadores. — Rateio: — Cr$ 363,00

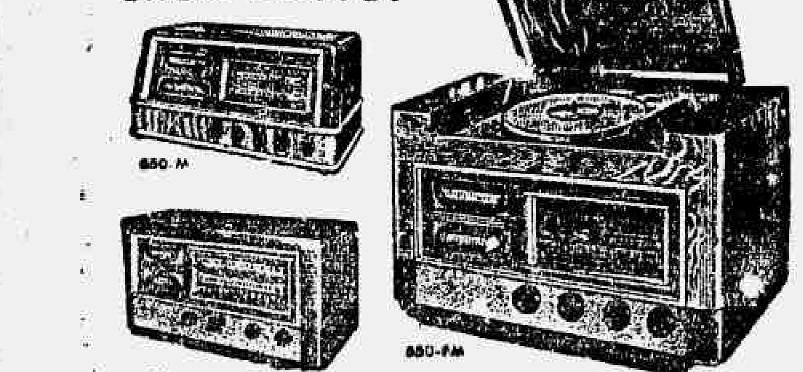
BETTING ITAMARATI DUPLO: — Sessenta e seis ganhadores. — Rateio: — Cr$ 1.474,00

COMO APRENDER A DANÇAR
4ª EDIÇÃO AMPLIADA
Com os últimos passos de Bolero, Rumba, Mambo, Baião, Tango, Fox, Valsa, Swing e Marcha, contendo 120 gráficos e 320 passos, facilitando as Senhoritas e Cavalheiros a aprenderem em suas próprias casas em 10 dias apenas, no princípio sem companheiro ou companheira.
Método de ritmos modernos pelo Prof. Gino Fornaciari, Diretor e Prof. do «Curso Prático de Danças RITZ» — Aulas particulares, Rua da Liberdade, n. 120 — São Paulo — Preço: Cr$ 45,00.
Pedidos pelo reembôlso postal, com o autor, Caixa Postal, 649 — São Paulo.
A venda nas livrarias do Rio e São Paulo.

Bilingual Stenographer
There is a vacancy in an important Company in Rio for a competent bilingual stenographer, experienced in Inglish shorhand. Applicants should apply by letter, stating age, experience and salary required to EMPREGO — CAIXA POSTAL, 571 — RIO

Leilão de Móveis — Espólio
Mobilias de Jacarandá maciço para quarto de casal e demoiselle, televisão G. E., Radiola G. E., com long Play,, grupos estofados, poltronas, mobilia para salão de jantar, prataria trabalhada, aparelho de porcelana K. P. M., para jantar, aparelhos diversos, jóias em ouro e platina com brilhantes, lustres. tapetes, louças, serviços de cristal, móveis avulsos, refrigerador, batedeira elétrica, baixela fracalanza para jantar, etc.. serão vendidos ao correr do martelo, quarta-feira 7 de janeiro de 1953, às 15 horas à RUA SÃO JOSE', 63, pelo leiloeiro BRICIO. Catálago detalhado no Jornal do Comércio no dia do leilão.

RADIOS "BEL"
UM RÁDIO PARA CADA GOSTO!



Vendas a longo prazo diretamente da fábrica ao consumidor
SEM ENTRADA • SEM JUROS • SEM FIADOR
a partir de Cr$ 100,00 mensais ou à vista com grande desconto
DISTRIBUIDORA DE RADIOS "BEL" LTDA.
R. Sta Luzia, 799 — 11º andar — Sala 1.103 — Tel.: 32-0814 - Ed. VASP.
COMISSÁRIOS:
Rua Araçatuba, H-9 — Loja 17 (Estação Coelho Neto).
«CASA PIMENTA» — Av. Duque de Caxias, 10 (Caxias) — E. Rio.
«GAVIÃO DAS LOUÇAS» - Rua Uranos, 961 - Tel.: 30-3975 - Ramos.

ESTOFADOR
Reformas e encomendas de qualquer estilo de móveis estofados, capas e cortinas. Serviços com a máxima perfeição ,atendo a domicílio em qualquer bairro, Sr. Carmo — Tel.: 43-8124.

DENTADURAS SEM ABÓBADA PALATINA
DR. ÁLVARO GUERRA MAIO
CIRURGIÃO-DENTISTA E RADIOLOGISTA
Especialista em dentaduras Americanas, sem abóbada palatina (sem céu da bôca), com os famosos dentes translúcidos e inquebráveis, usados pelos artistas de cinema.
Processo Norte-Americano. — Pontes móveis e Roachs.
Consultório: Rua Buenos Aires, 147-A - 1º — Próximo à rua dos Andradas. — Fone: 23-4086.

Capas para poltronas
Sr. Cunha — Tel.: 28-8903

O FIADO SAI CARO!
COMPRE A VISTA E PAGUE EM 5 VÊZES SEM AUMENTO DE PREÇO!
Refrigeradores .... Cr$ 7.700,00
Máquinas de Costura, desde .... Cr$ 1.380,00
Rádios Emerson, desde .... Cr$ 900,00
Rádios Invictus, 3 faixas .... Cr$ 1.880,00
Acordeons — Várias marcas, desde .... Cr$ 7.050,00
COMPRE BONS ARTIGOS PELOS MELHORES PREÇOS
GELEX
IMPORTADORA E EXPORTADORA LTDA.
Rua República do Libano, 65.

Artigos para presentes
VENDAS A PRAZO
Faça um pequeno esfôrço para subir a escada e recupere em economia, comprando diretamente no «DEPÓSITO DE ARTIGOS FINOS PARA PRESENTES» — Cristais, Cerâmica, porcelana pratarias, faqueiros, «abat-jours», cucos. jóias, relógios e pedras semi-preciosas. —
Rua Buenos Aires, 145 — Sobrado —
Tel.: 43-6490.

VENEZIANAS ★ ALUMIFLEX ★
Em ALUMINIO LAQUEADO, FLEXIVEL. Para JANELAS PORTAS E VARANDAS. Orçamentos Gratis. TEL. 43-0026
MONTADAS NO RIO POR Sousa Nogueira Ltda
RUA SACADURA CABRAL, 291

NEM SALA com 12 peças — NEM DORMITÓRIO com 11 peças
VENDE-SE ISOLADAMENTE QUALQUER PEÇA DO NOSSO «STOCK»
A solução moderna é montar o apartamento com peças adequadas... sem o antiquado recurso de móveis standardizados. Para todos os compartimentos domésticos, dispomis de peças avulsas e de conjunto interessantes dos mais variados tamanhos em estilos:
MODERNO — IMPÉRIO — CHIPPENDALE — VERMELHO MOGNO
MOBILIÁRIA REAL
FACILITA O PAGAMENTO — SÓ TEMOS MÓVEIS NOVOS
AVENIDA N. S. DE COPACABANA, 995 E RUA DO CATETE, 100 E 102 — TEL.: 25-4092.

DÍVIDAS INCOBRÁVEIS
Quer receber ou vender? Procure escritório técnico especializado. Rua Gonçalves Dias, 84 — 6º andar — Salas 602/603 — Tel.: 52-9771. Das 8 às 11 e das 15 às 19 horas.

Dr. Eurico Costa VIAS URINÁRIAS
HEMORRÓIDAS
Tratamento moderno pelo calor. Aparelhagem norte-americana — Rua Rodrigo Silva, 30 — 3º andar — Tel.: 22-8500.

DR. OSWALDO FRAGA GUIMARÃES
LIVRE DOCENTE DA ESCOLA DE MEDICINA E CIRURGIA
Clinica Medica, Moléstia da Nutrição Ulcera gástrica, Diabetes, Regimes, etc. Metabolismo Basal — Consultório: Rua Paraguai, 6,° sobrado — Méier Tels.: 29-1153 e 49-8370 — Diàriamente, das 16 às 18 horas

IMAGENS RELIGIOSAS
Qualquer vocação ou tamanho, as mais perfeitas do País.
FABRICA: — Rua 20 de Abril, 12 —Tels.: 22-7007 e 42-0304.
Restauram-se imágens com perfeição.
"O RESTAURADOR"

DENTISTA DE CRIANÇAS
DRA. MARIA LUIZA VON HAEHLING LIMA
Avenida Presidente Vargas 446 — 16º andar — Grupo 1.607 — Edificio Delamare — Tel.: 23-2272.

EXTRAÇÕES DENTÁRIAS A DOMICÍLIO
Dr. Ênio Lima
Anestesia geral ou local, com assistência médica, em pacientes nervosos, doentes mentais, etc. — Adultos e crianças — Tel.: 23-2277.

Prof. F. Victor Rodrigues GINECOLOGIA OBSTETRICIA
DOENÇAS GLANDULARES E DA MAMA
ESTERILIDADE — CANCER: Diagnóstico precoce — Cirurgia e Radium. MIGUEL LEMOS, 44 10º — Tels.: 27-3243 e 37-0467.
Diàriamente, com hora marcada.

O PRÓPRIO SANGUE
No tratamento da fádiga fisica e mental, diabetes, hipertensão alergia em geral e disturbios nervosos, apresenta 94 a 100% de curas radicais. Clinica especializada do DR. F. RIZZO — Avenida 13 de Maio, 23 — 18º andar — salas 1.839 a 1.840. Diàriamente, das 8 às 12 horas. — Tel.: 32-3232. A tarde, atende a chamados pelo telefone 25-4073. Envia-se grátis o folheto — HEMOTERAPIO.

CURSO DE BACHAREL E PERITO
Para os diplomados ou não diplomados em contabilidade, Brasileiros ou estrangeiros. Informações para todos os endereços do interior dos Estados. Cartas para respostas, ESCOLA DE COMERCIO E CIENCIAS — Caixa Postal n. 3.024. Rio de Janeiro. Registro de diplomas de escolas de comércio ou superiores e Registro de Professôres diplomados u não diplomados. Rua 1º de Março, 97 — 1º andar — Telefone: 23-4686 — Professor Luperclo Penteado — Expediente: das 10 às 18 horas. Aceita procuração do interior do país e alunos por correspondência.

A Indústria de Móveis Cirúrgicos São Gerardo S. A.
com o fim de melhor atender a sua freguesia resolveu centralizar os seus serviços em a sua fábrica à RUA MATINORE, 402 — Jacarezinho — telefone: 49-0803, onde a partir de 2 de janeiro próximo passará a atender a sua distinta clientela.
Aproveita a oportunidade para desejar a todos um feliz Ano Novo.
INDÚSTRIA DE MÓVEIS CIRÚRGICOS SÃO GERARDO S/A

D. Rosalvo
CLINICA DE CRIANÇAS
Cons.: Av. 13 de Maio, 23 — 7º — s. 711 — Segundas, Quartas e Sextas-feiras de 4 às Horas. Tel.: Cons.: 22-8077 — R. Soares da Costa n. 7 — 1º and., s. 204 (Praça Saenz Pena) — Terças, Quintas e Sabados, de 4 às 6 Horas. Res.: Tel.: 48-5870.

JIM BARBOZA
ADVOGADO
Rua do Rosário, 150 — 1º andar — Sala 8 — Tel.: 52-9515. Das 16h30m às 18h30m.

NERVOSOS
Dr. Asthon Bahia
Disturbios neuro-sexuais circulatórios, gastro-intestinais. Insônia, Angústia, Manias, Vicios, Esgotamentos, etc.
PSICOTERAPIA
AVENIDA RIO BRANCO, 173 — 17º ANDAR — SALA 1.701 — As segundas, quartas e sextas-feiras, de 14 às 20 horas. Hora marcada: — Tel.: 52-8870.

TROCAMOS SEUS MÓVEIS USADOS POR NOVOS
Variado sortimento de móveis em todos os estilos. Jogos completos ou peças avulsas. Aceitamos encomendas de estôfo e executamos reformas. Atende-se a domicílio.
RUA DO CATETE, 166 — TEL.: 25-6700.

MOLDURAS DE ESTILO
EXECUÇÃO PERFEITA E PRONTA ENTREGA
PINTORES
Para suas telas, prefiram a Fábrica de Molduras Baptista Ltda (Seção de Vendas). Rua General Caldwell, 322 — Tel.: 32-5630.

FOGÕES E AQUECEDORES A GAS
Ultramodernos e econômicos
JUNKER COSMOPOLITA SEMER
Vendas à vista e a prazo
Troca — Reforma — Conserta
ASSISTÊNCIA TÉCNICA
COBRASAN — Rua México, 168-B — Loja — 2º Balcão — Tel.: 22-7502.

AZULEJOS
Pintados a fôgo
Conjunto de Santos e Paisagens. Executa-se qualquer serviço concernente ao ramo.
FÁBRICA LUMINATOR
RUA GOIAS, 632 — PIEDADE — TEL.: 29-3616.

Vitória justa do América sôbre o Flamengo

(Conclusão da 1ª. página)

ciado o encontro. Leônidas obriga Garcia a se empregar em grande estilo, para evitar o «goal».

ESCANTEIO CONTRA O AMÉRICA E ENCERRA-SE O PRIMEIRO TEMPO

Já no tempo de compensação, o América concede um escanteio e Zagalo cobra, cabeceando Hérmes, com grande perigo para o arco de Osni. Logo a seguir, o árbitro dá por encerrada a primeira fase.

PEPE QUASE MARCA LOGO NO INICIO

A peleja é reiniciada e o América ataca fulminantemente. Pepe centra e Garcia falha deixando a torcida em sobressalto.

Novamente os rubros atacam mas, desta feita Garcia se emprega com segurança.

IMPRESSAO APENAS DO EMPATE

Numa boa manobra do Flamengo, Joel manda um tiro violento que a torcida chega a acreditar que era «goal», mas, a bola bate na rêde por fora.

SENSACIONAL DEFESA DE OSNI

Outro ataque do Flamengo e numa cabeçada de Indio Osni pratica sensacional defesa. Joel segundos depois se livra da marcação e sòzinho em frente a Osni perde outra ocasião de empatar.

Continua o Flamengo fazendo pressão e Indio de cabeça atira na trave.

DECAI A PARTIDA

A peleja decai muito e os ataques de lado a lado não oferecem motivos para mais emoção. Apenas um tiro de Genê deixa inquieta a torcida rubro-negra. Três faltas seguidas do América sem resultado.

GARCIA SENSACIONAL

Um dos lances mais espetaculares da peleja verifica-se então. Jorginho atira espetacularmente e Garcia, num vôo sensacional concede corner.

SEGUNDA OPORTUNIDADE PERDIDA PELO FLAMENGO

O Flamengo desenvolve grandes esforços para obter o empate. Mas, sucessivas oportunidades são perdidas por Joel, Indio e Hermes. Indio perde-se em dribles e desperdiça boas oportunidades. Osni é chamado a intervir e o faz sempre com perícia.

PENALTY CONTRA O AMÉRICA E DEFESA SENSACIONAL DE OSNI

Numa confusão na área do América e quando Hermes e Osmar se agarravam. Malcher, erradamente, assinala «penalty» contra o América.

Pavão é encarregado de bater, mas, Osni, de pé, defende sensacionalmente.

AGRESSÃO DE PAVÃO E EXCLUSÃO DO ZAGUEIRO

Pavão corre sobe Osni e procura remediar o «penalty» perdido, fazendo-o porém ilicitamente e atinge o arqueiro rubro. Malcher então expulsa o zagueiro rubro-negro. Osni fica contundido, mas se recupera a seguir.

ENCERRA-SE A PELEJA SEM LANCES DE MAIOR IMPORTANCIA

Depois do incidente a peleja não oferece a mesma movimentação. E sem lances de maior importância, encerra-se o cotejo.

EQUIPES QUE ATUARAM

Foram estes os quadros que atuaram:

América — Osni; Osmar e Joel: Hélio, Osvaldinho e Ivan; Pepe, Guilherme, Leônidas, Genê e Jorginho.

Flamengo — Garcia; Leoni e Pavão; Jadir, Dequinha e Beto; Joel, Hermes, Adão, Indio e Zagalo.

FRACA A ARBITRAGEM

O sr. Alberto Malcher atuou a partida com a sua insegurança habitual. Errou em várias marcações e não teve a desejada energia para coibir a violência posta em prática pelos jogadores. Errou também na marcação do «penalty», contra o América, pois o que houve foi uma troca de empurrões entre Hermes e Osmar.

VITÓRIA DO FLAMENGO NA PRELIMINAR

O Flamengo venceu a preliminar, entre aspirantes pela contagem de 4 a 0.

BOA A RENDA

Levando em consideração, a incerteza do tempo e a descolocação dos quadros a renda pode ser considerada boa, pois as bilheterias arrecadaram Cr$ .... 231.061,10.

São Gonçalo x Itaperuna, esta tarde

Prosseguem os campeonatos Fluminense e Extra de Profissionais — Recursos e mais recursos — Notas do Estado do Rio

As autoridades designadas para o jogo de hoje pelo XI Campeonato Fluminense de Futebol, são as seguintes:

São Gonçalo x Itaperuna (primeira partida), em São Gonçalo, árbitro — Wilson Lopes de Sousa — Auxiliar do árbitro: Agenor Martins Bhering e Walyer da Cunha Pinheiro.

O Campeonato Extra de Profissionais, em sua primeira rodada do returno, hoje, será os seguintes jogos e árbitros:

Barra Mansa x 1º. de Maio, em Barra Mansa; árbitro: Antônio Meneses.

Coroados x Tupi, em Valença; árbitro: Domingos Braga.

Riachuelo x Adrianino, em Paraíba do Sul; árbitro: Antonilho Alves de Oliveira.

A Liga Desportiva de Barra do Piraí, por decisão do Conselho Superior da FFD, foi desclassificada do XI Campeonato Fluminense de Futebol. Parece, entretanto, que a controvérsia ainda não terminou eis que Barra do Piraí, inconformada, recorreu para o Conselho Superior de sua decisão, pedindo novo pronunciamento. O Conselho decidirá a matéria em sua sessão ordinária de 6 do corrente.

Os representantes dos clubes Fonseca, A. C., de Niterói; Fluminense F. C., de Vassoura, Central E. C., da Barra do Piraí; Barra Mansa F. C., de Barra Mansa; Tupi, de Tairetá; Clube dos Coroados, de Valença; Adrianino A. C., de Paulo de Frontin e Esperança F. C., de Nova Iguaçú, estarão reunidos amanhã, ás 14 horas, a fim de tomarem providências sôbre o II Campeonato Fluminense de Profissionais, face da decisão do Conselho Superior da FFD relativamente à legislação. Sabe-se que o Valença A. C., de Valença, o Royal E. C., da Barra do Piraí e o Vassouras F. C., de Vassoura, são os novos candidatos aos profissionalismo.

A Liga Desportiva de Pádua também inconformada com o voto do Conselho Superior, dando ganho de causa à Itaperuna, recorrerá para os poderes da CBD. O presidente Gil Oliveira, encontra-se coligindo elementos para fundamentar o recurso.

O III Campeonato Niteroiense de Atletismo, relativo a 1952, so bos auspícios da FFD, será realizado nos dias 24, 25 e 31 do corrente. O atraso verificado prendeu-se as obras que foram realizadas no Estádio Caio Martins, que impossibilitou qualquer atividade esportiva naquele próprio Estádio. Os concorrentes ao III Campeonato de Atletismo serão Fluminense A. C., Olimpico E. C., A. A. Arará, Marítimo F. C. e Humaitá A. C.

Jogos de hoje, em São Paulo

Serão efetuados, hoje, na capital bandeirante, os seguintes:

Corinthians x Santos — Juiz: David Jahn Gregory.

Palmeiras x Portuguêsa de Esportes — Juiz: William Darlington.

Jabaquara x S. Paulo: — Juiz: Paolo Winling.

Nacional x Juventus — Juiz: Caetano Bovino.

Ponte Prêta x Portuguêsa Santista — Juiz: José de Moura Leite.

XV de Novembro, de Piracicaba x Radium — Juiz: Jorge Miguel.

XV de Novembro, de Jaú x Ipiranga — Juiz: Querubim da Silva Tôrres.

ROUPAS USADAS

Venda a uma casa séria que lhe pague o justo valor. A Tinturaria Aliança, Rua Visconde do Rio Branco, 12 — Tel.: 22-5551, paga-lhe por um costume até 400 cruzeiros.



PAT. 30376

LOJA A.

AV. PRADO JUNIOR, 150

TEL.: 37-0110.

RAIOS X — RADIOGRAFIAS E RADIOSCOPIAS

PREÇOS POPULARES — AVENIDA MEM DE SA', 93 — SALA 26. Diàriamente, das 8 às 18 horas — TEL.: 42-5426.

Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro

AVISO

Leilão de Penhôres

A CARTEIRA DE PENHÔRES DA CAIXA ECONÔMICA FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, avisa aos interessados que levará a leilão, nos dias 6, 7, 8 e 9 de janeiro de 1953, a partir das 12 horas, em seu salão de leilões, situado a rua Sete de Setembro, 187, os objetos referentes a contratos das agências Central e Rosário vencidos em outubro de 1952, e não pagos até aquelas datas, constituídos de ALFINETES, ALIANÇAS, ANÉIS, BERLOQUES, BICHAS, BROCHES, CLIPS, COLARES, CORRENTES, MEDALHAS, PEDRAS PRECIOSAS SÔLTAS, PULSEIRAS, TRANCELINS, etc. de ouro, platina, prata, esmalte, onix e coral, com brilhantes, diamantes, pérolas, pedras semi-preciosas, etc. e RELÓGIOS de diversas marcas, de ouro, platina, prata, metal-cromado, aço, etc.

A exposição dos objetos em referência será realizada nos dias 5, 6, 7, 8 e 9, das 9 às 16 horas, no dia 5, e das 9 às 12 horas nos demais dias, no mesmo local, onde se encontram, à disposição dos interessados, catálogos especificados, com os preços básicos de venda.

Obs.: — Os penhôres poderão ser resgatados até o momento da apregoação.

(a) JERONYMO DE CASTILHO, Diretor

Leilão Judicial

TRATOR INTERNACIONAL

AFFONSO NUNES autorisado por alvará do MM. Sr. Dr. Juiz da 1ª Vara Civel, venderá em leilão AMANHÃ, segunda-feira, 5 de janeiro de 1953, ás 14 horas, em seu salão de vendas, à RUA CHILE, 29; um Trator Internacional T. D. 14 n. TDF, 2.048, equipado com Bull Grades Bucyrus Erie (comando hidráulico) n. 20.221 e Bucyrus Eril, modêlo P. 21, n. 21.413, 1 Scrape Bucyrus Eril modêlo S-67, n. 19.430. Encontram-se as peças no terreno pegado à garage de ônibus I. M. L. no 1º Distrito da Comarca de Itaguaí. Mais inf. tel.: 22-3111.

Godinho volta, oficialmente, ao Flamengo

SÓ EM DEZEMBRO, PORÉM, AQUÊLE JOGADOR PODERÁ ATUAR

Godinho foi um dos numerosos jogadores que no inicio da temporada de 52 se bandeou para o Sirio e Libanês. Com a fracassada atuação do grémio de Marquês de Olinda no Campeonato êle resolveu voltar o Flamengo. Sua transferência, aliás, já tinha sido anunciada. Mas, oficialmente, sòmente ontem consumou-se a notícia, pois a F. M. B. concedeu-lhe a transferência. Godinho, entretanto, não poderá atuar desde logo. Cumprirá o estágio regulamentar e só a 30 de dezembro estará em condições de vestir novamente a camisa rubro-negra.

CURSO DE GAITA PELO CORREIO

Uma gaita grátis. No terceiro mês os alunos já executam várias peças. No sexto já executam por música. 6 meses a Cr$ 50,00. Peça prospectos ou já mande a primeira mensalidade com seu endereço completo — ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL — Caixa Postal 589 — São Paulo.

ESTADOS UNIDOS

Senhor de responsabilidade que vai permanecer naquêle país cêrca de 5 meses, se oferece para tratar qualquer assunto comercial ou particular. Propostas para L. V. S. Rua Conde de Bonfim, 491 - Apto. 103. Guarda-se sigilo.

ESTENO-DACTILÓGRAFO

PRECISA-SE estenógrafo em Português, rápido na máquina, sabendo bem Francês e Inglês, para Companhia de Navegação. Respostas com pretensões e habilitações, para a Caixa Postal, 683.

Moléstias sexuais - Impotência

CONSULTA: Cr$ 30,00

Tratamento e cura pela hormonioterapia e alta frequência específica da velhice precoce, da função sexual no homem e na mulher, irritabilidade, fadiga e insônia, nos casos indicados.

CLÍNICA DR. SANTOS DIAS

RUA SÃO JOSE', 50 — 9º andar — Conjunto 903 — Tel.: 32-6230.

Enfermagem a cargo de técnico e profissional diplomado. Horário. diàriamente, das 11 às 19 horas.

ASSIM É A HOMEOPATIA

Dr. O. Shleder de Araujo

Supressões

Os casos de curas aparentes são muito mais frequentes do que se poderia pensar, pois, evidentemente não basta a pura e simples desaparição dos sintomas em um paciente para se julgar completa e definitivamente curado.

Analizando-se a maneira de agir da natureza em relação aos miasmas crônicos, origem de todos os males, se compreenderá melhor a nossa asserção.

Em dois estados diferentes podem ser encontrados os miasmas crônicos no homem: em estado de latência ou em atividade; na primeira condição, tornam-se quase inofensivos e não fôsse a presença de alguns pequenos sintomas que os denunciam, seria como se não existissem; entretanto, por motivos vários, podem de um momento para outro tornarem-se ativos, passando à segunda condição, na qual ou se fixam internamente, produzindo doenças crônicas que se eternizam, rebeldes a todo tratamento, dando lugar, frequentemente, a situações graves que podem encurtar a vida de seus infelizes portadores, ou então se exteriorizam, orientando-se a fôrça vital no bom sentido, isto é, de dentro para fora, produzindo afecções nos órgãos de fácil comunicação com o exterior, como a pele, as mucosas, nasal, bronquicas, intestinal, bucal, vesical, etc.

Impossibilitada a natureza de realizar a cura expontânea, por tratar-se de estado crônico cuja tendência a êsse tipo de cura não é comum a sua exteriorização é o que de melhor pode ela fazer em benefício dos doentes, pois enquanto houver uma dessas modalidades de manifestação, os órgãos nobres, estarão a salvo de ataque miasmático, não correndo o doente risco algum quanto ao comprometimento das funções de vital importância e consequentemente quanto a sua vida.

As curas aparentes podem agradar muito aos clientes que se vêem livres de alguns sintomas que os preocupam, mas nunca trazem tranquilidade ao espírito do médico consciente dessas coisas; referem-se, elas justamente às supressões das exteriorizações, bem como de certas fixações internas. A nossa literatura está cheia de observações de casos de supressões seguidas das mais graves consequências para os doentes. Todo médico que se der ao trabalho de relacionar os estados graves que encontrar, agudos ou não, com os miasmas crônicos, verá que, via de regra, em passado próximo ou remoto o paciente foi vítima de uma supressão miasmática, manifestação em geral benigna, que a fôrça de ser mal tratada, a fôrça de ser mal interpretada e impedida a sua exteriorização, tomam outro rumo, fixando-se internamente.

Metafòricamente poderiamos dizer que não se podendo expulsar o inimigo, não se conseguindo levá-lo para além das fronteiras, torna-se imperiosa a formação de um «bolsão», limitando-se, assim, a sua extensão, a sua propagação, com o que será êle mais fàcilmente atacado o vencido, ou pela rendição ou pelo extermínio.

Essa maneira de encarar os problemas patológicos leva-nos em linha reta a preocupar-nos com as suas causas, não nos satisfazendo a supressão dos efeitos, de vez que conhecemos pela observação que cada vez que se realiza uma supressão, o miasma crônico a que se relaciona e estado suprimido fica mais estável, mais fixo, mais profundamente situado, agravando-se, dêsse modo, o estado dos pacientes.

Os medicamentos homeopáticos, quando mal, administrados, quando por exemplo não são usados em baixas dinamizações nos estados que reclamam as altas, tornam-se, enérgicos agentes supressivos, podendo, sob êsse aspecto prejudicar grandemente os doentes; vale é que, em geral, o remédio administrado não é o de que carecem os pacientes, não é aquêle para o qual se acham sensibilizados e assim os inconvenientes são os menores possíveis; fôssem «similimum», nas doses e repetições em que são administrados seriam calamitosas as consequências.

Por outro lado, bem administrados sendo o seu uso feito de acôrdo com as regras que regulam a sua prática, os seus efeitos são extraordinàriamente benéficos, conseguindo-se o máximo em bons resultados com o minimo em riscos.

Assim é a Homeopatia!

Dr. O. Schleder de Araujo

CLINICA HOMEOPATICA DE ADULTOS E CRIANÇAS

Rua Senador Dantas, 20 — Sala 806 — Tel.: 22-2235 — Residência Tel.: 27-3296. Diàriamente das 13h 30m às 17 horas.

Vermelho foi suspenso, mas jogará hoje — A nota oficia do CND

Vermelho, o único jogador suspenso pelo Tribunal de Justiça, da F. M. F., poderá jogar, hoje, contra o Fluminense.

Recorreu o Bangu ao C. N. D., alegando ser ilegal a suspensão sofrida por êsse jogador, fixada em uma partida. Três juizes multavam e três suspendiam. O C. N. D. concedeu o efeito suspensivo dessa punição.

A NOTA OFICIAL DO C. N. D.

«Levo ao vosso govêrno, para os devidos fins, que o sr. presidente, deferindo o pedido formulado pelo Bangu Atlético Clube, em requerimento de 2 do mês corrente, concedeu o efeito suspensivo à pena aplicada ao atleta profissional Hélio Fraga de Oliveira, em virtude da prova da certidão de recurso interposto com base no art. 30, alinea «h» do Código Brasileiro de Futebol e, ainda, em face da Certidão expedida pela Secretaria do Tribunal de Justiça Desportiva da Federação Metropolitana de Futebol».

Faleceu Scarcella

BUENOS AIRES, 3 (A. F. P.) — Faleceu ontem Arturo Scarcella, outrora «crack» de futebol argentino. No periodo que abrange os anos de 1931 a 1939, Scarcella formou com Della Torre e Gonzalez, parelhas de zagueiros consideradas como das mais brilhantes do futebol argentino, defendendo as côres do Racing. O extinto jogador, cuja morte ocorreu depois de rápida enfermidade, contava 45 anos de idade.

Contratos registrados

Foram registrados, ontem, os contratos dos jogadores Garria, do Flamengo, e Cosme, do Canto do Rio.

Anistia para os fugitivos argentinos

BUENOS AIRES, 3 (A. F. P.) — A anistia geral promovida entre as instituições que ririgem o esporte na Argentina poderia atingir os jogadores que se acham na Colômbia, segundo a opinião de alguns observadores. Alguns clubes colombianos têm jogadores argentinos contratados até 1954, porém em caso de anistia poderiam reintegrar-se às suas entidades de origem. Convém, todavia, ter em conta que cada associação, federação ou liga fixará a forma e o alcance da anistia apresentada pelo presidente da Confederação Argentina de Desportes, sr. Rodolfo Valenzuela, a pedido do presidente Peron.

DR. SPINOSA ROTHIER

Doenças sexuais e urinárias. Lavagem endoscópica da vesicula Próstata.

RUA SENADOR DANTAS, 45-B Telefone: 22-3367 — De 1 às 7 horas.

CONSULTAS

Alsorino Machado

ADVOGADO

AVENIDA PRES. VARGAS, 149, 9º. ANDAR — TEL.: 23-2611.

Abreu alfaiate

Aceita cortes para feitio de ternos sob medida. Reforma e vira-se pelo avêsso. Rua da Alfândega, 260, sob.

Sociedade Brasileira de Beneficência

Fundada em 4 de janeiro de 1853 Sede Social — Praça da Independência n. 40 — sobrado.

Comemorando no dia 4 do corrente, o seu Centenário de Fundação, a Administração convida todos os sócios e suas Exmas. Familias, bem como suas co-irmãs, para assistirem a missa votiva, que mandam celebrar no dia 5 do corrente, à 10 horas, no altar-mór da Igreja de S. Francisco de Paula.

JOSE' IGNACIO GUIMARAES

1º. Secretário.

Grupo Elétrico — DIESEL 70 KVA

Vende-se para entrega imediata, novo. Maiores detalhes favor telefonar 43-1910, Sr. Barros.

ESTOFADOR

Reformam-se móveis estofados, Cortinas e capas, em em sua própria casa. Telêfones 25-2193 ou 49-4180. Sr. Gelson.

SENSACIONAL

CAMPANHA DE PREÇOS BAIXOS

PREÇOS EXCEPCIONAIS

Lindo modêlo, relógio pulseira todo ouro 18 k Suiço 15 rubis, com 2 brilhantes e 4 rubis cravejados sôbre platina Cr$ 1.900,00

Anel p/ senhoras, ouro 18 k 2 brilhantes gravados em platina e três rubis Cr$ 580,00

LINDO BROCHE todo de ouro 18 k. com AGUAS MARINHAS Cr$ 450,00

Relógio para senhora, folheado a ouro, ótima máquina Suiça 15 rubis, cordonet de sêda em várias côres ao preço EXCEPCIONAL DE Cr$ 218

Relógio para homens, Suiço, anti-magnético, 15 rubis, com pulseira extensiva folheado garantido Cr$ 405,00

PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDEDORES

JOALHERIA A DOMINADORA LTDA.

RUA DO ROSARIO, 129 — 1º. ANDAR — SALA 9 TELEFONE 52-7656.

DR. OCTACILIO GUALBERTO

UROLOGIA

Rua México, 41, 9º. — Tel. 22-1213

DR. SEBASTIÃO DE AZEVEDO

Doenças e operações na GARGANTA, NARIZ, OUVIDOS, ESÔFAGO LARINGE, BRONQUIOS

Das 3 às 6 horas, exceto aos sábados. Ouvidor, 169 — 6º andar — sala 620. Tel.: 43-6591 — Res.: 28-6017

DR. ALVARENGA FILHO

CLINICA DE CRIANÇAS

Cons. Rua Araújo Pôrto Alegre, 70, salas 814-15. Telefone: 22-5951 2as., 4as. e 6as., das 15 às 18 horas Residência — Telefone: 37-5558 ou 26-3083.

Consultório Médico

Aluga-se instalado para ginecologia e vias urinárias, com telefone, na rua principal do Engenho de Dentro, em edifício novo. Tratar com Scovino, aos dias úteis, de 8 às 17 horas, pelos telefones: — 29-5097 e 49-1710.

Empregada/o

Precisa-se, maior de 30 anos, boa aparência, para o serviço de senhor de tratamento. Arrumação e copa; cuidar da roupa. Única empregada. Tratar com D. Zilda, av. Copacabana, 756 — ap. 502 Exige-se referências. Inútil apresentar-se quem não preencher as condições.

DESQUITES

Anulações de casamentos — Investigações de paternidade — Pensões alimentícias — Inventários. Testamento etc.

DR. CAUBY MAYRINK

ADVOGADO

Rua do Rosário, 113-A — 5º. andar — Salas 503-4 — Tel.: 43-0628 (Das 15 às 18 horas)

EMPRÊSA IMOBILIÁRIA «DIRP» LTDA.

RUA DA ALFANDEGA, 65 — 2º ANDAR — RIO DE JANEIRO

Resultado do 74º sorteio referente ao mês de dezembro, realizado em 3-1-1953, de acôrdo com o Decreto-lei nº 7.930, de 3-9-1945.

Extração da Loteria Federal do Brasil:	1º prêmio	31.442
	2º prêmio	09.122
Número sorteado de acôrdo com n/Regulamento:	1º prêmio	22.442
	2º prêmio	22.244

PRIMEIROS PRÊMIOS			SEGUNDOS PRÊMIOS		
Números	Mensalidade Cr$ 10,00	Mensalidade Cr$ 20,00	Números	Mensalidade Cr$ 10,00	Mensalidade Cr$ 20,00
22.442	Cr$ 20.000,00	Cr$ 40.000,00	22.244	Cr$ 10.000,00	Cr$ 20.000,00
22.443	5.000,00	12.000,00	22.245	4.000,00	10.000,00
22.441	5.000,00	12.000,00	22.243	4.000,00	10.000,00
2.442	3.000,00	5.000,00	2.244	2.000,00	4.000,00
442	1.200,00	2.400,00			

VISTO: — Dr. Afonso Dias Lopes Fontainha — Fiscal do Govêrno.

NOTA: — O próximo sorteio será pela primeira extração de fevereiro de 1953 da Loteria Federal do Brasil. São convidados os prestamistas contemplados que estejam em dia com suas mensalidades, para receberem seus prêmios.

AS LIMITAÇÕES NA IMPORTAÇÃO DE CAMINHÕES PODERÃO AFETAR A ECONOMIA NACIONAL

Declarações do sr. Almir Costa, conhecido comerciante importador dêsses veículos, sôbre o momentoso problema

A conhecida emissôra carioca Rádio Jornal do Brasil, após realizar uma ampliação de suas estações transmissôras com o consequente aumento de sua potência, procedeu também a modificações na sua programação, instituindo, entre outros programas, a «Conversa de Amigos», sàbiamente entregue ao senso jornalístico de João Guimarães. Essa figura de prôa da imprensa do Rio de Janeiro vem realizando, à testa daquela seção radiofônica, uma brilhante atuação, levando para lá personalidades de destaque em todos os setôres da vida brasileira, desde os políticos, juristas e intelectuais, aos financistas, comerciantes e industriais, que expõem, aos ouvintes, aspectos de interêsse ligados aos diversos ramos de sua atividade.

Na última «Conversa de Amigos», compareceu perante o microfone uma das individualidades mais marcantes do comércio importador do Distrito Federal, o sr. Almir Costa, diretor gerente da Importadora Federal de Caminhões Ltda., que ali foi com o objetivo de falar sôbre a importação de veículos de carga, problema vital para o Brasil dada a necessidade de comunicações rápidas entre os centros produtores e os de consumo, separados pelas imensas distâncias do nosso «hinterland».



No flagrante acima vê-se ao microfone da Rádio Jornal do Brasil o sr. Almir Costa, sendo entrevistado por João Guimarães

O sr. Almir Costa, depois de referir-se, de um modo geral, aos negócios do fim do ano, que, ao seu ver, foram bons à vista do movimento excepcional verificado nas vendas, passou a tratar do tema principal do debate: o da importação, salientando, desde logo, as enormes dificuldades que cercam as compras no exterior. Apesar da boa vontade demonstrada pela Carteira de Exportação e Importação do Banco do Brasil (CEXIM), — disse — o país não pode obter no estrangeiro artigos em número suficiente à satisfação de suas necessidades, fato que tem a sua origem principal na ausência de cambiais. Em se tratando de objetos de uso supérfluo — acrescentou o diretor-gerente da Importadora Federal de Caminhões Ltda. — tal carência não tem reflexos danosos sôbre a economia nacional; entretanto, quando o material a ser importado é constituido de veículos de carga, imprescindíveis ao desenvolvimento do Brasil e à expansão de sua indústria e de sua agricultura, fácil é imaginar-se os males que resultam das restrições que atingem o comércio importador. A impossibilidade de renovação dos caminhões em tráfego poderá atingir seriamente a estrutura econômica do país, paralizando parte de suas atividades agrícolas e industriais, o que determinará nova restrição nas compras no estrangeiro, ampliando-se o circulo vicioso a um limite inimaginável.

Instado a falar sôbre a possibilidade de fabricar-se caminhões no Brasil, afirmou o sr. Almir Costa que isso será possível, mas não no momento atual, uma vez que a falta de cambiais impedirá também a aquisição do maquinário indispensável à instalação das fábricas. Por outro lado — declarou ainda — o parque industrial brasileiro, apesar do seu constante progresso, não está ainda em condições de permitir a criação de uma indústria daquêle porte.

Prosseguindo em sua exposição, o diretor gerente da Importadora Federal de Caminhões Ltda. aludiu à circunstância de os veículos de carga poderem ser montados no país, o que implicaria em reduzir-se o volume de compras no estrangeiro, eis que muito do material utilizado e mais a mão de obra seriam nacionais. A criação de tais linhas de montagem — acrescentou — são também obstaculizadas pelas limitações decorrentes da falta de dólares, porquato o número de caminhões que entram no território nacional não compensa a instalação das mesmas. Apesar disso, salientou o sr. Almir Costa, a Importadora Federal de Caminhões Ltda. criou uma linha de montagem no Distrito Federal, a qual já se acha em funcionamento e emprega exclusivamente técnicos nacionais.

Concluindo as suas declarações aos ouvintes da Rádio Jornal do Brasil, o sr. Almir Costa chamou a atenção para a falta de estradas, o que vem impedindo o nosso progresso, fato que deve merecer a maior atenção dos governos federal e estaduais. Nêsse sentido, concluiu, temos o exemplo de São Paulo, onde a construção e a conservação das estradas tem merecido um carinho especial das autoridades, o que tem redundado em benefício de todo o Estado.

Arco Artusi

puro linho

CR$ 985,00

beige branco cimento

pré-encolhido todos os tamanhos. Prontinha, esperando por V.! Venha prová-la ainda hoje!

...lembre-se que também vendemos a crédito sem fiador...

Galeria Carioca DE MODAS S. A.
Ouvidor, esq. Gonçalves Dias - Tel. 32-8138

CAMPEONATO CARIOCA DE FUTEBOL

RESULTADO DAS RODADAS DE PROFISSIONAIS DO TURNO

1ª RODADA

Flamengo	2	x	Bonsucesso	1
Bangu	6	x	Canto do Rio	0
Botafogo	4	x	São Cristóvão	0
Vasco	5	x	Madureira	2
América	3	x	Olaria	0

2ª RODADA

Vasco	2	x	Canto do Rio	1
Olaria	2	x	Botafogo	3
São Cristóvão	1	x	América	3
Bonsucesso	1	x	Fluminense	6
Madureira	0	x	Flamengo	2

3ª RODADA

Flamengo	1	x	Olaria	2
América	6	x	Canto do Rio	2
Fluminense	2	x	São Cristóvão	1
Bangu	5	x	Madureira	0
Vasco	5	x	Bonsucesso	2

4ª RODADA

Botafogo	1	x	Canto do Rio	1
Vasco	6	x	Bangu	2
Madureira	1	x	Fluminense	3
América	2	x	Bonsucesso	4
Olaria	4	x	São Cristóvão	0

5ª RODADA

Fluminense	2	x	América	0
São Cristóvão	2	x	Bangu	5
Flamengo	3	x	Botafogo	2
Olaria	1	x	Madureira	1
Bonsucesso	1	x	Canto do Rio	1

6ª RODADA

Fluminense	1	x	Vasco	0
Flamengo	6	x	Canto do Rio	0
Bangu	5	x	Botafogo	2
Bonsucesso	3	x	Olaria	3
Madureira	3	x	São Cristóvão	2

7ª RODADA

América	2	x	Bangu	4
Fluminense	3	x	Canto do Rio	0
Vasco	3	x	Flamengo	2
Botafogo	3	x	Madureira	2
São Cristóvão	3	x	Bonsucesso	3

8ª RODADA

Flamengo	3	x	Fluminense	0
Olaria	1	x	Vasco	2
Botafogo	4	x	América	1
Bonsucesso	0	x	Bangu	4
Madureira	2	x	Canto do Rio	2

9ª RODADA

Fluminense	3	x	Bangu	1
Vasco	1	x	Botafogo	1
São Cristóvão	0	x	Flamengo	9
América	1	x	Madureira	0
Olaria	2	x	Canto do Rio	1

10ª RODADA

Flamengo	5	x	Bangu	3
América	0	x	Vasco	3
Olaria	1	x	Fluminense	3
Bonsucesso	0	x	Botafogo	3
São Cristóvão	2	x	Canto do Rio	2

11ª RODADA

América	0	x	Flamengo	0
Fluminense	2	x	Botafogo	0
São Cristóvão	1	x	Vasco	2
Bangu	2	x	Olaria	2
Bonsucesso	1	x	Madureira	6

SEGUNDO TURNO

1ª RODADA

Vasco	3	x	São Cristóvão	1
Madureira	0	x	Flamengo	2
Bangu	3	x	Bonsucesso	1
Canto do Rio	3	x	Botafogo	3
Olaria	2	x	América	5

2ª RODADA

Fluminense	3	x	Bonsucesso	1
Canto do Rio	1	x	Bangu	7
São Cristóvão	2	x	Botafogo	1
Olaria	0	x	Flamengo	0
Madureira	2	x	América	1

3ª RODADA

Fluminense	1	x	Madureira	2
Canto do Rio	0	x	Vasco	1
Botafogo	1	x	Bonsucesso	1
Olaria	2	x	Bangu	1
São Cristóvão	2	x	Ameririca	1

4ª RODADA

Botafogo	0	x	Vasco	1
Flamengo	4	x	São Cristóvão	2
Canto do Rio	0	x	Fluminense	3
Bonsucesso	0	x	América	4
Madureira	1	x	Olaria	2

5ª RODADA

Bangu	0	x	Flamengo	3
América	1	x	Fluminense	1
Madureira	0	x	Vasco	3
Bonsucesso	2	x	São Cristóvão	0
Canto do Rio	3	x	Olaria	2

6ª RODADA

Botafogo	1	x	Fluminense	3
Flamengo	0	x	Vasco	1
São Cristóvão	2	x	Bangu	4
Olaria	9	x	Bonsucesso	1
Canto do Rio	3	x	Madureira	4

7ª RODADA

São Cristóvão	2	x	Fluminense	5
Canto do Rio	0	x	Flamengo	2
Botafogo	2	x	Bangu	1
Madureira	2	x	Bonsucesso	1
Vasco	2	x	América	0

OS JOGOS DE DOMINGO PRÓXIMO

FLUMINENSE x VASCO
BOTAFOGO x FLAMENGO
MADUREIRA x BANGU
C. DO RIO x AMÉRICA
S. CRISTÓVÃO x OLARIA



O MARACANÃ É O MAIOR — MELBOURNE — (Austrália) — O presidente da Comissão de Controle dos Jogos Olímpicos de 1956, Arthur W. Coles (à esquerda), e o ministro do Interior W. S. Kent Hughes examinam o projeto vencedor para o estádio a ser construído. O plano foi apresentado por Frank Heath, que contou com um pequeno grupo de colaboradores na sua elaboração. O estádio comportará 125.000 pessoas sentadas e em sua maior parte abrigadas; e sua construção deverá levar pelo menos dois anos. — (Foto U. P. via aérea) — N. R. — Esse projeto aproxima-se do Estádio do Maracanã. Aproxima-se só, porque, na realidade, o nosso é o maior

Confirmou o Fluminense sua vitória do turno

BATIDO O BANGU NA PELEJA DE JUVENIS, EM ALVARO CHAVES — O OLARIA SUPEROU O BOTAFOGO

Duas pelejas do Campeonato Juvenil de Futebol foram antecipadas para ontem à tarde. A principal reuniu as equipes do Bangu, líder absoluto da tabela e o Fluminense, no gramado de Álvaro Chaves.

O tricolor confirmando a sua vitória do turno voltou a laurear-se. Dois a um foi a contagem, sendo que o tricolor teve ainda um «goal» injustamente anulado, já que foi o zagueiro Haroldo, do Bangu que o marcou contra.

É interessante ressaltar, que esta é a segunda derrota do líder e que a primeira também lhe foi imposta pelo Fluminense. Na rua Bariri, o Olaria superou o Botafogo por 2 a 0.

Aliados x Sampaio, a peleja que poderá decidir o título

Amanhã a importante rodada do Campeonato de Divisão de Acesso, da F. M. B.

Amanhã teremos mais uma etapa do Campeonato de Basquetebol da Divisão de Acesso.

A peleja entre Aliados e Sampaio poderá decidir o título, já que o clube da rua Antunes Garcia é o líder invicto, com um ponto de vantagem sôbre o seu adversário.

São estas as autoridades escaladas para o contrôle:

ALIADOS X SAMPAIO
Quadra do Aliados

Aladino Astuto e Guilherme Fleischauer — juizes.
Armando Coelho — cronometrista.
Pascoal Bruno — apontador.
Edir Saraiva — delegado.

IMPERIAL X A. A. CARIOCA
Quadra do Imperial

José Ribeiro e Nélson Sousa Carvalho — juizes.
Raimundo Peretti — cronometrista.
José Rodrigues de Almeida — apontador.
Marcos F. Rosa — delegado.

QUE BELEZA... se eu tivesse!

Você terá, pelo C.S.*

É tão fácil abrir uma conta "C. S." como comprar à vista na Galeria Silvestre!
Utilize-se do
* CRÉDITO SILVESTRE
leve para seu lar HOJE, tudo o que V. quer... e pague como quizer — em 3, 5, 8 ou 10 mêses

Galeria SILVESTRE
O palácio das donas-de-casa
7 de Setembro 188 e Teatro 19
Arco Artusi 33

LIVRO RECREATIVO

— Deseja ler V. S. livro recreativo? Então procure «HISTÓRIAS QUE DONA VIDA CONTA AO SENHOR MUNDO», da professora ELZA PEREIRA DA COSTA, cujo volume I se acha à disposição de V. S., nas livrarias: «FRANCISCO ALVES», «IRIS» e «ROYAL».
(Volume apropriado para leitores de tôdas as idades).

ENXOVAIS DE LINHO

Partidas completas de puro linho belga e também nacional. Linhos de diferentes qualidades, Faqueiros, Prata 90, com 130 peças, confecções de camisas e pijamas sob medida. FACILITAMOS O PAGAMENTO. Informações à LOTHAR HERMAN & CIA. LTDA., à avenida Rio Branco, 108 — 2º andar — Salas 207-208 — Tel.: 22-3153. Remetemos para o interior qualquer artigo pelo reembôlso postal aéreo.

DR. MARIO MARQUES

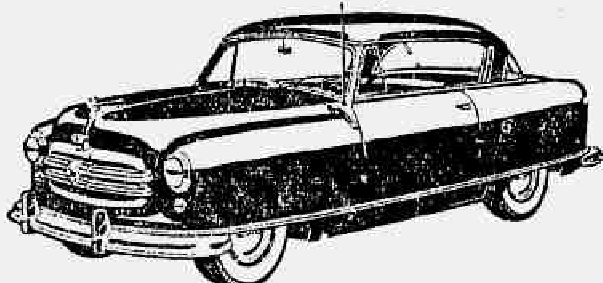
Doenças de senhoras — Partos
Av. 13 de Maio, 13 — 19º — Sala 1.915 — Têrças, quintas e sábados, das 16 às 18 horas. Telefone 52-3524.

1951 - KAISER 4 PORTAS MECÂNICO

Banda branca, novos, duas côres, rádio, estofamento couro, super luxo: Cr$ 95.000,00, facilitando ou trocando. — Travessa Pinto da Rocha, 32 — Laranjeiras.

AGORA! NOVAS CARACTERÍSTICAS

NO Nash Rambler 1952



Veja ainda hoje os maravilhosos estofamentos, as novas côres deslumbrantes, as novas características que você encontrará agora nos Ramblers. Veja também os outros modelos comemorativos do "Jubileu de Ouro" da Nash — o Ambassador e o Statesman — em novas criações por Pinin Farina. Já se encontram em exposição no distribuidor.

Nash Golden Airflytes — O AMBASSADOR, O STATESMAN, O RAMBLER.
OS MELHORES DESTES 50 ANOS
Nash Motors. Export Division Detroit, Mich., U.S.A.

DISTRIBUIDORES:
VARAM MOTORES S/A
MATRIZ: Avenida Brigadeiro Luiz Antônio 1.099
Telefones: 36-0171 - 36-3608 - 36-4078 - S. PAULO
FILIAL: Vendas e Serviço: Rua Frei Caneca, 164
Telefones: 32-9939 - 32-3838 - 52-5435 - R. DE JANEIRO
N 529

MANEQUINS

ARTICULADOS DE HOMEM, SENHORAS E CRIANÇAS, ALFAIATES E COSTUREIRAS
FABRICA: — Rua Vinte de Abril, 12 — Tels.: 22-7007 e 42-0304.
«O RESTAURADOR»

ENCARREGADO DE OBRAS

Precisa-se de um, para construções de vulto. Paga-se bem. Exigem-se referências. Tratar à rua Chile, 21 — 1º andar, pessoalmente, das 16 às 18 horas, do dia 5.

Dr. Julio Macedo

Disturbios sexuais — Vias urinárias — Ginecologia — Sifilis — Blenorragia — Cura rápida — Rua da Quitanda, 20 — 2º andar — DAS 9 AS 12 E DAS 14 AS 18 HORAS. - TEL.: 22-3051

AVISO

O DRAGÃO (Rei dos Barateiros) estará fechado para arrumação e balanço nos dias 5 e 6, e reabrirá suas portas no dia 7, quarta-feira próxima com exposição de variados e novos sortimentos de louças, porcelanas, cristais, artigos de alumínio e de eletricidade, brinquedos, ferragens e cutelarias, artigos para presentes e de uso doméstico, e, como sempre, por preços ao alcance de todos.

UMA INICIATIVA FELIZ...

UM RENDOSO PASSATEMPO
para
JUNTAR O ÚTIL AO AGRADÁVEL
Senhores — Senhoras e Senhoritas
há mesmo possibilidade para aumentar os seus vencimentos mensais
com
2 — 3 — 4 mil cruzeiros

Os nossos colaboradores permanentes:
Professôres e professôras, empregados em bancos, — funcionários públicos, empregados de grandes e pequenas firmas, homens e mulheres também de muito boa posição social

Estão obtendo resultados extraordinários

Pense agora na sua situação particular

Como modificaria a sua vida cotidiana com 2-4 mil cruzeiros adicionais, como seria possível realizar muitos dos seus desejos, — que não estão hoje ao seu alcance.

Faça então uma tentativa
procure melhorar sua vida desta maneira, — em vez de economias infantis como por exemplo hesitar entre tomar um ônibus ou lotação para ficar com mais 1 cruzeiro no bôlso ou barbear-se com a mesma lâmina 3-5 vêzes economizando alguns níqueis, aproveite o nosso sistema, único no País.



Leve consigo esta caixinha de veludo cheio de jóias de fantasia

BASTA MOSTRAR

e você além das vantagens monetárias terá maior popularidade no seu círculo social.

Seja confiante nas possibilidades
não precisa a carta de fiança, depósito, ou fiador.

TOME UMA INICIATIVA REALMENTE FELIZ...

Podem se candidatar Senhores e Senhoras sendo empregados há mais de 3 anos na mesma firma ou repartição, tendo telefone em casa ou no emprêgo.
C. KELLEMEN — AVENIDA PRESIDENTE VARGAS, 446 — SALA 1.202
Guardamos o indispensável sigilo.
FAVOR PROCURAR EM NOSSO BALCÃO A SENHORITA MARTINS APRESENTANDO ÊSTE ANÚNCIO